CONVIVÊNCIAS

Educação de Jovens e Adultos

Manual do Professor

Práticas de Leitura e Escrita

Componente curricular: Língua Portuguesa



CÓDIGO DA COLEÇÃO
0014P26010221200

PNLD EJA 2026-2029 • CATEGORIA 2
Material de divulgação
Versão em processo de avaliação

Editora responsável
Verônica Merlin Viana Rosa Bianco

Organizadora
FTD EDUCAÇÃO

Volume

I

Etapas 5 e 6

Educação de Jovens e Adultos
2º segmento

FTD

CONVIVÊNCIAS
Educação de Jovens e Adultos

Práticas de Leitura e Escrita

Componente curricular: Língua Portuguesa

Manual do Professor

Editora responsável

Verônica Merlin Viana Rosa Bianco

Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).

Editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação.

São Paulo,
1ª edição, 2024

FTD

Volume

I

Etapas 5 e 6

Educação de Jovens e Adultos
2º segmento

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Copyright © FTD Educação, 2024.

Elaboração de originais

Verônica Merlin Viana Rosa Bianco
Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Eliane Provate Queiroz
Licenciada em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Paranaense (Unipar).
Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutora em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (Unopar-PR).
Atua como professora em escolas do Ensino Básico e da EJA.
Elaboradora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Marcos Rogério Morelli
Licenciado em Letras – Habilitação Português e Língua Inglesa Moderna com as respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduado em Língua Portuguesa pela UEL-PR.
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Elaborador e editor de materiais didáticos da área de Linguagens.

Taciane Marcelle Marques
Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Psicologia Aplicada à Educação pela UEL-PR.
Mestra em Estudos da Linguagem pela UEL-PR.
Doutora em Estudos da Linguagem pela UEL-PR.
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora e editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção de Conteúdo e Negócios Cayube Galas
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Nubia Andrade e Silva
Edição Paulo Roberto Ribeiro (coord.)
Preparação e Revisão Maria Clara Paes (coord.)
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Andréa Dellamagna (coord.)
Arte e Produção Rodrigo Carraro (coord.)
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais
Edição Verônica Merlin Viana Rosa Bianco, Raquel Teixeira Otsuka, Isabela Ventura Silvério Biz e Guilherme dos Santos Roberto
Assistência editorial Marissa Kimura, Nathalia Consolin Castro Pereira e Lino Antonio Batista Lemes
Colaboração técnico-pedagógica Eliane Provate Queiroz e Vilze Vidotte Costa
Preparação e Revisão Moisés Manzano da Silva (coord.)
Gerência de produção editorial Camila Rumiko Minaki Hoshi
Supervisão de produção editorial Priscilla de Freitas Cornelsen Rosa
Assistente de produção editorial Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de produção de arte Tamires Rose Azevedo
Edição de arte Bárbara Sarzi e Natanaele Bilmaia
Projeto gráfico e capa Dayane Barbieri e Laís Garbelini
Ilustrações de capa Tatiane Galheiro
Coordenação de diagramação Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação Formato Comunicação Ltda., JSDesign, Laryssa Dias Almeron dos Santos, Leda Cristina Silva Teodorico
Autorização de recursos Marissol Martins Maia (coord.) e João Henrique Pedrão Feliciano
Iconografia Alessandra Roberta Arias
Tratamento de imagens Bárbara Sarzi e Vinícius Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Convivências Educação de Jovens e Adultos : Práticas de Leitura e Escrita: 2º segmento : volume I : etapas 5 e 6 / organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação ; editora responsável Verônica Merlin Viana Rosa Bianco. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2024.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-96-04397-7 (livro do estudante)
ISBN 978-85-96-04398-4 (manual do professor)
ISBN 978-85-96-04399-1 (livro do estudante HTML5)
ISBN 978-85-96-04400-4 (manual do professor HTML5)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Bianco, Verônica Merlin Viana Rosa.

24-204162 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

Apresentação

Olá, professor! Olá, professora!

Esta coleção foi elaborada com o intuito de tornar seu trabalho na Educação de Jovens e Adultos mais agradável, prático e interessante. Com este **Manual do Professor**, você terá subsídios para ensinar e incentivar os estudantes a continuar e finalizar os estudos. Assim, a coleção desenvolve os objetos de conhecimento e os conteúdos por meio de assuntos atuais e relevantes e de atividades contextualizadas que se relacionam com o cotidiano dos educandos, tornando assim o aprendizado mais prazeroso e significativo.

Com isso, este manual apresenta orientações sobre como conduzir os conteúdos, bem como interagir e ensinar estudantes de diferentes perfis por meio de estratégias diversificadas, auxiliando-os a desenvolver habilidades e capacidades para compreender o mundo em que vivem, preparando-os para os desafios da vida pessoal e do mundo do trabalho.

Também apresentamos orientações didáticas e metodológicas atualizadas, buscando contribuir para a sua formação profissional, auxiliando seu papel de mediador e colaborador do processo de ensino-aprendizagem, com sugestões de trabalho com os estudantes dentro e fora da sala de aula.

Bom trabalho!

"Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca."
(Paulo Freire)

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sumário

Conheça a coleção ..... **VI**

Livro do Estudante ..... **VI**

Seções e boxes VI

Outros elementos IX

Manual do Professor ..... **IX**

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil ..... **XI**

A história da EJA ..... **XI**

Os primeiros cursos para jovens e adultos XI

Educação como direito de todos XII

A EJA atualmente no Brasil XIV

Os principais normativos que estão em vigor XVI

Proposta teórico-metodológica da coleção ..... **XVII**

Práticas de leitura ..... **XVIII**

Gêneros textuais XX

Os textos literários XXII

Práticas de produção de textos escritos ..... **XXIII**

Práticas de oralidade e produção oral ..... **XXIV**

Práticas de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico ..... **XXV**

Os estudantes e os professores da EJA ..... **XXVII**

Os estudantes ..... **XXVII**

O estudante e sua relação com a escola XXVII

Estudantes de diferentes perfis XXIX

Os professores ..... **XXXI**

Práticas docentes XXXII

Práticas pedagógicas para as turmas da EJA ..... **XXXIII**

Recepção e organização ..... **XXXIII**

Recepcionando os estudantes XXXIV

Organizando os espaços de aprendizagem XXXVI

Organizando o tempo e a rotina escolar XXXVII

Interações sociais e saúde emocional no ambiente escolar ..... **XXXVIII**

Sugestões práticas XLI

A interdisciplinaridade ..... **XLII**

A prática interdisciplinar XLIV

O trabalho com projetos interdisciplinares XLV

Análise, compreensão e argumentação ..... **XLVIII**

Pluralismo de ideias XLVIII

Leitura inferencial e argumentação XLIX

A tecnologia como recurso didático ..... **LI**

Sugestões de uso das tecnologias LIII

A educação midiática ..... **LIII**

Dicas para usar as mídias LV

Metodologias ativas ..... **LVII**

Práticas de pesquisa ..... **LXI**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A avaliação ..... **LXIII**
A avaliação diagnóstica LXVI
A avaliação formativa LXVII
A avaliação somativa LXVIII
A autoavaliação LXVIII

A defasagem de aprendizagem ..... **LXIX**
Sugestões de estratégias LXXI

A recomposição da aprendizagem ..... **LXXII**

Organização dos conteúdos ..... **LXXIV**

Sugestões de cronograma ..... **LXXXII**

Ampliando conhecimentos ..... **LXXXIII**

Práticas de leitura ..... **LXXXIII**
Práticas de produção de textos escritos ..... **LXXXV**
Práticas de oralidade e produção oral ..... **LXXXVI**
Práticas de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico ..... **LXXXVI**

Mais atividades ..... **LXXXIX**

Avaliação diagnóstica ..... **LXXXIX**
Avaliação diagnóstica – comentários e respostas XCIII

Avaliação formativa ..... **XCV**
Avaliação formativa – comentários e respostas XCIX

Exames de larga escala ..... **CI**
Exames de larga escala – comentários e respostas CVI

Referências bibliográficas comentadas ..... **CVII**

Referências bibliográficas complementares comentadas ..... **CXI**

Início da reprodução do Livro do Estudante **1**

Sumário **6**
Investigue seus conhecimentos **10**
Capítulo 1 **Identidade e cidadania** **21**
Capítulo 2 **Protagonismo negro** **41**
Capítulo 3 **Comunicação e conexão** **61**
Capítulo 4 **Alimentação e saúde** **87**
Capítulo 5 **Representatividade indígena** **107**
Capítulo 6 **A negritude feminina** **131**
Capítulo 7 **Direitos e deveres na educação** **149**
Capítulo 8 **Representatividade e visibilidade** **167**
Capítulo 9 **Cultura popular** **191**
Capítulo 10 **Acessibilidade: do papel à prática** **211**
Capítulo 11 **A arte e o artista** **231**
Capítulo 12 **Cultura popular em cena** **255**
Teste seus conhecimentos **277**
Conexões – Feira cultural **283**
Referências bibliográficas comentadas **287**

Conheça a coleção

Esta coleção está organizada em dois volumes, destinados aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 2º segmento, correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental (etapas 5, 6, 7 e 8). O volume **I** abrange as etapas 5 e 6 e o volume **II**, as etapas 7 e 8. Para você, professor, são destinados dois volumes com as páginas dos livros do estudante reproduzidas com conteúdo específico nas laterais e nos rodapés das páginas e no início dos volumes. Cada um desses volumes tem uma versão digital, que apresenta objetos digitais para complementar ou ampliar o trabalho desenvolvido no livro impresso. Confira a seguir a descrição dos elementos que compõem o **Livro do Estudante** e o **Manual do Professor**.

Livro do Estudante

O **Livro do Estudante** tem uma linguagem acessível, interativa e atrativa, respeitando as diversidades etária, física, social, emocional, histórica e cultural dos estudantes, considerando as culturas juvenis e as especificidades da adultez e da velhice, de acordo com esta modalidade de ensino.

Cada volume está organizado em 12 capítulos. Os textos foram escolhidos considerando a pertinência e a relevância de temas, a representatividade autoral, bem como a variedade de gêneros textuais. Os conteúdos e as atividades são apresentados de maneira contextualizada, permitindo a articulação com outros componentes e outras áreas do conhecimento. A abordagem proporciona a relação entre teoria e prática e os saberes tácito e científico, possibilitando aos estudantes aplicar, na vida cotidiana, os conhecimentos adquiridos.

A apropriação do conhecimento é assegurada por meio de variadas práticas pedagógicas, e os estudantes são incentivados a desenvolver a análise e o pensamento crítico, a argumentação e a leitura inferencial e a respeitar o pluralismo de ideias, para que se tornem cidadãos críticos, investigativos, criativos e propositivos.

Confira a seguir a organização do **Livro do Estudante** nesta coleção.

Seções e boxes

Investigue seus conhecimentos

Seção presente no início de cada volume com atividades que permitem avaliar e diagnosticar as aprendizagens dos estudantes, principalmente com relação a leitura, interpretação e produção de textos, para então definir estratégias e fornecer caminhos visando minimizar possíveis defasagens. Ao final da seção, é proposta uma **Autoavaliação** para que, por meio de questões, os estudantes possam avaliar o próprio desempenho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Abertura dos capítulos

Essa página é o marcador inicial de cada capítulo. Nela, é apresentada uma imagem que tem relação com o conteúdo ou com o tema a ser trabalhado. Esse recurso permite despertar nos estudantes o interesse e contextualiza o que será estudado. Algumas questões são propostas para promover reflexões que acionem o conhecimento prévio deles. Por fim, nessa página, você e os estudantes saberão quais são os principais conteúdos abordados no decorrer do capítulo.

Práticas de leitura e escrita

Nessa seção, são apresentados diferentes gêneros textuais que auxiliam a desenvolver habilidades de leitura por meio de práticas que possibilitam aos estudantes acionar seus conhecimentos prévios e desenvolver estratégias para estabelecer interação com o texto e o autor, produzindo sentidos para o que foi lido. A seleção privilegia textos autênticos, de diversos gêneros e campos de atuação e de autores representativos. Para que o trabalho em sala de aula seja dinâmico, a seção é organizada nas seguintes subseções: **Antes da leitura**, que antecede a leitura, contendo informações sobre o contexto de produção ou a respeito do tema do texto e, ainda, questões de checagem de conhecimentos prévios ou levantamento de hipóteses; **Leitura**, que apresenta o texto a ser trabalhado; **Estudo do texto**, que desenvolve atividades de interpretação do texto, estudo das principais características do gênero, exploração de vocabulário, atividades interdisciplinares, reflexivas e que promovem argumentação e interação entre os estudantes; **Linguagem em foco**, com atividades relacionadas aos conhecimentos linguísticos; e, em alguns capítulos, **Outra leitura**, que apresenta outro texto, com o objetivo de explorar um novo gênero textual e, sempre que possível, abordar as relações entre os textos, relacionando o texto em questão com o da subseção **Leitura**.

Práticas de produção escrita

Seção que auxilia os estudantes a desenvolver as habilidades de produção escrita por meio da produção de diferentes gêneros textuais. Para realizar o trabalho em sala de aula de maneira prática e dinâmica, é organizada nas seguintes subseções: **Planejamento**, **Produção**, **Revisão, reescrita e socialização** e **Autoavaliação**.

Práticas de produção oral

Essa seção permite o desenvolvimento de habilidades de oralidade por meio da produção de diferentes gêneros textuais orais. Para que o trabalho em sala de aula seja dinâmico, é organizada nas seguintes subseções: **Planejamento**, **Produção e socialização** e **Autoavaliação**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Nessa seção, os estudantes são convidados a desenvolver o senso crítico e a responsabilidade ao acessar, analisar, criar e consultar conteúdos. O assunto é iniciado por meio de questões que permitem sondar as experiências deles com relação ao assunto. A abordagem é desenvolvida via apresentação de um texto e/ou uma imagem, seguida de questionamentos em que o estudante precise refletir sobre habilidades relacionadas à educação midiática e, sempre que possível, de uma atividade prática.

Para saber mais

Com as informações apresentadas nesse boxe, compartilhe com os estudantes sugestões de livros, filmes, *sites*, vídeos, *podcasts*, visitação a espaços não formais de aprendizagem, entre outras.

Verifique seus conhecimentos

Seção que permite a você avaliar o aprendizado dos estudantes a cada capítulo, por meio de atividades que retomam conteúdos desenvolvidos. Algumas dessas questões têm a estrutura semelhante à de questões de exames de larga escala. Ao final da seção, é proposta uma **Autoavaliação**, para que os estudantes possam avaliar o próprio desempenho.

Teste seus conhecimentos

Essa seção, apresentada ao final de cada volume, permite que você avalie as aprendizagens acumuladas pelos estudantes durante o percurso letivo. As atividades abordam os conteúdos estudados auxiliando na consolidação do aprendizado, e algumas têm a estrutura semelhante à de questões de exames de larga escala. Ao final da seção, é proposta uma **Autoavaliação**, para que os estudantes possam avaliar e refletir sobre o próprio desempenho.

Conexões

Por meio de um projeto interdisciplinar proposto com base em temas e conteúdos estudados ao longo do volume, essa seção auxilia os estudantes a desenvolver diferentes habilidades individuais e coletivas, como o pensamento crítico e reflexivo, a argumentação, o respeito à pluralidade de ideias, a autonomia, a criatividade, a educação midiática e a cidadania. O trabalho é iniciado por meio da exploração de um recurso que tem como principais objetivos contextualizar e trazer informações sobre o tema abordado. Após essa etapa inicial, é apresentada a etapa **Em ação**, na qual são dadas as orientações necessárias para a realização da atividade. Essa etapa está organizada nos seguintes passos: **Planejamento**, **Execução** e **Divulgação**. Após as atividades, é proposta a etapa **Avaliação**, em que os estudantes são convidados a refletir sobre todos os passos da realização do projeto. As orientações dessa seção consideram as experiências dos estudantes de diferentes perfis, e as atividades possibilitam o trabalho em grupo e cooperativo entre estudantes e a comunidade escolar.

Referências bibliográficas comentadas

Presente ao final de cada volume, nessa seção temos as referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do livro, acompanhadas de um breve comentário.

Outros elementos

Quadro conceito

São apresentadas as definições ou explicações dos conteúdos estudados. Você pode usar esses momentos para sintetizar ou retomar o que foi desenvolvido com os estudantes.

Quadro dica

Utilize esse quadro para dar aos estudantes dicas auxiliares na compreensão da realização ou resolução de alguma atividade.

Vocabulário

Explore esse item com os estudantes para explicar palavras que possam ser desconhecidas para eles, considerando os possíveis conhecimentos prévios.

Objeto digital

Esse ícone indica para você e os estudantes o momento em que é possível acessar um objeto digital relacionado à atividade ou ao conteúdo.

Manual do Professor

O **Manual do Professor** desta coleção é organizado em duas partes. A primeira, considerada a parte geral, está localizada no início de cada volume e apresenta diferentes informações, como a organização do **Livro do Estudante** e do **Manual do Professor**; a história da EJA no Brasil; o papel do professor na escolarização de jovens, adultos e idosos; sugestões de práticas pedagógicas; a fundamentação teórico-metodológica da coleção; e sugestões de cronogramas. Já a segunda parte, considerada as orientações específicas, localizada logo após a parte geral, contém a reprodução reduzida das páginas do **Livro do Estudante** acompanhadas de eventuais respostas e orientações pontuais. Nas laterais e nos rodapés dessa reprodução, são apresentadas as respostas que não constam na reprodução do **Livro do Estudante**, orientações referentes aos conteúdos e atividades, além de dicas e sugestões para desenvolver e ampliar o trabalho com as páginas.

Confira a seguir os tipos de orientações e comentários apresentados na segunda parte do **Manual do Professor**.

Objetivos do capítulo

São apresentados nas páginas de abertura, com o intuito de mostrar os objetivos de aprendizagem que serão desenvolvidos no trabalho com o respectivo capítulo, auxiliando no planejamento das aulas e no acompanhamento do aprendizado dos estudantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Justificativas

São apresentadas nas páginas de abertura para que você compreenda como se articulam os objetivos e os conteúdos a serem trabalhados no decorrer do capítulo.

Objetivos

Constam nas diferentes seções da coleção e são listados para que você possa verificar a intencionalidade pedagógica dos conteúdos e atividades desenvolvidos no **Livro do Estudante**, auxiliando no planejamento das aulas e no acompanhamento do aprendizado dos estudantes.

Orientações

No decorrer dos conteúdos, há comentários para auxiliá-lo no desenvolvimento dos conteúdos e das atividades trabalhados nas páginas. Essas orientações fornecem sugestões: de trabalho com os estudantes de diferentes perfis; de como identificar possíveis defasagens das aprendizagens e como proceder nesses casos; de como apresentar os conteúdos de diferentes maneiras ao iniciar uma aula; de quais materiais, recursos, locais ou equipamentos devem ser providenciados com antecedência para realizar determinadas atividades; de propostas de trabalho com estratégias e metodologias ativas; de como desenvolver o bom convívio social e a saúde mental dos estudantes, promovendo o combate aos diversos tipos de violência e a cultura de paz; entre outros comentários.

Respostas

As respostas são apresentadas preferencialmente na reprodução da página do **Livro do Estudante**, mas, em alguns casos, estão nas laterais ou nos rodapés do **Manual do Professor**.

Integrando saberes

Indica possibilidades de integrações entre o conteúdo trabalhado e os diferentes componentes curriculares, com orientações sobre como essa integração pode ser feita e como pode ocorrer o trabalho em conjunto com outros professores.

Sugestão de atividade

Traz sugestões de atividades complementares relacionadas aos conteúdos desenvolvidos. Nessas atividades, é possível reconhecer práticas que propiciem aos estudantes o exercício do convívio em sociedade, o reconhecimento e o respeito às diferenças, a discussão e o combate a qualquer tipo de violência, a promoção da saúde mental e, por consequência, o trabalho interdisciplinar. Essas atividades também podem envolver o trabalho com filmes, músicas, livros, *sites* e visitas a espaços não formais de aprendizagem.

Verificação de aprendizagem

Indica momentos e estratégias para auxiliá-lo no processo de avaliação de aprendizagem dos estudantes, principalmente no contexto formativo, além de ajudar os estudantes na preparação para exames. As informações recebidas nesses momentos contribuirão para que você reflita sobre o planejamento e faça modificações, se necessário. As sugestões são relacionadas às atividades do próprio livro ou são novas propostas, condizentes tanto com a avaliação diagnóstica quanto com a avaliação formativa.

Objeto digital

Faz uma descrição sobre o tipo (vídeo, infográfico, imagem, *podcast* e carrossel de imagens), o conteúdo e o objetivo do trabalho com o objeto digital indicado na página do **Livro do Estudante**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil passou por diversas fases desde a Independência de nosso país, em 1822, até os dias atuais. Ao conhecer a história da EJA e sua composição atual, temos a oportunidade de compreender de modo mais assertivo a função dessa modalidade, bem como seu funcionamento, sua qualidade e seus desafios.

As políticas relacionadas à implementação da educação pública no Brasil tiveram início com a independência do país. A Constituição de 1824 garantia, em seu artigo 179, o ensino primário gratuito a todos os cidadãos, embora houvesse poucas instituições de ensino público espalhadas pelo vasto território nacional. Além disso, apenas as pessoas livres eram consideradas cidadãs, excluindo assim uma parcela significativa da população do acesso à educação formal em um país marcado pelo sistema escravista.

A história da EJA

Durante o Período Imperial, que se estendeu de 1822 a 1889, o acesso ao ensino era restrito a poucos no Brasil, predominando entre as classes sociais mais abastadas. No Segundo Reinado, que teve início em 1840 com Dom Pedro II, o debate sobre a escolaridade da população brasileira ganhou destaque, com o país sendo criticado não apenas por seu baixo nível educacional em comparação com países europeus, mas também em relação a países da própria América do Sul, como Chile, Uruguai e Argentina. O analfabetismo era considerado um dos grandes entraves para o desenvolvimento do país, o que influenciou a promulgação do decreto nº 7.247, de 19 de abril de 1879, que menciona pela primeira vez nas leis brasileiras a questão do ensino para adultos não alfabetizados.

Em 1882, a proibição do voto para pessoas não alfabetizadas ampliou o debate sobre a situação desses adultos, que passaram a ser vistos como marginalizados na sociedade. No final do século XIX, cerca de 80% da população brasileira era analfabeta. A Proclamação da República, em 1889, não alterou esse cenário e a Constituição de 1891 manteve a proibição do voto para os não alfabetizados sem, no entanto, mencionar a obrigação do Estado de fornecer educação gratuita a todos os cidadãos.

Os primeiros cursos para jovens e adultos

No início da República, não havia uma política organizada em âmbito nacional dedicada à educação de adultos. Assim como no final do período imperial, durante a República, os cursos noturnos de ensino primário eram ministrados por organizações civis, mas mantidos principalmente por associações interessadas em atrair futuros eleitores.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Após a Primeira Guerra Mundial, que ocorreu entre 1914 e 1918, com o crescimento da urbanização e da industrialização no Brasil, voltou-se o olhar para a educação de adultos, especialmente em relação à alfabetização. A necessidade de fornecer uma formação básica aos trabalhadores no país é então apontada como um dos principais motivos desse despertar de interesse. Ao longo da década de 1920, várias reformas educacionais ocorreram em muitos estados. Com a formação e o crescimento de movimentos operários nesse período, a valorização da educação também passou a ser debatida entre os trabalhadores urbanos.

Em 1921, a União convocou a Conferência Interestadual de Ensino Primário. Nela, foram discutidos o papel do Estado no ensino primário e questões relacionadas à alfabetização de adultos. Essa conferência é lembrada por marcar um avanço no sentido de garantir maior participação da União no financiamento da educação no Brasil. Em relação à educação de adultos, foi sugerida a criação de cursos noturnos voltados para esse público com duração de um ano, o que chegou a ser integrado ao Decreto nº 16.782/A, de 13 de janeiro de 1925. No entanto, tais medidas não tiveram efeito prático, pois não houve investimento efetivo do governo federal, e o ensino primário gratuito continuou a não fazer parte das obrigações da União.

Na década de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, a participação do Estado foi ampliada em diversos setores sociais, incluindo a educação. O avanço da urbanização e da industrialização tornou o investimento na formação dos trabalhadores uma questão ainda mais urgente. Além disso, havia a ideia de que era necessário que o governo conduzisse as lutas sociais da época para evitar que saíssem do controle estatal. Como resultado, ocorreram diversas reformas educacionais durante esse período.

Educação como direito de todos

Na Constituição de 1934, a educação finalmente foi reconhecida como um direito de todos e o ensino primário foi estabelecido como gratuito e de frequência obrigatória, inclusive para adultos. Segundo Paiva (2003), entre 1932 e 1937, o número de matrículas no então chamado ensino supletivo aumentou de 49 132 para 120 826 e o número de unidades escolares saltou de 663 para 1 666.

Com o advento do Estado Novo, período de 1937 a 1945, e da Constituição de 1937, o governo federal continuou a destinar recursos financeiros para custear a educação nos estados e, em 1942, foi criado o Fundo Nacional do Ensino Primário (Fnep), com o objetivo de aprimorar o sistema escolar primário em todo o país. Parte desses recursos seria aplicada na educação de adolescentes e adultos analfabetos.

Após o fim do Estado Novo, a Constituição de 1946 reafirmou a gratuidade do ensino primário e a obrigação da União de financiá-lo. A Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), lançada em 1947, destacou-se nesse período de redemocratização.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em 1961, entrou em vigor a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 4.024/61. Além de reconhecer o ensino primário como obrigatório a partir dos 7 anos de idade, a Lei tratava da formação de classes especiais ou cursos supletivos para jovens e adultos. Determinava, ainda, que aos maiores de 16 anos de idade seria permitida a obtenção de certificados de conclusão do que atualmente corresponderia ao Ensino Fundamental II ou Anos Finais do Ensino Fundamental. Esse certificado seria concedido após a realização de exames que comprovassem que o candidato estava apto a concluir essa etapa. Condições semelhantes foram estabelecidas para a obtenção do certificado de conclusão do curso correspondente ao atual Ensino Médio, porém, para maiores de 19 anos de idade.

O golpe civil-militar de 1964 e a subsequente ditadura trouxeram mudanças para a educação do país. A Constituição de 1967 estendeu a obrigatoriedade da permanência na escola até os 14 anos de idade. Assim, a partir dos 15 anos de idade uma pessoa passava a ser tratada como jovem, constituindo a idade mínima de ingresso no curso supletivo.

Ainda em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral) para combater o analfabetismo e oferecer cursos de educação continuada para adolescentes e adultos. No ano seguinte, a Lei nº 5.400 tratou da alfabetização de jovens em idade militar, prevendo que os analfabetos que prestassem o serviço militar deveriam ser encaminhados às autoridades educacionais competentes para serem alfabetizados.

Outra lei importante do período foi a Lei nº 5.692/71, na qual o ensino supletivo foi contemplado com um capítulo de cinco artigos. Entre eles, destaca-se o artigo 25, estabelecendo que os cursos supletivos poderiam ser ministrados em salas de aula convencionais ou com a utilização de rádio, televisão e outros meios de comunicação que permitissem alcançar uma grande quantidade de estudantes. Além disso, conforme esse artigo, os cursos supletivos poderiam ter sua duração ajustada de acordo com suas finalidades. Essa lei tratava ainda sobre o papel das entidades particulares, afirmando que aquelas que recebessem subvenções ou auxílios do poder público deveriam colaborar para o ensino supletivo instalando postos de rádio ou televisões educativas.

A década de 1970 foi marcada por diversos pareceres que buscaram regulamentar o ensino supletivo, representando um período de grande investimento público nessa modalidade.

A redemocratização do Brasil e a Constituição de 1988 trouxeram novos princípios para a educação do país, valorizando a gestão democrática e promovendo o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, bem como a liberdade de aprender e ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. Dessa maneira, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser compreendida como um dos instrumentos para combater a desigualdade de acesso à educação e a desigualdade social presente no país. Para Freire:

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...]

A alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da feitura da palavra, simultaneamente com a "leitura" e a "reescrita" da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização, de um lado, são expressões da reconstrução nacional em marcha; de outro, práticas a impulsionadoras da reconstrução. [...]

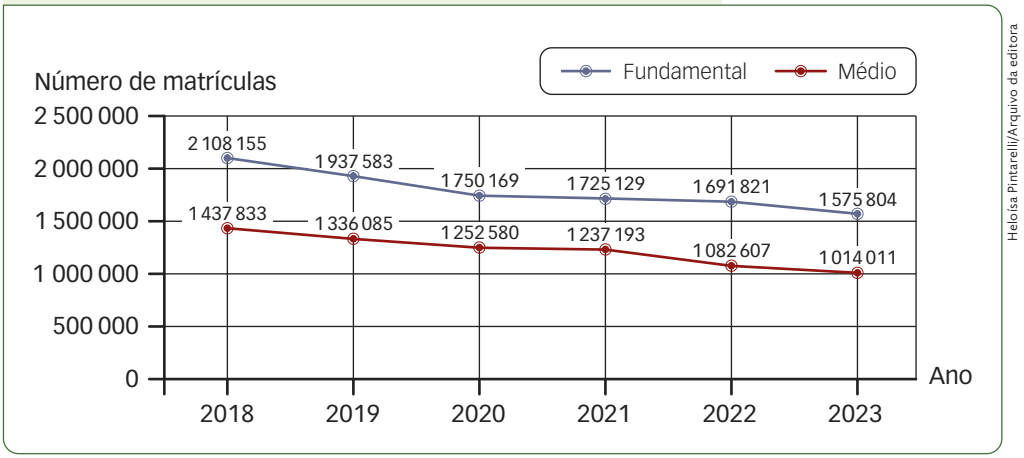
FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 8. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1984. p. 48-49. (Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

A EJA atualmente no Brasil

A nomenclatura Educação de Jovens e Adultos – EJA –, começa a ser utilizada no país com a aprovação, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394/1996. Ao longo da história da EJA no Brasil, por diversas vezes, houve cortes orçamentários que reduziram os investimentos nessa modalidade de ensino, tendo como consequência o fechamento de escolas e a diminuição de turmas. Desde 2018, a EJA passou por um novo ciclo de cortes, no entanto, em 2023, o orçamento destinado a essa modalidade de ensino voltou a crescer, ainda que seu valor tenha ficado abaixo do anterior a 2018.

A quantidade de matrículas tem caído nos últimos anos e a epidemia de covid-19 foi determinante para que muitos abandonassem os estudos. O gráfico a seguir apresenta a evolução das matrículas na EJA entre 2018 e 2023.

Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) por etapa de ensino – Brasil 2018-2023



Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

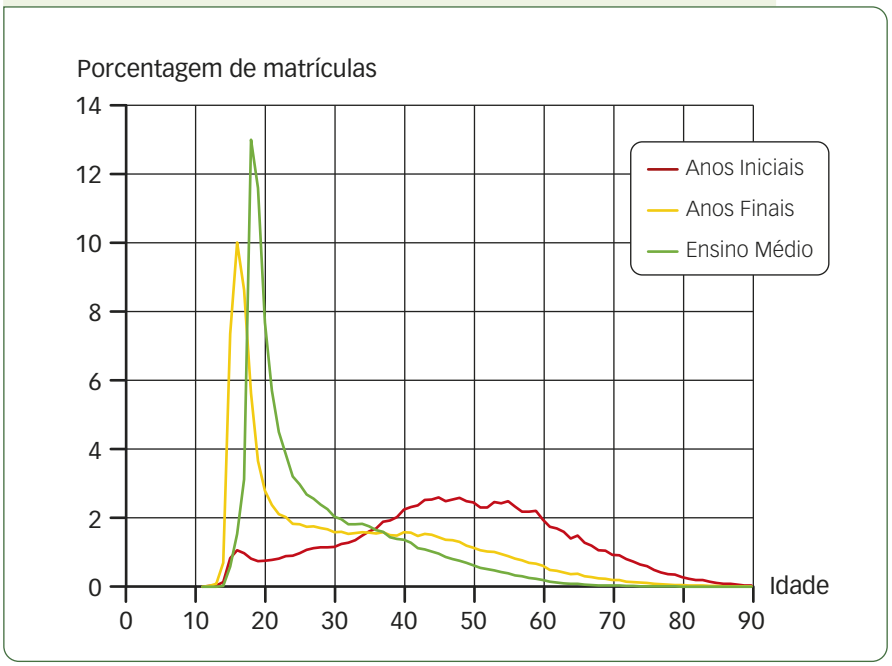
Fonte de pesquisa: INEP. **Censo escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília: Ministério da Educação, 2023. p. 35. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Entretanto, é possível observar que o interesse em obter a certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio se manteve alto. Em 2018, a EJA teve mais de 2 milhões de matrículas no Ensino Fundamental e quase 1,5 milhão no Ensino Médio,

um recorde de inscrições. Já em edições posteriores, como as de 2020 e 2023, as matrículas começaram a apresentar uma queda, com aproximadamente 1,7 e 1,5 milhão de inscritos no Ensino Fundamental, respectivamente, e aproximadamente 1,2 e 1 milhão de inscritos no Ensino Médio, respectivamente. Assim, um dos grandes desafios atuais da EJA é se reestruturar e voltar a atrair estudantes que não completaram seus estudos.

Essa questão está diretamente relacionada a outro importante desafio da EJA, que é o de conseguir atender de modo adequado seu público diverso, promovendo uma educação de qualidade para todos. Nas últimas décadas, houve um aumento na porcentagem de jovens entre 15 e 24 anos de idade matriculados, o que alguns chamam de juvenilização da EJA. Esse fenômeno vem ocorrendo principalmente no Ensino Fundamental II, correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio, conforme mostra o gráfico a seguir.

Distribuição dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por idade, segundo a etapa de ensino – Brasil 2023



Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

Fonte de pesquisa: INEP. **Censo escolar 2023**: divulgação dos resultados. Brasília: Ministério da Educação, 2023. p. 37. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Essa juvenilização levanta o debate a respeito de quais práticas pedagógicas podem ser bem-sucedidas quando aplicadas a pessoas de diferentes faixas etárias. Além disso, traz à tona a questão das relações interpessoais entre idosos, adultos e jovens. Essas interações têm caráter complexo, mas podem ser percebidas como um fator com potencial de contribuir para a construção de novos conhecimentos.

Em meio aos atuais debates sobre ensino formal e a modalidade da EJA, a interação entre estudantes de diferentes idades é reconhecida principalmente em sua dimensão pedagógica, uma vez que grupos jovens e adultos trazem consigo uma

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

série de conhecimentos práticos acumulados e que devem ser mobilizados durante os processos de aprendizagem. Mediada pelo professor, a interação entre os estudantes pode colaborar para que novas experiências sejam acrescentadas, ampliando as possibilidades do processo de ensino-aprendizagem. Assim, além de planejar, o professor se torna mediador da aprendizagem, auxiliando os estudantes a construir sentidos e estabelecer conexões com a realidade vivenciada.

Os principais normativos que estão em vigor

Atualmente, entre as bases legais que dão suporte à EJA, destacam-se a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei nº 9.394/1996 – e o Parecer CNE/CEB nº 11, de 10 de maio de 2000.

A Constituição de 1988 estabelece que a Educação Básica é obrigatória e gratuita, assegurando esse direito àqueles que não tiveram acesso na idade própria. Por meio de uma série de mecanismos jurídicos e financeiros, ela assegura a sustentação da Educação Básica no Brasil.

Em seu artigo 214, a Constituição prevê o estabelecimento de planos nacionais de educação com duração de dez anos, destacando entre seus principais objetivos o combate ao analfabetismo e a universalização do atendimento escolar.

A LDB dialoga e complementa a Constituição, dedicando a seção V à Educação de Jovens e Adultos. Em seu artigo 37, reafirma o compromisso do poder público em assegurar que jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular possam fazê-lo de modo gratuito, além de afirmar seu papel em viabilizar e incentivar o acesso dos trabalhadores a instituições de ensino e sua permanência nessas instituições. Por fim, o artigo menciona que a educação de jovens e adultos deve, preferencialmente, articular-se com a educação profissional.

Já o artigo 38 da LDB estabelece que os cursos e exames voltados para jovens e adultos devem habilitar os estudantes a continuar seus estudos em caráter regular, determinando que a conclusão do Ensino Fundamental está habilitada para maiores de 15 anos, e a do Ensino Médio, para maiores de 18 anos.

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, apresentando 25 artigos que determinam as normas para todas as modalidades desse segmento da educação em âmbito nacional. O documento estabelece um amplo diálogo com a LDB, compreendendo a EJA como uma modalidade específica da Educação Básica e reconhecendo suas diferentes especificidades nas etapas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio. De modo geral, o Parecer esclarece que a EJA deve atender a três funções principais: a **reparadora**, a **equalizadora** e a **qualificadora**. A primeira refere-se à inclusão social e à tarefa de reparar uma dívida histórica com aqueles que tiveram negado o direito a uma educação de qualidade. A segunda busca conferir igualdade de oportunidades a todos que tiveram seus caminhos limitados pela falta de formação escolar. A terceira função tem o objetivo de propiciar a atualização de conhecimentos ao

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

longo da vida. A educação permanente é descrita no Parecer como sendo o próprio sentido da EJA.

Além de suas funções principais, a EJA deve se pautar em três princípios norteadores: **equidade**, **diferença** e **proporcionalidade**, citados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000.

O princípio da equidade está relacionado à distribuição específica dos componentes curriculares da EJA nos diferentes níveis de ensino, tendo o objetivo de possibilitar uma formação igualitária. Assim, essa distribuição é feita de modo a ofertar os mesmos componentes da Educação Básica, garantindo que os estudantes da EJA tenham acesso aos mesmos conhecimentos que os demais.

Já o princípio da diferença está ligado ao reconhecimento da identidade própria dos jovens, adultos e idosos em seu processo formativo, propiciando a valorização e o desenvolvimento de seus conhecimentos e valores. Dessa maneira, os conteúdos devem ser trabalhados considerando a individualidade dos estudantes e as diversas formas de aprender, fazendo uso de metodologias distintas, adequadas às diferentes faixas etárias atendidas pela EJA.

Por fim, o princípio da proporcionalidade se relaciona à disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares diante das necessidades específicas da EJA. Isso implica no desenvolvimento de espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas sejam capazes de garantir aos estudantes uma formação semelhante à dos demais participantes da escolarização básica.

Esses princípios têm como objetivos contribuir para a apropriação e contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e para a proposição de um modelo pedagógico próprio para a EJA.

Proposta teórico-metodológica da coleção

Com base na perspectiva sociocultural, compreendemos a língua, oral ou escrita, como resultado de interações humanas, portanto como o principal meio para interagir com outras pessoas. Por isso, esta coleção visa ao desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade, considerando que tais práticas de linguagem são essenciais para que os estudantes possam compreender, fazer-se entender e agir no mundo, possibilitando a eles a participação de forma significativa e crítica em diversas práticas sociais, entre elas as escolares e profissionais.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma abordagem educacional destinada a promover a alfabetização e o letramento àqueles que tiveram os estudos interrompidos. Convém ressaltar a importância do conhecimento de mundo e do saber tácito de cada um, visto que são pessoas inseridas na sociedade, que participam de diversas práticas de linguagem, sejam elas orais ou escritas, como entrevista

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de emprego, reunião de trabalho, conversas com amigos e familiares, assinatura do próprio nome, preenchimento de formulários, leitura de prescrições médicas, compreensão de informações em placas ou mesmo ao procurar endereços. Desse modo, o objetivo é levá-los a reconhecer que são capazes de aprender ainda mais, pois a língua desempenha um papel crucial nas interações sociais.

Nesta coleção, considerando suas experiências prévias e diferentes vivências, além das culturas juvenis e das especificidades da adultez e da velhice, estudantes de diferentes perfis vão estabelecer conexões entre a linguagem escrita ou falada ao ler, interpretar e produzir variados gêneros textuais.

Tais pressupostos vão ao encontro do que argumenta Durante (1998) quando destaca que a educação de adultos deve se pautar na diversidade de textos de uso social, pois a aprendizagem da escrita e da leitura não está relacionada apenas com a aprendizagem de códigos nem com a mera decodificação. Para o autor, os estudantes não alfabetizados ou pouco escolarizados já têm conhecimentos de escrita, e não é sua aprendizagem que desenvolve o intelecto, mas seu uso nas multiplicidades de funções, desenvolvendo a competência textual.

Nessa perspectiva, os gêneros textuais são compreendidos como instrumentos que potencializam a competência comunicativa, tanto na compreensão quanto na produção de textos diversos, por isso as práticas de leitura e escrita, as de oralidade, as de produção de textos escritos e a apropriação do sistema alfabético-ortográfico são desenvolvidas ao longo da coleção com base no trabalho com os textos. Desse modo, ressaltamos que, embora a coleção se organize por temas, os gêneros textuais são elementos centrais no planejamento dos conteúdos.

Práticas de leitura

Considerando a função social da língua, nesta coleção a prática da leitura consiste em produzir sentidos com base nos textos lidos, e não meramente decodificá-los, ou seja, trata-se de um processo de interação entre o leitor e o texto. Assim, o trabalho com a leitura é estruturado em torno de diversos gêneros textuais de diferentes esferas sociais: cotidiana, jornalística, jurídica, artística, literária e científica.

Os estudantes da EJA têm contato com a língua não só no ambiente escolar, mas de maneira significativa em seu cotidiano, nos mais variados contextos sociais em que estão inseridos. É importante considerar esse aspecto nos planejamentos e na abordagem dos textos. Desse modo, o trabalho com diferentes gêneros textuais e contextos pode colaborar para consolidar e ampliar as práticas de leitura, promovendo, consequentemente, o avanço do letramento e da escolaridade dos estudantes. Desse modo, para a escolha dos textos a serem lidos e explorados por eles nesta coleção, consideramos alguns critérios, como:

- temas pertinentes, socialmente relevantes e interessantes para diferentes perfis de estudantes, considerando inclusive as culturas juvenis e as especificidades da adultez e da velhice;

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- gêneros textuais mais familiares aos estudantes, como mensagem instantânea, *e-mail*, receita culinária e notícia, a fim de que reconheçam tais textos, percebendo que já têm contato com eles em seu dia a dia;
- gêneros textuais de esferas como a científica e a jurídica, tais quais texto de divulgação científica, discurso e trechos de leis e estatutos, a fim de ampliar o repertório de leitura e os conhecimentos dos estudantes;
- textos que proporcionam diálogos interdisciplinares com outros componentes e áreas do conhecimento;
- textos literários, incluindo a literatura de tradição oral, a fim de incentivar o gosto pela leitura literária e pela fabulação.

Para promover uma prática efetiva de leitura dos diferentes gêneros textuais, os estudantes precisam mobilizar variados conhecimentos, desde a decodificação do texto, com base na apropriação do sistema alfabético-ortográfico, até os diferentes conhecimentos linguísticos. A esse respeito, Ramos (2017) explica:

> [...]
>
> Para a compreensão de um texto são necessários dois domínios: o domínio dos sistemas ortográficos e alfabético, adquirido pelo processo de alfabetização; e o domínio das competências de uso desse sistema, compreender textos de diferentes gêneros produzidos em diferentes situações e contextos. Esse domínio é adquirido pelo processo de letramento.
>
> [...]
>
> RAMOS, Heloisa. Formação de leitores na EJA. *In*: CATELLI JUNIOR, Roberto (org.). **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 62.

A prática de leitura por meio de diferentes gêneros, na sala de aula ou fora dela, promove o contato dos estudantes com as linguagens verbal e não verbal e, sobretudo, com a língua escrita e suas convenções, estruturas sintáticas e vocabulário. Portanto, tal prática deve ser constante, pois é primordial para formar leitores competentes e críticos e essencial para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Em sala de aula, isso pode ser guiado por diferentes estratégias, a fim de instigar a participação dos estudantes e o interesse deles pela leitura.

> [...] Solé (ibidem) sugere como proposta de ensino que as estratégias sejam exploradas *antes, durante* e *depois* da leitura. Segundo essa autora, é muito importante ajudar os estudantes a ativar conhecimentos prévios e a estabelecer previsões sobre o texto que será lido: conversar sobre o assunto do texto, sobre o autor e sobre o que sabem sobre o texto (características do gênero textual, do suporte, etc.) e estimular a elaboração de hipóteses ou de previsões sobre o que será lido, usando tanto índices textuais (títulos, subtítulos, ilustrações, etc.) como extratextuais (conhecimentos sobre o autor, sobre o gênero de texto que será lido, etc.). Os alunos devem também

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ser convidados a elaborar suas próprias perguntas sobre o texto. Essa mesma autora ainda destaca a importância de estabelecermos objetivos que guiem a leitura, pois eles podem ajudar o leitor a se situar em termos do modo como vai ler o texto e aumentar sua motivação.

Como sabemos, os diferentes objetivos de leitura (ler para seguir instruções, ler para obter uma informação precisa, ler por prazer) influenciam os diferentes modos de ler, os quais estão ligados aos diferentes gêneros textuais (KLEIMAN, 1995; SOLÉ, 1998). Em suma, os diversos gêneros textuais "colocam em ação" diversos modos e estratégias de leitura: não lemos do mesmo modo, por exemplo, uma receita culinária e um poema.

[...]

SILVA, Alexsandro da; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; COUTINHO, Marília de Lucena. "Quando os alunos ainda não sabem ler...": algumas reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. *In*: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (org.). **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 125.

Desse modo, de acordo com a perspectiva sociocultural, ao ler um texto os estudantes devem ativar conhecimentos prévios, levantar hipóteses e interagir com o texto e seu autor, produzindo sentidos para o que foi lido. Para isso, nesta coleção apresentamos na subseção **Antes da leitura** um momento de contextualização (do tema, do gênero textual, do autor, das condições de produção do texto, entre outras, a depender do texto a ser lido) para que os estudantes se preparem para a **Leitura**, subseção na qual empregam diversas estratégias seguindo as orientações do professor (leitura individual e silenciosa, em voz alta, coletiva, dramatizada etc.), além de relacionar texto e fotografias ou ilustrações, identificar palavras cujo significado desconheçam e tentar inferir seu sentido pelo contexto ou pesquisá-las em um dicionário, entre outras estratégias; posteriormente, desenvolvem as atividades do **Estudo do texto**, em que devem localizar informações explícitas, fazer inferências, explorar o vocabulário do texto, reconhecer o objetivo e as principais características do gênero, estabelecer relações interdisciplinares, fazer pesquisas, praticar a argumentação, entre outras atividades, além de desenvolver o senso crítico ao refletir e conversar com os colegas sobre o tema e o conteúdo de cada texto, relacionando-os às suas vivências e, dessa forma, articulando teoria e prática. Na subseção **Outra leitura** é apresentado mais um texto e, além das estratégias já elencadas, os estudantes estabelecem relações entre este e o que foi lido na subseção **Leitura**. Todas essas estratégias favorecem a construção dos sentidos do texto, tornando a leitura significativa.

Gêneros textuais

Os gêneros textuais são o conteúdo estruturante desta coleção, considerando que por meio deles os estudantes poderão desenvolver as práticas de leitura, escrita e oralidade, além de subsidiar, em diversos momentos, as de análise linguística e de

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

apropriação do sistema alfabético-ortográfico. Convém salientar que os gêneros textuais favorecem um estudo atento da língua em uso e das práticas culturais e sociais que os indivíduos utilizam para agir no mundo. Para Marcuschi, gêneros textuais referem-se aos

> [...] textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. [...] os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. [...]
>
> MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 155. (Educação Linguística).

A abordagem dos gêneros no processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa permite explorar com os estudantes diversos elementos: a linguagem empregada no texto, as principais características, a finalidade, o contexto de produção, os conteúdos temáticos e a construção composicional do gênero. Assim, é essencial salientar aos estudantes que os gêneros textuais são dinâmicos, uma vez que são produzidos por um interlocutor, falante ou escritor, em determinado momento histórico, podendo mudar com o passar do tempo. A respeito dessas características dos gêneros textuais, Marcuschi salienta o seguinte.

> [...] uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII a.C., multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandem-se com o florescimento da cultura impressa para, na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da denominada *cultura eletrônica*, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente, o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a *internet*, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.
>
> [...]
>
> MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19.

Gêneros textuais multimodais

Com o advento de novas tecnologias e mídias, ocorre constantemente o

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

surgimento de diferentes gêneros textuais multimodais, justamente por empregarem diversas modalidades da linguagem. Sobre esses gêneros, Rojo destaca:

> [...] os gêneros se transformaram em entidades *multimodais*, isto é, utilizam-se de diversas modalidades de linguagem — fala, escrita, imagens (estáticas e em movimento), grafismos, gestos e movimentos corporais — de maneira integrada e em diálogo entre si, para compor os textos. Basta ver uma propaganda televisiva ou um videoclipe na internet, para constatar este fenômeno.
>
> Mesmo nas mídias impressas, como revistas, livros e jornais, podemos constatar esta multimodalidade. Basta abrir o livro didático ou uma revista para jovens para ver que as diversas modalidades de linguagem, hoje, constituem mutuamente os sentidos do texto.
>
> [...]
>
> ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita**: mitos e perspectivas: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. p. 45. (Coleção Alfabetização e Letramento).

Para além de compreender a presença desses gêneros nos espaços digitais, é necessário entender a importância de explorá-los com o público da EJA, uma vez que os estudantes podem contemplar novas possibilidades de multiletramentos, considerando a concomitância de diferentes linguagens em sua constituição.

Desse modo, nesta coleção, os estudantes leem e produzem gêneros multimodais, como mensagem instantânea, infográfico, anúncio de campanha, perfil e *post* de rede social, além de encontrar indicações de filmes, vídeos e *sites* no boxe **Para saber mais**.

Os textos literários

O principal objetivo do trabalho com textos literários é incentivar os estudantes a desenvolver o senso estético para a fruição da literatura, além de reconhecer seu caráter transformador e humanizador. Assim, o contato com a literatura pode proporcionar aos estudantes diferentes e novas experiências, como:

- conhecer diferentes lugares, povos e culturas, uma vez que a literatura também é uma forma de expressão cultural;
- experienciar sentimentos e emoções inéditos ao se colocar no lugar dos personagens, desenvolvendo a empatia;
- ampliar o vocabulário, desenvolver a imaginação e a criatividade, proporcionados pelo trabalho com a linguagem desses textos, em especial dos textos poéticos;
- desenvolver o pensamento crítico, posto que a literatura incentiva diversas reflexões e questionamentos.

A respeito da leitura literária, Cosson afirma o seguinte:

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...]

Se a leitura literária tem um caráter formativo, se a leitura literária é um modo diferente de ler, quer pelo tipo de texto, quer pela forma como é realizada, o que se lê quando se lê literariamente? Quais são os objetos da leitura literária? Antes de entrar no detalhamento da resposta, vamos retomar mais uma vez o que falamos da leitura como um diálogo e do circuito da leitura.

A leitura como diálogo pressupõe uma relação que se estabelece entre leitor e autor, texto e contexto, constituindo o que chamamos de circuito da leitura. A necessária interação entre os quatro elementos desse circuito faz do ato de ler um processo que é simultaneamente cognitivo – no sentido de realizado por um indivíduo – e social – porque depende de condições que estão além do indivíduo, tanto no que se refere aos meios materiais quanto aos discursos que informam a construção de sentidos em uma sociedade. [...]

COSSON, Rildo. A leitura e seus objetos. *In*: COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 51.

Nesta coleção, os estudantes têm a oportunidade de ler poema, conto popular, texto dramático, cordel, crônica, mito etc. Tais textos foram selecionados considerando representatividade autoral, temáticas significativas aos diferentes perfis de estudantes da EJA, relevância social, entre outros aspectos, mas principalmente a capacidade de suscitar reflexões e transformações, além da fruição estética.

Ademais, o trabalho com esses textos literários, incluindo gêneros da literatura oral, também favorece reflexões acerca do contexto de produção dos textos, compreensão das funções sociais da leitura literária, entre outros elementos. Os estudantes também devem ser incentivados a desenvolver e manter o hábito de ler textos literários fora do ambiente da sala de aula.

Práticas de produção de textos escritos

Ao propor o ensino de Língua Portuguesa, é importante considerar que a língua se materializa por meio dos gêneros textuais. Nesse sentido, além de ler e compreender esses gêneros, os estudantes precisam produzi-los para comunicar algo de forma autônoma dentro e fora do ambiente escolar.

Seguindo a perspectiva sociocultural, assim como a leitura, a prática da produção de textos escritos também é entendida como uma forma de interação entre as pessoas, na qual há um motivo e algo a dizer ao interlocutor que nos impulsiona a escrever.

Para essa prática, os estudantes devem planejar e produzir seus textos considerando a situação comunicativa e os leitores. Sendo assim, é necessário que sejam orientados quanto às condições de produção nas quais devem se pautar para a elaboração do texto, ou seja, é preciso compreender o que vão produzir, para quem, com qual objetivo e como e onde esse texto vai circular ou ser socializado.

Dessa forma, nesta coleção, a seção **Práticas de produção escrita** também está ancorada nos gêneros textuais, uma vez que os estudantes produzem seus textos com base nos gêneros já explorados na seção **Práticas de leitura e escrita**. Compreendendo o texto como um processo, e não como um fim em si mesmo, eles devem planejá-lo, escrevê-lo, revisá-lo, reescrevê-lo e socializá-lo.

Para esta última etapa, são propostos destinatários e finalidades diversos em contextos reais de circulação e socialização, por exemplo: publicar diversos textos nas mídias digitais da turma, divulgando o endereço para familiares e outros colegas; enviar uma carta de reclamação a uma autoridade local; enviar um *e-mail* pessoal ou profissional; enviar um artigo de opinião a um jornal local; divulgar anúncios de campanha na escola.

Por fim, um aspecto relevante da prática de produção de textos é a avaliação do processo. Nesta coleção, os estudantes são orientados a realizar uma autoavaliação, a fim de verificar se a produção textual está condizente ao que foi solicitado, mas principalmente refletir sobre seu desempenho na atividade, suas principais dificuldades, como melhorá-las, além de considerar os pontos positivos.

Desse modo, por meio de atividades contextualizadas, as propostas de produção de textos garantem que os estudantes expressem suas vivências e bagagens experienciais, ampliando seus conhecimentos e instrumentalizando-os para participação em práticas sociais letradas.

Práticas de oralidade e produção oral

As práticas de oralidade permeiam o cotidiano dos estudantes da EJA de diversas formas, pois as pessoas usam a fala para se comunicar a todo o momento, seja em situações mais informais, como uma conversa entre amigos ou uma mensagem de áudio a um familiar; seja em contextos mais formais, como uma entrevista de emprego, uma reunião do trabalho ou uma conversa com uma autoridade. Nesse sentido, o papel do professor é auxiliá-los a empregar a língua falada de forma adequada em diversas situações, de modo que possam usar a oralidade, sobretudo, para melhorar seu desempenho profissional, social e pessoal.

Convém ressaltar a importância de promover reflexões acerca das semelhanças e diferenças entre fala e escrita, inclusive em relação à variação linguística e às variações entre pronúncia e ortografia. Nesse sentido, os estudantes devem compreender que, assim como a escrita, a língua falada também pode transitar pelo contínuo da formalidade-informalidade, ou seja, que há gêneros orais que exigem um registro linguístico mais formal, como o discurso e a palestra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Camara Júnior ressalta que a exposição linguística pode ser falada ou escrita, a depender da situação. No entanto, ele explicita a valoração da língua escrita sobre a língua falada.

> [...]
>
> A civilização deu uma importância extraordinária à escrita e, muitas vezes, quando nos referimos à linguagem, só pensamos nesse seu aspecto. É preciso não perder de vista, porém, que lhe há ao lado, mais antiga, mais básica, uma expressão oral.
>
> [...]
>
> CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1986. p. 14.

Por meio das atividades propostas nesta coleção, os estudantes poderão participar de diversas situações que envolvem oralidade, como rodas de conversa e discussões com os colegas a respeito das questões propostas, principalmente na abertura dos capítulos, na subseção **Antes da leitura**, na seção **Mídia em foco** e na seção **Conexões**, mas também ao longo de todo o capítulo nos momentos oportunos. Vale lembrar que cabe ao professor analisar e decidir, de acordo com o perfil da turma, em quais momentos as atividades podem ser respondidas oralmente e quando eles devem responder a elas por escrito.

Além da oralidade que perpassa a coleção, o trabalho com diferentes gêneros orais é desenvolvido sistematicamente na seção **Práticas de produção oral**, permitindo aos estudantes ampliar suas possibilidades de interação ao conhecer e produzir variados gêneros orais, como debate, exposição oral, enquete, encenação de texto dramático, *vlog* cultural, *podcast*, entrevista, seminário e discurso. Por meio dessas propostas, o professor deve conduzir os estudantes no reconhecimento e uso de diferentes registros linguísticos, do informal ao formal, nas mais diversas situações comunicativas, inclusive nas práticas de oralidade. Nesse sentido, as propostas apresentadas possibilitam aos estudantes reconhecer que o trabalho com a oralidade vai muito além da leitura de textos em voz alta e que a prática de produção de textos orais demanda planejamento e conhecimento das características específicas do gênero.

Práticas de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico

O retorno dos estudantes à escolarização pode representar uma oportunidade nova e talvez única para que possam compreender e utilizar a língua escrita e outros conhecimentos linguísticos no processo de aprendizagem. Para isso, as atividades de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico devem ser compreendidas como um instrumento para capacitá-los a ler, compreender e

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

produzir textos orais e escritos, em diferentes situações comunicativas, formais ou informais. Ou seja, o ensino do sistema alfabético-ortográfico não deve se distanciar das práticas de leitura e escrita, uma vez que se trata de uma das dimensões da escrita, devendo ser abordado de forma articulada às atividades de leitura e de produção de textos.

Isto posto, é necessário que os estudantes sejam capacitados a empregar a língua portuguesa em diversas situações comunicativas, desde as mais informais às formais, por isso é importante que tenham contato com a norma-padrão, mas também com diferentes variedades linguísticas, como afirma Antunes no fragmento a seguir.

> [...]
>
> Vale a pena insistir numa questão central: a de providenciar para o aluno oportunidades de acesso ao ***padrão valorizado*** da língua [...] Longe de qualquer teoria linguística a orientação de negar a todos os falantes esse acesso. O problema é discernir sobre o que faz parte desse padrão e adotar uma visão não purista, de flexibilidade, de abertura, para incorporar as alterações que vão surgindo; o problema é, ainda, não julgar essas mudanças como, simplesmente, provas de decadência da língua e, assim, não subestimar ou não ridicularizar aqueles que fogem a esse padrão socialmente prestigiado. [...]
>
> ANTUNES, Irandé. A norma socialmente prestigiada não é a única norma linguisticamente válida. *In*: ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007. p. 101. (Estratégias de Ensino).

É essencial considerar que esses estudantes trazem suas bagagens e experiências de vida e já detêm conhecimento linguístico, uma vez que são falantes da língua portuguesa. Nesse cenário, é papel do professor transformar o saber tácito em científico, considerando as particularidades de cada um. Assim, é importante que a variação linguística e o preconceito linguístico sejam abordados sempre que possível ao longo do processo de ensino-aprendizagem, mostrando aos estudantes que a língua é viva, heterogênea e varia de acordo com o nível de formalidade exigido em cada situação comunicativa.

Assim, segundo Travaglia, o ensino de análise linguística e das variedades linguísticas deve ter como finalidade

> [...] o desenvolvimento da competência comunicativa, ou seja, para conseguir que o aluno, como usuário da língua, seja capaz de usar cada vez um maior número de recursos da língua de maneira adequada à produção do(s) efeito(s) de sentido desejado(s) em situações específicas de interação comunicativa, o que inclui o uso das diferentes variedades linguísticas em termos de dialetos e registros e variedades de modo (oral e escrito). [...]
>
> TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A sistematização do ensino de gramática. *In*: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003. p. 58.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Nesta coleção, as atividades relacionadas à análise linguística e à apropriação do sistema alfabético-ortográfico são desenvolvidas principalmente na subseção **Linguagem em foco**, sempre que possível, com base no texto explorado na subseção **Leitura** ou em outros textos de diferentes esferas sociais, a fim de que os estudantes percebam tais conteúdos em contextos reais de uso. São exploradas atividades de levantamento de hipóteses e reflexão sobre os conteúdos para chegar à construção do conhecimento, ou seja, com base na reflexão epilinguística. Também são apresentadas atividades de caráter metalinguístico, voltadas à identificação de termos e regras, além da sistematização de conceitos como alternativa de instrumentalizar os estudantes a aplicar posteriormente esses conhecimentos adquiridos, principalmente na produção de textos escritos tanto nas atividades escolares quanto na produção de outros textos, em especial, quando há necessidade de seguir as regras da norma-padrão em contextos mais formais de comunicação.

Os estudantes e os professores da EJA

Os estudantes

Os estudantes que integram a EJA constituem um público diversificado, que contempla variadas faixas etárias. São adolescentes, jovens, adultos e idosos com vivências e perspectivas de mundo próprias, moldados pelos contextos culturais e sociais nos quais estão inseridos. Esses aspectos os caracterizam como sujeitos singulares e ressaltam a pluralidade de trajetórias de vida que compõe essa modalidade de ensino.

> [...] as escolas para jovens e adultos recebem alunos e alunas com traços de vida, origens, idades, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamento completamente variados. A cada realidade corresponde um tipo de estudante e não poderia ser de outra forma, são pessoas que vivem no mundo adulto do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais formados a partir da experiência, do ambiente e da realidade cultural em que estão inseridos.
>
> [...]
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: alunas e alunos da EJA. Brasília: MEC, 2006. p. 4. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

O estudante e sua relação com a escola

O retorno para a escola costuma envolver diversos fatores, como família, trabalho, vida financeira e condições de acesso à escola. Essa decisão também pode ser

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

impulsionada por aspirações pessoais, como obter independência na execução de tarefas cotidianas, por meio da alfabetização, e crescer no mundo do trabalho e na vida acadêmica.

A conscientização sobre a importância da retomada dos estudos, tendo como finalidade a conclusão da Educação Básica, permite ao público afastado da escola um melhor entendimento sobre seu papel na sociedade. Essa conscientização favorece a compreensão da educação como um direito de todos e da instituição de ensino como um ambiente democrático, um espaço de acolhida e escuta, de fala e realização de novos sonhos, que deve priorizar a inclusão em contextos de diversidade, promovendo o respeito às necessidades educativas individuais e coletivas e o encontro entre as diferentes faixas etárias, culturas e etnias sem preconceito e/ou discriminação.

De modo geral, a retomada dos estudos é estatisticamente marcada por sucessivos ingressos e desistências. O problema da evasão na EJA é multifacetado e abrange questões como a falta de recursos financeiros, a sobrecarga de responsabilidades familiares e profissionais e a desmotivação com os estudos, por não perceberem atrativos dentro da escola. É comum, também, que ao retornarem para o ambiente escolar, muitos estudantes – sobretudo os adultos – esperam encontrar métodos de ensino já conhecidos por eles, mas, às vezes, deparam-se com abordagens pedagógicas desalinhadas com suas expectativas e realidades. Além disso, o estigma em relação à juventude, que muitas vezes retrata os jovens como indisciplinados ou desinteressados, pode influenciar negativamente a autoestima dos estudantes, desanimando-os em relação ao ambiente escolar.

> [...]
>
> A superação dos altos índices de abandono escolar na EJA [...] pode ser obtida com um ensino mais relacionado ao cotidiano do aluno, que valorize sua realidade de vida e priorize sua autoestima, demonstrando que a escola pode ser uma ponte para a melhoria de sua qualidade de vida, bem como da comunidade em seu entorno. Para isso, faz-se necessária uma maior atenção às propostas pedagógicas que sejam próximas à realidade do aluno, tornando-se então possível proporcionar o acesso e manter a permanência dos estudantes nessa modalidade de ensino.
>
> [...]
>
> OLIVEIRA, Alcedino Alves de; MELLO, Maria de Fátima Rodrigues Torres de Oliveira. Acesso e permanência na educação de jovens e adultos e sua relação com a gestão democrática. *In*: ALVARENGA, Marcia Soares de (org.). **Políticas educacionais e educação de jovens e adultos trabalhadores**: escritas compartilhadas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2022. p. 103.

Para lidar com essas situações, é importante adotar estratégias que diminuam a distância entre as expectativas dos estudantes e o que a escola oferece. O incentivo à sociabilidade por meio de atividades em grupo, a compreensão das realidades familiares e profissionais dos estudantes e a incorporação de suas experiências e

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

saberes na abordagem pedagógica são alguns dos passos iniciais para minimizar esses problemas. O que deve prevalecer, seguindo essa perspectiva, é o trabalho escolar que auxilia no desenvolvimento e no aperfeiçoamento de habilidades essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Cada experiência vivenciada pode se transformar em conhecimento envolvendo práticas cognitivas, físicas, emocionais, entre outras. É possível ler mais informações a esse respeito no tópico **Sugestões de recepção e organização**.

Estudantes de diferentes perfis

A heterogeneidade etária, social e étnica que integra a EJA exige que os educadores se adaptem às singularidades de cada perfil de estudante para obter um resultado integral e significativo no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a compreensão dos níveis de alfabetização dos estudantes pode auxiliar no mapeamento de possibilidades pedagógicas em sala de aula. Muitos estudantes que ingressam na EJA podem apresentar dificuldades de aprendizagem decorrentes de uma formação educacional incompleta. Portanto, compreender algo desse cenário favorece o desenvolvimento de estratégias que visam facilitar o processo de aprendizagem de cada estudante, com base em suas habilidades prévias.

O quadro a seguir apresenta exemplos de níveis de alfabetismo em que os estudantes podem estar ao ingressar e durante as diferentes etapas da EJA.

Categorias de alfabetização	
Nível	Descrição
Analfabeto	Não realiza tarefas simples de leitura, embora possa reconhecer números comuns do cotidiano, como preços de produtos. Ainda assim, contribui para a cultura popular por meio da transmissão oral de conhecimentos.
Rudimentar	Localiza informações em textos curtos, realiza operações simples e tem habilidades básicas de leitura e escrita.
Funcional	Lê e compreende textos de média extensão, localiza informações, mas demonstra limitações na análise e interpretação de textos.
Pleno	Apresenta habilidades avançadas para analisar textos, relacioná-los com vivências, compreender, comparar e interpretar informações. Resolve problemas que exigem planejamento, desenvolvendo memória e capacidade de concentração.

Fonte de pesquisa: INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Inaf Brasil 2018**: resultados preliminares. p. 21. Disponível em: https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Além dos níveis de alfabetismo, fatores como faixa etária, relações com o trabalho, condição social e origens culturais e geográficas moldam os perfis dos estudantes, conforme os exemplos a seguir.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudantes de diferentes idades

Estudantes de diferentes faixas etárias – do campo e da cidade – que buscam na EJA a possibilidade de melhorar as condições de vida e desenvolver novas habilidades. Para contemplar a heterogeneidade desse público, é necessário desenvolver estratégias que considerem a diversidade de vivências e de ritmos de aprendizagem. Trabalhos em grupo, oficinas de estudo e o uso de tecnologias digitais que explorem os saberes e as experiências de vida desses estudantes podem auxiliar na integração da turma.

Estudantes trabalhadores

Estudantes autônomos e celetistas que, de modo geral, tentam melhorar suas condições de trabalho por meio da conclusão dos estudos. Em sala de aula, é importante desenvolver estratégias que dialoguem com suas experiências profissionais e explorem conhecimentos que possam ser aplicados no ambiente laboral. Além disso, é preciso ter flexibilidade para que os estudantes desse perfil possam conciliar suas responsabilidades profissionais e escolares.

Estudantes em situação de vulnerabilidade

Estudantes que vivenciam situações de vulnerabilidade e risco, como pobreza, violência urbana, uso de drogas, maus-tratos, abandono e negligência familiar. Diante desse cenário, a criação de um ambiente seguro, o atendimento em rede de proteção envolvendo pedagogo, assistente social, área da saúde, sistema socioeducativo, entre outros, e a implementação de programas de acompanhamento psicopedagógico são estratégias que podem auxiliá-los na superação desses desafios, fornecendo a eles suporte educacional e bem-estar emocional.

Estudantes quilombolas e indígenas

Estudantes de comunidades tradicionais com trajetórias históricas, culturais, étnicas e sociais próprias. Em sala de aula, é essencial que os conteúdos discutam e destaquem as contribuições dos povos afrodescendentes e indígenas na formação social, econômica e cultural do Brasil, reforçando uma educação multicultural, representativa e antirracista. O trabalho com as relações de territorialidade e ancestralidade também possibilita uma aproximação desses estudantes com os conteúdos.

Estudantes do sistema penal

Estudantes que cumprem penas privativas de liberdade e, geralmente, sofrem com a desigualdade e a exclusão social. As abordagens pedagógicas no sistema penal devem ser voltadas à ressocialização dos detentos, com foco na formação de pessoas críticas e capazes de promover mudanças em suas realidades. Apesar das barreiras, a promoção de uma aprendizagem contínua, pautada no respeito e na solução de conflitos, é fundamental para que esses estudantes sejam reinseridos na sociedade com uma perspectiva de futuro profissional e acadêmico.

Estudantes imigrantes

Estudantes originários de outros países que vieram ao Brasil para residir, trabalhar ou em busca de refúgio (neste último caso, geralmente por causa de situações adversas – como guerras ou perseguição religiosa – vivenciadas em seus países de origem). O processo de aprendizagem desses estudantes deve envolver paciência e objetividade e, quando

necessário, o uso de aplicativos de tradução que facilitem a compreensão do conteúdo. Além disso, é importante garantir um ambiente escolar com acolhimento humanizado, livre de discriminação, preconceitos e intolerâncias.

Estudantes com deficiência

Estudantes com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial que necessitam de uma educação inclusiva, com destaque às suas potencialidades, e que seja incisiva no combate ao capacitismo. Para esse perfil de estudantes, é importante o uso de abordagens pedagógicas adaptadas, de tutoria individualizada e de recursos de acessibilidade que possam viabilizar a participação ativa desses estudantes em sala de aula, visando ao seu pleno desenvolvimento.

Outras situações como a maternidade precoce, a exposição à violência doméstica e as situações de abuso também impactam a vivência de muitos estudantes da EJA. Em geral, a aplicação de estratégias educacionais inclusivas e humanizadas é essencial para o desenvolvimento integral dos diferentes perfis que compõem esse público.

Os professores

A modalidade de ensino EJA é constituída de especificidades que podem exigir do professor saberes particulares, muitas vezes distintos dos necessários para outras etapas da Educação Básica. Sendo assim, é de suma importância que o professor esteja em constante processo de atualização e preparação para trabalhar os conteúdos de maneira adequada e intervir diante do observado na rotina da sala de aula, considerando as diferentes formas de pensar e se expressar e os diferentes perfis dos estudantes. O trabalho relacionado à alfabetização, por exemplo, pode ser bastante desafiador nesse sentido, pois muitos dos recursos e práticas pedagógicas desenvolvidos para esse ensino são voltados para o público infantil, correndo o risco de infantilizar esse momento de aprendizagem da EJA.

Dessa maneira, para aprimorar os conhecimentos sobre as diferentes práticas pedagógicas adequadas para a modalidade da EJA, é essencial um trabalho contínuo de observação, reflexão e aprendizagem. Assim, o cotidiano em sala de aula pode ser percebido como uma oportunidade para aprimorar os conhecimentos sobre suas práticas, bem como para conhecer novas histórias e ter contato com outras experiências vivenciadas pelos estudantes, ampliando, dessa maneira, a visão de mundo. O que se espera é que a comunidade escolar como um todo tenha a compreensão de que a aprendizagem deve ser um processo que se estende por toda vida e que essa é uma das questões centrais da EJA. No trecho a seguir, Paulo Freire destaca a importância desse processo.

> [...] Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. [...] Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa, e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. [...]
>
> FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. p. 25-26.

No processo de ensino, muitas vezes ocorre um distanciamento entre teoria e prática e nem sempre tudo o que se planeja para um período letivo de fato se concretiza. Esse processo é cercado por diversas variantes, carregando em si certa imprevisibilidade, pois, no começo do período letivo, geralmente, os professores não conhecem os diferentes perfis da turma. As relações e os vínculos entre o professor e os estudantes que se estabelecem a partir do início das aulas seguem em constante transformação. Isso é algo que ocorre em qualquer modalidade de ensino, porém a EJA acrescenta a particularidade de ter um público ainda mais diverso. Assim, o fator de imprevisibilidade, que já permeia qualquer modalidade, faz-se ainda mais evidente na EJA.

Diante desse desafio, o processo de ensino-aprendizagem pode alcançar um êxito maior se for realizado coletivamente. É importante que se estabeleça um amplo diálogo entre o professor e a equipe pedagógica dentro de um processo de formação continuada, pois, conforme o período letivo avança, são necessárias transformações que vão permitir que ocorra de fato um ensino contextualizado.

Para além dessa questão, é preciso que esse diálogo se estenda para toda a comunidade escolar, criando laços que permitam aos professores e demais profissionais da escola ter uma melhor compreensão do público a ser atendido. É preciso criar estratégias pedagógicas colaborativas com a população que vive no entorno da escola, criando eventos e ações sociais, por exemplo.

Práticas docentes

É importante desenvolver, como professor da EJA, o papel de mediador entre os conhecimentos acumulados pelos estudantes ao longo de suas vidas e os conhecimentos essenciais relacionados a cada componente curricular, sendo agente fundamental para o efetivo cumprimento dos princípios norteadores vistos anteriormente. Assim, é necessário que o professor analise constantemente sua prática e promova entre os estudantes a perspectiva de que o ato de estudar é fundamental para ajudar a superar uma série de privações a que eles muitas vezes foram submetidos, contribuindo, dessa maneira, para minimizar abismos sociais que persistem na sociedade brasileira.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

A reflexão sobre a natureza dos conteúdos, sobre como eles podem ser ensinados e, ainda, sobre a forma como os estudantes aprendem, bem como suas necessidades atuais, são temáticas que permeiam a prática educativa constantemente. Mas, para além disso, é importante enfatizar que o professor pode levar os estudantes a perceber o ato de estudar como algo prazeroso e que muitas vezes está relacionado aos saberes que ele já carrega.

Uma possível estratégia para aproximar o currículo à realidade dos estudantes é planejar com eles o que será trabalhado, fazendo que tenham uma postura mais ativa dentro do processo de aprendizagem e fortalecendo o ensino contextualizado e interdisciplinar. Além disso, é importante promover momentos de debate e reflexão sobre o que é apresentado em sala de aula, incentivando que se apropriem dos conteúdos para expressar suas experiências e seus conhecimentos. Nesse sentido, fazer uso de estratégias e metodologias ativas pode ser relevante. A prática docente exige planejamento, momentos de discussão coletiva, trabalho em grupo, socialização e troca de saberes principalmente quando o conteúdo envolve o desenvolvimento da leitura, da escrita, do cálculo, entre outros.

Para o trabalho em sala de aula, é essencial priorizar a organização do espaço, do tempo, dos materiais, dos recursos audiovisuais e dos instrumentos de avaliação a serem utilizados durante todo o processo formativo. O acompanhamento individual, com seus respectivos registros e intervenções, auxilia no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Além disso, é importante promover a empatia, o respeito e a valorização da coletividade em sala de aula, buscando a construção de um ambiente receptivo que privilegie o desenvolvimento da autonomia.

Práticas pedagógicas para as turmas da EJA

Recepção e organização

Antes de iniciar o período letivo, é importante que a equipe pedagógica e o corpo docente se organizem e se preparem para receber os estudantes de diferentes perfis da EJA, de modo que eles percebam a escola como espaço de vivência e aprendizagem.

Como vimos anteriormente, esses estudantes retornam aos estudos no 2º segmento da EJA após o abandono ou um afastamento escolar que pode ter ocorrido por diferentes motivos. Ao regressar, eles podem ter diferentes sentimentos, como culpa, frustração, incapacidade de aprender e inferioridade. Desse modo, o momento de recepção dos estudantes e a forma de organizar o espaço da sala de aula é de suma importância para que eles se sintam acolhidos, valorizados e respeitados, pois "o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros" (FREIRE, 2017, p. 58).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Recepcionando os estudantes

No início do período letivo, é importante recepcionar e acolher os estudantes antes de começar a desenvolver os conteúdos, para integrar, criar vínculos de afetividade e de confiança, cultivar o sentimento de pertencimento e para motivá-los a continuar os estudos, rompendo barreiras, frustrações, medos e preconceitos. Esse também é um momento para valorizar a coragem e a decisão de retornarem aos estudos, respeitando suas limitações físicas e emocionais.

> [...]
>
> Por conta dessa realidade, o aluno da EJA, ao tentar reatar o vínculo interrompido, não pode encontrar um ambiente escolar que continue produzindo impactos afetivos negativos; ao contrário, o ambiente de sala de aula deve ser planejado de forma a garantir todas as condições previsíveis no sentido de que as experiências aí vivenciadas produzam impactos afetivos positivos, o que aumentará a chance de o aluno continuar o seu processo escolar. Deve-se relembrar que são altíssimos os índices de evasão nas salas da EJA, e um dos motivos, certamente, refere-se a essa inadequação apresentada. Assim, o fracasso do aluno na EJA significa uma história de dupla exclusão do sistema, que não foi capaz de recompor adequadamente a relação do aluno com as práticas e conteúdos escolares.
>
> [...]
>
> LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e letramento na alfabetização de adultos. *In*: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 52.

É importante considerar também a transição, a passagem dos estudantes do 1º segmento para o 2º segmento da EJA. Muitas vezes, durante sua permanência na escola e no decorrer do 1º segmento, o estudante cria vínculo com um único professor; já no 2º segmento, geralmente ocorre mudança de escola e contato com diversos professores das diferentes áreas do conhecimento. A mudança de ambiente, por vezes, deixa-os inseguros, receosos, tímidos, entre outras características observáveis.

Sugestões práticas

Para realizar a recepção dos estudantes, considerando seus diferentes perfis, e fortalecer a convivência da turma, sugerimos a seguir algumas estratégias. É importante lembrar que, independentemente da estratégia escolhida, o professor deve começar e fazer a própria apresentação, para que os estudantes compreendam como devem proceder e se sintam mais seguros e confortáveis durante a atividade.

Caminhada pedagógica

Pode ser interessante fazer uma caminhada pedagógica com os estudantes pela escola e apresentar o espaço físico, como a secretaria, a sala dos professores, o laboratório, a biblioteca, a quadra de esportes e o refeitório, e a equipe pedagógica, a fim de que se

familiarizem com a escola e com os profissionais que estarão junto a eles no dia a dia. Durante a caminhada, o professor pode comentar sobre o regulamento escolar, direitos e deveres, respeito ao horário, enfim, tudo o que for considerado importante e que poderá contribuir para o bom andamento do trabalho pedagógico.

Dinâmica de apresentação

É possível escolher alguma dinâmica divertida e descontraída para trabalhar a apresentação dos estudantes, para que eles possam compartilhar um pouco sobre as características pessoais e algumas informações sobre a vida pessoal e profissional deles. Uma sugestão é recebê-los com uma música e com um sorriso. Para a escolha de uma dinâmica adequada, é importante considerar os diferentes perfis da turma.

Roda de conversa

Outra opção para realizar a apresentação da turma é a de organizar uma roda de conversa. Nesse momento, é importante dizer aos estudantes que fiquem à vontade para falar sobre as suas principais características ou fazer um breve relato da sua vida pessoal e profissional.

Cartaz de expectativas

Essa estratégia pode ser feita organizando a turma em um círculo ou semicírculo e conversando com os estudantes sobre as expectativas que eles têm relacionadas aos estudos ou outras situações que podem ocorrer durante o período letivo. Após a conversa, é importante registrar as expectativas em um cartaz e fixá-lo na sala de aula.

Troca de experiências

Para essa dinâmica, o professor pode convidar os estudantes de outras turmas, que já estão cursando a EJA, para conversar com os estudantes da turma e darem seus depoimentos, falando sobre a experiência do retorno aos estudos. Os convidados devem relatar o que consideraram mais importante ao retornar à escola, as dificuldades que enfrentaram e o que fizeram para superá-las.

Produção do termo de convivência

O professor pode organizar a turma em um círculo ou semicírculo e conversar com os estudantes para produzirem, coletivamente, um termo de convivência. Nesse termo, eles deverão registrar em um cartaz algumas regras e boas práticas de convivência a serem seguidas pela turma durante o período letivo.

Ao planejar a recepção e o acolhimento dos estudantes, é importante atentar também para aqueles que têm alguma deficiência, para imigrantes, quilombolas e indígenas, por exemplo. A seguir, apresentamos sugestões de como acolher esses estudantes.

- Pessoas com deficiência física, mental, intelectual ou sensorial: é importante verificar com antecedência o que é necessário fazer e adaptar para que a escola e a turma possam atender às necessidades desses estudantes, buscando a melhor maneira de comunicar-se com eles, verificando quais atividades precisam ser adaptadas, ensinando os conteúdos de maneira adequada e respeitando o tempo de cada um.
- Imigrantes: verificar as melhores estratégias de adaptação para que seja possível superar, com eles, a dificuldade de compreensão da língua e para conhecer, valorizar e respeitar seus costumes e tradições.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Quilombolas e indígenas: verificar qual é a história, a cultura, a tradição e os costumes desses povos para que a turma possa aprender a valorizar e respeitar os colegas.

Organizando os espaços de aprendizagem

Como já foi dito, as turmas da EJA são compostas de estudantes de diferentes perfis, que já tiveram diversos motivos para abandonar a escola. Além disso, muitos deles podem chegar à escola cansados depois da jornada de trabalho. Sendo assim, é preciso pensar em um ambiente acolhedor e que os incentive a retornar diariamente para a escola.

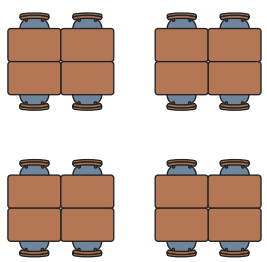
É possível, por exemplo, substituir a organização tradicional, de carteiras enfileiradas, em que o professor pode ser visto como o detentor do conhecimento, por outros tipos de organização, fazendo que os estudantes tenham mais destaque no processo de ensino-aprendizagem. Essa organização possibilitará alguns benefícios para a turma, como:

- evitar uma rotina escolar de estudos cansativa;
- melhorar o convívio entre os colegas;
- incentivar a troca de experiências pessoais e profissionais entre estudantes de diferentes faixas etárias;
- favorecer o processo de inclusão;
- auxiliar no comportamento mais adequado dos estudantes durante o desenvolvimento das atividades escolares;
- propiciar um ambiente mais agradável e confortável.

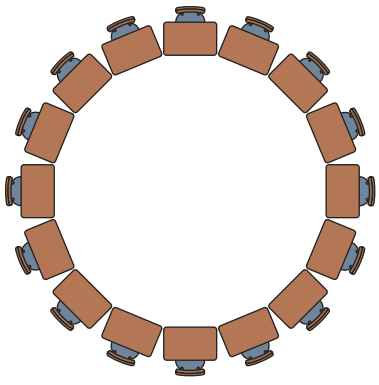
Sugestões práticas

Apresentamos a seguir algumas sugestões para organizar a sala de aula de diferentes maneiras.

Em grupo



Em círculo

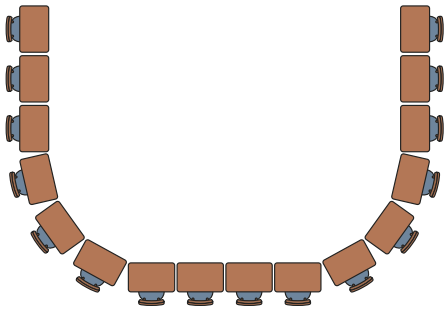


Ilustrações: Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

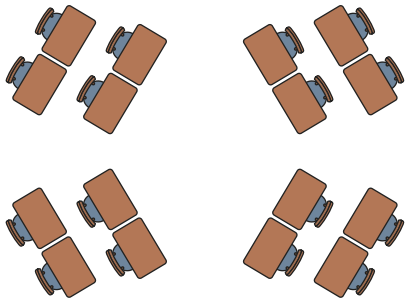
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Em meia-lua ou U



De frente uns para os outros



Ilustrações: Heloísa Pintarelli/Arquivo da editora

Outros espaços de aprendizagem

Além de organizar as carteiras de modos distintos, é importante utilizar outros espaços dentro e fora da sala de aula, como os murais e as paredes, para explorar diferentes recursos e estratégias com o intuito de atrair a atenção dos estudantes.

> [...]
>
> Ainda sobre o espaço, é importante pensarmos na história que as paredes podem contar. Murais com produções dos alunos, fotografias do grupo em situações de trabalho ou em horários de intervalo e suas histórias de vida, não só favorecem o contato com modelos de escrita, mas dão vida àquele espaço compartilhado e mostram que ali se encontra um grupo em situação de conhecimento.
>
> BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: a sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem. Brasília: MEC, 2006. p. 23. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Vale ressaltar que a sala de aula não é o único ambiente para o aprendizado dos estudantes, como podemos verificar nos exemplos a seguir.

Na escola

- laboratório
- biblioteca
- pátio
- auditório
- jardim

Fora da escola

- biblioteca
- teatro
- museu
- espaços públicos
- empresas

Organizando o tempo e a rotina escolar

Outro ponto importante a ser considerado, além da organização do espaço físico, é a organização do tempo e da rotina em sala de aula. É necessário seguir uma

rotina que facilite o trabalho com o que foi planejado, com horários e atividades a serem cumpridos de maneira ordenada e sequencial, respeitando as defasagens e necessidades da turma. É importante esquematizar a prática pedagógica, seguindo a proposta curricular, para que os estudantes se sintam seguros e confortáveis sobre as estratégias que podem ocorrer cotidianamente.

Preparar e organizar as aulas com antecedência contribui para o processo de ensino-aprendizagem e propicia a diversificação e o equilíbrio diário e semanal dos tipos de atividades a serem realizadas.

Sugestões práticas

Sugerimos a seguir algumas atividades que podem ser planejadas e realizadas na rotina escolar.

Roda de conversa

Essa estratégia pode ser realizada no começo ou no final da aula, com diferentes objetivos. Algumas opções são: solicitar aos estudantes que relatem alguma vivência pessoal, explorar os conhecimentos prévios sobre determinado tema ou conteúdo e abordar o que foi estudado, deixando que os estudantes exponham o que aprenderam, o que tiveram dificuldade ou o que gostariam de saber para uma próxima aula.

Momento de leitura

Essa estratégia pode ser realizada tanto pelo professor, lendo em voz alta, quanto pelos estudantes. Devem ser organizados momentos em que leituras de textos literários, informativos, de curiosidade, entre outros gêneros textuais, sejam realizadas com o objetivo de apreciação e de aquisição de conhecimentos para os estudantes.

Momento de registro

Nessa estratégia, devem ser reservados alguns minutos ao final das aulas para que os estudantes possam registrar o aprendizado por meio da escrita, de esquemas, de desenhos ou da oralidade, gravando vídeos ou áudios. Esse momento servirá como uma verificação do que eles aprenderam e do que pode ser retomado em aulas ou atividades extras. Para esses registros, os estudantes podem ser organizados em duplas ou em grupos.

Interações sociais e saúde emocional no ambiente escolar

Nós, seres humanos, somos indivíduos atuantes na sociedade e utilizamos diferentes linguagens, como a verbal, a corporal, a visual, a sonora e a digital, para nos comunicarmos e interagirmos uns com os outros, seja na vida pessoal, seja na profissional.

A comunicação digital vem ganhando cada vez mais espaço nessas interações, levando crianças, jovens e adultos a passarem grande parte do tempo conectados e, muitas vezes, isolados de situações de convívio presenciais. Diante disso, é importante que a escola seja um espaço de socialização e de apoio à saúde emocional

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de professores e estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais para lidar com situações que acontecem tanto dentro quanto fora do ambiente digital.

A escola também deve desempenhar um papel ativo no combate às discriminações e violências. O ambiente educacional deve ser um espaço seguro e inclusivo, onde todos os estudantes se sintam respeitados e valorizados, independentemente de suas características pessoais.

Nesse sentido, é importante abordar com os estudantes temas que contribuam para uma convivência pacífica em sociedade, como o respeito à diversidade nas interações humanas, a valorização da autoimagem e da autoestima, o combate aos diversos tipos de violência, como a intimidação sistemática (*bullying* e *cyberbullying*) e a violência contra a mulher, e o combate à homofobia e à transfobia.

No cotidiano escolar das turmas da EJA, por conta da heterogeneidade etária, as relações intergeracionais são significativas, enfatizando ao professor a importância de estar preparado para trabalhar com diferentes maneiras de perceber e lidar com as emoções de uma mesma turma de distintas faixas etárias e com os diferentes valores vividos por essas gerações.

Outro elemento comumente presente na EJA e que merece um olhar atento de toda a equipe pedagógica está relacionado às questões de gênero e de orientação sexual. É preciso compreender e considerar que a identidade das pessoas está em constante construção e transformação e a escola é um espaço favorável para desenvolver um diálogo respeitoso, crítico e sistematizado com os estudantes sobre essas questões.

> [...]
>
> No tocante a compreensões que dimensionam as situações formativas no âmbito pessoal, social e político que envolvem discutir gênero na escola de EJA, compreende-se que as marcas e concepções históricas e culturais entre homens e mulheres na diversidade que as constituem atravessam a EJA nos mais diferentes modos: nas expressões de sexualidade, nas desigualdades de gênero, nas diferenças ali postas, em situações de abuso sexual e de violência doméstica, no poder de resistência, na superação, na denúncia, na liberdade sexual, na repressão sexual, nas relações postas, na prevenção e cuidado, nos cuidados com o corpo, no machismo e feminismo.
>
> [...]
>
> ROSA, Naiara de Oliveira. Relações de gênero na EJA: intervenções colaborativas em contexto de formação. **Revista EJA em Debate IFSC**, ano 7, n. 12, 2018. p. 9.

As questões relacionadas às mulheres também demandam devida atenção, pois muitas vezes fazem parte do público da EJA mães e trabalhadoras que vivem em seu cotidiano relações desiguais de trabalho em relação aos homens, principalmente no âmbito da hierarquia, do salário e da divisão de tarefas domésticas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...]

Compreendemos que só a educação pode emancipar as mulheres, pois as mesmas precisam compreender o seu processo de desenvolvimento e principalmente encontrar seus espaços como trabalhadoras, com salários dignos e possibilidades de ascensão social. É sabido que quanto mais conhecimento, mais o indivíduo é livre. Precisamos estimular principalmente as mulheres sem acesso à educação no seu processo de infância e adolescência a retomarem seus estudos utilizando a EJA ou processos educativos correlatos, para que assim consigam se desenvolver com todas as suas potencialidades.

[...]

CHIARI, Carla; MORAES, Mariana Lopes de. Reflexões sobre a trajetória de mulheres: implicações para constituição de processos de EJA. *In*: MIGUEL, José Carlos (org.). **Educação de jovens e adultos**: diversidade, inclusão e conscientização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 349.

O combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* também deve estar presente no trabalho com turmas da EJA. O *bullying* tem se tornado cada vez mais preocupante e deve ser combatido tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. É uma violência física ou psicológica marcada pela provocação sistemática e gratuita contra alguém, visando causar intimidação. Atualmente, o *bullying* também é muito desenvolvido em ambientes virtuais, conhecido como *cyberbullying*.

Nesse contexto, o professor tem muito a contribuir no combate a esses tipos de violência, desenvolvendo atividades, abordagens e campanhas *antibullying*. Independentemente da faixa etária dos estudantes, é possível conversar, por exemplo, sobre as seguintes questões.

- A importância da empatia nos ambientes digitais.
- O respeito à intimidade de cada um.
- A importância de assumir a responsabilidade pelo que diz e faz.
- O desenvolvimento da autoestima.
- A importância de denunciar atos de violência e discriminação de qualquer tipo.
- O combate aos estereótipos, à violência sexual, à intolerância religiosa, ao racismo, à xenofobia, ao discurso de ódio, ao cancelamento digital, entre outros.

Combater manifestações discriminatórias não é apenas uma responsabilidade moral e ética da escola, mas uma necessidade de promover uma aprendizagem justa e significativa para todos. A diversidade de pensamentos, experiências e identidades enriquece o ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento integral dos estudantes. Nesse sentido, ao conscientizar a comunidade escolar sobre a importância de combater preconceitos, a escola contribui para a formação de cidadãos que respeitem a diversidade e valorizem a igualdade.

Além disso, é preciso desenvolver uma cultura de paz, para que tanto professores

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

quanto estudantes sejam capazes de resolver situações de conflito de maneira pacífica e para que as relações no ambiente escolar sejam baseadas no respeito às diferenças, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Nesse cenário, é fundamental que o professor e outros profissionais da escola estejam atentos à própria saúde emocional e ao autocuidado, a fim de que tenham condições de trabalhar questões socioemocionais com os estudantes de maneira assertiva. Por isso, a capacitação e o aprimoramento profissional da equipe pedagógica são de extrema importância para assegurar a qualidade do ensino. Aprender a reconhecer e a compreender suas próprias emoções pode auxiliar na melhoria do ambiente de trabalho e influenciar positivamente a aprendizagem dos estudantes. Assim, aprofundar o conhecimento sobre si mesmo oferece uma oportunidade para promover a colaboração, a criatividade, o comprometimento e o respeito aos aspectos socioemocionais no ambiente de ensino-aprendizagem.

Sugestões práticas

Apresentamos a seguir algumas dicas que podem auxiliar o professor, a equipe pedagógica e os estudantes a melhorar o convívio no ambiente escolar.

Cuidados ao se relacionar com as pessoas

- Pensar antes de falar.
- Conversar empregando palavras positivas, sem arrogância, constrangimento ou agressividade.
- Ter respeito tanto consigo quanto com o próximo.
- Controlar as emoções.
- Ter atitudes que se apoiem em comportamentos éticos, democráticos e inclusivos.
- Não julgar nem comparar as pessoas.
- Não cultivar ressentimentos.
- Resolver os conflitos por meio do diálogo e do respeito.
- Ser responsável por suas palavras e atitudes.
- Valorizar e incentivar a construção da autoestima.
- Desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, respeito, responsabilidade, foco, persistência e autoconfiança.

Apresentamos a seguir algumas sugestões para trabalhar com os estudantes temas ligados à saúde emocional, à desigualdade de gênero, à violência contra a mulher, à homofobia, à transfobia e à cultura de paz.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Atividades para desenvolver com os estudantes

- Debates sobre os diferentes temas citados, com base em situações reais.
- Rodas de conversa mediadas, reflexivas, realizadas por meio de diálogos respeitosos, sobre temáticas polêmicas e delicadas de nossa sociedade.
- Palestras e seminários realizados por pessoas especialistas e habilitadas nos assuntos sensíveis que fazem parte do cotidiano da turma.
- Autoavaliação sobre o posicionamento e as atitudes pessoais em relação aos assuntos abordados.
- Dinâmicas que tenham como objetivo expor sentimentos e emoções. É importante lembrar que esse tipo de atividade deve ser bem orientado e conduzido para não causar desconforto e constrangimento aos estudantes.
- Produção e divulgação de autobiografia valorizando a diversidade e as características pessoais dos estudantes.
- Elaboração de vocabulários/verbetes relacionados aos assuntos citados.
- Assistir a filmes e documentários para refletir e debater sobre diferentes assuntos sociais relevantes aos estudantes da turma.
- Analisar e discutir textos pré-selecionados (artigo de opinião, reportagem, notícia) sobre diferentes assuntos.
- Desenvolver atividades culturais relacionadas a diferentes matrizes étnico-culturais. Dinâmicas que utilizam a linguagem artístico-literária permitem um trabalho prático com esses diferentes assuntos e auxiliam no contato com o outro.

Atividades como essas auxiliam na percepção antecipada de situações problemáticas e consequentemente ajudam a oferecer suporte aos estudantes, evitando que determinados episódios de discriminação ou violência ocorram.

Nesta coleção, na segunda parte deste manual, promovemos diferentes discussões temáticas de relevância social, desenvolvendo consequentemente competências e habilidades socioemocionais. Nesses momentos, incentivamos o pensamento crítico, o diálogo e a resolução de conflitos, oferecendo aos estudantes um ponto de partida para aprofundar discussões e se posicionar diante de temas importantes, desenvolvendo a empatia e o respeito ao próximo.

A interdisciplinaridade

A interdisciplina, cuja definição é apresentada a seguir, é o conceito norteador de trabalhos educacionais realizados em cooperação, frutos de uma pedagogia integradora.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> [...]
>
> Interdisciplina — Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.
>
> [...]
>
> FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 54.

A integração das áreas do conhecimento e dos componentes curriculares tem como principal objetivo promover o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de um ensino dinâmico e contextualizado e, por consequência, mais significativo. Projetos investigativos e pesquisas são exemplos de atividades nas quais essa integração pode ocorrer em sala de aula, pois apresentam etapas como planejamento, levantamento de hipóteses, coletas de dados, análises, deduções e conclusões que permitem uma maior integração entre os componentes curriculares. Essas atividades possibilitam ainda a reflexão, o questionamento e a argumentação dos estudantes, gerando situações de aprendizagem dinâmica.

Para que um trabalho interdisciplinar seja desenvolvido, é preciso abordar contextos relacionados às vivências, ao cotidiano e às motivações dos estudantes e aproveitar as oportunidades que surgem em sala de aula, como questões levantadas por eles, projetos, pesquisas e demais atividades desenvolvidas. Nessa concepção, e considerando a ampla diversidade de perfis dos estudantes da EJA, a adoção de propostas interdisciplinares pode propiciar a esses educandos uma efetiva apropriação de conhecimentos e torná-los participativos e atuantes na realidade que os cerca.

Nas atividades interdisciplinares, muitas vezes, os estudantes são incentivados a trabalhar em equipe, interagindo com os colegas de turma, o que possibilita o desenvolvimento da capacidade de argumentar e organizar informações. Em contrapartida, as relações entre professores de diferentes componentes curriculares são fortalecidas pelo envolvimento dos estudantes nas dinâmicas propostas.

Esse tipo de abordagem contempla estratégias dinâmicas, que permitem maior interatividade e colaboração entre estudantes e professores no processo de ensino-aprendizagem, incentivando a criação de saberes críticos e reflexivos, apoiados na integração entre os conteúdos de diferentes componentes curriculares, possibilitando um novo ponto de vista por parte de professores e estudantes diante do conhecimento, deixando de compreendê-lo como algo estagnado.

Pode-se ainda dizer que o movimento integrador decorrente da interdisciplinaridade requer tanto dos professores quanto dos estudantes o desenvolvimento de três atitudes essenciais: amplitude, profundidade e síntese:

> [...] A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação. A profundidade assegura o requisito disciplinar, profissional e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador [...].
>
> KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 121. (Coleção Práxis).

Nessa perspectiva, é necessário que tanto o professor quanto os estudantes tenham a capacidade de associar um conhecimento geral a conteúdos das diversas áreas de conhecimento e componentes curriculares e, posteriormente, elaborar uma síntese, obtendo uma compreensão do conhecimento maior do que aquela que tinha no início do processo. É fundamental, no entanto, que o professor seja o primeiro a trilhar esse percurso, no qual as seguintes habilidades devem estar envolvidas:

> [...]
>
> - diferenciação, comparação e contraste entre diferentes perspectivas disciplinares, profissionais e interdisciplinares;
> - identificação de pontos comuns e esclarecimento de como as diferenças se relacionam com a tarefa a ser cumprida;
> - delineamento de um entendimento holístico baseado nos pontos comuns, mas que continua suscetível às diferenças.
>
> [...]
>
> KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 121. (Coleção Práxis).

Podemos dizer, então, que uma caminhada rumo a um processo de ensino-aprendizagem integrador tem início quando são identificados os componentes curriculares que podem ser relacionados ao trabalhar com determinado objeto de conhecimento.

A prática interdisciplinar

Para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar que envolve outro componente curricular, o primeiro passo deve ser a definição dos objetivos de aprendizagem correspondentes ao conteúdo que será abordado. Feito isso, é preciso conversar com o outro professor a fim de verificar quais dos objetivos de aprendizagem listados são pertinentes ao componente curricular pelo qual ele é responsável e de que forma esses objetivos podem ser trabalhados em conjunto. Nessa conversa, é importante que se tenha conhecimento do que os estudantes já sabem a respeito do conteúdo e do que será necessário que eles aprendam durante o processo. Como ambos são professores da turma em questão, presume-se que essas informações já tenham sido obtidas por meio de uma avaliação diagnóstica.

Para a escolha dos assuntos e/ou das atividades a serem realizadas, é importante ouvir as opiniões e sugestões dos estudantes. Dessa maneira, aumentam-se as

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

possibilidades de que temáticas relacionadas a suas múltiplas experiências de vida, de trabalho e de situação social sejam levantadas e discutidas em sala de aula. Além disso, essa ação permite favorecer o protagonismo da turma no processo de ensino-aprendizagem.

Caso não seja possível desenvolver o trabalho com a colaboração de um professor de outro componente curricular, é preciso orientar os estudantes para que realizem pesquisas direcionadas a fim de adquirir os conhecimentos necessários para o desenvolvimento da proposta interdisciplinar. Algumas orientações podem ser dadas com relação:

- à escolha de fontes de pesquisa confiáveis e adequadas à proposta;
- a como realizar os registros, distinguindo o que é relevante para o estudo do que não é;
- à maneira como as informações obtidas podem ser organizadas;
- a como os resultados das pesquisas devem ser entregues (impressos, por meio de cartazes, postagens em mídias sociais etc.).

Ao fazer o planejamento tanto do trabalho individual quanto do trabalho em parceria com outro professor, é necessário definir os objetivos a serem atingidos em cada aula, determinar os tópicos que serão estudados e as etapas necessárias para o desenvolvimento de cada um deles, estipular os prazos para a conclusão de cada etapa e estabelecer os critérios de avaliação que serão utilizados. Outro ponto importante para ambos os trabalhos é definir o que se espera dos estudantes e certificar-se de que eles compreendam todo o processo.

Cabe destacar ainda que as atividades interdisciplinares são uma ótima oportunidade para explorar a utilização de tecnologias digitais, pois elas possibilitam a realização de pesquisas na internet, a organização e a apresentação de trabalhos usando programas de computador, a criação de conteúdo para *sites* e *blogs* e de recursos tipicamente digitais, como *podcasts*, *memes*, *e-mails* e vídeos, entre outras estratégias que envolvem essas tecnologias.

Para colaborar com a prática interdisciplinar na EJA, esta coleção propõe em diferentes momentos uma integração com diferentes componentes curriculares. Essa integração pode ser vista, por exemplo, em alguns contextos e atividades desenvolvidos no decorrer dos capítulos, cujas relações são mostradas e orientadas no boxe **Integrando saberes**, na segunda parte deste manual. Além desses momentos, a coleção conta com a seção **Conexões**, que propõe um projeto interdisciplinar com base em temas e conteúdos estudados ao longo do volume.

O trabalho com projetos interdisciplinares

A metodologia de aprendizagem baseada em projetos tem sido utilizada nas escolas com o objetivo de promover o protagonismo dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Com base na premissa "aprender mediante o fazer", os projetos proporcionam aos estudantes uma experiência ativa na construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como o pensamento crítico e reflexivo, a argumentação, o respeito à pluralidade de ideias, a criatividade, a cooperação, a autonomia e a comunicação. Nessa dinâmica, o papel do professor consiste, sobretudo, em auxiliar os estudantes, permitindo que atuem de maneira autônoma durante o projeto.

A estrutura de um projeto não deve ser considerada uma fórmula rígida, pois apresenta diferentes formatos e aplicações. De modo geral, a abordagem parte de uma situação-problema ou questão norteadora, seguida por outras etapas ordenadas. Apresentamos no quadro a seguir um modelo de etapas básicas que compõem o trabalho com projetos.

Etapas básicas de desenvolvimento de projetos

Etapa	Atividades
Planejamento	• Introdução da situação-problema ou da questão norteadora. • Discussão do tema e levantamento de hipóteses. • Elaboração de questões norteadoras. • Formação das equipes, distribuição de tarefas e estabelecimento de metas e prazos. • Consulta de diversas fontes e coleta de informações. • Entrevista com a população local, se possível.
Execução	• Organização, testes e execução do trabalho. • Realização de ajustes finais. • Avaliação durante o processo. • Definição das falas e dos participantes que conduzirão a apresentação.
Divulgação	• Apresentação dos resultados para a comunidade escolar. • Publicação do trabalho final.
Avaliação	• Avaliação dos resultados do projeto. • Realização de autoavaliação. • Verificação do desempenho e do desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

Fonte de pesquisa: BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Tradução: Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 61.

Os projetos com abordagens interdisciplinares são importantes ferramentas para reduzir a fragmentação do conhecimento, contribuindo para que os estudantes estabeleçam relações entre os saberes de diferentes áreas de conhecimento e componentes curriculares.

No contexto da EJA, essa abordagem se torna relevante diante da diversidade de vivências dos estudantes. A interdisciplinaridade permite que eles enxerguem conexões entre teoria e prática, possibilitando a aplicação do conhecimento em situações do cotidiano e tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso. Contudo, é importante que os projetos possam ser personalizados conforme os diferentes perfis dos estudantes, levando em consideração, por exemplo, suas dificuldades de aprendizagem, percepções de mundo e o contexto em que estão inseridos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

De modo geral, a aplicação de projetos em sala de aula demanda colaboração entre professores, seleção de temas pertinentes, planejamento flexível e avaliação construtiva. O planejamento detalhado, incluindo dias e horários para cada etapa, é essencial para coordenar as atividades de acordo com a carga horária dos professores envolvidos. É importante, também, que o cronograma seja adaptável às particularidades de cada componente curricular, levando em consideração os tempos de aula estabelecidos.

O texto a seguir apresenta uma perspectiva sobre a abordagem de projetos interdisciplinares nas escolas.

> [...]
>
> Em um trabalho interdisciplinar, não há uma disciplina que seja superior a outra, todas possuem papéis importantes no processo de integração. [...] Dessa forma, entende-se que não há uma hierarquia, todas as disciplinas são interligadas, colaborando para a formação de alunos na sua totalidade, para que saibam trabalhar em equipe, promover o respeito mútuo, desenvolver autonomia no aprendizado, encontrar sentido na sua prática e estarem preparados para exercer diferentes funções no mundo do trabalho.
>
> [...]
>
> As práticas educativas através de metodologias ativas [como os projetos] trazem muitos desafios para os docentes, pois requer planejamento, utilização de recursos tecnológicos e motivação. Quando realizadas de maneira interdisciplinar, torna-se um desafio ainda maior, pois é necessária a integração entre os conteúdos e a troca de conhecimento.
>
> Da mesma forma os estudantes passam por desafios, pois precisam sair da zona de conforto e irem em busca de seu próprio conhecimento de maneira autônoma, não sendo mais sujeitos passivos, que apenas recebem o conhecimento, mas sujeitos ativos, que se tornam o centro do processo de ensino-aprendizagem.
>
> Porém, os benefícios da utilização da [abordagem de projeto] interdisciplinar vão além dos desafios, pois ela gera melhorias na relação professor/aluno, permite que o aluno aprenda os conteúdos por meio de situações reais, facilitando a relação entre teoria e prática, tornam-se sujeitos autônomos, identificam o seu papel social e ainda desenvolvem habilidades importantes como: senso-crítico e trabalho em equipe, habilidades estas necessárias para a inserção no mundo do trabalho.
>
> [...]

VASCONCELOS, Juliana Sales; QUEIROZ NETO, José Pinheiro de. **Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar**. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2020. p. 12, 49. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/582027/3/MANUAL%20PARA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20DA%20METODOLOGIA%20APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROJETOS%20DE%20MANEIRA%20INTERDISCIPLINAR.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Análise, compreensão e argumentação

Os estudantes da EJA devem aprimorar sua capacidade de análise, compreensão e argumentação para que possam se posicionar com segurança sobre questões cotidianas. Além disso, esse aprimoramento é importante para que saibam reconhecer quando argumentos apresentados por outras pessoas são válidos ou não, diminuindo, dessa maneira, as chances de serem ludibriados por alguém. Assim, a prática argumentativa é fundamental para a interação social e para que os estudantes exerçam plenamente sua cidadania. A seguir, apresentamos informações e sugestões para que essas habilidades sejam desenvolvidas nos estudantes. Nesta coleção, outras sugestões para desenvolver o respeito à pluralidade de ideias, a capacidade de argumentação e a capacidade de inferir são apresentadas nas orientações específicas referentes ao **Livro do Estudante**, na segunda parte deste manual.

Pluralismo de ideias

O pluralismo de ideias na educação é garantido tanto pela Constituição quanto pela LDB - Lei nº 9.394/96. Esse pluralismo deve ser amplamente promovido nas escolas, pois possibilita a criação de ambientes que encorajam o desenvolvimento da tolerância, da valorização da diferença e do pensamento crítico. O reconhecimento da diversidade como algo inerente à condição humana é um dos pressupostos para a convivência em uma sociedade democrática. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deve ser pautado pela premissa da construção de uma escola plural, capaz de formar indivíduos com senso de coletividade, aptos a exercerem sua cidadania ao conviverem com as diferenças em uma sociedade em constante transformação.

A escola é um ambiente de socialização com potencial de formar cidadãos criativos, autônomos e críticos. Para isso, a aquisição e a produção do conhecimento em seu espaço devem estar livres de qualquer forma de doutrinação ou dogmatismo, promovendo o desenvolvimento humano por meio do debate de ideias e buscando ampliar o repertório dos estudantes e incentivar o exercício da reflexão e o aprimoramento da linguagem, do raciocínio e da argumentação.

Ao trabalhar os exercícios relacionados à argumentação com os estudantes, o respeito deve ser a base de todos os debates. Porém, é importante deixar claro que discordar de outra pessoa não é sinal de desrespeito, as divergências devem ser vistas como naturais e a possibilidade de ouvir uma pessoa que pensa diferente é também uma oportunidade de aprender algo com outro ponto de vista. Ao mesmo tempo, ao discordar, é preciso que os estudantes aprendam a desenvolver argumentos, apresentando informações de modo crítico.

Nesse contexto, cabe à escola promover a construção do conhecimento de forma plural, sempre com base em fontes históricas e evidências científicas e com o compromisso de formar sujeitos que tenham consciência de seus direitos e deveres. É papel da escola apresentar o debate de temáticas integradoras e transversais, colocando em pauta a diversidade cultural de nosso país, as relações étnico-raciais, os direitos trabalhistas, os direitos humanos, a valorização do idoso, questões de gênero e questões ambientais, entre tantas outras fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade democrática e inclusiva.

Leitura inferencial e argumentação

A inferência é um processo pelo qual o leitor chega a uma conclusão, tendo como base uma ou mais premissas. Assim, por meio do raciocínio, de conhecimentos prévios e de argumentos são estabelecidas relações a partir de um indício para formular conclusões.

> [...]
>
> Na leitura de um texto, o resultado da compreensão depende da qualidade das inferências geradas. Os textos possuem informações explícitas e implícitas; existem sempre lacunas a serem preenchidas. O leitor infere ao associar as informações explícitas aos seus conhecimentos prévios e, a partir daí, gera sentido para o que está, de algum modo, informado pelo texto ou através dele. A informação fornecida direta ou indiretamente é uma pista que ativa uma operação de construção de sentido. Portanto, ao contrário do que muitos acreditam, a inferência não está no texto, mas na leitura, e vai sendo construída à medida que leitores vão interagindo com a escrita.
>
> [...]
>
> DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Inferência na leitura. **Glossário Ceale**. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura. Acesso em: 18 abr. 2024.

Sendo assim, entende-se que a leitura inferencial é um processo contínuo no qual o leitor lê algo, recorre aos conhecimentos prévios e verifica o que sabe sobre o assunto em questão, interpreta as informações implícitas no texto e, por fim, compreende ou faz novos questionamentos sobre o que leu.

Já a argumentação é uma organização discursiva que tem entre suas principais características a negociação de argumentos favoráveis e contrários a certa perspectiva, tendo o objetivo de chegar a uma conclusão. Assim, a argumentação tem o intuito de convencer alguém, defendendo ou rejeitando determinado ponto de vista, e pode ser desenvolvida tanto oralmente quanto por meio da escrita.

Em sala de aula, as atividades relacionadas à argumentação podem incluir leitura, oralidade e produção escrita. Os tipos de atividades a serem trabalhadas devem ser escolhidos de acordo com o perfil da turma.

Além dessas orientações, é preciso ressaltar com os estudantes que, no decorrer desses processos, outro fator que deve ser levado em consideração é o cuidado com o uso de argumentos falaciosos, que podem comprometer o raciocínio e a compreensão dos textos.

As falácias são recursos apelativos e falsos utilizados para convencer alguém em diferentes circunstâncias. São argumentos que tentam ser conclusivos sobre um assunto, mas não se sustentam como verdade. Uma falácia pode ser usada de modo intencional ou não – às vezes, podemos recorrer a ela sem mesmo percebermos, deixando-nos guiar pelas emoções.

Há diversos tipos de falácias e conhecer mais sobre elas é uma maneira de sermos mais coerentes quando participamos de um debate e mais assertivos quando escrevemos um texto argumentativo, além de evitar que sejamos convencidos por elas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sugestões práticas

A seguir, apresentamos algumas sugestões que podem ser utilizadas para o desenvolvimento da leitura inferencial, da argumentação e da identificação de falácias na rotina escolar.

Leitura e inferência

Para desenvolver a capacidade de inferir, ao trabalhar a leitura de diferentes gêneros textuais, como notícias, reportagens, tirinhas, gráficos, tabelas e enunciados de atividades, os estudantes devem ser orientados a fazer uma leitura silenciosa ou em voz alta, que pode ser individual, em dupla ou em grupo. Durante a leitura, eles podem fazer questionamentos como: "Eu já ouvi falar sobre isso antes?"; "Qual é o significado dessa palavra nesse texto?"; "Por que o autor se posicionou dessa maneira?", e realizar o registro das compreensões ou dúvidas que vão surgir, por meio de anotações feitas no caderno.

Após esse momento, eles devem refletir sobre seus conhecimentos sobre o assunto para, então, ler novamente o texto, refletir, identificar as informações que estão implícitas no texto para, por fim, interpretar e compreender o que foi lido.

Argumentação oral

É possível desenvolver a capacidade de argumentar apresentando textos de diferentes temas que interessem aos estudantes, procurando contemplar a diversidade em sala de aula, incluindo as várias faixas etárias. Para que o aprendizado se torne mais significativo, é importante que eles escolham um dos temas, pesquisem e leiam sobre ele, buscando fontes seguras de informação.

Os estudantes devem analisar os textos, observando, por exemplo, como o autor defende suas ideias, qual é o principal argumento do texto e quais são as fontes de informações dos dados apresentados. Eles devem fazer anotações no caderno sobre o assunto, destacando os argumentos que julgam mais relevantes e de que maneira concordam ou discordam dele. É preciso que o professor acompanhe o desenvolvimento da atividade, verificando quais são as dificuldades dos estudantes e buscando adaptar e aprimorar algumas das etapas.

Após essa análise inicial, os estudantes devem realizar um debate para expor seus argumentos sobre o tema. É importante que eles mantenham a clareza, a coerência e o respeito em suas falas. O debate em sala de aula não deve ser uma disputa em que um ganha e o outro perde, mas sim um exercício que busque a reflexão com base em fatos, evidências e no raciocínio lógico. Para isso, é preciso escolher um mediador e criar regras antes de iniciar o debate para que ele ocorra com tranquilidade, como definir antecipadamente o tempo para fazer as perguntas e efetuar as respostas e permitir o direito a réplicas e tréplicas.

Argumentação escrita

Após o primeiro exercício oral, que pode ter sido um debate, é possível trabalhar a produção escrita com os estudantes. Nesse texto, eles devem apresentar o tema escolhido, desenvolver seus argumentos e compor uma conclusão, buscando clareza em seu posicionamento e tendo pressupostos que embasem suas ideias.

Ao produzir o texto, eles devem fazer um exercício crítico de análise de seus próprios argumentos, com o objetivo de identificar possíveis fragilidades e pontos falhos. O professor deve avaliar as características da turma para orientar se a produção será feita de maneira individual, em dupla ou mesmo em grupo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Após produzirem o texto, é importante fazer uma correção, verificando atentamente a estrutura e a organização dos parágrafos, além de coesão, coerência e profundidade dos argumentos. Por fim, os estudantes devem reescrever o texto com base na correção. Caso eles estejam de acordo, os textos podem ser divulgados em *blogs* e mídias sociais da escola. Porém, isso deve ser acordado antes de iniciar a produção dos textos, respeitando a escolha individual e a possibilidade de mudarem de ideia ao longo do processo. Em muitos casos, esse tipo de divulgação pode aumentar o engajamento da turma e servir como um motivador.

Identificação de falácias

Para auxiliar os estudantes na identificação de falácias, é possível realizar atividades em que eles sejam orientados a ter rigor ao ler ou ouvir diferentes tipos de informação, avaliando os argumentos e fazendo uma análise crítica que questione aquilo que foi apresentado, pois, desse modo, evita-se construir ou reproduzir falácias. Para isso, é importante, por exemplo, que eles:

- verifiquem se o foco nos argumentos principais foi mantido e se esses argumentos são baseados em evidências científicas, com fontes confiáveis.
- analisem a coerência das ideias apresentadas e suas possíveis contradições, desenvolvendo, assim, a capacidade de produzir análises com autonomia e pensamento crítico, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da cidadania.
- verifiquem alguns elementos, como informações que apresentam dados muito generalizados e são repassadas de maneira apressada, pois, nesses casos, pode-se presumir, por exemplo, algo sobre uma grande parcela da população com base em uma amostra inadequada, geralmente tendo como ponto de partida um estereótipo ou algum preconceito.

A tecnologia como recurso didático

Ao longo da história, a tecnologia vem impactando e potencializando o processo de evolução da humanidade. Atualmente, ela interfere em quase todos os campos de nossa vida e de maneira significativa e rotineira nos processos de comunicação e interação social, possibilitando o compartilhamento de informações e a comunicação entre pessoas em tempo real, mesmo que distantes geograficamente.

No mundo do trabalho, a tecnologia contribui para o aumento da competitividade, bem como indica a necessidade de um conhecimento e domínio digital que precisa ser constantemente atualizado.

> [...]
>
> Por isso, a atuação de um educador é fundamental na dinâmica em que se estabelece uma educação de qualidade na era tecnológica. Vale considerar que os alunos da modalidade EJA são munidos de uma rotina de trabalho e que procuram a escola na esperança de melhorias para sua vida pessoal e profissional. Assim, as tecnologias, por fazerem parte da realidade no universo do mercado de trabalho, aumentando ainda mais a competitividade social, indicam a necessidade de atualização, de domínio digital,

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

e aquele que se sobressai está um passo à frente pela garantia da condição e espaço contemporâneo.

[...]

CASSOL, Atenuza Pires; PEREIRA, Jodielson da Silva; AMORIM, Antonio. Educação de Jovens e Adultos e as tecnologias: contribuições freirianas numa perspectiva de mudança. *In*: DANTAS, Tânia Regina *et al*. (org.). **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 64.

No campo educacional, ao receber a influência do mundo globalizado, a instituição escolar procura contribuir com a formação dos estudantes, de modo que ocorra um alinhamento de expectativas em relação às demandas do mundo do trabalho para atuação nas diversas instâncias da sociedade. Atualmente podemos contar tanto com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que são recursos como jornal, rádio, televisão, máquina fotográfica, celulares, *tablets*, computadores e internet, quanto com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que abrangem outras ferramentas digitais, como videoaulas, vídeos, *podcasts* e *softwares*. A integração desses recursos tecnológicos na instituição escolar, mais especificamente em turmas da EJA, permite uma inclusão sociodigital, "promovendo a equidade e justiça na educação para grupos segregados ou rotulados socialmente, perpassando por fatores culturais e econômicos" (HARACEMIV; ROSS; SILVA, 2019, p. 130).

De acordo com Cassol, Pereira e Amorim (2020), o uso de diferentes recursos tecnológicos complementa o fazer pedagógico na EJA e enriquece o trabalho em sala de aula, ajudando a potencializar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a aquisição do conhecimento e conectando a escola, o professor e os estudantes com o mundo. Essa ação deve estar relacionada ao desenvolvimento do senso crítico, à formação cidadã e à busca por um espaço na sociedade, promovendo a melhoria no mundo do trabalho e a possibilidade de cada um de estar no mundo.

Sendo a educação constantemente influenciada pelas tecnologias, sejam digitais ou não, elas devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem como recursos didáticos, mas com alguns cuidados. De acordo com Lima, Santana e Balogh (2019, p. 96), "devem ter objetivos pedagógicos claros, ser de fácil manuseio, para que o acesso seja possível, principalmente para aqueles indivíduos que não dominam ou não têm habilidades no uso do computador".

Considerando a identidade dos estudantes da EJA e seguindo a perspectiva de que cabe à escola não apenas incentivar e ensinar, mas inovar como forma de reafirmar sua função social, a atuação do professor é fundamental no sentido de apresentar aos estudantes um plano de trabalho que possibilite a relação da teoria com a prática de maneira intencional, significativa e exitosa. É preciso integrar as tecnologias com os objetos de conhecimentos e conteúdos de cada componente curricular como aliadas do processo de ensino, auxiliando os estudantes na aquisição ou recomposição das aprendizagens de conhecimentos linguísticos, matemáticos, geográficos, científicos, artísticos. Desse modo, poderão compreender e passar a utilizar e criar tecnologias de forma crítica, significativa e ética a fim de comunicar-se,

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer seu protagonismo.

Sugestões de uso das tecnologias

Durante o trabalho com os estudantes da EJA, é importante proporcionar, sempre que possível, o contato com diferentes recursos tecnológicos, buscando valorizar e explorar o uso das tecnologias, como a televisão, o rádio, a internet, o *smartphone*, o computador, os projetores multimídia, os *softwares*, os *games*, os mapas digitais, vídeos, áudios, jogos educativos (virtuais e físicos), aplicativos comunicacionais, entre outros recursos, de forma cotidiana em sala de aula, de modo que faça sentido e que incentive a participação dos estudantes. É preciso aproveitar essas tecnologias, pois muitas delas fazem parte da vida dos estudantes, que normalmente as utilizam para interesses pessoais, como diversão, comunicação e trabalho. No âmbito escolar, elas podem ser utilizadas em diferentes momentos e com diferentes objetivos.

> [...]
>
> Conciliar o aparelho de celular com as práticas educativas pode ser muito proveitoso, tanto para os alunos quanto para os professores, pois é possível aproveitá-lo como instrumento de preparação de aulas, realização de avaliação e testes e até mesmo a correção de atividades, automatizando o processo de aprendizagem e aperfeiçoando o tempo necessário.
>
> [...]
>
> CERQUEIRA, Patrícia Lopes de Morais; ROSA, Emília Bessonowa. A importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos. *In*: SILVA, Francisca de Paula Santos da *et al.* (org.). **Educação de jovens e adultos no Cabula**. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 185.

Ainda em sala de aula, é importante desenvolver práticas que explorem a escolha de *sites* para navegar, a produção de textos e a realização de comentários em documentos lidos, por meio de ferramentas digitais, como programas de editoração de texto, o envio de *e-mails*, a realização de gravações de vídeos e áudios, a produção de *slides*, apresentações, planilhas, gráficos e tabelas e a realização da escrita em diferentes ambientes digitais, como em programas específicos, *blogs* e *chats*.

Nesta coleção, tanto no **Livro do Estudante** quanto nas orientações específicas na segunda parte deste manual, são apresentadas atividades que sugerem a utilização de diferentes recursos tecnológicos, fazendo que o aprendizado dos estudantes seja mais significativo e prazeroso. Também poderá ser acessada com os estudantes a versão digital da coleção, que apresenta objetos digitais, como infográficos, vídeos, imagens, carrosséis de imagens e *podcasts*, que complementam ou ampliam o trabalho com os conteúdos apresentados no livro impresso.

A educação midiática

Podemos compreender o objetivo da educação midiática como sendo o desen-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

volvimento de uma compreensão analítica e crítica de contextos relacionados à mídia, o que envolve o aprimoramento de diversas habilidades que possibilitarão o acesso, a análise e a produção de conteúdos midiáticos de modo reflexivo, valorizando a formação cidadã e os princípios democráticos.

A demanda por uma educação midiática na EJA não é recente, sendo necessária ao menos desde a década de 1930 no Brasil, quando os meios de comunicação começaram a ter maior alcance e a concentrar mais poder. Se há algumas décadas o consumo de informações ocorria principalmente por meio do rádio, da televisão, de jornais e de revistas, atualmente, com o advento da internet e o maior acesso a dispositivos como *smartphones* e *tablets*, as redes sociais e os aplicativos de troca de mensagens ganharam espaço, o que ampliou ainda mais a necessidade de uma educação midiática.

No cenário atual, além de receptores de informações, os usuários são produtores e compartilhadores de conteúdo. É preciso que os estudantes tenham clareza de que em ambientes virtuais, como as redes sociais, são ofertados conteúdos personalizados, escolhidos por algoritmos que são abastecidos por nossos próprios dados a cada vez que acessamos essas redes. Esse sistema tem como objetivo nos manter conectados o maior tempo possível e a seleção de conteúdos feita pelos algoritmos gera recortes que podem distorcer a realidade, criando bolhas com informações e opiniões com as quais nos identificamos. Além disso, conteúdos impactantes e sensacionalistas que mobilizam emoções fortes, envolvendo teorias conspiratórias, simplismos e discursos de ódio, por exemplo, estão entre os que mais engajam. Dessa maneira, as redes sociais e aplicativos de troca de mensagens se tornaram ambientes com ampla circulação de conteúdos que geram desinformação.

Sendo assim, um dos papéis da escola é fornecer aos estudantes uma educação midiática consistente, contribuindo para a formação de cidadãos cada vez mais autônomos e conscientes de seus atos. Apresentamos a seguir algumas orientações para o trabalho com a educação midiática em sala de aula.

Conhecendo as características da turma

É importante fazer uma pesquisa para verificar quais são os tipos de mídia que os estudantes costumam usar para se informar e como as utilizam. Esse trabalho é essencial para identificar os diferentes perfis de estudantes e adotar estratégias pedagógicas assertivas. É possível, por exemplo, que muitos não façam uso de veículos de informação virtuais nem tenham acesso à internet.

Formação de grupos virtuais

É importante verificar, de maneira prática, como os estudantes utilizam as ferramentas digitais. Para isso, o professor pode criar grupos virtuais para compartilhar informações e postar conteúdos criados pelos estudantes. Uma possibilidade é pedir a eles que façam uma seleção de conteúdos relacionados a um tema específico e postem no grupo para analisar o nível de usabilidade das ferramentas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de escrita e oralidade

O professor pode organizar rodas de conversa e debates sobre informações selecionadas por ele e pelos estudantes. Durante as atividades, os estudantes devem ser levados a refletir se é possível ou não confiar nas informações selecionadas e por quê. Para finalizar, podem produzir conteúdos sobre o tema proposto com base em fontes confiáveis de informação.

Ao postar esses conteúdos, os estudantes devem citar quais foram as fontes utilizadas. O professor pode verificar a possibilidade de utilizar computadores e *tablets* da escola para realizar as atividades.

Utilização de diferentes meios de comunicação

Atividades de análise também podem ser realizadas por meio de mídias como rádio, televisão, jornais e revistas impressos. Para isso, os estudantes podem levar notícias impressas para a sala de aula, registrar de maneira sintética algumas das informações que obtiveram ou ainda relatar algo que leram, ouviram ou assistiram.

Apresentação de diferentes pontos de vista

Para ampliar a percepção dos estudantes, é fundamental apresentar a eles canais midiáticos com posições distintas. Para isso, o professor pode levar notícias para a sala de aula que foram veiculadas com diferentes perspectivas para serem analisadas. É preciso esclarecer que as fontes de informações de algumas notícias muitas vezes não são neutras, pois pode haver questões subjetivas ou interesses que interferem em como uma notícia ou reportagem é transmitida, por exemplo. E, mesmo que a fonte da informação não seja neutra, há conteúdos que conseguem apresentar diferentes pontos de vista sobre determinada questão e não distorcer a realidade. É importante que os estudantes percebam que diversas escolhas são feitas ao publicar um conteúdo, como o que será veiculado e o que será ignorado, qual será o tempo ou espaço dedicado a cada um dos conteúdos e quais serão os termos e imagens utilizados.

Nesta coleção, a educação midiática ganha destaque com a seção **Mídia em foco**, na qual os estudantes são convidados a desenvolver o senso crítico e a responsabilidade ao acessar, analisar, criar e consultar conteúdos e, desse modo, desenvolver habilidades relacionadas à educação midiática.

Dicas para usar as mídias

Ao avaliar a veracidade de uma informação em redes sociais ou aplicativos de troca de mensagens, é comum que as pessoas se baseiem em critérios como a quantidade de cliques e visualizações de uma postagem ou o número de seguidores de um perfil. A identidade visual de um conteúdo, com *designs* modernos ou cenários elaborados, também é um elemento que costuma influenciar as pessoas a confiar em conteúdos no ambiente virtual. Diferentemente da produção dos veículos de informação oficiais, que costumam apresentar suas fontes, muitos conteúdos dos meios virtuais raramente revelam a autoria, por vezes confundindo o senso comum com conhecimento científico sobre um tema. Dessa maneira, o avanço da tecnologia relacionada aos meios de comunicação requer das pessoas que utilizam a internet:

- uma análise crítica das informações que consomem;

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- a avaliação da informação, considerando sua veracidade e confiabilidade;
- a capacidade de diferenciar entre uma opinião e uma informação, que teve como base um método científico, utilizando pesquisas e publicações como fundamento.

Assim, é preciso alertar os estudantes sobre esses fatores, trabalhando-os com exemplos práticos em sala de aula. Para isso, eles devem adotar o papel de pesquisadores e buscar respostas para questões como:

- Quem está por trás da informação apresentada?
- Quais são as evidências?
- O que outras fontes de informação dizem sobre esse assunto?

Para verificar a veracidade de uma informação veiculada na internet, os estudantes podem ser orientados a ficar atentos a alguns elementos. Apresentamos alguns desses elementos a seguir.

A procedência da informação

Eles devem começar analisando a origem e a autoria da informação, pois é comum a utilização indevida do nome de pessoas renomadas, muitas vezes consideradas autoridades em um assunto, para propagar notícias falsas. Além disso, diversas delas são veiculadas como se fossem recortes de um conteúdo de grande veículo midiático, com sua logo e as cores de sua identidade visual. Nesses casos, é necessário entrar no *site* desse veículo e procurar a notícia, verificando a data em que ela foi publicada e em qual contexto. Por vezes, parte da notícia pode ser verdadeira, mas é algo antigo e de um contexto diferente do informado na notícia falsa.

A veracidade das imagens

É importante orientar os estudantes para que eles estejam atentos a casos de manipulação de imagens. Uma das estratégias para verificar a veracidade de uma imagem é realizando uma pesquisa reversa, colocando a imagem em *sites* de busca e analisando a data e o contexto em que foi produzida. Caso apareçam imagens semelhantes, mas com elementos distintos, ela pode ter sido adulterada.

A verificação das referências

Geralmente, fontes confiáveis citam a origem das informações publicadas. Para essa verificação, os estudantes, ao selecionarem conteúdos como reportagens, artigos e pesquisas, podem analisar se há referência às fontes consultadas, como pesquisador, entrevistado, especialista, estudo, documento ou instituição da fonte da informação divulgada. Além de verificar se a informação foi publicada em outros veículos de comunicação, para conferir se a informação é verídica, é possível pesquisar os dados nos *sites* das instituições, estudos ou documentos de origem ou, quando a fonte é uma pessoa, procurar saber o que dá credibilidade a ela para falar sobre o assunto.

Além dessas estratégias, quando a intenção é apenas verificar se uma notícia é falsa ou não, pode-se utilizar as agências de checagem. Nelas, é possível digitar parte da notícia recebida e pedir que façam a verificação ou buscar por notícias já verificadas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Por fim, é importante esclarecer aos estudantes que, ainda que muitos veículos de comunicação tenham seus problemas, os conteúdos veiculados por eles costumam ser mais confiáveis do que aqueles que recebemos por aplicativos de mensagens, sem qualquer tipo de identificação ou fonte, por exemplo. Caso um veículo de comunicação publique algo comprovadamente não verdadeiro, ele costuma se retratar e corrigir a informação ou pode ser responsabilizado, pois sabemos a autoria do conteúdo, qual é a sua origem. Porém, quando recebemos uma notícia falsa por um aplicativo de mensagem, sem identificação, não podemos promover qualquer tipo de ação judicial contrária a quem a publicou, o que torna mais fácil a propagação de desinformação nesse meio.

Metodologias ativas

As metodologias ativas são estratégias pedagógicas que propõem um aprendizado autônomo e participativo aos estudantes, de modo que eles sejam os protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como um mediador. De acordo com Cavalcanti,

> [...] Quando as metodologias ativas são adotadas em contextos formais de aprendizagem, o centro do processo passa a ser o estudante, e não o professor. Isso acontece porque o aprendiz é convidado a estar ativamente envolvido no processo de construção de novos saberes ao desenvolver projetos, participar de debates, analisar estudos de caso, testar hipóteses, participar de experimentos, criar protótipos, entre outros.
>
> [...]
>
> As metodologias ativas têm sido amplamente utilizadas no processo de aprendizagem socioemocional, pois, ao darem o protagonismo para quem aprende, favorecem a colaboração e a ação-reflexão, permitindo que competências socioemocionais sejam desenvolvidas. [...]
>
> CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas**: um guia para educadores. São Paulo: SaraivaUni, 2023. p. 46, 140.

A integração dessas metodologias com tecnologias digitais também reforça e dinamiza o aprendizado em sala de aula. Segundo Moran,

> [...]
>
> A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria.

[...]

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 12. (Série Desafios da Educação).

Em síntese, o uso dessas estratégias pedagógicas propicia o desenvolvimento de diversas habilidades, como a capacidade de argumentar e fazer inferências, o pluralismo de ideias, o pensamento crítico, a autonomia, a colaboração e a resolução de problemas. Elas são importantes também por sua variedade de propostas e formatos, que permite uma aplicação personalizada aos diferentes públicos atendidos pela escola.

Na EJA, a aplicação de metodologias ativas pode tornar o processo de aprendizagem mais atrativo. Por serem estratégias adaptativas, permitem aos professores atender às necessidades específicas de diferentes perfis de estudantes, além de promover um ambiente de aprendizagem colaborativo. No entanto, é essencial que o planejamento e a execução dessas metodologias sejam pautados nas experiências de vida dos estudantes, visando despertar a sua curiosidade e motivá-los a participar ativamente do processo educativo.

Apresentamos a seguir algumas estratégias recorrentes nesta coleção, sugeridas na parte de orientações específicas, na segunda parte deste manual. Vale ressaltar, contudo, que o professor também pode incorporar outras práticas que julgar pertinentes para serem trabalhadas com os diferentes perfis de estudantes.

Caminhada na galeria – *Gallery Walk*

Nesta metodologia ativa, os estudantes devem ser organizados em duplas ou grupos e orientados a pesquisar e produzir cartazes com informações sobre um tema previamente atribuído pelo professor e em parceria com a turma, de acordo com um prazo determinado. É fundamental que os estudantes tenham papel ativo no planejamento, na organização e na produção dos cartazes. Após essas etapas, os cartazes produzidos devem ser expostos em algum espaço escolar, como em uma galeria de arte.

Durante a exposição na galeria, os estudantes devem apresentar seus trabalhos para a turma, promovendo discussões e interações. Essa ação ocorre enquanto estudantes das diferentes duplas ou grupos caminham pela galeria, observando os cartazes e solicitando informações.

A caminhada na galeria incentiva a leitura, a síntese de conteúdos e a resolução de problemas em equipe, ao utilizar diferentes materiais visuais e discussões em grupo. Essa metodologia pode ser aplicada na socialização de produções textuais, apresentação de pesquisas, revisão ou avaliação de conteúdo.

Ao encerrar a atividade, é importante promover um momento para discutir sobre a atividade e identificar erros e dificuldades e esclarecer dúvidas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Escrita rápida – *Quick writing*

Esta estratégia propõe a escrita rápida e sintetizada sobre um assunto específico e deve ser feita em um breve tempo determinado pelo professor. Este deve fazer uma pergunta à turma sobre o que está sendo estudado e disponibilizar um tempo, de no máximo cinco minutos, para que todos respondam no caderno ou em uma tira de papel o que compreenderam sobre o tema. Após escreverem a resposta, cada um deve ler e discutir com a turma o que foi registrado.

A escrita rápida é ideal para explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, fixar conteúdos, promover fluência escrita, facilitar a expressão de ideias e favorecer o desenvolvimento da capacidade de síntese.

Pode ser interessante, contudo, realizar uma aplicação gradual dessa metodologia. Para isso, inicialmente, os estudantes precisam escrever as primeiras ideias que vierem à mente; posterior e progressivamente, devem registar o que pensam com maior assertividade.

Papel de minuto – *One-minute paper*

Esta metodologia possibilita ao professor uma avaliação rápida, que permite obter uma visão imediata sobre a aprendizagem dos estudantes e de áreas que precisam de reforço, além de permitir que reflitam sobre a própria aprendizagem e que desenvolvam habilidades de síntese e escrita fluente.

Em síntese, os estudantes devem responder a uma pergunta ou completar uma frase relacionada ao conteúdo do dia em apenas um minuto. Essa resposta pode ser registrada em uma folha avulsa ou no caderno. Isso os incentiva a serem concisos e diretos em sua comunicação. As perguntas podem ser aplicadas em momentos de avaliação diagnóstica, durante a aula ou ao final da abordagem do conteúdo, como avaliação formativa.

Pensar-conversar-compartilhar – *Think-pair-share*

Esta estratégia favorece a participação e colaboração entre os estudantes, além de desenvolver habilidades de reflexão e oralidade. Inicialmente, o professor deve fazer uma pergunta relacionada ao conteúdo ou assunto em estudo para que os estudantes reflitam individualmente sobre essa pergunta. Em seguida, eles devem formar duplas e discutirem suas ideias, trocando informações e buscando uma resposta conjunta. Após isso, as duplas devem compartilhar suas conclusões com a turma.

Esta abordagem promove a aprendizagem significativa, sendo útil para avaliação diagnóstica e formativa. De modo geral, o processo segue três passos: pensar individualmente, discutir em duplas e compartilhar com a turma.

Sala de aula invertida – *Flipped classroom*

Nesta metodologia ativa, os estudantes são convidados a se inteirarem previamente do conteúdo que será estudado e, em sala de aula, compartilhar suas descobertas, enquanto o professor deve atuar como orientador. Esta abordagem incentiva o protagonismo dos estudantes, pois eles são incentivados a pesquisar, ler e assistir a vídeos antes da aula e depois compartilhar suas descobertas e dúvidas em discussões supervisionadas em sala de aula. É importante orientá-los a fazer anotações de informações importantes e de dúvidas que surjam durante o estudo prévio. Outra possibilidade de aplicação desta metodologia é solicitar que façam a leitura antecipada do material didático ou de textos disponibilizados previamente, para identificarem suas dúvidas sobre o assunto. Em sala de aula, o professor deve orientar que compartilhem as descobertas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mapa mental

O mapa mental é uma ferramenta de organização, memorização e associação de ideias e pensamentos, possibilitando também a capacidade de síntese. Sua estrutura é baseada em uma ideia principal, geralmente centralizada, conectada a outros conceitos relacionados. Por meio dessa estratégia, é possível visualizar a estrutura de tópicos e identificar elementos associados a ele. Pode ser elaborado manualmente ou por meio de *softwares* específicos, oferecendo flexibilidade e incentivo à criatividade. Em geral, os mapas mentais facilitam a compreensão e a retenção de informações e podem ser utilizados para revisar o que foi estudado.

Para elaborar um mapa mental, o professor deve orientar os estudantes a recapitular, por exemplo, o que foi estudado em uma aula, ou em um tópico ou capítulo, e então registrar no caderno ou em uma folha avulsa, por meio de palavras, símbolos e imagens, pontos importantes do conteúdo. Esse registro deve conter palavras-chave, tópicos e subtópicos que se conectem com linhas, compondo informações hierarquizadas. Durante a produção do mapa, o professor deve acompanhar os estudantes, dando orientações necessárias e sanando dúvidas. Depois que os mapas mentais estiverem prontos, é interessante promover um momento de socialização desses mapas, de modo que possam fazer ajustes e complementações necessárias.



Exemplo de estrutura de um mapa mental.

Tempestade de ideias – *Brainstorming*

Por meio desta metodologia, é possível encontrar novas ideias e soluções criativas em grupo. Inicialmente, deve ser apresentado um questionamento para a turma, para então promover uma sessão de *brainstorming*, de tempestade de ideias, encorajando os participantes a expressar livremente suas ideias, seus conhecimentos prévios, instigando a pluralidade de pensamentos. As ideias podem ser registradas na lousa e posteriormente organizadas, promovendo um ambiente colaborativo. O objetivo é partir das ideias dos estudantes para que eles próprios tirem suas conclusões sobre o questionamento proposto inicialmente.

Esta prática pedagógica pode ser explorada por meio de atividades coletivas, como produções de texto, e em momentos que exigem conversa e troca de ideias, como em uma atividade para iniciar um novo assunto ou conteúdo, por exemplo.

Vire e fale – *Turn and talk*

Esta estratégia fomenta a aprendizagem entre pares, desenvolve habilidade de comunicação e garante que todos os estudantes participem. A atividade deve partir de uma pergunta motivadora ou assunto definido previamente pelo professor. Em seguida, os estudantes devem se juntar a um colega próximo, formando duplas, e discutir o tópico por um curto período, compartilhando perspectivas e explorando conceitos que, posteriormente, podem contribuir para uma discussão em grupo. Depois desse compartilhamento de ideias, as duplas devem falar o que conversaram. O professor deve observar a discussão e fazer as intervenções que julgar necessárias. Esta prática é propícia para uma avaliação formativa.

Práticas de pesquisa

Na rotina escolar, é possível incentivar e orientar os estudantes na condução de pesquisas individuais e coletivas que possibilitam uma análise crítica da realidade. Por meio dessas práticas de pesquisa, eles são instigados a formular hipóteses e a refletir sobre suas experiências pessoais. As pesquisas também instigam a curiosidade intelectual dos estudantes e os aproxima do conhecimento científico, propiciando o contato com diversas ideias que favorecem o exercício do pensamento crítico.

Nesse cenário, a internet se destaca como uma importante ferramenta de aprendizagem. Ao solicitar pesquisas na internet, é fundamental que o professor oriente os estudantes sobre a necessidade de acessar fontes confiáveis, promovendo um uso crítico, reflexivo e ético dessa tecnologia, como apresentado no tópico **A educação midiática**.

A pesquisa pode ser solicitada para realizar diferentes atividades, como a realização de uma apresentação, uma discussão, um debate, a produção de um cartaz ou um *podcast*. Em geral, ao realizar uma pesquisa, é preciso atenção a alguns pontos.

O professor

- Definir o objetivo.
- Delimitar o foco da pesquisa, caso o tema seja amplo.
- Determinar por meio de qual atividade a pesquisa será apresentada para o professor ou para a turma.
- Propor algumas perguntas que devem ser respondidas pelos estudantes durante a pesquisa.
- Estabelecer prazos.
- Acompanhar e sanar dúvidas durante o processo.

O estudante

- Atentar ao objetivo da pesquisa.
- Focar no tema a ser pesquisado.
- Buscar informações em fontes confiáveis.
- Selecionar as principais informações.
- Realizar um resumo do que foi pequisado.
- Organizar e produzir a atividade solicitada pelo professor (cartaz, debate, seminário, entre outras).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

É interessante também trabalhar noções introdutórias de diferentes práticas de pesquisa, como entrevista, grupo focal e observação. A seguir, apresentamos informações a respeito de cada uma dessas práticas de pesquisa. No trabalho em sala de aula, o professor tem a autonomia de aplicar essas práticas em momentos específicos ou adaptá-las conforme o perfil da turma.

Entrevista

No contexto das práticas de pesquisa, as entrevistas podem ser usadas como ferramentas de interação entre pesquisador e entrevistado. Sendo assim, apresentamos aqui, de maneira resumida, as principais orientações para que os estudantes possam fazer uma entrevista neste contexto. Para conduzir uma entrevista, é importante ter um roteiro norteador, com perguntas elaboradas previamente, com base em pesquisas feitas sobre o entrevistado e sobre o assunto. O pesquisador também deve estar preparado para lidar com imprevistos que possam surgir durante a conversa. Nesse sentido, a flexibilidade e a capacidade de improvisação são habilidades importantes nesse processo.

Durante uma entrevista, o pesquisador deve adotar uma postura neutra e empática, evitando julgamentos sobre as respostas do entrevistado. É essencial abordar o assunto de maneira sensível e respeitosa, adaptando o registro linguístico (mais formal ou mais informal) conforme o contexto e o perfil do entrevistado.

Por fim, as percepções e conclusões resultantes da pesquisa realizada por meio de entrevistas devem ser compartilhadas com a turma, enriquecendo a atividade e contribuindo para o avanço do conhecimento.

Grupo focal

O grupo focal é uma prática de pesquisa qualitativa, caracterizada pelo compartilhamento de percepções e experiências pessoais sobre determinado assunto. É importante que o grupo seja composto de pessoas que tenham interesses em comum e que a dinâmica seja pautada na livre expressão de opiniões, percepções e sentimentos. Em um grupo focal, é essencial a figura do moderador, que ficará responsável por facilitar e organizar o diálogo.

Para garantir a eficácia dessa abordagem, é necessário planejar cuidadosamente a condução das sessões, definindo objetivos claros para a discussão. Em geral, os grupos focais possibilitam identificar desafios comuns, compartilhar boas práticas e esclarecer processos e situações pertinentes para os estudantes. Os grupos focais podem ser propostos, por exemplo, ao assistir a um filme e debater sobre ele, ao analisar um texto sobre determinado assunto ou ao debater sobre algumas questões pertinentes à turma.

Apresentamos a seguir algumas dicas para trabalhar com grupos focais.

Etapas para a aplicação de um grupo focal

Etapa	Descrição
Formação de grupo	Os grupos devem ter, preferencialmente, de 6 a 12 integrantes. É importante escolher pessoas com algum interesse em comum sobre o tema da pesquisa, garantindo também uma variação suficiente para permitir visões e opiniões divergentes.
Roteiro	Para garantir que os principais pontos da pesquisa sejam abordados durante a discussão, é importante preparar um roteiro contendo os principais tópicos sobre o tema selecionado.

Discussão	No dia marcado, os participantes devem se encontrar presencialmente para favorecer a interação direta e oral. A discussão pode ser registrada por meio de anotações ou gravadores. Em um primeiro momento, o moderador deve apresentar a temática da pesquisa. Depois, os demais participantes devem expor suas percepções sobre o tema.

Fonte de pesquisa: BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Observação

A observação é uma metodologia de investigação que possibilita identificar problemas e analisar dinâmicas sociais e comportamentais, entre outros aspectos. Ela é comumente utilizada em estudos exploratórios, descritivos, etnográficos e na generalização de teorias interpretativas. Geralmente, é organizada por etapas, como a tomada de nota, ou anotações, e a elaboração de relatórios, que permitem registrar e compartilhar de maneira clara os resultados da pesquisa, contribuindo para a socialização do conhecimento e a compreensão da realidade estudada.

A tomada de nota deve ser realizada durante e após a pesquisa, sendo essencial para garantir a fidedignidade dos resultados. Já a elaboração do relatório, feita com base na tomada de nota, tem o objetivo de registrar e comunicar os resultados da investigação. A construção desse documento deve garantir uma progressão textual ordenada e inteligível, com coesão e coerência entre as informações apresentadas. Além disso, é importante utilizar uma linguagem acessível, evitando termos coloquiais e jargões, e, quando apropriado, complementar o texto com elementos visuais, como gráficos e tabelas.

Os relatórios devem seguir uma estrutura bem definida, incluindo elementos como folha de rosto, sumário, introdução, corpo ou desenvolvimento, conclusão, recomendações, referências ou bibliografia e anexos. Esses documentos não apenas constituem uma etapa essencial do processo de pesquisa, mas também contribuem para a socialização do conhecimento científico.

A avaliação

A avaliação é um dos principais instrumentos de que os professores dispõem para verificar as aprendizagens e o desenvolvimento dos estudantes e, consequentemente, a efetividade de suas práticas pedagógicas, podendo contribuir para a sistematização e orientação de ações futuras, e deve ser pensada como parte integrante de um projeto pedagógico com intenções e finalidades coerentes e bem definidas. Nessa perspectiva, a avaliação permite refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem e passa a ser uma forma de verificação da eficácia do método didático-pedagógico do professor.

É importante salientar que o processo avaliativo não pode se limitar a momentos pontuais. O diagnóstico e a análise do desenvolvimento dos estudantes devem ser promovidos continuamente por meio de um monitoramento constante, feito de modo plural. Assim, as avaliações devem estar inseridas em práticas cotidianas da sala de aula.

É necessário cuidado para que a avaliação não se torne um instrumento de exclusão, tendo como base apenas princípios focados em eficiência e classificação. Para

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

que as avaliações ajudem a diagnosticar avanços, defasagens nas aprendizagens e possíveis fragilidades pedagógicas, é importante apresentar aos estudantes, antes da realização das avaliações, quais são os critérios e debatê-los para que saibam como serão avaliados e para que possam participar integralmente desse processo. Além de democrática, essa prática contribui para ampliar o engajamento dos estudantes, incentivando uma postura ativa e crítica em sala de aula, questões essenciais para a construção da cidadania.

> [...]
>
> Discutir com os educandos sobre a concepção de avaliação da aprendizagem que se utiliza, através de um processo dialógico com o proposto, significa construir um formato de avaliação da aprendizagem em que o educador não abra mão do que lhe é pertinente como condutor do percurso. Isso possibilita que os educandos sejam ativos, críticos entendendo o porquê de percursos construídos ou não construídos, bem como a sua responsabilidade e a necessidade de refazer caminhos quando os resultados não forem satisfatórios.
>
> [...]
>
> RODRIGUES, Rosimeiry Prado; SANTOS, José Jackson Reis dos. Avaliação da aprendizagem no contexto da política de EJA da rede estadual de ensino da Bahia: um estudo colaborativo. *In*: SANTOS, José Jackson Reis dos; WESCHENFELDER, Lorita Maria; PEREIRA, Sandra Márcia Campos (org.). **Educação de pessoas jovens, adultas e idosas**: travessias e memórias no campo da política, da gestão e pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 88.

Dessa maneira, na atuação dos professores em sala de aula, podem ser desenvolvidos diferentes tipos de avaliação, como a diagnóstica, a formativa e a somativa. Essas avaliações devem ser cuidadosamente elaboradas e o resultado delas deve ser apresentado com clareza aos estudantes. Suas atividades podem ser revistas com eles para que analisem seus erros e acertos e percebam como sua aprendizagem pode avançar.

O planejamento das avaliações deve contemplar conteúdos desenvolvidos em sala de aula, buscando avaliar de modo reflexivo e contextualizado, sempre considerando os processos de aprendizagem mais adequados para a turma e tendo em conta os diferentes perfis de estudantes. Para isso, é importante que as avaliações sejam compostas por atividades diversas, que não sejam apenas provas e testes e que permitam aos estudantes expressarem seus conhecimentos de diferentes maneiras, incluindo trabalhos em grupo, debates, atividades práticas, objetivas e dissertativas, registros orais e escritos, entre outros recursos.

Quando elaboradas com cuidado e aplicadas adequadamente, as avaliações tendem a ser percebidas pelos estudantes como integradas ao processo de aprendizagem, o que contribui para que compreendam seu caráter formativo e continuado e para que superem a visão da avaliação como uma forma de punição e de exclusão, algo que pode ser comum na EJA, considerando o histórico de evasão de muitos estudantes. Além disso, vale ressaltar a importância do processo avaliativo para a

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

revisão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, que devem estar em constante transformação, acompanhando o avanço do processo de ensino-aprendizagem.

Para registrar o desenvolvimento dos estudantes de uma maneira individual e contínua, pode-se fazer uso de fichas de avaliação. Posteriormente, essas fichas podem ser utilizadas na elaboração de um relatório individual de desempenho de cada estudante, que pode facilitar o trabalho do professor no processo de avaliação. A seguir, apresentamos um modelo de ficha que pode ser utilizado para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes tanto com relação aos seus conhecimentos sobre o componente curricular quanto a suas atitudes e valores. O professor tem autonomia para adequar o modelo da maneira que preferir, pois trata-se de uma sugestão.

Modelo de ficha de acompanhamento individual

Nome do estudante: _____ Turma: _____

Componente curricular: _____

Período do registro: _____

Acompanhamento individual da aprendizagem				
Objetivo ou habilidade	Totalmente desenvolvido	Parcialmente desenvolvido	Não desenvolvido	Observações
Identificar e compreender os usos de substantivos, artigos e adjetivos.				

Acompanhamento socioemocional				
Comportamento ou atitude	Sempre	Às vezes	Nunca	Observações
Demonstra interesse durante as explicações?				
Mostra autonomia na realização das atividades?				
Tem iniciativa de fazer perguntas e dar opiniões?				
Tem atitudes de cooperação?				
Demonstra comprometimento na realização das tarefas propostas?				

MODELO

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

É necessário considerar ainda a preparação dos estudantes para exames de larga escala, como o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), que é realizado para verificar competências, habilidades e saberes de jovens, adultos e idosos que não concluíram a Educação Básica na idade adequada; para os estudantes do Ensino Médio, também há exames de vestibular e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que avalia o desempenho ao término da Educação Básica e, em alguns casos, permite o ingresso em universidades.

A preparação para esses exames pode incluir explicações sobre como funcionam, a resolução de questões de edições anteriores e a aplicação de simulados, para que os estudantes se familiarizem com a estrutura dessas avaliações. Os simulados podem ser corrigidos com os estudantes em sala de aula, aproveitando esse momento para retomar alguns conteúdos e para debater temas levantados nas questões dos exames. Rodas de conversa sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes na realização desse tipo de exame também podem incentivar a troca de experiências, contribuindo para que se sintam acolhidos ao partilharem suas possíveis frustrações e para que suas dificuldades sejam superadas.

A seguir, apresentamos mais informações sobre as avaliações diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica

Esse tipo de avaliação deve ser realizado principalmente no início de um ciclo de estudos. Seu objetivo é fornecer informações para que o professor conheça melhor os estudantes. Assim, a avaliação diagnóstica contempla uma perspectiva investigativa e, na EJA, pode ser elaborada também com o intuito de ampliar o entendimento sobre os aspectos socioculturais dos estudantes, buscando obter o máximo de informações, como dados sobre escolaridade, idade, história de vida, relação com o mundo do trabalho, interesses, concepção de mundo e valores. Além disso, deve investigar os conhecimentos diretamente relacionados aos conteúdos dos componentes curriculares a serem desenvolvidos. Dessa maneira, é preciso selecionar habilidades, competências e conceitos fundamentais que foram exigidos em etapas anteriores e que são necessários para continuar a aquisição do conhecimento previsto para a nova etapa de ensino.

Na EJA, ao utilizar apenas um modelo avaliativo, o risco de colher resultados enviesados e pouco condizentes com a realidade da turma pode ser grande. Assim, é importante fazer uso de diferentes procedimentos para a avaliação diagnóstica, tanto individuais quanto coletivos, pois essa prática permite uma investigação mais abrangente sobre os conhecimentos, competências e habilidades dos estudantes. É possível fazer uso de vários procedimentos, como entrevistas realizadas entre os estudantes, análise conjunta de imagens, debates, leitura e interpretação de diferentes gêneros textuais, dinâmicas, produção de textos e aplicação de questionários com variedade de formatos de perguntas e de grau de dificuldade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Após a realização das avaliações diagnósticas, é preciso interpretar os resultados e, com base neles, refletir sobre intervenções que possam ser feitas para sanar possíveis defasagens e aprimorar o planejamento, tornando-o ainda mais próximo da realidade dos estudantes. Inicialmente, pode-se traçar um perfil geral da turma, observando tanto os aspectos socioculturais investigados quanto aqueles diretamente relacionados aos conteúdos. A readequação do planejamento deve considerar desde a inclusão de temáticas relacionadas aos interesses e à realidade dos estudantes até diferentes metodologias, além de conteúdos cuja defasagem tenha sido detectada. Além disso, essas avaliações dão suporte para o início das análises individuais, auxiliando a identificação de estudantes que precisam de maior intervenção, por exemplo, sendo possível ainda observar os diferentes perfis e pensar em diferentes estratégias para que eles alcancem os objetivos de aprendizagem propostos.

Nesta coleção, na seção **Investigue seus conhecimentos**, no início de cada volume, é sugerida uma avaliação diagnóstica com atividades que possibilitam avaliar e diagnosticar as aprendizagens dos estudantes, para então definir estratégias e fornecer caminhos visando minimizar possíveis defasagens. As propostas das páginas de abertura também são momentos propícios para fazer um diagnóstico da turma, pois promovem reflexões que possibilitam acionar os conhecimentos prévios dos estudantes. Além desses momentos, apresentamos neste manual, nesta primeira parte, sugestões de atividades para serem aplicadas aos estudantes como forma de diagnosticar as aprendizagens deles.

A avaliação formativa

Essa avaliação está diretamente relacionada aos aspectos que propiciam a formação dos estudantes. Assim, ela deve ser utilizada ao longo de todo o período letivo, considerando tanto aquilo que se aprende quanto o processo de aprendizagem.

Dessa maneira, deve-se aproveitar todas as situações de aprendizagem como recursos de avaliação, analisando se os objetivos de aprendizagem estão sendo alcançados e refletindo junto à equipe pedagógica o que pode ser feito para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e se são necessárias intervenções individuais. Entre os recursos para esse tipo de avaliação, estão a correção de tarefas com fornecimento de um retorno aos estudantes; o desenvolvimento de projetos ao longo do período letivo; as apresentações de seminários, debates e rodas de conversa, que incentivam que ideias sejam elaboradas e expressas; atividades em grupo, que exigem posturas ativas e colaborativas e permitem ao professor observar as habilidades desenvolvidas durante essas dinâmicas; as resoluções de problemas; entre outras atividades desenvolvidas ao longo do período letivo.

Diversas atividades do **Livro do Estudante** podem ser utilizadas como avaliação formativa, e na seção **Verifique seus conhecimentos** você poderá avaliar o aprendizado dos estudantes a cada capítulo, por meio de atividades que retomam conteúdos desenvolvidos. Algumas dessas questões têm a estrutura semelhante à

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de questões de exames de larga escala. Essa seção pode ser usada tanto como avaliação formativa quanto somativa, dependendo dos seus objetivos no planejamento das aulas. Na segunda parte deste manual, em **Verificação de aprendizagem**, também são sugeridos momentos e estratégias que podem auxiliá-lo no processo de avaliação formativa e diagnóstica. As informações recebidas nesses momentos contribuirão para que você reflita sobre sua prática pedagógica e faça modificações nos planejamentos, se necessário.

A avaliação somativa

Esse tipo de avaliação deve ocorrer no final de uma unidade de aprendizagem, fechando um processo avaliativo. Ele é complementar à avaliação formativa, possibilitando aferir resultados colhidos nela. Assim, essa avaliação deve refletir o trabalho realizado anteriormente e pode servir para uma reflexão final e para que se tenha uma visão do processo de ensino-aprendizagem como um todo. Ainda que muitas vezes a avaliação somativa tenha o propósito de atribuir notas e conceitos aos estudantes, tendo o objetivo de concluir se eles deverão ou não ser promovidos, os indicadores fornecidos por esse tipo de avaliação propiciam que o processo de ensino seja repensado e aperfeiçoado. Por fim, é importante estar atento aos casos em que se detecta uma grande disparidade entre os resultados da avaliação formativa e a avaliação somativa. Esses casos precisam ser analisados para que se verifique o que ocorreu e quais são as possíveis soluções para o problema.

Nesta coleção, a seção **Teste seus conhecimentos**, apresentada ao final de cada volume, permite que você avalie as aprendizagens acumuladas pelos estudantes durante o percurso letivo. As atividades auxiliam na consolidação do aprendizado da turma. Algumas delas foram retiradas de exames de larga escala e outras têm estrutura semelhante a elas, possibilitando aos estudantes uma preparação para esse tipo de prova. Além dela, como citado anteriormente, a seção **Verifique seus conhecimentos** pode ser utilizada como forma de avaliação somativa, uma vez que as atividades sugeridas contemplam os conteúdos do capítulo.

A autoavaliação

Esse tipo de avaliação deve ser realizado tanto por estudantes quanto por professores. Por exigir uma participação diferente dos estudantes, propondo uma reflexão e uma conscientização sobre seu próprio processo de aprendizagem, a autoavaliação é de grande relevância para a democratização da avaliação.

> [...]
>
> Para o aluno autoavaliar-se, é altamente favorável o desafio indicado pelo professor, provocando-o a refletir sobre o que está fazendo, retomar passo a passo seus processos, tomar consciência das estratégias de pensa-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

> mento utilizados. Mas não é tarefa simples. Para tal, o professor precisará ajustar suas perguntas e desafios às possibilidades de cada estudante, analisar as etapas do processo em que se encontra, priorizando uns e outros aspectos, decidindo sobre o quê, como e quando falar, refletindo sobre o seu papel frente à possível vulnerabilidade do aprendiz. [...]
>
> HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014. p. 60.

Dessa maneira, ao propor a autoavaliação para os estudantes, o professor também tem a oportunidade de refletir sobre sua atuação e suas escolhas pedagógicas. Além disso, a reflexão deve contribuir para que os estudantes olhem para sua trajetória ao longo do período letivo em questão, revejam o que passou, reconheçam seus avanços e construam um elo com o futuro ao criar consciência sobre o funcionamento de seu processo de aprendizagem. Nesta coleção, as seções que sugerem atividades avaliativas propõem momentos para que os estudantes façam uma autoavaliação sobre o próprio aprendizado.

A seguir, apresentamos algumas sugestões de questionamentos para autoavaliação que podem ser propostos aos estudantes em diferentes momentos do percurso letivo.

- O que eu aprendi até agora?
- Como eu poderia aprender melhor?
- O que eu posso fazer para aprender mais?
- De que maneira desenvolvi as atividades solicitadas?
- Com quais tipos de atividades aprendi melhor?
- Como posso usar o que aprendi em minha vida pessoal ou profissional?
- O que mais eu poderia aprender?
- Como contribuí para que todos aprendessem mais?
- O que aprendi com meus colegas e professores?

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

A defasagem de aprendizagem

Cada indivíduo tem um jeito próprio de aprender. Ao considerar características comportamentais e cognitivas em uma mesma sala de aula, temos uma ampla diversidade de estudantes. Por trás de cada estudante há uma história, que é única e decorrente de suas características biológicas, psicológicas, familiares e socioculturais, resultando em diferenças que têm influência direta no modo como ele aprende. Essas diferenças ficam ainda mais marcantes entre os estudantes da EJA, que cons-

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

tituem um público bastante diversificado, tendo em vista a heterogeneidade etária, social e étnica que integra essa modalidade de ensino.

Nessa perspectiva, é importante ter consciência de que, em uma sala de aula, haverá diferença entre os níveis de aprendizagem e que o trabalho docente deve ser pensado de modo que incentive o desenvolvimento dos estudantes. Sendo assim, é importante que o professor identifique essas diferenças em suas turmas e planeje novas estratégias para que os conteúdos nos quais os estudantes tenham dificuldade na aprendizagem possam ser compreendidos.

Para que possamos fazer uma reflexão acerca de rendimento e defasagem escolar na EJA, é importante, inicialmente, destacar que, para alcançar um bom desenvolvimento dos estudantes em sala de aula, é primordial que eles tenham consciência da importância da retomada dos estudos e superem a desmotivação causada tanto pelos desafios pessoais enfrentados nessa retomada quanto pela dificuldade em perceber atrativos no ambiente escolar. Diante disso, é fundamental que as atividades desenvolvidas nessa modalidade de ensino sejam instigantes, desafiadoras e que permitam incorporar as experiências e os saberes desses estudantes ao cotidiano da sala de aula, visando facilitar o processo de aprendizagem.

Diversos aspectos podem influenciar o aproveitamento escolar dos estudantes e a possível defasagem em sala de aula. Entre esses aspectos, podemos citar:

- **os cognitivos**: envolvem pessoas com necessidades educacionais especiais relacionadas à linguagem, à percepção ou ao raciocínio ou outros problemas de saúde;
- **os socioculturais**: relacionados às origens culturais e geográficas, ao convívio social, às responsabilidades familiares e profissionais, às oportunidades para desenvolver atividades extracurriculares, ao tempo para se dedicar aos estudos em casa, à participação no processo de educação, entre outros elementos;
- **os político-institucionais**: ligados à legislação educacional, trabalhista e de saúde em seus diversos níveis, à metodologia de ensino adotada pela escola, ao corpo diretivo escolar, à qualificação e motivação dos professores, à infraestrutura da escola etc.

Nesse contexto, é necessária uma reflexão sobre situações de ensino-aprendizagem que permitam detectar os tipos de defasagens dos estudantes. Outro fato que deve ser considerado ao refletir sobre a defasagem escolar são os efeitos resultantes da pandemia de covid-19, que trouxe grandes impactos para a educação, podendo-se dizer que a EJA foi uma modalidade de ensino muito prejudicada nesse aspecto. Uma das estratégias encontradas para enfrentar os desafios impostos para

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a educação no período da pandemia foram as aulas remotas e híbridas. No entanto, as diferentes realidades das instituições de ensino brasileiras tornaram difícil o nivelamento da frequência e dos conteúdos dessas aulas, ocasionando um aumento significativo na defasagem educacional. Cabe ainda destacar que é importante considerar não apenas a defasagem relacionada aos conteúdos, mas também aquela relacionada às habilidades socioemocionais dos adolescentes, jovens, adultos e idosos participantes da EJA.

Os instrumentos de avaliação, como as avaliações diagnósticas, formativas e somativas, e o trabalho do professor em sala de aula, por meio de observações dos estudantes durante a execução das atividades, em conjunto com a equipe pedagógica, são essenciais para que se possa determinar os níveis de aprendizagens dos estudantes e verificar uma possível defasagem.

Sugestões de estratégias

Existem diversas estratégias de ensino que podem contribuir para a superação das defasagens dos estudantes da EJA e essas estratégias devem variar conforme a realidade de cada comunidade escolar. O trabalho com metodologias ativas pode ser um caminho para obter uma ampla diversificação de atividades e estratégias. A seguir, citamos mais algumas estratégias que podem ser utilizadas com os estudantes.

Trabalhos em grupo ou individuais

Os trabalhos em grupo, em duplas ou individuais também são importantes para a rotina da sala de aula, pois cada um deles possibilita o desenvolvimento de diferentes habilidades. Nos trabalhos em grupo, é importante que haja interação entre estudantes de diferentes perfis, idades e níveis de aprendizagem, pois o trabalho colaborativo permite que, além de aprenderem os conteúdos, eles troquem opiniões e falem sobre suas experiências pessoais e profissionais. Situações como essa são fundamentais para que aperfeiçoem suas habilidades de comunicação e desenvolvam competências como cooperação, respeito, paciência, empatia, organização, liderança, entre outras. Em momentos específicos, os grupos podem ser formados por estudantes com níveis de aprendizagem semelhantes, a fim de que se possa dar a atenção necessária, e de maneira integrada, para o grupo. Os trabalhos individuais, por outro lado, possibilitam o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, do autoconhecimento e da criatividade.

Exploração de diferentes ambientes do espaço escolar

A sala de aula não é o único ambiente que pode ser utilizado para a realização de atividades. Outros espaços da escola, como o pátio, a cozinha, o laboratório, a biblioteca e a quadra esportiva, e alguns espaços fora dela, como uma praça, um parque, um museu e uma empresa, podem possibilitar, muitas vezes, a aprendizagem de maneira descontraída e informal, fortalecendo o objetivo educativo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Utilização de diferentes recursos pedagógicos

Levando em conta que há estudantes que são mais visuais, outros são mais auditivos e outros, mais cinestésicos, é importante que sejam utilizados diferentes recursos pedagógicos, como jornais, revistas, mapas, jogos didáticos, histórias em quadrinhos, músicas, filmes, e diferentes recursos digitais, visando desafiar os estudantes a refletir e a diversificar as formas de aprender e de expressar o conhecimento formulado. A avaliação diagnóstica inicial feita por meio de atividades que explorem a escrita, a leitura e a interpretação de diferentes linguagens pode auxiliar na identificação das principais características deles: enquanto alguns podem ter mais facilidades em interpretar uma música (estímulo auditivo), outros podem ter um desempenho melhor em analisar uma imagem (estímulo visual), por exemplo.

Ao perceber que um estudante está tendo um aproveitamento muito aquém do restante da turma, é preciso avaliar, com a equipe pedagógica, quais estratégias mais específicas podem ser adotadas, a fim de que ele possa avançar na compreensão dos conteúdos e minimizar essa defasagem. Em alguns casos, pode ser sugerido que outro professor ou a equipe pedagógica desenvolva atividades extras, em sala separada, a fim de contribuir para o progresso do estudante.

É importante destacar que, em todas as situações citadas, é necessário que o professor faça um planejamento detalhado de seu cotidiano, por isso Bencini (2003) defende que o docente precisa saber exatamente quais são os objetivos e resultados que almeja alcançar em cada atividade, para que não exija da turma aquém nem além do esperado.

A recomposição da aprendizagem

Resumidamente, pode-se dizer que a defasagem escolar é a diferença entre o nível de conhecimento que um estudante apresenta e o nível de conhecimento que se espera dele levando em consideração seu grupo etário ou sua escolaridade e os conteúdos que lhe foram ensinados. Já a recomposição da aprendizagem diz respeito a um conjunto de estratégias utilizadas para sanar as defasagens de aprendizagem e perdas educacionais tanto de conteúdos quanto de competências e habilidades, inclusive identificando e promovendo a aquisição de conhecimentos que pode não ter sido proporcionada aos estudantes.

O termo **recomposição** ficou mais evidente na área da educação após a pandemia de covid-19. Como vimos anteriormente, a defasagem escolar se acentuou durante e após a pandemia, ressaltando as desigualdades na aprendizagem dos estudantes nos diversos níveis de aprendizado, inclusive os da EJA. Nesse cenário, a

recomposição das aprendizagens surgiu como um elemento necessário para a busca de uma equidade educacional e social.

Nessa perspectiva, várias estratégias podem ser utilizadas nas escolas para recompor o aprendizado dos estudantes. Para isso, práticas pedagógicas devem ser planejadas para garantir a construção de conhecimentos prévios que ajudam a desenvolver competências, habilidades e atitudes relativas ao ano escolar em que eles estão matriculados, impulsionando o aprendizado.

A recomposição das aprendizagens pode ser realizada por meio do nivelamento.

> [...]
>
> Podemos entender Nivelamento como uma metodologia que visa promover o desenvolvimento de habilidades básicas não desenvolvidas em períodos anteriores ao da série/ano em curso.
>
> [...]
>
> GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Nivelamento**: um olhar equânime sobre a aprendizagem. Disponível em: https://goias.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/8_GO_Nivelamento_Finalizado-1-a51.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Trata-se de um trabalho que garante que os estudantes aprendam o que é essencial e pode ser efetivado, por exemplo, no início de um período letivo, para que eles consigam seguir nos estudos. Vale enfatizar que a recomposição das aprendizagens é uma iniciativa que precisa de um planejamento educacional tanto da rede (estadual e municipal) quanto das escolas, com medidas focadas em reduzir as desigualdades agravadas pela pandemia. Entre os fatores necessários para que o nivelamento seja trabalhado na escola, podemos destacar os seguintes:

- a escola deve investigar e mapear as dificuldades dos estudantes e, com base nesse diagnóstico, propor ações reparadoras a fim de promover o avanço de todos;
- as ações planejadas devem considerar a pluralidade de cada grupo de estudantes, bem como seus ritmos de aprendizagem e seus contextos;
- é necessário que todos os envolvidos (estudantes, professores, equipe pedagógica e gestão escolar) compreendam a intencionalidade dessas ações e estejam sempre em comunicação.

Além disso, para obter resultados satisfatórios, é fundamental que todos os envolvidos no processo tenham um olhar crítico e cuidadoso durante toda a execução.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Organização dos conteúdos

Esta coleção apresenta uma organização de conteúdos que contribui para a progressão de aprendizagens com possibilidade de flexibilização de seus planejamentos para se adequar às necessidades reais da sala de aula. Essa organização confere autonomia ao professor, que poderá trabalhar com diferentes modos de apresentação e ordenação dos conteúdos, conforme sugerido em orientações específicas para o trabalho com as páginas do **Livro do Estudante**, na segunda parte deste manual.

A organização foi pensada com base na abordagem teórico-metodológica da coleção, que busca desenvolver os conteúdos e os objetos de conhecimento, de modo que possibilite aos estudantes ter cada vez mais autonomia em seus estudos por meio de análises, seleções, organizações e questionamentos sobre as informações com que têm contato e que fazem parte de suas aprendizagens.

O quadro a seguir mostra, para cada capítulo deste volume, os principais conteúdos e conceitos, além dos objetos de conhecimento e os objetivos do capítulo. Esse modo de apresentação fornece uma visão geral do volume para facilitar os planejamentos. As justificativas da pertinência dos objetivos para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes foram explicitadas na página de abertura de cada capítulo.

Quadro de conteúdos • Volume I

Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
1 • Identidade e cidadania	• Relato de experiências vividas. • Substantivo. • Gênero e número do substantivo. • Artigo. • Adjetivo.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia.	• Ler e interpretar dois relatos de experiências vividas. • Identificar e compreender os usos de substantivos, artigos e adjetivos. • Praticar a oralidade por meio da apresentação oral de um relato de experiências vividas. • Praticar a escrita por meio da produção de um relato de experiências vividas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume I			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
2 • Protagonismo negro	• Infográfico. • Palestra. • Exposição oral. • Numeral. • Linguagem verbal e não verbal.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia.	• Ler e interpretar um infográfico e uma palestra. • Reconhecer a linguagem verbal e a não verbal e os numerais. • Praticar a escrita por meio da produção de um infográfico. • Praticar a oralidade por meio da produção de uma exposição oral.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume I			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
3 • Comunicação e conexão	• *E-mail*. • Mensagem instantânea. • Videominuto. • Registro formal e registro informal. • Pronome. • Pronomes pessoais. • Pronomes de tratamento. • Pronomes possessivos. • Verbo. • Flexão verbal.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia.	• Ler e interpretar um *e-mail* e uma mensagem instantânea. • Identificar o uso dos registros formal e informal e aprofundar o estudo de pronomes e verbos. • Praticar a escrita por meio da produção de um *e-mail*. • Praticar a oralidade por meio da produção de um videominuto.
4 • Alimentação e saúde	• Receita culinária. • Vídeo de receita culinária. • Modo verbal: imperativo. • Sílaba tônica. • Oxítonas. • Paroxítonas. • Proparoxítonas.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia. • Ortografia.	• Ler e interpretar uma receita culinária. • Verificar os conhecimentos acerca do modo verbal imperativo, do conceito de sílaba tônica e da acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. • Praticar a escrita por meio da produção de uma receita culinária. • Praticar a oralidade por meio da produção de um vídeo de receita culinária.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume I			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
5 • Representatividade indígena	• Notícia. • Cartum. • Telejornal. • Ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação. • Concordância nominal. • **Por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfossintaxe. • Ortografia.	• Ler e interpretar uma notícia e um cartum. • Identificar e usar corretamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. • Compreender a concordância nominal. • Conhecer e diferenciar os termos **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**. • Praticar a escrita por meio da produção de uma notícia. • Praticar a oralidade por meio da produção de um telejornal da turma.
6 • A negritude feminina	• Poema. • Sarau. • Sinônimos e antônimos. • Figuras de linguagem. • Comparação. • Metonímia.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Formação do leitor literário. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Semântica.	• Ler e interpretar um poema. • Compreender os conceitos de sinônimo e antônimo. • Identificar figuras de linguagem. • Praticar a escrita por meio da produção de um poema. • Praticar a oralidade por meio da participação em um sarau.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume I			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
7 • Direitos e deveres na educação	• Regimento. • Enquete. • Uso do dicionário. • **Onde** e **aonde**.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Semântica. • Ortografia.	• Ler e interpretar um regimento. • Compreender o uso do dicionário e o emprego das palavras **onde** e **aonde**. • Praticar a oralidade por meio da produção de uma enquete. • Praticar a escrita por meio da produção de um regimento.
8 • Representatividade e visibilidade	• Resenha. • Sinopse. • *Vlog* cultural. • Frase e oração. • Sujeito e predicado. • Tipos de sujeito. • Sujeito simples e sujeito composto. • Sujeito oculto. • Sujeito indeterminado. • **Mas** e **mais**.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfossintaxe. • Ortografia.	• Ler e interpretar uma resenha e uma sinopse. • Verificar os conhecimentos sobre os conceitos de frase e oração, sujeito e predicado, tipos de sujeito e as palavras **mas** e **mais**. • Praticar a escrita por meio da produção de uma resenha. • Praticar a oralidade por meio da produção de um *vlog* cultural.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume I			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
9 • Cultura popular	• Conto popular. • Novo desfecho para o conto. • Dois-pontos e travessão. • Tipos de discurso. • Verbos de elocução.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Formação do leitor literário. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística.	• Ler e interpretar um conto popular. • Compreender o emprego dos sinais de pontuação dois-pontos e travessão, dos discursos direto e indireto e dos verbos de elocução. • Praticar a oralidade por meio da produção de uma contação de história. • Praticar a escrita por meio da produção de um desfecho para um conto.
10 • Acessibilidade: do papel à prática	• Carta de reclamação. • Pôster. • Debate. • Vírgula. • Ponto e vírgula. • Aspas. • Reticências. • Parênteses.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística.	• Ler e interpretar uma carta de reclamação. • Ler e interpretar um pôster. • Refletir sobre o uso da vírgula, do ponto e vírgula, das aspas, das reticências e dos parênteses. • Praticar a escrita por meio da produção de uma carta de reclamação. • Praticar a oralidade por meio de um debate.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume I			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
11 • A arte e o artista	• Biografia. • Pintura. • Exposição oral. • Advérbio. • Sentido denotativo e sentido conotativo. • **Há** e **a**.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Morfologia. • Semântica. • Ortografia.	• Ler e interpretar uma biografia e uma pintura. • Conhecer e compreender o advérbio, os sentidos denotativo e conotativo e o uso das palavras **há** e **a**. • Praticar a escrita por meio da produção de uma biografia. • Praticar a oralidade por meio da exposição oral de uma biografia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Quadro de conteúdos • Volume I			
Capítulo	Principais conteúdos e conceitos	Objetos de conhecimento	Objetivos do capítulo
12 • Cultura popular em cena	• Texto dramático. • Encenação de texto dramático. • Variação linguística. • Polissemia. • Concordância verbal. • Sujeito simples e verbo. • Sujeito composto e verbo.	• Leitura e compreensão de textos. • Relação do texto com o contexto de produção. • Formação do leitor literário. • Apreciação estética. • Planejamento e produção de texto escrito e/ou multissemiótico. • Revisão e reescrita de texto. • Planejamento e produção de texto oral. • Participação em discussões orais. • Análise e reflexão linguística. • Semântica. • Morfossintaxe.	• Ler e interpretar um texto dramático. • Conhecer e compreender a variação linguística, a polissemia e a concordância verbal. • Praticar a escrita por meio da produção de texto dramático. • Praticar a oralidade por meio da encenação de texto dramático.

Sugestões de cronograma

Conforme explicado no tópico **Conheça a coleção** deste manual, o volume **I** abrange as etapas 5 e 6, e o volume **II**, as etapas 7 e 8 do 2º segmento da EJA, correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental. Desse modo, cada volume equivale a um ano letivo da EJA nesse segmento, sendo um semestre para cada etapa.

As sugestões de cronograma apresentadas a seguir propõem uma distribuição dos capítulos em trimestres e semestres atentando à organização dos volumes citada anteriormente. Essas sugestões não consideram o desenvolvimento de outras atividades que possam surgir ao longo do período letivo e que devem ser contempladas no planejamento.

É importante ressaltar que as sugestões de cronograma podem ser modificadas de acordo com a realidade de cada turma e com o planejamento, considerando inclusive outras ferramentas e práticas pedagógicas além do livro didático.

Sugestão trimestral	
Trimestre	Capítulo
1º trimestre	Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4
2º trimestre	Capítulo 5 Capítulo 6 Capítulo 7 Capítulo 8
3º trimestre	Capítulo 9 Capítulo 10 Capítulo 11 Capítulo 12

Sugestão semestral	
Semestre	Capítulo
1º semestre	Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5 Capítulo 6
2º semestre	Capítulo 7 Capítulo 8 Capítulo 9 Capítulo 10 Capítulo 11 Capítulo 12

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Ampliando conhecimentos

Com o intuito de colaborar com sua formação profissional e com o trabalho em sala de aula, apresentamos neste tópico alguns textos, com informações de diferentes fontes, para que você possa adquirir mais conhecimento sobre diversos assuntos ligados às diferentes práticas da Língua Portuguesa. Os textos foram selecionados para auxiliá-lo tanto no planejamento quanto no desenvolvimento de suas aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e assertivo.

Práticas de leitura

O ato de ler

[...]

Nessa perspectiva, consideramos importante termos em mente, desde logo, para quem vamos ensinar leitura, em que práticas de leitura essas pessoas se envolvem e com que objetivos almejam ler. Embora, às vezes, os objetivos de jovens e adultos que não leem nem escrevem pareçam restritos a resolver questões específicas do seu cotidiano, não se justifica que devamos ensiná-los apenas as atividades de leitura e de escrita que tenham fins específicos como escrever e ler listas de compras, nomes e endereços numa agenda telefônica, receitas culinárias etc. Tudo isso pode ser muito pertinente para a vida dos analfabetos jovens e adultos, mas seria, no mínimo, um equívoco se pensássemos que eles precisam da comunicação escrita apenas para usos instrumentais.

Portanto, vamos definir leitura não apenas com uma visão utilitária da linguagem, mas vislumbrar sobretudo outras facetas do ato de ler, as quais nos mostram que nem sempre ler é um ato direcionado a um único objetivo. Os propósitos da leitura são vários e dinâmicos, porque ler é um ato dinâmico. Dessa forma, é que lemos, à vezes, por puro prazer, por deleite, para fruir o texto. Outras vezes, lemos para obter uma informação precisa, para aprender, para seguir instruções, para revisar um escrito próprio (SOLÉ, 1998).

[...]

Nesse sentido, o ato de ler deve ser, antes de tudo, crítico. Desse modo, o adulto, aprendiz da leitura e da escrita, deve ser concebido como o sujeito do ato de conhecer.

No mundo atual, os analfabetos jovens e adultos têm contato com os mais variados gêneros textuais, ainda que não sejam usuários efetivos desses textos. Nas ruas, nos supermercados, nas igrejas, nas associações, na televisão, enfim, nos mais variados contextos sociais veem a língua escrita. Não só a veem como também são capazes de pensar e explorar as suas características. [...]

SILVA, Alexsandro da; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; COUTINHO, Marília de Lucena. "Quando os alunos ainda não sabem ler...": algumas reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. *In*: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **Alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 120-122.

Formação do leitor de textos literários

[...]

Pensar em formação de leitores como formação de sujeitos parte do princípio de que a Literatura deva ser parte constituinte desses sujeitos, o que, no Brasil, não se dá

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

de maneira democrática como deveria ser, visto que o acesso e o gosto pela leitura, e me refiro aqui ao conceito de leitura em Freire (1996, p. 27), quando ele diz que: "[...] a leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito [...]", nem sempre são construídos desde a mais tenra infância, pois não podemos afirmar que isso aconteça na maioria dos lares, que há aqueles onde sequer têm o essencial para a sobrevivência dos seus e que, em decorrência disso, é compreensível que nem sempre tenham condições de acesso a livros.

A isso devemos acrescentar a ausência de uma cultura leitora na formação desses progenitores, o que também contribui para que o hábito da leitura se torne algo muito distante da realidade da maioria dos brasileiros. Para além disso, é importante lembrarmos que não faz parte da rotina da grande maioria da população a prática de frequentar as bibliotecas públicas, que são poucas, é verdade, e distantes das periferias das grandes cidades, inclusive. [...]

No entanto, não podemos supor que, por não terem desenvolvido esse hábito logo nos anos iniciais da vida, os sujeitos não possam começar a desenvolvê-lo em qualquer outro momento posterior. A Educação de Jovens e Adultos tem, na formação de leitores, um grande desafio que culmina na formação desses sujeitos que são, já, entendidos como formados enquanto sujeitos do mundo e de suas vidas, mas não como "sujeitos da leitura", expressão usada por Lajolo e Zilberman (2019) para falar a respeito da figura do leitor dentro do processo de análise histórica da formação da leitura no Brasil.

Para a grande maioria da população brasileira, o contato com os livros e com a literatura só acontece na escola, entretanto, nem sempre o contato com os livros converge com o contato com a literatura. Há algumas escolas que, pelas mais diversas razões, não utilizam o espaço de suas bibliotecas como deveriam e quando isso acontece, vemos que aquele estudante, que poderia ser um leitor em potencial, acaba deixando de desenvolver-se enquanto "sujeito da leitura", porque essa falta do espaço social da leitura no sistema educacional não possibilita que isso ocorra.

É claro que os livros didáticos trazem consigo excertos de bom conteúdo literário, mas é diferente de pensarmos no poder que o livro literário tem, o que faz com que o leitor tenha no livro um grande objeto de desejo [...].

SILVA, Luciana Aparecida da. Capítulo 3 – A formação de leitores como caminho para a formação de sujeitos. *In*: SILVA, Luciana Aparecida da. **O Ensino de Língua Portuguesa nos cursos de EJA**: uma proposta para a igualdade de sujeitos. São Paulo: Dialética, 2021. p. 57-58.

O letramento literário no processo de alfabetização na EJA

[...]

Vale a reflexão acerca do papel da literatura ou sobre o letramento literário no processo de alfabetização, pois não há como falar de literatura para jovens e adultos sem antes levarmos em consideração o modo como vivem e suas formas de relacionamento, reconhecendo as diversas situações orais a que estão e são expostos antes mesmo de aprender a ler e escrever. Há realmente que se considerar que antes mesmo de adentrarem a escola estes sujeitos já passaram por inúmeras situações com os mais distintos gêneros textuais.

[...]

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

É preciso ir além da escolarização, ofertando a literatura aos nossos educandos por meio das práticas literárias de forma a favorecer o desenvolvimento de diferentes conhecimentos e habilidades, a fim de que os educandos consigam ler os mais diferentes gêneros textuais, estabelecendo relação com suas práticas cotidianas.

Introduzir os textos literários no processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos é romper com o sistema que está posto. Nesse sentido o texto literário é visto como instrumento emancipatório, pois o contato com este e a leitura deste proporciona aos educandos:

Na leitura e na escrita do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2018, p. 17).

[...]

NERES, Juliana da Costa. Formação do leitor literário na EJA: experiências com fábulas. *In*: CARVALHO, José Ricardo; SOBRAL, Denson André Pereira da Silva; GOMES, Carlos Magno (org.). **Práticas de ensino 2**: língua portuguesa e literatura. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2019. p. 155-156.

Práticas de produção de textos escritos

Produção textual na EJA

[...]

Geralmente, os alunos e alunas ingressam na EJA no Segundo Segmento do Ensino Fundamental, muitas vezes com habilidades limitadas de leitura e escrita. Isso representa um determinante crucial para a exclusão social, uma vez que a leitura e a escrita são elementos essenciais para a socialização (DOLZ, GAGNON & DECÂNIO, 2010, p. 13). Britto (2016, p. 33) destaca em "Máximas Impertinentes" como a habilidade de ler e escrever é fundamental para uma adequada integração social, especialmente nos dias atuais. A medida que a leitura está intrinsecamente envolvida em diversas práticas sociais, a impossibilidade de realizá-la, até certo ponto, impede que o indivíduo participe plenamente dessas práticas. Consequentemente, as pessoas precisam aprender a ler e a compreender uma variedade de textos por imposição da sociedade, sem a opção de escolha. Isso ressalta a importância da alfabetização e do letramento (DOLZ, GAGNON & DECÂNIO, 2010, p. 13).

Verifica-se, então, que a comunicação escrita é considerada um dos principais objetivos do Ensino Fundamental (*Ibidem*, p. 13). Uma das estratégias propostas na "Proposta Curricular para o Ensino de Jovens e Adultos" para desenvolver a habilidade de escrita e transformar o estudante em um leitor competente e autônomo é incentivar o desenvolvimento da capacidade de expressão por meio da escrita. Essa responsabilidade recai sobre todos os professores, independentemente de sua área de atuação, uma vez que a escrita é uma habilidade essencial para todas as disciplinas e pode ser aprimorada com a ajuda de cada uma delas (*Ibidem*, p. 16).

[...]

PORDEUS, Aimê Felix *et al*. O ensino de produção textual nos módulos finais I, II, III e IV da EJA. **Revista OWL**, Campina Grande, v. 1, n. 3, out. 2023. p. 298-299.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de oralidade e produção oral

Gêneros textuais

[...]

Segundo a teoria dos gêneros textuais, toda interação é mediada pela linguagem, e a produção dos textos verbais é realizada por meio da adoção dos gêneros textuais, que são instrumentos culturais disponíveis aos usuários da língua. Isto é, para falar ou escrever, adotamos um determinado gênero, que conhecemos exatamente por termos participado de situações de interação em que outros exemplares dessa espécie textual circularam. Desse modo, quando estamos em uma determinada situação e precisamos nos comunicar, ativamos em nossa memória os conhecimentos sobre como são os textos que as pessoas produzem quando estão em situações parecidas com a que nos encontramos. Os gêneros, portanto, são referências para a produção dos textos que construímos, sejam eles orais ou escritos. Em síntese, segundo Bakhtin (2000, p. 284), "uma dada função (científica, técnica, ideológica, oficial, cotidiana) e dadas condições, específicas para cada uma das esferas da comunicação verbal, geram um dado gênero, ou seja, um dado tipo de enunciado, relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico".

Como dissemos, não apenas os textos escritos são construídos com base nos conhecimentos ativados pela adoção de um dado gênero. Os textos orais também o são.

[...]

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LIMA, Juliana de Melo. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco na reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 14-15.

Práticas de análise linguística e apropriação do sistema alfabético-ortográfico

O ensino de língua portuguesa na EJA

[...] o ensino de Língua Portuguesa na EJA constitui-se num desafio, pois possui particularidades no processo de ensino, destacando-se um aspecto fundamental no que se refere ao modo como os educadores constroem alternativas para lidar com os diferentes níveis de conhecimento e de ritmos de aprendizagem no espaço da aula, exigindo assim uma flexibilidade em termos de organização metodológica e curricular.

Sendo assim, ao ensino de Língua Portuguesa incumbe-se a enorme responsabilidade de contribuir decisivamente para a formação da consciência cidadã, por meio dos processos de interação entre os sujeitos mediatizados pela produção constante de textos, sejam eles orais ou escritos, adotando-se o pressuposto de que a língua não pode ser vista como um sistema linguístico fechado e imutável, mas sim como um sistema dinâmico composto de diversos textos e gêneros.

Por isso que na EJA, ou em outra modalidade, cabe à escola ensinar ao aluno a utilizar a linguagem de modo adequado nas diferentes situações comunicativas que ocorram. No projeto educacional escolar deverá estar explícita a preocupação em preparar os indivíduos para o exercício competente da cidadania, pautando-se no ensino da língua a partir de textos como um comprometimento humano e social bastante claro, pelo fato de atribuir sentidos próprios aos conhecimentos construídos. [...]

A partir disso, infere-se que o ensino da língua, em sua essência, necessita, antes de qualquer produção, ser relacionado com a linguagem social a que se destina e aos valores multiculturais que representa a linguagem dos educandos, atrelando-se ao ensino da linguagem culta, propiciando dessa maneira uma prática de ensino significativa para os educandos.

[...]

OLIVEIRA NETA, Justina. A formalização da língua portuguesa como componente curricular escolar. *In*: OLIVEIRA NETA, Justina. **Língua Portuguesa & EJA no contexto do ciberespaço**. Curitiba: Appris, 2021. p. 85-86. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade).

Gêneros textuais e os conhecimentos linguísticos

[...]

No ensino de português como língua materna, o eixo de conhecimentos linguísticos tem como objetivo o estudo, a compreensão e o uso de elementos estruturais e funcionais da língua, considerando a gramática, a sintaxe, a semântica, a pragmática, a fonética, a fonologia, a morfologia, entre outros, nos gêneros textuais que circulam na sociedade. O foco é oferecer aos(às) educandos(as) conhecimentos que lhes permitam ler e produzir textos orais e escritos considerando as possibilidades e sutilezas da língua.

Os conhecimentos linguísticos se relacionam diretamente com o desenvolvimento da competência metalinguística, ou seja, das capacidades de refletir sobre a própria língua e sobre as escolhas linguísticas aplicadas aos textos orais e escritos. Eles incentivam os(as) educandos(as) a analisar e compreender as estruturas, convenções, variações linguísticas.

[...]

Um texto é composto por diversos elementos linguísticos que, quando bem interpretados, proporcionam ao leitor uma melhor compreensão da riqueza oferecida pela leitura: efeitos de ironia ou humor gerados pela escolha linguística; efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação e de outras notações; efeitos de sentido decorrentes da escolha de determinada palavra ou expressão; efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos (escrever com erro gráfico propositadamente, mistura de palavras, mudanças na palavra original, criação de novas palavras etc.); marcas linguísticas que evidenciam o locutor de um texto (perceber se é homem ou mulher, criança ou adulto, ser animado ou inanimado etc.); expressões próprias da língua portuguesa, como ditados populares; intertextualidades; relações entre partes dos texto (elementos de coesão, por exemplo: mas, porém, além disso etc.); repetições ou substituições que contribuem para a continuidade do texto (pronomes pessoais, demonstrativos, oblíquos, uso de uma palavra em vez de outra para evitar repetição etc.); imagens; cor; tamanho e tipo das letras; título do livro; nome de personagem e outros.

[...]

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. O ensino de língua portuguesa na EJAI. *In*: COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023. p. 74-75. (Coleção Linguagem na Universidade).

Variação linguística

[...]

Um dos maiores desafios das aulas do Português diz respeito, sem dúvida, ao tratamento da variação linguística e, fundamentalmente, aos saberes gramaticais — permeados por diferentes normas linguísticas — que devem estar presentes na escola.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Com o amplo acesso dos brasileiros aos bancos escolares, especialmente no primeiro nível do ensino fundamental, a multifacetada realidade brasileira, em todas as suas expressões socioculturais, reflete-se na produtiva e saudável convivência de diversas variedades linguísticas na vida escolar. Conhecer essa realidade plural ocupou e ocupa a agenda dos estudos sociolinguísticos brasileiros, cujos resultados vêm sendo expostos, há meio século, em eventos da área e em publicações diversas no país e no exterior.

[...]

Nesse contexto, o professor de Língua Portuguesa precisa (re)conhecer essa pluralidade de normas com as quais efetivamente terá de trabalhar na sala de aula. Para que o processo de ensino-aprendizagem faça sentido e tenha efeito nas práticas escolares, a realidade linguística multifacetada do português brasileiro — na produção de textos escritos e orais — tem de ser apresentada/reconhecida/trabalhada. E a Sociolinguística brasileira tem apontado para a necessidade de mapeamento dessa pluralidade no ensino de Língua Portuguesa. [...]

Sem o efetivo reconhecimento e trabalho com diferentes normas — contemplando *por que*, *como* e *quando* as expressões linguísticas significam o que significam —, o ensino de Português pode acabar por considerar padrões de usos linguísticos absolutamente artificiais ou, ainda, construir uma atividade inócua voltada à repetição de uma metalinguagem, práticas que em nada contribuem com necessária ampliação das competências de leitura e de produção de textos.

[...]

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Contribuições da Sociolinguística brasileira para o ensino de português. *In*: MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 9, 14-15.

Combate ao preconceito linguístico na sala de aula

[...]

As **atitudes** da professora em sala de aula, no tratamento dado aos fenômenos de variação linguística, podem exercer uma grande influência no comportamento de seus alunos. [...] a variação linguística está intimamente ligada a aspectos de natureza social, cultural, política — humana, enfim. Por isso, devemos prestar toda a atenção possível ao que está acontecendo no espaço pedagógico em termos de discriminação, desrespeito, humilhação e **exclusão por meio da linguagem**. É inadmissível, nos dias de hoje, que o modo de falar de uma pessoa continue sendo usado como justificativa para atitudes preconceituosas e humilhantes.

Sem sombra de dúvida, uma das principais tarefas da reeducação sociolinguística que estamos propondo aqui é **elevar a autoestima linguística das pessoas**, mostrar a elas que **nada na língua é por acaso** e que todas as maneiras de falar são lógicas, corretas e bonitas. Para desempenhar essa tarefa, cada um de nós, educadores, tem que se munir de um instrumental adequado, onde o principal componente é, sem dúvida, a sensibilidade.

[...]

BAGNO, Marcos. Camões também falava "ingrês"! *In*: BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. p. 207.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mais atividades

As atividades estão agrupadas em três tópicos: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e exames de larga escala. A primeira avaliação visa analisar o conhecimento prévio dos estudantes em relação à leitura e à escrita e pode ser aplicada no início do período letivo ou no início de capítulos, considerando o conteúdo. A avaliação formativa pode ser aplicada após o trabalho com os capítulos. Já as atividades do último tópico visam prepará-los para os exames de larga escala, além de servir de avaliação formativa ou somativa. Confira as orientações e as respostas para as atividades ao final de cada tópico.

Avaliação diagnóstica

1. Leia o trecho de uma lista de aprovação para responder aos itens a seguir.

Lista dos candidatos aprovados

Nome do candidato	Pontuação	Classificação
Alan Pereira Rodrigues	90	11ª
Alice Lara de Oliveira	99	1ª
Amanda Cristina Souza	70	45ª
Anderson Faria	94	4ª
Anderson Rodolfo Teixeira	81	23ª

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

a) Qual candidato dessa lista teve a melhor classificação? Explique.

b) Os nomes dos candidatos foram apresentados seguindo qual ordem?

c) Em quais outros textos essa ordem pode ser utilizada?

d) Anote seu nome e número de telefone em um pedaço de papel e entregue ao professor. Depois, com o auxílio dele, você e os integrantes da turma deverão colocar os nomes em ordem alfabética, criando a lista de contatos da turma.

2. Confira o aviso e responda às questões.

Condomínio Aliança

AVISO

Manutenção de elevador

Prezados moradores,

Informamos que o elevador estará em manutenção amanhã, dia 19 de janeiro, das 8 h às 12 h.

Manuel Marques (síndico)

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) Para quem esse texto foi escrito?

b) Qual é a principal função desse aviso?

c) Por que a primeira letra da palavra **Aliança** foi grafada em letra maiúscula?

d) Esse aviso deve ser ignorado pelas pessoas que frequentam o Condomínio Aliança? Justifique sua resposta.

3. Analise um anúncio do Ministério da Saúde e responda às questões.

Ministério da Saúde/Governo Federal



Anúncio da campanha de combate ao mosquito, Ministério da Saúde, 2022.

a) Qual é a finalidade desse anúncio?

b) No texto em destaque, algumas imagens foram utilizadas no lugar de letras. Que imagens são essas?

c) Essa combinação de letras e imagens ajuda a transmitir a mensagem do anúncio de campanha? Explique sua resposta.

d) Considerando que o som representado pela letra **c** e pela combinação **qu** é o mesmo nas palavras **sacos** e **mosquito**, transcreva outras palavras desse cartaz que também tenham esse som.

e) O som representado pela letra **g** nas palavras **dengue** e **imagem** é o mesmo? Explique sua resposta.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Leia a seguir um poema de Affonso Romano de Sant'Anna.

Assombros

Às vezes, pequenos grandes terremotos
ocorrem do lado esquerdo do meu peito.

Fora, não se dão conta os desatentos.

Entre a aorta e a omoplata rolam
alquebrados sentimentos.

Entre as vértebras e as costelas
há vários esmagamentos.

Os mais íntimos
já me viram remexendo escombros.
Em mim há algo imóvel e soterrado
em permanente assombro.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Poesia reunida**: 1965-1999. Porto Alegre: L&PM, 2004. p. 134. v. 2. © by Affonso Romano de Sant'Anna

a) Do que o eu lírico trata nesses versos?
b) Qual é a relação do título com o conteúdo do poema?
c) Quais são os sons consonantais que mais se repetem no poema?
d) Qual efeito de sentido a repetição desses sons causa no poema?

5. Confira o significado de uma palavra empregada no poema.

vértebra (***vér*.te.bra**) *s.f.* Cada um dos discos ósseos que formam uma coluna que sustenta o corpo dos mamíferos, das aves, dos répteis etc. – **vertebral** *adj*.

Vinicius Costa/Arquivo da editora

VÉRTEBRA. *In*: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 1284.

a) Esse texto é um verbete. Onde ele pode ser encontrado?
b) Qual é o significado dessa palavra?
c) O verbete apresentou o significado da palavra de forma objetiva? Por quê?
d) Quais siglas foram apresentadas no verbete e com qual finalidade?
e) Por que a palavra **vértebra** aparece grafada novamente entre parênteses?
f) Qual é a sílaba tônica dessa palavra?
g) Agora, selecione uma palavra do poema que você desconheça, pesquise o significado dela e construa um verbete. Depois, compartilhe sua produção com a turma.

6. Leia a notícia e conheça a pesquisa que entrou para o livro dos recordes.

Pesquisa da USP sobre maior lago do mundo entra para o *Guinness*, o livro dos recordes

Equipe descobriu as imensas proporções do suntuoso Paratethys, maior lago que já existiu na Terra e que tem mares Cáspio, Negro e de Aral como resquícios modernos

23 de janeiro de 2024

Jornal da USP | Radar dos Campi — A descoberta das dimensões do megalago Paratethys acaba de entrar para o *Guinness*, o livro dos recordes, se tornando oficialmente o maior lago de todos os tempos graças às últimas pesquisas do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IO-USP) e ao esforço de seus pesquisadores. Usando a técnica chamada magneto-estratigrafia — que aplica o registro das inversões de polaridade do campo magnético da Terra nas rochas como ferramenta de datação — e reconstruções paleogeográficas digitalizadas para determinar o tamanho e o volume do Paratethys, a pesquisa se tornou essencial para esta história fascinante liderada pelo pesquisador **Dan Valentin Palcu**.

"Durante muito tempo acreditou-se que ali existia um mar pré-histórico, conhecido como Mar Sármata, mas agora temos evidências claras de que durante cerca de 5 milhões de anos esse mar tornou-se um lago — isolado do oceano e cheio de animais nunca vistos em outros lugares ao redor do globo", conclui Palcu.

O megalago Paratethys foi caracterizado por uma fauna endêmica única, incluindo a *Cetotherium riabinini* — a menor baleia já encontrada. Palcu e seus colegas também revelaram a história tumultuada do Paratethys, marcada por múltiplas crises hidrológicas e períodos de seca. Durante a crise mais grave, o megalago perdeu mais de dois terços da sua superfície e um terço do seu volume, com o nível da água caindo até 250 metros. Isso teve um impacto devastador na fauna, e muitas espécies foram extintas.

Palcu enfatiza o profundo significado de sua pesquisa: "Nossas investigações vão além da simples curiosidade. Elas revelam um ecossistema que responde de forma extremamente aguda às flutuações climáticas. Ao explorar os cataclismos que esse antigo megalago sofreu como resultado das alterações climáticas, obtemos informações valiosas que podem elucidar potenciais crises ecológicas desencadeadas pelas alterações climáticas que o nosso planeta atravessa atualmente, especialmente esclarecimentos sobre a estabilidade de bacias de águas tóxicas como o Mar Negro".

PESQUISA da USP sobre maior lago do mundo entra para o Guinness, o livro dos recordes. **Agência Fapesp**, 23 jan. 2024. Disponível em: https://agencia.fapesp.br/pesquisa-da-usp-sobre-maior-lago-do-mundo-entra-para-o-guinness-o-livro-dos-recordes/50699. Acesso em: 25 abr. 2024.

a) Qual é o principal fato informado nessa notícia?

b) Qual é a finalidade da linha fina, ou seja, o texto que aparece logo após a manchete da notícia?

c) Qual é a função das duas vírgulas usadas nessa linha fina?

d) Quem é o responsável pela pesquisa? No último parágrafo, quais recursos indicam uma citação direta à fala desse pesquisador?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Produza uma notícia para ser divulgada à comunidade escolar. Escolha um evento interessante que tenha acontecido na escola ou na região. Depois, pesquise o fato ou converse com pessoas que sabem sobre ele a fim de coletar informações para utilizar no texto. Por fim, revise e escreva a versão final do texto em uma folha avulsa para entregar ao professor. Para que a notícia alcance mais pessoas, grave também uma versão em áudio dela e entregue ao professor.

Avaliação diagnóstica – comentários e respostas

1. Essa atividade avalia o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero textual lista de aprovação e da ordem alfabética. Além disso, verifica a habilidade para produzir coletivamente uma lista de contatos.

a) A candidata Alice Lara de Oliveira, porque o nome dela está relacionado ao algarismo 1ª da coluna de classificação.

b) Seguindo a ordem alfabética.

c) Em dicionários, algumas enciclopédias, listas telefônicas, prateleiras de biblioteca, na organização de arquivos digitais etc.

d) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a garantir a legibilidade das informações anotadas no papel, pois a turma terá acesso à lista de contatos e deverá compreendê-la.

2. Essa atividade investiga o conhecimento da turma sobre o gênero textual aviso, a capacidade de elaborar inferências, bem como sobre os tipos de letra de imprensa e cursiva e maiúscula e minúscula.

a) Para os moradores do Condomínio Aliança.

b) Esse aviso tem a função de informar e alertar os leitores sobre a manutenção do elevador, indicando a data e o horário em que ocorrerá.

c) Porque ela especifica o nome do condomínio e, sendo um substantivo próprio, deve ser escrito com letra inicial maiúscula.

d) Não. Porque, se for ignorado por elas, pode acontecer a espera inconveniente por um elevador que não está funcionando ou um acidente, caso alguém tente usá-lo durante a manutenção.

3. Essa atividade verifica a compreensão do gênero textual anúncio de campanha, das linguagens verbal e não verbal e do emprego de **q** e **qu** e de **g** e **gu**.

a) Conscientizar as pessoas apresentando medidas preventivas para combater o mosquito transmissor das doenças dengue, zika e *chikungunya*.

b) A imagem do alvo com o mosquito foi usada para representar a letra **o** na palavra **todo**; a imagem do vaso de planta, para representar a letra **i** na palavra **dia**; e a imagem da caixa-d'água, para representar a letra **o** em **mosquito**.

c) Sim. Essa combinação ajuda a comunicar a mensagem de forma mais impactante, unindo o verbal e o visual para chamar a atenção do leitor. A imagem do alvo com o mosquito reforça o principal agente das doenças, enquanto as imagens do vaso de plantas e da caixa-d'água evidenciam os locais onde o mosquito pode se reproduzir.

d) Possíveis respostas: **Disque**, **combater**, **coloque**, **locais**, **cobertos**, **calhas**, **casa**, **caixa**, **combata**. Espera-se que os estudantes reconheçam a pronúncia do fonema /k/ nas palavras.

e) O som da letra **g** não é o mesmo. Na sílaba **gue** da palavra **dengue**, o dígrafo **gu** representa o som de /g/, enquanto na sílaba **gem** da palavra **imagem** a letra **g** representa o som de /j/.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Essa atividade avalia o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero textual poema. Além disso, verifica o conhecimento do uso do **s** e do **ss** e seus sons e a aliteração no poema pela repetição desses sons consonantais.

a) Ele trata de sentimentos e emoções, caracterizados como terremotos, e das sensações causadas por eles em seu corpo.

b) O título **Assombros** remete à sensação de surpresa e medo, a algo que perturba ou causa admiração. Nos versos, o eu lírico descreve experiências emocionais intensas que ocorrem dentro de si. Assim, é possível que ele descreva uma espécie de assombro interno.

c) No poema, há principalmente a repetição do som /s/, representado por **s** e **ss**.

d) Sugestão de resposta: A repetição do som /s/ pode imitar o som de algo quebrando ou desmoronando, uma vez que o eu lírico compara seus sentimentos a terremotos e assombros; também pode imitar o som do coração batendo, já que o poema trata de sentimentos angustiantes, que podem fazer o coração disparar, por exemplo.

5. Essa atividade investiga se eles conhecem o gênero textual verbete e se sabem acentuação e segmentação silábica. Avalia ainda a habilidade de produzir um verbete por meio de pesquisas.

a) Em dicionários impressos e digitais.

b) Os discos ósseos da coluna de alguns animais.

c) Sim. Porque assim se garante que todos possam compreender o significado da palavra pesquisada. Isso é essencial em dicionários e enciclopédias, pois são fontes de pesquisa que pessoas usam para obter informações objetivas e confiáveis.

d) As siglas *s.f.* e *adj.*. Elas são utilizadas para indicar a classificação das palavras. A sigla *s.f.* indica que **vértebra** é um substantivo feminino, e a palavra **vertebral**, relacionada à sigla *adj*., é um adjetivo.

e) Porque nesse caso é apresentada a separação silábica da palavra.

f) A sílaba tônica é **vér**, que aparece em destaque entre parênteses.

g) Resposta pessoal. Disponibilize diferentes materiais de consulta para que os estudantes possam pesquisar os significados, a classe gramatical e a separação silábica da palavra escolhida por eles para elaborar o verbete. Se julgar pertinente, oriente-os a realizar esse trabalho em grupos pequenos. Ao final, construa com eles uma lista com os verbetes.

6. Essa atividade verifica se os estudantes compreendem o gênero notícia e o uso dos sinais de pontuação.

a) A descoberta das dimensões do megalago que entrou para o **Guinness**.

b) Sua finalidade é complementar a manchete, fornecendo mais informações a respeito do que será apresentado no corpo da notícia.

c) A primeira vírgula é usada para indicar uma explicação sobre o lago Paratethys; a segunda, para separar itens em uma enumeração.

d) O pesquisador Dan Valentin Palcu. O uso do verbo de elocução **enfatiza** e dos sinais de pontuação dois-pontos antes da fala dele e aspas indicando o início e o fim dela.

7. Essa atividade possibilita avaliar as práticas de escrita e de oralidade de cada estudante, bem como o conhecimento a respeito do gênero textual notícia. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes consigam organizar as informações sobre o fato que vão noticiar em um texto considerando a estrutura da notícia, bem como as regras da norma-padrão relacionadas a ortografia, pontuação, coerência e coesão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Avaliação formativa

1. Leia a receita de um prato típico da região Sul e responda às questões a seguir.

Arroz carreteiro

Ingredientes

- 1 kg de charque
- 4 colheres (sopa) de óleo
- 2 dentes de alho amassados
- 2 cebolas picadas
- 2 xícaras (chá) de arroz
- salsa picada a gosto



Estudio Conceito/Shutterstock.com

Modo de preparo

Lave um quilo de charque, corte em cubos e coloque em um recipiente com água. Deixe de molho por mais ou menos 12 horas. Troque a água a cada 4 horas.

Em um caldeirão, aqueça o óleo e refogue o alho e a cebola até dourar. Depois, junte a carne já escorrida da água e adicione o arroz, mexendo sempre para fritar bem. Em seguida, coloque água quente até cobrir tudo, mais ou menos três dedos acima do nível do arroz, e misture bem. Abaixe o fogo, tampe o caldeirão e deixe cozinhar até o arroz ficar macio. Se necessário, coloque mais um pouco de água para chegar ao ponto desejado do arroz. Por fim, polvilhe a salsa e sirva.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

a) Qual é o objetivo do gênero textual receita culinária?

b) Em quantas partes o texto é organizado e qual é a função de cada uma?

c) Como a palavra **cebolas** é classificada?

I) Substantivo. **II)** Adjetivo. **III)** Verbo.

d) Como a palavra **picadas**, que acompanha **cebolas**, é classificada? Qual é a importância dela para a receita?

e) Confira a palavra **um** nas frases a seguir.

> Lave **um** quilo de charque.

> Em **um** caldeirão, aqueça o óleo.

Em qual delas é um artigo e em qual é um numeral? Justifique sua resposta.

f) Releia um trecho da receita.

> **Abaixe** o fogo, **tampe** o caldeirão e **deixe** cozinhar até o arroz ficar macio.

As formas verbais **abaixe**, **tampe** e **deixe** estão empregadas em que modo verbal?

I) Subjetivo. **II)** Imperativo. **III)** Indicativo.

g) Por que esse modo verbal é predominante na receita?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Leia a resenha a seguir.

As múltiplas faces de Tarsila do Amaral

[...]

Em fevereiro, a imprensa noticiou a venda da tela **A lua**, pintada por Tarsila do Amaral em 1928. O comprador foi o Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA), um dos mais prestigiosos do mundo, responsável por organizar, no ano passado, a primeira grande retrospectiva da artista na cidade, com mais de 100 obras expostas. Recentemente, foi a vez do Museu de Arte de São Paulo (Masp) levar ao público um panorama da produção da pintora, atraindo milhares de visitantes.

Aparece em momento oportuno, portanto, a edição revista e ampliada da biografia **Tarsila do Amaral, a modernista**, de Nádia Battella Gotlib, professora de literatura brasileira e portuguesa da Universidade de São Paulo. O livro reconstitui a trajetória pessoal e artística de Tarsila, desde a infância até os últimos anos de vida. O mote do livro poderia ser expresso pela indagação: de quem falamos, quando falamos de Tarsila do Amaral (1886-1973)? A musa do modernismo paulista, a aristocrata do café, a pintora cosmopolita, a escritora? Para ajustar o foco sobre figura tão múltipla, Gotlib recorre a artigos de imprensa, cartas, manifestos, entrevistas, poemas, além de livros que são referência na historiografia do modernismo brasileiro. A biografia é ricamente ilustrada, ainda que a autora não se detenha em análises aprofundadas sobre pinturas e desenhos. O leitor encontrará também fotografias que revelam um pouco das amizades e dos lugares que a artista frequentava.

[...]

Com linguagem simples e de maneira acessível, **Tarsila do Amaral, a modernista** encara o desafio de "construir uma imagem da artista, que é apenas uma, dentre tantas possíveis". A biografia é proveitosa ao leitor iniciante e interessa ao leitor iniciado como panorama bem organizado das principais informações sobre a pintora.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

SACCHETTIN, Priscila. As múltiplas faces de Tarsila do Amaral. **Revista Pesquisa FAPESP**, n. 282, ago. 2019. p. 91.

a) Qual é o objetivo dessa resenha?

b) De qual obra essa resenha trata e quem é sua autora?

I) Da pintura **A lua**, de Tarsila do Amaral.

II) Da biografia **Tarsila do Amaral, a modernista**, de Nádia Battella Gotlib.

c) De acordo com a autora da resenha, a biografia apareceu em um momento oportuno. Por que ela afirma isso?

d) A avaliação da resenhista a respeito da biografia é positiva ou negativa? Copie um trecho do texto que justifique sua resposta.

e) Copie a alternativa correta que apresenta um antônimo para as palavras **artística** e **pessoal**, respectivamente. Se necessário, consulte um dicionário.

I) inartística e impessoal.

II) caprichada e exclusiva.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

f) Que sinal de pontuação foi empregado no trecho a seguir para fazer um questionamento?

> O mote do livro poderia ser expresso pela indagação: de quem falamos, quando falamos de Tarsila do Amaral (1886-1973)?

g) Releia outro trecho da resenha.

> A biografia é ricamente ilustrada, ainda que a autora não se detenha em análises aprofundadas sobre pinturas e desenhos.

Identifique as alternativas corretas a respeito deste trecho.

I) O adjetivo **aprofundadas** concorda com o substantivo **análises**.
II) O advérbio **ricamente** modifica o verbo **é** indicando a ideia de tempo.
III) O advérbio **ricamente** intensifica o sentido do adjetivo **ilustrada**.
IV) Há duas frases e duas orações nesse trecho.
V) A expressão **A biografia** é o sujeito do predicado **é ricamente ilustrada**.

3. Leia o texto a seguir.

Tangará da Serra, 26 de abril de 2026

Aos prezados senhores Secretários de Infraestrutura e Cultura do Município de Tangará da Serra.

Escrevo esta carta para expressar minhas preocupações com relação às condições das estradas da nossa região e ao acúmulo de produtos orgânicos produzidos nas fazendas dos povos do campo de Tangará da Serra que não estão sendo vendidos. Os senhores conhecem o compromisso que temos com a qualidade das verduras, dos legumes e das frutas produzidos em nossas terras, e algumas ações poderiam ser colocadas em prática para garantir o futuro do nosso trabalho. Entendo que a melhoria das condições para os povos do campo é fundamental para o bem-estar de nossa comunidade. Portanto, gostaria de sugerir medidas que poderiam solucionar essa problemática.

1. Pavimentação das estradas que ligam as fazendas aos centros urbanos mais próximos, pois as chuvas estragaram as estradas de terra que já não estavam em boas condições. Sem elas, o transporte dos produtos cultivados em nossos campos fica prejudicado, além de inviabilizar que possíveis clientes venham até nós.
2. Criação de uma feira semanal de produtos orgânicos das nossas fazendas, como legumes, verduras, frutas, leites e seus derivados. Como membro dessa comunidade, reafirmo a importância de aumentar as vendas para ampliar a renda das famílias que vivem dessa agricultura.

Estou disposta a colaborar para encontrar soluções viáveis e me disponibilizo para discutir o assunto. Agradeço antecipadamente a atenção e a consideração com o assunto.

Atenciosamente,

Viviane de Oliveira.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

a) Para quem essa carta foi escrita e quem é seu autor?

b) Quais são as reclamações apresentadas nela?

c) Quais são as propostas apresentadas pela autora da carta?

d) Quem será beneficiado com as propostas dessa carta?

e) Qual é o objetivo desse texto?

I) Relatar situações pessoais vivenciadas apresentando impressões e sentimentos.

II) Informar o público a respeito de algum acontecimento recente.

III) Fazer uma avaliação crítica a respeito de determinada obra.

IV) Expressar insatisfação com alguma situação específica por meio de argumentos e apresentar possíveis soluções.

f) Confira a seguir os usos da vírgula. Depois, transcreva um trecho da carta que exemplifique cada um desses usos.

Isolar um termo explicativo (aposto).

Separar o local e a data em cabeçalhos.

Isolar um termo usado para chamar alguém (vocativo).

Separar elementos em uma enumeração.

g) Releia um trecho da carta.

> Agradeço antecipadamente a atenção e a consideração com o assunto.

Transcreva a alternativa correta a respeito do uso do advérbio nesse trecho.

I) O advérbio **antecipadamente** modifica o substantivo **atenção**, indicando circunstância de lugar.

II) O advérbio **antecipadamente** modifica a forma verbal **agradeço**, indicando circunstância de modo.

h) Releia um trecho da carta de reclamação.

> Os senhores conhecem o compromisso que temos com a qualidade das verduras, dos legumes e das frutas produzidos em nossas terras e algumas ações poderiam ser colocadas em prática para garantir o futuro do nosso trabalho.

Identifique a alternativa correta a respeito da concordância verbal nesse trecho.

I) A forma verbal **conhecem** concorda em pessoa e número com o sujeito **os senhores**.

II) A forma verbal **poderiam** concorda em pessoa e número com o sujeito **nossas terras**.

III) A forma verbal **poderiam** concorda em pessoa e número com o sujeito **prática**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Transcreva as alternativas corretas a respeito da variação linguística.

a) A língua é um fenômeno social que, assim como o ser humano, está em constante mudança.

b) A variação linguística é um fenômeno natural da língua e ocorre apenas na língua falada pelos interlocutores de uma mesma língua.

c) O registro linguístico formal deve ser empregado em toda situação em que se usa a língua escrita.

d) Considerando a situação comunicativa, é possível usar o registro informal na escrita quando há proximidade entre os interlocutores e o assunto permite.

e) Os registros formal e informal podem ser usados na língua falada e na língua escrita a depender da situação comunicativa, ou seja, do assunto, da relação entre os interlocutores e do local em que a comunicação acontece.

f) A língua portuguesa brasileira apresenta mudança na pronúncia e no vocabulário de acordo com a localidade em que o falante vive.

g) Há apenas um modo correto de falar e ele deve ser o único valorizado.

Avaliação formativa – comentários e respostas

1. Essa atividade pode ser aplicada aos estudantes após o capítulo **4**, uma vez que explora conteúdos abordados nos quatro primeiros capítulos. Dessa forma, por meio dela, é possível avaliar se eles compreenderam a receita e identificaram as características e a finalidade desse texto. Caso ainda tenham dificuldade em reconhecer esse gênero, mostre-lhes outros exemplares, inclusive em vídeos, para que analisem em duplas. Essa atividade também avalia a compreensão dos estudantes a respeito de alguns conteúdos linguísticos explorados nos quatro capítulos iniciais, como o substantivo, o adjetivo, o artigo, o numeral e os modos verbais. Caso eles ainda tenham defasagem em relação a esses conteúdos, retome a explicação e oriente uma pesquisa em grupo sobre a função de cada um e como podem ser empregados.

a) Ensinar o leitor a preparar um prato, nesse caso, o arroz carreteiro.

b) Duas partes: "Ingredientes", que lista os ingredientes necessários para a receita; e "Modo de preparo", que ensina o leitor a preparar a receita.

c) Alternativa **I**.

d) É um adjetivo que indica como as cebolas devem ser usadas nessa receita. Sem esse adjetivo, talvez o leitor colocasse a cebola inteira ou em fatias, por exemplo, o que poderia prejudicar o resultado final.

e) Em "Lave um quilo de charque", a palavra **um** é um numeral cardinal que indica a quantidade de carne que deve ser usada na receita; já na frase "Em um caldeirão, aqueça o óleo", a palavra **um** é artigo indefinido que indica que qualquer caldeirão pode ser usado para preparar o alimento.

f) Alternativa **II**.

g) Porque o modo imperativo expressa uma ordem ou uma recomendação de como o preparo da receita deve ser feito, pois se a pessoa fizer de uma maneira diferente o resultado pode ser outro, inclusive indesejado.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Essa atividade pode ser aplicada à turma após o estudo do capítulo **8**, posto que ela avalia o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero textual resenha. Caso ainda tenham dificuldade em identificar as características e o objetivo desse gênero, organize a turma em grupos de modo que possam analisar resenhas escritas e em vídeos sobre objetos culturais diferentes. Essa atividade avalia também conteúdos linguísticos dos capítulos **5** a **8**; verifique se é preciso retomar os sinais de pontuação, antônimos, uso do dicionário, frase, oração, sujeito e predicado.

a) Apresentar uma avaliação crítica com comentários a respeito da biografia da pintora Tarsila do Amaral, escrita por Nádia Battella Gotlib.

b) Alternativa **II**.

c) Porque a nova edição revista e ampliada da biografia de Tarsila do Amaral aparece ao mesmo tempo em que suas telas estão tendo visibilidade, seja pela compra da tela **A lua**, pelo MoMA de Nova York, seja pela exposição das obras da pintora no Masp.

d) A avaliação é positiva. Sugestões de resposta: "A biografia é ricamente ilustrada [...]"; "A biografia é proveitosa ao leitor iniciante e interessa ao leitor iniciado como panorama bem organizado das principais informações sobre a pintora.".

e) Alternativa **I**.

f) O ponto de interrogação.

g) Alternativas **I**, **III** e **V**.

3. Essa atividade pode ser aplicada após o capítulo **12**, pois avalia o conhecimento dos estudantes sobre a carta de reclamação, bem como sobre vírgula, advérbio e concordância verbal. Caso necessário, proponha um grupo de estudo para que eles possam pesquisar e elaborar um mapa mental do conteúdo em que tiveram defasagem.

a) A carta foi escrita para os Secretários de Infraestrutura e Cultura do Município de Tangará da Serra. Sua autora é Viviane de Oliveira, membro da comunidade dos povos do campo do mesmo município.

b) As condições das estradas da região e o acúmulo de produtos orgânicos produzidos nas fazendas que não são vendidos.

c) A pavimentação das estradas de terra que ligam as fazendas aos centros urbanos mais próximos, bem como a criação de uma feira semanal de produtos orgânicos cultivados pelos povos do campo de Tangará da Serra.

d) Os povos do campo de Tangará da Serra e a comunidade em geral que tenha interesse em produtos orgânicos e que queira ir até a feira para adquiri-los.

e) Alternativa **IV**.

f) Isolar um termo explicativo: "produtos orgânicos das nossas fazendas, como legumes, verduras, frutas, leites e seus derivados."; separar o local e a data em cabeçalhos: "Tangará da Serra, 26 de abril de 2024."; isolar um termo usado para chamar alguém: "Aos prezados senhores Secretários de Infraestrutura e Cultura do Município de Tangará da Serra,"; separar elementos em uma enumeração: "legumes, verduras, frutas, leites e seus derivados".

g) Alternativa **II**.

h) Alternativa **I**.

4. Aplique essa atividade no final do volume para avaliar o que os estudantes sabem sobre variação linguística. Aproveite para explorar esse fenômeno e promover o prestígio a todas as variedades. Alternativas corretas: **a**, **d**, **e** e **f**.

Exames de larga escala

1. (Encceja 2020) QUESTÃO 28

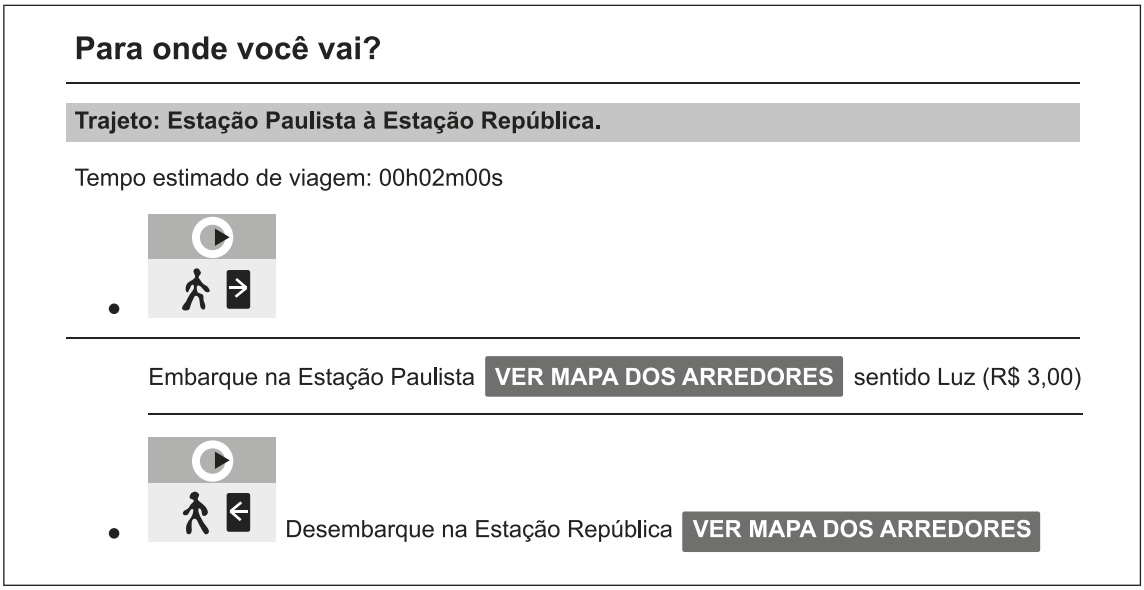


Encceja/2020

Com o objetivo de combater a divulgação de notícias falsas, o texto estabelece diálogo com uma história do folclore. Essa referência é marcada pelo(a)

a) uso da palavra "publicações".
b) utilização da expressão "fonte".
c) emprego do símbolo de proibido.
d) imagem de uma figura imaginária.

2. (Encceja 2019) QUESTÃO 01



Encceja/2019

Disponível em: www.metro.sp.gov.br. Acesso em: 25 set. 2013.

De acordo com as informações do texto, seu objetivo é

a) comunicar o preço da passagem de metrô.
b) avisar sobre a duração da viagem de metrô.
c) indicar como chegar até a Estação República.
d) apresentar os nomes de duas estações da cidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. (Encceja 2018) QUESTÃO 28

O coronel recusou a sopa.

— Que é isso, Juca? Está doente?

O coronel coçou o queixo. Revirou os olhos. Quebrou um palito. Deu um estalo com a língua.

— Que é que você tem, homem de Deus?

O coronel não disse nada. Tirou uma carta do bolso de dentro. Pôs os óculos. Começou a ler:

— *Exmo. Snr. Coronel Juca.*

— De quem é?

— Do administrador da Santa Inácia.

— Já sei. Geada?

— Escute. *Exmo. Snr. Coronel Juca. Respeitosas Saudações. Em primeiro lugar Saúdo-vos. V.Ecia. e D. Nequinha. Coronel venho por meio desta respeitosamente comunicar para V. E. que o cafezal novo agradeceu bastante as chuvarada desta semana. E tal e tal e tal. Me acho doente diversos incômodos divido o serviço.*

— Coitado.

MACHADO, A. A. Notas biográficas do novo deputado. *In*: OLIVEIRA, N. **Histórias de imigrantes**. São Paulo: Scipione, 2007 (adaptado).

Os trechos em itálico no texto sinalizam o que foi escrito pelo remetente da carta. Embora o personagem administrador da Santa Inácia inicie o recado na norma-padrão, em outros momentos usa "as chuvarada" (sem o "s" de plural), "divido o" em lugar de "devido ao", demonstrando

a) aproximar a linguagem ao entendimento do coronel.

b) ajustar os termos ao contexto de interlocução.

c) ser acessível à situação informal de comunicação.

d) ter dificuldades no domínio dessa variante.

4. (Encceja 2019) QUESTÃO 17

Pedestres

Tenha certeza de que você está sendo visto pelos motoristas antes de fazer qualquer travessia.

Olhe para os dois lados quantas vezes for necessário e aguarde na calçada, afastado do meio-fio, antes de cruzar ruas. Lembre-se ainda de que veículos menores, como motos e bicicletas, também podem machucar e são mais difíceis de ver.

Atravesse sempre na faixa de pedestres e em passarelas, quando houver, isso aumenta sua segurança e diminui o risco de acidentes. Onde não houver faixa, procure a esquina mais próxima e fique atento ao fluxo de veículos, aguardando até que seja possível a travessia.

Preste atenção ao passar por garagens e postos de combustível, lugares onde a entrada e a saída de veículos são comuns.

Quando não houver calçada, ande pelo canto da via no sentido contrário ao dos veículos. Quando acompanhado, ande em fila.

Disponível em: www.transitoideal.com. Acesso em: 16 jul. 2014.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O autor do texto tem como objetivo

a) criticar as ruas sem faixa de pedestres.

b) advertir os ciclistas sobre o trânsito de pedestres.

c) apresentar aos pedestres dicas de segurança no trânsito.

d) alertar os motoristas sobre os riscos de machucar os pedestres.

5. (Encceja 2019) QUESTÃO 16

> Uma jovem pescadora de crustáceos do estado do Maine (EUA) teve uma descoberta surpreendente enquanto verificava suas armadilhas no último fim de semana: uma rara lagosta azul que os cientistas dizem aparecer uma vez a cada dois milhões dessa espécie.
>
> De acordo com o Instituto da Lagosta, da Universidade do Maine, as lagostas azuis têm essa coloração em virtude de um defeito genético que leva à produção excessiva de uma proteína particular.
>
> Graças à sua bela cor azulada, a lagosta teve a vida poupada e não vai para a panela. Ela ganhou o nome de Skyler e foi doada para o Aquário do Estado do Maine.
>
> Disponível em: www.megacurioso.com.br. Acesso em: 21 ago. 2014.

Considerando que a função social desse texto é informar o leitor, o autor tenta atingir seu objetivo usando

a) linguagem objetiva.

b) palavras estrangeiras.

c) vocabulário especializado.

d) termos em sentido figurado.

6. (Encceja 2019) QUESTÃO 20

Comida

> Bebida é água.
> Comida é pasto.
> Você tem sede de quê?
> Você tem fome de quê?
> A gente não quer só comida,
> A gente quer comida, diversão e arte.
> A gente não quer só comida,
> A gente quer saída para qualquer parte.
>
> ANTUNES, A.; BRITTO, S.; FROMER, M. **Titãs acústico**. Rio de Janeiro: WEA/MTV, 1997 (fragmento).

Na letra da canção, a repetição da expressão "A gente não quer só comida" tem por objetivo

a) apresentar explicação para a fome.

b) destacar o combate à falta de água.

c) reforçar o direito à alimentação.

d) reivindicar direitos sociais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. (Encceja 2019) QUESTÃO 25

TEXTO I

Nascida em Sacramento (MG) em 1914, Carolina Maria de Jesus foi uma importante escritora brasileira. Filha de analfabetos, começou a estudar aos 7 anos e precisou largar a escola no segundo ano, mas aprendeu a ler e escrever. Em 1937 sua mãe faleceu e, para sustentar a família, ela saía à noite para coletar papel. Carolina escrevia sobre sua vida na favela e seu dia a dia. Um desses cadernos deu origem ao seu livro mais famoso, Quarto de Despejo.

ARRAES, J. **Heroínas Negras Brasileiras**: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 43 (adaptado).

TEXTO II

CAROLINA Mª DE JESUS
Sua história verdadeira
Começou em Sacramento
Na rural comunidade
Foi de Minas um rebento
Era o ano de quatorze
Inda mil e novecentos.
[...]
Como era catadora
Pelos lixos encontrava
O papel e o caderno
Que por fim utilizava
Como o Famoso Diário
Onde tudo registrava.
[...]
Foi o Quarto de Despejo
O primeiro publicado
Um sucesso monstruoso
Tão vendido e aclamado
Carolina fez dinheiro
Com o livro elogiado.

ARRAES, J. **Heroínas Negras Brasileiras**: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 37-40 (fragmento).

Os textos **I** e **II** tratam do mesmo tema: a vida de uma escritora. A diferença entre eles é que o texto **II** apresenta:

a) os fatos de modo leve e ritmado.

b) as invenções do autor sobre a escritora.

c) as fantasias vividas pela escritora.

d) os acontecimentos de modo objetivo e didático.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. (Encceja 2020) QUESTÃO 19



Encceja/2020

www.chargeonline.com.br. Acesso em: 26 abr. 2011.

A língua portuguesa manifesta a heterogeneidade social, regional e histórica de seu povo. As variedades linguísticas são a expressão dessa heterogeneidade. No uso linguístico feito na charge, identifica-se a variação

a) social.

b) regional.

c) etária.

d) profissional.

9. (Encceja 2020) QUESTÃO 07

A COMPADECIDA

João foi um pobre como nós, meu filho. Teve de suportar as maiores dificuldades, numa terra seca e pobre como a nossa. Não o condene, deixe João ir para o purgatório.

JOÃO GRILO

Para o purgatório? Não, não faça isso assim não. (Chamando a Compadecida à parte.) Não repare eu dizer isso, mas é que o diabo é muito negociante e com esse povo a gente pede mais, para impressionar. A senhora pede o céu, porque aí o acordo fica mais fácil a respeito do purgatório.

A COMPADECIDA

Isso dá certo lá no sertão, João! Aqui se passa tudo de outro jeito! Que é isso? Não confia mais na sua advogada?

JOÃO GRILO

Confio, Nossa Senhora, mas esse camarada enrolando nós dois.

A COMPADECIDA

Deixe comigo. (A Manuel.) Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene João.

MANUEL

O caso é duro. Compreendo as circunstâncias em que João viveu, mas isso também tem um limite. Afinal de contas, o mandamento existe e foi transgredido.

SUASSUNA, A. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O texto teatral de Ariano Suassuna tem uma função moralizante, utilizada também pelos jesuítas durante a colonização do Brasil, com o propósito de

a) destacar o papel da mulher na proteção da justiça.

b) solucionar a falta de confiança nas relações humanas.

c) motivar o público a pedir além para garantir o desejado.

d) ensinar as virtudes apreciadas pela sociedade em qualquer época.

Exames de larga escala – comentários e respostas

1. Essa atividade avalia a compreensão dos estudantes a respeito das linguagens verbal e não verbal, relacionando-se ao capítulo **2**. Se eles tiverem dificuldade em identificar a linguagem não verbal via emprego da imagem que representa a figura imaginária, ajude-os a perceber que é por meio dela que o sentido do texto é construído. Alternativa correta: **d**.

2. Com essa atividade, avalie os conhecimentos dos estudantes sobre as linguagens verbal e não verbal, conteúdo do capítulo **2**. Se necessário, mostre-lhes textos que tenham essas linguagens, evidenciando como se complementam. Alternativa correta: **c**.

3. Essa atividade avalia a percepção do registro linguístico, o que foi explorado no capítulo **3**. Caso a turma não identifique o registro informal, indique trechos que estão em desacordo com a norma-padrão e, portanto, são inadequados à situação formal. Alternativa correta: **d**.

4. Essa atividade dá dicas de segurança no trânsito para os pedestres por meio do uso de formas verbais no modo imperativo. Aproveite-a para verificar se os estudantes reconhecem o emprego desse modo verbal, explorado no capítulo **4**. Caso eles tenham dificuldade, retome a função do imperativo, para dar ordens ou conselhos, e mostre seu emprego em outros textos. Alternativa correta: **c**.

5. Aplique essa atividade após o capítulo **5** para verificar a compreensão dos estudantes quanto ao gênero notícia. Caso não se recordem de que a linguagem empregada nesses textos deve ser objetiva, selecione outras notícias para que possam analisar esse aspecto linguístico. Alternativa correta: **a**.

6. Essa atividade permite avaliar a compreensão de um texto em versos, como o poema do capítulo **6**. Se julgar pertinente, explore com os estudantes a diferença entre o texto em verso e o texto em prosa, evidenciando a estrutura e a apresentação deles. Alternativa correta: **d**.

7. Essa atividade pode ser aplicada após o capítulo **11** para avaliar o entendimento da biografia e do poema, gêneros explorados no capítulo **6**. Caso considere pertinente, retome as principais características e finalidades desses dois gêneros. Alternativa correta: **a**.

8. Essa atividade verifica se os estudantes compreendem a variação linguística, conteúdo explorado no capítulo **12**. Caso tenham dificuldade em reconhecer a heterogeneidade linguística por meio do uso da variação regional na charge, explore com eles outros textos em que o fenômeno ocorra, indicando como e qual tipo de variação foi empregada. Aproveite para explorar a variedade regional usada por eles e promover o prestígio a todas as variedades regionais. Alternativa correta: **b**.

9. Essa atividade explora o gênero textual estudado no capítulo **12**, o texto dramático. Se algum estudante não identificar a função do texto apresentado, exponha mais informações sobre o contexto de produção de **Auto da Compadecida**, bem como as principais características de um auto, a fim de que ele as relacione ao seu caráter moralizante. Alternativa correta: **d**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Referências bibliográficas comentadas

AMORIM, Antonio; DANTAS, Tânia Regina; FARIA, Edite Maria da Silva de (org.). **Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos**. Salvador: EDUFBA, 2016.

Nesse livro, os organizadores trazem uma seleção de textos que tratam de diferentes assuntos relacionados à modalidade de ensino da EJA, como questões de aprendizagem referentes à teoria e à prática, o papel do professor e a gestão escolar.

ANTUNES, Irandé. A norma socialmente prestigiada não é a única norma linguisticamente válida. *In*: ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2007. p. 85-102. (Estratégias de Ensino).

O capítulo faz uma reflexão sobre os usos da língua e os conceitos de norma culta, norma-padrão e suas implicações no ensino de língua portuguesa, destacando que o objetivo é o desenvolvimento da capacidade de comunicação dos estudantes.

BAGNO, Marcos. Camões também falava "ingrês"! *In*: BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. p. 207-224.

Discorre sobre um modo acessível, atual e consistente de abordar conceitos como variação e mudança, norma-padrão e norma culta, estigma e prestígio, letramento e oralidade, entre outros, em documentos oficiais e materiais didáticos.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

Esse documento reúne o conjunto das leis fundamentais do Brasil, que assegura a todo cidadão o exercício de seus direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Essa resolução institui e apresenta as diretrizes a serem seguidas na oferta e na organização curricular dos ensinos Fundamental e Médio para a EJA, abrangendo os processos formativos dela como modalidade da Educação Básica.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 abr. 2024.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência tem como objetivo assegurar e promover os direitos fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e à cidadania.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: divulgação dos resultados. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2023/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Esse documento apresenta os dados do Censo Escolar da Educação Básica referente ao ano de 2023. Nele, são disponibilizadas informações sobre escolas, professores, gestores, turmas e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, do Ensino Médio e da EJA.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000**. 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Nesse parecer, é apresentado um histórico sobre a EJA no Brasil, bem como fundamentos, funções e características dessa modalidade de ensino. Além disso, esse documento define questões relacionadas à formação dos professores, mostra as especificidades e diversidades dos estudantes e dispõe sobre as diretrizes curriculares compreendidas para a EJA.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: a sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Esse caderno traz orientações e sugestões relacionadas à EJA que contribuirão para o aprendizado dos estudantes e o convívio em sala de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: alunas e alunos da EJA. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Esse caderno, direcionado aos educadores da EJA, traz informações sobre os estudantes de diferentes perfis dessa modalidade e fornece sugestões de estratégias para auxiliar no entrosamento da turma.

CAMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

Nessa obra, é trabalhado o conceito de expressão oral e são desenvolvidos aspectos do ensino de Língua Portuguesa relacionados a ortografia, redação, correção da linguagem, entre outros.

CASSOL, Atenuza Pires; PEREIRA, Jodielson da Silva; AMORIM, Antonio. Educação de jovens e adultos e as tecnologias: contribuições freirianas numa perspectiva de mudança. *In*: DANTAS, Tânia Regina *et al.* (org.). **Paulo Freire em diálogo com a edu-**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

cação de jovens e adultos. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 55-67.

Nesse estudo, os autores abordam a temática das tecnologias nas práticas educativas em turmas de EJA, relacionando o assunto às concepções de Paulo Freire.

CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas**: um guia para educadores. São Paulo: SaraivaUni, 2023.

Esse livro apresenta conceitos, metodologias, estratégias e técnicas que podem auxiliar na criação de experiências de aprendizagem, baseadas em uma perspectiva multidisciplinar e centrada nas metodologias ativas, que possibilitam o desenvolvimento de competências socioemocionais.

CERQUEIRA, Patrícia Lopes de Morais; ROSA, Emília Bessonowa. A importância da utilização das tecnologias de informação e comunicação na educação de jovens e adultos. *In*: SILVA, Francisca de Paula Santos da *et al*. (org.). **Educação de jovens e adultos no Cabula**. Salvador: EDUFBA, 2022. p. 171-187.

Nesse capítulo, as autoras discutem a importância do uso das tecnologias na EJA e a formação do professor com base em vivências em uma escola no bairro do Cabula, na cidade de Salvador, Bahia.

CHIARI, Carla; MORAIS, Mariana Lopes de. Reflexões sobre a trajetória de mulheres: implicações para a constituição de processos de EJA. *In*: MIGUEL, José Carlos (org.). **Educação de jovens e adultos**: diversidade, inclusão e conscientização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p. 337-352.

Artigo que discute questões relativas à escolarização feminina no contexto da EJA, por meio de análise da presença das mulheres na trajetória histórica dessa modalidade e do papel social feminino no Brasil no decurso da história, com o intuito de contextualizar historicamente a produção da cultura misógina e machista vivenciada atualmente.

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023.

As autoras apresentam questões que permeiam a Educação para Jovens e Adultos, abordando desde a alfabetização até o mundo do trabalho, e defendem a educação linguística como forma de inclusão. O enfoque é tornar a EJA mais atraente e eficaz.

COSSON, Rildo. A leitura e seus objetos. *In*: COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018. p. 45-67.

Nesse capítulo, o autor aborda a função da literatura na formação do leitor, do texto, do contexto e do intertexto na leitura literária e o valor no desenvolvimento do estudante.

DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de jovens e adultos**: políticas, direitos, formação e emancipação social. Salvador: EDUFBA, 2019.

Nesse livro, o objetivo é socializar e divulgar a produção científica no campo da EJA e situar os estudos, as pesquisas e as concepções sobre formação, os fazeres e os saberes dos docentes e dos estudantes, as políticas públicas, a gestão e os direitos à educação, entre outros temas referentes a essa modalidade de ensino.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Inferência na leitura. **Glossário Ceale**. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/inferencia-na-leitura. Acesso em: 18 abr. 2024.

Nesse texto, a autora dá a definição da expressão **inferência na leitura**, buscando contextualizá-la e exemplificando sua aplicação na prática pedagógica.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Obra que destaca a possibilidade de uma abordagem educacional para adultos que reconheça o texto como elemento fundamental no ensino e na aprendizagem de Língua Portuguesa. Destaca também a importância de um planejamento curricular que valorize o texto de uso social como principal ferramenta.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

Nesse livro, a autora apresenta uma visão geral sobre integração e interdisciplinaridade no âmbito da educação por meio de pesquisas da legislação brasileira e de investigações teóricas sobre a importância, a aplicabilidade, as dificuldades e as contribuições da interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, fazendo uso de exemplos de textos literários e da mídia impressa, o autor propõe uma discussão acerca das bases da argumentação do ponto de vista discursivo e apresenta os principais tipos de argumento.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 4).

Essa obra evidencia a necessidade de o professor promover e incentivar o desenvolvimento da leitura crítica nos estudantes, conduzindo leituras ativas e construindo sentido por meio delas e dos conhecimentos de mundo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

Obra com reflexões a respeito de uma relação entre educadores e educandos que promova a formação de cidadãos críticos e conscientes, com autonomia para se apropriar de conhecimentos e recriá-los e para participar ativamente na transformação da sociedade.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Nivelamento**: um olhar equânime sobre a aprendizagem. Disponível em: https://goias.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/8_GO_Nivelamento_Finalizado-1-a51.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Esse material traz discussões, reflexões e orientações sobre a metodologia do nivelamento, destacando-a como uma estratégia para tratar a aprendizagem com equidade. Destaca ainda que o nivelamento favorece o desenvolvimento de práticas inclusivas, tornando o processo de aprendizagem mais democrático e acessível.

HARACEMIV, Sonia Maria Chaves; ROSS, Paulo Ricardo; SILVA, Paulo Vinicius Tosin da. A produção intelectual e os artefatos tecnológicos no tempo e espaços da EJA. *In*: DANTAS, Tânia Regina; DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes (org.). **Educação de jovens e adultos**: políticas, direitos, formação e emancipação social. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 129-151.

Esse texto apresenta um estudo que tem como objetivo compreender os principais fundamentos, termos, conceitos e autores da temática EJA e Tecnologias no Brasil. Esse estudo é feito por meio da análise do conteúdo de publicações de pesquisas relacionadas à área.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Livro em que a autora apresenta os principais fundamentos da avaliação mediadora e enfatiza a importância de ser um processo de diálogo entre estudante e professor. Promove também a reflexão dos leitores sobre o processo avaliativo em todas as dimensões da aprendizagem.

KLEIN, Julie Thompson. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. *In*: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2012. (Coleção Práxis). p. 109-132.

Nesse texto, a autora analisa o contexto histórico e curricular do ensino interdisciplinar, destaca a importância dos recursos na preparação do professor para o trabalho com esse tipo de ensino e reflete sobre o papel da interdisciplinaridade no conhecimento e na cultura pós-modernos.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LIMA, Juliana de Melo. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? *In*: LEAL, Telma Ferraz; GOIS, Siane (org.). **A oralidade na escola**: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 13-36.

Esse texto apresenta uma reflexão sobre a importância do ensino da oralidade, destacando que ele deve contemplar um currículo que permita aos estudantes o acesso às diferentes esferas sociais de interação. Além disso, são analisados os tipos de atividades presentes em quatro coleções de livros didáticos referentes a esse eixo curricular.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade e letramento na alfabetização de adultos. *In*: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org.). **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 19-62.

Nesse texto, o autor analisa os conceitos de letramento e afetividade na alfabetização de jovens e adultos. Também sugere alguns caminhos que podem ser seguidos pelo professor para incluir o aspecto da afetividade em seu trabalho, visando criar um ambiente escolar favorável em que os estudantes possam estabelecer vínculos com os conteúdos e práticas desenvolvidos.

LIMA, Jailson Silva; SANTANA, Cláudia Silva; BALOGH, Ieda Rodrigues da Silva. Como as tecnologias da informação e comunicação podem servir como ferramentas pedagógicas para fortalecer a aprendizagem em educação de jovens e adultos? *In*: AMORIM, Antonio *et al*. (org.). **Educação, trabalho e tecnologia**: um olhar reflexivo sobre formação e experiências pedagógicas da escola da EJA. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 89-101.

Trata-se de uma reflexão sobre a importância das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem de jovens e adultos, salientando que elas devem ser compreendidas não apenas como uma ferramenta, mas um ambiente de aprendizagem no qual o estudante tem a oportunidade de se posicionar como cidadão crítico e atuante.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

Nesse texto, o autor traz diversos conceitos relevantes para o ensino de gêneros textuais e argumenta sobre a importância de diferenciar tipo textual de gênero textual, evidenciando as implicações que a compreensão equivocada dessas noções pode trazer.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais no ensino de língua. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 145-226. (Educação Linguística, 2).

Nesse texto, o autor analisa os diferentes gêneros textuais, embasando-se na abordagem sociointeracionista, ao explorar um conjunto de práticas de diálogo entre o leitor e o texto.

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. Contribuições da sociolinguística brasileira para o ensino de português. *In*: MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice (org.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 9-35.

Esse livro é uma coletânea de textos com reflexões e sugestões que favorecem a construção de uma prática pedagógica que explore a variedade linguística presente no português brasileiro, considerando o conhecimento comunicativo que o estudante já detém e buscando ampliá-lo.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para**

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25. (Série Desafios da Educação).

Nesse texto, o autor apresenta reflexões sobre a aprendizagem no cenário atual, abordando temas como aprendizagem ativa, aprendizagem híbrida, contribuições das tecnologias para a aprendizagem ativa e metodologias ativas na educação *on-line*.

NERES, Juliana da Costa. Formação do leitor literário na EJA: experiências com fábulas. *In*: CARVALHO, José Ricardo *et al*. (org). **Práticas de ensino 2**: língua portuguesa e literatura. Aracaju: Criação; Itabaiana: Profletras, 2019. p. 149-161.

Esse livro reúne uma coletânea de textos e reflexões sobre diferentes metodologias do ensino de Língua Portuguesa e Literatura para a Educação Básica, proporcionando também reflexão sobre a qualidade da educação pública brasileira.

OLIVEIRA, Alcedino Alves de; MELLO, Maria de Fátima Rodrigues Torres de Oliveira. Acesso e permanência na educação de jovens e adultos e sua relação com a gestão democrática. *In*: ALVARENGA, Marcia Soares de (org.). **Políticas educacionais e educação de jovens e adultos trabalhadores**: escritas compartilhadas. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2022. p. 85-105.

Esse texto tem como objetivo analisar resultados de pesquisas relacionadas à questão do acesso e da permanência de jovens e adultos na escola, bem como à importância da gestão democrática, na qual a comunidade escolar é protagonista, atuando em todos os segmentos envolvidos na escola.

OLIVEIRA NETA, Justina. A formalização da língua portuguesa como componente curricular escolar. *In*: OLIVEIRA NETA, Justina. **Língua Portuguesa & EJA no contexto do ciberespaço**. Curitiba: Appris, 2021. p. 69-91. (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade).

São abordados a importância e os desafios de uma educação de língua portuguesa contextualizada, isto é, voltada para as necessidades dos estudantes no mundo real e para as exigências do cotidiano em que estão inseridos.

PAIVA, Vanilda Pereira. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

Nesse livro, a autora apresenta uma ampla visão histórica da educação popular no Brasil, tanto da escola para crianças quanto da alfabetização e educação básica de adolescentes, jovens e adultos.

PORDEUS, Aimê Felix *et al*. O ensino de produção textual nos módulos finais I, II, III e IV da EJA. **Revista OWL**, Campina Grande, v. 1, n. 3, out. 2023.

O artigo discute e analisa a educação de jovens adultos no Brasil, com seus princípios reguladores, a inclusão e a igualdade de oportunidades, destacando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas.

RAMOS, Heloisa. Formação de leitores na EJA. *In*: CATELLI JUNIOR, Roberto (org.). **Formação e práticas na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Ação Educativa, 2017. p. 59-71.

O capítulo reflete sobre o papel da leitura e da escrita para o desenvolvimento do conhecimento e do avanço da escolaridade. Assim como em outros capítulos do livro, apresenta propostas de atividades e procedimentos para auxiliar os estudantes a aprimorar essas habilidades.

RODRIGUES, Rosimeiry Prado; SANTOS, José Jackson Reis dos. Avaliação da aprendizagem no contexto da política de EJA da rede estadual de ensino da Bahia: um estudo colaborativo. *In*: SANTOS, José Jackson Reis dos; WESCHENFELDER, Lorita Maria; PEREIRA, Sandra Márcia Campos (org.). **Educação de pessoas jovens, adultas e idosas**: travessias e memórias no campo da política, da gestão e pesquisa. Salvador: EDUFBA, 2021. p. 69-108.

Esse texto mostra resultados de pesquisa sobre a avaliação na EJA, tendo como referência documentos oficiais e depoimentos de estudantes. O trabalho aponta os desafios enfrentados pelos professores e busca refletir sobre as práticas avaliativas desenvolvidas nessa modalidade de ensino.

ROJO, Roxane. **As relações entre fala e escrita**: mitos e perspectivas: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, 2006. (Coleção Alfabetização e Letramento).

Nesse livro, são apresentadas as relações entre a fala e a escrita, proporcionando ideias para o professor trabalhar esses dois conceitos em conjunto durante as aulas, desmistificando preconceitos relacionados ao ensino da linguagem oral.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, Roxane. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

Esse texto reflete sobre a necessidade de a escola preparar os estudantes para uma sociedade cada vez mais digital e para buscar no ciberespaço um ambiente para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas.

ROSA, Naiara de Oliveira. Relações de gênero na EJA: intervenções colaborativas em contexto de formação. **EJA em Debate**, Florianópolis, IFSC, ano 7, n. 12, 2018. Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2515. Acesso em: 18 abr. 2024.

Nesse texto, a autora analisa as possibilidades de construção das relações de gênero na EJA por meio de um estudo feito em uma escola municipal com a colaboração de estudantes e professores.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (org.). **Práticas de educação de jovens e adultos**: complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Estudos em EJA).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Livro composto de diversos textos que buscam auxiliar os educadores de jovens e adultos por meio de práticas pedagógicas e experiências de profissionais que atuam nessa área, oferecendo acesso a conhecimentos nas mais diversas realidades e vivências pedagógicas.

SILVA, Alexsandro da; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; COUTINHO, Marília de Lucena. "Quando os alunos ainda não sabem ler...": algumas reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. *In*: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (org.). **A alfabetização de jovens e adultos**: em uma perspectiva de letramento. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 117-136.

São discutidas, nesse capítulo, ideias de como inserir no mundo da leitura os estudantes que ainda não sabem ler nem escrever convencionalmente, desenvolvendo conceitos sobre o que é a leitura, as estratégias para serem usadas com eles e o ensino da leitura na educação de jovens adultos.

SILVA, Analise de Jesus da. **Na EJA tem J**: juventudes na educação de jovens e adultos. Curitiba: Appris, 2021.

Esse livro proporciona um diálogo que busca analisar e compreender a realidade dos sujeitos da ação educativa da EJA. Por meio de depoimentos fortes e impactantes, são denunciadas as violações de direitos sociais e educacionais a que são submetidos esses sujeitos, em especial jovens negros e negras presentes nessa modalidade.

SILVA, Luciana Aparecida da. Capítulo 3: a formação de leitores como caminho para a formação de sujeitos. *In*: SILVA, Luciana Aparecida da. **O ensino de língua portuguesa nos cursos de EJA**: uma proposta para a igualdade de sujeitos. São Paulo: Dialética, 2021. p. 57-74.

O capítulo é voltado para a formação do leitor na EJA. Ele proporciona a reflexão de quem é esse leitor e de como inserir a prática da leitura nesses espaços de educação, além de relatar como esse trabalho foi desenvolvido em uma escola voltada para esse público.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A sistematização do ensino de gramática. *In*: TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003. p. 57-76.

O capítulo faz uma sistematização do ensino de gramática com a intenção de auxiliar os professores a trabalhar esse conteúdo com os estudantes, principalmente no que se refere ao trabalho com uma gramática mais reflexiva.

VASCONCELOS, Juliana Sales; QUEIROZ NETO, José Pinheiro de. **Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar**. Manaus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/582027/3/MANUAL%20PARA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20DA%20METODOLOGIA%20APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROJETOS%20DE%20MANEIRA%20INTERDISCIPLINAR.pdf. Acesso em: 18 abr. 2024.

Esse manual aborda a aprendizagem baseada em projetos de maneira interdisciplinar como prática educativa e mostra um passo a passo para a aplicação dessa metodologia. Tem como objetivo contribuir para as práticas educativas, auxiliando docentes na elaboração de atividades.

Referências bibliográficas complementares comentadas

ALMEIDA, Joyce Elaine; BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Variação linguística na escola**. São Paulo: Contexto, 2023.

Livro que traz reflexões sobre variação linguística e sugestões de atividades práticas para serem aplicadas em sala de aula.

BASSIT, Ana Zahira (org.). **O interdisciplinar**: olhares contemporâneos. São Paulo: Factash, 2010.

Coletânea de textos que abordam o conceito da interdisciplinaridade de acordo com a visão de diferentes teóricos e oferecem propostas do trabalho interdisciplinar em contextos variados.

BENVENUTI, Juçara. **O dueto leitura e literatura na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Considerando os diferentes perfis de estudantes que compõem a EJA, nesse livro a autora aborda a relação entre teoria e prática, visando torná-los sujeitos de suas realidades. Ela também trata de currículo para EJA, letramento, leitura e literatura.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Essa obra apresenta uma reflexão sobre a relação entre a norma culta da língua portuguesa brasileira e as variedades linguísticas. Assim, são abordados conceitos relativos à norma culta, à questão gramatical e ao

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

ensino da língua portuguesa, bem como suas variações e desafios.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **A leitura na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).

As autoras relatam experiências de sala de aula, com base na leitura, sobretudo de materiais didáticos, apontando problemas e soluções, possibilitando ao estudante protagonizar seu aprendizado como sujeito que infere, reflete e avalia.

GLOSSÁRIO Ceale. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/. Acesso em: 7 maio 2024.

Esse glossário foi concebido como um apoio aos processos de ensino e aprendizagem de alfabetização, leitura e escrita. Conta com diversos verbetes relacionados a esses campos e seus principais destinatários são os professores envolvidos nos processos da alfabetização e do letramento.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2014.

Esse livro discute a leitura e a produção de hipertextos com recursos para a construção de sentidos, levando os estudantes a consumir e produzir conteúdos de forma crítica e eficiente.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Livro que apresenta experiências de pesquisas promovidas em diversas universidades brasileiras acerca de questões relacionadas aos gêneros textuais no ensino com o objetivo de incentivar novos debates e fomentar novas pesquisas.

LUEDERS, Janaina. **Educação a distância de jovens e adultos**: um olhar para a sala de aula invertida. Curitiba: Appris, 2021.

Esse livro discute a importância da formação docente para trabalhar com diferentes metodologias ativas, como a sala de aula invertida, apresentando a EJA EaD, na Unidade Regional do Vale do Itapocu.

METODOLOGIAS ativas para engajar seus alunos. **Canal Futura**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WEPHFb5_9eU. Acesso em: 8 maio 2024.

Esse vídeo aborda as metodologias ativas e sua relação com o protagonismo e autonomia dos estudantes.

PROJETO Atlas Linguístico do Brasil. Disponível em: https://alib.ufba.br/. Acesso em: 7 maio 2024.

Nesse *site*, é possível encontrar produções acadêmicas, pesquisas em andamento e eventos relacionados à dialetologia, bem como informações sobre o projeto ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), responsável por desenvolver o atlas geral da língua portuguesa falada no país.

QUAL é o papel da EJA no Brasil? | Conexão. **Canal Futura**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SX0aNvUKoj0. Acesso em: 8 maio 2024.

Esse vídeo trata dos desafios para alcançar a meta do PNE de aumentar a oferta e o nível da EJA. Para isso, é essencial garantir o direito a essa educação, integrada e profissional, vinculada ao mundo do trabalho, sempre reconhecendo o saber tácito dos estudantes.

SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 65, p. 455-475, abr./jun. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PmtDjXgVNZtGTjmh9XYHr4b/?format=html. Acesso em: 29 abr. 2024.

Nesse texto, a autora propõe uma reflexão sobre as práticas pedagógicas mediadoras do processo de ensino-aprendizagem na EJA, considerando o que dizem professores e estudantes dessa modalidade de ensino.

SANTOS, Carla Liane Nascimento dos; COSTA, Patrícia Lessa Santos (org.). **Mundo do trabalho, cidadania e educação de jovens e adultos**. Salvador: EDUFBA, 2020.

Coletânea de textos que discutem a importância da EJA na formação integral de jovens e adultos que foram privados do direito à educação em algum momento da vida, visando à inclusão produtiva e cidadã desses estudantes.

SOARES, Leôncio (org.). **Educação de jovens e adultos**: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Com base em uma coletânea de artigos a respeito da Educação de Jovens e Adultos, os autores desse livro auxiliam o leitor a compreender o tipo de conhecimento que vem sendo produzido nessa área, as principais abordagens nesse campo, os temas mais explorados e as metodologias e as análises mais utilizadas pelos professores.

SOUZA, Antonia Matilde Sarmento de. **Práticas de letramento na EJA**. São Paulo: Dialética, 2023.

Esse livro conta com uma pesquisa acerca das práticas linguísticas-pedagógicas desenvolvidas em sala de aula da EJA. Além disso, são abordadas diferentes concepções de linguagem, alfabetização e letramento, junto a análises das práticas envolvendo os gêneros textuais.

VIEIRA, Darlene *et al*. **A educação de jovens e adultos em movimento**. Goiânia: Edições Redelp, 2022.

Obra que apresenta reflexões, estudos e pesquisas que exploram a experiência docente da EJA sob diferentes perspectivas. Além disso, são discutidos temas como a permanência dos estudantes, questões identitárias, o impacto da pandemia e o ensino remoto, bem como as políticas envolvidas.

CONVIVÊNCIAS
Educação de Jovens e Adultos

Práticas de Leitura e Escrita

Componente curricular: Língua Portuguesa

Editora responsável

Verônica Merlin Viana Rosa Bianco

Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas
pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Organizadora: FTD EDUCAÇÃO
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação.

São Paulo,
1ª edição, 2024

FTD

Volume
I

Etapas 5 e 6

Educação de
Jovens e Adultos
2º segmento

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Copyright © FTD Educação, 2024.

Elaboração de originais

Verônica Merlin Viana Rosa Bianco
Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Eliane Provate Queiroz
Licenciada em Letras Português-Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Paranaense (Unipar).
Mestra em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Doutora em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias pela Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera (Unopar-PR).
Atua como professora em escolas do Ensino Básico e da EJA.
Elaboradora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Marcos Rogério Morelli
Licenciado em Letras – Habilitação Português e Língua Inglesa Moderna com as respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduado em Língua Portuguesa pela UEL-PR.
Atuou como professor em escolas do Ensino Básico.
Elaborador e editor de materiais didáticos da área de Linguagens.

Taciane Marcelle Marques
Licenciada em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em Psicologia Aplicada à Educação pela UEL-PR.
Mestra em Estudos da Linguagem pela UEL-PR.
Doutora em Estudos da Linguagem pela UEL-PR.
Atuou como professora em escolas do Ensino Básico.
Elaboradora e editora de materiais didáticos da área de Linguagens.

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira
Direção de Conteúdo e Negócios Cayube Galas
Direção editorial adjunta Luiz Tonolli
Gerência editorial Nubia Andrade e Silva
Edição Paulo Roberto Ribeiro (coord.)
Preparação e Revisão Maria Clara Paes (coord.)
Gerência de produção e arte Ricardo Borges
Design Andréa Dellamagna (coord.)
Arte e Produção Rodrigo Carraro (coord.)
Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno

Projeto e produção editorial Scriba Soluções Editoriais
Edição Verônica Merlin Viana Rosa Bianco, Raquel Teixeira Otsuka, Isabela Ventura Silvério Biz e Guilherme dos Santos Roberto
Assistência editorial Marissa Kimura, Nathalia Consolin Castro Pereira e Lino Antonio Batista Lemes
Colaboração técnico-pedagógica Eliane Provate Queiroz e Vilze Vidotte Costa
Preparação e Revisão Moisés Manzano da Silva (coord.)
Gerência de produção editorial Camila Rumiko Minaki Hoshi
Supervisão de produção editorial Priscilla de Freitas Cornelsen Rosa
Assistente de produção editorial Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de produção de arte Tamires Rose Azevedo
Edição de arte Bárbara Sarzi e Natanaele Bilmaia
Projeto gráfico e capa Dayane Barbieri e Laís Garbelini
Ilustrações de capa Tatiane Galheiro
Coordenação de diagramação Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação Formato Comunicação Ltda., JSDesign, Laryssa Dias Almeron dos Santos, Leda Cristina Silva Teodorico
Autorização de recursos Marissol Martins Maia (coord.) e João Henrique Pedrão Feliciano
Iconografia Alessandra Roberta Arias
Tratamento de imagens Bárbara Sarzi e Vinícius Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Convivências Educação de Jovens e Adultos : Práticas de Leitura e Escrita: 2º segmento : volume I : etapas 5 e 6 / organizadora FTD Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela FTD Educação ; editora responsável Verônica Merlin Viana Rosa Bianco. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2024.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-85-96-04397-7 (livro do estudante)
ISBN 978-85-96-04398-4 (manual do professor)
ISBN 978-85-96-04399-1 (livro do estudante HTML5)
ISBN 978-85-96-04400-4 (manual do professor HTML5)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental) 2. Língua portuguesa (Ensino fundamental) I. Bianco, Verônica Merlin Viana Rosa.

24-204162 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Apresentação

Olá, estudante! É bom tê-lo de volta!

Esta coleção foi preparada para acompanhá-lo nesta nova fase do seu aprendizado. Por meio de assuntos atuais e relevantes, você vai aprender um pouco mais sobre diferentes gêneros textuais e adquirir conhecimentos para seu desenvolvimento como leitor e escritor.

Com atividades contextualizadas, a coleção pretende incentivar a sua vontade de aprender e compreender mais o mundo em que vivemos, auxiliando a desenvolver habilidades que o preparem para os desafios do dia a dia, tanto em sua vida pessoal como no trabalho.

Bom estudo!

Conheça a estrutura do seu livro



Investigue seus conhecimentos

Ao iniciar o volume, você tem a oportunidade de verificar como estão suas habilidades de leitura, interpretação e produção de textos.



Abertura dos capítulos

Essa página marca o início do capítulo. Nela, é apresentada uma imagem, que faz relação com o conteúdo ou com o tema a ser trabalhado. São propostas algumas questões para promover reflexão sobre o que você já sabe sobre o assunto. Além disso, estão listados os conteúdos que serão estudados no capítulo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



Práticas de leitura e escrita

Essa seção apresenta diferentes gêneros textuais para que você possa desenvolver habilidades de leitura. Para auxiliar em seus estudos, está organizada em **Antes da leitura**, **Leitura**, **Estudo do texto**, **Linguagem em foco** e, em alguns capítulos, **Outra leitura**, que contém um novo texto.



Práticas de produção escrita

Nessa seção, você vai produzir diferentes textos escritos, desenvolvendo habilidades de produção escrita.



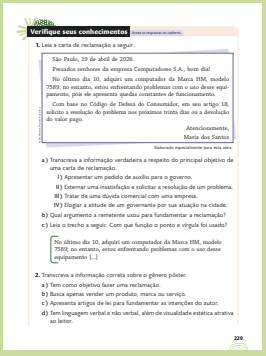
Práticas de produção oral

Seção com orientações para que você possa desenvolver habilidades de oralidade, por meio da produção de diferentes gêneros textuais orais.



Mídia em foco

Essa seção permite que você desenvolva o senso crítico e a responsabilidade ao acessar, analisar, criar e consultar conteúdos, refletindo sobre habilidades relacionadas à educação midiática.



Verifique seus conhecimentos

As atividades dessa seção vão auxiliá-lo a retomar os principais conteúdos trabalhados no capítulo e a refletir sobre sua aprendizagem.



Teste seus conhecimentos

Essa seção, presente no final do volume, permite que você verifique o que aprendeu durante o ano letivo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA


Conexões

Feira cultural

Você sabe o que é uma feira cultural? Já participou de uma?

A feira cultural é um evento que tem como principal objetivo divulgar a cultura de uma cidade, de um país, de um povo ou de uma região. A realização de feiras desse tipo promove a valorização da cultura por meio de elementos como artesanato, comidas típicas, trajes típicos e atrações artísticas – música, dança, teatro, sarau, entre outras.

Leia a seguir algumas manchetes sobre feiras culturais em diferentes localidades do Brasil.

Barra de Santo Antônio: alunos da EJA realizam Feira Cultural com o tema; "Minha Cidade tem História"

Feira cultural celebra a arte e a cultura Pataxó no sul da Bahia

Feira em escola estadual quilombola valoriza cultura africana, educação inclusiva e promove igualdade racial

Após 10 anos, Feira dos Municípios retorna para celebrar a diversidade cultural

Parceiros da 1ª Feira Cultural Xica Manicongo destacam inclusão da população LGBTI+ e oportunidades de negócios em Volta Redonda

283

Conexões

Seção que propõe um projeto interdisciplinar com base em temas e conteúdos estudados ao longo do volume. Suas atividades permitem desenvolver diferentes habilidades individuais e coletivas, como o pensamento crítico e reflexivo, a argumentação, o respeito à pluralidade de ideias, a autonomia, a criatividade, a educação midiática e a cidadania. Nesse projeto, você vai colocar em prática suas aptidões e experiências.


Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Estratégias de Ensino).
O livro debate a questão da gramática e de seu ensino, além de auxiliar na compreensão mais ampla sobre o uso da linguagem, apresentando-a no dia a dia.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
A obra traz uma reflexão acerca do acesso da classe menos favorecida à educação "tensão" igualitária por meio de atividades que promovem a formação do cidadão e transformam o acesso à língua materna em um compromisso de todos e para todos.

BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.
Esse livro reúne estudos voltados ao trabalho com os gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa, com propostas teórico-práticas e pesquisas desenvolvidas sobre essa temática.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.
O livro apresenta o estudo e a descrição do português falado no Brasil, considerando os aspectos sociais, regionais e individuais que diversificam essa língua.

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023. (Coleção Linguagem na Universidade).
As autoras abordam, nesse livro, diversas questões que permeiam a EJA, desde a alfabetização até o mundo do trabalho, defendendo que a educação linguística deve ser um processo inclusivo.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.
Nesse livro, o autor trata, entre alguns aspectos, da relação entre educação e literatura, sugere a construção de uma comunidade de leitores em sala de aula e apresenta propostas de oficinas.

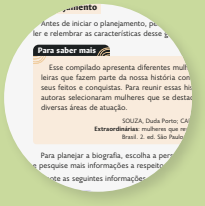
CUNHA, Adriana dos Santos. **Educação de jovens e adultos**: das práticas pedagógicas tradicionais ao contexto de inovação curricular. Belo Horizonte: Dialética, 2021.
A autora apresenta as políticas educacionais para a EJA, baseada nas práticas pedagógicas da rede estadual de São Paulo. Além disso, aborda um ensino individualizado, que é organizado de maneira diferente do regular, com práticas modernas e eficientes.

DIONISIO, Angela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Os autores tratam a fala e a escrita como complementares, utilizando-as no ambiente escolar e incentivando o desenvolvimento delas no cotidiano dos estudantes.

287

Referências bibliográficas comentadas

Referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do livro, acompanhadas de um breve comentário.


Para saber mais

Esse compilado apresenta diferentes mul... leiras que fazem parte da nossa história com... seus feitos e conquistas. Para reunir essas his... autoras selecionaram mulheres que se destac... diversas áreas de atuação.

SOUZA, Duda Porto; CA...
Extraordinárias: mulheres que re...
Brasil. 2. ed. São Paulo:

Para planejar a biografia, escolha a pers... pesquise mais informações a respeito... ote as seguintes informações:

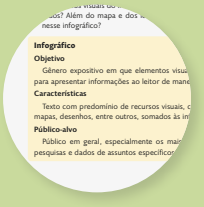
Para saber mais

Aqui, você vai encontrar sugestões de livros, filmes, *sites*, vídeos, *podcasts* e visitação a espaços não formais de aprendizagem para complementar e ampliar seu aprendizado.


Objeto digital: Carrossel de imagens

Objeto digital

Esse ícone indica o momento em que você poderá acessar um objeto digital relacionado a uma atividade ou a um conteúdo.


...esse infográfico?

Infográfico

Objetivo

Gênero expositivo em que elementos visua... para apresentar informações ao leitor de mane...

Características

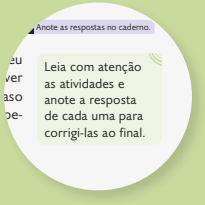
Texto com predomínio de recursos visuais, c... mapas, desenhos, entre outros, somados à in...

Público-alvo

Público em geral, especialmente os mai... pesquisas e dados de assuntos específicos...

Quadro conceito

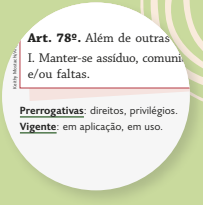
Nesse quadro, você encontra definições ou explicações dos conteúdos estudados, com o objetivo de auxiliar na compreensão do aprendizado e dos estudos.


Anote as respostas no caderno.

Leia com atenção as atividades e anote a resposta de cada uma para corrigi-las ao final.

Quadro dica

Quadro com dicas para auxiliar na compreensão ou resolução de alguma atividade.


Art. 78º. Além de outras
I. Manter-se assíduo, comuni... e/ou faltas.

Prerrogativas: direitos, privilégios.
Vigente: em aplicação, em uso.

Vocabulário

Apresenta o significado de algumas palavras que possam ser desconhecidas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sumário

Investigue seus conhecimentos..... 10

Capítulo 1

Identidade e cidadania 21

Práticas de leitura e escrita.....22

Relato de experiências vividas.....22

Antes da leitura.....22
Leitura.....23
Estudo do texto 26
Linguagem em foco 30
Substantivo..... 30
Artigo..... 32
Adjetivo..... 33

Práticas de produção oral..... 35

Relato de experiências vividas..... 35

Práticas de produção escrita.....37

Relato de experiências vividas.....37

Verifique seus conhecimentos 39

Capítulo 2

Protagonismo negro 41

Práticas de leitura e escrita..... 42

Infográfico 42

Antes da leitura.....42
Leitura.....43
Estudo do texto 45
Linguagem em foco 47
Numeral 47
Linguagem verbal e não verbal..... 49
Outra leitura: palestra..... 51

Práticas de produção escrita 55

Infográfico 55

Práticas de produção oral.....57

Exposição oral.....57

Verifique seus conhecimentos 59

Capítulo 3

Comunicação e conexão 61

Práticas de leitura e escrita..... 62

***E-mail*..... 62**

Antes da leitura.....62
Leitura 63
Estudo do texto 63
Linguagem em foco 66
Registro formal e registro informal 66
Pronome..... 67
Verbo 71

Outra leitura: mensagem instantânea 74

Mídia em foco..... 79

Informações que desinformam.....79

Práticas de produção escrita.....81

***E-mail*.....81**

Práticas de produção oral..... 83

Videominuto 83

Verifique seus conhecimentos 85

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 4
Alimentação e saúde 87
Práticas de leitura e escrita 88
Receita culinária 88
Antes da leitura 88
Leitura 89
Estudo do texto 90
Linguagem em foco 93
Modo verbal: imperativo 93
Sílaba tônica 95
Oxítonas 96
Paroxítonas 97
Proparoxítonas 99
Práticas de produção escrita 101
Receita culinária 101
Práticas de produção oral 103
Vídeo de receita culinária 103
Verifique seus conhecimentos 105

Capítulo 5
Representatividade indígena 107
Práticas de leitura e escrita 108
Notícia 108
Antes da leitura 108
Leitura 109
Estudo do texto 111
Linguagem em foco 114
Ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação 114
Concordância nominal 115
Por que, **porque**, **por quê** e **porquê** 118
Outra leitura: cartum 120
Mídia em foco 123
Agências de checagem 123
Práticas de produção escrita 125
Notícia 125
Práticas de produção oral 127
Telejornal da turma 127
Verifique seus conhecimentos 129

Capítulo 6
A negritude feminina 131
Práticas de leitura e escrita 132
Poema 132
Antes da leitura 132
Leitura 133
Estudo do texto 135
Linguagem em foco 138
Sinônimos e antônimos 138
Figuras de linguagem 140
Práticas de produção escrita 143
Poema 143
Práticas de produção oral 145
Sarau 145
Verifique seus conhecimentos 147

Capítulo 7
Direitos e deveres na educação 149
Práticas de leitura e escrita 150
Regimento 150
Antes da leitura 150
Leitura 151
Estudo do texto 153
Linguagem em foco 157
Uso do dicionário 157
Onde e **aonde** 159
Práticas de produção oral 161
Enquete 161
Práticas de produção escrita 163
Regimento 163
Verifique seus conhecimentos 165

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 8
Representatividade e visibilidade 167

Práticas de leitura e escrita 168
Resenha 168
Antes da leitura 168
Leitura 169
Estudo do texto 170
Linguagem em foco 175
Frase e oração 175
Sujeito e predicado 176
Tipos de sujeito 177
Mas e **mais** 179
Outra leitura: sinopse 180

Mídia em foco 183
***#Hashtags* e seus usos 183**

Práticas de produção escrita 185
Resenha 185

Práticas de produção oral 187
***Vlog* cultural 187**

Verifique seus conhecimentos 189

Capítulo 9
Cultura popular 191

Práticas de leitura e escrita 192
Conto popular 192
Antes da leitura 192
Leitura 193
Estudo do texto 197
Linguagem em foco 201
Dois-pontos e travessão 201
Tipos de discurso 203
Verbos de elocução 204

Práticas de produção oral 205
Contação de história 205

Práticas de produção escrita 207
Novo desfecho para o conto 207

Verifique seus conhecimentos 209

Capítulo 10
Acessibilidade: do papel à prática 211

Práticas de leitura e escrita 212
Carta de reclamação 212
Antes da leitura 212
Leitura 213
Estudo do texto 214
Linguagem em foco 217
Vírgula 217
Ponto e vírgula 218
Aspas 219
Reticências 220
Parênteses 221
Outra leitura: pôster 222

Práticas de produção escrita 225
Carta de reclamação 225

Práticas de produção oral 227
Debate 227

Verifique seus conhecimentos 229

Capítulo 11
A arte e o artista 231

Práticas de leitura e escrita 232
Biografia 232
Antes da leitura 232
Leitura 233
Estudo do texto 235
Linguagem em foco 239
Advérbio 239
Sentido denotativo e sentido conotativo 241
Há e **a** 243
Outra leitura: pintura 244

Mídia em foco 247
Inteligência artificial e o mundo da arte 247

Práticas de produção escrita 249
Biografia 249

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral 251
Exposição oral 251
Verifique seus conhecimentos 253

Capítulo 12
Cultura popular em cena 255
Práticas de leitura e escrita 256
Texto dramático 256
Antes da leitura 256
Leitura 257
Estudo do texto 263
Linguagem em foco 266
Variação linguística 266
Polissemia 268
Concordância verbal 269
Práticas de produção escrita 271
Texto dramático 271
Práticas de produção oral 273
Encenação de texto dramático 273
Verifique seus conhecimentos 275

Teste seus conhecimentos 277
Conexões – Feira cultural 283
Referências bibliográficas comentadas 287

Objetos digitais
Investigue seus conhecimentos 10
Vídeo • Técnicas de estudo 20
Capítulo 1 21
Infográfico • Nova Carteira de Identidade Nacional (CIN) 21
Capítulo 2 41
Podcast • Entrevista: negros no mercado de trabalho 45
Capítulo 3 61
Vídeo • Os verbos e as suas particularidades 73
Infográfico • Trocando mensagens.....78
Capítulo 4 87
Vídeo • Os segredos dos rótulos de alimentos 87
Carrossel de imagens • Comidas de Norte a Sul 88
Capítulo 5 107
Carrossel de imagens • Atletas de destaque 109
Podcast • A notícia falada 127
Capítulo 7.....149
Infográfico • O verbete de dicionário 157
Capítulo 8 167
Carrossel de imagens • Luta LGBTQIA+..... 169
Imagem • Bandeiras LGBTQIA+..... 174
Capítulo 9 191
Podcast • A cumbuca de ouro e os marimbondos..... 205
Capítulo 10 211
Carrossel de imagens • Tecnologias assistivas 213
Vídeo • A inclusão no cinema 224
Capítulo 11 231
Imagem • Autorretrato 244
Capítulo 12 255
Podcast • As variações da nossa língua ...267
Imagem • Os espaços do teatro: o palco italiano 273
Conexões 283
Carrossel de imagens • Expressões culturais de um povo 283

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Avaliar a proficiência leitora dos estudantes, a identificação de informações explícitas e implícitas e a habilidade de fazer inferências.

• Aferir se eles identificam o objetivo e as características de diferentes gêneros textuais do cotidiano e literários.

• Verificar os conhecimentos acerca da linguagem verbal e não verbal, do registro formal e informal e da língua falada e escrita.

• Investigar se eles levantam hipóteses sobre a escrita, se refletem sobre regras ortográficas, se têm familiaridade sistemática com as letras do alfabeto e se reconhecem os diferentes tipos de letra.

• Avaliar a produção escrita.

Orientações

Utilize as atividades propostas nesta seção como ferramenta diagnóstica de conteúdos essenciais e, quando necessário, proponha a retomada do conteúdo. Por exemplo, caso tenha notado mais dificuldade em atividades relacionadas à leitura e interpretação, providencie textos de gêneros variados, além dos propostos nesta seção, para explorar tais habilidades; por outro lado, caso note dificuldades relacionadas à apropriação e consolidação do sistema alfabético-ortográfico, providencie mais atividades voltadas a esses conteúdos. No tópico **Mais atividades**, na parte geral deste manual, há outras atividades avaliativas que podem ser utilizadas para complementar esse trabalho.

• Ao longo do volume, aproveite as atividades que solicitam resposta discursiva para avaliar a habilidade de escrita dos estudantes. E sempre que houver atividades objetivas, oriente-os a transcrever no caderno todo o texto da alternativa e não somente a letra ou o número dela.

Investigue seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

Nesta seção, vamos investigar o que você já aprendeu até o momento. Você terá a oportunidade de desenvolver algumas atividades para avaliar seus conhecimentos. Caso algum conteúdo ainda não esteja claro, não hesite em pedir ajuda ao professor.

Leia com atenção as atividades e anote a resposta de cada uma para corrigi-las ao final.

1. Leia os textos a seguir e responda às questões.

A.

Bruna,

Fui na casa da minha amiga da EJA deixar um livro pra ela e já volto.

ME ESPERE PRA IR NO MERCADO!

Bjos,

Mamãe

Ilustração de Keithy Mostachi/Arquivo da editora. Foto: Reprodução/Acervo pessoal

Elaborado especialmente para esta obra.

C.

MERCADO

1 kg de tomate
2 kg de cenoura
3 abacaxis
2 caixas de leite
1 pacote de 1 kg de farinha
1 pacote de 5 kg de arroz
1 sabão em pó
3 detergentes

Ilustração de Keithy Mostachi/Arquivo da editora. Foto: Reprodução/Acervo pessoal

Elaborado especialmente para esta obra.

B.

Fortaleza, Ceará
Quarta-feira, 7 - 10:45

MÁX. 32°
MÍN. 23°
29°
Parcialmente nublado

12:00	15:00	18:00	21:00
31°	31°	29°	26°

Bárbara Sarzi/Arquivo da editora

D.

TotemArt/Shutterstock.com

a) Qual é o gênero textual de cada um desses textos e a função social, ou seja, a finalidade ou o motivo pelo qual eles são usados?
Resposta no **Manual do Professor**.

b) Você costuma utilizar esses textos? Eles são comuns em sua comunidade?
Resposta pessoal.

10

• Utilize a atividade **1** para verificar as vivências dos estudantes, tanto escolar quanto não escolar, com relação a diferentes gêneros textuais presentes no cotidiano. Caso eles não reconheçam o gênero e a função social deles, indique as situações reais em que esses textos poderiam ser usados por eles para que percebam a função social de cada um.

• No item **b**, incentive os estudantes a compartilhar suas experiências.

Respostas

1. a) O texto **A** é um bilhete, usado geralmente quando queremos deixar uma mensagem curta por escrito a alguém; o texto **B** é uma previsão do tempo, cuja finalidade é apresentar a previsão do tempo de um local e dia específicos; o texto **C** é uma lista de compras, utilizado quando vamos ao mercado para lembrar o que precisa ser comprado; o texto **D** é uma placa sinalizando pessoa com deficiência, cujo objetivo é indicar ambientes e serviços que podem ser utilizados por pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Os textos podem empregar diferentes tipos de linguagem. Transcreva a alternativa correta a respeito da linguagem utilizada em cada um desses textos.

Resposta: Alternativa **b**.

a) No texto **A**, foi utilizada somente a linguagem não verbal, ou seja, o texto é composto de imagens.

b) No texto **B**, foram utilizadas a linguagem verbal e a não verbal, ou seja, o texto é composto de palavras e imagens.

c) No texto **C**, foram utilizadas a linguagem verbal e a não verbal, ou seja, o texto é composto de palavras e imagens.

d) No texto **D**, foi utilizada somente a linguagem verbal, ou seja, o texto é composto de palavras.

3. e) Resposta: Registro informal. Espera-se que os estudantes identifiquem isso nos trechos "Fui na casa", "me espere" e "ir no mercado", que fogem às regras da norma-padrão, no uso dos termos **pra** e **bjos** e na forma como o autor assinou o bilhete, indicando afetividade (**mamãe**).

3. Releia o texto **A** e responda às questões.



Ilustração de Keithy Mostachi/Arquivo da editora. Foto: Reprodução/Acervo pessoal

a) A quem esse bilhete se destina?
Resposta: Bruna.

b) Quem é o autor desse bilhete?
Resposta: A mãe de Bruna (Mamãe).

c) Como o autor do bilhete se despediu? Resposta: Ela se despediu mandando beijos ("Bjos").

d) Considerando a relação entre essas pessoas, é possível afirmar que há intimidade entre elas?
Resposta: Sim.

e) Os textos podem empregar um registro linguístico mais formal ou mais informal. Qual tipo de registro predomina nesse bilhete? Como você chegou a essa conclusão?

f) Considerando a situação comunicativa, ou seja, as pessoas envolvidas, o assunto e o ambiente ou contexto em que a comunicação ocorre, o tipo de registro empregado está adequado? Explique sua resposta.

g) Que tipo de letra predomina nesse bilhete: letra de imprensa ou letra cursiva? Resposta: Letra cursiva.

3. f) Resposta: Sim, pois as pessoas envolvidas têm intimidade entre si (são mãe e filha) e o assunto está relacionado a algo do cotidiano.

h) Em quais outros gêneros textuais é comum o emprego desse tipo de letra?
Sugestão de resposta: Em cartas, cadernos de escola, recados na agenda, lista de compras e qualquer outro texto manuscrito em que a pessoa empregue esse tipo de letra.

Orientações

• A atividade **2** possibilita verificar se os estudantes reconhecem nos textos a linguagem verbal (bilhete e lista de compras), a linguagem não verbal (placa) e ambas (previsão do tempo). Oriente-os a ler com atenção as alternativas e a justificar a resposta. Caso algum estudante demonstre dificuldade, ajude-o a perceber que, no texto **B**, previsão do tempo, destaca-se a combinação de elementos textuais (palavras e números) e elementos visuais (a nuvem encobrindo parcialmente o Sol). Assim, as palavras fornecem informações específicas e complementam o conteúdo visual, enquanto a imagem auxilia na compreensão do texto e enriquece a comunicação. Essa integração de linguagem verbal e não verbal torna a mensagem mais acessível, pois permite que diferentes tipos de leitores compreendam o texto de maneira mais eficaz, seja por meio da leitura das palavras ou da interpretação das imagens. Para remediar as defasagens da turma, também é possível apresentar outros textos com linguagem verbal e não verbal utilizando diferentes mídias.

• Ao propor os itens **a**, **b** e **c** da atividade **3**, verifique se os estudantes identificaram as informações explícitas no texto. Se necessário, oriente-os a reler o bilhete e pontue os elementos. No item **d**, peça a eles que justifiquem a resposta e avalie se eles reconhecem a intimidade entre os interlocutores do bilhete com base na assinatura "Mamãe"; já nos itens **e** e **f**, avalie se os estudantes reconhecem que o bilhete, em razão da situação comunicativa que o engloba, apresenta um registro linguístico informal. Caso eles não reconheçam, ajude-os a perceber que o assunto do bilhete é cotidiano e pessoal e que foi escrito de uma mãe para a filha, pessoas que têm intimidade. Se necessário, indique-lhes a ausência de formalidade na despedida e a despreocupação em usar palavras e frases de acordo com a norma-padrão. Os itens **g** e **h** avaliam a habilidade dos estudantes em diferenciar a letra de imprensa da letra cursiva. Caso não identifiquem que o bilhete foi escrito em sua maior parte com a letra cursiva, mostre-lhes o alfabeto em letra cursiva e o alfabeto em letra de imprensa. Por fim, oriente-os a pesquisar textos com essas formas de escrita. Aproveite para comentar que algumas pessoas preferem utilizar letra de imprensa e pergunte-lhes qual eles mais utilizam.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Para os itens **i** e **j** da atividade **3**, verifique se os estudantes reconhecem o uso da letra maiúscula no início de frase, no início de nome próprio ou ao destacar uma palavra ou frase. Caso tenham dificuldade, selecione e mostre alguns textos que apresentem esses diferentes empregos da letra maiúscula evidenciando cada uso. O item **k** avalia o conhecimento da translineação e da separação silábica. Se não compreenderem que a segmentação das palavras deve respeitar as regras de separação silábica, como ocorreu com as palavras **minha** e **deixar** no bilhete, para remediar essa defasagem, faça a separação silábica de outras palavras na lousa; depois, pronuncie outras e peça-lhes que façam a segmentação delas no caderno. No item **l**, comente que, apesar de muitos ainda redigirem bilhetes à mão, atualmente a mensagem instantânea, como a de celular, pode substituir o bilhete.

Utilize o item **a** da atividade **4** para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes, bem como suas habilidades em fazer **inferências**. Verifique se eles são capazes de fazer a dedução lógica a respeito do tempo meteorológico. Caso tenham dificuldade, mostre a diferença entre a temperatura mínima e a máxima do mesmo dia para que deduzam se a temperatura indicada às 10 h 45 min indica um dia quente ou frio. Se necessário, selecione outros textos com encadeamento lógico para que possam deduzir informações. Aproveite para perguntar a eles se, na região onde moram, costumam consultar a previsão do tempo e comente que em certas regiões do país há uma maior variação no tempo ao longo do dia ou da semana, enquanto em outras regiões o tempo é mais estável, por isso as pessoas podem não ter o hábito de consultar com frequência a previsão. Ao propor o item **b**, converse sobre gêneros digitais e mudanças nos hábitos provocadas pela tecnologia digital. Comente que a previsão do tempo, antes veiculada em jornais impressos e televisivos, atualmente pode ser consultada em *sites* e aplicativos para celular. No item **c**, avalie se os estudantes compreendem como a linguagem verbal e a não verbal se relacionam. Se necessário, solicite que, em grupos, pesquisem outros textos com essas linguagens e que os analisem inferindo o motivo do emprego dessas linguagens na construção deles. Para os itens **d** e **e**, verifique se eles reconhecem a classe gramatical dos advérbios e compreendem como essa palavra pode modificar o sentido de outras (verbos, advérbios e adjetivos). Caso não consigam, ressalte como o advérbio **parcialmente** modificou o sentido da palavra **nublado**. Essa e outras classes gramaticais e suas funções serão exploradas nesta coleção.

i) O nome **Bruna** foi registrado com letra inicial maiúscula. Por que esse tipo de letra foi usado nesse caso? Resposta: Porque devemos usar letra inicial maiúscula em substantivos próprios, como o nome de pessoas.

j) Além da letra inicial do nome **Bruna**, em que outros trechos do bilhete a letra maiúscula foi empregada? Explique o uso da letra maiúscula em cada um desses casos.

k) Quais palavras precisaram ser segmentadas nesse bilhete? Por que isso ocorreu? Resposta: As palavras **minha** e **deixar**. Isso ocorreu porque essas palavras não couberam inteiras na mesma linha.

l) A mensagem foi redigida à mão e esse bilhete possivelmente foi deixado em um local onde a destinatária o encontraria com facilidade. Cite outra maneira de enviar uma mensagem rápida a uma pessoa.
Sugestão de resposta: Por meio de aplicativos de mensagens instantâneas.

4. Releia o texto **B** e responda às questões.

Bárbara Sarzi/Arquivo da editora



a) O que é possível concluir do tempo meteorológico no município de Fortaleza nesse dia? 4. a) Sugestão de resposta: É possível concluir que será um dia quente, com sol e nuvens.

b) Onde é possível encontrar previsões do tempo como essa? 4. b) Resposta: Em jornais impressos e televisivos, em *sites* especializados em meteorologia, em aplicativos para celular etc.

c) De que forma a linguagem não verbal, ou seja, a imagem contribui para a compreensão desse texto? 4. c) Resposta: A imagem do Sol e da nuvem indica que o dia será parcialmente nublado, contribuindo para uma leitura mais rápida das informações dessa previsão.

d) Qual é a função da palavra **parcialmente** nesse texto? Resposta: Alternativa **I**.

I) Ela foi empregada para modificar a palavra **nublado**, indicando que parte da luz solar ficará encoberta por nuvens.

II) Ela foi empregada para indicar o tempo, informando exatamente o período do dia em que ficará nublado.

III) Ela foi empregada para indicar o local em que ficará nublado.

IV) Ela foi empregada para intensificar a palavra **nublado**, afirmando que o dia não terá sol.

e) Considerando sua resposta à atividade anterior, identifique a alternativa correta a respeito da palavra **parcialmente**. Resposta: Alternativa **III**.

I) Trata-se de um substantivo, pois nomeia algo.

II) Trata-se de um verbo, que indica uma ação.

III) Trata-se de um advérbio, que modifica um adjetivo.

IV) Trata-se de um adjetivo, que qualifica um substantivo.

3. j) Resposta: Nas palavras **fui**, **bjos** e **mamãe**, pois iniciam frases; em **EJA** pois é uma sigla (Educação de Jovens e Adultos); no trecho "ME ESPERE PRA IR NO MERCADO!" para destacar a informação para o leitor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Releia o texto **C** e responda às questões.

5. b) Resposta: A pessoa listou os itens de acordo com o tipo de produto ou setor do mercado: hortifrúti, outros alimentos e materiais de limpeza.



Ilustração de Keithy Mostachi/Arquivo da editora. Foto: Reprodução/Acervo pessoal

6. a) Resposta: Em vagas de estacionamento, filas de caixa de mercados e lojas, portas de banheiro, entre outros locais públicos e privados para indicar serviços e ambientes que podem ser usados por pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida.

6. c) Sugestão de resposta: Não, pois a imagem é suficiente para transmitir a mensagem desejada. Além disso, trata-se de uma placa comumente encontrada em diversos estabelecimentos, então as pessoas já têm certa familiaridade com ela.

a) Por que geralmente as pessoas registram em forma de lista os itens a serem comprados? Resposta: Porque a lista organiza as informações, facilitando a leitura.

b) Qual critério a pessoa que produziu essa lista usou para elencar os itens?

c) Qual é a importância de indicar a quantidade de cada item em uma lista de compras? Resposta: É preciso indicar a quantidade exata de cada item (peso ou unidade) para que a pessoa não compre a mais nem a menos, o que também facilita e agiliza o momento da compra.

d) Além da lista de compras, que outros tipos de listas costumam ser utilizados pelas pessoas? Sugestão de resposta: Lista de chamada, de contatos, de tarefas, de convidados etc.

e) Que tipo de letra predomina nessa lista: de imprensa ou cursiva? Resposta: Letra cursiva.

f) Por que a palavra **mercado** foi registrada em letras maiúsculas? Resposta: Provavelmente para destacar o título da lista, enfatizando onde a compra deve ser feita.

6. Releia o texto **D** e responda às questões.



TotemArt/Shutterstock.com

a) Onde esse tipo de placa costuma ser encontrada? Qual é a mensagem transmitida por ela?

b) Por que em placas como essa geralmente é utilizada apenas a linguagem não verbal? Resposta: Para agilizar a leitura.

c) A ausência de linguagem verbal prejudica a compreensão da placa? Explique sua resposta.

d) Qual é a importância de espaços cada vez mais acessíveis a pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida? Sugestão de resposta: Espaços acessíveis, adaptados a pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida, ajudam a promover a inclusão.

Orientações

• Nos itens de **a** a **d** da atividade **5**, verifique se os estudantes identificam a estrutura da lista de compras e a finalidade dessa estrutura. Caso algum deles tenha dificuldade em reconhecer que a lista de compras é organizada em itens e que eles apresentam a quantidade dos elementos, converse sobre uma situação real de uso desse gênero de modo que eles percebam que seu uso está relacionado a conferir praticidade a uma ação do cotidiano. Mostre-lhes outras listas, como a de presença e a de aprovados, e relacione-as à função social do gênero. Ao propor os itens **e** e **f**, avalie se todos reconheceram os diferentes tipos de letra: de imprensa e cursiva; maiúscula e minúscula. Se necessário, apresente-lhes as letras do alfabeto nessas quatro modalidades e incentive-os a reproduzi-las no caderno.

• Ao avaliar o item **a** da atividade **6**, caso os estudantes não compreendam a mensagem transmitida pela placa, faça uma análise conjunta da imagem. Para isso, destaque a posição da pessoa representada na imagem e o objeto que a acompanha, indicando que ela está em uma cadeira de rodas. Nos itens **b** e **c**, verifique se todos compreendem o motivo de empregar apenas a linguagem não verbal nessa placa. Se algum deles não tiver identificado a linguagem não verbal como a única linguagem empregada nessa placa, é possível que ainda não tenha compreendido a diferença entre elas; nesse caso, para remediar essa defasagem, organize a turma em três grupos e sugira a cada um que pesquise um texto produzido com uma dessas linguagens (verbal, não verbal, verbal e não verbal) e que elabore um cartaz explicando as características da linguagem empregada no texto. Peça-lhes que exponham os cartazes em um mural da sala de aula e analise-os coletivamente, auxiliando a turma a compreender a importância da linguagem verbal e não verbal para a comunicação de ideias, pensamentos e sentimentos. Caso algum dos estudantes não identifique o motivo de ter empregado apenas a imagem nessa placa de sinalização, leve-o a refletir sobre a facilidade e a agilidade na compreensão de um texto imagético simples, podendo ser compreendido também por mais pessoas, como aquelas que não são alfabetizadas. Ao propor o item **d**, com base no significado da placa, promova com a turma uma discussão sobre acessibilidade. Incentive os estudantes a comentar se já precisaram ou se conhecem alguém que precise dela. Leve-os a analisar se a acessibilidade está presente nos ambientes e nas ferramentas físicas ou virtuais que utilizam no dia a dia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Utilize a atividade **7** para avaliar a proficiência leitora dos estudantes, solicitando a cada um que leia em voz alta um trecho do texto. Dessa forma, será possível verificar se leem com entonação adequada e pausas necessárias. Para remediar possíveis dificuldades de leitura, promova a leitura em dupla ou coletiva de modo que os estudantes colaborem entre si.

• O item **a** dessa atividade permite avaliar o conhecimento da turma a respeito do texto literário de modo a identificar a fábula, reconhecendo que é uma narrativa em que os animais são personificados. Caso seja necessário, apresente outras fábulas para leitura coletiva em grupos e disponibilize uma lista de atividades, elaborada anteriormente. Ao abordar esse gênero, os estudantes de diferentes perfis podem reconhecer e valorizar o texto literário, além de perceber que esses textos fazem parte do mundo da imaginação, conferindo encantamento ao leitor. Se possível, apresente os gêneros citados nas outras duas alternativas: conto de fadas e lenda, a fim de que a turma aumente seu repertório literário e possa comparar essas três narrativas, identificando semelhanças e diferenças entre elas.

• No item **b**, avalie se todos foram capazes de fazer **inferência** com relação ao desfecho da narrativa caso a ação da pomba fosse outra. Se necessário, ajude-os a considerar as ações dos dois animais para perceber os efeitos das ações, ou seja, suas consequências, a fim de reconhecer que a mudança de uma delas poderia alterar todo o desfecho da história.

• O item **c** permite investigar se a turma reconhece a moral da fábula lida. Se necessário, destaque a importância da atitude da pomba com relação à formiga para que ela mesma fosse salva no final. Caso julgue pertinente, comente com os estudantes que a fábula "O leão e o ratinho" apresenta a mesma moral e pergunte-lhes se a conhecem. Aproveite o momento para incentivá-los a compartilhar suas experiências com a literatura e proponha uma discussão a respeito da dimensão estética da literatura e do caráter pedagógico de alguns textos literários, como as fábulas.

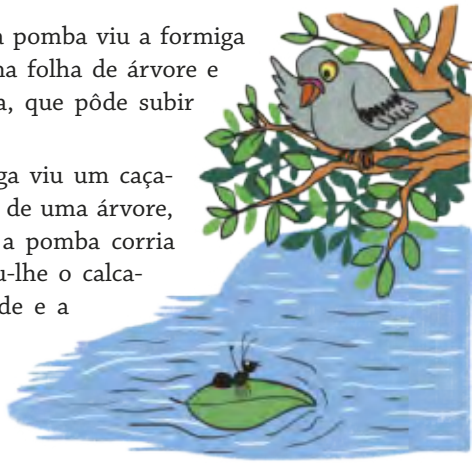
• Ao propor o item **d**, avalie se os estudantes diferenciam o texto em prosa do texto em verso. Caso eles não consigam, selecione um exemplar de cada um e os apresente à turma, enfatizando as diferenças estruturais, principalmente com relação à ocupação do texto na linha.

7. Leia o texto seguindo as orientações do professor. Depois, responda às questões.

A formiga e a pomba

Uma formiga sedenta chegou à margem do rio para beber água. Para alcançar a água, precisou descer por uma folha de grama. Ao fazer isso, escorregou e caiu dentro da correnteza.

Pousada numa árvore próxima, uma pomba viu a formiga em perigo. Rapidamente, arrancou uma folha de árvore e jogou dentro do rio, perto da formiga, que pôde subir nela e flutuar até a margem.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

Logo que alcançou a terra, a formiga viu um caçador de pássaros, que se escondia atrás de uma árvore, com uma rede nas mãos. Vendo que a pomba corria perigo, correu até o caçador e mordeu-lhe o calcanhar. A dor fez o caçador largar a rede e a pomba fugiu para um ramo mais alto.

De lá, ela arrulhou para a formiga:

— Obrigada, querida amiga.

Uma boa ação se paga com outra.

ABREU, Ana Rosa *et al*. **Alfabetização**: livro do aluno. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2000. v. 2. p. 104-105.

a) A respeito do texto lido, transcreva a alternativa correta. Resposta: Alternativa **II**.

I) Trata-se de um conto de fadas, uma narrativa com elementos mágicos na qual o personagem principal enfrenta muitos desafios para alcançar a superação.

II) Trata-se de uma fábula, uma narrativa cujos personagens são animais personificados para apresentar, por meio de suas ações, virtudes, qualidades e defeitos do ser humano.

III) Trata-se de uma lenda, uma narrativa que faz parte da cultura de diferentes povos e retrata a crença deles a respeito de acontecimentos da natureza.

b) O que poderia acontecer com os dois animais se a pomba não tivesse ajudado a formiga? Sugestão de resposta: Provavelmente a formiga se afogaria no rio e a pomba seria capturada pelo caçador.

c) Uma das principais características desse gênero textual é apresentar uma moral, um ensinamento. Qual é a moral desse texto? Resposta: Uma boa ação se paga com outra.

d) Esse texto é organizado em versos ou parágrafos? De que forma essa estrutura contribui para a leitura? Resposta: Esse texto é organizado em parágrafos. Essa estrutura colabora para dividir o texto ordenando as ideias por assunto, a fim de facilitar a leitura.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. As pessoas interagem de diversas formas e por meio de diferentes linguagens. Analise as imagens a seguir, que mostram dois contextos de comunicação oral, e transcreva a alternativa correta. Resposta: Alternativa **a**.

A.



Bricolage/Shutterstock.com

Amigos conversando em uma praça.

B.



Shafwan Zaidon/Shutterstock.com

Rainha da Malásia discursando durante uma celebração em Kuala Lumpur, 2022.

a) A fotografia **A** retrata dois amigos em um contexto descontraído, por isso eles empregam o registro informal em sua fala. Já a fotografia **B** retrata uma autoridade em um evento social, no qual se emprega o registro formal.

b) As fotografias **A** e **B** retratam um contexto descontraído, em que as pessoas podem usar gírias durante a comunicação.

c) As fotografias **A** e **B** retratam pessoas em um ambiente descontraído, no qual o registro informal é empregado, pois há intimidade entre os indivíduos.

9. Com base nas atividades anteriores e em seus conhecimentos, responda às questões a seguir sobre as relações entre oralidade, escrita e adequação do registro linguístico. Respostas no **Manual do Professor**.

a) Suponha que um dos homens da imagem **A** tenha uma entrevista de emprego agendada. Qual registro linguístico ele deve utilizar ao falar com o entrevistador? Explique sua resposta.

b) É correto afirmar que sempre devemos empregar o registro informal na linguagem oral? Justifique sua resposta.

c) É correto afirmar que sempre devemos empregar o registro formal na linguagem escrita? Explique sua resposta.

d) Cite gêneros orais em que o registro formal é mais adequado e outros em que o registro informal é mais usual. Faça o mesmo com relação aos gêneros escritos.

Orientações

• A atividade **8** avalia o conhecimento dos estudantes acerca da variação linguística situacional, considerando que uma situação comunicativa de oralidade pode ser formal ou informal, a depender dos interlocutores, do tema e do local da conversa. Oriente-os a justificar o motivo de as alternativas **b** e **c** estarem erradas e a reescrevê-las fazendo os ajustes necessários, de acordo com a situação comunicativa de cada imagem, para que fiquem corretas.

• Na atividade **9**, verifique se todos compreenderam que podemos empregar o registro formal e o registro informal em diferentes ocasiões, na oralidade ou na escrita, dependendo da situação comunicativa. Se necessário, utilize textos escritos e orais para exemplificar que o registro linguístico pode ser monitorado de acordo com o assunto da mensagem, os interlocutores e o ambiente em que eles estão. Nesse sentido, leve-os a identificar interações totalmente espontâneas e outras que exigem mais atenção, resultando no uso do registro linguístico informal ou formal, respectivamente. Evidencie que não há supremacia da fala ou da escrita, posto que ambas comunicam algo.

Respostas

9. a) Ele deve usar o registro formal na entrevista de emprego, pois se trata de uma situação séria em que os falantes não têm proximidade, pois possivelmente não são conhecidos.

9. b) Não. O registro linguístico a ser empregado depende da situação comunicativa, da relação de proximidade entre os falantes, do assunto da conversa e do local onde ela acontece, portanto deve-se usar o registro formal na linguagem oral quando se trata de uma situação comunicativa que exige formalidade.

9. c) Não. Na linguagem escrita também devemos utilizar o registro formal ou informal a depender do assunto, da relação dos interlocutores e do suporte da mensagem. Assim, em situações comunicativas informais, podemos empregar o registro informal na escrita.

9. d) Sugestão de resposta: Em uma palestra, uma entrevista de emprego ou uma reunião com diretores da escola ou do trabalho, o registro formal é mais adequado. Já em uma conversa entre amigos ou familiares e em um vídeo ou *podcast* cujo assunto é mais descontraído, o registro informal é mais usado. Em textos escritos como leis, artigos científicos e cartas de reclamação, o registro formal é mais adequado. Já em textos escritos como um bilhete para um colega, uma mensagem instantânea para um familiar ou um *post* de rede social cujo assunto é descontraído, o registro informal pode ser usado.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Para realizar a atividade **10**, incentive os estudantes a analisar e descrever as duas imagens de agendas telefônicas apresentadas. Verifique se eles reconhecem que, no texto **A**, as informações estão anotadas em uma agenda física, com folhas pautadas e encadernadas com espiral; enquanto no texto **B**, as informações estão inseridas em uma agenda virtual de um *smartphone*.

• Nos itens **a** e **b** da atividade **10**, avalie se os estudantes reconheceram que as duas agendas retratadas têm o mesmo objetivo, mas usam suportes diferentes, sendo um físico e outro virtual. Caso eles não tenham reconhecido o objetivo desse gênero, ajude-os a identificar em quais momentos eles podem precisar das anotações de uma agenda telefônica. Para explorar os diferentes suportes dessas agendas, aproveite para perguntar qual deles mais utilizam, ou então questione se já utilizaram uma agenda nesses dois suportes.

10. Leia os textos a seguir e responda às questões.

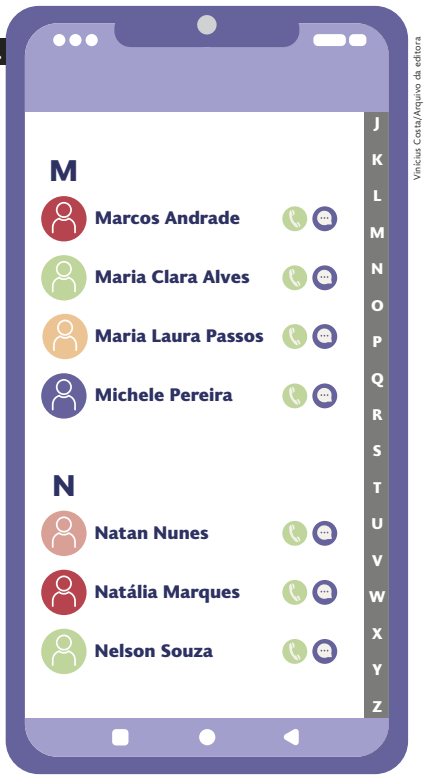
A.

V

Nome	Telefone
Vicente Oliveira	(93) 1111-1111
Vânia Costa	(43) 3333-3333
Veronica Moura	(43) 2222-2222
Vitor Silva (costureira)	(93) 4444-4444

Ilustração de Vinicius Costa/Arquivo da editora. Foto: Reprodução/Acervo pessoal

B.



Vinicius Costa/Arquivo da editora

a) Os dois textos são agendas telefônicas. Com que objetivo elas são utilizadas?
Resposta: Para armazenar contatos telefônicos de pessoas, estabelecimentos etc. e facilitar a busca por eles.

b) Cite as principais diferenças entre essas duas agendas telefônicas.
Resposta: O texto **A** é manuscrito e os nomes e números de telefone são registrados em um caderno ou uma agenda. Já o texto **B** é uma agenda telefônica de celular.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

c) Qual tipo de letra foi empregada em cada texto: de imprensa ou cursiva? Por que isso acontece? Resposta: No texto **A** foi empregada a letra cursiva, já que os contatos foram escritos à mão. Já no texto **B** foi empregada a letra de imprensa, pois se trata de uma agenda de celular e, nesses aparelhos, é mais comum o uso desse tipo de letra.

d) Em qual das agendas a lista de contatos está em ordem alfabética? Por que isso acontece?

e) Qual seria a próxima letra do alfabeto a aparecer na agenda **B**? Cite dois nomes que sejam iniciados por essa letra. Resposta: A letra **O**. Sugestão de resposta: **Olívia** e **Otávio**.

f) E qual letra do alfabeto deveria aparecer antes dessas na agenda **B**? Cite dois nomes que sejam iniciados por essa letra. Resposta: A letra **L**. Sugestão de resposta: **Laura** e **Lucas**.

g) Imagine que você resolveu organizar seus contatos em uma agenda telefônica respeitando a ordem alfabética. Registre os nomes a seguir na ordem em que eles devem aparecer na agenda. Resposta: Amanda, Clóvis, Enzo, Felipe, Joana, Leonardo, Marina, Mônica, Nazaré, Otávio, Paulo e Zélia.

Mônica • Clóvis • Paulo • Amanda
Nazaré • Leonardo • Marina • Otávio
Joana • Zélia • Enzo • Felipe

h) Geralmente consideramos a primeira letra para organizar as palavras em ordem alfabética. Foi possível organizar os nomes da atividade anterior considerando apenas a primeira letra? Explique sua resposta.
Resposta: Não, foi preciso considerar a segunda letra dos nomes **Mônica** e **Marina**.

i) Que outros textos costumam ser organizados de acordo com a ordem alfabética? Sugestão de resposta: Dicionários, enciclopédias e listas de presença.

11. Confira as imagens a seguir e transcreva o nome de cada objeto representado, completando-o com **R** ou **RR**. Resposta: **Câmera**, **guitarra**, **ferro** e **cadeira**.



câme■a



guita■a



fe■o



cadei■a

10. d) Resposta: No texto **B**, pois o celular salva automaticamente os contatos em ordem alfabética. Já na agenda manuscrita, geralmente há uma página ou um espaço definido para cada letra do alfabeto. Contudo, como a pessoa provavelmente preenche a agenda em ocasiões diferentes, nem sempre é possível seguir a ordem alfabética.

que ela também é pronunciada com som "forte". Depois, explique que o som da letra **R** entre vogais, como em **coroa**, é "fraco"; dessa forma, para obter o som "forte" entre vogais, é preciso grafar com o dígrafo **RR**, como em **carro**. Se julgar necessário, peça-lhes que pesquisem palavras com a letra **R** ou com o dígrafo **RR** em diferentes materiais, como jornais, revistas, dicionários e enciclopédias, e que atentem para a escrita delas.

Orientações

• O item **c** da atividade **10** avalia se os estudantes diferenciam os tipos de letra. Se eles não reconhecem a letra de imprensa e a letra cursiva, apresente a eles outros textos que as utilizam, indicando o traçado delas. Depois, mostre-lhes as letras do alfabeto na lousa, destacando o traçado e diferenciando-os. Nos itens **d** a **i**, caso julgue necessário corrigir defasagens quanto à identificação da ordem alfabética, apresente à turma todas as letras do alfabeto em ordem e as nomeie. Depois, selecione alguns textos que utilizem essa ordem, como uma lista de presença, um dicionário ou uma enciclopédia, para mostrá-los à turma. Peça aos estudantes que citem como a sequência foi respeitada nesses textos e, por fim, incentive-os a nomear as letras em ordem para que fixem esse conteúdo.

• Na atividade **11**, caso os estudantes tenham dificuldades, registre na lousa os nomes dos elementos apresentados nas imagens e, com a participação da turma, analise a pronúncia de cada nome relacionando-a à grafia da palavra. Aproveite para comentar os sons do **R** em diferentes contextos, destacando o emprego da letra **R** no início da palavra, como em **rosa**, em que é pronunciada com um som "forte", e da letra **R** em início de sílaba antecedida de consoantes, como em **enrolado**, em

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) Consulte um dicionário e verifique se você completou as palavras corretamente. Se necessário, corrija as palavras que errou.
Resposta pessoal.

b) O que você considerou para completar as palavras com **R** ou **RR**?

c) Pronuncie essas palavras em voz alta. Você pronunciou o som do **R** e do **RR** entre vogais da mesma forma ou eles têm sons diferentes, sendo mais "fraco" ou mais "forte" em cada caso?
Resposta pessoal. A pronúncia das palavras vai depender do sotaque de cada falante.

d) Identifique a alternativa correta a respeito da pronúncia dessas palavras.
Resposta: Alternativa **III**.

I) Não há diferença na pronúncia do **R** e **RR** entre vogais para nenhum falante da língua portuguesa.

II) Todos os falantes da língua portuguesa pronunciam o **R** entre vogais com som "fraco" e o **RR** entre vogais com som "forte".

III) Pode haver variação na pronúncia do **R** e do **RR** dependendo do falante, por exemplo, considerando a região onde ele mora.

IV) Há somente uma maneira correta de pronunciar essas palavras.

12. Confira alguns itens de uma receita. Depois, responda às questões.
11. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes considerem a pronúncia da palavra, levando em conta o emprego do som fraco do **R** entre vogais ou do som forte do **RR** entre vogais.

coentro • abacate • tomate • alho • azeite

a) O que são esses itens? Para o preparo de qual receita eles poderiam ser utilizados? Resposta: São alimentos: erva, frutas, vegetal e óleo. Sugestão de resposta: Para o preparo de uma receita de guacamole.

b) Qual é a última vogal de cada uma dessas palavras? Resposta: As palavras **coentro** e **alho** têm a vogal **o** como a última e as palavras **abacate**, **tomate** e **azeite**, a vogal **e**.

c) Como você pronunciou a última vogal ao ler cada uma dessas palavras?

d) O que você notou na pronúncia das vogais **E** e **O** dessas palavras?
Resposta: Alternativa **II**.

I) Não há diferença na pronúncia do **E** e do **O** no final dessas palavras para nenhum falante da língua portuguesa.

II) A pronúncia do **E** e do **O** no final dessas palavras pode sofrer mudanças a depender da origem do falante da língua portuguesa.

e) Agora, escreva algumas palavras que o professor vai ditar.
Resposta pessoal. Confira as respostas e as orientações para esta atividade no **Manual do Professor**.

f) Quais dessas palavras você escreveu com **E**, **I**, **O** e **U** no final? Organize-as em um quadro. Resposta pessoal.

g) Consulte em um dicionário a escrita das palavras ditadas pelo professor e, se necessário, corrija aquelas que você escreveu errado. Resposta pessoal.
12. c) Resposta pessoal. É possível que os estudantes tenham pronunciado a vogal final **o** com o som de **u** e a vogal final **e** com som de **i**. Entretanto, essa mudança na pronúncia não ocorre em todas as variedades linguísticas do português brasileiro.

Orientações

• Para realizar o item **a** da atividade **11**, disponibilize os dicionários impressos ou *on-line* para que os estudantes possam pesquisar a grafia das palavras. Aproveite para comentar a importância de consultar o dicionário, entre outros materiais, para verificar a escrita correta das palavras. Destaque outras formas atuais de pesquisar a escrita correta das palavras, como em *sites* ou ferramentas digitais voltadas para isso. Se os estudantes tiverem dificuldade de responder aos itens de **b** a **d**, auxilie-os relacionando os sons "forte" e "fraco" aos fonemas /R/ e /r/, respectivamente. Ressalte, porém, que para identificar se o som do **R** é "fraco" ou "forte" é necessário considerar a variedade linguística, uma vez que a pronúncia dessas letras pode variar de acordo, principalmente, com a região do falante. Aproveite para explorar a maneira como cada estudante pronuncia essas palavras, identificando se o som do **R** é "fraco" ou "forte". Se possível, para ressaltar essas diferenças, selecione trechos de áudio ou vídeo em que haja a pronúncia de palavras com esses sons por falantes de diferentes regiões.

• No item **a** da atividade **12**, se os estudantes tiverem dificuldade, mostre-lhes uma receita de guacamole para que relacionem os ingredientes dela com as palavras da atividade. Os itens de **b** a **d** avaliam se eles compreendem que as palavras **coentro** e **alho** são grafadas com a vogal **o** no final e as palavras **abacate**, **tomate** e **azeite**, com a vogal **e** no final. No item **c**, caso eles não tenham pronunciado o som de **o** e de **e** final, é possível que eles troquem a letra **o** pela letra **u** e a letra **e** pela **i**, como ocorre com os falantes de algumas localidades brasileiras, em decorrência de a última sílaba dessas palavras não ser a sílaba tônica, havendo uma neutralização ou abaixamento do som. Nesse sentido, converse com a turma a respeito da importância de conhecer a grafia correta das palavras, mesmo que elas sejam pronunciadas de formas diferentes.

• Para o item **e**, promova o ditado dos seguintes termos: **bolo**, **impetuoso**, **sede** e **deleite**. Os itens **f** e **g** permitem levar os estudantes a refletir sobre a forma como pronunciam e escrevem essas palavras. Caso eles tenham dificuldade, explore essa relação considerando a variedade linguística de cada um e a grafia correta dessas palavras dicionarizadas. Na sequência, apresente alguns trechos de vídeos ou áudios com pessoas de outras localidades falando palavras como as citadas para que possam perceber a diferença na pronúncia da vogal final. Sobretudo, durante essa atividade reflexiva, promova o respeito e a valorização das variedades linguísticas e o combate ao preconceito linguístico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

13. Leia as manchetes a seguir e responda às questões.

A.

Como sair da bo■a? Livro discute a disseminação de notícias falsas nas redes sociais

Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2018/04/23/aprender-a-checar-informacoes-e-aprender-a-viver-em-sociedade-afirma-jornalista. Acesso em: 1 mar. 2024

C.

Dieta saudável à base de plantas pode reduzir problemas com ronco e apneia do so■o

Disponível em: https://www.ecycle.com.br/dieta-saudavel-a-base-de-plantas-pode-reduzir-problemas-com-ronco-e-apneia-do-sono/. Acesso em: 8 mar. 2024.

B.

Athletico 100 Anos: Roberto Costa, o goleiro que ganhou a Bo■a de Ouro

Disponível em: https://cbncuritiba.com.br/materias/athletico-100-anos-roberto-costa-o-goleiro-que-ganhou-a-bola-de-ouro/. Acesso em: 1 mar. 2024.

D.

Os calouros chegaram. E agora falam como foi realizar o so■o de ingressar na USP

Disponível em: https://jornal.usp.br/universidade/os-calouros-chegaram-e-agora-falam-como-foi-realizar-o-sonho-de-ingressar-na-usp/. Acesso em: 8 mar. 2024.

13. d) Resposta: Aprender essas regras nos faz conhecer melhor a língua portuguesa e nos ajuda a ter uma escrita melhor, contribuindo para uma comunicação eficaz e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

a) Transcreva as manchetes, completando com **L**, **LH**, **N** ou **NH** as palavras que têm lacunas. Resposta: **A**: Bolha; **B**: bola; **C**: sono; **D**: sonho.

b) O que foi preciso considerar para completar as palavras das manchetes corretamente? Resposta: Foi preciso considerar o contexto em que cada palavra está inserida.

c) O que a presença da letra **H** nas palavras **bolha** e **sonho** altera em relação às palavras **bola** e **sono**? Resposta: A presença da letra **H** nessas palavras altera a escrita, a pronúncia e o significado, ou seja, são palavras diferentes.

d) Qual é a importância de aprender regras sobre a escrita correta das palavras, assim como as regras de acentuação, pontuação, entre outras?

e) O principal objetivo de uma manchete é despertar a atenção do leitor para a leitura do texto. Em sua opinião, essas manchetes cumprem esse objetivo? Qual delas mais chamou sua atenção? Por quê?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes justifiquem suas preferências e áreas de interesse.

integrantes de diferentes perfis, visando à ajuda mútua e à partilha de informações entre si.

Orientações

• Ao realizar a atividade **13**, avalie se os estudantes reconhecem o conceito de dígrafo e verifique se eles compreendem que, ao unir a letra **H** com as letras **C**, **L** e **N**, forma-se um novo som. Se julgar pertinente, comente com a turma que a letra **H** em início de palavra não tem som. Caso eles tenham dificuldade para identificar e reproduzir a grafia correta das palavras, pode ser que não tenham compreendido o contexto das manchetes. Para remediação, organize a turma em duplas e oriente os estudantes a analisar as manchetes a fim de que encontrem em quais delas as palavras **bola**, **bolha**, **sono** e **sonho** podem ser inseridas. Se eles tiverem dificuldade em reconhecer que o som das letras **L** e **N** é diferente do dos dígrafos **LH** e **NH**, destaque a pronúncia deles em diferentes palavras. Depois, solicite à turma que anote no caderno outras palavras.

• Finalizadas as atividades sobre sistema ortográfico, se julgar pertinente, verifique a necessidade de reforçar outros conteúdos ortográficos com a turma, por exemplo: **S/Z**, **G/J**, **C/QU**, **B/P**, **T/D**, **F/V**, **E/I**, **O/U**, **C/Ç**. Para isso, providencie atividades variadas. Caso os estudantes ainda tenham dificuldade com relação aos conteúdos trabalhados nesta seção, trabalhe novas atividades. Também pode ser enriquecedor formar grupos de estudo com

14. Agora, você vai produzir um bilhete para entregá-lo a uma pessoa da turma a fim de recepcioná-la na escola.

- Pense em algumas mensagens motivadoras e carinhosas que você poderia escrever para incentivar e alegrar essa pessoa.
- Lembre-se de inserir o nome dela no início do bilhete.
- Produza um texto curto, empregando o registro linguístico adequado ao contexto: como se trata de um colega da turma, você pode utilizar um registro mais informal.
- Atente à escrita das palavras e empregue os sinais de pontuação corretamente.
- Lembre-se de se despedir e assinar o bilhete.
- No momento combinado com o professor, entregue o bilhete ao colega.

Verifique com o professor a possibilidade de adequar a atividade, enviando uma mensagem instantânea pelo celular, computador ou *tablet* em vez do bilhete.

Autoavaliação

Respostas pessoais. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Este é um importante momento de reflexão sobre seu desempenho e sua participação nessas atividades. Por isso, responda aos questionamentos.

- Fui capaz de ler e compreender os textos apresentados?
- Identifiquei o gênero e a função social dos textos?
- Consegui reconhecer e diferenciar a linguagem verbal e a não verbal?
- Compreendi em quais situações comunicativas empregar o registro formal e o informal?
- Li textos escritos em letra cursiva e letra de imprensa e refleti sobre essas duas formas de escrita?
- Refleti sobre as diferenças e semelhanças entre as modalidades escritas e faladas da língua?
- Compreendi a importância da ordem alfabética para a organização de alguns gêneros textuais?
- Refleti sobre variações entre a escrita e a pronúncia das palavras?
- Levantei hipóteses sobre a escrita das palavras e compreendi a importância das regras da língua?
- Produzi um bilhete considerando as características desse gênero?

Retome as atividades e verifique quais conteúdos já foram compreendidos e em quais você precisa se concentrar um pouco mais. Utilize diferentes estratégias de estudo ao longo de sua jornada.

Objeto digital: Vídeo

Orientações

• Na atividade **14**, verifique se os estudantes produziram o bilhete respeitando as características do gênero. Além disso, avalie o conhecimento linguístico deles, analisando se conseguem produzir um texto coerente em que empreguem corretamente palavras, pontuação e concordância nominal e verbal. Essa atividade será essencial para mapear as possíveis defasagens com relação aos conhecimentos linguísticos. Caso perceba essas dificuldades, faça um levantamento a fim de retomar os conteúdos identificados. Se necessário, disponibilize outras atividades de sistematização, antes de iniciar o trabalho com os capítulos deste volume. Desse modo, todos podem retomar conteúdos essenciais para continuar os estudos.

• Avalie também nessa atividade o tipo de letra que os estudantes escolheram para escrever o bilhete, verificando o motivo de escolhê-lo para redigir o texto. Alguns podem ter mais facilidade em escrever com letra de imprensa. Aproveite para analisar os perfis da turma, identificando o contato que os estudantes têm com as formas de escrita.

• Se julgar pertinente, proponha também o envio de mensagem de voz por meio de aplicativo de mensagem instantânea para avaliar habilidades relacionadas à oralidade.

• Ao propor a **Autoavaliação**, oriente os estudantes a responder aos questionamentos no caderno justificando quando alegarem que não conseguiram desempenhar determinada atividade ou quando não compreenderam algum conteúdo. Na sequência, peça a alguns voluntários que leiam as anotações que fizeram. Pergunte-lhes se tiveram percepções semelhantes ou diferentes, abrindo espaço para o debate e a interação entre eles. Ressalte, nesse momento, a importância do respeito com os colegas. Atente aos principais pontos levantados pelos estudantes para refletir sobre sua prática pedagógica e eventualmente rever ou ajustar seu planejamento para atender às necessidades da turma.

Objeto digital: Vídeo

Com o objetivo de mostrar aos estudantes diferentes estratégias de estudo, oriente-os a acessar o vídeo **Técnicas de estudo**, que apresenta métodos, como sublinhado correto e elaboração de resumos eficientes para aprimorar habilidades de estudo, além de abordar os principais aspectos da estratégia de resumir e como ela contribui para a aquisição e retenção do conhecimento. A ênfase na integração de abordagens de estudo também é destacada, preparando os estudantes para enfrentar os desafios escolares com confiança.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 1

Identidade e cidadania



Imagem representando pessoas diversas.

Objeto digital: **Infográfico**

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Analise as pessoas representadas nesta página. Para você, o que elas têm em comum? E quais são as diferenças entre elas?
2. Em sua opinião, o que nos define como indivíduos?
3. Um modo de conhecer as pessoas é deixando-as contar sobre suas vidas e experiências. Você tem o costume de conversar com as pessoas sobre suas vivências? Comente com os colegas.

Neste capítulo, você vai estudar:

- relato de experiências vividas;
- substantivo;
- artigo;
- adjetivo.

Fotomontagem de Bárbara Sarz. Fotos: Andre Dib/Pulsar Imagens, Vergani Fotografia, Tirachard Kumtanom, oneinchpunch, Cast Photo, Africa Studio, Tdatamafim, DONOTe, STUDIO, Studio Romantic, Elena Nichizhenova, Peopleimages.com - Yuri A, Gemenacom, Prostock-studio, nimogphotography, Gorodenkoff/Shutterstock.com

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar dois relatos de experiências vividas.
- Identificar e compreender os usos de substantivos, artigos e adjetivos.
- Praticar a oralidade por meio da apresentação oral de um relato de experiências vividas.
- Praticar a escrita por meio da produção de um relato de experiências vividas.

Justificativas

Ao apresentar aos estudantes o gênero relato de experiências vividas, o trabalho com este capítulo permite-lhes refletir sobre identidade e diversidade e promove habilidades de leitura e escrita. Os conteúdos linguísticos estudados também contribuem para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, além de auxiliá-los a empregar a norma-padrão em contextos discursivos nos quais ela é exigida.

Orientações

- Ao iniciar os estudos por este capítulo, é possível promover o reconhecimento da identidade e da diferença, propiciando a acolhida dos diferentes perfis de estudantes.
- Caso julgue oportuno, você pode abordar os conteúdos deste material conforme as necessidades da turma, invertendo capítulos ou conteúdos.
- Leia o título do capítulo e as questões propostas. As atividades **1**, **2** e **3** podem ser desenvolvidas por meio da estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**. Informações sobre a estratégia indicada, entre outras estratégias, estão nas orientações gerais deste manual.
- Leia para a turma os conteúdos que serão explorados. Aproveite para verificar o que eles já sabem, por meio de uma **avaliação diagnóstica**, com o objetivo de prever o que precisa ser mais bem explorado.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que todas as pessoas representadas têm características físicas distintas e, provavelmente, vidas, carreiras, gostos e preferências diferentes. Eles têm olhos, boca, nariz, orelhas, cabelo, ou seja, características físicas comuns.

2. Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletir que nossas características e experiências únicas nos tornam quem somos. Tudo isso sofre influência do meio em que vivemos; portanto, cada indivíduo é único.

3. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que citem com quem costumam conversar e quais costumam ser os assuntos abordados.

Objeto digital: Infográfico

Com o objetivo de aprofundar o tema, apresente o objeto **Nova Carteira de Identidade Nacional** (**CIN**) para que os estudantes conheçam as especificidades desse documento.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Compartilhar com os colegas uma experiência marcante, compreender o contexto de produção dos textos a serem lidos e levantar hipóteses sobre a leitura.

• Ler e interpretar dois relatos de experiências vividas, além de conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar e compreender os usos de substantivo, artigo e adjetivo.

Orientações

• Solicite a algum estudante voluntário que faça a leitura do texto para a turma. Enquanto isso, verifique se eles têm dificuldade na compreensão de algum termo. Se necessário, oriente a consulta em dicionários ou materiais de pesquisa.

A atividade **1** possibilita contextualizar o gênero a ser estudado no capítulo, de modo que os estudantes tenham um breve contato com diferentes relatos de experiências vividas. Além disso, permite que eles conheçam melhor seus colegas. Nesse momento, promova a valorização e o respeito aos diferentes perfis.

Ao realizar a atividade **2**, promova uma discussão a respeito dos quilombolas e da valorização do modo de vida desses grupos.

• Na atividade **3**, oriente os estudantes a anotar suas hipóteses sobre o assunto dos relatos a serem lidos para que possam retomá-las posteriormente. Se julgar pertinente, empregue a estratégia **Papel de minuto**. Peça-lhes que separem uma folha para a atividade e anotem suas hipóteses. Depois, incentive-os a guardar o papel para voltar a ele após a leitura do texto.

• Na atividade **4**, se necessário, auxilie os estudantes na pesquisa. Você também pode providenciar alguns exemplares de textos transcritos para que eles tenham mais contato com o gênero. Aproveite para comentar que esse tipo de transcrição é muito usada em textos técnicos e acadêmicos, quando é preciso preservar as falas como foram ditas originalmente.

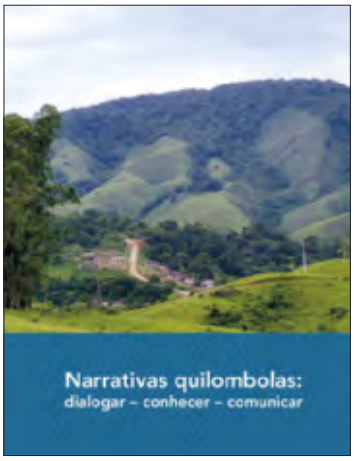
Práticas de leitura e escrita

Relato de experiências vividas

Antes da leitura

Todos temos uma vivência e são essas experiências que nos moldam, dando-nos uma identidade. No decorrer da nossa vida, compartilhamos com as pessoas ao redor diferentes episódios a nosso respeito. Cada uma das nossas memórias pode se tornar um importante instrumento para a transmissão de saberes tradicionais e valores culturais.

Os textos que vamos ler neste capítulo são transcrições de relatos publicadas no livro **Narrativas quilombolas: dialogar – conhecer – comunicar**, lançado pela Secretaria de Educação do estado de São Paulo em 2017. Trata-se de histórias coletadas em rodas de conversas realizadas em diferentes comunidades quilombolas desse estado. Tal material foi elaborado com o objetivo de apresentar a história da população negra, especialmente dos quilombolas brasileiros, conscientizando as pessoas acerca dos direitos dessa população e incentivando a valorização do seu modo de vida.



Secretaria de Educação/Governo do Estado de São Paulo

Capa do livro **Narrativas quilombolas: dialogar – conhecer – comunicar**, de Silvane Silva e Renato Ubirajara dos Santos Botão.

Diferentemente de narrativas fictícias, que apresentam personagens, situações e lugares inventados, em tais textos o autor conta fatos que ele realmente viveu, com pessoas, eventos e espaços reais, situando no tempo experiências humanas por meio da memória social e da documentação.

1. Compartilhe com os colegas uma experiência marcante de sua vida.
Resposta pessoal. Proponha um momento de interação da turma para que os estudantes conversem sobre suas próprias experiências, respeitando aqueles que não se sentem à vontade para fazê-lo.
2. O que você sabe sobre os quilombolas? Resposta pessoal. Caso a turma não tenha conhecimento acerca desse tema, leve para a sala de aula alguns textos sobre essa população.
3. Sabendo do contexto da publicação dos relatos, quais fatos você imagina que as pessoas vão compartilhar nos textos a seguir?
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a anotar no caderno suas hipóteses para retomá-las após a leitura.
4. Pesquise o que é um texto transcrito. Com base em suas descobertas, construa hipóteses a respeito dessa escolha para a publicação desses relatos.
Resposta: É o registro de um texto que busca manter a pronúncia real do autor, com marcas de oralidade, pausas etc. Provavelmente os textos foram transcritos para se manterem fiéis às falas das pessoas, que também podem ser uma marca da identidade desses povos.

Integrando saberes

Na atividade **2**, é possível estabelecer uma articulação entre **Língua Portuguesa**, **História** e **Geografia**, destacando o fato de que os quilombolas são um grupo étnico e cultural da população brasileira que descende de africanos escravizados em território brasileiro. Aproveite para comentar a preservação da cultura e das tradições desses povos, bem como a valorização deles. Saliente também que o Censo Demográfico de 2022 incluiu, pela primeira vez, as comunidades quilombolas em seu questionário. Ressalte para a turma o quanto essa ação é importante para o reconhecimento e a valorização desses grupos. Se julgar interessante, combine com os professores de **História** e **Geografia** para ampliar esse trabalho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia dois relatos de experiências vividas para conhecer melhor as vivências de pessoas de uma comunidade quilombola e a relação delas com a educação.

Relato A

[...]

Sou nascido aqui, *tô* com cinquenta e cinco anos; meu pai faleceu com oitenta e dois anos, também nascido aqui; meu avô é nascido aqui. Então, se for pra contar a história da vida pessoal da pessoa, vai um dia inteiro pra contar. Mas como aqui a gente *tá* vendo que o foco da coisa é uma educação diferenciada, então, principalmente, o que eu tenho que passar é o seguinte: Que meu pai, segundo tudo isso que já falaram aí, [ ], a Marisa, então, isso aí é a nossa cultura, que eles aprenderam um passando para outro; desde o meu bisavô passando um para outro. E, principalmente, o que eu tenho que passar hoje, o que eu aprendi, é que ele me ensinava a respeitar (aquilo que era dos outros), trabalhar com sinceridade; aquilo que era meu, zelar. Meu pai e minha mãe sempre falavam pra mim "Ó, é o seguinte, tudo aquilo que é seu você guarda direitinho, você zela, você respeita aquilo ali dos outros". Nós tinha a nossa roça, passava na beirada da roça de outro, vizinho, nós não tirava uma espiga de milho, não tirava um pepino, não tirava um arroz, não tirava uma abóbora. Então a minha mãe, ela passava isso, falava: "Meu filho, isso é educação, é doar aquilo que eu aprendi pra vocês, porque a pessoa que é bem educado, ele entra e sai em qualquer lugar, ele sabe respeitar". Então ainda dizia assim, a gente vê que de acordo das necessidades das coisas é que a gente vai evoluindo e a educação também vai evoluindo. Então, o que acontece, ela sempre falava, hoje em dia, se você saber falar e for bem educado, você vai em Roma – tem esse ditado, né... Então ela passava isso pra nós. Então a gente aprendeu também, como se diz, a nossa matemática, a nossa ciência, a nossa geografia, a nossa história. Não *tava* num livro escrito, mas era assim uma vida vivida que eles passavam pra nós. Eles falavam pra nós prestar atenção na natureza, nos pássaro. Não, é verdade, de manhã, o [ ] acordava a gente, à tarde os (uru). Então isso aí que eles ensinavam pra nós, esse tipo de coisa – e nós entendia, tudo nós entendia; quando um falava com o outro, todo mundo entendia o que um *tava* falando. (Sr. Assis Pereira do Santos/André Lopes)

[...]

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

SILVA, Silvane; BOTÃO, Renato Ubirajara dos Santos. **Narrativas quilombolas**: dialogar – conhecer – comunicar. São Paulo: SE, 2017. p. 20-21.

Orientações

• Leia para a turma o primeiro relato apresentado, evidenciando as marcas de oralidade por meio da pronúncia das palavras e das pausas ou repetições na fala. O objetivo é fazê-los perceber a presença desse recurso no relato como característica do gênero textual, uma vez que foi passado da oralidade para a escrita mantendo as marcas típicas da oralidade. No final do texto, verifique se entenderam que, entre parênteses, foram apresentados o nome da pessoa que faz o relato (Sr. Assis Pereira dos Santos) e o nome da comunidade quilombola a que ele pertence (André Lopes). O mesmo ocorre no segundo relato.

• Solicite aos estudantes que comentem o que entenderam desse relato e se o tema foi o mesmo que imaginaram antes da leitura.

Orientações

• Solicite aos estudantes que façam a leitura silenciosa do segundo relato. Depois, proponha uma leitura coletiva. Assim, cada um lê, em voz alta, um trecho do texto.

• Ajude-os a ler as palavras desconhecidas e, primeiro, incentive-os a tentar inferir o significado delas pelo contexto. Depois, se necessário, oriente a pesquisa no dicionário. Nesse segundo momento, chame a atenção deles para o que está sendo relatado em cada parte do texto, ajudando-os a perceber em que pessoa do discurso foi narrado, qual é a predominância dos tempos verbais, quais marcas de oralidade estão presentes, entre outros aspectos linguísticos.

Relato B

[...]

Então, meu nome é João Mota, mas sou conhecido por João (Catá). Se chegar e falar João Mota, ninguém sabe, mas se falar João (Catá) todo mundo {João o quê?} João (Catá), apelido, o nome é João Mota, mas sou conhecido por João (Catá). Eu, como pra mim é motivo de muita satisfação, porque foi uma coisa que eu sempre falei isso dentro da comunidade, desse *trabaio* que cês *tão* falando. Só que eu falei uma coisa que ninguém acha que "Ah, isso aí [ ]", a escola do, a Chules, aquela escola ali nasceu através de uma conversa dessa. Eu... acho que alguém conheceu o professor Antonio... eu e o professor Antonio ali do, que já morreu {De acidente, né?}, é, e a professora Neuza, Neuzinha, aquela pequeninha, então, a gente, nós fizemos uma conversa. [ ] Aí nós ficamos falando um dia, vamos chamar a Secretaria. Aí *chamemos* a Secretaria da Educação de Registro, eu não lembro o ano certo, a data certa, isso eu não lembro. [...] Aí nós falamos: "Não, o que nós queria é que fizesse uma escola, não pro Nhunguara, não pra suprir o Nhunguara, pra tudo as comunidade próxima, pra vim estudar aqui, pra vim estudar aqui". Aí ficou *despois* pra, aí passou, aí saiu a escola, só que ali na escola não fala dessa história que eu *tô* falando. Eu *tô* falando que foi nós que {Idealizamos}, é, a ideia, só que ali na escola tem muitos que não conhece {Essa história, né}, porque ali *tá* Maria Chules e, né, porque saiu lá no outro bairro. Isso aí não tem *pobrema*, mas pra nós isso aí. E eu também sempre falei: "Não, mas a gente tinha de ter, os fio da gente conheçam a história da gente". A minha, começar por mim, eu nasci em mil novecentos e cinquenta e quatro, doze do um, foi o ano que o [ ] deu aula aqui, não foi? Que foi a professora era Zirda, dona Zirda do (Castelhano). *Despois*, quando veio, eu já *tava* com doze anos de idade. Aquela vez dava pra estudar, porque não tinha isso de data de estudo, mas eu era o mais *véio* da *famia*, meu pai, naquele tempo, ninguém se pensava em estudo. Há cinquenta anos atrás, os quilombolas não se pensava em estudo, se pensava *deis* gerar *famia* pra levar pra roça, isso que era a história *deis*. Eles não... quando falava em estudo, "Eu vivi sem estudo, meu *fio* também vai viver". Então eles pensavam dessa maneira, não é o pensamento de hoje, eles pensavam dessa maneira, e logo ir pra roça. *Malemá* (eu faço) meu nome, eu sou analfabeto, porque eu não tive essa oportunidade.

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

24

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Só que isso eu não penso pro meu *fio*, eu quero que o meu *fio teja* oportunidade. Sempre eu brigo, lá onde o *fio* de [ ] tá estudando, eu queria que o meu também tivesse a mesma oportunidade, né, porque não são (direitos) humanos. {Os direitos são iguais, né.} Então, eles também têm esse direito. {Sim.} Mas, infelizmente, isso não acontece. {Não aconteceu ainda.} Então, e hoje meus *fio* tem oportunidade de estudar, só que o que acontece é que às vezes não dá muito valor. O meu *fio* mais *véio* foi até o primeiro, parou, o segundo tem o básico, tem um de onze que *tá* na... quinta. E eu, pra mim, deu uma alegria, só que eu não penso do tipo que meu pai pensou, meu avô pensou, "Não, vamos levar pra roça", porque hoje eu *tô* vendo a *farta* que ele faz, hoje eu *tô* vendo a *farta* que faz. Já tive muita oportunidade e não pude porque não tinha os estudo. Se eu tivesse, né, o meu (ponto) de vida seria outro. Não *tô* dizendo que *tô* triste, eu entendo os dois lados, porque eu entendo que meu pai também, eu preciso do estudo, mas meu pai também precisava me levar pra roça. {Da mão de obra.} É, pra mão de obra, porque a ideia de cinquenta anos atrás era isso. {Era, o pensamento era esse}. A ideia era isso, não era... a realidade não era a realidade de hoje. Então a gente tem que entender isso que {Cada época tem a sua necessidade, né.} É, então tinha essa necessidade. Então foi meu caso, né, que não deu pra estudar (...) (João Mota [João Catá]/Nhunguara)

[...]



© Felipe Leal/ISA

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Quilombo Nhunguara.

SILVA, Silvane; BOTÃO, Renato Ubirajara dos Santos. **Narrativas quilombolas**: dialogar – conhecer – comunicar. São Paulo: SE, 2017. p. 21-22.

Orientações

• Ao final da leitura do relato, oriente os estudantes a ler a referência do texto, destacando o título da obra em que foi publicado. Na sequência, conduza uma conversa a respeito da fotografia apresentada nesta página, de modo que possam relacioná-la ao contexto em que esses relatos aconteceram: a comunidade quilombola.

• Se julgar pertinente, após a leitura do texto, solicite aos estudantes que pesquisem, em fontes impressas e digitais variadas e confiáveis, os quilombos do período da escravidão e as comunidades quilombolas da atualidade. As informações obtidas podem ser apresentadas para a turma. Aproveite o momento para ressaltar a importância das comunidades quilombolas, bem como de outros grupos tradicionais brasileiros, por exemplo, os indígenas, os ribeirinhos e os caiçaras, para a preservação da natureza, da cultura e da identidade brasileiras, enfatizando a necessidade do respeito a todos os povos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

2. Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para incentivar os estudantes a compartilhar seus conhecimentos e experiências acerca dessa população. Caso haja estudantes quilombolas em sala de aula, proporcione um momento para que eles relatem suas experiências e o modo de vida da comunidade.

1. As informações apresentadas nos relatos foram as mesmas que você imaginou antes da leitura dos textos? Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes, solicitando-lhes que expliquem o motivo de tê-las apontado.

2. Você conhece alguém que viva ou tenha vivido em uma comunidade quilombola? Comente com o professor e os colegas.

3. Acerca do que foi apresentado no **Relato A**, responda às questões.

a) De quem é esse relato? Resposta: Do Sr. Assis Pereira dos Santos.

b) O que foi relatado nesse trecho? Resposta: Um pouco da história de vida e do conhecimento adquirido dos seus pais.

c) Onde se passam os eventos relatados por essa pessoa? Resposta: Os eventos narrados se passam na comunidade onde ele vive.

4. Nesse relato, o autor cita falas de outras pessoas.

a) Quem são essas pessoas? Resposta: Os pais do autor do relato.

b) Como essas vozes são marcadas na transcrição desse relato? Resposta: Estão destacadas pelo sinal de aspas.

c) De que forma essas vozes corroboram as experiências relatadas?

d) O que a mãe do Sr. Assis entendia como uma boa educação? Resposta: Uma boa educação era zelar pelo que é seu enquanto se respeita o que é dos outros.

5. Confira um trecho do **Relato A** e classifique as alternativas em **verdadeiras** ou **falsas**. Resposta: As alternativas **a** e **c** são verdadeiras; as alternativas **b** e **d** são falsas.

> Então, o que acontece, ela sempre falava, hoje em dia, se você saber falar e for bem educado, você vai em Roma – tem esse ditado, né... Então ela passava isso pra nós.

4. c) Resposta: Ao trazer as vozes de seus pais, o autor faz uma aproximação entre a memória da geração anterior e o momento presente.

a) O trecho faz referência ao provérbio "Quem tem boca vai a Roma".

b) O autor do relato afirma que sua mãe o ensinou que só quem fala de maneira adequada é uma boa pessoa.

c) O autor do relato afirma que aprendeu com sua mãe que saber se comunicar pode levar uma pessoa muito longe.

d) O provérbio foi citado porque o personagem estava relatando acontecimentos de uma viagem a Roma.

6. Em determinado trecho do relato, o Sr. Assis faz referência à educação escolar.

a) Transcreva esse trecho no caderno. Resposta: "Então a gente aprendeu também, como se diz, a nossa matemática, a nossa ciência, a nossa geografia, a nossa história.".

b) Como ele diferencia a educação que recebeu da que é obtida na escola? Resposta: Enquanto na escola se ensinam assuntos relacionados a Matemática, Ciências, Geografia e História, a educação do Sr. Assis era mais ligada a suas vivências.

Orientações

• A atividade **1** permite aos estudantes verificar se as hipóteses levantadas anteriormente foram confirmadas. Para tanto, incentive-os a reler as anotações individuais realizadas preliminarmente e refletir se as hipóteses indicam de fato o tema dos dois relatos lidos.

• Na atividade **2**, caso os estudantes não conheçam ou não tenham experiências com os povos quilombolas, se possível, combine com a direção da escola a visita de um representante de uma dessas comunidades. Converse com eles pedindo respeito e acolhida ao convidado. Solicite a ele que relate à turma sua vivência como pessoa pertencente a esse grupo étnico e cultural. Na impossibilidade de realizar essa atividade, providencie outros textos que tratam dos quilombolas, como reportagens, notícias e entrevistas ou textos multissemióticos, (por exemplo, vídeos), para que os estudantes possam conhecê-los melhor.

As atividades **3**, **4**, **5** e **6** exploram a compreensão dos estudantes a respeito do relato **A**, além de permitir avaliar a competência deles para reconhecer o tema central e identificar no texto informações explícitas e implícitas. Oriente-os a reler o relato para fazer as atividades, se necessário. Se considerar oportuno, sugira que as respondam em conjunto ou os auxilie a sanar eventuais dúvidas.

• No item **c** da atividade **3**, caso seja necessário, ajude os estudantes a identificar que ele relata no início do texto: "Sou nascido aqui"; no caso, a palavra **aqui** refere-se à comunidade André Lopes, identificada ao final após o nome do autor do relato.

• No item **b** da atividade **4**, se necessário, ajude os estudantes a identificar os trechos em que essas falas são apresentadas e as aspas. Verifique se eles reconhecem o sinal gráfico e se sabem seu nome.

• Na atividade **5**, para ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito da variação linguística, explore o provérbio popular apresentado na primeira alternativa, evidenciando o processo de transição de "Quem tem boca vaia Roma" para "Quem tem boca vai a Roma". Comente com eles que, na época do governante romano Júlio César, a opinião dele não podia ser contrariada. Por isso, a plebe e os escravizados acreditavam que Roma merecia ser vaiada, originando o ditado. Ajude-os a perceber a alteração do provérbio e do significado que ele carregava, evidenciando que, no processo de transmissão da mensagem de forma oral, é muito comum haver modificação nas informações.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Acerca do que foi apresentado no **Relato B**, responda às questões.

a) De quem é esse relato? Por qual apelido essa pessoa é conhecida?
Resposta: De João Mota. Ele é conhecido como João Catá.

b) Qual é o principal assunto tratado nesse relato?
Resposta: A importância da educação para as comunidades quilombolas.

8. Havia a proposta de implementação de uma escola na comunidade.

a) Quais pessoas se juntaram para realizar essa ação?
Resposta: João Catá, os professores Antonio e Neuza e a Secretaria da Educação.

b) Quem foi o maior idealizador dessa ação e qual foi sua motivação?

c) Por que há cinquenta anos as famílias não se preocupavam com estudos?
Resposta: Porque a prioridade era gerar uma família para trabalhar na roça.

9. Confira o trecho a seguir.

8. b) Resposta: João Catá, pois ele era analfabeto e queria que os filhos tivessem a oportunidade de estudar, ajudando dessa forma todas as pessoas das comunidades próximas à sua.

> O meu *fio* mais *véio* foi até o primeiro, parou, o segundo tem o básico, tem um de onze que *tá* na... quinta. E eu, pra mim, deu uma alegria, só que eu não penso do tipo que meu pai pensou, meu avô pensou, "Não, vamos levar pra roça", porque hoje eu *tô* vendo a *farta* que ele faz, hoje eu *tô* vendo a *farta* que faz. Já tive muita oportunidade e não pude porque não tinha os estudo.

9. e) Resposta: Por ser uma transcrição, ou seja, o registro de uma conversa falada, algumas palavras foram redigidas da forma como foram ditas para marcar a oralidade, por exemplo, a forma reduzida **tô** em vez de **estou**.

a) De acordo com esse trecho, o que deixou João feliz?
Resposta: O fato de os filhos dele terem a oportunidade de estudar.

b) Em que o fato de não ter estudado afetou a vida de João?
Resposta: Ele perdeu algumas oportunidades.

c) A quem a palavra **ele** faz referência nesse trecho?
Resposta: Ao estudo.

d) Com que finalidade as aspas foram utilizadas nesse trecho?
Resposta: Para destacar uma fala.

e) As palavras **fio**, **véio**, **tô**, **tá** e **farta** estão em itálico. Por que elas foram grafadas dessa forma?

f) Em uma situação formal, como tais palavras seriam grafadas?
Resposta: **Filho**, **velho**, **estou**, **está** e **falta**.

g) No trecho "tem um de onze que *tá* na... quinta" foram utilizadas as reticências. Com que função essa pontuação foi empregada?
Resposta: Alternativa **III**.

I) Para marcar um trecho da fala que foi cortado da transcrição.

II) Para apresentar informações complementares.

III) Para marcar a pausa de uma fala.

h) Qual é a importância de a transcrição ser fiel à maneira como os fatos são narrados?
Sugestão de resposta: A forma de usar a língua também caracteriza a identidade dos falantes, pois pode mudar de acordo com a faixa etária, o grupo social, o nível de escolaridade, a época e a região onde vivem, por isso é importante que a transcrição do relato seja fiel.

10. Em seu relato, João Mota expressa sentimentos. Identifique um trecho em que apareça um sentimento positivo e um que evoque uma sensação negativa.
Resposta: João Mota diz estar satisfeito de ter participado na realização do trabalho de educação na terra quilombola, isso é positivo; a sensação negativa evocada por ele é a tristeza, embora negue estar triste, por não ter tido oportunidade de estudar.

Orientações

• As atividades **7** e **8** exploram a compreensão dos estudantes a respeito do relato **B**, além de permitir avaliar a competência deles para reconhecer o tema central e identificar no texto informações explícitas e implícitas. Aproveite essa oportunidade para conversar com a turma sobre a importância da educação para todos, inclusive para as comunidades marginalizadas e invisibilizadas.

• Nos itens **a**, **b** e **c** da atividade **9**, aborde a temática trazida por esse texto, ou seja, a importância da oportunidade de estudo e da garantia dessa possibilidade. Nos itens **d**, **e**, **f** e **g**, explore os recursos linguísticos empregados na transcrição do relato que evidenciam que ele tenha sido, primeiro, relatado oralmente. Nesse sentido, auxilie os estudantes a compreender o uso das aspas, a grafia de algumas palavras destacadas em itálico e o emprego das reticências. Ajude-os a compreender que esses recursos são elementos importantes para representar a transcrição. Ao propor o item **h**, ajude-os a compreender que devemos respeitar todas as variedades linguísticas e combater qualquer tipo de preconceito linguístico. Apresente outras transcrições ou mostre trechos de entrevistas escritas e orais, a fim de que percebam a importância desses recursos para a transcrição ser fiel ao discurso do falante.

• Por meio da atividade **10**, ajude os estudantes a perceber que o relato, por ser espontâneo, apresenta variação de pensamentos e mudança de sentimentos, uma vez que está sendo produzido naquele momento, sem que haja extrema reflexão sobre a ordenação das informações.

Sugestão de atividade

Promova uma atividade coletiva de análise linguística do trecho da atividade **9** para ampliar o estudo a respeito da transcrição de um relato oral. Mostre para os estudantes as variantes linguísticas que marcam o falar caipira, por exemplo, "fio", "véio" e "farta", bem como a ausência da concordância nominal em "os estudo". Solicite a eles que relacionem esse uso à situação comunicativa. Leve-os a perceber que, em momentos de informalidade, como ocorre nas rodas de conversa e no diálogo entre amigos ou familiares, não há necessidade de empregar corretamente todas as regras da norma-padrão, pois o mais importante é a transmissão da mensagem. Na sequência, evidencie a linguagem como característica da identidade e incentive a atitude positiva em relação à fala do outro e à deles mesmos. É comum que falantes brasileiros tenham a crença de que não sabem falar o português ou de que não detêm uma fala "bonita". Essas crenças são traços de um preconceito linguístico proveniente da concepção de que a norma culta deve ser a única prestigiada. Entretanto, esse é um momento oportuno para desmistificar crenças como essa, levando-os a valorizar todos os modos de falar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **11**, comente com os estudantes que as chaves e os parênteses, assim como os colchetes, são comumente conhecidos como sinais de pontuação pareados, visto que são usados em pares para delimitar um conteúdo, uma informação. Nesse sentido, ajude-os a reconhecer, por meio do próprio contexto, a função de tais recursos nesses textos. Espera-se que compreendam que as frases entre chaves são intervenções realizadas pelo entrevistador.

• Para a atividade **12**, aproveite para evidenciar à turma que tanto a língua escrita como a falada podem variar o registro em formal e informal a depender da situação comunicativa. Nesse caso, leve os estudantes a perceber que a situação do relato é de espontaneidade. Além disso, devem constatar que as palavras com destaque marcam a distinção entre a língua falada e a escrita, indicando marcas de oralidade no texto escrito.

As atividades **13** e **14** permitem explorar as principais características formais do gênero textual relato de experiências vividas, uma vez que os estudantes devem reconhecer que o texto é narrado em primeira pessoa, com os verbos conjugados majoritariamente no pretérito, já que se trata de uma pessoa contando uma história vivida por ela no passado. Ressalte que outra característica comum nos textos desse gênero é a presença de marcas de oralidade, como foi estudado anteriormente.

• Na atividade **15**, evidencie outra característica do relato: a descrição de elementos ou personagens, para que o interlocutor construa uma imagem mental a respeito daquilo que está sendo contado.

11. Além das aspas e dos destaques de palavras, são utilizados outros recursos gráficos nos dois relatos lidos.

a) Em alguns trechos foram utilizadas as chaves { }. Transcreva a alternativa que corresponde à finalidade do uso dessa pontuação. Resposta: Alternativa **II**.

I) Foram empregadas para destacar palavras ou expressões.

II) Foram empregadas para indicar intervenções de outro interlocutor.

III) Foram empregadas para sinalizar as falas do pai de João.

b) Ao final de cada um dos relatos, aparecem informações dentro de parênteses. O que são essas informações? Resposta: O nome da pessoa que está relatando os fatos, seguido do seu apelido (no caso do segundo texto) e do nome da comunidade quilombola à qual ele pertence.

12. O registro linguístico predominante nos relatos é o formal ou o informal? Por que é possível fazer uso desse tipo de registro em uma publicação como essa?

13. Responda às questões sobre a pessoa do discurso dos relatos lidos.

a) Em que pessoa do discurso os fatos dos relatos lidos foram narrados? Resposta: Alternativa **I**.

I) Na primeira pessoa do discurso, **eu**.

II) Na segunda pessoa do discurso, **tu**.

III) Na terceira pessoa do discurso, **ele**/**ela**.

b) Qual é a relevância do uso dessa pessoa em relatos como esses? Resposta: Os fatos narrados exprimem a visão pessoal de quem está narrando, que os vivenciou; dessa forma, ela expõe seus próprios sentimentos e impressões.

14. Nesses relatos, predomina qual tempo verbal? Por que isso ocorre? Resposta: O pretérito (passado), por se tratar de experiências já vividas.

15. Releia o trecho do relato do João Mota.

> Eu... acho que alguém conheceu o professor Antonio... eu e o professor Antonio ali do, que já morreu {De acidente, né?}, é, e a professora Neuza, Neuzinha, aquela **pequeninha**, então, a gente, nós fizemos uma conversa.

a) A quem se refere a palavra **pequeninha** nesse trecho? Resposta: À professora Neuza.

b) Com que função ele utilizou essa palavra nesse contexto? Resposta: Para descrever uma pessoa, indicar que ela tem baixa estatura.

c) O emprego de palavras como o termo **pequeninha**: Resposta: Alternativa **I**.

I) contribui para que o interlocutor imagine melhor os elementos que fazem parte da narrativa.

II) apresenta informações extremamente relevantes para os fatos narrados, sem os quais não seria possível entender o texto.

12. Resposta: O registro informal. Porque o contexto discursivo permite esse tipo de informalidade, ou seja, as pessoas estão narrando acontecimentos de sua vida em uma roda de conversa, situação que não exige formalidade entre os interlocutores.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

16. A que público-alvo esses relatos são direcionados?
Resposta: Ao público em geral, principalmente às pessoas que se interessam pelo tema tratado.

17. Tais relatos foram transcritos e publicados em um livro. De que outras formas eles poderiam ser veiculados? Resposta: Em jornais e revistas impressas e digitais, bem como por meio de áudios e vídeos em *sites* específicos de comunidades quilombolas ou mesmo em redes sociais.

18. Quem são os responsáveis pela publicação desses relatos?
Resposta: Renato Ubirajara dos Santos Botão e Silvane Silva.

19. No título do livro foram utilizados os verbos **dialogar**, **conhecer** e **comunicar**. De que forma eles se relacionam aos relatos lidos?

20. Os quilombos surgiram em um contexto de colonização no Brasil. Eram locais onde se reuniam pessoas que fugiam da escravidão. Converse com os colegas e o professor sobre a formação dos quilombos. Depois, pesquisem se há alguma comunidade quilombola próxima à sua escola e verifiquem a possibilidade de visitá-la.
Resposta pessoal.

21. Para você, por que é importante registrar as memórias de uma comunidade?
Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância da preservação cultural, principalmente das minorias.

19. Resposta: Essas são as ações norteadoras para a produção de um livro de relatos. Provavelmente esse foi o passo a passo para a elaboração do material. Primeiro, os organizadores dialogaram com as pessoas da comunidade para conhecer a história e o modo de vida delas e, posteriormente, transmitir esse conhecimento por meio da publicação de um livro.

Relato de experiências vividas

Objetivo

Gênero que tem como objetivo relatar situações vivenciadas em que são apresentados impressões e sentimentos.

Características

Narrativas orais ou escritas em que são empregados a primeira pessoa do discurso e verbos predominantemente no tempo pretérito. Além disso, podem ser utilizadas palavras e expressões que ajudam a descrever pessoas, cenários, situações etc.

Público-alvo

Público em geral, principalmente pessoas que se interessam por narrativas de experiências vividas.

Para saber mais

Acesse o *site* das comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. Nele, é possível saber quem é essa população, conhecer as diferentes comunidades quilombolas do Vale do Ribeira e os produtos que confeccionam, além de ter acesso a notícias referentes a esses povos.

QUILOMBOS do Ribeira. Disponível em: https://www.quilombosdoribeira.org.br/. Acesso em: 7 mar. 2024.

Orientações

• Nas atividades **16**, **17** e **18**, converse com os estudantes a respeito da produção desse livro, levando-os a perceber a importância da publicação e divulgação dele para que mais pessoas conheçam as comunidades quilombolas e, consequentemente, compreendam sua importância para a diversidade cultural brasileira.

• Aproveite a atividade **19** para verificar se os estudantes compreenderam as principais características de um relato de experiências vividas e a finalidade desse tipo de texto. Caso algum deles não tenha relacionado os verbos presentes no título do livro (**dialogar**, **conhecer** e **comunicar**) com o fato de ele ser usado para relatar e divulgar histórias de uma comunidade específica, ajude-o nessa compreensão, orientando a releitura dos relatos.

• Na atividade **20**, caso seja possível, organize uma visita da turma a uma comunidade quilombola. Para isso, verifique a disponibilidade de todos e providencie a autorização dos responsáveis pelos estudantes adolescentes. Caso não haja uma comunidade quilombola próxima, é possível propor aos estudantes que pesquisem informações sobre algumas que se destacaram na história brasileira, visando compartilhá-las com a turma.

• Para realizar a atividade **21**, utilize a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**, orientando os estudantes a elencar possíveis argumentos para justificar a importância de registrar a memória de um povo, a fim de mantê-la preservada.

• Promova um momento de conversa entre os estudantes de modo a levá-los a entender que o relato de experiências vividas permite transmitir saberes e manter a cultura de um povo por meio de sua memória coletiva. Incentive-os a conhecer mais as comunidades quilombolas, entre outros povos tradicionais, tais como indígenas, povos do campo, catingueiros e pantaneiros, visando entender o modo de vida e a importância desses povos para a diversidade ambiental e cultural do nosso país.

Integrando saberes

Convide o professor de **História** para a conversa proposta na atividade **20**, de modo que os estudantes possam fazer perguntas sobre a formação dos quilombos no Brasil colonial.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• As atividades desta página, assim como o quadro com o conceito de substantivo, têm por finalidade levar os estudantes a identificar e compreender essa classe gramatical.

• Na atividade **1**, se julgar necessário, transcreva o trecho na lousa e identifique com a turma o que é solicitado em cada item.

• Nas atividades **2** e **3**, verifique se os estudantes percebem que as palavras identificadas na atividade anterior são usadas para nomear elementos, portanto são substantivos. Caso algum estudante demonstre dificuldade em compreender esses conceitos, ajude-o a concluir que o item **a** da atividade **2** se refere aos adjetivos, o item **c** se refere aos verbos e o item **d** se refere aos numerais, conteúdos que serão estudados na sequência.

• Se julgar pertinente, antes de ler o quadro com o conceito, peça a eles que expliquem, com as próprias palavras, o que é um substantivo. Depois, leia as informações do quadro para que as comparem com as respostas em que pensaram.

• Ao realizar a atividade **4**, pode os estudantes a compreender a importância dos substantivos em textos diversos. Para isso, providencie exemplares de variados gêneros e solicite a eles que identifiquem alguns substantivos presentes neles.

• A atividade **5** explora os substantivos comuns e próprios e o uso de letra inicial maiúscula. Para desenvolver esta atividade, se necessário, transcreva o trecho na lousa a fim de analisá-lo com a turma.

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Substantivo

1. Releia um trecho do **Relato A**, estudado anteriormente.

> Nós tinha a nossa roça, passava na beirada da roça de outro, vizinho, nós não tirava uma espiga de milho, não tirava um pepino, não tirava um arroz, não tirava uma abóbora. Então a minha mãe, ela passava isso, falava: "Meu filho, isso é educação, é doar aquilo que eu aprendi pra vocês, porque a pessoa que é bem educado, ele entra e sai em qualquer lugar, ele sabe respeitar".

a) Que pessoas são citadas nesse trecho? Resposta: O vizinho, a mãe e o filho.

b) Que lugar é citado nesse trecho? Resposta: A roça.

c) Quais palavras dão nome aos alimentos citados? Resposta: Milho, pepino, arroz e abóbora.

2. As palavras que respondem aos itens da questão anterior foram usadas para: Resposta: Alternativa **b**.

a) caracterizar determinados elementos.

b) nomear alguns elementos.

c) indicar ações de algumas pessoas.

d) indicar quantidades de determinados elementos.

3. Com base na sua resposta à atividade anterior, como essas palavras são classificadas? Resposta: Alternativa **a**.

a) Substantivos.

b) Adjetivos.

c) Numerais.

d) Verbos.

Substantivos são palavras que nomeiam seres (reais ou imaginários), bem como objetos, sentimentos, lugares etc.

4. Considerando o trecho apresentado na atividade **1**, assim como os dois relatos lidos, qual é a importância dos substantivos nesse gênero textual?
Resposta: Os substantivos são muito importantes em um relato de experiência vivida, pois são eles que nomeiam tudo o que é citado no relato. Sem os substantivos não seria possível mencionar pessoas, animais, lugares, sentimentos etc.

5. Agora releia um trecho do **Relato B**.

> Só que eu falei uma coisa que ninguém acha que "Ah, isso aí [ ]", a escola do, a Chules, aquela escola ali nasceu através de uma conversa dessa. Eu... acho que alguém conheceu o professor Antonio...

30

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) Qual substantivo foi empregado nesse trecho para nomear uma profissão? Esse substantivo é redigido com letra inicial maiúscula ou minúscula?
Resposta: Professor. Esse substantivo é redigido com letra inicial minúscula.

b) Qual substantivo foi empregado nesse trecho para nomear uma pessoa específica? Esse substantivo é redigido com letra inicial maiúscula ou minúscula?
Resposta: Antonio. Esse substantivo é redigido com letra inicial maiúscula.

c) Que outro substantivo foi redigido com letra inicial maiúscula nesse trecho? O que ele nomeia?
Resposta: Chules. Esse substantivo nomeia uma escola.

d) Os substantivos que nomeiam algo ou alguém de forma específica, como **Antonio** e **Chules**, são os **substantivos próprios**. O que é possível concluir a respeito do uso da letra inicial maiúscula ou minúscula nesses substantivos?
Resposta: É possível concluir que os substantivos próprios são escritos com letra inicial maiúscula.

Gênero e número do substantivo

1. Releia mais um trecho do relato do Sr. Assis.

> Nós tinha a nossa roça, passava na beirada da roça de outro, vizinho, nós não tirava uma **espiga** de milho, não tirava um **pepino**, não tirava um **arroz**, não tirava uma **abóbora**.

a) Transcreva os substantivos **espiga**, **pepino**, **arroz** e **abóbora**, definindo-os como feminino ou masculino.
Resposta: **Espiga** e **abóbora** são substantivos femininos; **pepino** e **arroz**, substantivos masculinos.

b) Quais palavras empregadas nesse trecho indicam se esses substantivos são femininos ou masculinos? Resposta: As palavras **uma** e **um**.

c) O substantivo **abóbora** se refere a quantos frutos?
Resposta: A um único fruto, a uma **abóbora**.

d) Caso o Sr. Assis quisesse se referir a mais de um pepino e a mais de uma abóbora, como essas palavras seriam escritas?
Resposta: **Abóboras** e **pepinos**.

e) Qual letra foi inserida nos dois substantivos para indicar mais de um?
Resposta: A letra **s**.

O substantivo pode variar em **gênero**: **masculino** ou **feminino**. Substantivos masculinos são aqueles precedidos por **o**, **os**, **um**, **uns**. Substantivos femininos são aqueles precedidos por **a**, **as**, **uma**, **umas**. O substantivo também pode variar em **número**, ou seja, indicar apenas um elemento, ficando no **singular**, ou indicar mais de um elemento, ficando no **plural**.

2. É possível afirmar que o plural de todas as palavras do português brasileiro é formado com o acréscimo apenas de uma letra ou há outras formas de indicar plural? Exemplifique sua resposta.
Resposta: Há outras formas de indicar plural, como as terminações **es** (flores), **is** (perfis), **ões** (razões), **ns** (bens) e **eis** (répteis).

Orientações

• Nos itens **a** e **b** da atividade **5**, se necessário, ajude os estudantes a identificar os dois substantivos no texto transcrito na lousa. Nos itens **c** e **d**, auxilie-os a perceber que apenas o substantivo próprio é iniciado com letra maiúscula. Explique-lhes que um substantivo comum só é escrito com letra maiúscula quando é a primeira palavra da frase.

• A atividade **1** do conteúdo **Gênero e número do substantivo** explora com a turma um pré-requisito para a compreensão da concordância nominal, uma vez que é preciso que reconheçam o gênero e o número do substantivo, do artigo e do adjetivo para identificar a concordância entre eles.

• Se julgar pertinente, explore a falta de concordância entre o pronome **nós** e as formas verbais **tinha** e **tirava** nesse trecho. Converse com a turma sobre a situação comunicativa evidenciando que o registro linguístico menos monitorado, ou seja, o informal, pode estar adequado se o contexto, o assunto e os interlocutores assim permitirem. Nesse caso, mesmo não seguindo a norma-padrão, a mensagem foi transmitida de forma bem-sucedida. Além disso, evidencie o fato de que esse tipo de registro é comum na fala em situações de informalidade, portanto é uma forma de deixar o texto semelhante ao relato oral. Aproveite o momento para conversar sobre a importância do respeito às diversas variedades linguísticas e do combate ao preconceito linguístico.

• Para desenvolver a atividade **2**, proponha primeiro que os estudantes levantem hipóteses a respeito das regras de formação do plural. Depois, se necessário, providencie diferentes materiais a respeito dos substantivos de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa e disponibilize-os para consulta. Organize a turma em grupos com integrantes de diferentes perfis para que possam se ajudar mutuamente na realização da atividade. Se julgar pertinente, oriente-os a anotar no caderno, além das principais regras de formação do plural do substantivo, exemplos de palavras com essas terminações: em palavras terminadas em **-r**,**-z** e **-n** acrescenta-se a terminação **-es**; em palavras oxítonas terminadas em **-s**, acrescenta-se a terminação **-es**; em palavras terminadas em **-m**, troca-se o **-m** por **-ns**; em palavras terminadas em **-ão**, substitui-se tal terminação por **-ões**, **-ães** ou **-ãos**; em palavras terminadas em **-al**, **-el**, **-ol**, e **ul**, modifica-se o **-l** por **-is**; em palavras terminadas em **-il**, converte-se o **-l** por **-s** ou o **-il** por **-eis**.

Orientações

• A atividade **1** permite aos estudantes reconhecer os artigos definidos e os artigos indefinidos, bem como a classificação deles em gênero e número.

• Na atividade **2**, explora-se o uso do artigo indefinido no trecho apresentado. Se julgar pertinente, faça um contraponto entre a expressão **um dia** e as expressões **o ano certo** e **a data certa**, que apresentam artigos definidos, além dos adjetivos que caracterizam os substantivos.

• A fim de verificar se compreenderam os conceitos referentes a essa classe gramatical, solicite-lhes que identifiquem e classifiquem outros artigos presentes nos relatos lidos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Artigo

1. Releia dois trechos do **Relato B**.

Trecho A

Aí nós falamos: "Não, o que nós queria é que fizesse uma **escola**, não pro Nhunguara, não pra suprir o Nhunguara, pra tudo as comunidade próxima, pra vim estudar aqui, pra vim estudar aqui".

1. a) Resposta: Porque nesse trecho não se trata de uma escola específica ou determinada, ou seja, o leitor do texto ainda não sabe que escola é essa.

Trecho B

Aí ficou *despois* pra, aí passou, aí saiu a **escola**, só que ali na escola não fala dessa história que eu tô falando.

1. b) Resposta: Porque se trata de uma escola específica, pois ela já havia sido citada no texto anteriormente, ou seja, o leitor já sabe que escola é essa.

a) Por que foi usado o termo **uma** antes do substantivo **escola** no trecho **A**?

b) Por que foi usado o termo **a** antes do substantivo **escola** no trecho **B**?

c) Transcreva as alternativas corretas a respeito das palavras **uma** e **a**.
Resposta: Alternativas **I** e **III**.

I) Elas indicam que **escola** é um substantivo feminino.

II) Elas indicam que **escola** é um substantivo masculino.

III) Elas indicam que o substantivo **escola** está no singular.

IV) Elas indicam que o substantivo **escola** está no plural.

O **artigo** é uma palavra que precede o substantivo e pode tanto definir (especificar) quanto indefinir (generalizar) seu significado. Além disso, desempenha o papel de indicar o gênero e o número do substantivo.

Os artigos podem ser classificados em dois tipos. Confira a seguir.

Classificação dos artigos	
artigo definido	artigo indefinido
aqueles que definem, especificam o substantivo: **o**, **a**, **os**, **as**	aqueles que generalizam o substantivo: **um**, **uma**, **uns**, **umas**

2. Releia mais um trecho a seguir.

Aí nós ficamos falando um **dia**, vamos chamar a Secretaria. Aí *chamemos* a Secretaria da Educação de Registro, eu não lembro o ano certo, a data certa, isso eu não lembro. [...]

2. b) Sugestão de resposta: Para indicar que se trata de um dia indeterminado, incerto e indefinido, ou seja, um dia qualquer.

a) Qual artigo antecede o substantivo **dia**? Ele é definido ou indefinido?
Resposta: O artigo **um**. Ele é indefinido.

b) Por que a palavra **dia** foi antecedida por esse artigo e não por outro?

c) Esse artigo indica que o substantivo **dia** pertence a qual gênero e número?
Resposta: Masculino e singular.

32

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. e) Resposta: Ele marcou o número apenas no artigo **os**. Espera-se que os estudantes concluam que ele indicou o plural apenas no artigo em razão da economia linguística, sendo suficiente marcá-lo apenas no primeiro termo da expressão em situações informais.

3. Releia mais um trecho de um dos relatos de experiências vividas.

> Já tive muita oportunidade e não pude porque não tinha os estudo.

3. f) Resposta: Sim, pois se trata de uma situação comunicativa mais informal e o relato é a transcrição da fala de uma pessoa (em situações informais é comum, principalmente na oralidade, marcar o plural em apenas um dos termos).

a) O substantivo **estudo** está no singular ou no plural? Resposta: No singular.

b) Qual artigo antecede o substantivo **estudo** nesse trecho? Resposta: O artigo **os**.

c) Esse artigo está no singular ou no plural? Resposta: No plural.

d) Com base no contexto, é possível concluir que o autor do relato quis se referir a um único estudo, no singular, ou aos estudos, no plural? Resposta: É possível concluir que ele quis se referir aos estudos, no plural.

e) Como o autor do relato marcou o número (singular ou plural) nessa expressão? Por que você acha que ele indicou dessa forma?

f) Considerando a situação comunicativa em que esse relato foi produzido, é adequado o emprego da expressão "os estudo"? Comente sua resposta.

g) Em situações comunicativas formais, seria adequado empregar a expressão "os estudo"? Explique sua resposta. Resposta: Não. Em situações comunicativas formais (mesmo as orais), devemos seguir as regras da norma-padrão e concordar o número do artigo com o do substantivo. Nesse caso, a expressão seria "os estudos".

Adjetivo

1. Releia mais um trecho de um dos relatos de experiências vividas.

> Então, se for pra contar a história da vida pessoal da pessoa, vai um dia inteiro pra contar. Mas como aqui a gente tá vendo que o foco da coisa é uma educação diferenciada, então, principalmente, o que eu tenho que passar é o seguinte: Que meu pai, segundo tudo isso que já falaram aí, [ ], a Marisa, então, isso aí é a nossa cultura, que eles aprenderam um passando para outro; desde o meu bisavô passando um para outro.

a) Que palavra foi empregada nesse trecho para caracterizar o substantivo **educação**? Resposta: A palavra **diferenciada**.

b) Se essa palavra fosse excluída, o trecho teria o mesmo sentido? Explique sua resposta. Resposta: Não, pois não seria possível saber como é essa educação.

c) E se essa palavra fosse substituída pelo termo **ruim**, o trecho teria o mesmo sentido? Explique sua resposta. Resposta: Não, o sentido do trecho seria alterado, pois seria mencionado um aspecto negativo da educação, enquanto no trecho em questão foi citado um aspecto positivo.

d) Qual é o gênero e o número do substantivo **educação**? Resposta: Feminino e singular.

e) Qual é o gênero e o número da palavra que foi usada para caracterizar esse substantivo? Resposta: Feminino e singular.

f) O que é possível concluir a respeito da concordância de gênero e número entre o substantivo e a palavra que o caracteriza? Resposta: É possível concluir que eles concordam tanto em gênero quanto em número.

Verificação de aprendizagem

A atividade **1** pode ser usada como **avaliação diagnóstica** para sondar o entendimento dos estudantes em relação aos adjetivos, além de permitir-lhes compreender essa classe gramatical. Avalie a possibilidade de aprimorar o trabalho organizando-os em grupos com integrantes de diferentes perfis e orientando a partilha das respostas.

Orientações

• A atividade **3** explora a falta de concordância entre o substantivo e o artigo que o acompanha. Aproveite a reflexão proposta para conversar com a turma sobre a adequação do registro linguístico à situação comunicativa. Pergunte aos estudantes se eles fazem uso da economia linguística marcando o plural somente no adjetivo (como é o caso da expressão analisada) e em quais situações fazem isso. Ressalte que, em textos que exigem um registro formal, é necessário fazer a concordância entre substantivo e artigo, por isso a importância do estudo das regras gramaticais. A concordância nominal será retomada posteriormente.

• A atividade **1** do conteúdo **Adjetivo** possibilita aos estudantes reconhecer a função do adjetivo na frase, analisando principalmente como ele se comporta com relação ao substantivo que acompanha. Aproveite o momento para evidenciar a relação de concordância entre o substantivo e o adjetivo.

Orientações

• Ao realizar os itens **a**, **b** e **c** da atividade **2**, verifique se os estudantes percebem que o uso do adjetivo foi importante nesse trecho para descrever e especificar a pessoa a quem o autor do relato se referia. Para verificar se eles compreenderam o uso desse adjetivo, peça a cada um que empregue um adjetivo para se descrever. Para isso, solicite que mencionem uma característica positiva, seja ela física ou psicológica. Caso algum estudante cite uma palavra ou expressão que não seja um adjetivo, com a participação da turma, ajude-o a substituí-la por um adjetivo correspondente ou escolher outro termo; por exemplo, se mencionar "Gosto de estudar", ajude-o a chegar ao adjetivo **estudioso**.

Aproveite os itens **d** e **e** para verificar se todos compreenderam a concordância de gênero e número que há também entre substantivo e adjetivo.

A atividade **3** é uma ampliação da reflexão iniciada no estudo dos artigos, ao explorar a falta de concordância nominal. Neste momento, pode os estudantes a perceber que, em contextos informais, em uma expressão formada por artigo, substantivo e adjetivo, também é possível marcar o plural apenas no artigo, seguindo o princípio da economia linguística. Também é possível indicar o plural no artigo e no substantivo, mas não no adjetivo ("as comunidades próxima"), mas expressões como "a comunidades próxima" ou "a comunidade próximas" não são usadas pelos falantes.

2. Leia mais um trecho de um dos relatos.

> Eu... acho que alguém conheceu o professor Antonio... eu e o professor Antonio ali do, que já morreu {De acidente, né?}, é, e a professora Neuza, Neuzinha, aquela pequeninha, então, a gente, nós fizemos uma conversa. [ ] Aí nós ficamos falando um dia, vamos chamar a Secretaria. Aí *chamemos* a Secretaria da Educação de Registro, eu não lembro o ano certo, a data certa, isso eu não lembro.

a) Que palavra foi empregada nesse trecho para caracterizar a professora Neuza?
Resposta: A palavra **pequeninha**.

b) Essa palavra se refere a:
Resposta: Alternativa **II**.

I) uma ação dela.

II) uma característica física dela.

III) um comportamento dela.

2. c) Resposta: Ao indicar uma característica física dessa pessoa, essa palavra confere uma qualidade específica a ela, ajudando o interlocutor a entender a quem o autor do relato se refere.

c) Qual é a importância do emprego dessa palavra nesse trecho do relato?

d) Nas expressões "ano certo" e "data certa", qual é o gênero e o número dos substantivos **ano** e **data**? Resposta: **Ano** está no masculino singular e **data** está no feminino singular.

e) Qual é o gênero e o número das palavras que acompanham esses substantivos?
Resposta: A palavra **certo** está no masculino singular e a palavra **certa** está no feminino singular.

O **adjetivo** é a palavra que especifica o substantivo, atribuindo a ele características ou qualidades.

3. e) Sugestão de resposta: Porque, considerando que se trata de um contexto informal e oral, a marcação do plural apenas no primeiro termo é suficiente.

3. Releia outro trecho do relato de experiências vividas.

> [...] Aí nós falamos: "Não, o que nós queria é que fizesse uma escola, não pro Nhunguara, não pra suprir o Nhunguara, pra tudo as comunidade próxima, pra vim estudar aqui, pra vim estudar aqui".

a) Que adjetivo especifica o substantivo **comunidade**? Resposta: O adjetivo **próxima**.

b) Se esse adjetivo fosse excluído, o trecho teria o mesmo sentido? Explique sua resposta. Resposta: Não, pois não seria possível saber a qual comunidade o autor se refere.

c) É possível concluir que o autor do relato se refere a uma única comunidade? Explique sua resposta. Resposta: Não. Ele se refere a mais de uma comunidade.

d) Qual termo da expressão "as comunidade próxima" indica plural?
Resposta: O artigo **as**.

e) Por que você acha que o autor do relato indicou o plural apenas nesse termo?

f) Em um contexto formal, oral ou escrito, como essa expressão deveria ser usada?
Resposta: Deveria ser usada a expressão "as comunidades próximas", ou seja, todas as palavras no plural, fazendo a concordância entre elas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

34

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Relato de experiências vividas

Neste capítulo, você estudou o gênero textual relato de experiências vividas e reconheceu que nele são apresentados episódios de vida, que podem transmitir conhecimentos e valores de quem relata. Agora, é a sua vez de compartilhar com o professor e os colegas o relato de uma memória que tenha marcado sua vida e feito parte da formação da sua identidade e que se relacione de alguma maneira ao local onde você vive ou a algum grupo que o represente.

Planejamento

Antes de iniciar seu relato, pense sobre como compartilhar uma experiência de vida pode aproximar as pessoas e até mesmo inspirá-las. Depois, planeje o seu relato de experiências, com atenção aos seguintes aspectos.

- Combine com o professor e os colegas uma data e o tempo de duração para apresentar o relato de experiências vividas, pensando em cada um de vocês.
- Pense em alguma experiência que foi marcante em sua vida e que você gostaria de compartilhar. Para relembrar, procure algumas fotografias ou vídeos. Confira também alguns momentos sugeridos.

Seu primeiro dia de aula

Lembre-se das pessoas que fizeram parte desse dia, do ambiente e de como você estava se sentindo no momento.

Uma viagem especial

Recorde-se dos cenários que você viu, da cultura local e das pessoas que vivenciaram essa viagem.

Para saber mais

Nesse livro, são apresentados 18 relatos de experiências vividas por diferentes profissionais, como jornalistas e chefes de cozinha, acerca de como aconteciam as refeições em suas casas e de como se recordam dos sabores de suas infâncias.

ELEK, Edith M. (org.). **Céu da boca**: lembranças de refeições da infância. Ilustrações: Marcelo Cipis. São Paulo: Ágora, 2006.



Editora Ágora

Objetivos

- Apresentar um relato de experiências vividas.
- Praticar a oralidade por meio de um relato de experiências vividas.

Orientações

- Se preferir, você pode alterar a ordem e propor aos estudantes a produção escrita do relato de experiências vividas primeiro, a fim de que se sintam livres ao escrever o relato, para depois apresentá-lo a turma.
- Para iniciar a seção, reúna a turma em círculo, de maneira que todos possam ver você, e faça um breve relato sobre uma experiência vivida, tanto a fim de fornecer um exemplo quanto como modo de possibilitar que se sintam mais à vontade quando forem compartilhar os deles.
- No planejamento, incentive os estudantes a pensar em experiências de vida que podem ser relatadas sem que isso lhes cause desconforto.
- Leia com a turma a sugestão de livro desta página, a fim de que conheçam outros relatos. Caso seja possível, disponibilize o livro e incentive a leitura dele antes do início do processo de planejamento do próprio relato. Assim, poderão averiguar os temas que perpassam as histórias relatadas e conseguirão definir a temática do relato deles. É possível também disponibilizar outros relatos, escritos ou orais, para exercitar o reconhecimento das características do gênero, principalmente da linguagem empregada.
- Estipule previamente a data e o tempo limite para a apresentação do relato, de modo que todos os estudantes estejam cientes.

Produção e socialização

Chegou a hora de apresentar o seu relato de experiências vividas para a turma. Confira algumas orientações a seguir.

- Apresente-se para os colegas e introduza o relato explicando de que maneira a experiência foi relevante para você.
- Contextualize a história no tempo e no espaço, ou seja, indique quando e onde ocorreram os eventos.
- Apresente as pessoas que participaram do momento narrado para que os colegas compreendam como elas se relacionam a você.

Você pode empregar adjetivos para descrever as pessoas e os ambientes de forma mais detalhada.

- Procure relatar os eventos em ordem cronológica, ou seja, apresentando-os na sequência em que ocorreram.
- Utilize a primeira pessoa do discurso para relatar os fatos.
- Empregue tom de voz e velocidade de fala adequados, além de articular bem as palavras para que o público consiga compreendê-las.
- Utilize diferentes entonações para gerar os efeitos de sentido desejados e dar ênfase aos momentos mais importantes.
- Altere suas expressões faciais e faça gestos e movimentos corporais de acordo com os eventos relatados, de forma que eles expressem emoções e tornem a apresentação mais atrativa.
- Atente ao tempo de apresentação para não ultrapassar a duração estipulada.

Você pode guardar o relato de experiências vividas gravando sua apresentação em áudio ou vídeo. Para isso, utilize um dispositivo eletrônico, como gravador, câmera ou aparelho celular.

Autoavaliação

Finalizada a apresentação do relato de experiências vividas, avalie as seguintes questões.

- Você relatou os fatos de maneira organizada, clara e coerente?
- As ações foram descritas de forma a tornar o relato marcante?
- O relato foi feito com atenção aos aspectos da fala, de expressões faciais, de gestos e de movimentos corporais?
- A apresentação do relato respeitou o tempo de duração estipulado?

Orientações

• Antes da produção, oriente os estudantes a relembrar os conteúdos linguísticos estudados, principalmente os adjetivos, para que possam utilizá-los na produção do próprio relato de experiências vividas.

• Caso optem pelo registro do relato em vídeo, auxilie os estudantes que tiverem dificuldades em manipular os equipamentos digitais necessários para a gravação. Outra opção é organizá-los em duplas, de modo que um possa auxiliar o outro nesta atividade.

• Após a produção oral, considere fazer uma discussão com a turma, de forma que possam expressar suas apreciações acerca dos relatos dos colegas, demonstrando, por exemplo, do que mais gostaram nos relatos. Aproveite esse momento para incentivar a boa comunicação entre os estudantes e a aceitação das diferentes histórias e realidades. Incentive a empatia, o respeito à diversidade e a desconstrução de preconceitos, a compreensão e aceitação das necessidades e limitações dos outros, de modo a promover a saúde mental e a cultura de paz.

Ao propor a **Autoavaliação**, instrua os estudantes a pensar se conseguiram seguir as características exigidas para o gênero relato de experiências vividas. Eles devem refletir sobre o que tiveram mais dificuldade e facilidade, além de analisar quais melhorias podem ser feitas nas próximas produções e como é possível fazer isso. Se julgar pertinente, solicite-lhes que respondam às questões no caderno empregando a estratégia **Escrita rápida**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Relato de experiências vividas

Neste capítulo, você leu relatos de experiências vividas de pessoas que moram em uma comunidade quilombola. Anteriormente, você também relatou uma experiência marcante da sua vida de forma oral.

Agora, vai registrar esse relato por escrito e, depois, com a ajuda do professor, você e os colegas vão produzir um livro de relatos da turma, que ficará disponível na biblioteca para que toda a comunidade escolar tenha acesso às histórias de vocês.

Planejamento

Antes de iniciar a escrita do relato, relembre a experiência vivida. Para isso, recorde como você narrou os eventos durante a apresentação ou confira a gravação em áudio ou vídeo, caso ela tenha sido feita. Então, planeje os seguintes aspectos.

- Defina um título atrativo e que faça referência ao acontecimento vivido.
- Escolha uma fotografia da experiência ou uma imagem que a ilustre.

Produção

Confira as orientações a seguir para produzir um rascunho do relato.

- Relate os fatos empregando a primeira pessoa do discurso e os verbos no pretérito.
- Organize os eventos em ordem cronológica e em parágrafos, empregando adequadamente os sinais de pontuação.
- Comece o texto apresentando suas informações pessoais e, em seguida, conte o motivo de esse fato ser importante e marcante para você.
- Apresente as pessoas que participaram da experiência, utilizando letra inicial maiúscula para redigir os nomes e adjetivos para descrevê-las.
- Descreva detalhadamente o local e o momento em que os fatos ocorreram. Lembre-se de que os adjetivos podem ajudar nessa descrição.
- Registre as palavras com atenção às concordâncias, destacando as falas e as marcas de oralidade.

Objetivos

- Produzir um relato de experiências vividas de acordo com as características desse gênero.
- Praticar a escrita por meio da produção de um relato de experiências vividas.

Orientações

- Para planejar a escrita do relato, retome com a turma as principais características da transcrição da oralidade para a escrita, para que os estudantes atentem a elas durante a produção.
- Na etapa de produção, leia as orientações para a turma, reforçando o fato de que o relato deve ser produzido na primeira pessoa do discurso, com os verbos conjugados em sua maioria no passado, considerando o contexto da situação comunicativa. Por fim, incentive os estudantes a seguir as instruções corretamente e solucione eventuais dúvidas que possam ter.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Revisão, reescrita e socialização

Finalizado o rascunho, leia o seu texto mais de uma vez, verificando se as etapas anteriores foram realizadas conforme as orientações. Para isso, confira os seguintes pontos.

- Os eventos estão organizados em parágrafos.
- O texto narra os fatos em ordem cronológica.
- A narrativa está na primeira pessoa do discurso.
- Os verbos foram empregados no passado para se referir a acontecimentos já vivenciados.
- As informações sobre o local e a data foram apresentadas.
- As pessoas que participaram do acontecimento foram citadas e descritas com detalhes.
- As palavras foram registradas corretamente.
- A acentuação e a pontuação foram empregadas corretamente.
- A concordância entre as palavras está adequada.
- Foram utilizados recursos gráficos para destacar falas ou marcas de oralidade.

Mostre o seu texto ao professor para que ele possa ler e sugerir correções caso seja necessário. Em seguida, faça os ajustes e lembre-se de incluir a fotografia ou imagem selecionada anteriormente e o título no topo da página.

O título deve ser atrativo e se relacionar com os eventos relatados.

Após a revisão e reescrita do texto, é hora de montar o livro de relatos da turma. Para isso, com os colegas, elaborem uma capa, coloquem os textos em ordem alfabética pelo título, numerem as páginas e produzam um sumário. Vocês podem se organizar em grupos, cada um fazendo uma etapa. Por fim, entreguem o exemplar na biblioteca da escola e o divulguem à comunidade escolar.

Autoavaliação

Finalizado todo o processo de produção do livro de relatos de experiências vividas da turma, avalie as seguintes questões.

- As características do gênero relato de experiências vividas foram contempladas na produção?
- O livro de relatos da turma foi produzido com a colaboração de todos e entregue à biblioteca?

Orientações

- Para promover a revisão e a reescrita do relato, oriente os estudantes a avaliar o texto de acordo com os pontos apresentados. Faça apontamentos quando necessário. Incentive-os a empregar os sinais de pontuação corretamente: ponto de exclamação para indicar emoções, como surpresa e ânimo; reticências para expressar pausas longas ou continuidade de ideias; aspas para ressaltar algum termo ou indicar marcas de oralidade.
- Antes da socialização do relato, organize os estudantes de modo que todos possam colaborar para a produção do livro de relatos da turma. Assim, oriente também a escolha de um título e a confecção de uma capa, certificando-se de que esses elementos representem os temas abordados em suas produções. Se os estudantes tiverem feito o relato com ferramentas digitais, caso seja possível, imprima os textos, organize-os por ordem alfabética ou da maneira que julgar mais adequada e providencie a encadernação do livro.
- Após a finalização do livro de relatos, organize um evento para que ele seja divulgado na escola. Nesse momento, os estudantes podem, por exemplo, fazer uma sessão de autógrafos e compartilhar com outras turmas a experiência de escrever o livro. Por fim, encaminhe-o para que fique disponível na biblioteca.
- Outra possibilidade é a publicação do conteúdo do livro em plataformas digitais, como um *blog*, ou a transformação dele em um *podcast*, a fim de ampliar o alcance da produção dos estudantes.

- Na **Autoavaliação**, os estudantes devem analisar suas produções e conferir se o resultado correspondeu às características do gênero. Por fim, converse sobre o que foi produzido, avaliando a compreensão geral da turma quanto ao conteúdo estudado e retomando os pontos de defasagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância da culinária na cultura de um povo e que registrá-la por escrito é uma forma de resistir ao apagamento das tradições.

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Transcreva as alternativas corretas a respeito do gênero relato de experiências vividas. Resposta: Alternativas **b** e **e**.

a) Tem como objetivo noticiar, somente por meio de registro escrito, fatos ocorridos.

b) Geralmente, os eventos relatados estão relacionados à identidade do autor.

c) Os eventos narrados no relato de experiências vividas são fictícios.

d) O texto é relatado, oralmente ou por escrito, na terceira pessoa do discurso.

e) O tempo verbal predominante nos textos desse gênero é o pretérito.

2. O relato de experiências vividas é um texto ligado à história de vida da pessoa que relata. Que aspectos do gênero expressam traços da identidade do autor?
Resposta: O conteúdo relacionado à memória do autor e do grupo a que ele pertence; e a variedade linguística empregada no texto, principalmente no relato oral, que pode indicar as origens do autor. O vocabulário utilizado permite identificar características como região, faixa etária etc.

3. Leia o trecho de notícia a seguir.

Dona Fartura: quilombolas escrevem livro que une alimento e resistência

Obra coletiva valoriza a importância da proteção dos territórios quilombolas, fundamentais para a conservação da Mata Atlântica no Vale do Ribeira (SP)

3. b) Sugestão de resposta: A preservação de tradições e conhecimentos é essencial para a perpetuação da memória coletiva.

[...]

3. d)Resposta: O termo **coletiva** precisaria ser mudado para **coletivos**, no plural e no masculino; e o verbo **valoriza** precisaria ser mudado para **valorizam**, na terceira pessoa do plural.

BOTELHO, Andressa Cabral. Dona Fartura: quilombolas escrevem livro que une alimento e resistência. **Instituto Socioambiental**. 15 ago. 2022. Disponível em: https://www.socioambiental.org/noticias-socioambientais/dona-fartura-quilombolas-escrevem-livro-que-une-alimento-e-resistencia. Acesso em: 7 maio 2024.

a) O que você entende pela expressão "une alimento e resistência"? Compartilhe suas impressões com os colegas.

b) Por que é importante a publicação de livros escritos por pessoas que vivem em comunidades quilombolas? Comente com os colegas.

c) No trecho, há substantivos grafados com letra inicial maiúscula. Quais são eles e por que foram grafados dessa forma? Resposta: Dona Fartura, Mata Atlântica e Vale do Ribeira. Eles foram grafados em letra maiúscula por se tratar de substantivos próprios.

d) Na linha fina foi utilizado o substantivo **obra**. Caso ele fosse substituído pelo termo **livros**, que ajustes precisariam ser feitos?

e) Na linha fina, quais ajustes precisariam ser feitos caso o termo **territórios** fosse trocado por **comunidade**?
Resposta: O termo **dos** precisaria passar para o feminino no singular, **da**; as palavras **quilombolas** e **fundamentais** precisariam ir para o singular, **quilombola** e **fundamental**.

39

atividades, retome a leitura do quadro da página **31**, explicando os conceitos de masculino, feminino, singular e plural.

Objetivos

• Verificar os conhecimentos acerca do gênero textual relato de experiências vividas.

• Avaliar a compreensão dos substantivos, artigos e adjetivos.

• Verificar a capacidade de identificar a flexão de número, gênero e grau.

Orientações

• Nas atividades **1** e **2**, avalie se os estudantes identificaram as características e a finalidade do relato de experiências vividas. Caso tenham alguma dificuldade, verifique a possibilidade de mostrar outros exemplares desse gênero, para que o contato com ele seja ampliado, permitindo que desenvolvam a habilidade de reconhecer a finalidade e suas principais caraterísticas.

• A atividade **2** proporciona uma avaliação conjunta da compreensão do gênero estudado no capítulo e do reconhecimento da marca de oralidade e da variação linguística. Assim, os estudantes poderão refletir como diferentes conhecimentos são mobilizados na análise de textos.

• Ao realizar a atividade **3**, os estudantes devem refletir sobre a flexão de gênero e número do substantivo, além do uso dos substantivos próprios. Caso tenham dificuldade para realizar essas

4. Transcreva as frases a seguir, completando-as com as palavras do quadro.

adjetivo • artigo • substantivo

a) O ■ nomeia seres, objetos, sentimentos, lugares etc.
Resposta: Substantivo.

b) O ■ precede um substantivo. Ele dá sentido determinado (especifica) ou indeterminado (generaliza) ao substantivo.
Resposta: Artigo.

c) O ■ modifica o significado de um substantivo, atribuindo qualidades específicas a ele.
Resposta: Adjetivo.

5. Relembre outro trecho de um dos relatos da seção Leitura.

> Aí nós falamos: "Não, o que nós queria é que fizesse uma escola, não pro Nhunguara, não pra suprir o Nhunguara, pra tudo as comunidade próxima, pra vim estudar aqui, pra vim estudar aqui".

a) Por que o substantivo **Nhunguara** foi registrado com letra inicial maiúscula?
Resposta: Porque se trata de um substantivo próprio, que nomeia um local específico (a comunidade quilombola).

b) Qual é o gênero e o número desse substantivo? Que palavras desse trecho ajudaram você a chegar a essas respostas?
Resposta: Masculino e singular. Espera-se que os estudantes mencionem as palavras **pro** e **o**, que antecedem o substantivo.

6. Analise o seguinte texto.

> Este ano eu fiz **uma** viagem para a Amazônia. **A** viagem foi interessante, pois proporcionou o contato com uma natureza exuberante e com a cultura da região.

a) Os artigos **uma** e **a** referem-se ao substantivo **viagem**. Explique a diferença entre eles.
Resposta: O artigo **uma** é indefinido para indeterminar o substantivo, ou seja, indicar ser uma viagem qualquer; o artigo **a** é definido para determinar que se trata da viagem mencionada anteriormente.

b) Quais são os adjetivos empregados nesse texto?
Resposta: Os adjetivos empregados na frase são **interessante** e **exuberante**.

c) Qual é a importância do emprego desses adjetivos nesse texto?
Os adjetivos especificam a viagem e a natureza, indicando características positivas delas, o que ajuda o leitor a entender melhor o que é relatado.

Autoavaliação

Respostas pessoais. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Em apenas um minuto, produza um parágrafo respondendo às seguintes perguntas.

- Como você avalia seu desempenho neste capítulo?
- Você teve dificuldade para compreender os conteúdos? Por quê?
- O que você pode melhorar nas próximas aulas?

Orientações

• A atividade **4** permite avaliar se os estudantes compreenderam os conceitos de substantivo, artigo e adjetivo. Caso ainda tenham dificuldade em entender essas classes gramaticais, proponha-lhes uma atividade em grupo de análise linguística. Para tanto, selecione diferentes textos adequados aos perfis da turma, como notícias e reportagens, e solicite a identificação de exemplos desses casos em cada um deles.

• A atividade **5** possibilita avaliar se os estudantes compreenderam o uso da letra inicial maiúscula em substantivos próprios e a flexão de gênero e número. Caso eles demonstrem alguma dificuldade em relação a esses conteúdos, retome outros trechos dos textos trabalhados no capítulo abordando esses conteúdos. Se necessário, proponha que formem duplas para desenvolver essas atividades de mediação, unindo estudantes de diferentes perfis para que um possa auxiliar o outro.

Ao propor os itens **a** e **b** da atividade **6**, verifique se a turma reconhece o emprego dos artigos definido e indefinido, bem como do adjetivo, no texto apresentado. Se algum estudante mostrar defasagem nesses conteúdos, promova uma atividade de análise linguística. Para tanto, elabore algumas frases com diferentes artigos e adjetivos e oriente-os a identificá-los.

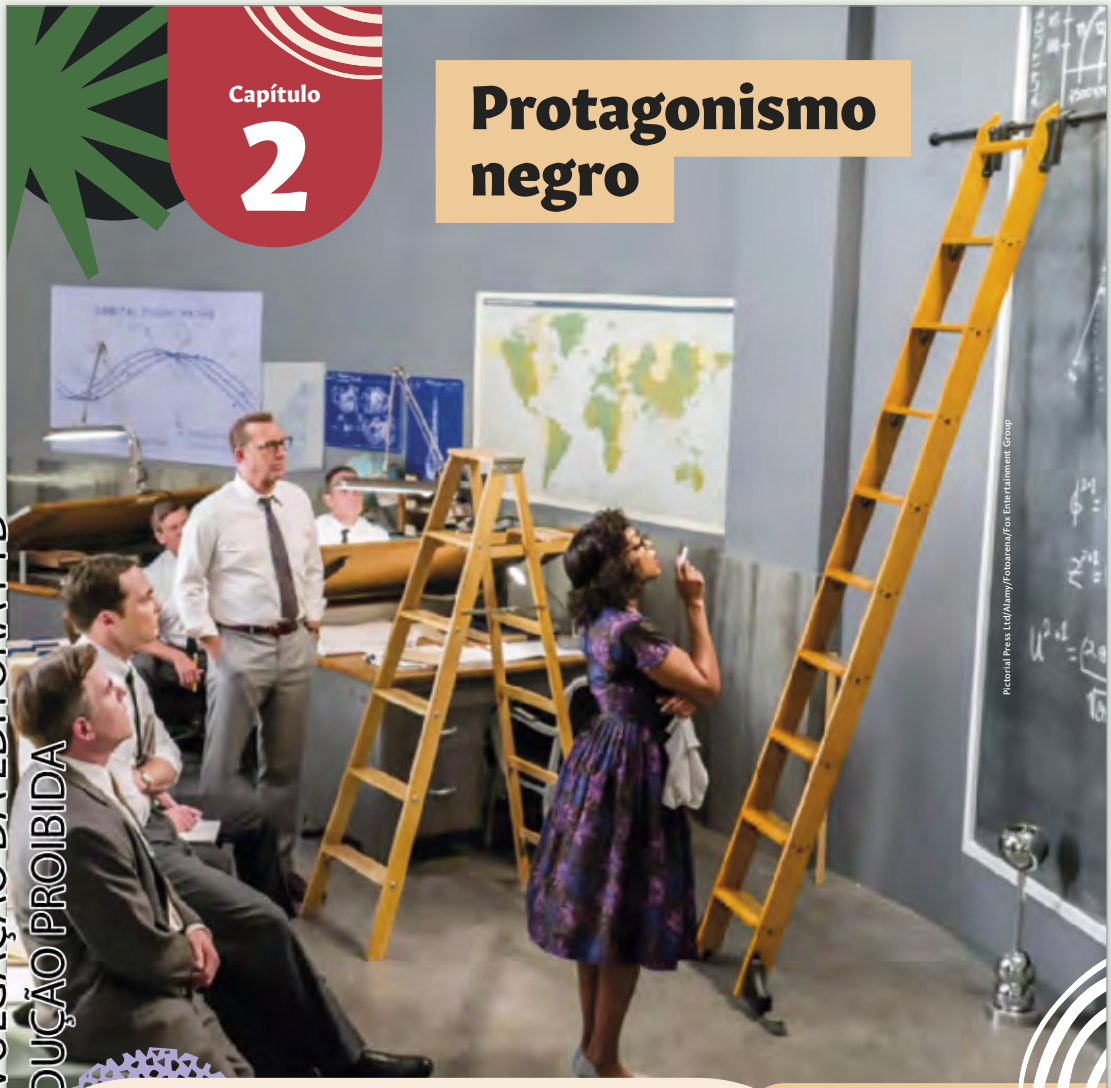
• Para promover a **Autoavaliação**, utilize a estratégia **Papel de minuto**. Distribua folhas de papel sulfite aos estudantes e peça-lhes que respondam aos questionamentos e devolvam a folha dentro de um minuto, sem a necessidade de identificá-la com o próprio nome. Por fim, leia as respostas e converse com a turma sobre as dificuldades e os conteúdos que precisam ser revistos antes de iniciar o próximo capítulo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 2

Protagonismo negro



Cena do filme **Estrelas além do tempo**, de Theodore Melfi, 2016.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você conhece o filme apresentado nesta página? Comente com os colegas.
2. O que mais chama sua atenção nesta imagem? Por quê?
3. Em sua opinião, como a sociedade e o mercado de trabalho podem se tornar mais justos e inclusivos?

Neste capítulo, você vai estudar:

- infográfico;
- palestra;
- numeral;
- linguagem verbal e não verbal.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um infográfico e uma palestra.
- Reconhecer a linguagem verbal e a não verbal e os numerais.
- Praticar a escrita por meio da produção de um infográfico.
- Praticar a oralidade por meio da produção de uma exposição oral.

Justificativas

Ao trabalhar com os gêneros textuais infográfico e palestra, os estudantes desenvolvem habilidades de oralidade, leitura e produção textual por meio da interpretação dos textos e dos recursos multissemióticos e ao reconhecerem as características desses gêneros.

Os conhecimentos linguísticos propostos contribuem para capacitar os estudantes a compreender o emprego de numerais em textos, bem como reconhecer a linguagem verbal e a não verbal e diferenciá-las, identificando como a articulação entre essas linguagens constrói o sentido dos textos. Dessa forma, o trabalho com este capítulo estabelece uma relação entre esses conhecimentos e seu emprego no cotidiano dos estudantes, tornando-os cidadãos autônomos e participativos.

Orientações

- Leia o título do capítulo e os conteúdos que serão abordados e verifique as percepções dos estudantes acerca do tema e do que sabem dos conteúdos.
- Ao propor as atividades **1** e **2**, explore o fotograma, verificando as impressões da turma a respeito do filme retratado. Para isso, promova um momento de interação para que os estudantes compartilhem suas interpretações da imagem e o que sabem a respeito desse enredo.
- Na atividade **3**, oriente-os a compartilhar suas opiniões acerca do tema explorado, desenvolvendo a capacidade de análise e **argumentação**. Para incentivá-los, apresente uma proposta que torne o mercado de trabalho mais inclusivo, como incentivar a cultura da diversidade, instigando-os a expor suas opiniões e propostas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Verifique se algum estudante assistiu ao filme a fim de lhe pedir que conte o enredo para os colegas. Caso nenhum deles tenha assistido, leia a sinopse para a turma.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem a presença da mulher negra se destacando em uma época em que as mulheres, principalmente as negras, não tinham espaço em determinadas posições do mercado de trabalho.

3. Resposta pessoal. Leve os estudantes a reconhecer que ao contratar e profissionalizar mulheres, pessoas negras, pessoas com deficiência e outras minorias as empresas promovem uma sociedade mais inclusiva.

Objetivos

• Refletir sobre a inserção da população negra no mercado de trabalho.

• Ler e interpretar um infográfico e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar a classe gramatical dos numerais.

• Reconhecer a linguagem verbal e a não verbal.

• Ler e interpretar uma palestra e conhecer as principais características desse gênero.

Orientações

• Solicite a um estudante voluntário que leia o texto desta página ou proponha a leitura individual e silenciosa. Pergunte aos estudantes se já tiveram contato com os tipos de infográfico mencionados (estático, animado ou interativo), a fim de incentivá-los a compartilhar as respectivas experiências com exemplares desse gênero e os detalhes dos quais se lembrarem.

• Para propor a atividade **1**, explique a estratégia **Sala de aula invertida**. Para isso, oriente os estudantes a consultar, em casa, diferentes materiais nos quais possam pesquisar infográficos, seja estático, animado, seja interativo.

• Em sala de aula, com base no exemplar selecionado, auxilie-os a perceber como os elementos que o compõem se complementam, evidenciando a linguagem empregada e como os elementos não verbais facilitam a compreensão dos dados, visto que a representação das informações apenas com texto verbal poderia ser complexa ou extensa.

• A atividade **2** tem a finalidade de suscitar a curiosidade a respeito do infográfico que será lido, além de incentivar o levantamento de hipóteses sobre o que poderá ser encontrado nele. Aproveite para registrar na lousa as hipóteses que forem mencionadas pelos estudantes para, posteriormente, facilitar sua checagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de leitura e escrita

Infográfico

Antes da leitura



Natanaele Bilmaia/Arquivo da editora

O infográfico é um gênero em que as informações são apresentadas por meio de recursos visuais combinados com texto escrito de forma dinâmica e atrativa. Confira alguns elementos que podem compor o infográfico.

Esses textos, em geral vinculados a gêneros jornalísticos, têm o objetivo de tornar assuntos técnicos ou científicos mais acessíveis ao público leigo.

Com a evolução dos meios de comunicação, o modo pelo qual os infográficos são divulgados também mudou. Podem ser apresentados em formato estático, animado ou interativo. Neste último, o leitor pode interagir com a publicação, que contém vídeos, músicas, trechos de discursos, entre outros recursos.

O texto que será apresentado a seguir foi elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e publicado em seu *site* oficial. O Dieese, fundado pelo movimento sindical brasileiro em 1955, desenvolve pesquisas relacionadas às políticas públicas e ao mundo do trabalho.

Neste capítulo, vamos ler um infográfico.

1. Antes de ler o texto, junte-se a um ou mais colegas para pesquisar um exemplar de infográfico. Depois, respondam às questões.

a) Qual foi o assunto abordado no infográfico? Resposta pessoal. Promova um momento de interação da turma para compartilhar as temáticas abordadas em cada texto pesquisado.

b) Ele foi publicado em meio impresso ou digital? Qual é o formato dele: estático, animado ou interativo? Resposta pessoal. Caso os estudantes identifiquem infográficos animados ou interativos, verifique a possibilidade de acessá-los com a turma, para que todos consigam conhecer esse formato.

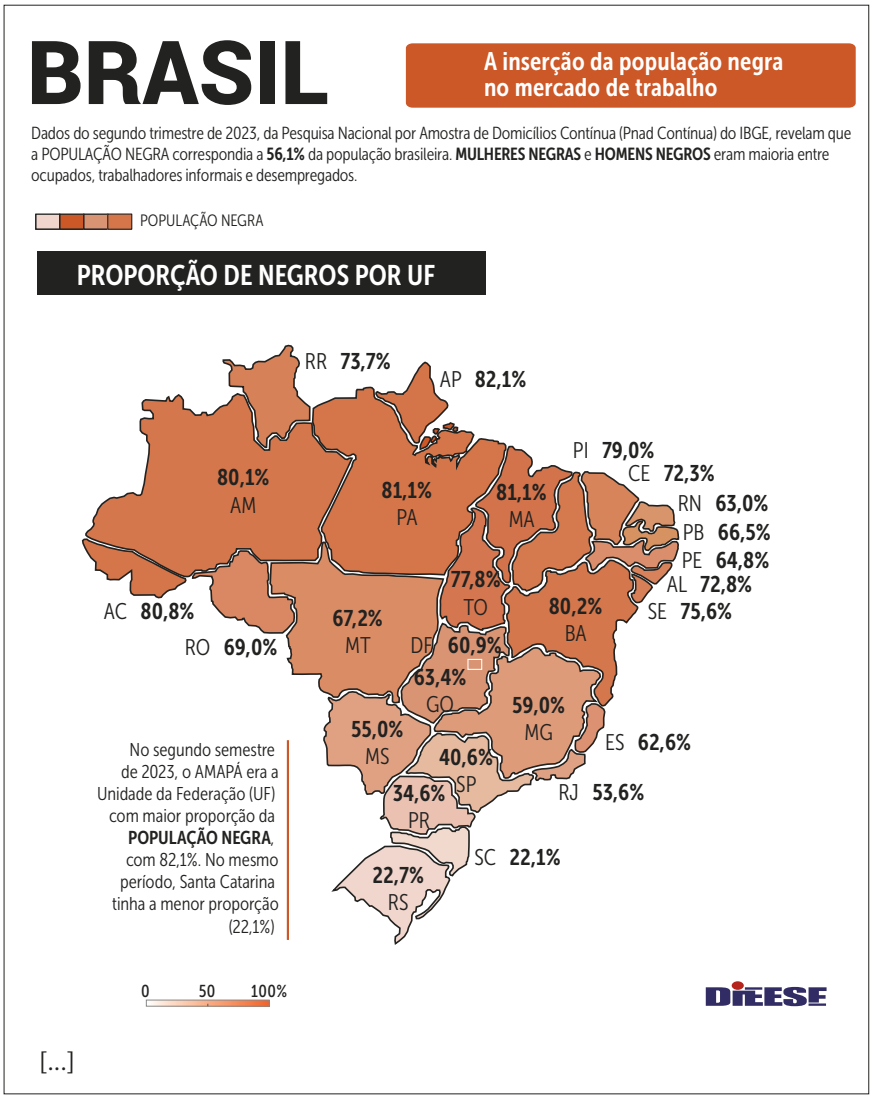
c) Quais recursos visuais ele contém? Esses elementos tornaram a leitura mais atrativa? Justifique sua resposta. Resposta pessoal. Aproveite o momento para verificar se todos conseguem fazer a leitura de dados, gráficos e mapas, a fim de auxiliá-los caso tenham dificuldade.

2. O infográfico a seguir trata da inserção da população negra no mercado de trabalho. O que você espera encontrar nele? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses acerca do que se trata o infográfico com base na informação apresentada. Se necessário, oriente-os a anotar as hipóteses no caderno para retomá-las após a leitura.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Confira o infográfico a seguir e conheça algumas informações sobre o mercado de trabalho brasileiro.



[...]

Orientações

• Promova a leitura coletiva do infográfico com a turma, instigando a análise do título, de modo a averiguar o que os estudantes entendem por "mercado de trabalho". Verifique se eles relacionam essa expressão à situação que envolve a mão de obra de um país, esteja ela incorporada na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou relacionada ao trabalho informal.

• Na sequência, oriente a leitura da informação que vem depois do título, instigando os estudantes a refletir sobre o motivo de haver o recorte da população negra no infográfico apresentado. Indague-os sobre a relevância desse infográfico para os leitores, levando-os a perceber que a população negra corresponde à maior parte da população brasileira e dos trabalhadores informais e desempregados.

• Após a leitura do mapa do infográfico, solicite-lhes que expliquem a variação de cor aplicada nele e leve-os a perceber que, quanto mais intensa a tonalidade, maior o percentual de negros no estado da federação. Investigue se já tinham alguma noção dos dados apresentados, considerando a vivência deles.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

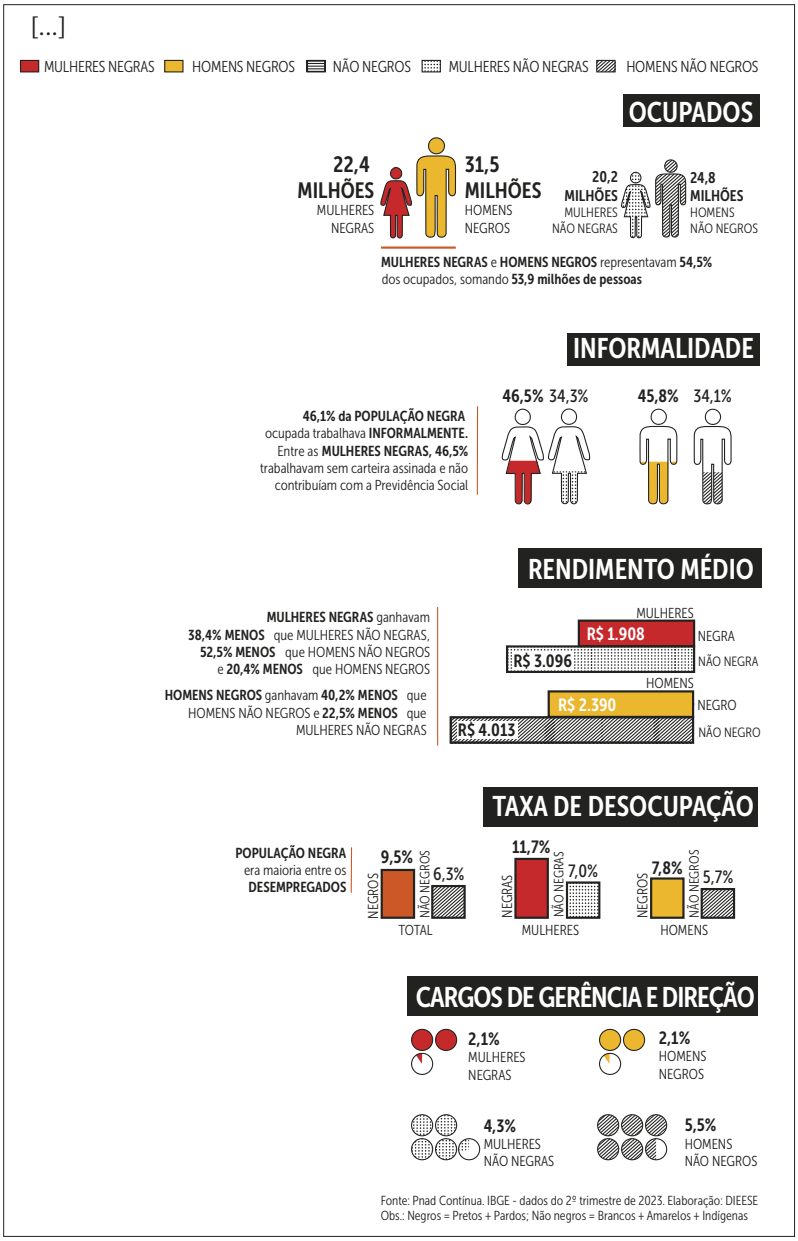
Orientações

• Oriente os estudantes a ler a legenda do infográfico atenciosamente para relacioná-la às informações que aparecem nele.

• Leia cada uma das informações dessa parte do infográfico, conferindo se a turma tem alguma dúvida quanto ao significado de algumas expressões, como **Rendimento médio** e **Taxa de desocupação**. Explique-lhes que o primeiro se refere aos valores mensais recebidos por meio do trabalho e que a taxa de desocupação se refere às pessoas desempregadas.

• A leitura desta página requer a interpretação dos elementos visuais, sendo eles os ícones representando homens e mulheres, os gráficos de barras e o gráfico de setor. Embora provavelmente os estudantes diferenciem facilmente o ícone que representa o homem e o que representa a mulher, eles podem ter dificuldade de interpretar os dados apresentados por meio deles. Para tanto, conduza essa percepção indagando-lhes o motivo de cada um estar destacado de forma diferente. Auxilie-os a perceber que, na parte do infográfico intitulada **Ocupados**, o tamanho de cada ícone se refere diretamente ao número que ele está representando. Já no recorte **Informalidade**, os ícones estão preenchidos de acordo com o percentual que representam. Posteriormente, mostre-lhes que os recursos visuais nas partes **Rendimento médio** e **Taxa de desocupação** são representados por gráficos de barras, um na horizontal e outro na vertical.

• Por fim, leve-os a identificar o gráfico de setor em **Cargos de gerência e direção**. Assim, em todas essas partes do infográfico, há uma associação evidente entre o elemento visual e o percentual exposto. Se for necessário, retome a leitura, dessa vez mais detalhada.



DIEESE. **A inserção da população negra no mercado de trabalho**. Disponível em: https://www.dieese.org.br/infografico/2023/populacaoNegra.html. Acesso em: 16 fev. 2024.

Verificação de aprendizagem

Antes de dar sequência ao trabalho com essa subseção, para verificar a compreensão da turma a respeito do gênero textual lido, aplique a estratégia **Papel de minuto**. Para tanto, solicite aos estudantes que providenciem uma folha de papel avulsa para essa atividade e explique que eles terão um minuto para redigir os objetivos de um infográfico e, depois, mais um minuto para indicar as principais características desse gênero. Em seguida, recolha as produções para lê-las com a turma a fim de chegar a um consenso sobre as respostas, incentivando a participação de todos, bem como a escuta ativa e o respeito pela produção dos colegas. Retome as respostas dadas nesta atividade ao final do **Estudo do texto** para conferir se foram semelhantes às informações apresentadas no quadro conceito.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. c) Resposta: Primeira conclusão antecipada: a população negra representava 56,1% dos brasileiros no segundo semestre de 2023; segunda conclusão antecipada: mulheres e homens negros eram maioria entre trabalhadores ocupados, informais e desempregados.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

Objeto digital: *Podcast*

1. As informações apresentadas no infográfico são semelhantes ao que você imaginou antes da leitura? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura do infográfico para que eles possam confirmá-las ou refutá-las.

2. A respeito dessas informações, responda às questões.

a) Qual é o título do infográfico que você leu?
Resposta: **A inserção da população negra no mercado de trabalho**.

b) Por que o tema tratado é relevante para a produção de um infográfico?
Sugestão de resposta: Porque, nos últimos anos, há uma preocupação com a igualdade de oportunidades entre negros e não negros no mercado de trabalho.

c) A quem o infográfico produzido pode interessar?
Resposta: À sociedade em geral, pois se trata de uma questão econômica, portanto, de interesse amplo.

3. Releia o subtítulo do infográfico.

> Dados do segundo trimestre de 2023, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) do IBGE, revelam que a POPULAÇÃO NEGRA correspondia a **56,1%** da população brasileira. **MULHERES NEGRAS** e **HOMENS NEGROS** eram a maioria entre ocupados, trabalhadores informais e desempregados.

4. a) Resposta: O maior é o Amapá, com 82,1% de sua população composta de negros; o menor é Santa Catarina, com 22,1% de sua população composta de negros.

a) De onde foram extraídos os dados que constam no infográfico?
Resposta: Da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do IBGE.

b) Seria possível elaborar o infográfico sem que houvesse uma fonte para pesquisar os dados? Justifique sua resposta.
Resposta: Não, pois não haveria números em que o autor do texto pudesse se basear.

c) Identifique, nesse trecho, duas conclusões que são antecipadas quanto aos dados expostos ao longo do infográfico.

d) A que se referem as siglas **Pnad** e **IBGE**? Com que intenção elas foram usadas?
Resposta: **Pnad** refere-se à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e **IBGE** refere-se ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para evitar a repetição dos nomes que são extensos.

e) Com qual intenção as expressões **população negra**, **mulheres negras** e **homens negros** foram destacadas nesse trecho?
Resposta: Com a intenção de dar relevância para as informações relacionadas a elas.

4. De acordo com as informações do infográfico, responda às questões.

a) Quais são os estados com maior e menor percentual de negros?

b) Qual região aparece com menor percentual de população negra?
Resposta: Região Sul.

c) Você sabe explicar o motivo dessa diferença no percentual de negros entre os estados brasileiros? Converse com os colegas e o professor.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem fatos relacionados à colonização do Brasil, como o predomínio da mão de obra de africanos escravizados no Norte e Nordeste do país.

5. O infográfico apresenta o percentual da população negra que ocupa trabalhos informais.

a) Qual é o percentual mais alto de pessoas em empregos informais?
Resposta: O das mulheres negras, que ocupam 46,5% dessas vagas.

b) O que significa estar em uma situação informal de trabalho?
Resposta: Significa trabalhar sem carteira de trabalho assinada, ou seja, sem um contrato com algum empregador.

Orientações

• Ao propor a atividade **1**, verifique se as hipóteses levantadas pelos estudantes correspondem ao tema apresentado no infográfico, levando-os a refletir sobre o motivo de tê-las indicado.

• Na atividade **2**, verifique se todos os estudantes conseguiram distinguir o título das demais informações e, na sequência, promova um momento para que compartilhem suas opiniões acerca da relevância desse tema. Leve-os a refletir sobre diversidade e equidade, comentando que a inserção das minorias no mercado de trabalho faz que o mundo seja mais inclusivo e que as pessoas tenham oportunidades igualadas. Durante essa interação, aproveite para verificar se eles reconhecem que esse infográfico pode ser de interesse geral em razão da importância do tema tratado.

• No item **a** da atividade **3**, leve os estudantes a refletir sobre a importância de mencionar a fonte de pesquisa de todos os dados apresentados em um texto. Além do autor do texto, cabe ao leitor conferir se a fonte mencionada é confiável ou não.

• Ao propor o item **c**, discuta com os estudantes os dados da informação apresentada, levando-os a perceber que, embora predomine a população negra, ela não consegue ocupar igualmente os espaços com cargos e salários mais altos.

• No item **d**, se necessário, oriente os estudantes a fazer uma pesquisa rápida a fim de identificar a quais palavras cada sigla se refere.

• No item **b** da atividade **4**, por meio da **inferência** e de seus conhecimentos prévios acerca da divisão política do mapa apresentado, os estudantes devem concluir que se trata da região Sul. Caso seja necessário, mostre a eles um mapa geopolítico do Brasil, a fim de que reconheçam as divisões regionais. Se for possível, mostre-lhes esse mapa utilizando recursos digitais, com o intuito de ampliar o tamanho e, assim, evidenciar as especificidades das regiões.

• Aproveite o item **c** da atividade **4** para verificar se os estudantes compreendem o que significa a diferença no percentual dos dados entre os estados. Para tanto, evidencie a porcentagem de pessoas negras em cada estado e mostre a divergência entre esses números. Se necessário, oriente-os a fazer uma pesquisa para compreender melhor essa diferença.

• No item **b** da atividade **5**, para verificar a compreensão dos estudantes, peça que citem exemplos de atividades informais de trabalho. Espera-se que eles mencionem situações como vender itens em semáforo, diaristas, pedreiros sem carteira assinada, entre outros.

Objeto digital: *Podcast*

Com o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito das informações apresentadas no infográfico, oriente-os a acessar o *podcast* **Entrevista: negros no mercado de trabalho**. Esse objeto digital traz uma entrevista com uma historiadora que discorre sobre a presença da população negra no mercado de trabalho. Dessa forma, permite a reflexão acerca dessas informações e das políticas públicas e sobre ações afirmativas responsáveis por inserir essa população no mercado de trabalho e por equiparar seus salários.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

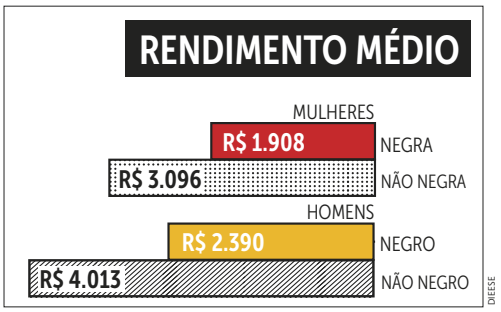
Orientações

• Nas atividades **6** e **7**, é esperado que os estudantes não tenham problemas em interpretar as informações nos gráficos para responder às atividades; entretanto, se necessário, retome a leitura dessas informações, auxiliando-os a identificar cada porcentagem apresentada. Nesse momento, aproveite para incentivar os estudantes de diferentes perfis e níveis de conhecimento a se juntarem para trabalhar em grupo, respeitando suas diversidades.

• Na atividade **8**, promova uma reflexão com a turma sobre o motivo de não haver uma equiparação de cargos e salários entre pessoas negras e não negras. Caso eles tenham dificuldade em indicar ações necessárias para promover o equilíbrio, oriente-os a pesquisar campanhas ou ações afirmativas governamentais que visam diminuir ou erradicar essa diferença.

Na atividade **9**, proponha à turma que imagine como seria a compreensão do texto se os mesmos dados estivessem apresentados apenas com linguagem verbal. Essa abordagem tem a intenção de levá-los a concluir que os recursos visuais não têm apenas caráter estético, mas também cumprem uma função de destacar informações, tornando a leitura mais atrativa.

6. Releia o gráfico sobre o rendimento médio dos trabalhadores.



a) Qual é a diferença salarial entre as mulheres negras e as não negras?
Resposta: A diferença entre o salário de uma mulher negra e de uma não negra é de R$ 1188,00.

b) E qual é a diferença salarial entre os homens negros e os não negros?
Resposta: A diferença entre o salário de um homem negro e de um não negro é de R$ 1623,00.

7. Sobre as informações de cargos de gerência e direção, responda às questões.

a) Qual é o percentual das mulheres negras e das não negras nesses cargos?
Resposta: Enquanto as mulheres negras ocupam 2,1% desses cargos, as não negras ocupam 4,3% deles.

b) E qual é o percentual dos homens negros e não negros?
Resposta: Enquanto os homens negros ocupam 2,1%, os não negros ocupam 5,5% desses cargos.

c) O que é possível concluir sobre o percentual de diferença entre os cargos ocupados por homens e mulheres? Resposta: É possível concluir que os homens não negros ocupam mais os cargos de liderança em relação às mulheres e à população negra em geral.

8. Quais ações você julga serem necessárias para que haja um equilíbrio entre pessoas negras e não negras nos quesitos explorados nas atividades **6** e **7**?

9. Os recursos visuais do infográfico auxiliam a compreender os dados apresentados? Além do mapa e dos ícones, quais outros recursos foram utilizados nesse infográfico? Resposta: Espera-se que os estudantes percebam que os recursos visuais utilizados no infográfico facilitam a leitura dos dados apresentados. Foram usados gráficos para mostrar alguns dados.

Infográfico

Objetivo

8. Sugestão de resposta: É preciso que as empresas mudem as formas de selecionar profissionais, pensando na equidade e na inclusão, oferecendo políticas de qualificação e reconhecimento, não só de pessoas negras, mas também de pessoas com deficiência. Além disso, é preciso investir em políticas públicas, em sistema educacional com mais qualidade etc.

Gênero expositivo em que elementos visuais são aliados ao texto escrito para apresentar informações ao leitor de maneira dinâmica e atrativa.

Características

Texto com predomínio de recursos visuais, como tabelas, gráficos, ícones, mapas, desenhos, entre outros, somados às informações escritas.

Público-alvo

Público em geral, especialmente os mais interessados em divulgação de pesquisas e dados de assuntos específicos.

Integrando saberes

• A análise dos gráficos e dos demais dados quantitativos desse infográfico possibilita uma integração com **Matemática**. Por isso, caso perceba que alguns estudantes têm dificuldade para ler os gráficos e entender porcentagens, por exemplo, verifique a possibilidade de convidar o professor desse componente para uma explanação desses conteúdos.

• Ao final do estudo do texto, conduza os estudantes a perceber a distribuição da população e de sua heterogeneidade em decorrência de fatores históricos. Desse modo, essa reflexão possibilita uma articulação entre **Língua Portuguesa** e **História**, destacando a forma diversa como o território brasileiro foi povoado durante e após a colonização, evidenciando a chegada ou a vinda forçada de diferentes povos às diversas regiões do território brasileiro. Se possível, peça ao professor de **História** que comente esses acontecimentos com a turma.

• Para que os estudantes assimilem tais informações, é possível aplicar a estratégia **Mapa mental**. Para isso, peça-lhes que identifiquem as ideias centrais do que foi dito a fim de organizá-las por meio de palavras, imagens e diagramas. Informações sobre essa estratégia podem ser encontradas nas orientações gerais deste manual.

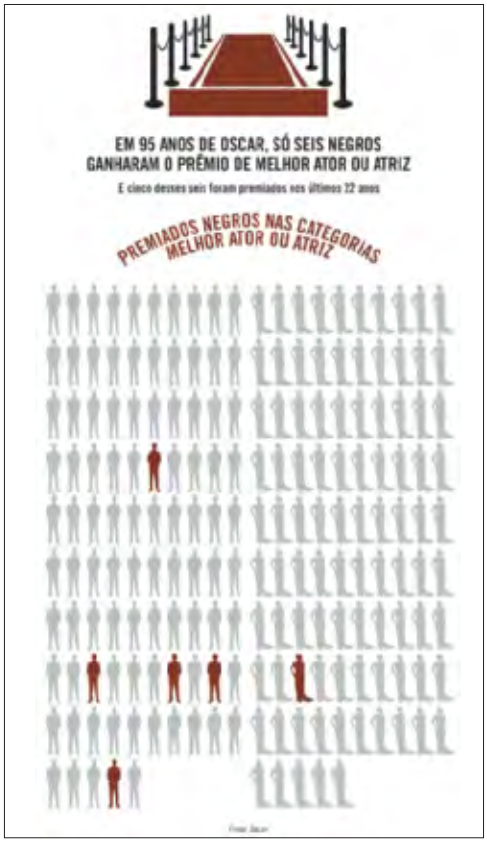
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Numeral

1. Leia outro infográfico.



MACHADO, Lara; VIEIRA, Maria Júlia; BUONO, Renata. Mais um ano, mais um Oscar – e nada de Brasil no tapete vermelho. **Piauí**, 4 mar. 2024. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/mais-um-ano-mais-um-oscar-e-nada-de-brasil-no-tapete-vermelho/. Acesso em: 24 abr. 2024.

a) De acordo com o infográfico, quantos negros ganharam o prêmio de melhor ator ou atriz em 95 anos?
Resposta: Seis negros.

b) O que essa informação revela sobre representatividade e reconhecimento de pessoas negras na indústria do cinema? Resposta: Ela revela que ainda há muita diferença entre pessoas negras e não negras, principalmente em relação ao reconhecimento nas premiações.

2. O que as palavras **cinco** e **seis** indicam no trecho "E cinco desses seis foram premiados nos últimos 22 anos"?

a) Ordem. **b)** Quantidade. **c)** Sequência.
Resposta: Alternativa **b**.

Orientações

• Leia o infográfico apresentado na atividade **1** com a turma. Verifique se todos sabem o que é o Oscar, considerado a maior premiação do cinema mundial. Em seguida, explore os elementos visuais que compõem esse infográfico: um tapete vermelho, simbolizando a premiação, e a imagem de homens e mulheres para indicar a quantidade de negros e negras vencedores das categorias de melhor ator e melhor atriz: de 95 imagens de homens, há cinco destacadas; enquanto, de 95 imagens de mulheres, há apenas uma destacada.

• Ao realizar o item **b**, proponha aos estudantes que estabeleçam um paralelo entre as informações desse infográfico e as do infográfico estudado anteriormente: ambas mostram a pouca representatividade de pessoas negras principalmente em espaços de poder e prestígio, por exemplo, cargos de liderança e indicações a prêmios na indústria do cinema.

• Se julgar pertinente, para desenvolver a atividade **2**, transcreva na lousa o texto do infográfico, destacando as palavras e os algarismos que indicam quantidade: **95**, **seis**, **cinco**, **seis** e **22**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Numerais são palavras que podem representar a posição em uma sequência ou uma quantidade.

Confira a seguir a classificação dos numerais.

Classificação dos numerais			
cardinal	ordinal	multiplicativo	fracionário
Expressa uma quantidade. Por exemplo: **dois** dias.	Indica a posição em uma sequência. Por exemplo: **segundo** dia.	Expressa o número de vezes que uma quantidade é multiplicada. Por exemplo: o **dobro** de dias.	Informa a divisão ou parte de uma quantidade. Por exemplo: **metade** da sala.

Os **algarismos** também podem representar quantidade ou posição em uma sequência, por exemplo: **2** e **2º**. Sempre que possível, devemos usar os numerais nos textos, mas em alguns casos usamos os algarismos, como datas e dados estatísticos.

3. Leia as manchetes a seguir.

3. b) Resposta: Na manchete **A**, é classificada como numeral, pois indica quantidade. Na manchete **B**, é classificada como artigo, pois indica que se trata de um negro indefinido, desconhecido, que ainda não foi apresentado no texto ao leitor.

A.

Robson Nunes celebra representatividade: "Era acostumado a ver um negro por produção"

Disponível em: https://revistaquem.globo.com/Entrevista/noticia/2022/07/robson-nunes-celebra-representatividade-era-acostumado-ver-um-negro-por-producao.html. Acesso em: 24 abr. 2024.

B.

Comandada pela primeira vez por um negro, CBF lidera combate ao racismo no futebol

Disponível em: https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/comandada-pela-primeira-vez-por-um-negro-cbf-lidera-combate-ao-racismo-no-futebol-500324/. Acesso em: 24 abr. 2024.

a) Apesar de a manchete **A** estar relacionada ao mundo da arte e a manchete **B**, ao mundo do esporte, o que elas têm em comum?

Resposta: Ambas tratam da representatividade negra.

b) A palavra **um** pode ser classificada como numeral ou artigo. Qual é a classificação dessa palavra em cada manchete? Explique sua resposta.

4. Com base nos dois infográficos que você leu e nas atividades anteriores, converse com um colega sobre a importância dos algarismos e numerais nesse gênero textual.

Resposta: Os algarismos e os numerais fornecem informações quantitativas, ajudando a apresentar dados estatísticos, porcentagens e outras informações numéricas.

Orientações

• Leia as informações a respeito do conceito de numeral e suas classificações, esclarecendo eventuais dúvidas que possam surgir por parte dos estudantes. Então, retome os numerais e os algarismos transcritos na lousa ao explicar a diferença entre eles.

• A atividade **3** explora a diferença entre o numeral **um** e o artigo **um**. Leia as manchetes com a turma e promova um momento de conversa para que respondam ao item **a**. Ressalte a importância dos dois fatos noticiados, uma vez que tratam de pessoas negras em diferentes espaços de poder onde antes não eram encontradas.

• Para realizar o item **b**, se necessário, retome brevemente os artigos e seus usos. Comente com a turma que, em alguns casos, é difícil diferenciar se a palavra **um** é um artigo ou um numeral e é necessário analisar o contexto em que foi empregada: se a intenção do autor do texto for indicar generalização, indefinição, trata-se de um artigo, mas se a ideia é indicar quantidade, trata-se de um numeral.

Na atividade **4**, comente com a turma que, em infográficos, é mais comum o uso dos algarismos do que dos numerais para apresentar as informações numéricas, já que se trata de um gênero que transmite as informações de maneira visualmente impactante. Para ampliar a atividade, pergunte aos estudantes em que outros gêneros textuais é comum o emprego de algarismos e numerais. Caso tenham dificuldade em citar alguns, exemplifique: receitas culinárias, anúncios de campanha, textos de divulgação científica etc.

Sugestão de atividade

• Para ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito dos numerais, promova uma atividade lúdica e cooperativa. Para isso, providencie tiras de papel com diferentes frases, cada uma empregando algum tipo de numeral diferente da outra, a fim de abordar as várias classificações.

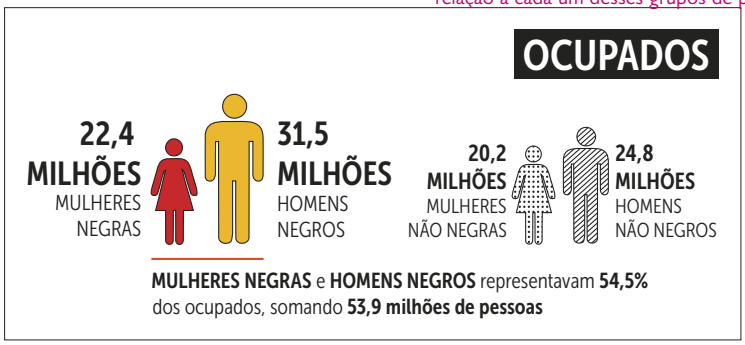
• Para a atividade, organize os estudantes em duplas, buscando unir diferentes perfis com o intuito de um complementar o conhecimento do outro. Na sequência, entregue três frases a cada dupla, a qual deve identificar e classificar os respectivos numerais. Oriente as duplas a conversar sobre as respostas a que chegaram, a fim de confirmar se estão corretas ou não. Por fim, as duplas deverão compartilhar suas respostas com a turma. Ao final desta atividade, incentive os estudantes que identificaram e classificaram corretamente os numerais a auxiliar aqueles que tiveram mais dificuldade a analisar novamente as frases.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem verbal e não verbal

1. a) Resposta: As imagens representam a quantidade de mulheres negras, homens negros, mulheres não negras e homens não negros em relação às pessoas com ocupação no mercado de trabalho. Para isso, são usadas formas, cores, grafismos e tamanhos diferentes. O texto escrito apresenta os dados quantitativos acerca dos ocupados no mercado de trabalho em relação a cada um desses grupos de pessoas.

1. Confira o seguinte trecho do infográfico.



a) De que forma o texto escrito se relaciona com as imagens nesse trecho do infográfico?

b) O que aconteceria nesse trecho do infográfico se as imagens fossem excluídas? Resposta: Ainda seria possível compreender as informações, mas o infográfico ficaria menos interessante ou atrativo visualmente.

c) E o que aconteceria se o texto escrito fosse excluído? Resposta: Esse trecho do infográfico ficaria sem sentido, pois, nesse caso, apenas as imagens não são suficientes para transmitir as informações.

A comunicação pode se manifestar por meio da **linguagem verbal**, representada por palavras, ou da **linguagem não verbal**, que engloba imagens, gestos, sons e expressões. Quando ocorre a combinação de palavras com elementos visuais, gestuais, sonoros ou expressivos, chamamos de **linguagem verbal e não verbal**.

2. De acordo com as informações sobre linguagem verbal e não verbal, qual é a alternativa correta acerca da linguagem utilizada no infográfico das páginas **43** e **44**? Resposta: Alternativa **c**.

a) O infográfico é composto somente de linguagem não verbal, apresentando diversos recursos visuais, como mapa, ícones e gráficos.

b) O infográfico é predominantemente composto de linguagem verbal, já que o texto escrito está presente em maior quantidade.

c) O infográfico é composto de linguagem verbal e não verbal, de modo que o sentido global do texto pode ser concluído por meio da leitura de palavras e imagens.

Orientações

• Para realizar a atividade **1**, solicite aos estudantes que analisem esse trecho do infográfico. No item **a**, se necessário, ajude-os a compreender o que cada imagem representa e como se diferenciam. Em seguida, verifique se eles estabelecem a relação entre o tamanho das imagens e os dados numéricos, por exemplo: a imagem que representa 22,4 milhões é menor do que a que representa 31,5 milhões. Nos itens **b** e **c**, comente com a turma a importância da linguagem não verbal em um infográfico, exemplificando com a parte do infográfico estudado em que há o mapa do Brasil: se a imagem do mapa fosse excluída, seria muito mais difícil compreender as informações apresentadas por meio da linguagem verbal.

• Na atividade **2**, explicite o conceito de linguagem verbal e o de linguagem não verbal para se certificar de que eles compreenderam corretamente. Se necessário, apresente outros exemplos de textos compostos de linguagem verbal e linguagem não verbal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **3**, oriente os estudantes a descrever detalhadamente o infográfico selecionado, a fim de evidenciar a linguagem verbal e a linguagem não verbal que o compõem.

• Ao propor a atividade **4**, com base nos conhecimentos prévios dos estudantes, oriente-os a identificar e descrever os elementos que são comumente empregados na comunicação e que foram retratados nessa ocasião. Caso julgue pertinente, inicie o trabalho com esse conteúdo por essa atividade.

• Na atividade **5**, solicite aos estudantes que tenham carteira de motorista que auxiliem aqueles que não tenham a identificar cada uma das placas e a respectiva finalidade. Se necessário, peça-lhes que pesquisem rapidamente, em meios digitais, os diferentes tipos de placas de trânsito. Aproveite a atividade para verificar se eles compreenderam que os usos da linguagem verbal e da não verbal no mesmo texto são complementares e contribuem para construir o sentido da mensagem.

Verificação de aprendizagem

A atividade **3** pode ser usada como **avaliação formativa** a fim de avaliar o entendimento dos estudantes com relação à linguagem verbal e à linguagem não verbal. Aprimore o trabalho organizando-os em grupos com cinco integrantes e orientando-os a compartilhar suas estratégias para separar e analisar o infográfico.

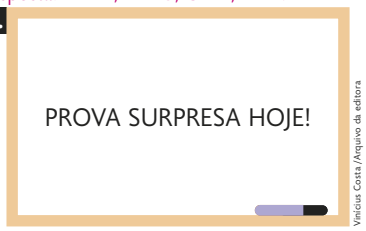
Sugestão de atividade

Para ampliar a compreensão dos estudantes com relação ao conteúdo abordado, apresente textos compostos apenas de linguagem não verbal e peça a eles que os transformem em linguagem verbal, redigindo o texto correspondente no caderno. Nesse caso, você pode providenciar exemplares de narrativas visuais, tirinhas ou histórias em quadrinhos que não apresentem balões de fala. Dessa forma, mostre-lhes, por exemplo, a placa "proibido estacionar", a fim de que registrem essa informação verbalmente. Depois, incentive-os a compartilhar com os colegas. Faça isso com diferentes imagens, levando a turma a perceber as possibilidades enunciativas.

3. Pesquise outros dois exemplares de infográficos e analise como as linguagens verbal e não verbal se relacionam nesses textos.

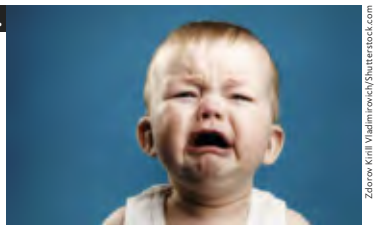
4. Relacione as imagens a seguir ao modo como a mensagem foi transmitida.
Professor, professora: As legendas não foram inseridas para não comprometer a realização da atividade.
Resposta: **A** – **III**; **B** – **IV**; **C** – **II**; **D** – **I**.

A.



Vinícius Costa /Arquivo da editora

C.


Zdorov Kirill Vladimirovich/Shutterstock.com

B.


Arcady/Shutterstock.com

D.


Jihan Nafisa Zahr/Shutterstock.com

I) A mensagem foi transmitida por meio de um gesto.

II) A mensagem foi transmitida por meio da expressão facial.

III) A mensagem foi transmitida por meio de um texto escrito.

IV) A mensagem foi transmitida por meio de uma imagem representativa.

5. No trânsito, as cores também ajudam a transmitir uma mensagem. Confira as placas a seguir. Qual é o tipo de cada uma de acordo com a legislação?
Resposta: **A** – **II**; **B** – **III**; **C** – **I**.

A.



Vector-DSGNR/Shutterstock.com

Placa vermelha.

B.


Jojoo64/Shutterstock.com

Placa amarela.

C.



Cedro Imagens/Shutterstock.com

Placa azul.

I) Placa de indicação que informa serviços, direções e locais.

II) Placa de regulamentação que indica regras específicas que os motoristas devem seguir.

III) Placa de alerta que sinaliza o que está no caminho.

3. Resposta pessoal. Auxilie os estudantes nessa pesquisa de modo que consigam separar diferentes modelos e estruturas de infográficos. Se possível, faça a impressão de alguns para que possam comparar o modo como as informações são apresentadas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Outra leitura: palestra

Anote as respostas no caderno.

Neste capítulo, você teve contato com um infográfico e agora vai ler um trecho da versão publicada em livro da palestra **O perigo de uma história única**, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Com base nesse título, o que você acha que poderá ser abordado no texto que vai ler? Resposta pessoal.

[...]



lev radin/Shutterstock.com

Chimamanda Ngozi Adichie, em Nova York, em 2019.

Sou de uma família nigeriana convencional, de classe média. Meu pai era professor universitário e minha mãe era administradora. Tínhamos, como era comum, empregados domésticos que moravam em nossa casa e que, em geral, vinham de vilarejos rurais próximos. No ano em que fiz oito anos, um menino novo foi trabalhar lá em casa. O nome dele era Fide. A única coisa que minha mãe nos contou sobre ele foi que sua família era muito pobre. Minha mãe mandava inhame, arroz e nossas roupas velhas para eles. Quando eu não comia todo o meu jantar, ela dizia: "Coma tudo! Você não sabe que pessoas como a família de Fide não têm nada?". E eu sentia uma pena enorme deles.

Certo sábado, fomos ao vilarejo de Fide fazer uma visita. Sua mãe nos mostrou um cesto de palha pintado com uns desenhos lindos que o irmão dele tinha feito. Fiquei espantada. Não havia me ocorrido que alguém naquela família pudesse *fazer* alguma coisa. Eu só tinha ouvido falar sobre como eram pobres, então ficou impossível pra mim vê-los como qualquer coisa além de pobres. A pobreza era minha história única deles.

Anos depois, pensei nisso quando saí da Nigéria para fazer faculdade nos Estados Unidos. Eu tinha dezenove anos. Minha colega de quarto americana ficou chocada comigo. Ela perguntou onde eu tinha aprendido a falar inglês tão bem e ficou confusa quando respondi que a língua oficial da Nigéria era o inglês. Também perguntou se podia ouvir o que chamou de minha "música tribal", e ficou muito decepcionada quando mostrei minha fita da Mariah Carey. Ela também presumiu que eu não sabia como usar um fogão.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Orientações

- Leia com os estudantes o título dessa subseção e incentive-os a relatar as experiências que já tiveram com palestras, a fim de verificar o conhecimento prévio deles sobre o gênero.
- Na sequência, mostre-lhes a fotografia e o nome da escritora nigeriana Chimamanda Adichie. Verifique se algum deles a conhece para solicitar-lhe que compartilhe com a turma o que sabe a respeito dela.
- Leia o parágrafo introdutório e incentive-os a refletir sobre o título da palestra e a questionar o motivo que leva uma história única a ser perigosa. Anote na lousa as hipóteses que surgirem, a fim de retomá-las posteriormente para verificar se foram confirmadas ou refutadas.
- Solicite a um voluntário que leia o texto para a turma.
- A leitura também pode ser coletiva e comentada a cada parágrafo. Identifique a melhor estratégia para explorar o texto com a turma.

Orientações

• Na atividade **1**, retome as ideias iniciais apresentadas pelos estudantes quanto ao tema explorado no texto. Nem sempre essas hipóteses se confirmam durante a leitura, mas a formulação pode despertar interesse no texto a ser lido.

• Na atividade **2**, comente que discursos podem ser improvisados. Porém, ao serem escritos, tais textos estão sujeitos a alguma adaptação, como omissão de hesitações e pausas e mudanças de entonação, ou seja, ações características de textos orais. No entanto, quando se trata de transcrição de um texto, essas ações costumam ser sinalizadas com algum destaque, como no relato de experiências vividas lido anteriormente.

Verifique se, na atividade **3**, os estudantes conseguem reconhecer que o primeiro item se refere ao gênero debate e que o terceiro pode se referir a uma entrevista. Se julgar adequado, leve vídeos com debates e entrevistas para visualizarem a estrutura desses gêneros e suas especificidades.

Para a atividade **4**, averigue se eles conseguem concluir que as atitudes da mãe de Chimamanda denotavam que ela realmente acreditava na história única que contava sobre a família de Fide.

> O que me impressionou foi: ela já sentia pena de mim antes de me conhecer. Sua postura preestabelecida em relação a mim, como africana, era uma espécie de pena condescendente e bem-intencionada. Minha colega de quarto tinha uma história única da África: uma história única de catástrofe. Naquela história única não havia possibilidade de qualquer sentimento mais complexo que pena; não havia possibilidade de uma conexão entre dois seres humanos iguais.
>
> [...]

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução: Júlia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 14-17.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que a palestra foi publicada em meio impresso para alcançar um número maior de pessoas dada a sua relevância.

1. O assunto tratado na palestra é o mesmo que você imaginou antes da leitura? Converse com os colegas e o professor. Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura do texto, incentivando-os a justificar o motivo de terem-nas imaginado.

2. Antes de ser publicada em livro, essa palestra foi transmitida oralmente.

a) Em sua opinião, por que essa palestra foi publicada em meio impresso?

b) Quais outros textos orais você conhece? Resposta pessoal. Os estudantes podem citar notícias faladas de telejornais, rádios, cordéis, textos dramáticos, discursos etc.

3. Qual poderia ser a intenção de Chimamanda ao fazer essa palestra?

a) Debater com outra pessoa sobre uma ideia.

b) Convencer o público acerca de uma ideia.

c) Responder a uma pergunta sobre uma ideia.

3. Resposta: Alternativa **b**. Leve os estudantes a refletir que Chimamanda provavelmente teve a intenção de convencer o público acerca da ideia de que pode ser perigoso tirar conclusões a respeito das pessoas sem conhecê-las de fato.

4. Releia o início do texto.

> No ano em que fiz oito anos, um menino novo foi trabalhar lá em casa. O nome dele era Fide. A única coisa que minha mãe nos contou sobre ele foi que sua família era muito pobre. Minha mãe mandava inhame, arroz e nossas roupas velhas para eles. Quando eu não comia todo o meu jantar, ela dizia: "Coma tudo! Você não sabe que pessoas como a família de Fide não têm nada?".

a) Como essa passagem se relaciona ao título do texto?
Resposta: A mãe de Chimamanda criou para o menino uma história única.

b) Quais atitudes da mãe de Chimamanda reforçavam a ideia da pobreza de Fide? Resposta: A mãe mandava inhame, arroz e roupas velhas para a família de Fide e lembrava Chimamanda da pobreza dele quando ela não queria comer toda a comida.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

52

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Em determinado momento, Chimamanda percebeu que havia tirado conclusões antecipadas a respeito da família de Fide.

a) Quando isso ocorreu? Resposta: Quando visitou o vilarejo em que o menino morava e viu um cesto de palha pintado pelo irmão dele.

b) Por que ela achava que ninguém na família de Fide pudesse fazer alguma coisa? Resposta: Porque ela só tinha ouvido falar em como a família dele era pobre, então não conseguia ver nada além da pobreza.

c) Que frase Chimamanda cita na palestra para identificar a história dessa família? Resposta: "A pobreza era a minha história única deles."

6. Chimamanda revela que, tempos depois, pôde se sentir na pele de Fide.

a) Como se deu esse fato? Resposta: Ao mudar-se para os Estados Unidos para fazer faculdade, Chimamanda percebeu que sua colega de quarto presumiu coisas sobre a sua vida que não correspondiam com a realidade.

b) Quais coisas a colega de quarto de Chimamanda pensou que ela não sabia fazer? Resposta: Falar inglês e usar o fogão.

c) Acerca do que descobriu sobre a história de Chimamanda, o que deixou a colega decepcionada? Resposta: O fato de Chimamanda não ter uma música tribal e gostar de ouvir músicas internacionais.

7. Confira esse fragmento da palestra.

> O que me impressionou foi: ela já sentia pena de mim antes de me conhecer. Sua postura preestabelecida em relação a mim, como africana, era uma espécie de pena condescendente e bem-intencionada.

a) A quem a palavra **africana** se refere? Resposta: À própria Chimamanda.

b) Que termo as palavras **condescendente** e **bem-intencionada** estão qualificando? Resposta: O termo **pena**.

c) Em sua opinião, por que Chimamanda empregou esses termos para se referir à postura preestabelecida da colega de quarto? 7. c) Resposta pessoal. Proponha aos estudantes um debate sobre o emprego dessas palavras, de forma a concluir que a autora pode ter usado tais termos em um tom irônico.

d) Qual fator levou a colega de quarto de Chimamanda a fazer suposições sobre a vida dela? Resposta: O fato de ela ser africana e de a colega ter uma única visão sobre esse continente, a história de catástrofe.

8. Confira mais um fragmento do texto.

> Também perguntou se podia ouvir o que chamou de minha "música tribal", e ficou muito decepcionada quando mostrei minha fita da Mariah Carey.

8. a) Resposta: Para reproduzir e destacar uma expressão que foi utilizada por outra pessoa e que ela considerou ofensiva nesse contexto.

a) Com que finalidade Chimamanda usou as aspas nesse trecho?

b) Em outro momento da palestra, ela emprega as aspas com outra finalidade. Transcreva esse trecho e explique o objetivo desse uso.
Resposta: "Coma tudo! Você não sabe que pessoas como a família de Fide não têm nada?". Nesse trecho, as aspas marcam a fala de uma pessoa – no caso, da mãe dela.

É importante que os estudantes compreendam que essa visão preconcebida das pessoas é uma história única.

• Ao propor a atividade **8**, evidencie que as aspas, assim como outros sinais de pontuação, podem exercer mais de uma função. Nesse sentido, ajude-os a identificar os dois momentos em que elas foram empregadas no texto, bem como a função delas em cada caso.

Orientações

• Ao abordar a atividade **5**, incentive os estudantes a refletir sobre as questões apresentadas e a relatar se já tiveram essa mesma percepção de alguma pessoa conhecida, se já fizeram algum prejulgamento acerca de alguém desconhecido etc. Incentive a turma a participar desse momento, fomentando o **pluralismo de ideias**, a escuta ativa e o respeito às falas dos colegas. Essa atividade auxilia na compreensão do título da palestra, demostrando o cuidado que devemos tomar ao julgar qualquer pessoa, evitando identificar a história dela como única.

• A atividade **6** pode ser realizada de forma oral, a fim de que os estudantes conversem sobre as situações que levaram a colega de quarto a fazer suposições sobre quem era Chimamanda. Leve-os a refletir sobre como essa pessoa concebia o modo de vida e a cultura da África e por quais meios ela se informava para conhecer o continente africano. Aproveite para reforçar com os estudantes a necessidade de pesquisarmos em fontes de informações confiáveis e confirmar a veracidade de fatos e notícias que nos são repassados.

• Na atividade **7**, comente os estereótipos que geralmente estão arraigados na sociedade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. Releia o início do texto.

> Sou de uma família nigeriana convencional, de classe média. Meu pai era professor universitário e minha mãe era administradora. Tínhamos, como era comum, empregados domésticos que moravam em nossa casa e que, em geral, vinham de vilarejos rurais próximos.

a) O padrão de vida da família de Chimamanda corresponde ao que comumente é atribuído aos africanos? Justifique sua resposta.

Resposta: Não, pois a maioria das pessoas relaciona o continente africano à pobreza.

b) Em sua opinião, por que temos essa visão dos países do continente africano?

Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar que as notícias divulgadas sobre a África destacam quase sempre fatos ruins, o que leva à crença de que o continente é desprovido de realidades diferentes.

10. Acerca da palestra lida, responda às questões.

a) O texto foi redigido em qual pessoa do discurso?

Resposta: Na primeira pessoa do discurso.

b) O contexto discursivo exige um registro mais formal ou informal? Explique.

10. b) Resposta: Formal, pois se trata de um assunto importante em um contexto sério. Além disso, a palestrante não tem intimidade com o público.

11. Em relação ao que o infográfico da **Leitura** expõe quanto ao rendimento médio e cargos de gerência e direção, responda às questões.

a) É certo dizer que a população negra está em desvantagem nesses pontos?

b) De que forma as "histórias únicas" contribuem para que a população negra seja a maioria entre desocupados, trabalhadores informais e desempregados?

11. a) Resposta: Sim, pois a diferença percentual é grande. Se necessário, retome a leitura do infográfico com os estudantes para que eles relembrem essa diferença.

Palestra

Objetivo

Convencer ou sensibilizar o público-alvo acerca de uma ideia.

Características

Predomínio da primeira pessoa do discurso, e, embora sua exposição deva ser oral, pressupõe-se um planejamento escrito em função do contexto discursivo.

Público-alvo

Público em geral.

11. b) Sugestão de resposta: De diversas formas, mas principalmente em razão da desigualdade social e do racismo estrutural, que podem ser percebidos na diferença de escolaridade entre negros e não negros e que também podem influenciar na escolha das empresas, que optam por não empregar pessoas negras por preconceito racial.

Para saber mais

Fundado em 1991, o Museu da Pessoa funciona de forma totalmente virtual e tem como objetivo registrar histórias de diferentes pessoas a fim de preservar esses depoimentos e transformar as histórias únicas.

MUSEU da Pessoa. Disponível em: https://museudapessoa.org/. Acesso em: 5 mar. 2024.

Orientações

• Após a atividade **9**, leve os estudantes a rever suas referências acerca do continente africano a fim de verificar se eles se recordam de terem ouvido algo positivo sobre esse território além das belezas naturais. Em geral, a mídia ressalta os aspectos negativos, construindo uma história única sobre a África. Aproveite o momento para ressaltar a importância dos africanos para a cultura e a identidade brasileiras, enfatizando a necessidade de reconhecer e valorizar nossas raízes históricas.

• A atividade **10** retoma os conhecimentos sobre o registro linguístico formal e informal. Inicialmente, permita aos estudantes que respondam com base no que se recordarem. Se houver defasagens, retome esse conteúdo com eles.

• A atividade **11** estabelece uma relação temática entre o infográfico lido anteriormente e a palestra de Chimamanda. Leve-os a perceber essa conexão e a reconhecer a dificuldade que a população negra enfrenta. Nesse sentido, conduza a turma a concluir que determinar uma história única muitas vezes prejudica esses sujeitos, de modo que devemos desconstruir essa visão a fim de contribuir para mudar a realidade dessa população.

Sugestão de atividade

• Para ampliar a discussão da atividade **9**, oriente os estudantes a consultar fontes variadas e pesquisar personalidades históricas, escritores, artistas etc. O resultado da pesquisa pode ser compartilhado com a turma por meio da estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**.

• A fim de mostrar à turma algumas referências de nomes a serem pesquisados, oriente a leitura da reportagem indicada a seguir. Ela apresenta africanos e africanas que lutaram pela democracia e pelos direitos.

• CONHEÇA os africanos e africanas que já receberam o Prêmio Nobel da Paz. **Por Dentro da África**, 11 out. 2013. Disponível em: https://www.pordentrodaafrica.com/cultura/conheca-africanos-nobel-da-paz. Acesso em: 8 mar. 2024.

Verificação de aprendizagem

• Como forma de verificar se os estudantes têm facilidade em compreender o gênero palestra, incentive-os a explicar o objetivo e a identificar as características e o público-alvo sem consultar o quadro conceito, a fim de expressarem com as próprias palavras o que aprenderam.

• Após esse momento, leia com eles as informações sobre o gênero para consolidar os conhecimentos da turma. Se algum estudante ainda tiver dificuldade em identificar as características desse gênero, mostre-lhe outros exemplares, propondo uma análise em grupo para tal identificação. Essa sugestão pode ser aplicada como ferramenta de **avaliação formativa**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Infográfico

Agora que já estudou o infográfico e sabe que ele associa recursos visuais para apresentar informações de maneira dinâmica e atrativa, chegou a hora de você e seus colegas de grupo produzirem um exemplar desse gênero textual.

Para começar, escolham um tema para o infográfico relacionado à população negra da comunidade onde moram. Confiram algumas sugestões a seguir.

A população negra no mercado de trabalho.	O nível de escolaridade da população negra.	A composição familiar da população negra.

Posteriormente, as produções da turma serão expostas em um mural na escola para que a comunidade escolar conheça mais sobre o assunto.

Planejamento

Depois que o grupo definir o tema do infográfico, vocês vão entrevistar os moradores da comunidade para coletar informações.

- Elaborem um questionário para as entrevistas com perguntas objetivas ou com itens de fácil preenchimento.
- Escolham uma área na comunidade para realizar as entrevistas e uma data na qual haja mais chances de encontrar os moradores em casa.

Após a coleta das informações, vocês devem transformá-las em números percentuais, analisar esses dados e pensar em como organizá-los no infográfico. Planejem os seguintes aspectos:

- escolham um título representativo;
- definam os recursos visuais que serão usados, como gráficos, mapas e fotografias;
- pensem em como organizar a linguagem verbal e relacioná-la à linguagem não verbal;
- pensem nas cores e em como tornar as informações atrativas.

Vocês podem produzir gráficos e tabelas usando mídias digitais. Após criarem esses recursos, façam a impressão para que eles possam ser incluídos no infográfico. Já as imagens podem ser recortes de revistas ou ilustrações feitas pelos integrantes do grupo.

Objetivos

- Produzir um infográfico de acordo com as características do gênero.
- Praticar a escrita por meio da produção de um infográfico.

Orientações

- Retome as características do gênero infográfico aproveitando para elucidar algum aspecto que tenha ficado confuso para os estudantes. Na sequência, promova uma roda de conversa a respeito das sugestões de temas para o infográfico, deixando-os livres para determinar qual viés querem desenvolver.
- Organize a turma em grupos, considerando a diversidade, com o intuito de juntar estudantes de diferentes perfis e afinidades, incentivando, dessa maneira, o trabalho coletivo e o respeito mútuo.
- Instrua os estudantes a separar os materiais necessários para coletar os dados, como gravadores, caso optem por registrar por meio de áudio. Além disso, oriente-os a produzir um termo de responsabilidade, alegando que os dados pessoais do informante não serão divulgados.
- Para elaborar o questionário, eles devem formular perguntas objetivas, certificando-se de que elas sejam simples, curtas e diretas. Assim, os entrevistados poderão compreendê-las e responder ao questionário de forma integral.
- Lembre-os de elaborar o rascunho dos recursos visuais e selecionar as imagens que farão parte do infográfico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao produzir o infográfico, é essencial auxiliar os estudantes a interpretar as informações coletadas para transformá-las em dados numéricos. Além disso, lembre-os de que a finalidade do infográfico é transmitir a informação de maneira objetiva e atrativa, utilizando recursos visuais para esse propósito.

• Fomente o **pluralismo de ideias**, levando-os a considerar as sugestões e opiniões de cada integrante do grupo durante toda a atividade.

• Ao produzir a versão final do infográfico, se for possível e pertinente, oriente a turma a utilizar ferramentas digitais para torná-lo interativo ou animado, por exemplo. Para tanto, combine com a direção da escola um modo de disponibilizar essas ferramentas digitais. Caso alguém não tenha familiaridade com essas ferramentas, peça a outro estudante que o ajude.

• Ao propor a **Autoavaliação**, incentive a autonomia dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, levando-os a analisar o próprio processo e considerar seus avanços. Caso haja algum posicionamento negativo, auxilie-os a definir o que pode ser feito para alcançar melhorias. Nesse caso, proponha algumas atividades extras.

Integrando saberes

Os dados coletados nas entrevistas podem ser quantificados de diversas formas: por meio de porcentagem, ícone, tabela ou gráfico de barras ou de setor. Essa etapa pode ser realizada por meio de uma articulação entre **Língua Portuguesa** e **Matemática**. Para tanto, solicite ao professor responsável que auxilie a turma na organização das informações e na sua transposição para elementos do infográfico.

Produção

Confiram as orientações a seguir para produzir um rascunho do infográfico.

- Registrem o título no topo e com algum destaque.
- Incluam os recursos visuais com distância adequada entre eles, pois isso permite que as informações saltem aos olhos do leitor.
- Adicionem os dados percentuais com atenção ao registro dos algarismos numéricos e ao sinal de porcentagem.
- Adicionem informações escritas, como título e legenda em gráficos.
- Registrem as palavras com atenção à escrita.

Revisão, reescrita e socialização

Com o rascunho do infográfico pronto, leiam as informações mais de uma vez e confiram os seguintes itens.

- O infográfico apresenta um título bem destacado?
- Os recursos visuais auxiliam a apresentar as informações e são atrativos?
- Os dados percentuais estão indicados corretamente?
- As tabelas apresentam título e os gráficos contêm título e legenda?
- As palavras estão registradas corretamente?

Mostrem o infográfico ao professor para que ele possa ler e sugerir correções necessárias. Então, façam os ajustes e finalizem a produção com a colorização. Adicionem cores para destacar informações e deixar o infográfico mais atrativo.

Após a revisão e reescrita do infográfico, organizem um mural para expor todas as produções da turma em um local da escola em que a comunidade escolar costuma circular.

Autoavaliação

Finalizada a produção do infográfico, avaliem seu desempenho na atividade com base nas questões a seguir.

- As entrevistas com os moradores da comunidade ajudaram a coletar informações relevantes para a produção do infográfico?
- As características do gênero infográfico foram contempladas na produção?
- O mural com os infográficos foi organizado com a colaboração de todos os estudantes da turma?

56

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Exposição oral

O infográfico que você e seus colegas produziram certamente permitiu que refletissem sobre algumas questões relativas à população negra da comunidade onde moram. Agora, vocês vão realizar uma exposição oral para a comunidade escolar, apresentando as informações do infográfico e as conclusões a que chegaram.

Para realizar uma exposição oral, é necessário preparar antecipadamente o que será apresentado e separar materiais extras que auxiliem na explicação do assunto, como *slides* com fotografias, vídeos, áudios, mapas etc. O infográfico será o material principal, mas vocês podem utilizar outros materiais de apoio para validar os argumentos que vão expor.

Planejamento

Visitem o local onde está o mural com os infográficos. Releiam o infográfico produzido pelo grupo para relembrar as informações. Então, planejem a exposição oral, com atenção aos seguintes aspectos.

- Combinem com o professor data, local na escola e tempo de cada grupo na exposição oral.

> Para a realização da exposição oral, escolham um local amplo que possa acomodar a comunidade escolar, como o pátio ou a quadra da escola.

- Conversem sobre o que será necessário para o dia da exposição oral, como uma lousa, aparelhos eletrônicos, cadeiras etc., e verifiquem se a escola pode disponibilizá-los.
- Organizem-se para definir quem vai apresentar cada informação do infográfico e quais conclusões serão apresentadas.
- Elaborem um roteiro para organizar as falas de cada integrante do grupo.
- Pesquisem referências que embasem as conclusões de vocês e que também possam servir como indicações para o público.
- Produzam material de apoio, como cartazes ou *slides*, que listem os principais tópicos ou acrescentem imagens.
- Façam ensaios para alinhar as falas e se prepararem para a apresentação.
- Convidem a comunidade escolar para assistir à exposição oral de vocês.

Objetivos

- Participar de uma exposição oral.
- Praticar a oralidade em uma apresentação de dados de um infográfico.

Orientações

- Essa seção promove a prática da comunicação oral, desenvolvendo a fluência e a expressividade por meio da entonação das palavras, da clareza na exposição de ideias, da expressão corporal condizente com o discurso etc.
- Leia com a turma a proposta da seção, explicando que será necessário usar materiais extras, impressos ou digitais, para a exposição oral. Verifique se eles têm experiência com esse tipo de apresentação. Se for preciso, mostre-lhes algum vídeo de uma exposição oral.
- Leve-os a compreender que essa atividade oral requer uma preparação inicial por se tratar de um contexto de apresentação escolar, que exige um registro linguístico mais formal.
- Ao iniciar o planejamento da exposição oral, oriente-os a retomar o infográfico produzido anteriormente a fim de relembrar as informações disponibilizadas.
- Incentive-os a analisar os recursos visuais aplicados de modo a utilizá-los de diferentes maneiras e deixar a apresentação mais atrativa, tornando o gráfico ou os mapas interativos, apresentando trechos do áudio da gravação das entrevistas, montando *slides* de forma a sintetizar os dados etc.
- Após organizarem e planejarem como será feita a apresentação, oriente-os a ensaiar algumas vezes para verificar antecipadamente o que precisa ser melhorado.

Orientações

• Se possível e considerando a data combinada com a turma, reserve um espaço da escola que tenha os recursos necessários para a exposição oral, como painéis de exposição ou projetores de imagem.

• Após organizarem o local, oriente os grupos a atentar para a ordem em que serão feitas as exposições, de modo que todos consigam apresentar seus trabalhos no tempo preestabelecido. Nessa ocasião, peça a eles que fiquem em silêncio e respeitem a apresentação dos colegas.

• Conduza a finalização do evento para garantir que os comentários aconteçam de maneira respeitosa. Essa prática desenvolve a criticidade dos estudantes, posto que deverão analisar as exposições e formular comentários a respeito delas. Aproveite esse momento para conversar com a turma acerca da empatia, da tolerância, da compreensão e aceitação das necessidades e limitações dos outros, de modo a promover a saúde mental e a cultura de paz.

• Na etapa de **Autoavaliação**, organize uma roda de conversa para que todos possam trocar suas impressões. Em seguida, analise os pontos apresentados pela turma para refletir sobre as próprias práticas pedagógicas e, se necessário, revisá-las para auxiliar nas defasagens dos estudantes.

Produção e socialização

Confiram as orientações a seguir para o dia da exposição oral.

Organizem as cadeiras ou bancos de modo que todos os convidados consigam conferir a apresentação sem dificuldades. Caso tenha estudantes surdos na escola, conversem com o professor sobre a possibilidade de ter um intérprete de Libras durante as apresentações.

- Preparem o local para receber a comunidade escolar.
- Retirem o infográfico do mural para poder mostrá-lo durante a apresentação.
- Testem os equipamentos eletrônicos se optarem por usá-los.
- Iniciem a exposição oral apresentando os integrantes do grupo.
- Expliquem como foi feita a coleta dos dados para a produção dos infográficos, ou seja, falem sobre as entrevistas com os moradores da comunidade.
- Mostrem o infográfico para o público e compartilhem as informações que estão representadas nele.
- Comentem as conclusões do grupo após analisar as informações coletadas e organizadas no infográfico.
- Utilizem o material de apoio apontando os tópicos ou apresentando as imagens durante a exposição oral.
- Articulem bem as palavras ao se expressarem e atentem ao tom de voz e à velocidade de fala adequados.
- Utilizem gestos e movimentos corporais coerentes com as falas.
- Fiquem atentos ao tempo para não ultrapassar a duração estipulada.
- Separem um momento final para considerações do público e esclarecimentos de possíveis dúvidas.

Autoavaliação

Após a exposição oral, avaliem o desempenho na atividade. Para isso, orientem-se pelas questões a seguir.

- As conclusões apresentadas acerca do infográfico estavam de acordo com os dados nele expostos?
- O tom de voz, as palavras e a postura foram empregados adequadamente durante a apresentação?
- O tempo de apresentação foi suficiente para que houvesse um momento final para a participação do público?
- A exposição oral foi relevante e atrativa para o público?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

58

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Qual é a afirmativa correta sobre o gênero textual infográfico?
Resposta: Alternativa **b**.

a) O infográfico é um texto composto em sua maior parte por texto escrito.

b) O infográfico pode ser encontrado tanto na mídia impressa quanto na digital e apresenta recursos visuais.

c) O infográfico é um gênero textual presente apenas em livros didáticos.

d) O infográfico contém uma linguagem incompreensível ao público leigo.

2. Classifique as afirmativas acerca do gênero palestra em **falsa** ou **verdadeira**.
Resposta: Alternativa **a** é verdadeira; **b** é falsa; **c** é falsa; **d** é verdadeira.

a) A palestra é um gênero oral com a finalidade de sensibilizar o público acerca de uma ideia.

b) A palestra é um gênero oral com a finalidade de estabelecer um debate com um oponente.

c) A palestra apresenta predominantemente registro informal com o objetivo de aproximar o palestrante do público.

d) O conteúdo de uma palestra pode ser transcrito e publicado em livro, alcançando assim um público maior.

3. Confira a manchete a seguir.

> **Conceição Evaristo é a primeira mulher negra a ingressar na Academia Mineira de Letras**

Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/03/09/conceicao-evaristo-e-a-primeira-mulher-negra-a-ingressar-na-academia-mineira-de-letras.ghtml. Acesso em: 12 mar. 2024.

a) De acordo com o emprego na manchete, qual é a alternativa correta a respeito da palavra **primeira**? Resposta: Alternativa **II**.

I) A palavra **primeira** é um numeral cardinal.

II) A palavra **primeira** é um numeral ordinal.

III) A palavra **primeira** é um numeral multiplicativo.

IV) A palavra **primeira** é um numeral fracionário.

b) Qual é a importância desse numeral no contexto em que foi empregado? Resposta: Esse numeral é essencial na manchete, pois é ele que indica o fato inédito (a primeira mulher negra a ingressar na Academia Mineira de Letras).

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos gêneros textuais infográfico e palestra.
- Investigar o reconhecimento e a compreensão deles acerca do emprego dos numerais.
- Verificar o conhecimento deles a respeito da linguagem verbal e da linguagem não verbal.

Orientações

- Na atividade **1**, caso os estudantes não identifiquem a alternativa correta, apresente outros exemplares de infográficos, ampliando o repertório da turma e retomando os tópicos estudados anteriormente.
- Na atividade **2**, se julgar necessário, providencie mais um exemplar do gênero palestra para propor a análise das características. Na sequência, oriente a leitura de cada alternativa dessa atividade, a fim de classificá-las em verdadeiras ou falsas.
- Com base nas respostas ao item **a** da atividade **3**, verifique a necessidade de retomar algum aspecto dos numerais que os estudantes não tenham compreendido. Forneça outros textos de gêneros distintos para a turma identificar o emprego dessa classe gramatical. Peça-lhes também que classifiquem esses numerais em ordinais, cardinais, multiplicativos ou fracionários.
- No item **b**, explore com a turma os efeitos de sentido do uso do numeral **primeira**. Comente que, nesses casos, é preciso sempre analisar o contexto em que a palavra foi empregada. Se julgar pertinente, providencie outros textos (manchetes, notícias, anúncios etc.) para que os estudantes analisem tais efeitos de sentido.
- Se a turma ainda tiver alguma defasagem, registre na lousa diferentes numerais, como **segunda**, **um bilhão**, **triplo** e **um quinto**. Depois, elabore frases com a ajuda dos estudantes, classificando o emprego desses numerais de forma coletiva.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Leia os textos a seguir.

A.



ONU

Peça da campanha **Investir nas Mulheres: Acelerar o Progresso**, ONU, 2024.

B.



Jakrit Jiraratwaro/Shutterstock.com

Placa com ícones masculino e feminino.

C.

Como a flexibilidade no trabalho ajudou essas mulheres a chegarem em cargos de liderança?

Entre ser mãe, dona de casa, esposa, estudante e líder de uma empresa, executivas encontram no trabalho flexível a possibilidade de alavancar suas carreiras e de exercer seus diferentes papéis na sociedade

SERRANO, Layane. Como o trabalho híbrido e *home office* ajudaram essas mulheres a chegarem em cargos de liderança? **Exame**, 8 mar. 2024. Disponível em: https://exame.com/carreira/como-o-trabalho-hibrido-e-home-office-ajudou-essas-mulheres-a-chegarem-em-cargos-de-lideranca/. Acesso em: 3 maio. 2024

a) Que linguagem foi empregada em cada texto: verbal, não verbal ou verbal e não verbal?

Resposta: No texto **A**, foram empregadas as linguagens verbal e não verbal; no **B**, foi empregada somente a linguagem não verbal; e no **C**, somente a verbal.

b) Transcreva no caderno o objetivo de cada um desses textos. Depois, compartilhe suas percepções com os colegas.

Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem que o texto **A** divulga uma ideia, o texto **B** sinaliza instalações de sanitários e o texto **C** noticia um fato.

c) Um desses textos é composto de linguagem verbal e não verbal. De que forma essas linguagens dialogam para transmitir a mensagem?

Resposta: No texto **A**, a ilustração representa diferentes tons de pele de mulheres negras e complementa o texto verbal, que encoraja e divulga a ideia de que pessoas devem valorizar e investir nessas mulheres.

Autoavaliação

Reflita sobre seu desempenho ao desenvolver as atividades desta seção e de todo o capítulo. Em seguida, elabore um mapa mental com os conteúdos estudados no capítulo, organizando seus conhecimentos de forma visual. Aproveite o momento para verificar se teve dificuldade para compreender algum conteúdo, retomando a leitura das páginas em que ele está. Se preferir, junte-se a um colega para que um possa ajudar o outro.

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Orientações

• Solicite aos estudantes que leiam silenciosamente os recursos apresentados na atividade **4** e que reflitam sobre cada um deles. Verifique se eles relacionam a peça de campanha e a manchete à temática do capítulo. Aproveite o momento para instigá-los a expor suas impressões acerca do assunto, oportunizando, principalmente para as mulheres e os estudantes negros da turma, o compartilhamento de suas experiências com relação à inclusão no mercado de trabalho, podendo ser tanto positivas quanto negativas. Promova um ambiente de acolhimento às situações vivenciadas, incentivando a empatia e a conscientização por parte de todos os estudantes da turma.Essa ocasião é favorável para explorar a educação antirracista, de modo que a turma entenda o que se trata para conhecer meios de se tornarem sujeitos que saibam combater o racismo.

• No item **a** da atividade **4**, trabalhe com os estudantes o conceito de linguagem verbal, não verbal e verbal e não verbal, apresentando-lhes outros exemplares compostos de diferentes formas: somente linguagem verbal, somente linguagem não verbal e ambas as linguagens.

• Ao propor o item **b**, confira se todos reconheceram o objetivo de cada texto. Se ainda tiverem dificuldade, oriente-os a fazer **inferências** de acordo com a situação comunicativa de cada um deles. Feito isso, leve-os a concluir que o objetivo dos anúncios é divulgar uma ideia ou um produto, o das placas é sinalizar diferentes situações, como locais, proibições, informações sobre serviços auxiliares etc., e o das manchetes é destacar uma notícia.

• No item **c**, se algum estudante não compreendeu como as linguagens interagem, instrua-o a descrever as imagens que compõem a peça de campanha, pois assim ele reconhecerá os diferentes perfis das mulheres retratadas. Na sequência, explore a linguagem verbal, destacando a importância do verbo no imperativo como forma de orientar e instruir o público-alvo.

• Ao propor a **Autoavaliação**, auxilie os estudantes a usar a estratégia **Mapa mental**. Explique a eles que essa dinâmica facilita o estudo dos conteúdos de forma mais eficaz. Além disso, comente que os textos devem ser curtos e podem ser complementados com recursos visuais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 3

Comunicação e conexão



Imagem fictícia representando a vida social digital noturna de uma cidade.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Confira a imagem apresentada. Qual é o significado dela para você?
2. Quais meios de comunicação eram mais utilizados antes da chegada da internet? E agora?
3. Cite benefícios e malefícios do uso das ferramentas digitais.

Neste capítulo, você vai estudar:

- *e-mail*;
- mensagem instantânea;
- registro formal e registro informal;
- pronome;
- verbo.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um *e-mail* e uma mensagem instantânea.
- Identificar o uso dos registros formal e informal e aprofundar o estudo de pronomes e verbos.
- Praticar a escrita por meio da produção de um *e-mail*.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um videominuto.

Justificativas

Ao apresentar aos estudantes os gêneros *e-mail* e mensagem instantânea, o trabalho com este capítulo permite-lhes refletir sobre o uso das tecnologias no cotidiano, desenvolvendo criticidade a respeito do uso de tais ferramentas. Além disso, tais gêneros proporcionam aos estudantes desenvolver as habilidades de leitura e interpretação de recursos multissemióticos. Os conteúdos linguísticos estudados também contribuem para o desenvolvimento de tais habilidades, além de ter como finalidade auxiliá-los a empregar a norma-padrão em contextos discursivos nos quais ela é exigida.

Orientações

- Ao iniciar o trabalho com a página de abertura, leve os estudantes a refletir e conversar sobre o tema do capítulo com base no que está sendo mostrado na imagem.
- Na atividade **1**, promova uma roda de conversa para cada estudante compartilhar sua interpretação da imagem. Assim, confira se todos compreenderam a ideia central retratada nela de que todas as redes estão interconectadas. Destaque também a relação entre a imagem e o título do capítulo.
- Na atividade **2**, aproveite para incentivar os estudantes a compartilhar as diferentes experiências de comunicação, seja por meio de telefone, cartas ou outras possibilidades.
- Na atividade **3**, reforce o bom uso das tecnologias, de modo que os estudantes compreendam que essa é a principal forma de evitar os perigos causados pela falta de criticidade e de bom senso nas redes sociais.

Respostas

1. Resposta pessoal. Se necessário, ajude os estudantes a compreender que a imagem mostra uma cidade conectada por meio da tecnologia, possibilitando a comunicação entre os indivíduos.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que os mais comuns eram cartas, telegramas e telefone fixo, por exemplo; e atualmente são as mensagens instantâneas, celulares e redes sociais.

3. Espera-se que os estudantes concluam que as tecnologias facilitaram a vida das pessoas, aproximando aquelas que estão distantes por meio das ferramentas de comunicação ágeis, além de melhorar o trabalho de alguns profissionais pelo computador. A respeito dos malefícios, leve-os a refletir sobre o mau uso da internet, como golpes financeiros e disseminação de informações falsas, e como isso pode afetar as pessoas. Além do uso exagerado dessas tecnologias, que faz as pessoas pararem de se relacionar presencialmente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Compartilhar experiências com os colegas acerca do uso de ferramentas de comunicação e levantar hipóteses a respeito do gênero trabalhado.

• Ler e interpretar um *e-mail* e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar o registro formal e o informal e compreender quando usar cada um.

• Identificar e classificar os pronomes.

• Reconhecer os verbos e suas flexões de número e pessoa e de tempo e modo.

• Ler e interpretar uma mensagem instantânea e conhecer as principais características desse gênero.

Orientações

Leia o texto apresentado nesta subseção ou peça a alguns estudantes voluntários que o leiam em voz alta para a turma. Durante a leitura, faça pausas para que eles comentem cada um dos parágrafos, refletindo sobre os meios de comunicação e sua evolução.

As atividades **1**, **2**, **3** e **4** podem ser realizadas individualmente, solicitando aos estudantes que as desenvolvam no caderno, ou coletivamente. Eles devem compartilhar oralmente seus conhecimentos e impressões acerca do que foi questionado, refletindo sobre o ponto de vista dos colegas e depois registrar no caderno o que foi conversado. As estratégias **Vire e fale** ou **Pensar-conversar-compartilhar** também podem ser aplicadas nesse momento.

• Aproveite a oportunidade para sondar se todos têm ferramentas digitais com acesso à internet, de forma que nenhum estudante se sinta excluído. Providencie um aparelho com internet para ajudá-los a criar um *e-mail*. Explique-lhes que o *e-mail* é composto do nome, sobrenome ou apelido do usuário (ou outra forma de identificação), seguido do **@** (símbolo utilizado nos endereços eletrônicos), do nome do provedor e das siglas **com** (que significa **comercial**) e **br** (que identifica o país de origem). Comente que a sigla **br** não aparece em todos os provedores. Auxilie-os a abrir o *site* de uma empresa que possibilite o acesso a um *e-mail*, ajudando-os a preencher os dados cadastrais e, na sequência, peça-lhes que criem o endereço e uma senha de acesso. Por fim, ajude-os a testar o *e-mail* enviando uma mensagem para algum conhecido ou trocando mensagens entre os colegas da turma.

Práticas de leitura e escrita

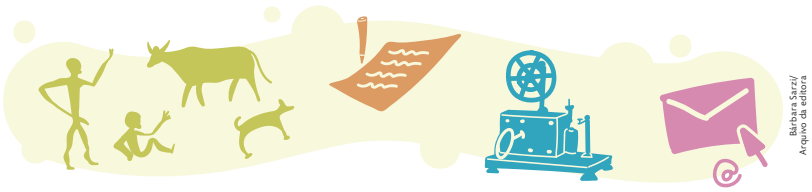
E-mail

Antes da leitura

3. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que comentem quais ferramentas mais costumam utilizar para se comunicar com familiares, amigos etc. Verifique se todos usam os mesmos meios e incentive a troca de ideias sobre a utilidade deles.

As relações humanas são baseadas principalmente na comunicação entre as pessoas. Por isso, muito antes de a internet e as ferramentas digitais se tornarem aliadas para essa interação, mensagens já eram transmitidas e diálogos, estabelecidos.

Na Pré-História, por exemplo, informações e relatos eram transmitidos por meio de pinturas registradas em rochas. Com o surgimento da escrita como conhecemos hoje, as cartas passaram a exercer importante papel como meio de comunicação e, ainda hoje, são utilizadas, até mesmo como uma forma afetiva de se comunicar. Quando as tecnologias se tornaram um pouco mais avançadas, o telégrafo foi tomando espaço e transmitindo as mensagens de maneira muito mais ágil. O *e-mail*, apesar de ter sido criado em 1971, só se popularizou no final do século XX. Essas mudanças ao longo do tempo impactaram de forma significativa a sociedade, tanto nas relações pessoais quanto no trabalho ou no lazer, trazendo não só benefícios, como dinamicidade e agilidade, mas também alguns males, como o imediatismo.



Bárbara Sarzi/ Arquivo da editora

E-mail é a abreviatura dos termos em inglês ***eletronic*** e ***mail***, que em português significa **correio eletrônico**. Esse termo pode se referir tanto à mensagem enviada quanto ao endereço utilizado por alguém para envio e recebimento dela.

Neste capítulo, vamos ler um *e-mail*.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses a respeito do que será tratado no *e-mail* com base na análise rápida do texto.

1. Com que finalidade um *e-mail* pode ser utilizado? Possível resposta: Pode ser usado para troca de mensagens entre usuários, tanto com teor pessoal quanto para fins profissionais.

2. O que você imagina que será tratado no *e-mail* da página seguinte?

3. Você costuma utilizar alguma ferramenta de comunicação digital? Com que finalidade?

4. Quais outras formas de comunicação digital você conhece?

Se você ainda não tiver um *e-mail*, confira as orientações do professor para criar um e utilizá-lo como aliado nos estudos e na vida profissional.

4. Resposta pessoal. Aproveite o momento para fazer um levantamento dos meios de comunicação digital existentes, como redes sociais, videochamadas, aplicativos de mensagem instantânea, entre outros.

Integrando saberes

O trabalho realizado nesta página permite estabelecer uma articulação entre **Língua Portuguesa** e **História** ao propor aos estudantes a reflexão e discussão sobre a evolução das ferramentas comunicativas. Proponha ao professor de **História** uma aula conjunta para elaborar uma linha do tempo em que sejam apresentadas tais ferramentas, desde as manuscritas, como as cartas, até as digitais, como o *e-mail*, a fim de que os estudantes conversem e compartilhem experiências acerca do uso desses recursos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Confira a seguir um *e-mail*.

Enviar

De: martina.novaes@anastasia.com.br
Para: zoraide.silva@webweb.com.br
Enviada em: segunda-feira, 2 de fevereiro de 2026 – 14:30
Assunto: Oferta de vaga – auxiliar administrativo

Cara Zoraide,

Nós, do Grupo Educacional Anastasia, abrimos um processo seletivo para a contratação de pessoas para o cargo de auxiliar administrativo.

Recebemos seu currículo e notamos que você tem experiência nesse cargo. Por isso, entramos em contato para lhe oferecer essa oportunidade.

Caso você ainda tenha interesse em integrar nossa equipe, responda a este *e-mail*.

Aguardamos o seu retorno.

Atenciosamente,
Martina Novaes
Gerente Geral do Grupo Educacional Anastasia

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. Confira dois elementos importantes que compõem um *e-mail*.

O **remetente** é aquele que escreve a mensagem.
O **destinatário** é aquele que a recebe.

a) Quem é o remetente desse *e-mail*?
Resposta: O remetente desse *e-mail* é Martina Novaes.
b) Que empresa o remetente está representando?
Resposta: O remetente está representando a empresa Grupo Educacional Anastasia.
c) Que cargo essa pessoa ocupa nessa empresa?
Resposta: O remetente ocupa o cargo de gerente geral.
d) E quem é o destinatário?
Resposta: O destinatário é Zoraide Silva.
e) Qual é a importância de apresentar esses elementos em uma ferramenta de comunicação como essa? Resposta: São informações que possibilitam saber quem enviou e quem recebeu a mensagem.

Orientações

• Solicite aos estudantes que leiam silenciosamente o *e-mail* e, na sequência, escolha um deles ou peça a alguém que seja voluntário para fazer a leitura oral para a turma. Ao final da leitura, incentive-os a compartilhar suas impressões acerca do tema e da estrutura do gênero. Retome também as hipóteses levantadas na atividade **2** da subseção **Antes da leitura** com o intuito de compararem suas respostas com o conteúdo do texto. Aproveite para verificar se eles identificaram todos os elementos que compõem essa forma de comunicação, como os ícones, a data e o horário de envio etc. Caso haja na turma algum estudante que nunca acessou um *e-mail*, junte-o a um colega para que eles desenvolvam as atividades de forma colaborativa.

• Se julgar oportuno, reproduza o *e-mail* em um cartaz ou na lousa e peça aos estudantes que identifiquem os elementos característicos do gênero e façam as anotações na reprodução, por exemplo, identificando o remetente e o destinatário, solicitados na atividade **1**, e destacando-os de alguma forma.

• Ao corrigir o item **e** da atividade **1**, comente com os estudantes que, ao enviar um *e-mail*, existem as opções de enviar **com cópia** (**Cc**), para outros destinatários além do principal, e com cópia oculta (**Cco**), em que não fica evidente que o *e-mail* foi encaminhado para outros destinatários além do principal.

Orientações

• Na atividade **2**, se julgar necessário, faça a releitura do *e-mail* com alguns estudantes que tenham mais dificuldade, de modo a ajudá-los a identificar a sinalização do assunto tratado. Verifique se a turma consegue compreender que indicar o assunto no *e-mail* é uma forma de antecipar, de forma ágil e compreensível, o que será tratado no corpo do texto. Além disso, explique a eles que ao abrir a caixa de *e-mails* o destinatário consegue, por meio da identificação rápida do assunto, avaliar qual mensagem ele deve ler primeiro.

• Na atividade **3**, utilize o cartaz com a reprodução do *e-mail* ou a reprodução da lousa para sinalizar, de distintas maneiras, os elementos indicados. Essa é uma forma de ajudar os estudantes a associar os elementos com os respectivos espaços no texto.

• Na atividade **4**, sugira a alguns estudantes voluntários que leiam as respostas do *e-mail* em voz alta. Chame a atenção da turma para a formalidade desse texto, que mostra o primeiro enviado e, uma dele, a resposta.

2. Todo *e-mail* precisa ser enviado com a sinalização de um assunto.

a) Qual é o assunto do *e-mail* apresentado na leitura?
Resposta: O assunto do *e-mail* é a oferta de uma vaga de auxiliar administrativo.

b) Considerando o espaço e a intenção do *e-mail*, o campo **assunto** precisa:
Resposta: Alternativa **I**.

I) apresentar informações curtas e esclarecedoras.

II) apresentar informações longas e confusas.

c) Qual é a importância de preencher o assunto em um *e-mail*? Resposta: Ajuda o destinatário a identificar com facilidade o assunto do *e-mail* antes mesmo de abri-lo e lê-lo.

d) O assunto desse *e-mail* pode ser considerado pessoal ou profissional? Justifique sua resposta. Resposta: Profissional, uma vez que se trata de uma proposta de emprego.

3. No caderno, relacione cada um dos elementos indicados a seguir ao seu significado.
Resposta: **A** e **IV**; **B** e **II**; **C** e **III**; **D** e **I**.

A. Saudação.	**I.** Nome que indica o remetente do *e-mail*.
B. Corpo do texto.	**II.** Texto no qual o assunto é desenvolvido.
C. Despedida.	**III.** Frase ou palavra que finaliza o assunto do *e-mail*.
D. Assinatura.	**IV.** Frase ou palavra que apresenta um cumprimento.

4. Leia duas possíveis respostas ao *e-mail* da página anterior.

Texto A

Enviar

De: zoraide.silva@webweb.com.br
Para: martina.novaes@anastasia.com.br
Enviada em: segunda-feira, 2 de fevereiro de 2026 – 18:30
Assunto: Re: Oferta de vaga – auxiliar administrativo

Boa noite, Martina. Tudo bem?
Confirmo meu interesse em integrar a equipe do Grupo Educacional Anastasia.
Aguardo o seu retorno com mais orientações.
Atenciosamente,
Zoraide Silva

De: martina.novaes@anastasia.com.br
Para: zoraide.silva@webweb.com.br
Enviada em: segunda-feira, 2 de fevereiro de 2026 – 14:30
Assunto: Oferta de vaga – auxiliar administrativo

Cara Zoraide,

Nós, do Grupo Educacional Anastasia, abrimos um processo seletivo para a contratação de pessoas para o cargo de auxiliar administrativo.....

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

64

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Texto B

Enviar

De: zoraide.silva@webweb.com.br
Para: martina.novaes@anastasia.com.br
Enviada em: segunda-feira, 2 de fevereiro de 2026 – 18:30
Assunto: Re: Oferta de vaga – auxiliar administrativo

Oiiiiiiii, Martina.

É lóoogico que eu quero trabalhar na Anastasia. Qndo posso começar? Rsrsrs...

Beijinhos

Zó

De: martina.novaes@anastasia.com.br
Para: zoraide.silva@webweb.com.br
Enviada em: segunda-feira, 2 de fevereiro de 2026 – 14:30
Assunto: Oferta de vaga – auxiliar administrativo

Cara Zoraide,

Nós, do Grupo Educacional Anastasia, abrimos um processo seletivo para a contratação de pessoas para o cargo de auxiliar administrativo.....

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

Qual das mensagens é mais adequada ao contexto? Justifique sua resposta.
Resposta: O Texto **A**, pois é empregada uma linguagem mais profissional, mais séria, formal.

5. Confira as imagens a seguir. Resposta: O primeiro representa a ação de responder ao *e-mail*; o segundo, a de enviar uma nova mensagem; e o terceiro, de encaminhar um *e-mail* recebido. Se possível, explore as diferentes mídias com os estudantes de modo que eles possam comparar os ícones apresentados em cada um.



Ilustrações: Ana Ella Cerveny/Arquivo da editora

Converse com os colegas e identifiquem qual ação cada um desses ícones pode representar em um *e-mail*. Em seguida, registre a resposta no caderno.

6. Os *e-mails* podem ser organizados em pastas. Entre elas, há uma chamada ***spam*** ou **lixo eletrônico**.

a) Qual é a principal função dessa pasta em um *e-mail*? Se necessário, faça uma pesquisa. Resposta: Separar *e-mails* indesejados.

b) De que forma esse recurso protege o usuário?
Resposta: Além de auxiliar o usuário na fácil identificação de *e-mails* indesejados, pode protegê-lo de mensagens maliciosas, cujo objetivo é aplicar golpes.

65

Orientações

• Após a leitura das respostas de *e-mail* reproduzidas na atividade **4**, verifique se todos os estudantes compreenderam que essa ferramenta de comunicação pode ser utilizada com fins pessoais e profissionais. Contudo, é preciso levar em consideração o contexto de uso para empregar o registro linguístico mais adequado. Nesse caso, por se tratar de um *e-mail* profissional, recomenda-se aplicar o registro formal.

• Para ampliar o trabalho com a atividade **5**, providencie o *layout* de diferentes *e-mails*, de modo que a turma visualize os ícones utilizados nessa ferramenta.

• Ao explorar o lixo eletrônico na atividade **6**, converse com os estudantes a respeito de sua finalidade, verificando se eles reconhecem que isso ajuda o usuário a separar os *e-mails* indesejados dos demais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

c) Em dupla, pesquisem em *e-mails*, de diferentes provedores, ícones e recursos que auxiliam o usuário de distintas formas. Depois, compartilhem o resultado da pesquisa com o professor e a turma. Resposta pessoal. Se possível, disponibilize ferramentas digitais para que os estudantes que não tenham esse material consigam fazer a pesquisa.

7. Atualmente, muitas empresas têm se preocupado em garantir acessibilidade digital ao maior número possível de usuários. Faça uma pesquisa sobre como essas empresas propõem tal acessibilidade e converse com o professor e os colegas sobre a importância de ações como essa. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a procurar notícias e/ou textos que comprovem que empresas realmente estão preocupadas em ampliar a acessibilidade, tornando o mundo digital mais inclusivo.

E-mail

Objetivo

Texto digital utilizado para o envio de uma mensagem por meio da internet, com a finalidade de se comunicar com alguém.

Características

Composto de destinatário, saudação, corpo do texto (com o assunto), despedida e assinatura do remetente.

Público-alvo

Pessoas que têm a intenção de se comunicar via internet.

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Registro formal e registro informal

1. Responda às questões a seguir a respeito do registro linguístico usado no *e-mail* enviado de Martina para Zoraide.

a) Qual registro linguístico foi empregado no *e-mail*? Resposta: Foi empregado o registro formal, ou seja, uma linguagem mais séria.

b) Por que esse tipo de registro foi empregado?

c) Agora, registre um trecho do texto que justifique sua resposta. Resposta: O estudante poderá copiar a saudação e a despedida para justificar sua resposta, por exemplo.

2. O que o emprego desse registro indica sobre a relação estabelecida entre o remetente e o destinatário? Resposta: Alternativa **b**.

a) O registro empregado por Martina indica que existe uma relação íntima entre ela e Zoraide.

b) O registro empregado por Martina indica que provavelmente ela e Zoraide não se conhecem.

1. b) Resposta: Porque se trata de um assunto sério (contato profissional para oferta de emprego) entre duas pessoas que não se conhecem, portanto não têm intimidade.

Orientações

• No item **c** da atividade **6**, organize as duplas unindo estudantes de diferentes perfis, de maneira que os com mais conhecimento e facilidade para manusear tais ferramentas auxiliem aqueles com dificuldade. Esta atividade também pode ser realizada em horário diferente do da aula, caso seja pertinente.

• Aproveite a atividade **7** para verificar se há estudantes que usam algum recurso de acessibilidade. Se houver, incentive-os a explicar aos colegas como esses recursos funcionam e os ajudam no dia a dia. Aproveite para abrir uma discussão acerca da acessibilidade, levando-os a reconhecer o direito de todas as pessoas usufruírem realmente dos diferentes meios de se comunicar. Se julgar pertinente, pergunte aos estudantes se isso é uma realidade na região onde moram.

Leia o quadro com as informações do gênero, confirmando se os estudantes compreenderam seu objetivo e identificaram suas características e o público-alvo.

Nas atividades **1** e **2**, do conteúdo **Registro formal e registro informal**, retome a leitura do *e-mail* para que os estudantes identifiquem o contexto discursivo a fim de refletirem acerca da adequação do tipo de registro linguístico empregado.

Verificação de aprendizagem

• Organize os estudantes em grupos de três ou quatro integrantes. Entregue a cada grupo uma lista diversificada de situações de comunicação, por exemplo, escrever um *e-mail* a um professor ou amigo próximo ou preparar um discurso para uma apresentação formal na escola. O objetivo é levá-los a criar exemplos em que se aplique o registro formal e exemplos em que se empregue o registro informal. Eles podem produzir diálogos, textos, *e-mails* ou qualquer outro gênero escrito ou oral, conforme apropriado.

• Oriente os grupos a apresentar os exemplos elaborados para a turma, explicando por que escolheram determinado registro linguístico para cada situação.

• Finalize a atividade reforçando a importância de empregar os registros linguísticos conforme a situação comunicativa e incentive-os a aplicar esses conhecimentos em suas produções escritas e orais.

• Utilize esta atividade para conferir o desempenho dos grupos ao identificarem e explicarem o registro linguístico adequado para cada situação de comunicação. Além do conteúdo, avalie a participação e a contribuição dos estudantes durante a discussão em sala de aula sobre a importância dos registros linguísticos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O uso do **registro formal** é apropriado para contextos de comunicação mais sérios e formais. Ao empregá-lo, realizamos uma cuidadosa preparação da escrita ou da fala, monitorando atentamente a forma como nos expressamos.

Por outro lado, o **registro informal** é adequado para situações de comunicação mais descontraídas. Usá-lo propicia mais espontaneidade na escrita ou na fala, sem exigir tanto planejamento.

Pronome

1. Releia a seguir o corpo do *e-mail* profissional estudado no início do capítulo.

Cara Zoraide,

Nós, do Grupo Educacional Anastasia, abrimos um processo seletivo para a contratação de pessoas para o cargo de auxiliar administrativo.

Recebemos seu currículo e notamos que você tem experiência nesse cargo. Por isso, entramos em contato para lhe oferecer essa oportunidade.

Caso você ainda tenha interesse em integrar nossa equipe, responda a este *e-mail*.

Aguardamos o seu retorno.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

a) No início do segundo parágrafo, qual é a palavra utilizada pela remetente para se referir aos responsáveis pela contratação na empresa em que trabalha?
Resposta: A remetente utiliza a palavra **nós**.

b) No quarto parágrafo, qual é a palavra utilizada pela remetente para fazer referência à destinatária do *e-mail*, Zoraide?
Resposta: A remetente utiliza a palavra **você**.

Pronomes são termos empregados para substituir ou acompanhar um nome. Sua flexão em gênero e número ocorre conforme o substantivo que representam ou a que se referem.

Pronomes pessoais

1. Releia um trecho do *e-mail* estudado e responda às questões.

Nós, do Grupo Educacional Anastasia, abrimos um processo seletivo para a contratação de pessoas para o cargo de auxiliar administrativo.

Recebemos seu currículo e notamos que você tem experiência nesse cargo. Por isso, entramos em contato para **lhe** oferecer essa oportunidade.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Orientações

• Ao abordar os conceitos de registro formal e registro informal, é importante destacar a forma pessoal de cada um se expressar, independentemente do nível de escolaridade, da posição social ou da idade. Isso decorre das interações sociais ao longo da vida, bem como de sua bagagem cultural e suas experiências pessoais. Por exemplo, um indivíduo que cresceu em um ambiente familiar em que o futebol é apreciado pode apresentar linguagem e vocabulário específicos relacionados a esse esporte, enquanto outra pessoa pode ter uma abordagem completamente diferente baseada também na própria vivência.

• Além disso, é relevante considerar que a capacidade de monitorar a própria escrita está diretamente ligada não apenas ao nível de habilidade em leitura e escrita, mas também à exposição e à prática dessas habilidades. Por exemplo, alguém com acesso a uma educação formal robusta, cultivando o hábito de ler regularmente, terá mais recursos para revisar e aprimorar sua escrita do que alguém sem essas oportunidades. A familiaridade com diferentes gêneros textuais, estilos de escrita e técnicas de comunicação também desempenha um papel importante nesse processo. Portanto, ao analisarmos esses aspectos, fica claro que tanto a forma de expressão verbal quanto a de escrita são influenciadas por uma série de fatores, incluindo experiências individuais, acesso à educação e práticas culturais.

• Faça a leitura do quadro acerca do conteúdo registro formal e informal, promovendo reflexões sobre as escolhas linguísticas do emissor do *e-mail* referente ao contexto comunicativo. Reforce a importância de compreender os diversos registros e situações para garantir uma comunicação eficaz em diferentes contextos. Incentive os estudantes a elaborar conclusões sobre a relação entre o registro empregado no *e-mail* e sua eficácia na transmissão da mensagem, levando em consideração o contexto e os interlocutores envolvidos.

• Após a realização da atividade **1**, do conteúdo **Pronome**, leia o quadro com o conceito e explique que essa categoria gramatical pode ser aplicada para referenciar expressões previamente citadas, desempenhando um papel crucial na coesão textual ao evitar repetições. Complemente o assunto com os pronomes empregados para substituir ou acompanhar um nome, os quais desempenham diversas funções na estrutura da frase.

• Se necessário, oriente os estudantes a formar duplas para desenvolver esta atividade, de forma que identifiquem juntos a quem os pronomes se referem.

• Na atividade **1** referente ao conteúdo **Pronomes pessoais**, se julgar pertinente, transcreva o trecho do *e-mail* na lousa para desenvolver a atividade coletivamente com a turma.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Para desenvolver os itens **a** e **b** da atividade **1**, destaque no trecho da lousa os pronomes **nós** e **lhe** e ajude os estudantes a identificar a quem cada pronome se refere.

• Em seguida, leia a explicação sobre os pronomes pessoais e explore o quadro que apresenta sua classificação em **retos** e **oblíquos**. Aproveite este momento para perguntar aos estudantes sobre o uso dos pronomes **tu** e **vós** na região onde moram. Comente que o pronome **tu** é utilizado em algumas regiões do país, mas em outras ele é substituído pelo pronome **você**. Utilize o quadro para explicar à turma que, apesar de o pronome **você** substituir o pronome **tu** (2ª pessoa do singular, referindo-se à pessoa com quem se fala), sua concordância é feita na 3ª pessoa do singular: "Você **gosta** de ameixa?" e não "Você **gostas** de ameixa?". O mesmo vale para **vocês**, que se refere à 2ª pessoa do plural, mas tem a concordância com a 3ª pessoa do plural: "Vocês **gostam** de ameixa?" e não "Vocês **gostais** de ameixa?". Isso ocorre porque o termo **você** se originou do pronome de tratamento **Vossa Mercê** e, por isso, segue as regras de concordância desse tipo de pronome.

• Após essa análise, proponha aos estudantes que realizem a atividade **2**, que explora os pronomes **você** e **lhe** e sua concordância em 3ª pessoa. Nos itens **a** e **b**, oriente-os a consultar o quadro para verificar que o pronome oblíquo **te** se refere à 2ª pessoa do singular, concordando com o pronome reto **tu**.

• Após essas atividades, comente que é comum, em situações comunicativas informais, misturar as pessoas do discurso, por exemplo: "**Você** vai ao cinema comigo? Queria **te** pedir para comprar os bilhetes".

• Explique também que, em situações informais, é comum usar a expressão **a gente** para representar o pronome **nós** (primeira pessoa do plural). No entanto, em contextos formais de comunicação, é essencial garantir a concordância correta, como nestes exemplos: "**Nós estudamos** juntos para o exame"; "**A gente estudou** junto para o exame".

• Conduza uma análise sobre as trocas informais de pronomes, como **a gente** para representar o pronome **nós**. Destaque a importância de aplicar a concordância correta entre os pronomes pessoais e os verbos, tanto na oralidade quanto na escrita, em contextos formais de comunicação.

a) A quem o termo **nós**, empregado no primeiro parágrafo, se refere?
Resposta: O termo **nós** se refere aos colaboradores do Grupo Educacional Anastasia.

b) A quem o termo **lhe**, empregado no segundo parágrafo, se refere?
Resposta: O termo **lhe** se refere à destinatária do *e-mail*, Zoraide.

O termo **nós** é um pronome pessoal reto e se refere à primeira pessoa do plural; o termo **lhe** é um pronome pessoal oblíquo e se refere à terceira pessoa do singular.

Pronomes pessoais são aqueles que substituem um substantivo e indicam as três pessoas do discurso: quem fala (1ª pessoa), com quem se fala (2ª pessoa) e do que ou de quem se fala (3ª pessoa). Eles podem ser classificados como **retos** e **oblíquos**.

Confira a seguir um quadro com os pronomes pessoais.

Pronomes pessoais		
pessoas do discurso	retos	oblíquos
1ª pessoa do singular	eu	me, mim, comigo
1ª pessoa do plural	nós	nos, conosco
2ª pessoa do singular	tu	te, ti, contigo
2ª pessoa do plural	vós	vos, convosco
3ª pessoa do singular	ele/ela	o, a, lhe, se, si, consigo
3ª pessoa do plural	eles/elas	os, as, lhe, se, si, consigo

2. Leia novamente um trecho do *e-mail*.

Recebemos seu currículo e notamos que **você** tem experiência nesse cargo. Por isso, entramos em contato para lhe oferecer essa oportunidade.

Vinícius Costa/ Arquivo da editora

a) Martina usou o termo **você** para se referir à Zoraide, sua interlocutora. Que outro pronome pessoal ela poderia empregar nesse caso?
Resposta: O pronome **tu**.

b) No caso dessa troca, o pronome **lhe** deveria ser substituído por qual pronome pessoal oblíquo? Resposta: Pelo pronome **te**.

c) Em sua região, é mais comum o uso do pronome **tu** ou **você** para se referir ao seu interlocutor? Resposta pessoal.

No português brasileiro, o pronome **tu** vem sendo substituído pelo pronome **você** em algumas regiões. Já o pronome **vós** é raramente empregado, sendo utilizado em contextos religiosos ou muito formais, como textos jurídicos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Pronomes de tratamento

1. Leia os convites a seguir.

1. a) Resposta: O texto **A** foi escrito com o objetivo de convidar uma autoridade para um evento oficial. O texto **B** foi escrito com o objetivo de convidar uma pessoa para um churrasco entre amigos.

A.

Temos a honra de convidar Vossas Excelências para a solene inauguração da nova quadra de esportes de nossa comunidade.

Será uma ocasião especial em que celebraremos a conclusão deste importante projeto.

A solenidade acontecerá às 20 horas, do dia 1º de março, no Centro de Eventos da cidade.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

B.



Keithy Mostachi/Arquivo da editora

a) Com que objetivo cada um desses textos foi escrito?

b) Leia as afirmativas a seguir e registre no caderno apenas as verdadeiras.

Resposta: Alternativas **I** e **IV**.

I) O convite **A** adota um registro formal em razão do evento social que está sendo anunciado, o qual demanda certo grau de formalidade.

II) O convite **B** adota um registro formal em razão da natureza do evento, um churrasco entre indivíduos sem intimidade entre si.

III) O convite **A** adota um registro informal em razão da familiaridade entre os participantes da festa.

IV) O convite **B** adota um registro informal porque é escrito por alguém que tem proximidade ou intimidade com os destinatários.

c) Quais palavras foram usadas para se referir aos convidados em cada convite?

Resposta: No convite **A**, foi usada a expressão **Vossas Excelências**. No convite **B**, foi usada a palavra **vocês**.

d) Com base nas respostas anteriores, as palavras usadas para se referir aos convidados estão adequadas a cada um desses contextos de comunicação? Justifique sua resposta.

Resposta: Sim, pois a expressão **Vossas Excelências** está de acordo com um contexto mais formal (convite **A**) e o termo **vocês** está adequado a um contexto mais informal (convite **B**).

Pronomes de tratamento são termos utilizados para indicar o nível de formalidade presente na interação entre os indivíduos envolvidos na comunicação.

Orientações

• Na atividade **1**, apresente aos estudantes os convites fornecidos e verifique se eles percebem a diferença entre os registros linguísticos empregados neles.

• Peça aos estudantes que leiam atentamente os convites. Em seguida, solicite-lhes que respondam às questões propostas na atividade, o que inclui identificar as palavras empregadas para se referir aos convidados e avaliar a veracidade das afirmativas quanto ao registro linguístico adotado em cada um.

• Após os estudantes completarem a atividade, promova uma discussão em sala de aula para revisar as respostas. Incentive-os a compartilhar suas percepções sobre os pronomes utilizados em cada convite e a justificar suas respostas com base no texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Pronomes possessivos

1. Releia dois parágrafos do *e-mail* profissional estudado no início do capítulo.

> Recebemos seu currículo e notamos que você tem experiência nesse cargo. Por isso, entramos em contato para lhe oferecer essa oportunidade.
> Caso você ainda tenha interesse em integrar **nossa** equipe, responda a este *e-mail*.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

a) O termo **nossa** se refere a qual pessoa do discurso?
Resposta: Alternativa **I**.

I) À primeira pessoa, ou seja, quem fala.

II) À segunda pessoa, ou seja, com quem se fala.

III) À terceira pessoa, ou seja, de quem ou de que se fala.

b) A palavra **nossa** acrescenta aos substantivos que a acompanham:
Resposta: Alternativa **I**.

I) ideia de posse.

II) ideia de ordem.

III) ideia de afetividade.

c) Se essa palavra fosse retirada desse parágrafo, o sentido mudaria? Explique sua resposta. Resposta: Sim, pois a equipe poderia ser de qualquer outro lugar e não da empresa contratante.

Pronomes possessivos são utilizados para indicar a relação de posse ou pertencimento em relação às três pessoas do discurso.

Confira os **pronomes possessivos** e as pessoas do discurso a quem eles se referem.

Pronomes possessivos		
pessoas do discurso	masculino	feminino
1ª pessoa do singular (eu)	meu(s)	minha(s)
2ª pessoa do singular (tu)	teu(s)	tua(s)
3ª pessoa do singular (ele, ela)	seu(s)	sua(s)
1ª pessoa do plural (nós)	nosso(s)	nossa(s)
2ª pessoa do plural (vós)	vosso(s)	vossa(s)
3ª pessoa do plural (eles, elas)	seu(s)	sua(s)

Orientações

• Na atividade **1**, peça aos estudantes que releiam os dois parágrafos do *e-mail* profissional de forma a identificar a pessoa referenciada pelo pronome possessivo e a função desse pronome no contexto apresentado.

• Após os estudantes completarem a atividade, incentive-os a compartilhar suas percepções quanto ao uso dos pronomes possessivos e a justificar suas respostas com base no texto fornecido.

• Finalize a atividade reforçando a importância de empregar os pronomes possessivos de forma precisa na comunicação escrita profissional e incentive os estudantes a aplicar esses conhecimentos nas próprias produções escritas.

Após a leitura do quadro com o conceito de pronomes possessivos, explique-lhes que esses termos variam de acordo com o gênero, o número e a pessoa, refletindo as características do possuidor e do objeto possuído. Por exemplo, em **minha casa**, o pronome possessivo **minha** indica que a casa pertence à pessoa que fala. Além disso, os pronomes possessivos podem expressar relações de parentesco, afeto ou proximidade emocional, como em **meu amigo** ou **sua irmã**. Assim, desempenham um papel fundamental na comunicação ao estabelecerem vínculos de posse e pertencimento entre indivíduos e elementos do discurso.

• É fundamental destacar para os estudantes que os pronomes possessivos **seu**, **sua**, **seus**, **suas** em determinados contextos podem gerar ambiguidade na interpretação da frase. Por exemplo, em "João perguntou se Marina pegou seu livro", o pronome **seu** pode se referir tanto a João quanto a Marina. Para evitar a ambiguidade, a frase poderia ser: "João perguntou se Marina pegou o livro dele" (caso o livro fosse de João) ou "João perguntou se Marina pegou o livro dela" (caso o livro fosse de Marina). Para evitar essa confusão e garantir a clareza da comunicação, é importante sugerir aos estudantes outras palavras ou expressões que esclareçam a quem o pronome possessivo está se referindo.

• Ao abordar esse conceito em sala de aula, é recomendável encorajar os estudantes a analisar outros exemplos e a praticar a identificação e correção de ambiguidades causadas pelos pronomes possessivos. Isso os ajudará a desenvolver suas habilidades de comunicação escrita e oral, garantindo que expressem suas ideias de forma clara e coerente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verbo

1. Releia um trecho do *e-mail* e responda às questões.

> **Recebemos** seu currículo e **notamos** que você **tem** experiência nesse cargo. Por isso, **entramos** em contato para lhe **oferecer** essa oportunidade.

Vinícius Costa/ Arquivo da editora

a) As palavras **recebemos**, **notamos**, **tem**, **entramos** e **oferecer** expressam:
Resposta: Alternativa **I**.

I) ação. **II)** fenômeno da natureza. **III)** estado.

b) A palavra **recebemos** indica tempo: Resposta: Alternativa **I**.

I) passado (pretérito). **II)** presente. **III)** futuro.

c) A palavra **tem** indica tempo: Resposta: Alternativa **II**.

I) passado (pretérito). **II)** presente. **III)** futuro.

d) A qual pessoa do discurso a palavra **recebemos** se refere? E a palavra **tem**? Resposta: A palavra **recebemos** se refere à primeira pessoa do plural (**nós**). A palavra **tem** se refere à terceira pessoa do singular (**você**).

e) Registre no caderno como esse trecho ficaria se Martina Novaes enviasse esse *e-mail* apenas em seu nome e não em nome do Grupo Educacional Anastasia. Resposta: Recebi seu currículo e notei que você tem experiência nesse cargo. Por isso, entrei em contato para lhe oferecer essa oportunidade.

f) O que houve com as palavras **recebemos**, **notamos** e **entramos** no trecho que você registrou? Resposta: Alternativa **III**.

I) Elas não foram alteradas.

II) Elas foram alteradas para indicar outro tempo.

III) Elas foram alteradas para se referir à outra pessoa.

Verbos são palavras que indicam ação, estado, mudança de estado ou fenômenos da natureza, situando os fatos no tempo.

Confira alguns exemplos a seguir.

Verbo expressando ação:
A professora **respondeu** aos *e-mails* dos estudantes.

Verbo expressando fenômeno da natureza:
Venta muito em Florianópolis.

Verbos expressando estado ou mudança de estado:
Roberto **estava** bem, mas **ficou** doente pouco antes da viagem.

Kathy Mantachi/Arquivo da editora

Orientações

• Após realizar a atividade **1** com os estudantes, ressalte que os verbos desempenham uma função importante na comunicação ao indicarem ação, estado, mudança de estado ou fenômenos da natureza, situando os eventos no tempo. Os exemplos fornecidos após o quadro-conceito demonstram como os verbos podem ser utilizados em diversos contextos para expressar essas diferentes categorias.

• Ao trabalhar com essas informações em sala de aula, incentive os estudantes a identificar verbos nos textos que estiverem lendo ou escrevendo, destacando sua importância na construção do significado das frases.

• Sempre que possível, promova atividades práticas que envolvam a conjugação e o emprego dos verbos em diferentes tempos e modos verbais, para que os estudantes desenvolvam suas habilidades linguísticas de forma eficaz.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **2**, complemente o item **a** perguntando aos estudantes se eles costumam consultar a previsão do tempo e onde é possível ter acesso a esse gênero textual (*sites*, jornais impressos, televisivos e radiofônicos, aplicativos para celular etc.).

• No item **c**, verifique se os estudantes percebem que o presente do indicativo foi empregado, neste caso, para indicar futuro. O próprio gênero textual e o título do texto indicam isso ao empregar a palavra **previsão**. Explique a eles que o presente do indicativo, além de indicar uma ação que ocorre no momento em que se fala ou escreve, também pode indicar:

• uma ação que se repete ou perdura: "Eu moro neste bairro há 20 anos.";

• uma verdade científica: "A Terra gira em torno do Sol.";

• uma ação habitual: "Eu como frutas todos os dias.";

• uma ação ocorrida no passado (presente histórico): "O Príncipe sobe a torre e encontra a princesa dormindo.";

• uma ação que ocorrerá em um futuro próximo: "No próximo sábado, passo na sua casa.".

• Para ampliar o trabalho com a atividade **3**, oriente os estudantes a reescrever a manchete, conjugando o verbo **chover** nos diferentes tempos verbais.

• Na sequência, leia o quadro referente ao conteúdo **Locuções verbais** para eles e reforce que o verbo principal não pode ser empregado de forma isolada, pois sempre requer a presença do verbo auxiliar para conferir sentido à locução verbal. Comente que entre os verbos auxiliares mais comuns estão: **ser**, **estar**, **ficar**, **ir**, **haver** e **ter**.

2. Confira a seguir uma previsão do tempo.

Previsão para 24/02/2024

Sábado, a instabilidade diminui em grande parte do Estado. **Chove** rápido em alguns momentos do dia, de forma esparsa, na metade norte do Espírito Santo, na Grande Vitória e região das "três santas", com abertura de nuvens no final da tarde. [...]

Vinícius Costa/Arquivo da editora

INCAPER. Disponível em: https://meteorologia.incaper.es.gov.br/previsao-do-tempo-72h. Acesso em: 26 fev. 2024.

a) Com que objetivo as previsões do tempo são produzidas?
Resposta: Elas são produzidas a fim de informar como o tempo poderá estar em certo local e dia.

b) No texto lido, a forma verbal **chove** está expressando:
Resposta: Alternativa **II**.

I) ação. II) fenômeno da natureza. III) estado.

c) Apesar de ter sido empregada no tempo presente, a forma verbal **chove** sugere: Resposta: Alternativa **III**.

I) que já choveu no sábado passado.

II) que chove no momento em que o texto foi escrito.

III) que vai chover no próximo sábado.

3. Leia a manchete a seguir.

2. a) Sugestão de resposta: O autor faz isso para chamar a atenção do leitor, convidando-o a ler a notícia completa.

Vai chover nesta semana em São Paulo? Veja a previsão do tempo

Disponível em: https://www.msn.com/pt-br/noticias/brasil/vai-chover-nesta-semana-em-s%C3%A3o-paulo-veja-a-previs%C3%A3o-do-tempo/ar-BB1hNT9o. Acesso em: 21 fev. 2024.

a) Por que o autor da manchete a iniciou com uma pergunta?

b) Na locução **vai chover**, qual verbo expressa a ideia principal e qual indica o tempo verbal? Resposta: O verbo **chover** expressa a ideia principal e o verbo **vai** indica o tempo verbal (futuro).

c) Por qual formal verbal esses dois verbos poderiam ser substituídos sem alterar o sentido da manchete? Resposta: Pela forma verbal **choverá**.

As **locuções verbais** são expressões formadas por mais de um verbo. O verbo principal é o que expressa a ideia principal da locução. Já o verbo auxiliar indica o tempo e a pessoa a que a locução se refere.

Sugestão de atividade

Para fixar o conteúdo **Locução verbal**, peça aos estudantes que pesquisem outras manchetes que apresentem locuções verbais e que as transcrevam substituindo as locuções por formas verbais equivalentes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Flexão verbal

1. Leia a tirinha a seguir.

1. a) Resposta: Armandinho utilizou a expressão com o significado de alguém que mora distante, já a mãe a usou com o significado de linhagem distante. O humor se dá pelo fato de ambos terem usado a mesma expressão, mas com significados diferentes, o que provoca uma quebra de expectativa no leitor.



BECK, Alexandre. **Armandinho Sete**. Florianópolis: Edição do autor, 2015. p. 89.

a) Explique as diferentes interpretações que Armandinho e sua mãe deram para a expressão **parente distante** e como isso provocou o humor da tirinha.

b) A que palavra se refere a forma verbal **mora** no último quadrinho?
Resposta: A forma verbal empregada no último quadrinho refere-se à palavra **ela**.

c) Essa forma verbal está flexionada em que pessoa do discurso?
Resposta: Alternativa **III**.
I) Primeira. II) Segunda. III) Terceira.

d) Essa forma verbal está flexionada no singular ou no plural?
Resposta: A forma verbal está flexionada no singular.

e) Registre no caderno a alternativa correta quanto ao tempo desse verbo.
Resposta: Alternativa **II**.
I) Indica uma ação que ocorreu anteriormente ao momento da fala.
II) Indica uma ação duradoura.
III) Indica uma ação que ocorrerá posteriormente ao momento da fala.

2. Certas formas verbais da primeira pessoa do plural têm escrita igual no pretérito e no presente. Determine em que tempo estão os verbos nas frases a seguir.

a) Nós **cantamos** todas as manhãs na aula de música. Resposta: Presente.

b) Eu e meu pai **corremos** cinco quilômetros ontem. Resposta: Pretérito.

c) Na semana passada, nós **estudamos** muito para a prova. Resposta: Pretérito.

d) Eu e meus amigos **jogamos** futebol todas as tardes no parque.
Resposta: Presente.

3. Explique como você identificou o tempo das formas verbais na atividade anterior. Objeto digital: Vídeo
Sugestão de resposta: Analisando alguns termos presentes nas orações, que também fazem referência ao tempo: **todas as manhãs**, **ontem**, **na semana passada** e **todas as tardes**.

A modificação sofrida pelo verbo para que ele concorde em número e pessoa com o termo ao qual se refere é chamada de **flexão verbal**. Os verbos também são flexionados em relação ao tempo: pretérito, presente e futuro.

Orientações

• Antes de iniciar o trabalho com este conteúdo, enfatize aos estudantes a importância da flexão verbal de número e pessoa, que consiste na adaptação que o verbo sofre para concordar corretamente em número e pessoa com o sujeito ou o termo ao qual ele se refere na oração.

• Ao trabalhar com essas informações, apresente exemplos práticos que demonstrem como os verbos flexionam de acordo com o sujeito da oração, destacando a importância da concordância verbal em contextos formais de comunicação. Isso ajudará os estudantes a entender melhor esse conceito e a aplicá-lo adequadamente em suas produções linguísticas.

• Leia a tirinha da atividade **1** com os estudantes e se ajude-os a responder ao item **a**, em que devem compreender o humor do texto. No item **b**, se necessário, pergunte a eles: "Quem mora?", para que concluam: "Ela mora". Nos itens **c** e **d**, ajude-os a se lembrarem dos pronomes pessoais e das pessoas do discurso, a fim de que concluam que o verbo **morar** foi flexionado na terceira pessoa do singular para concordar com o pronome **ela**, também na terceira pessoa do singular. No item **e**, verifique se percebem que o tempo presente foi usado para indicar uma ação duradoura.

• Ao corrigir a atividade **2**, peça aos estudantes que conjuguem os verbos em outros tempos. Por exemplo, no item **a**, o verbo **cantamos** está no presente, peça-lhes, então, que mencionem como esse verbo ficaria no futuro (**cantaremos**). Faça isso com os outros verbos da atividade, variando os tempos verbais para verificar o conhecimento da turma quanto a esse conteúdo.

• Na atividade **3**, auxilie os estudantes transcrevendo as frases da atividade **2** na lousa e destacando os termos que fazem referência ao tempo dos verbos.

Objeto digital: Vídeo

Para ampliar o trabalho com o conteúdo linguístico verbo, oriente os estudantes a acessar o vídeo **Os verbos e as suas particularidades**, que apresenta o conceito de verbo, suas funcionalidades e características. Esse conhecimento é importante para que eles sejam capazes de fazer a concordância gramatical na frase, garantindo coerência e clareza na comunicação escrita e oral.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Leia o parágrafo que antecede o texto e peça aos estudantes que compartilhem suas experiências e seu conhecimento a respeito do gênero explorado. Incentive todos a participar dessa conversa inicial, dividindo suas percepções acerca do que será tratado na mensagem. Aproveite para verificar se eles utilizam esse tipo de ferramenta para se comunicar, explicando melhor, aos que não sejam usuários, do que se trata e como funciona.

• Faça uma leitura compartilhada, solicitando a alguns estudantes que leiam determinada mensagem. Por exemplo, cada um pode ficar responsável por ler o balão de fala de um membro específico do grupo. Se julgar necessário, leia os balões de fala correspondentes às mensagens do professor.

• Durante a leitura, analise a dramatização dos estudantes referente aos *emojis*, às onomatopeias, entre outros recursos empregados na mensagem, incentivando-os a ler de forma teatral.

Outra leitura: mensagem instantânea

Anote as respostas no caderno.

Neste capítulo, você já leu *e-mails*. Agora, vai ler uma troca de mensagens instantâneas. Você costuma trocar mensagens de textos? Com quem e em quais situações? Confira as imagens da troca de mensagens nesta página e na seguinte. O que você acha que será tratado nessa conversa? Respostas pessoais. Incentive os estudantes a compartilhar com os colegas quais redes sociais e aplicativos costumam usar para se comunicar. Peça-lhes que comentem suas hipóteses com a turma e anote-as na lousa, a fim de retomá-las após a leitura.



Ilustração de Bárbara Sarzi e Keithy Mostachi/Arquivo da editora. Fotos: Gustavo Frazao, Brastock, skyNext e shing.graphics/Shutterstock.com

Elaborado especialmente para esta obra.

74

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Ilustração de Bárbara Sarzi e Kethy Mostaert/Arquivo da editora. Fotos: Gustavo Frazao, Brastock, skyNext e Krakenimages.com/Shutterstock.com



Elaborado especialmente para esta obra.

1. O assunto tratado nessa mensagem é o mesmo que você imaginou antes da leitura? Resposta pessoal. Retome o levantamento de hipóteses feito pelos estudantes antes da leitura a fim de confirmá-las ou refutá-las.

2. As pessoas que participam de uma conversa são chamadas de **interlocutores**.

a) Quem são os interlocutores dessa conversa? Resposta: Os interlocutores são o professor e os estudantes da turma da EJA do ano de 2026.

Orientações

• Para dar continuidade à leitura da mensagem instantânea e incentivar mais a turma nessa proposta, peça a outros estudantes que leiam os balões. Chame a atenção deles para alguns sinais de pontuação, como as reticências, empregadas para dar uma pausa entre uma informação e outra no terceiro balão, e os sinais de exclamação na penúltima e na antepenúltima mensagem, indicando animação, entusiasmo.

• Se julgar adequado, refaça a leitura com outras pessoas para envolver a maior quantidade de estudantes nessa dinâmica, selecionando grupos de diferentes perfis e faixa etária, respeitando suas limitações e diversidades.

• Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas pela turma antes da leitura, verificando se as respostas a respeito do que seria tratado no assunto se confirmaram ou não após lerem o texto.

• Na atividade **2**, se necessário, amplie a explicação do conceito de interlocutor para os estudantes. Explique-lhes que o interlocutor é cada uma das pessoas que participa de um diálogo. Dê o exemplo da aula, dizendo a eles que, quando conversam, cada um deles é um interlocutor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

b) Registre a alternativa que indica o tipo de relação que há entre os interlocutores dessa conversa. Resposta: Alternativa **III**.

I) São pessoas de uma mesma família.

II) São colegas de um mesmo local de trabalho.

III) São estudantes e professor de uma mesma turma.

3. É possível saber de quem é o celular reproduzido na imagem? Justifique sua resposta. Resposta: Sim, pois o professor responde à mensagem do dono do celular, Pedro, citando o nome dele na mensagem enviada.

4. Confira um recorte da mensagem instantânea.



Bárbara Sarzi/ Keithy Mostachi

a) O nome do grupo apresenta a sigla **EJA**. O que ela significa? Resposta: A sigla significa **Educação de Jovens e Adultos**.

b) Ao final da lista com os nomes dos membros, aparecem as reticências. O que o uso dessa pontuação está representando nesse contexto?

I) Representa que há outros nomes na lista, além dos listados.

II) Representa que não há outros nomes na lista, além dos listados.

Resposta: Alternativa **I**. Verifique se os estudantes concluem que as reticências demonstram que não há espaço para listar todos os membros do grupo.

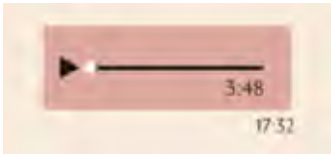
5. Quando ocorreu essa troca de mensagens? Resposta: A troca de mensagens ocorreu no dia 18 de fevereiro de 2026.

6. Além da data, é apresentado o horário de cada mensagem enviada. De que forma esse elemento se relaciona ao nome do gênero mensagem instantânea? Converse com os colegas. Resposta: Esse elemento se relaciona ao gênero mensagem instantânea pelo fato de possibilitar comunicação bastante ágil: o professor enviou a primeira mensagem às 17 h 30 min e às 17 h 32 min uma estudante já lhe respondeu.

7. Confira uma ferramenta utilizada pela Dona Vera.

a) O que essa imagem representa em uma mensagem como essa? Resposta: Essa imagem representa o envio de um áudio.

b) É possível saber o que a interlocutora enviou nessa mensagem? Justifique sua resposta. Resposta: Sim, pois ela avisa que vai enviar um trecho da música citada na mensagem escrita.



Bárbara Sarzi/ Keithy Mostachi

8. *Emojis* são símbolos utilizados para representar emoções. Confira os que foram utilizados na troca de mensagens.

A. 

B. 

C. 

Ilustrações: Rafaela Parissa

Orientações

• Oriente os estudantes a compartilhar as respostas das atividades **2** e **3** e confira se todos identificaram os interlocutores e o tipo de relação entre eles. Aproveite o momento para identificar o registro que as pessoas de uma mesma família e os colegas de trabalho aplicariam em uma conversa como essa. Nesse momento, certifique-se de que estejam atentos de modo que identifiquem, por meio da resposta do professor, o dono do celular reproduzido na imagem. Além disso, destaque para a turma que não aparece a fotografia dele na mensagem enviada.

• Aproveite a atividade **4** para sondar a turma a respeito de uma sala de aula de EJA. Para isso, proponha uma conversa sobre os motivos que levam as pessoas a optar por essa modalidade de ensino, bem como suas justificativas e percepções. Garanta que todos os estudantes se sintam acolhidos e incluídos na conversa.

As atividades **5** e **6** avaliam a percepção dos estudantes a respeito dos elementos que caracterizam a mensagem como instantânea. Avalie se todos conseguiram associar a data e o horário apresentados com o nome do gênero.

• Após a realização da atividade **6**, promova uma reflexão sobre como essa agilidade transformou as formas de comunicação na atualidade. Se, no passado, uma carta demorava dias para chegar ao destinatário, hoje, mesmo distante, as pessoas se comunicam em tempo real. Pergunte à turma como essa dinamicidade impacta nas formas de relacionamento social, familiar e de trabalho.

• Na atividade **7**, se possível, proponha a alguns estudantes que tenham acesso à internet e a esse tipo de aplicativo de mensagens que mostrem aos demais como a ferramenta de áudio funciona, a fim de compreenderem como esse recurso contribui para transmitir uma mensagem com agilidade.

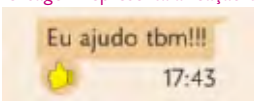
• Antes de iniciar a atividade **8**, verifique se todos sabem o que são *emojis*. Então, volte ao texto e mostre a eles em quais mensagens cada *emoji* foi empregado. Se julgar pertinente, você também pode mostrar esse recurso em um aplicativo de mensagens, para que os relacionem a situações reais de comunicação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) O que significa cada um desses *emojis*? Resposta: **A**: alguém apaixonado; **B**: alguém emocionado; **C**: alguém feliz.

b) O que o *emoji* abaixo da mensagem a seguir está representando?

Resposta: O *emoji* abaixo da mensagem representa a reação de outro interlocutor, ou seja, nesse caso ele está reagindo de forma afirmativa, como se concordasse com o que foi dito.



Bárbara Sarzi/Kethy Mostachi

9. Nessa mensagem instantânea foi utilizado como recurso o *GIF*. O que é esse recurso e com que finalidade ele é utilizado?

Resposta: O *GIF* é uma imagem com movimento e geralmente é utilizado para gerar um efeito cômico.

10. Releia duas mensagens.

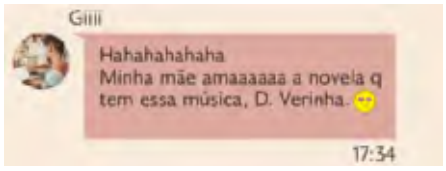


Ilustração de Bárbara Sarzi e Kethy Mostachi/Arquivo da editora. Foto: SkyNext/Shutterstock.com

10. a) Resposta: O contato salvo como Giiii usou a onomatopeia **Hahahahahaha**, que representa o som de uma risada.

10. b) Resposta: A repetição da vogal revela que a mãe da menina gosta muito da novela.

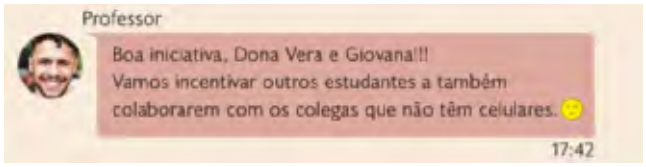


Ilustração de Bárbara Sarzi e Kethy Mostachi/Arquivo da editora. Foto: Gorodenkoff/Shutterstock.com

10. c) Resposta: A repetição do ponto de exclamação provavelmente foi empregada para dar ênfase à fala da pessoa, ou seja, para demonstrar satisfação, alegria do professor em relação à iniciativa das estudantes.

a) Uma das interlocutoras utilizou uma onomatopeia para representar um som. Registre-a no caderno, indicando o seu significado.

b) O que a repetição da vogal **a** na palavra **ama** revela na primeira fala?

c) Com que finalidade o ponto de exclamação foi repetido na segunda fala?

11. Em mensagens como essas, é comum o uso de palavras reduzidas.

a) Encontre alguns exemplos no texto e registre-os no caderno, indicando a sua forma completa. Resposta no **Manual do Professor**.

b) Com que finalidade esse uso é feito? Resposta: Com a finalidade de que as mensagens instantâneas sejam enviadas e recebidas de forma ágil.

c) As palavras reduzidas podem ser empregadas em qualquer situação? Converse com os colegas, justificando sua resposta. Resposta no **Manual do Professor**.

12. Registre no caderno os recursos utilizados nessa conversa. Resposta: Alternativas **a**, **c** e **g**.

a) *Emojis*.
b) Chamada de vídeo.
c) *GIFs*.
d) Fotografias.
e) Uso de *hashtags*.
f) Chamada de voz.
g) Envio de áudio.
h) Compartilhamento de contatos.

voz ou de vídeo e utilizadas *hashtags*. Aproveite para verificar se os estudantes conhecem todos esses recursos e, caso necessário, providencie um celular ou *tablet* para explorá-los com a turma. Caso não seja possível, utilize imagens impressas.

Respostas

11. a) A letra **q**, representando a palavra **que**; a letra **n**, representando a palavra **não**; **cel**, para representar **celular**; **tbm** representa **também**; além das variações **prof.**, **prô** e **profe** para se referir ao **professor**.

11. c) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois em contextos comunicativos mais formais é exigido registro linguístico também mais formal, do qual não fazem parte as palavras reduzidas.

Orientações

• Amplie o trabalho com a atividade **8**, solicitando aos estudantes que mostrem outros *emojis* que costumam usar em mensagens como essa. Se houver alguém na sala de aula sem o hábito de enviar mensagens desse tipo, incentive-o a indicar os tipos de *emojis* que usaria em uma mensagem escrita, bem como os motivos dessa escolha.

• As atividades **9**, **10**, **11** e **12** exploram os recursos próprios para mensagens como essa. Se julgar conveniente, aplique a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar** para a turma realizá-las. Nesse caso, leia o enunciado de cada uma das atividades e depois proponha aos estudantes que se virem para um colega a fim de refletirem juntos sobre elas. Com essa dinâmica, eles podem compartilhar o que sabem e escutar as percepções e os conhecimentos dos colegas. Por fim, peça às duplas que compartilhem com todos o que concluíram a respeito de cada um dos itens. Nesse momento, deixe a turma livre para conversar sobre as conclusões e faça intervenções quando necessário.

• Na atividade **12**, comente com os estudantes que, nesse tipo de mensagem, dependendo do aplicativo utilizado, podem ser enviados áudios, vídeos, *links*, documentos e fotografias. Também é possível compartilhar contatos ou mesmo uma localização. Podem ainda ser feitas chamadas de

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• A atividade **13** proporciona um trabalho reflexivo sobre criticidade de conteúdos recebidos em meios digitais. Promova uma roda de conversa para que os estudantes interajam e compartilhem suas experiências a respeito de como avaliam o que podem ou não acessar, o que é verdadeiro ou falso e o que costumam repassar.

• Aproveite essa discussão para levantar questões como empatia e respeito, levando-os a considerar que algumas pessoas têm mais dificuldade de manusear as ferramentas digitais, de forma que acabam acessando conteúdos que podem prejudicar o funcionamento do celular. Portanto, podemos compartilhar experiências e conhecimentos com elas a fim de deixá-las atentas a esse tipo de situação, de maneira que solicitem ajuda para confirmar se os *sites* ou mensagens são confiáveis. Esse assunto será retomado e ampliado na seção **Mídia em foco** deste capítulo.

• A atividade **14** propõe explorar as semelhanças e as diferenças entre os textos abordados no capítulo. Certifique-se de que os estudantes identificaram dois gêneros digitais, os quais servem tanto para contatos pessoais como profissionais.

• Verifique se há na biblioteca da escola uma edição do manual sugerido ao final desta página, assim os estudantes terão mais informações de como fazer a checagem dos *sites* ou dos conteúdos. Aproveite para perguntar a eles se costumam usar alguma ferramenta de checagem. Nesse caso, peça-lhes que compartilhem com os colegas.

13. O professor enviou um *link* para os estudantes.

13. b) Resposta: Com a intenção de enviar uma fonte para os estudantes pesquisarem letras de música para o estudo na aula.

a) Qual foi esse *link*?
Resposta: O *link* www.todaletrademusica.com.br.

b) Com que intenção o professor compartilhou esse *link* com os estudantes?

c) Em sua opinião, podemos abrir todo tipo de *link* enviado por meio de uma mensagem como essa? Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que não, principalmente se vier de uma fonte desconhecida, pois os *links* podem ter conteúdos indesejados ou maliciosos ou mesmo ser capazes de danificar o aparelho.

14. Registre no caderno as alternativas verdadeiras a respeito dos gêneros lidos neste capítulo: *e-mail* e mensagem instantânea. Resposta: Alternativas **a**, **c** e **d**.

a) O *e-mail* e a mensagem instantânea são ferramentas ágeis de comunicação.

b) Em mensagens instantâneas predominam textos longos e com registro formal.

c) Os *e-mails* podem ser utilizados com objetivos pessoais ou profissionais.

d) Nessas duas ferramentas de comunicação é possível identificar o horário do envio da mensagem.

Objeto digital: **Infográfico**

Mensagem instantânea

Objetivo

Mensagem enviada com a finalidade de se comunicar com alguém, por meio de aplicativos de celular, computador ou *tablet*, de forma ágil.

Características

Texto em que predomina o registro informal, no qual geralmente são utilizadas gírias, *emojis*, *GIFs*, fotografias, vídeos, áudios etc.

Público-alvo

Pessoas que têm a intenção de se comunicar de forma ágil e instantânea.

Para saber mais

Esse manual de checagem, feito por autores nordestinos, dá muitas dicas de como saber se um conteúdo é mentiroso ou enganoso. O guia ajuda a analisar todos os detalhes de uma informação, seja ela enviada por áudio, seja disponibilizada em uma imagem, seja, ainda, veiculada em vídeo.

ALENCAR, Marta; SILVA, Thiago. **Arriégua! Ói as *fake news***: manual de checagem nordestina. Coar Notícias, 2024.



Coar Notícias

Objeto digital: Infográfico

Acesse com a turma o objeto digital disponibilizado para esta seção. Com o infográfico **Trocando mensagens**, é possível verificar o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero proposto. Peça a eles que indiquem do que se trata cada um dos elementos marcados no infográfico antes de abrir suas informações. Se necessário, oriente-os a fazer essa antecipação no caderno ou anote na lousa para verificar a aprendizagem deles após consultarem cada um dos tópicos do infográfico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Informações que desinformam

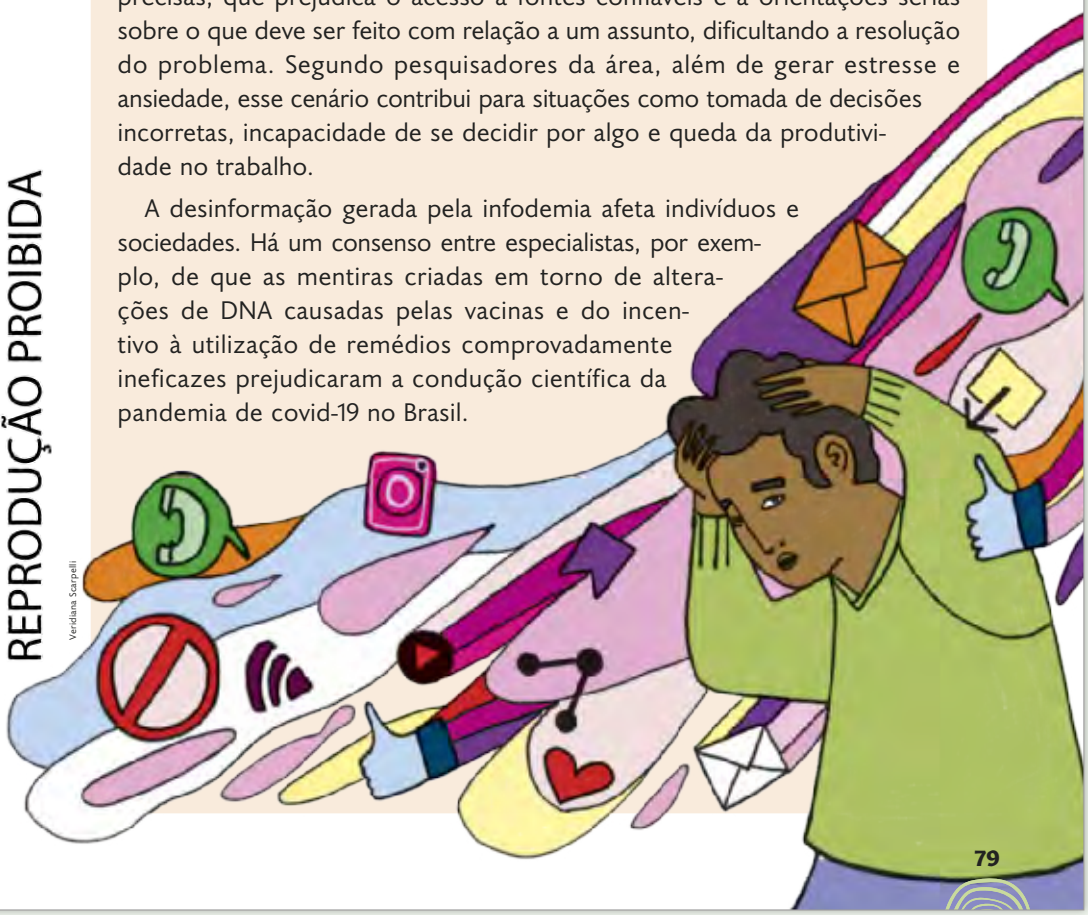
Os meios pelos quais se informa hoje são os mesmos que você ou seus familiares usavam há 15 anos? Como era naquele tempo? O que mudou?

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

Já se sentiu confuso diante de diversas informações sobre o mesmo assunto que chegam pelas mídias digitais, como aplicativos de mensagem instantânea, redes sociais e *e-mails*? A incerteza sobre o que é confiável ou não e se podemos ou não compartilhar um conteúdo, é angustiante. Pois saiba que isso decorre de um fenômeno já reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS): a infodemia.

A **infodemia** corresponde ao excesso de informações, muitas vezes imprecisas, que prejudica o acesso a fontes confiáveis e a orientações sérias sobre o que deve ser feito com relação a um assunto, dificultando a resolução do problema. Segundo pesquisadores da área, além de gerar estresse e ansiedade, esse cenário contribui para situações como tomada de decisões incorretas, incapacidade de se decidir por algo e queda da produtividade no trabalho.

A desinformação gerada pela infodemia afeta indivíduos e sociedades. Há um consenso entre especialistas, por exemplo, de que as mentiras criadas em torno de alterações de DNA causadas pelas vacinas e do incentivo à utilização de remédios comprovadamente ineficazes prejudicaram a condução científica da pandemia de covid-19 no Brasil.



Verdiana Scarpelli

Objetivos

- Compreender o conceito de infodemia.
- Reconhecer o papel das mídias sociais na disseminação de desinformação.
- Conscientizar-se da responsabilidade ligada ao compartilhamento de conteúdos na internet.
- Adotar estratégias que auxiliem o reconhecimento de um conteúdo falso ou deturpado.

Orientações

Ao abordar as questões iniciais, incentive a troca de experiências entre os diferentes perfis de estudantes. Embora a pergunta destaque o período de 15 anos, eles podem mencionar experiências anteriores. É possível que alguns mencionem meios menos conhecidos pelos mais jovens, como o rádio. Nesse caso, leve-os a identificar as semelhanças entre essa mídia e os *podcasts*. Por exemplo, atualmente, jovens e adultos frequentemente acessam os programas de áudio para obterem informações. Também é possível associar os telejornais com os canais em plataformas de vídeo.

Respostas

Questões iniciais: Resposta pessoal. Acolha as diferentes respostas dos estudantes. É possível responderem que eles ou seus familiares se informavam por meio de telejornais, radiojornais ou jornais impressos. Auxilie-os a perceber que o crescimento da internet e a dinâmica atual das redes sociais possibilitaram outros fluxos de comunicação e potencializaram a quantidade – muitas vezes até a qualidade – de informações disponíveis. Se antes era necessário um movimento intencional do público para acessar notícias, atualmente as informações chegam em massa ao alcance de uma notificação ou estão acessíveis na barra de rolagem de alguma rede social.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As mídias digitais têm papel fundamental no impacto e na velocidade com que esse excesso de informações falsas ou deturpadas chega para nós. Portanto, uma coisa é certa: precisamos fugir da infodemia! Mais que isso: é preciso evitar o compartilhamento de conteúdos que colaboram para o aumento desse cenário de desinformação.

Como fazer isso? Confira algumas dicas que podem ajudar.

Defina suas fontes de informação

Escolha dois ou três *sites* de conteúdo jornalístico confiáveis e acesse-os uma vez ao dia para se informar sobre os principais assuntos do momento.

Desconfie do que é estranho

Uma informação muito inusitada sobre algo ou alguém pode ser falsa ou estar descontextualizada. Antes de julgar ou compartilhar, procure-a em outras fontes.

Saiba quem disse

Ao receber ou se deparar com uma informação, é importante procurar saber quem é o autor do conteúdo e onde e quando ele foi publicado.

Confirme em outras fontes

Se verdadeira, uma informação estará disponível em mais de uma fonte confiável. Procure-a nessas fontes para confirmar e confrontar detalhes do fato.

Avise se for falso

Se comprovar que um conteúdo é falso, dê essa informação a quem o enviou. Se o conteúdo falso estiver em uma rede social, denuncie-o.

Não compartilhe se não tem certeza

Se não sabe a fonte e não confirmou se o conteúdo é real, não compartilhe. Repassar desinformação pode gerar graves consequências para outras pessoas.

Agora, responda às questões a seguir. Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você já conhecia o termo **infodemia**? Cite outro exemplo desse fenômeno além do caso mencionado no texto.

2. Você já recebeu alguma informação falsa via mídias sociais? Se sim, comente com os colegas como descobriu que o conteúdo não era verdadeiro.

3. Escolha algum conteúdo que você recebeu de alguém por mensagem instantânea ou *e-mail* ou que viu na internet. Aplique as dicas desta página para verificar se o conteúdo é verdadeiro e escreva no caderno um pequeno texto sobre o que descobriu.

Orientações

• Explique aos estudantes que nem sempre os conteúdos falsos são compartilhados de maneira intencional. Há empresas que investem em tecnologias conhecidas como robôs para disseminar notícias falsas na internet. Dessa forma, muitas pessoas com acesso a esses conteúdos compartilham com seus colegas por acreditarem nessas informações. A falta de conhecimento relacionado à educação midiática da maioria da população contribui com esse tipo de ação. Como muitos não sabem confirmar a veracidade das informações, é importante sempre divulgar as estratégias de checagem para mais pessoas.

• Nas atividades **1** e **2**, se possível, peça aos estudantes que formem grupos e discutam as questões. Depois, peça a voluntários que compartilhem com a turma alguns tópicos interessantes da conversa que tiveram no grupo.

• Para trabalhar a questão **3**, incentive os estudantes a utilizar as dicas de identificação de fontes confiáveis, presentes no tópico **Educação midiática**, nas orientações gerais deste manual.

Respostas

1. Resposta pessoal. Se necessário, leve os estudantes a compreender que o fenômeno da infodemia não se refere apenas ao excesso de informações, mas também à disseminação de notícias e às orientações falsas ou imprecisas acerca de um assunto, o que dificulta o posicionamento do receptor em relação a ele. Alguns contextos propícios para isso acontecer são as eleições, as guerras, os atentados trágicos, entre outras situações.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que procuraram saber mais sobre o assunto e pesquisaram informações em fontes confiáveis.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a escolher, preferencialmente, conteúdos mais recentes ou aqueles dos quais desconfiam. Caso algum deles desconheça conteúdos desse tipo, selecione alguma notícia falsa da pandemia de covid-19 ou outro assunto recente que tenha gerado desinformação e entregue a ele para que faça a checagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

E-mail

Neste capítulo, você estudou o gênero textual *e-mail* e compreendeu que ele pode ser usado tanto no contexto profissional quanto no pessoal. Agora, chegou a hora de colocar em prática o que aprendeu e enviar um *e-mail*. Confira as opções a seguir.

Enviar um *e-mail* profissional para um local no qual tenha interesse em se candidatar para uma vaga de trabalho.	Enviar um *e-mail* profissional para alguém do seu atual emprego.	Enviar um *e-mail* pessoal para um colega da turma ou para um familiar.

Planejamento

Antes de iniciar a escrita do *e-mail*, acesse a conta em que você é cadastrado. Caso ainda não tenha uma, converse com o professor, que o auxiliará na abertura de uma conta pessoal. Em seguida, caso tenha escolhido a primeira opção, pesquise o nome da empresa na qual quer se candidatar a uma vaga de emprego, anotando o endereço de *e-mail* dela. Lembre-se de verificar se o *e-mail* está correto e, se for necessário, ligue na empresa para fazer essa checagem e indagar se há um responsável pelo recebimento desse tipo de *e-mail*.

Produção

Confira as orientações a seguir para elaborar o rascunho do *e-mail*.

- Inicie o trabalho preenchendo o assunto do *e-mail*. Certifique-se de que ele seja objetivo e esclarecedor para seu destinatário.
- Insira a saudação, cumprimentando o destinatário.
- Caso tenha escolhido a primeira opção, inicie o corpo do texto se apresentando e, na sequência, dê continuidade esclarecendo o objetivo desse envio. Caso alguém tenha indicado a vaga, coloque essa informação. Se tiver escolhido uma das outras opções, não é preciso se apresentar. Inicie o *e-mail* explicando o objetivo da escrita.

Deixe para preencher o endereço do destinatário por último, para que você possa registrar o texto e revisá-lo antes do envio.

Objetivos

- Produzir um *e-mail* de acordo com as características estudadas.
- Praticar a escrita por meio da produção de um *e-mail*.

Orientações

- Para dar início ao trabalho com esta seção, providencie outros exemplares de *e-mails* para explorar com os estudantes, com o objetivo de retomar as características do gênero.
- Foram sugeridas três situações para os estudantes produzirem o *e-mail*. Se julgar pertinente, sugira outros contextos ou defina um deles, conforme a preferência da turma, por exemplo, uma troca de *e-mails* entre você e eles para tratar de algo relacionado aos estudos, como a entrega de um trabalho ou o planejamento de alguma atividade.
- Caso os estudantes ainda não tenham um *e-mail*, auxilie-os a criar uma conta pessoal. Para isso, retome as orientações da página **62** deste capítulo.
- Se julgar adequado, oriente-os a criar os *e-mails* em duplas, de modo que os estudantes mais familiarizados com essa ferramenta auxiliem os demais. Sempre que necessário, aplique essa estratégia a fim de compartilharem experiências.
- Na etapa de produção, leia o quadro **Dica** para a turma, reforçando a sugestão de preencherem o campo do destinatário após finalizarem a escrita e a revisão do texto, evitando o envio de informações erradas ou incompletas.
- Ainda nesta etapa, chame a atenção dos estudantes para o registro apropriado para esse contexto, a fim de que eles conversem e reflitam antes sobre diferentes situações discursivas.

- Empregue um registro adequado ao contexto, ou seja, no caso de *e-mails* profissionais, use o registro formal.
- Utilize pronomes para evitar a repetição de palavras.
- Faça a concordância adequada dos verbos.
- Finalize o *e-mail* com uma despedida e, em seguida, coloque sua assinatura.

Revisão, reescrita e socialização

Finalizado o rascunho, verifique se ele contempla os seguintes pontos.

- O assunto está objetivo e esclarecedor.
- A saudação foi inserida e está adequada ao seu objetivo.
- A pontuação foi empregada corretamente.
- As informações do corpo do texto estão organizadas em parágrafos.
- A concordância entre as palavras está adequada.
- Os pronomes foram utilizados para evitar repetições.
- A despedida e a assinatura foram incluídas ao final do *e-mail*.

Antes de enviar o *e-mail*, mostre-o ao professor para que ele possa ler e sugerir correções caso seja preciso. Faça as modificações necessárias e preencha o campo do *e-mail* do destinatário, averiguando se está digitado corretamente.

Caso tenha escolhido a primeira opção, além das informações apresentadas no corpo do texto, você também pode enviar o seu currículo, caso tenha um disponível em alguma plataforma *on-line*, indicando o endereço.

Após as etapas de revisão e de reescrita, envie o *e-mail*, conferindo se ele realmente chegou ao destinatário. Caso ocorra algum erro, verifique novamente se o endereço do destinatário está digitado corretamente ou entre em contato com ele a fim de verificar se há outro endereço para o qual você possa enviá-lo.

Abra sua caixa de *e-mail* regularmente para verificar se obterá uma resposta.

Autoavaliação

Finalizado todo o processo de produção do *e-mail*, avalie as seguintes questões.

- As características do gênero *e-mail* foram contempladas na produção?
- As informações do corpo do texto foram registradas de forma clara?
- O registro empregado no *e-mail* estava adequado ao contexto?
- O *e-mail* foi enviado corretamente ao destinatário?

Orientações

• Comente com os estudantes que a revisão é indispensável, pois ao reler o que foi registrado é possível identificar erros de digitação, gramaticais e ortográficos, bem como avaliar a coesão do texto.

• Além dos conteúdos linguísticos explorados neste capítulo, retome com a turma o que foi estudado nos capítulos anteriores, a fim de aplicarem os conhecimentos adquiridos durante as produções.

• Quanto aos estudantes que escolheram a opção de enviar um *e-mail* para uma empresa se candidatando a uma vaga, auxilie-os caso tenham dificuldade para encontrar o *e-mail* do respectivo destinatário. Incentive-os a enviar a proposta a outras empresas, ampliando assim a chance de obter uma resposta positiva.

• Aos estudantes que escolheram a segunda ou a terceira opção, explique que também é importante conferir se o endereço eletrônico do destinatário foi digitado corretamente.

• Oriente os estudantes a refletir sobre as questões apresentadas na etapa **Autoavaliação**, anotando as principais dificuldades no caderno. Confira as defasagens da turma, de forma coletiva ou individual, e sugira atividades de reforço. Para isso, outras produções de textos desse mesmo gênero podem ser propostas ou mesmo a retomada da leitura e interpretação do texto apresentado no capítulo, bem como de outros exemplares de *e-mails*, profissionais e pessoais, a fim de levá-los a refletir sobre as principais características.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Videominuto

Você sabia que arquivos de vídeo podem ser enviados por *e-mail* e mensagens instantâneas, os gêneros textuais estudados neste capítulo?

Agora, você vai produzir um videominuto que enviará ao professor via mensagem instantânea. Para isso, escolha uma das opções a seguir.

Um videominuto com as informações que julgar mais relevantes sobre suas experiências profissionais.

Um videominuto contando uma experiência pessoal marcante.

Um vídeo com duração de um minuto pode ser considerado curto ou longo, dependendo do que será abordado. Esse tipo de vídeo tem como finalidade apresentar informações de forma rápida sobre determinado assunto. Ele pode ser elaborado utilizando diferentes linguagens e costuma ser muito usado em redes sociais.

Planejamento

Para planejar o videominuto, atente aos seguintes aspectos.

- Elabore um roteiro, listando as informações que você deseja apresentar no vídeo. Organize essas informações em um parágrafo, ligue um cronômetro e faça a leitura desse texto em voz alta, a fim de avaliar a quantidade de informação que consegue repassar nesse vídeo.
- Com a ajuda do professor, selecione um local apropriado para a gravação do vídeo.
- Providencie as ferramentas necessárias para realizar esse processo.
- Escolha se você vai gravar o vídeo ou se vai fazer a apresentação por meio de *slides* ou de outros métodos, como o *storytelling*.
- Faça alguns ensaios e, se possível, grave-os para que você possa avaliar o que precisa de mais atenção durante a gravação final.

O vídeo precisa ser atrativo para que a pessoa queira visualizá-lo até o final, portanto liste as informações mais pertinentes.

Caso opte pelo ***storytelling***, pesquise informações a respeito desse método, que consiste em contar histórias de uma forma que o interlocutor se sinta conectado ao que está sendo narrado.

Objetivos

- Produzir um videominuto.
- Praticar a oralidade por meio de um vídeo via mensagem instantânea.

Orientações

- Para esta produção, providencie alguns exemplares de videominutos para apresentar à turma. Oriente os estudantes a pensar sobre a quantidade de conteúdos em um vídeo com esse limite de tempo. Reserve um momento da aula para compartilharem suas experiências a respeito do que costumam consumir na internet, principalmente em redes sociais. Essa prática proporciona uma reflexão acerca dos vídeos que geralmente acessam e o tempo de duração de cada um, a fim de perceberem que grande parte dos vídeos postados nesse tipo de interação social tem curta duração, pois o intuito é despertar o interesse do público para vê-los até o final.
- Ao iniciar a seção com os estudantes, apresente a seguinte situação hipotética: "Caso tenha escolhido a primeira opção na seção **Práticas de produção escrita**, imagine que a empresa para a qual você se candidatou respondeu ao *e-mail* solicitando um videominuto com as informações que você julgar mais relevantes sobre suas experiências profissionais".
- No planejamento, se escolheram a primeira opção, reforce a necessidade de listarem informações atrativas a fim de chamar a atenção do contratante, levando-o a assistir ao vídeo até o final.
- Caso tenham escolhido a segunda opção, explique-lhes que precisam ser concisos para relatar a experiência em apenas um minuto.
- Auxilie os estudantes sem ferramentas para a gravação ou promova um momento colaborativo solicitando àqueles que têm celulares ou câmeras que os ajudem a gravar o vídeo.
- Providencie vídeos no formato *storytelling* a fim de conferirem a forma de narrar ou contar uma história.

Orientações

• Acompanhe de perto a produção dos vídeos, garantindo que todos consigam realizá-la. É um bom momento para incentivar o acolhimento entre os estudantes, levando aqueles com habilidade nesse tipo de ferramenta a dar suporte aos que têm dificuldade. Organize as gravações de modo que todos consigam concluir essa produção. Assegure que todos sejam incluídos na atividade e que ampliem seus conhecimentos acerca das ferramentas digitais.

• Após avaliar os vídeos de forma individual, verifique se os estudantes aceitam compartilhar suas gravações com os colegas da turma. É uma maneira interessante de observarem os pontos positivos e os negativos de suas produções com base no trabalho dos colegas. O intuito não é solicitar que avaliem os vídeos de forma comparativa, e sim conferir as diferentes estratégias aplicadas nas produções. Contudo, respeite a decisão daqueles que não quiserem compartilhar.

Produção e socialização

Finalizando a etapa de planejamento, chegou o momento da gravação. Lembre-se de ficar atento aos seguintes aspectos.

- Verifique o cenário, avaliando se é melhor fazer a gravação sentado ou em pé, se a iluminação está boa e se não há muitos ruídos externos.
- Ajuste o celular ou a câmera na horizontal e certifique-se de que o vídeo ficou estabilizado.

> Coloque o celular no modo avião, dessa forma você fará a gravação sem ser interrompido por mensagens e chamadas.

- Caso tenha dificuldade em decorar o que vai falar no vídeo, use um aplicativo com a função de *teleprompter* ou deixe algumas anotações ao lado para consultá-las. Outra sugestão é gravá-lo em partes e depois editá-lo.
- No momento da gravação, olhe diretamente para a câmera, cuidando da postura e da linguagem.
- Diga seu nome e na sequência apresente as demais informações. Lembre-se de que o vídeo precisa ser atrativo. Algumas imagens podem ajudar a criar estímulos visuais, auxiliando nesse aspecto.
- Finalizada a gravação, analise o vídeo e, com a ajuda do professor, edite o material caso seja necessário. Lembre-se de que ele deve ser um vídeo curto, de um minuto. Por fim, envie o material ao professor por algum aplicativo de mensagem instantânea.



fizkes/Shutterstock.com

Jovem gravando vídeo.

Autoavaliação

Finalizado todo o processo de produção do videominuto, avalie as seguintes questões.

- As informações selecionadas foram relevantes e atrativas para apresentar no videominuto?
- A linguagem empregada durante a gravação estava adequada?
- A gravação atingiu o limite do tempo indicado?
- O vídeo foi repassado via mensagem instantânea?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

84

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. A respeito dos gêneros *e-mail* e mensagem instantânea, classifique cada alternativa em **falsa** ou **verdadeira**.

Resposta: Alternativa **a** é verdadeira; **b** é falsa; **c** é verdadeira; **d** é falsa.

a) O *e-mail* é uma ferramenta utilizada para o envio de mensagens digitais composto por destinatário, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura do remetente.

b) O campo da mensagem de um *e-mail* apresenta informações longas e imprecisas e não é possível identificar a data em que ele foi enviado.

c) A mensagem instantânea é uma ferramenta de comunicação que tem como característica a agilidade. Ela é enviada por meio de aplicativos digitais.

d) Em mensagens instantâneas, predomina o registro formal e não se faz uso de recursos como *emojis*, *links* e *GIFs*.

2. Confira duas despedidas escritas pela mesma pessoa.

A. Qualquer dúvida, estou à disposição.
Felipe Pereira

B. Mtos abraços e bjos carinhosos do seu netinho preferido.
Lipe

Qual dessas despedidas é a mais adequada para utilizar em um *e-mail* profissional? Por quê? Resposta: A despedida **A** é a mais adequada, porque emprega o registro formal.

3. Qual pronome poderia substituir o termo **Os estudantes** na frase "Os estudantes cumprimentaram os professores."? Resposta: O pronome **eles**.

4. Identifique o pronome oblíquo que pode completar corretamente a frase: "Ele nos desculpará se ■ contarmos a verdade.". Resposta: Alternativa **a**.

a) lhe. **b)** lo. **c)** mim. **d)** as.

5. Em quais situações comunicativas os pronomes de tratamento a seguir podem ser empregados?

a) Você. **b)** O senhor / A senhora.

6. Transcreva no caderno a alternativa correta a respeito do pronome **seu** na frase: "Não recebi **seu** *e-mail*". Resposta: Alternativa **c**.

a) Indica posse e se refere à primeira pessoa do singular.

b) Indica ordem e se refere à terceira pessoa do plural.

c) Indica posse e se refere à terceira pessoa do singular.

5. Resposta: O pronome **você** pode ser utilizado em situações mais informais, quando há intimidade com o interlocutor; já os pronomes **senhor** e **senhora** devem ser usados em situações mais formais, quando não há intimidade com os interlocutores.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos gêneros *e-mail* e mensagem instantânea.
- Verificar os conhecimentos dos estudantes acerca do registro formal e informal.
- Investigar o entendimento da turma acerca dos pronomes pessoal, possessivo e de tratamento.
- Avaliar o conhecimento dos estudantes acerca do verbo e da flexão verbal.

Orientações

- Na atividade **1**, confira se os estudantes identificaram as características e a finalidade do *e-mail* e da mensagem instantânea. Caso algum deles tenha dificuldade, avalie a possibilidade de mostrar outros exemplares desses gêneros usando mídias digitais para ampliar o contato com tais textos. Ao final da atividade, peça-lhes que justifiquem o motivo das alternativas falsas estarem erradas, corrigindo-as por escrito no caderno.
- Ao responderem à atividade **2**, verifique se os estudantes compreenderam a diferença entre o registro formal e o informal, sobretudo o contexto para cada um ser aplicado. Se algum deles não tiver compreendido que a despedida formal deve ser empregada em um *e-mail* profissional, explore novamente os contextos discursivos a fim de levá-lo a refletir sobre o emprego adequado do registro linguístico.
- Com base nas respostas das atividades **3** e **4**, verifique a necessidade de retomar algum aspecto do pronome pessoal dos casos reto e oblíquo que os estudantes não tenham compreendido. Se for necessário, promova a análise de outras orações, de modo que eles indiquem os pronomes pessoais retos e oblíquos e compreendam a função deles nas orações.
- Na atividade **5**, confira se eles identificaram qual pronome de tratamento é usado em cada situação. Se necessário, leve para a sala de aula exemplares de conversas transcritas, áudios ou vídeos que contenham o uso adequado desses pronomes. Para tanto, oriente-os a analisar os textos a fim de identificar os pronomes de tratamento e a situação em que foram empregados.
- Ao propor a atividade **6**, caso algum estudante não consiga empregar os pronomes possessivos corretamente, transcreva as orações na lousa e desenvolva a atividade de forma coletiva.

Orientações

• Ao propor a atividade **7**, certifique-se de que os estudantes identificaram as formas verbais flexionadas de acordo com a pessoa, o número e o tempo verbal (**acredito**, **compartilho** e **leio**). Caso eles não as reconheçam, retome as explicações deste conteúdo apresentado neste capítulo. Na sequência, disponibilize à turma exemplares de textos do cotidiano e oriente a identificação das flexões de número, tempo e pessoa.

• Aproveite a **Autoavaliação** para verificar o aprendizado da turma. Para isso, aplique a estratégia **Papel de minuto**. Peça aos estudantes que separem uma folha de papel e leia cada item em voz alta, marcando um minuto para a turma refletir sobre as questões e elaborar suas respostas. Ao final, peça a voluntários que compartilhem suas respostas e solicite aos outros estudantes que comentem, de forma respeitosa, e sugiram soluções para as dificuldades expostas pelos colegas.

7. Confira a charge a seguir e responda às questões.



GILMAR. Charge *Fake News*. **Gilmar *Online***, 22 mar. 2018. Disponível em: https://gilmaronline.blogspot.com/2018/03/charge-fake-news.html?view=sidebar. Acesso em: 20 fev. 2024.

7. a) Resposta: A charge critica as pessoas que acreditam em tudo o que leem na internet. A imagem mostra o personagem se protegendo do que está a sua volta e com a lupa, indicando que ele pesquisa e confere o que lê.

a) A charge faz uma crítica a um hábito comum nas redes sociais. Qual é esse hábito e de que forma a imagem se relaciona a essa crítica?

b) A que pessoa do discurso se referem as formas verbais **acredito**, **compartilho** e **leio**? Resposta: As formas verbais referem-se à primeira pessoa do singular.

c) Essas formas verbais estão no singular ou no plural?
Resposta: As formas verbais estão no singular.

d) Em que tempo estão flexionadas essas formas verbais?
Resposta: As formas verbais estão no presente.

Autoavaliação

Reflita sobre seu desempenho neste capítulo e responda às questões a seguir no caderno. Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

- Como você avalia seu desempenho nessas atividades?
- Você teve dificuldade para compreender os conteúdos? Justifique sua resposta.
- O que você pode melhorar nos próximos capítulos?
- Quais estratégias você pode empregar para melhorar seu desempenho ao longo dos seus estudos?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

86

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 4

Alimentação e saúde



Jelena Stanojkow/Shutterstock.com

Homem comprando verdura no mercado.

Objeto digital: Vídeo

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Para você, qual é a importância de uma boa alimentação?
2. Você tem o hábito de preparar sua comida? Por quê?
3. Como você aprendeu as receitas que costuma fazer?

Neste capítulo, você vai estudar:

- receita culinária;
- modo verbal: imperativo;
- sílaba tônica;
- oxítonas;
- paroxítonas;
- proparoxítonas.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma receita culinária.
- Verificar os conhecimentos acerca do modo verbal imperativo, do conceito de sílaba tônica e da acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma receita culinária.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um vídeo de receita culinária.

Justificativas

Ler a receita de um prato regional brasileiro permite aos estudantes refletir sobre alimentação saudável e conhecer a diversidade cultural do nosso país representada pela culinária. Além disso, os conteúdos gramaticais e ortográficos explorados, com base no texto, contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Orientações

- Inicie o trabalho lendo o título do capítulo e analisando a imagem com a turma: um homem comprando uma hortaliça no mercado. Então, converse com os estudantes sobre a relação entre alimentação e saúde. Pergunte se eles já ouviram a frase "Você é o que você come" e peça-lhes que a comentem.
- Na sequência, leia as questões propostas e empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar** para desenvolver as atividades **1**, **2** e **3** com eles.
- Por fim, leia a lista de conteúdos que a turma vai estudar no capítulo e verifique os conhecimentos prévios de todos a respeito do gênero textual receita culinária e dos conteúdos linguísticos listados.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que uma boa alimentação é importante para ter uma boa saúde e disposição.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas respostas e justificativas. Para ampliar a questão, pergunte se eles gostam ou não de cozinhar.

3. Resposta pessoal. Caso algum estudante não cozinhe ou não saiba preparar nenhuma receita, pergunte a ele se gostaria de aprender ou o que faria para aprender, como pedir a alguém que ensine ou pesquisar receitas na internet.

Objeto digital: Vídeo

Para ampliar a discussão sobre alimentação saudável, oriente os estudantes a acessar o vídeo **Os segredos dos rótulos de alimentos**. Nele, há explicações e informações contidas em um rótulo de alimento, visando auxiliá-los a fazer melhores escolhas alimentares.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Conversar com os colegas sobre comidas típicas e compartilhar experiências acerca do hábito de cozinhar.

• Ler e interpretar uma receita culinária e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar o modo verbal imperativo.

• Compreender o conceito de sílaba tônica e as regras de acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Orientações

• Peça a voluntários que leiam o texto em voz alta para os colegas. Na sequência, discuta as informações apresentadas. Por exemplo, caso eles não sejam da Região Norte do Brasil, especialmente do Pará, pergunte se alguém já provou o tacacá ou sabe do que se trata; ao mencionar os principais ingredientes desse prato típico, pergunte-lhes se conhecem o tucupi, a goma de tapioca e o jambu; ao citar as tacacazeiras, converse com a turma sobre a relação entre as mulheres e a culinária, mencionando outras cozinheiras de comidas típicas, como as tapioqueiras e as baianas do acarajé.

• Por fim, oriente os estudantes a responder oralmente às atividades **1**, **2** e **3**. Para isso, você pode utilizar a estratégia **Vire e fale**.

Integrando saberes

Ao explorar a relação entre as mulheres e a culinária, se julgar pertinente, solicite uma pesquisa aos estudantes. Esse trabalho pode ser feito de modo interdisciplinar com **Geografia** e **História**, a fim de explorar questões econômicas, regionais, culturais e históricas. Uma abordagem possível é explorar a questão do trabalho informal no qual, muitas vezes, essas mulheres estão inseridas (como forma de complementar a renda familiar ou até mesmo como principal fonte de renda) ou ainda a jornada dupla de trabalho com emprego formal somado ao trabalho doméstico. Com **História**, explore a relação entre trabalho doméstico e o papel das mulheres na sociedade. Reforce que se trata de um padrão social historicamente construído explicando que desde o período colonial atividades relacionadas à esfera doméstica estão ligadas a questões como gênero, raça e classe social no Brasil. Trabalhos relacionados ao preparo de alimentos, por exemplo, eram atribuições das mulheres escravizadas. Amplie a discussão para a condição atual da mulher, principalmente as de classes sociais mais baixas, que além de trabalharem fora de casa para contribuir com a renda da família, ainda trabalham como cuidadoras da casa e das pessoas da família.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Para ampliar o trabalho com o tema do capítulo, oriente os estudantes a acessar o carrossel de imagens **Comidas de Norte a Sul**, que mostra diferentes pratos típicos brasileiros, um de cada região do Brasil, como forma de evidenciar a diversidade cultural e culinária do país.

Práticas de leitura e escrita

Receita culinária

Objeto digital: Carrossel de imagens

Antes da leitura

"Eu vou tomar um tacacá, dançar, curtir, ficar de boa". É bastante provável que você já tenha escutado a música de Joelma, cantora paraense, que fala sobre o tacacá. Mas, se você não é do Norte do Brasil, não se sinta desinformado se não souber que prato é esse. No ano de 2023, o tacacá foi a comida mais pesquisada na internet, graças à música que virou um *hit*.

De origem indígena, o tacacá sofreu algumas modificações ao longo do tempo. O peixe, originalmente utilizado, foi substituído pelo camarão. Há também as variações de acordo com a região, pois não é só no Pará que a iguaria é um prato muito consumido pela população. A base, entretanto, é a mesma em todo lugar: tucupi, goma de tapioca e jambu.

Essa receita antiga foi transmitida oralmente, de geração em geração, de mãe para filha. Ainda hoje, muitas mulheres, chamadas **tacacazeiras**, conseguem o sustento familiar produzindo esse prato típico.

Visando à preservação da identidade cultural da região, está em andamento a aprovação de um projeto que pretende transformar o ofício das tacacazeiras em Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Barraca de comida típica com tacacá e vatapá na Praça Central de Alter do Chão, Santarém, Pará, 2017.

Será que com todas essas informações sobre o tacacá você já consegue prepará-lo? Não se preocupe, neste capítulo você vai ler uma deliciosa receita do prato!

1. Todas as regiões do Brasil têm suas comidas típicas. Quais são as da sua região? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar o que costumam comer no dia a dia ou em situações comemorativas, como festas temáticas da cidade ou do estado. Se possível, peça a eles que descrevam quais são os ingredientes e como os pratos são preparados.

2. Em sua opinião, por que algumas comidas são mais comuns em algumas regiões do que em outras? Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletir que a culinária de uma região é relacionada aos ingredientes disponíveis no local e às influências, como no caso de pessoas vindas de outros países.

3. Você tem o hábito de cozinhar? Em caso positivo, usa receitas ou improvisa na hora do preparo? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências com os colegas e a justificar suas opções.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Confira a receita a seguir e aprenda a preparar o tacacá.

Tacacá

Iguaria típica da região amazônica, em especial do Pará

Ingredientes

- 2 litros de tucupi ou 1 litro de água e 3 kg de mandioca-brava para preparar o tucupi
- 4 dentes de alho bem amassados
- **alfavaca** a gosto
- 3 pimentas-de-cheiro
- 1 colher de sal
- 4 folhas de chicória
- 250 gramas de goma de tapioca
- 500 gramas de camarão salgado
- 2 maços de jambu



WS-Studio/Shutterstock.com

Tacacá, prato típico do Pará.

Modo de preparo do tucupi

Descasque e rale a mandioca-brava e deixe-a descansar em um pouco de água até hidratar. Envolva a mandioca hidratada em um pano e esprema, recolha o líquido e repita o processo, sem exagerar na água, mesmo que seja difícil de apertar, para o caldo manter-se sempre grosso. Deixe o líquido descansar de 2 a 5 horas, até um amido amarelo decantar no fundo. Esse amido é justamente a fécula da mandioca que deve ser separada do líquido amarelo, para ser usada como goma. Para finalizar o tucupi, deixe o líquido repousar coberto com um pano para que fermente, de um dia para o outro. Faça esse processo para o líquido deixar de ser venenoso.



Paulo Vilela/Shutterstock.com

Tucupi depois de pronto.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Alfavaca: manjericão.

Orientações

• Peça a um ou mais estudantes voluntários que leiam a receita culinária apresentada. Aproveite o momento para explorar rapidamente a estrutura desse texto (que será retomada depois das atividades): título e subtítulo, lista de ingredientes, modo de preparo e modo de servir. Explore também as imagens que acompanham a receita: uma fotografia do tacacá finalizado, pronto para o consumo, e uma mostrando uma etapa do processo de preparo do tucupi.

• Se julgar pertinente, comente que algumas receitas apresentam imagens do passo a passo, para auxiliar o entendimento do modo de preparo dos ingredientes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Durante a leitura do texto, verifique se os estudantes perceberam que, nessa receita, há dois caminhos para o modo de preparo: um para o tucupi e outro para o tacacá. Isso acontece porque, ao preparar o tacacá, a pessoa já pode ter o tucupi pronto ou então pode prepará-lo nesse momento. Explore ainda a imagem desta página mostrando o preparo do tacacá.

• Finalizada a leitura do texto, comente que algumas receitas apresentam outras informações, como tempo de preparo e quantidade de porções.

• Para a resolução das atividades do **Estudo do texto**, avalie qual é a melhor estratégia de acordo com a turma: os estudantes podem responder às questões individualmente no caderno, respondê-las oralmente ou podem se reunir em duplas para trocar ideias, por exemplo. No caso das atividades em dupla ou grupo, busque reunir estudantes de diferentes perfis, a fim de que um possa auxiliar o outro.

Na atividade **1**, espera-se que os estudantes compreendam o objetivo de uma receita culinária, ou seja, ensinar a preparar um prato – nesse caso, o tacacá.

• As atividades **2** e **3** se referem à estrutura do gênero receita culinária. Para desenvolvê-la, se necessário, retome o texto, mostrando à turma as etapas que o compõem. Enfatize a relação entre o objetivo e a estrutura de cada parte da receita: na etapa "Ingredientes", o objetivo é elencar os ingredientes, por isso o formato de lista; no "Modo de preparo", temos o passo a passo do preparo da comida.

Modo de preparo do tacacá

Em uma panela, cozinhe o tucupi com os temperos (alho, alfavaca, pimenta-de-cheiro, sal e chicória). Depois que levantar fervura, deixe cozinhar por 30 minutos e reserve o caldo de tucupi.

Simultaneamente em outras duas panelas, cozinhe o jambu até ficar tenro e o camarão até chegar ao ponto de cozido. Retire-os do fogo, escorra e reserve.

Por fim, em uma panela, coloque a goma de tapioca seca, acrescente água quente (que pode ser a do cozimento do camarão) e mexa até engrossar e virar uma goma, um mingau.

Modo de servir

Sirva em uma cuia uma concha do caldo de tucupi, um pouco da goma de tapioca cozida, algumas folhas de jambu e os camarões.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora



beto_junior/Shutterstock.com

Tacacá sendo preparado.

Fonte de pesquisa: INGLEZ, Mariana (org.). **Um rio de receitas beiradeiras**: afeto, resistência e sabedoria alimentar na Floresta Nacional de Caxiuanã, Pará. São Paulo, 2021.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

2. b) Resposta: A etapa "Ingredientes" apresenta os itens necessários para a preparação da receita; o "Modo de preparo do tucupi" ensina como fazer um ingrediente da receita; já o "Modo de preparo do tacacá" ensina o preparo da receita em si; e o "Modo de servir" ensina como a receita deve ser servida.

1. Com que objetivo a receita lida foi produzida?
Resposta: Ensinar a preparar o prato tacacá.

2. A receita culinária é um gênero textual que apresenta uma estrutura bem definida.

a) Como a receita lida está organizada?
Resposta: A receita está organizada em etapas: "Ingredientes", "Modo de preparo do tucupi", "Modo de preparo do tacacá" e "Modo de servir".

b) Qual é a função de cada uma dessas etapas?

c) Em sua opinião, essa organização facilita o preparo da receita? Por quê?
Resposta esperada: Sim, pois fica mais fácil entender as etapas e identificar o que é necessário para prepará-la.

3. Releia os ingredientes da receita e responda às questões a seguir.

a) De que forma os ingredientes estão dispostos no texto?
Resposta: Estão dispostos em forma de lista.

b) Antes de cada ingrediente há um algarismo. O que ele indica?
Resposta: A quantidade necessária de cada ingrediente para o preparo do alimento.

c) As informações transmitidas por esses algarismos são importantes para o preparo da receita? Por quê?
Resposta: Sim, pois sem elas não é possível saber o quanto de cada ingrediente é necessário.

d) Os modos de preparo da receita estão organizados da mesma forma que os ingredientes? Justifique sua resposta.
Resposta: Não, os modos de preparo estão dispostos em um texto corrido, indicando a ordem das ações para o preparo da receita.

• No item **c** da atividade **3**, destaque para os estudantes que em algumas receitas é necessário seguir exatamente a quantidade de ingredientes, principalmente aquelas que envolvem itens como fermento.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. c) Resposta: São duas expressões para sinalizar a última etapa, **para finalizar** e **por fim**. Essa marcação é uma característica importante do gênero, pois informa as etapas de produção na sequência correta.

4. Qual é o título da receita e qual é sua importância para o texto?
Resposta: O título é **Tacacá**. Ele possibilita a identificação do prato que será preparado.

5. Agora, releia o trecho a seguir, inserido logo após o título da receita.

Keithy Mostachi/ Arquivo da editora

Iguaria típica da região amazônica, em especial do Pará

Essa informação é essencial para o preparo da receita? Por quê?
Resposta esperada: Não é essencial, porque não contém nada relacionado ao preparo da receita.

6. Retome a receita e analise as imagens presentes nela.

a) O que essas imagens representam?
Resposta: As imagens representam o prato finalizado, um ingrediente e uma etapa de preparo.

b) As imagens não são obrigatórias em uma receita. Para você, elas são importantes? Por quê?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, apesar de não serem obrigatórias, as imagens podem auxiliar no preparo, mostrando ingredientes e etapas, e deixar a receita mais chamativa.

7. Na receita lida há duas etapas diferentes de modo de preparo.

a) Por que isso acontece?
Resposta: Porque uma etapa está mostrando como preparar um dos ingredientes da receita, o tucupi, e a outra explica como preparar o prato em si.

b) Por que você acha que a receita foi organizada assim, e não apenas com uma etapa de modo de preparo?

c) Em ambos os modos de preparo há expressões que sinalizam o último passo. Transcreva-as e explique sua importância para a receita.

8. Você leu uma receita organizada em "Ingredientes" e "Modo de preparo". Que outros gêneros textuais apresentam estrutura semelhante?
Sugestão de resposta: Listas de compras, no caso dos ingredientes; e manuais de instruções e experimentos, no caso das estruturas com materiais e modo de fazer.

9. Releia o trecho a seguir da receita.

Keithy Mostachi/ Arquivo da editora

Por fim, em uma panela coloque a goma de tapioca seca, acrescente água quente (que **pode ser** a do cozimento do camarão) e mexa até engrossar e virar uma goma, um mingau.

a) A expressão "pode ser" indica que esse passo é uma sugestão ou uma ordem? Justifique sua resposta.
Resposta: Indica que é uma sugestão, pois a pessoa pode escolher utilizar outra água.

b) Caso a indicação fosse o contrário da sua resposta no item anterior, que palavras poderiam ser utilizadas no lugar de "pode ser"?
Sugestão de resposta: Deve ser; precisa ser.

10. Releia outro trecho.
7. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o primeiro modo de preparo só é necessário caso a pessoa não tenha o tucupi pronto. Dessa forma, ao deixar os passos separados, a receita fica mais clara e fácil de seguir.

Keithy Mostachi/ Arquivo da editora

Simultaneamente em outras duas panelas, cozinhe o jambu até ficar **tenro** e o camarão até chegar ao ponto de cozido.

a) Nesse contexto, qual é o significado da palavra **tenro**? Se necessário, consulte um dicionário.
Resposta esperada: Nesse contexto, a palavra **tenro** quer dizer algo macio, fácil de cortar.

b) Que outra palavra poderia ser utilizada no lugar de **tenro** nesse trecho?
Resposta: Macio, mole.

Orientações

• As atividades **4** e **5** exploram o título e o subtítulo da receita. Se julgar pertinente, apresente outras receitas para os estudantes ou peça a eles que pesquisem receitas na internet, em livros ou cadernos de receitas, para analisar o título (se sempre é o nome do prato a ser preparado) e verificar se as receitas pesquisadas também têm subtítulo.

• Na atividade **5**, destaque para os estudantes que, apesar de não ser essencial, trata-se de uma informação interessante, pois identifica de onde a receita se origina.

• Na atividade **6**, aproveite as receitas pesquisadas pelos estudantes para verificar se têm imagens, como fotografias do prato finalizado, de cada etapa ou dos ingredientes.

• As atividades **7** e **8** exploram as partes "Ingredientes" e "Modo de preparo" da receita. Na atividade **7**, se necessário, retome o seguinte trecho da lista de ingredientes: "2 litros de tucupi ou 1 litro de água e 3 kg de mandioca brava para preparar o tucupi". Ou seja: a receita dá duas possibilidades para o interlocutor: a pessoa pode utilizar 2 litros de tucupi prontos ou preparar o próprio tucupi, que é ensinado na receita.

• Na atividade **8**, caso os estudantes tenham dificuldade em mencionar outros gêneros textuais, providencie alguns textos com antecedência e leve-os para a sala de aula para mostrar sua estrutura à turma: textos escritos em forma de lista, como a lista de compras e a lista de materiais escolares; e textos instrucionais, como manuais de montagem, experimentos científicos, bulas de remédio, que costumam ter instruções.

• Na atividade **9**, verifique se os estudantes percebem que essa informação aparece no texto entre parênteses: "(que pode ser a do cozimento do camarão)", sendo uma sugestão.

• Na atividade **10**, comente com a turma que, caso o interlocutor não saiba o significado da palavra **tenro**, o preparo da receita pode ser comprometido. Por exemplo: se o interlocutor entendesse que tenro significa **duro**, o jambu ficaria no ponto errado, comprometendo o resultado do prato.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao explorar a atividade **11** com a turma, ressalte a importância do conhecimento tácito e da tradição oral para a manutenção de diversos aspectos culturais do nosso país, incluindo a culinária. Aproveite o momento para pedir aos estudantes que compartilhem suas experiências com relação a essa questão, perguntando-lhes se já aprenderam a fazer algo com uma pessoa mais velha da família, por exemplo, ou se já ensinaram algo a alguém por meio da oralidade: uma receita culinária, um artesanato, uma tradição familiar, algum tipo de trabalho etc. Incentive a escuta ativa por parte dos estudantes, principalmente com relação aos mais novos, que podem aprender e trocar experiências com os colegas mais velhos. Em seguida, comente a importância do registro escrito, que pode perpetuar e divulgar o conhecimento para mais pessoas.

• Na atividade **12**, incentive os estudantes a pesquisar receitas em fontes diversas: cadernos de receita de família, livros de receitas, revistas, jornais e internet. Se possível, para complementar a atividade **11**, sugira a algumas duplas que pesquisem vídeos de receitas na internet para também comparar esse material multissemiótico com as receitas registradas por escrito.

• Para finalizar o estudo, solicite aos estudantes que leiam o quadro com o conceito do gênero receita culinária e verifique se ainda há alguma dúvida sobre o assunto.

11. b) Resposta: Em cadernos de receitas, em programas de culinária na televisão e no rádio, em *sites* e em aplicativos de celular voltados para essa área.

11. A receita lida teve como fonte de pesquisa o livro **Um rio de receitas beiradeiras: afeto, resistência e sabedoria alimentar na Floresta Nacional de Caxiuanã**.

a) As receitas registradas nele foram originalmente passadas oralmente de geração em geração. Qual é a importância de fazer o registro escrito dessas receitas? Resposta esperada: O registro escrito dessas receitas permite a perpetuação do conhecimento, assim mais pessoas terão acesso a elas.

b) Além dos livros, em que outros lugares podemos encontrar receitas?

c) Além da forma escrita, atualmente há os videotutoriais de receitas. Quais são as vantagens das receitas passadas dessa forma? Resposta: Os videotutoriais permitem a visualização do preparo da receita, facilitando a compreensão das etapas por quem for prepará-la.

12. Agora, com um colega, pesquise uma receita e analise sua estrutura, de acordo com o que você aprendeu nas páginas anteriores. Para isso, anote no caderno informações relacionadas aos itens a seguir.

prato ensinado | estrutura | imagens | local de publicação

Resposta pessoal. Caso necessário, separe previamente algumas receitas de diferentes pratos com estruturas variadas e disponibilize-as para os estudantes.

Receita culinária

Objetivo

Texto instrucional cuja função é orientar o preparo de um prato ou bebida.

Características

O texto costuma ser organizado em etapas, como "Ingredientes" e "Modo de preparo". A linguagem deve ser simples e objetiva, orientando o passo a passo do que deve ser feito. Pode ser passado oralmente ou por meio da escrita e de vídeos. Além disso, está disponível em livros, *sites* e aplicativos.

Público-alvo

Pessoas interessadas em cozinhar.

Para saber mais

Em sua região, há feiras da lua, feiras culturais, feiras do campo ou outro tipo de feira ou evento cultural em que haja pratos típicos? Se possível, combine com o professor e os colegas uma visita a um desses espaços para conhecer mais sobre as comidas e as bebidas típicas de sua região. Com essa experiência, além de apreciar esses alimentos, vocês poderão conhecer e valorizar a cultura local por meio da culinária típica desse povo!

92

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Modo verbal: imperativo

1. Releia a seguir um trecho da receita.

> **Descasque** e rale a mandioca-brava, deixe-a descansar em um pouco de água até hidratar. Envolva a mandioca hidratada em um pano e esprema, recolha o líquido e repita o processo, sem exagerar na água, mesmo que seja difícil de apertar, para o caldo manter-se sempre grosso. Deixe o líquido descansar de 2 a 5 horas, até um amido amarelo decantar no fundo.

Keithy Mostachi/ Arquivo da editora

a) No trecho, foi utilizada a forma verbal **descasque**. O que ela está expressando? Resposta: Alternativa **II**.

I) um fenômeno da natureza.

II) uma ação.

III) um sentimento.

b) A forma verbal **descasque** indica: Resposta: Alternativa **III**.

I) uma declaração.

II) uma dúvida.

III) uma ordem ou orientação.

c) Transcreva do trecho outras formas verbais que indicam ordem ou orientação. Resposta: **Rale**, **deixe**, **envolva**, **esprema**, **recolha** e **repita**.

2. Releia outro trecho da receita. 2. b) Resposta: Simultaneamente em outras duas panelas, não cozinhe o jambu até ficar tenro e o camarão até chegar ao ponto de cozido.

> Simultaneamente em outras duas panelas, cozinhe o jambu até ficar tenro e o camarão até chegar ao ponto de cozido.

Keithy Mostachi/ Arquivo da editora

a) Que forma verbal nesse trecho indica uma ordem ou sugestão? Resposta: Cozinhe.

b) Registre esse trecho ordenando que a ação não seja executada.

c) Que palavra você usou para expressar essa ordem negativa? Resposta: A palavra **não**.

Os verbos no modo **imperativo** expressam uma ordem, um pedido, um conselho, uma orientação ou uma súplica. O modo imperativo pode ser usado na forma afirmativa ou negativa.

Orientações

• A atividade **1** tem como objetivo levar os estudantes a identificar a função e o significado de formas verbais em um trecho e compreender diferentes intenções comunicativas expressas por meio das formas verbais. Para isso, apresente a eles o objetivo da atividade, destacando a importância de compreender o papel das formas verbais na construção do significado de um texto. Se necessário, retome o trabalho com o conteúdo **Verbo**, desenvolvido no capítulo **3**.

• Ainda na atividade **1**, leia em voz alta o trecho selecionado, destacando as formas verbais a serem analisadas (**descasque** e outras mencionadas no item **c**). Peça aos estudantes que analisem individualmente cada item e identifiquem o que a forma verbal expressa. Após terem respondido às questões individualmente, promova uma discussão em grupo. Incentive-os a compartilhar as respostas e a justificar as escolhas com base no trecho apresentado.

• Inicie a atividade **2** explicando aos estudantes o objetivo da atividade, enfatizando a importância de reconhecer as formas verbais que indicam ordens ou sugestões em um texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• A atividade **3** tem como objetivo relacionar o conteúdo em questão (modo imperativo) ao gênero estudado, a fim de que os estudantes compreendam que o uso do modo verbal imperativo é uma característica do gênero receita culinária.

• A atividade **4** complementa o trabalho iniciado na atividade **3**, levando os estudantes a refletir sobre outros textos instrucionais que também empregam o modo imperativo para dar orientações ou ordens. Verifique se eles reconhecem todos os gêneros apresentados e se identificam quais são instrucionais. Comente que os demais gêneros (notícias, verbetes de dicionário, poemas e textos de divulgação científica) podem apresentar verbos no imperativo, mas essa não é uma marca linguística deles.

• Na atividade **5**, reforce a importância de interpretar não apenas o texto verbal, mas também o não verbal em anúncios como esse. No item **a**, promova uma conversa com a turma sobre a importância de uma alimentação saudável para uma vida também mais saudável. Nos itens **c** e **d**, leve os estudantes a compreender a importância do uso do imperativo nesse gênero textual. Se possível, solicite a eles que pesquisem outros anúncios e analisem o emprego e os efeitos do imperativo nesses textos.

3. Transcreva a alternativa correta a respeito do uso do modo imperativo no gênero receita culinária. Resposta: Alternativa **a**.

a) O modo imperativo é muito utilizado em receitas culinárias, pois se trata de um texto que apresenta instruções e orientações de como fazer algo.

b) O modo imperativo não é muito utilizado em receitas culinárias, pois a pessoa pode preparar a receita da forma como preferir.

c) O modo imperativo só é utilizado em receitas culinárias na etapa "Ingredientes", para indicar à pessoa o que deve ser comprado.

4. Transcreva as alternativas que apresentam outros gêneros textuais que costumam empregar o modo imperativo. Resposta: Alternativas **a**, **b**, **e** e **f**.

a) Manuais de montagem.

b) Bulas de remédio.

c) Notícias.

d) Verbetes de dicionário.

e) Experimentos científicos.

f) Cartazes de campanha.

g) Poemas.

h) Textos de divulgação científica.

5. Leia o anúncio a seguir e responda às questões.



Subvisa/Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Anúncio de campanha sobre alimentação saudável, Prefeitura do Rio de Janeiro.

a) Qual é a importância de campanhas como essa? Resposta: Elas incentivam as pessoas a cozinhar em casa para que tenham uma alimentação mais saudável e, consequentemente, uma vida mais saudável.

b) Quais verbos desse anúncio estão no modo imperativo? Resposta: **Seja** e **mantenha**.

c) O que esses verbos expressam? Resposta: Eles expressam orientação ou conselho.

d) De que forma o emprego do modo imperativo contribui para a persuasão desse anúncio? Sugestão de resposta: Além de indicar um apelo ao leitor, o uso do imperativo torna a mensagem clara e direta.

Sugestão de atividade

• Para ampliar o trabalho com o modo imperativo, proponha a atividade a seguir.

• Escreva na lousa estas frases. Peça aos estudantes que as transcrevam no caderno, substituindo os verbos no infinitivo por verbos no imperativo.

a) Descascar as batatas depois de frias.

Resposta: Descasque as batatas depois de frias.

b) Reservar o caldo para mais tarde.

Resposta: Reserve o caldo para mais tarde.

c) Deixar o feijão de molho por 12 horas.

Resposta: Deixe o feijão de molho por 12 horas.

d) Mexer cuidadosamente o leite com o chocolate.

Resposta: Mexa cuidadosamente o leite com o chocolate.

e) Cobrir o bolo com o chocolate ainda quente.

Resposta: Cubra o bolo com o chocolate ainda quente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sílaba tônica

1. Releia a seguir o título e o subtítulo da receita.

Tacacá

Iguaria típica da região amazônica, em especial do Pará

Kathy Mostachi/ Arquivo da editora

a) Transcreva as palavras a seguir, retiradas do trecho, separando-as em sílabas.
Resposta: Ta-ca-cá; i-gua-ri-a; a-ma-zô-ni-ca; es-pe-ci-al; tí-pi-ca; Pa-rá.

tacacá amazônica típica

iguaria especial Pará

b) Todas as palavras têm a mesma quantidade de sílabas? Resposta: Não.

c) Agora, fale essas palavras em voz alta e contorne as sílabas pronunciadas com mais intensidade em cada uma delas. Resposta: A sílaba **cá** em **tacacá**; a sílaba **ri** em **iguaria**; a sílaba **zô** em **amazônica**; a sílaba **al** em **especial**; a sílaba **tí** em **típica**; a sílaba **rá** em **Pará**.

d) Todas as sílabas que você contornou estão acentuadas? Em caso negativo, quais não foram? Resposta: Não, nas palavras **iguaria** e **especial** as sílabas contornadas não estão acentuadas.

e) As sílabas pronunciadas com mais intensidade estão todas na mesma posição nas palavras? Justifique. Resposta: Não, algumas estão na última (**tacacá**, **especial** e **Pará**), uma está na penúltima (**iguaria**) e outras estão na antepenúltima (**amazônica** e **típica**).

f) Com base no que você respondeu nos itens anteriores, o que é possível concluir a respeito da sílaba mais forte das palavras? Resposta: Alternativas **IV** e **V**.

I) Uma palavra pode ter mais de uma sílaba pronunciada com mais intensidade.

II) Todas as palavras têm a sílaba mais forte na mesma posição.

III) Todas as sílabas pronunciadas com mais intensidade sempre são acentuadas.

IV) Todas as palavras têm apenas uma sílaba pronunciada com mais intensidade.

V) Algumas sílabas pronunciadas com mais intensidade são acentuadas.

A sílaba pronunciada com mais intensidade em uma palavra é chamada de **sílaba tônica**. Ela pode variar de posição nas palavras e ser ou não acentuada. Já as sílabas que são pronunciadas com menos intensidade são as **sílabas átonas**.

Orientações

• Introduza a atividade **1** e explique aos estudantes os conceitos de sílabas tônicas e átonas, destacando a importância desses conceitos para compreender a acentuação das palavras. Se necessário, retome o conceito de sílaba: cada parte de uma palavra que se pronuncia numa só emissão de voz.

• Mostre aos estudantes o trecho do texto contendo as palavras a serem analisadas, destacando o título e o subtítulo da receita. Se necessário, transcreva esse trecho na lousa para desenvolver a atividade coletivamente.

• Promova uma discussão em grupo sobre as palavras analisadas, incentivando os estudantes a compartilhar suas respostas e a justificar as escolhas. Peça a eles que, em voz alta, falem as palavras e contornem as sílabas pronunciadas com mais intensidade.

• Certifique-se de que os estudantes compreenderam os conceitos abordados na atividade antes de avançar para novos conteúdos relacionados à análise linguística. Utilize exemplos adicionais, se necessário, para consolidar o entendimento deles sobre a acentuação e a pronúncia das palavras.

Orientações

• A atividade **1** tem como objetivo familiarizar os estudantes com o conceito de palavras oxítonas. Leia as palavras da atividade e peça a eles que façam primeiro a separação silábica de cada uma oralmente. Se julgar pertinente, realize essa atividade coletivamente, transcrevendo as palavras na lousa e fazendo a separação silábica delas em seguida.

• Na atividade **2**, leia as palavras dos grupos **A** e **B** e peça aos estudantes que confiram as diferenças entre eles, especialmente com relação à acentuação gráfica. Depois, questione-os a respeito da a acentuação das sílabas tônicas das palavras oxítonas.

• Em ambas as atividades desta página, incentive os estudantes a explicar o raciocínio que embasou as respostas dadas, promovendo o desenvolvimento da capacidade argumentativa. Incentive a participação de todos na discussão, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Oxítonas

1. Leia as palavras a seguir, retiradas da receita.

até tucupi jambu

a) No caderno, faça a separação silábica dessas palavras e contorne a sílaba tônica de cada uma delas. Resposta: A sílaba **té** em **até**; a sílaba **pi** em **tucupi**; a sílaba **bu** em **jambu**.

b) O que essas palavras têm em comum com relação à posição da sílaba tônica? Resposta: Em todas as palavras a sílaba tônica é a última.

As palavras que têm a última sílaba como sílaba tônica são classificadas como **oxítonas**.

2. Leia as palavras oxítonas a seguir.

A.

vatapá	alguém
guaranás	parabéns
pavê	troféus
português	heróis
pastéis	capôs
avô	avós

B.

abacaxi	atum
bambu	cupom
canil	melhor
arroz	xerox
anzol	anel

a) Qual é a sílaba tônica dessas palavras? Resposta: A última.

b) O que você percebe de diferente entre as palavras listadas no grupo **A** e as listadas no grupo **B**? Resposta: As palavras do grupo **A** são acentuadas, e as palavras do grupo **B** não são acentuadas.

c) Sobre a acentuação da sílaba tônica das palavras oxítonas, é correto afirmar que: Resposta: Alternativa **II**.

I) todas são acentuadas.

II) nem todas são acentuadas.

d) Quais vogais foram acentuadas nas palavras do grupo **A**?
Resposta: As vogais **a**, **e** e **o**.

As palavras **oxítonas** acentuadas são as terminadas em **-a**(**s**), **-e**(**s**), **-o**(**s**), **-em**, **-ens**, **-eu**(**s**), **-ei**(**s**) e **-oi**(**s**).

96

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Paroxítonas

1. Leia o trecho a seguir, retirado da receita, e responda às questões.

> Descasque e rale a mandioca-brava, deixe-a descansar em um pouco de água até hidratar. Envolva a mandioca hidratada em um pano e esprema, recolha o líquido e repita o processo, sem exagerar na água, mesmo que seja difícil de apertar, para o caldo manter-se sempre grosso.

Keithy Mostachi/ Arquivo da editora

a) Faça a separação silábica das palavras a seguir, presentes no trecho.
Resposta: Man-di-o-ca; á-gua; di-fí-cil; cal-do.

mandioca | água | difícil | caldo

b) Qual é a posição da sílaba tônica dessas palavras? Resposta: A penúltima sílaba (a sílaba **o** em **mandioca**; a sílaba **á** em **água**; a sílaba **fí** em **difícil**; a sílaba **cal** em **caldo**).

As palavras que têm a penúltima sílaba como sílaba tônica são classificadas como **paroxítonas**.

2. Leia as palavras a seguir.

abelha • régua • nuvem • glúten • néctar
vírus • tênis • dente • táxi • nabo

a) Qual é a classificação dessas palavras com relação à sílaba tônica? Justifique.
Resposta: As palavras são paroxítonas, pois a sílaba tônica é a penúltima.

b) Considerando sua resposta ao item anterior, é correto afirmar que:
Resposta: Alternativa **II**.

I) todas as paroxítonas são acentuadas.

II) nem todas as paroxítonas são acentuadas.

As palavras **paroxítonas** acentuadas são as terminadas em **-i**, **-is**, **-us**, **-ã**, **-ãs**, **-ão**, **-ãos**, **-on**, **-ons**, **-um**, **-uns**, **-r**, **-x**, **-n**, **-l**, **-ps** e **ditongos**.

Confira os exemplos a seguir.

júr**i**	ím**ã**	sót**ãos**	méd**ium**	tór**ax**		bíce**ps**
láp**is**	órf**ãs**	próton	fór**uns**	pól**en**		rég**ua**
Vên**us**	órg**ão**	elétr**ons**	flúo**r**	móve**l**		

Orientações

• A atividade **1** tem como objetivo explorar a sílaba tônica em palavras presentes no trecho. Se julgar pertinente, desenvolva o item **a** coletivamente: primeiro, faça oralmente a separação silábica das palavras apresentadas, depois peça a eles que identifiquem a sílaba tônica. Então, registre essas palavras na lousa, indicando a sílaba tônica de cada uma.

• Após o item **b**, explique a eles que as palavras cuja sílaba tônica é a penúltima são classificadas como paroxítonas e destaque essa característica com exemplos do trecho ou de outras palavras, se necessário.

• Se julgar oportuno, selecione outras palavras do trecho que não sejam paroxítonas e faça a separação silábica com os estudantes, comparando a posição da sílaba tônica entre elas.

• O objetivo da atividade **2** é fazer que os estudantes percebam que nem todas as palavras paroxítonas são acentuadas. Finalizada essa atividade, leia as informações do quadro conceito, que apresenta as regras de acentuação dessas palavras, destacando as terminações que levam acento gráfico.

• Corrija as respostas e conclua a atividade reforçando a importância de compreender as regras de acentuação para uma escrita correta.

Orientações

• Na atividade **3**, se julgar pertinente, faça com a turma a separação silábica de todas as palavras da manchete, identificando a sílaba tônica de cada uma delas. Se necessário, indique as palavras monossílabas (**sem**, **e**, **as** e **de**) e a sigla (**SP**) presentes na manchete. Em seguida, desenvolva os itens **a** e **b**, identificando as palavras paroxítonas e retomando as regras de acentuação estudadas.

• Explore com a turma a capa do livro apresentada na atividade **4**. Aproveite o item **a** para promover uma conversa sobre a importância da alimentação saudável. Se julgar pertinente, peça aos estudantes que compartilhem com os colegas receitas saudáveis que costumam fazer. No item **b**, se necessário, explique à turma que o til na palavra **alimentação** não indica acento gráfico, apenas é um sinal gráfico que indica nasalização.

• Após a atividade **4**, certifique-se de que os estudantes compreenderam os conceitos abordados na atividade antes de prosseguir para novos conteúdos relacionados à acentuação gráfica. Utilize exemplos adicionais, se necessário, para consolidar o entendimento deles sobre as características das palavras paroxítonas e suas regras de acentuação.

3. Leia a manchete a seguir.

Panetones sem glúten, lactose e açúcar refinado ganham as prateleiras de SP

Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/gastronomia/panetones-sem-gluten-lactose-e-acucar-refinado-ganham-as-prateleiras-de-sp/. Acesso em: 8 mar. 2024.

a) Identifique as palavras paroxítonas na manchete e registre-as no caderno, fazendo a separação silábica.
Resposta: Panetones (pa-ne-to-nes); glúten (glú-ten); lactose (lac-to-se); açúcar (a-çú-car); refinado (re-fi-na-do); ganham (ga-nham); prateleiras (pra-te-lei-ras).

b) Alguma das palavras que você identificou é acentuada? Em caso positivo, justifique o emprego do acento gráfico.
Resposta: Sim, as palavras **glúten** e **açúcar**. A palavra **glúten** é acentuada porque é uma paroxítona terminada em **-n**, e a palavra **açúcar**, porque é uma paroxítona terminada em **-r**.

4. Leia a capa do livro a seguir.



Secretaria de Agricultura e Abastecimento/Governo do Estado de São Paulo

Capa do livro **Alimentação saudável: mais cor e sabor no seu prato**, de Milene Gonçalves Massaro Raimundo.

a) Com base na capa, o que você espera encontrar nesse livro?
Sugestão de resposta: Informações sobre alimentação saudável e/ou receitas saudáveis.

b) Nessa capa há uma palavra paroxítona acentuada. Que palavra é essa?
Resposta: Saudável.

c) Por que essa paroxítona é acentuada?
Resposta: A palavra **saudável** é acentuada porque é uma paroxítona terminada em **-l**.

d) Registre outras três palavras paroxítonas que seguem a mesma regra de acentuação dessa palavra.
Sugestões de resposta: Amável, formidável e estável.

e) No título do livro, há uma paroxítona não acentuada. Qual é essa palavra?
Resposta: A palavra **prato**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

98

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Proparoxítonas

1. Releia um trecho do modo de preparo do tucupi.

> Esse amido é justamente a fécula da mandioca que deve ser separada do líquido amarelo, para ser usada como goma.

Keithy Mostachi/ Arquivo da editora

a) Faça a separação silábica das palavras **fécula** e **líquido**, presentes nesse trecho, e identifique a sílaba tônica em cada uma delas.
Resposta: Fé-cu-la (a sílaba tônica é **fé**); lí-qui-do (a sílaba tônica é **lí**).

b) Qual é a posição da sílaba tônica dessas duas palavras? Resposta: Alternativa **III**.

I) A sílaba tônica está na última sílaba.

II) A sílaba tônica está na penúltima sílaba.

III) A sílaba tônica está na antepenúltima sílaba.

2. Leia as palavras a seguir.

árvore	pirâmide	médico
música	indígena	brócolis
lâmpada	xícara	pêssego
óculos	ônibus	plástico

a) Qual é a posição da sílaba tônica dessas palavras?
Resposta: A sílaba tônica está na antepenúltima sílaba.

b) O que é possível concluir a respeito da acentuação dessas palavras?
Resposta: É possível concluir que todas são acentuadas.

As palavras que têm a antepenúltima sílaba como sílaba tônica são classificadas como **proparoxítonas**. Todas as palavras **proparoxítonas** são acentuadas.

3. Leia a manchete a seguir.

Homus: receita típica árabe feita com pasta de grão de bico

Disponível em: https://ndmais.com.br/gastronomia/receitas/homus-receita-tipica-arabe-feita-com-pasta-de-grao-de-bico/. Acesso em: 15 mar. 2024.

a) Identifique as palavras com acento gráfico presentes na manchete.
Resposta: **Típica** e **árabe**. Relembre os estudantes de que o til da palavra **grão** não é um acento gráfico.

b) Agora, classifique essas palavras com relação à posição da sílaba tônica.
Resposta: Essas palavras são proparoxítonas.

hábitos alimentares. Peça-lhes que citem pratos típicos de outros países que eles já comeram ou conheçam.

Orientações

• Antes de iniciar o estudo das palavras proparoxítonas, se julgar pertinente, retome com a turma o conceito e as regras de acentuação das oxítonas e paroxítonas.

• Ao desenvolver as atividades, incentive os estudantes a explicar o raciocínio que embasa as respostas dadas, promovendo o desenvolvimento da capacidade argumentativa. Incentive a participação de todos na discussão, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.

• Ao desenvolver as atividades **1** e **2**, verifique se os estudantes percebem que todas as palavras exploradas recebem acento gráfico. Só então apresente o quadro com a explicação sobre as proparoxítonas.

• A atividade **3** tem como objetivo desenvolver a habilidade dos estudantes para identificar a necessidade de acentuação gráfica em palavras de acordo com as regras ortográficas da língua portuguesa e para classificar as palavras quanto à posição da sílaba tônica.

• Ao explorar a manchete apresentada na atividade **3**, se julgar pertinente, pergunte aos estudantes se já experimentaram esse alimento e converse sobre a influência da culinária de outros povos em nossos

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Se possível, acesse o *site* indicado na referência do texto da atividade **4** e leia a notícia na íntegra para os estudantes, a fim de ampliar o conhecimento deles a respeito do tacacá e do ofício de tacacazeira. Comente ainda a importância da valorização das tradições regionais e da cultura popular de forma geral. Instigue-os a participar comentando alguma atividade ou aspecto cultural relevante de sua região e promova uma roda de conversa para trocar experiências.

• Na atividade **5**, explique aos estudantes que a acentuação gráfica pode auxiliar na diferenciação entre palavras homógrafas com sílabas tônicas diferentes. Apresente exemplos adicionais, destacando a importância da acentuação para compreender o significado correto das palavras, por exemplo: **dívida**/**divida**, **pública**/**publica** e **fábrica**/**fabrica**.

Verificação de aprendizagem

Utilize as atividades **4** e **5** para verificar a aprendizagem dos estudantes com relação ao conteúdo estudado (acentuação de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas), uma vez que as atividades propostas exploram todas essas classificações de palavras quanto à posição da sílaba tônica.

• Caso note que ainda há dúvidas com relação ao conteúdo e seja necessária a remediação, providencie um texto (de preferência uma receita culinária) e solicite aos estudantes que identifiquem algumas palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas nele e justifiquem a presença ou a ausência do acento gráfico em cada palavra. Se julgar pertinente, solicite que façam esta atividade em grupos, reunindo estudantes de diferentes perfis para que um possa auxiliar o outro.

4. d) Possíveis respostas: Oxítonas: Brasil, nacional, familiar, manter, fazer, servir, vender; paroxítonas: alimento, boca, mandioca, brasileiro, goma, direitos, atividade.

4. Leia o trecho de notícia a seguir.

4. b) Professor, professora: Instrua os estudantes a desconsiderar os monossílabos acentuados. Resposta: As palavras **Pará**, **tacacá**, **além** e **também** são oxítonas; as palavras **Amazônia** e **previdenciários** são paroxítonas; as palavras **música**, **dúvidas**, **climáticas**, **último**, **sábado**, **políticas** e **públicas** são proparoxítonas.

[...] Após a viralização por todo Brasil da música "Voando Pro Pará" da cantora Joelma, o tacacá ganhou mais repercussão nacional do que já tinha e surgiram dúvidas sobre o que era o alimento que a artista colocou em seu verso e na boca de milhões de brasileiros. O tacacá é um prato produzido e consumido em diversas regiões da Amazônia brasileira com subprodutos da mandioca, entre os quais o tucupi e a goma, além de camarão seco, jambu e diversos temperos.

Por outro lado, quem escuta a música não imagina o que os detentores enfrentam para manter por gerações o modo de fazer, servir e vender. O preço dos ingredientes, as mudanças climáticas e a falta de garantia de direitos trabalhistas e previdenciários para as tacacazeiras foram algumas das ameaças levantadas no encontro no último sábado, em Manaus. Também foi sugerido incluir o tacacá na merenda escolar, criar políticas públicas para fomentar a atividade no estado e fortalecer a agricultura familiar.

[...] 5. c) Resposta: Por meio da acentuação gráfica, que identifica a sílaba tônica e assim indica como a palavra deve ser pronunciada, possibilitando a diferenciação de significado.

PESQUISA para registro do ofício de tacacazeira é iniciada. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, 26 fev. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-para-registro-do-oficio-de-tacacazeira-e-iniciada. Acesso em: 8 mar. 2024.

a) De acordo com o texto, quais problemas as tacacazeiras enfrentam para manter a tradição do tacacá?

Resposta: O preço dos ingredientes, as mudanças climáticas e a falta de garantia de direitos trabalhistas e previdenciários dessas profissionais.

b) Classifique as palavras acentuadas do texto considerando a posição da sílaba tônica.

c) Justifique a acentuação de cada uma dessas palavras.

d) Encontre no texto cinco oxítonas e cinco paroxítonas não acentuadas.

5. Leia as frases a seguir.

4. c) Resposta: As palavras **Pará** e **tacacá** são oxítonas terminadas em **-a**; as palavras **também** e **além** são oxítonas terminadas em **-em**; as palavras **Amazônia** e **previdenciários** são paroxítonas terminadas em ditongo; as palavras **música**, **dúvidas**, **climáticas**, **último**, **sábado**, **políticas** e **públicas** são proparoxítonas, e todas dessa classificação são acentuadas.

5. b) Resposta: Não, a palavra **dúvida** é um substantivo e significa falta de certeza com relação a algo; já a palavra **duvida** é um verbo e indica a ação de não acreditar em algo.

Ele teve dúvida sobre o preparo da receita.

Ele duvida do meu potencial.

a) Classifique as palavras **dúvida** e **duvida** com relação à posição da sílaba tônica.

Resposta: A palavra **dúvida** é proparoxítona, e **duvida** é paroxítona.

b) Essas palavras têm o mesmo significado? Explique.

c) Como é possível fazer a diferenciação entre essas palavras?

d) Após realizar essas atividades, reflita e converse com um colega sobre a importância de conhecer as regras de acentuação das palavras.

Sugestão de resposta: Além de diferenciar palavras que apresentam a mesma escrita (como é o caso de **dúvida** e **duvida**), conhecer as regras de acentuação nos ajuda a ter uma comunicação escrita melhor e mais clara, principalmente em contextos mais formais, que exigem o emprego das regras da norma-padrão.

100

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Receita culinária

Neste capítulo, você estudou o gênero textual receita culinária, analisou sua estrutura e compreendeu seu objetivo. Agora é a hora de compartilhar seus conhecimentos culinários com os colegas ao registrar uma receita e compartilhá-la nas mídias sociais da turma ou da escola. Para isso, vocês podem criar um *blog*, um perfil de rede social ou outra plataforma que quiserem. Confira as sugestões a seguir.

Registrar a receita de um prato típico da região onde você mora.	Registrar a receita de um prato típico de alguma comunidade tradicional que você conheça.	Registrar a receita tradicional na sua família, passada de geração em geração.

Planejamento

Antes de começar a planejar a receita, escolha um prato de sua preferência. Pode ser uma comida doce ou salgada ou uma bebida, por exemplo.


Andre Nery/Shutterstock.com

Canjica ou mungunzá.


Amalia Eka/Shutterstock.com

Vitamina de mamão e *kiwi*.


flanovais/Shutterstock.com

Baião de dois.

Agora, acompanhe as dicas a seguir.

- Caso você não conheça nenhuma receita típica da região onde mora ou de sua família, pode pesquisar na internet ou perguntar a algum conhecido.
- Anote as informações com atenção, como ingredientes, quantidades e modo de fazer, pois são essenciais para o registro da receita.
- Pesquise imagens da receita. Pode ser na internet, em livros ou em revistas. Caso opte por uma receita de família, você ou algum familiar pode prepará-la e tirar fotografias do passo a passo e do resultado para serem inseridas na receita.

Objetivos

- Produzir uma receita culinária de acordo com as características do gênero estudadas.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma receita culinária.

Orientações

- Antes de iniciar a seção, se possível, apresente aos estudantes outros exemplares do gênero receita culinária, para que conheçam diversas possibilidades de estrutura além da estudada.
- Foram sugeridas três opções de receita. Independentemente da escolha dos estudantes, peça a eles que pesquisem previamente as informações para o registro do texto.
- Se considerar necessário, permita que a atividade seja feita em duplas, reunindo estudantes com diferentes níveis de aprendizagem.
- A receita poderá ser publicada nas mídias digitais da escola ou da turma, se já tiverem uma. Caso os estudantes ainda não tenham uma plataforma virtual para publicar os textos, converse com eles para decidir qual é a melhor opção: um perfil coletivo da turma em uma rede social, um *blog* da turma ou outra plataforma que preferirem.
- Diante da impossibilidade de publicar os textos na internet, proponha à turma a confecção de um caderno de receitas, que depois poderá ser emprestado a cada um para que possam testar as receitas produzidas pelos colegas.
- Caso não seja possível providenciar imagens, peça aos estudantes que façam desenhos do prato para serem anexados ao texto.

Orientações

• Durante a produção, se necessário, auxilie os estudantes a estruturar a receita. Lembre-os de que podem ocorrer variações quanto às etapas apresentadas.

• Na etapa **Produção**, se possível, os estudantes já podem fazer a primeira versão em um programa de edição de textos. De outra forma, peça que façam no caderno e que digitem o texto depois de finalizado.

• Na etapa de revisão, oriente-os quanto ao que deve ser analisado, tanto nos aspectos relativos às características do gênero quanto com relação à ortografia e à pontuação, por exemplo.

• Com a versão final revisada, oriente a turma a digitar o texto e publicar na mídia escolhida. Caso não seja possível fazer isso na escola, peça aos estudantes que o façam em casa. Se algum deles não tiver acesso a esse tipo de tecnologia, sugira a um colega que o auxilie ou verifique se é possível utilizar um computador da escola.

• Caso não seja possível digitar nem compartilhar em mídias *on-line*, providencie a confecção do caderno de receitas da turma, auxiliando os estudantes a organizar os textos e a produzir uma capa.

• Oriente-os a refletir sobre as questões apresentadas na etapa **Autoavaliação** e peça que anotem no caderno as principais dificuldades. Depois, em uma roda de conversa, solicite que compartilhem com a turma, para que todos possam sugerir formas de resolver as dificuldades. Se necessário, proponha a eles que analisem outras receitas, comparem com a que produziram e verifiquem o que poderiam ter feito diferente para aperfeiçoar a produção.

Produção

Para produzir o rascunho da receita, leia as orientações a seguir.

• Inicie o texto com o título da receita: o nome do alimento ou da bebida.

• Organize os dados coletados nas etapas correspondentes: ingredientes (tipos e quantidades em lista), modo de preparo e modo de servir em parágrafos e na ordem das ações.

• Caso queira, inclua outras etapas, como rendimento, tempo de preparo ou substituições de ingredientes que podem ser feitas.

• Lembre-se de utilizar uma linguagem simples e objetiva, empregando verbos no modo imperativo para orientar como a receita deve ser produzida.

• Insira as imagens pesquisadas.

Revisão, reescrita e socialização

Depois de finalizado o rascunho, é a hora de revisá-lo para produzir a versão final da receita e compartilhá-la com a turma.

• Confira se a estrutura da receita está de acordo com as características do gênero.

• Verifique se as informações estão corretas, como a quantidade dos ingredientes e os passos da preparação.

• Verifique se as palavras estão escritas e acentuadas corretamente e se foram usados verbos no imperativo.

Depois de revisar a receita, mostre-a ao professor para que ele leia e sugira alterações pertinentes. Faça as correções necessárias e redija a versão final. Com tudo pronto, compartilhe a receita na plataforma escolhida pela turma.

Autoavaliação

Agora, avalie o seu trabalho respondendo às questões a seguir.

• O planejamento foi adequado para a produção do texto?

• A receita está de acordo com as características do gênero?

• O texto está simples e objetivo?

• Foram utilizados verbos no modo imperativo?

• As instruções estão fáceis de serem compreendidas?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

102

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

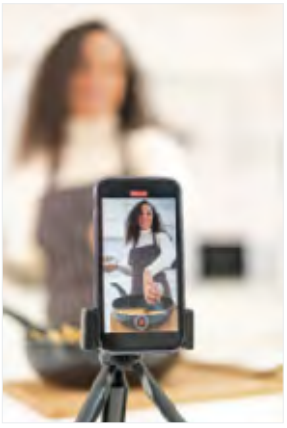
Vídeo de receita culinária

Neste capítulo, você leu e registrou uma receita culinária. Como já estudou, há diferentes formas de compartilhar uma receita, inclusive por meio de vídeos. Agora, você e seus colegas vão gravar o preparo da receita que escreveram, para também compartilhar nas mídias sociais.

Planejamento

Para planejar o vídeo da receita, devem ser considerados os aspectos a seguir.

- Com a turma e o professor, estipulem um tempo mínimo e máximo para o vídeo.
- Elabore um roteiro organizando e descrevendo as etapas do vídeo. Nele, você também pode incluir o objetivo da produção, o público-alvo, local e data de gravação, materiais necessários etc. Assim, você consegue se planejar melhor para produzir o vídeo.
- Decida se vai aparecer no vídeo ou se serão filmadas apenas as suas mãos e escreva o roteiro com base nessa decisão.
- Escreva uma saudação, uma breve introdução, apresentando o prato que será preparado, e uma despedida para o vídeo.
- Estude a receita previamente e ensaie antes de gravar.


gowithstock/Shutterstock.com

Mulher gravando vídeo de receita culinária.

> Você pode ter uma cópia da receita para consultar no momento da gravação, mas não deverá lê-la, portanto é importante estar familiarizado com o passo a passo.

- Providencie os ingredientes e materiais necessários para o preparo e a gravação da receita.
- Combine com os colegas e o professor uma data e um local para a gravação.
- Lembre-se de que o local escolhido deve ter os equipamentos que serão necessários, além de fornecer boa iluminação e não ter muito barulho.

Objetivos

- Produzir um vídeo de receita culinária.
- Praticar a oralidade por meio de um vídeo de receita culinária.

Orientações

- Inicie a seção perguntando aos estudantes se já assistiram a vídeos ou programas de televisão em que são preparadas receitas culinárias. Se possível, mostre alguns para a turma e conversem sobre eles, questionando-os acerca dos aspectos que mais chamaram a atenção deles, do que gostaram ou não e, de modo geral, peça que compartilhem suas opiniões sobre o gênero.
- Leia as instruções de planejamento com a turma e verifique se há dúvidas quanto ao que deve ser feito.
- A produção foi direcionada para ser feita individualmente, mas, caso verifique a necessidade, instrua os estudantes a fazê-la em duplas, trios ou até mesmo a turma em conjunto. Para isso, elejam uma ou mais receitas que possam ser feitas de forma coletiva.
- Outra sugestão de adaptação, no caso da impossibilidade de gravar as receitas em vídeo e postar na internet, é organizar um dia para que os estudantes preparem algumas receitas na sala de aula de forma coletiva. Para isso, verifique a possibilidade de usar equipamentos, como fogão, micro-ondas e geladeira da escola. Caso esses equipamentos não estejam disponíveis, sugira receitas mais fáceis, como saladas e bebidas.
- Auxilie os estudantes a elaborar o roteiro e os ensaios. Treine com eles os aspectos não linguísticos, como direção do olhar, gestos, movimentos da cabeça, expressão corporal e tom de voz.
- Se possível, faça simulações de gravação para que os estudantes se sintam cada vez mais confortáveis diante da câmera.

Orientações

• No dia combinado para a produção do vídeo, verifique se há todos os ingredientes e materiais necessários e auxilie os estudantes a arrumar o local de gravação.

• Se preferir, você pode gravar os vídeos. Outra opção é dividir a turma em duplas ou grupos para que um estudante que tenha mais facilidade para manusear aparelhos, como celulares ou câmeras, auxilie na gravação dos colegas.

• Finalizadas todas as gravações, oriente-os a editar os vídeos. Há diversos aplicativos de celular ou programas de computador gratuitos de edição de vídeo. Combine com a turma qual ou quais vocês vão usar e auxilie-os nessa etapa. Também é interessante reunir estudantes de diferentes perfis para que aqueles que têm mais facilidade com esse tipo de *software* possam ajudar e ensinar os colegas a usar essas ferramentas.

• Finalizadas as edições, compartilhem o vídeo na mídia digital escolhida por vocês e divulguem as produções para a comunidade escolar e os familiares.

• Para a etapa **Autoavaliação**, promova uma roda de conversa e incentive todos os estudantes a compartilhar suas respostas e comentar com os colegas sua experiência nessa produção. Além das questões apresentadas, oriente-os a avaliar o próprio processo de aprendizagem e sua postura diante da atividade, refletindo sobre suas dificuldades, facilidades e sua evolução ao longo dos estudos.

Produção e socialização

Feito o planejamento, é o momento de gravar a receita. Para isso, siga estas dicas.

- Certifique-se de ter todos os ingredientes, materiais e equipamentos necessários para gravar o vídeo.
- Caso opte por usar um celular para gravar a receita, verifique se ele está com boa porcentagem de bateria e coloque-o no modo avião, para evitar interrupções.
- Coloque a câmera ou o celular na posição horizontal e verifique se a tela registra o espaço necessário para a filmagem.
- Faça uma gravação teste para avaliar a iluminação e se há ruídos externos.
- Caso não tenha conseguido decorar o texto, escreva em alguns cartões as partes que sentiu mais dificuldade de lembrar.
- Durante a gravação, caso tenha optado por aparecer de corpo inteiro, mantenha uma boa postura e lembre-se de olhar para a câmera.
- Lembre-se de mostrar para a câmera os ingredientes e os passos da receita.
- Lembre-se de utilizar um tom de voz adequado e pronunciar as palavras com clareza para que você possa ser compreendido.
- Ao finalizar o vídeo, assista a ele e verifique se há a necessidade de regravar alguma parte.
- Faça a edição do vídeo. Se necessário, peça ajuda a um colega ou ao professor. Lembre-se de que o vídeo deve ficar dentro do tempo estipulado pela turma.
- Quando tudo estiver finalizado, compartilhe na mídia social escolhida.

Autoavaliação

Finalizada a gravação e o compartilhamento do vídeo, avalie seu trabalho com base nas questões a seguir.

- O vídeo ficou compreensível e todos os passos da receita foram seguidos?
- Os ingredientes e o modo de preparo da receita foram apresentados de forma clara?
- Você manteve uma boa postura e se lembrou de olhar para a câmera?
- As palavras foram pronunciadas corretamente e de forma clara?
- O áudio do vídeo está bom?
- O vídeo começou com uma saudação e uma breve descrição da receita e teve uma despedida ao final?
- O vídeo ficou dentro do tempo estipulado?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

104

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Transcreva as afirmações verdadeiras a respeito do gênero textual receita culinária. Resposta: Alternativas **b**, **c** e **d**.

a) Trata-se de um gênero textual utilizado apenas por cozinheiros profissionais.

b) Pode ser compartilhado de forma escrita e oral.

c) Costuma apresentar título, lista de ingredientes com suas respectivas quantidades e modo de preparo, mas pode ter outras indicações, como rendimento, tempo de preparo e modo de servir.

d) É um texto instrucional, por isso tem verbos no modo imperativo.

e) O modo de preparo apresenta um passo a passo, que, assim como a lista de ingredientes, não precisa seguir uma ordem específica.

2. Registre somente as frases que apresentam verbos no modo imperativo.
Resposta: Alternativas **c**, **d** e **e**.

a) Sinto muita saudade do bolo de laranja de minha avó.

b) O professor esperava que todos os estudantes fizessem perguntas.

c) Não coma todo o bolo de uma vez!

d) Façam as malas, vamos viajar!

e) Não prepare essa receita sem a ajuda de um adulto.

3. Transcreva as frases a seguir, completando-as com os verbos do quadro. Os verbos devem ficar no modo imperativo.
Resposta: a) Mexa; b) Coloque; c) Verifique; d) Guarde.

verificar • colocar • guardar • mexer

a) ■ durante 5 minutos.

b) ■ em um refratário grande.

c) ■ se o caldo está grosso.

d) ■ os ingredientes para mais tarde.

Considere que a ordem está sendo feita para a 3ª pessoa do singular (você).

4. Leia os nomes de alguns alimentos.

4. a) Resposta: A sílaba **bó** em **abóbora**; a sílaba **já** em **maracujá**; a sílaba **gi** em **gengibre**; a sílaba **bró** em **brócolis**; a sílaba **ju** em **caju**; a sílaba **búr** em **hambúrguer**.

abóbora • maracujá • gengibre • brócolis • caju • hambúrguer

a) Identifique a sílaba tônica de cada palavra.

b) O que é possível concluir a respeito da posição e da acentuação da sílaba tônica das palavras? Resposta: É possível concluir que a posição da sílaba tônica pode variar e que elas podem ou não ser acentuadas.

Objetivos

• Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero receita culinária.

• Verificar os conhecimentos dos estudantes acerca do modo verbal imperativo.

• Avaliar o conhecimento dos estudantes acerca do conceito de sílaba tônica e das regras de acentuação das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Orientações

• Na atividade **1**, confira se eles identificaram as principais características da receita culinária. Caso tenham alguma dificuldade, retome a leitura do quadro da página **92**, que traz as informações desse gênero, bem como as próprias produções dos estudantes para analisar a estrutura e as características do gênero nesses textos.

• Ao responderem à atividade **2**, verifique se eles identificaram o modo verbal imperativo nas frases. Caso demonstrem dificuldade com relação a esse conteúdo, solicite uma pesquisa de outros textos instrucionais, a fim de que identifiquem esses verbos nesses gêneros textuais.

• Caso eles demonstrem dificuldade na atividade **3**, faça o item **a** como exemplo, completando a frase com a forma verbal **mexa**, que concorda com a terceira pessoa do singular. Se julgar pertinente, apresente outras frases para eles completarem com verbos no imperativo, a fim de consolidar a aprendizagem desse conteúdo.

• A atividade **4** retoma a sílaba tônica. Caso algum estudante apresente dificuldade com esse conteúdo, desenvolva-a coletivamente: anote as palavras na lousa, faça a separação silábica e, com a ajuda da turma, identifique a sílaba tônica de cada uma delas, concluindo que nem todas apresentam acento gráfico. Se julgar pertinente, amplie a atividade classificando cada palavra em oxítona (**maracujá** e **caju**), paroxítona (**gengibre** e **hambúrguer**) ou proparoxítona (**abóbora** e **brócolis**), retomando as regras de acentuação de cada uma delas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Acentue as palavras quando necessário e justifique a presença ou não da acentuação gráfica. Respostas no **Manual do Professor**.

a) armazem
b) apressadamente
c) urubu
d) bilingue
e) maleavel
f) abobora
g) jilo
h) pantano
i) torax
j) sabado
k) atras
l) oceano

6. Leia os títulos dos livros a seguir.



Autêntica Editora

Capa do livro **Os sabiás da crônica**, de Augusto Massi (org.). 2021.



Editora Itapuca

Capa do livro **O homem que sabia javanês**, de Lima Barreto. 2020.

a) Com base nos títulos dessas capas, o que você imagina que esses livros vão explorar? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que o primeiro livro vai apresentar crônicas e que o segundo apresenta um personagem que fala javanês (a língua de Java, situada na Oceania).

b) As palavras **sabiás** e **sabia** têm o mesmo sentido? Explique.
Resposta: Não, a palavra **sabiás** designa uma ave, e **sabia** é uma forma verbal do verbo **saber**.

c) Classifique essas duas palavras com relação à sílaba tônica.
Resposta: **Sabiás** é uma palavra oxítona, e **sabia** é uma palavra paroxítona.

Autoavaliação

Se considerar oportuno, peça aos estudantes que façam a separação silábica dessas palavras e falem a classificação delas quanto à posição da sílaba tônica.

Com base no seu desempenho ao longo do capítulo, registre um ponto positivo, um ponto negativo e uma sugestão de melhoria para os estudos nos próximos capítulos. Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Orientações

• A atividade **5** retoma as regras de acentuação das palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Caso os estudantes demonstrem dificuldade nessa atividade, possivelmente não compreenderam a classificação das palavras com relação à sílaba tônica ou não se lembram das regras de acentuação dessas palavras. Nesse caso, oriente-os a reler os quadros com as regras. Comente que sempre podem consultar um dicionário se tiverem dúvidas quanto à grafia das palavras.

• Na atividade **6**, espera-se que os estudantes percebam a diferença de sentido que a presença ou a ausência do acento gráfico pode causar em uma palavra. Caso eles não compreendam ou não consigam realizar essas atividades, retome a atividade da página **100** e apresente outras frases cujas palavras tenham acento diferencial, por exemplo: "A **secretária** (a advogada me ligou." / "O estudante está esperando na **secretaria** da escola."

Na **Autoavaliação**, os estudantes devem verificar o próprio desempenho. Eles deverão empregar a estratégia **Escrita rápida** para registrar um ponto positivo, um negativo e uma sugestão de melhoria. Ao final, se julgar pertinente, promova um momento de conversa para eles compartilharem com os colegas suas experiências de aprendizado ao longo do capítulo. Com base nessa autoavaliação e em suas percepções no decorrer das atividades, verifique se é necessário reforçar algum conteúdo ou ajustar seu planejamento para atender às necessidades da turma.

Respostas

5. a) Armazém – oxítona terminada em **-em**.

5. b) Não recebe acento – paroxítona terminada em **-e**.

5. c) Não recebe acento – oxítona terminada em **-u**.

5. d) Bilíngue – paroxítona terminada em ditongo.

5. e) Maleável – paroxítona terminada em **-l**.

5. f) Abóbora – todas as proparoxítonas são acentuadas.

5. g) Jiló – oxítona terminada em **-o**.

5. h) Pântano – todas as proparoxítonas são acentuadas.

5. i) Tórax – paroxítona terminada em **-x**.

5. j) Sábado – todas as proparoxítonas são acentuadas.

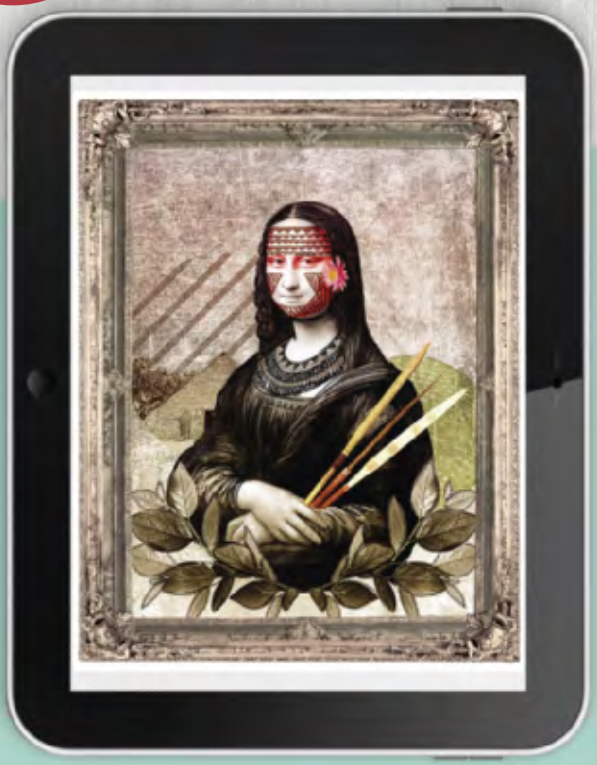
5. k) Atrás – oxítona terminada em **-as**.

5. l) Não recebe acento – paroxítona terminada em **-o**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 5

Representatividade indígena



Fotomontagem de Daniel Barbieri. Fotos: Arte/Shutterstock.com e Denilson Baniwa

Gioconda Kunhã \\ Mona Lisa Kunhã, de Denilson Baniwa. Arte digital. Disponível em: https://www.behance.net/gallery/76654547/Gioconda-Kunha. Acesso em: 26 abr. 2024.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. A imagem desta página, chamada **Gioconda Kunhã \\ Mona Lisa Kunhã**, foi inspirada na pintura **A Gioconda** ou **Mona Lisa**, de Leonardo da Vinci. O que você sabe sobre essas duas obras?
2. Para você, o que essa obra representa?
3. Em sua opinião, qual foi a intenção do artista ao fazer essa releitura? Comente com os colegas.

Neste capítulo, você vai estudar:

- notícia;
- cartum;
- ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação;
- concordância nominal;
- **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma notícia e um cartum.
- Identificar e usar corretamente ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
- Compreender a concordância nominal.
- Conhecer e diferenciar os termos **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma notícia.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um telejornal da turma.

Justificativas

O trabalho com os gêneros notícia e cartum permite aos estudantes desenvolver a autonomia e o pensamento crítico, contribuindo para que percebam a maneira como os textos jornalísticos influenciam e impactam a sociedade, bem como para identificar e combater notícias falsas. Ao estudar conteúdos como sinais de pontuação, concordância verbal e a diferença entre os termos **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**, os estudantes podem melhorar sua escrita, principalmente em contextos que exigem o emprego da norma-padrão.

Orientações

- Ao explorar a imagem com a turma, comente que Denilson Baniwa nasceu em 1984, em Barcelos, Amazonas. É indígena do povo Baniwa, artista visual, publicitário e ativista pelos direitos dos povos indígenas.
- Antes da atividade **1**, faça um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito das obras, perguntando-lhes se a obra desta página remete a alguma outra pintura que já tenham visto. Então, peça-lhes que comentem as características da obra original e a personagem retratada, concluindo que se trata de **A Monalisa** ou **A Gioconda**, de Leonardo da Vinci. Ao realizar a atividade **1**, se possível, apresente essa obra à turma, considerada uma das pinturas mais famosas do mundo. Aproveite para explorar o título da obra de Baniwa, perguntando se sabem o que a palavra **cunhã** significa. Caso eles não sejam do Amazonas, explique-lhes que é um termo regional para designar mulher ou mulher jovem.
- Nas atividades **2** e **3**, permita aos estudantes que exponham suas opiniões e acolha diferentes respostas, considerando suas opiniões e subjetividades.

Respostas

1. Resposta pessoal. Permita aos estudantes que compartilhem seus conhecimentos. É provável que a maioria conheça a obra de Leonardo da Vinci, mas não conheça a de Denilson Baniwa.

2. Resposta pessoal. Espera-se que respondam que a obra representa a transformação da Monalisa de Da Vinci em uma mulher indígena.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que, ao fazer a releitura de uma das pinturas mais importantes do mundo transformando a Monalisa em uma mulher indígena, uma cunhã, o artista procura dar visibilidade aos povos indígenas, neste caso, às mulheres indígenas em especial.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Refletir a respeito da representatividade indígena.

• Ler e interpretar uma notícia e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar e reconhecer os sinais de pontuação ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

• Compreender como ocorre a concordância nominal.

• Entender a diferença de significado e os usos de **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

• Ler e interpretar um cartum e conhecer as principais características desse gênero.

Orientações

• Para começar a trabalhar o conteúdo do capítulo, leia com os estudantes o texto desta página e pergunte a eles se conhecem as informações apresentadas.

O momento é oportuno para comentar com os estudantes que o termo adequado para se referir aos povos originários é **indígena**, e não **índio**. Explique-lhes que o termo **índio** foi usado genericamente por Cristóvão Colombo, que, ao aportar na América, em 1492, acreditava ter chegado a uma região da Ásia que na época era conhecida como Índias, nomeando dessa forma os povos que viviam no território. Reforce que, além de ser genérico, a palavra **índio** tem uma carga pejorativa, pois reforça preconceitos e estereótipos relacionados aos nativos. **Indígena**, por sua vez, remete a "povos originários", "natural de um país", contribuindo para valorizar a diversidade desses povos.

• Depois, discuta com os estudantes as questões iniciais e incentive-os a expor suas experiências ao se informarem no dia a dia.

• Nas atividades **1**, **2** e **3**, comente com os estudantes a importância de se informar via fontes confiáveis, que tenham compromisso com a verdade e que estejam alinhadas com princípios democráticos. Reforce que a disseminação da desinformação e das notícias falsas pode acarretar diversos problemas, influenciando negativamente os hábitos e o comportamento das pessoas em sociedade.

• Ao realizar a atividade **4**, peça aos estudantes que anotem as hipóteses no caderno, para que sejam retomadas após a leitura.

Integrando saberes

Se possível, combine com o professor de **História** uma aula conjunta para introduzir o tema do capítulo e as reflexões propostas na subseção **Antes da leitura**, a fim de retomar com a turma o momento histórico em que se deu a chegada dos portugueses no Brasil, em 1500. Aproveite a oportunidade para contrastar os conhecimentos que os estudantes têm a respeito desse fato histórico com as informações apresentadas, levando-os a refletir sobre como ocorreu o processo de colonização do Brasil e as consequências disso para os povos originários.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que é importante para saber o que está acontecendo ao seu redor e no mundo, sendo possível se posicionar com assertividade ao conversar e debater com outras pessoas.

Práticas de leitura e escrita

Notícia

Antes da leitura

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, principalmente no mundo atual, em que o volume de *fake news* tem aumentado cada vez mais, e que compreendam que essa checagem é fundamental para que não sejam enganados por pessoas ou empresas mal-intencionadas, para evitar cair em golpes e também para que informações falsas não sejam compartilhadas com mais e mais pessoas.

Por muito tempo, foi disseminada a ideia de que, em 1500, o território que conhecemos atualmente como Brasil foi "descoberto" pelos portugueses. Porém, muito antes da chegada dos europeus à América, existiam diversos povos indígenas, com diferentes culturas e idiomas, que já viviam neste território.

Durante a colonização, no entanto, esses povos sofreram com a exploração de seus territórios e a violência imposta pelos europeus. Apenas séculos depois, com a Constituição de 1988, conquistaram o direito de proteção a suas culturas e terras.

Apesar dessa conquista, as consequências da colonização ainda estão bastante presentes em nossa sociedade, contribuindo para reforçar preconceitos e estereótipos sobre o que é ser indígena. Além disso, essas populações ainda precisam lutar para terem seus direitos garantidos e respeitados e para serem reconhecidas como protagonistas nos diferentes espaços que ocupam.

Por esse motivo, dar visibilidade à atuação indígena em esferas sociais diversas é um dos caminhos para a desconstrução desses preconceitos, e a representatividade é essencial para a luta e a manutenção dos direitos desses povos e para promover a valorização de suas culturas.

Neste capítulo, vamos ler uma notícia sobre um marco importante para as comunidades indígenas. Antes disso, discuta as questões a seguir.

1. Quando você quer saber de algum acontecimento, onde costuma buscar informações? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que se informam em *sites* de notícias, além de jornais, revistas, televisão e rádio. É provável também que mencionem que buscam informações em redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea.

2. Em sua opinião, por que é importante se manter informado?

3. Você costuma checar a veracidade das informações veiculadas em uma notícia? Converse com os colegas.

4. Leia a seguir o título da notícia que você lerá nas próximas páginas.

Atleta do Tocantins, a estudante Ivanete Xerente é a primeira indígena a assinar um contrato profissional no futebol nacional

Disponível em: https://www.to.gov.br/secom/noticias/atleta-do-tocantins-a-estudante-ivanete-xerente-e-a-primeira-indigena-a-assinar-um-contrato-profissional-no-futebol-nacional/wpf7v04hkql. Acesso em: 23 fev. 2024.

Quais informações você acha que serão apresentadas na notícia?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que a notícia vai detalhar como, onde e por que esse fato ocorreu.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia a notícia a seguir.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Atleta do Tocantins, a estudante Ivanete Xerente é a primeira indígena a assinar um contrato profissional no futebol nacional

Após representar o Colégio Estadual Guilherme Dourado e o Tocantins no Campeonato Brasileiro Escolar, Ivanete Xerente fará parte do elenco da Ferroviária (SP)

por Taianne Moreira/Governo do Tocantins

publicado: 16/05/2023 19:44:00 – atualizado: 17/05/2023 16:13:09



CBDE/Divulgação

Natural de Tocantínia, Ivanete Xerente representará o futebol do Tocantins fora do Estado.

Após representar o Tocantins no Campeonato Brasileiro Escolar de Futebol Feminino, realizado em Palmas, a estudante do 2º ano do Colégio Estadual Guilherme Dourado, de Araguaína, Ivanete Xerente, se prepara para alçar voos maiores na sua trajetória como atleta. A jogadora, natural da aldeia Cachoeira, no município de Tocantínia, assinou um contrato com a equipe da Ferroviária, de São Paulo, por um período de 5 anos.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Orientações

- Para começar, peça aos estudantes que façam a leitura individual e silenciosa do texto. Depois, solicite a voluntários que leiam em voz alta para os colegas.
- Durante a leitura do texto, explore com a turma a fotografia que acompanha a notícia e sua legenda.
- Ao final, verifique se há dúvidas quanto ao vocabulário ou a alguma construção textual que não entenderam.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Para ampliar o trabalho com o tema do capítulo e o fato abordado na notícia, oriente os estudantes a acessar o carrossel de imagens **Atletas de destaque**. O carrossel visa apresentar mulheres brasileiras de destaque em variados esportes, mostrando suas principais conquistas. Aproveite o momento para conversar com a turma sobre a importância da representatividade e da presença de mulheres em espaços de poder e em locais que tradicionalmente são considerados masculinos, como é o caso de grande parte dos esportes, sobretudo o futebol. Instigue-os a conversar sobre o assunto, incentivando o **pluralismo de ideias** e o respeito mútuo.

Orientações

• Após a leitura, pergunte aos estudantes se já tinham conhecimento do fato noticiado e, em caso positivo, como ficaram sabendo.

• Depois, peça-lhes que opinem sobre o que foi noticiado, se acharam interessante, se já conheciam alguma história parecida, se ficaram surpresos ou não, entre outras impressões que tiveram.

A atleta, de 16 anos, faz parte da equipe 100 Limites de Araguaína, um projeto que conta com o apoio do Governo do Tocantins, por meio da Secretaria de Estado dos Esportes e Juventude e da Secretaria de Estado da Educação. O projeto integra alunas do Colégio Estadual Guilherme Dourado e é formado por jogadoras de várias partes do Estado com formação escolar e treinos diários, visando à valorização na formação das atletas.

"Fiquei um ano e três meses jogando no clube 100 Limites, onde fui com a mente de querer conquistar algo maior. Trabalhei bastante para isso e, hoje, as portas se abriram. Fico feliz em conseguir meu primeiro contrato como profissional e como primeira indígena do Brasil. Hoje, tenho muito orgulho de representar meus povos indígenas no mundo do futebol e creio que isso é apenas um começo de um grande sonho, de grandes realizações", comemora Ivanete Xerente.

O maior incentivador da jogadora é seu próprio pai, o cacique Paulo César. "Para tudo isso acontecer, teve um processo, um deles é o apoio principalmente da família de quebrar essa barreira de ficar meses longe dos pais, em busca de aperfeiçoamento, da exigência no futebol. Agradeço de coração aos envolvidos na formação dela como jogadora, em especial ao Deus criador", declara.

Paulo César também destaca a evolução da filha. "A etnia Xerente está muito bem representada por essa guerreira, apesar de ser uma mulher com apenas 16 anos, com a cultura diferente, costumes, alimentação, a comunicação, o ambiente, tudo isso ela teve e tem forças para superar e adaptar a seu favor. Ela amadureceu muito cedo e acreditamos que só tem a evoluir como pessoa e jogadora", finaliza.

O treinador Paulão fala com orgulho da trajetória da atleta. "É uma grande satisfação ter feito parte da formação inicial da Ivanete Xerente, atleta que esteve no time durante um ano e meio, saindo das suas origens para um mundo totalmente diferente daquilo que ela vivia. É uma honra poder fazer parte desse processo técnico, tático e psicológico da atleta", destaca.

Vinícius Costa/Arquivo da editora

MOREIRA, Taianne. Atleta do Tocantins, a estudante Ivanete Xerente é a primeira indígena a assinar um contrato profissional no futebol nacional. **Governo do Tocantins**, 16 maio 2023. Disponível em: https://www.to.gov.br/secom/noticias/atleta-do-tocantins-a-estudante-ivanete-xerente-e-a-primeira-indigena-a-assinar-um-contrato-profissional-no-futebol-nacional/wpf7v04hkql. Acesso em: 23 fev. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

110

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. As informações apresentadas na notícia eram as mesmas que você tinha imaginado antes da leitura? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que citem os pontos em comum entre a notícia e as hipóteses levantadas.

2. Por que esse fato mereceu ser noticiado? Sugestão de resposta: Porque se trata de um fato único: é a primeira vez que uma mulher indígena é contratada por um time de futebol profissional.

3. O primeiro parágrafo da notícia é chamado **lide** e busca responder às perguntas: **Quem?**; **O quê?**; **Quando?**; **Onde?**. Todas essas informações serão desenvolvidas no corpo da notícia. Releia o lide da notícia.
Respostas no **Manual do Professor**.

> Após representar o Tocantins no Campeonato Brasileiro Escolar de Futebol Feminino, realizado em Palmas, a estudante do 2º ano do Colégio Estadual Guilherme Dourado, de Araguaína, Ivanete Xerente, se prepara para alçar voos maiores na sua trajetória como atleta. A jogadora, natural da aldeia Cachoeira, no município de Tocantínia, assinou um contrato com a equipe da Ferroviária, de São Paulo, por um período de 5 anos.

a) Sobre quem é a notícia?
b) O que aconteceu?
c) Quando aconteceu?
d) Onde aconteceu?

4. Releia a notícia e relacione as pessoas mencionadas ao papel que desempenham no fato noticiado. Resposta: A – III; B – I; C – II.

A.	Ivanete Xerente.	**I.**	Pai da atleta e seu maior incentivador.
B.	Cacique Paulo Cesar.	**II.**	Treinador da atleta no clube 100 Limites.
C.	Paulão.	**III.**	Atleta de 16 anos, primeira indígena a assinar um contrato profissional de futebol no Brasil.

5. Segundo a notícia, Ivanete encarou obstáculos para alcançar seus objetivos.
a) Quais foram esses obstáculos? Resposta: Ficar meses longe da família, em um lugar com cultura, costumes, alimentação e comunicação diferentes.
b) Qualquer atleta teria de enfrentar os mesmos obstáculos para assinar um contrato profissional? Por quê? Possível resposta: Atletas não indígenas provavelmente não enfrentariam as mesmas dificuldades de Ivanete Xerente, mas poderiam enfrentar outros obstáculos, o que não invalida o esforço ou as vivências de cada um deles.

6. Na notícia, a atleta afirma: "tenho muito orgulho de representar meus povos indígenas". 6. a) Resposta: O uso do plural se justifica pelo fato de Ivanete Xerente se referir a todos os povos indígenas, independentemente da etnia.
a) Por que ela utiliza a expressão "meus povos indígenas" no plural?
b) Por que essa fala de Ivanete Xerente é importante? Possível resposta: Essa fala é importante porque Ivanete Xerente é um exemplo de representatividade e visibilidade, assim ela pode inspirar outros jovens indígenas a ingressar no esporte.

Respostas

3. a) Ivanete Xerente.

3. b) Ela assinou um contrato com a equipe da Ferroviária, de São Paulo.

3. c) Após representar o Tocantins no Campeonato Brasileiro Escolar de Futebol Feminino.

3. d) Em Palmas e em São Paulo.

Orientações

• Na atividade **1**, retome com os estudantes as respostas dadas antes da leitura, para que comparem com as informações apresentadas na notícia.

• Na atividade **2**, espera-se que os estudantes compreendam que a notícia é importante para comemorar esse marco no Brasil e trazer representatividade e visibilidade para as populações indígenas na mídia.

• Após a atividade **3**, se possível, disponibilize outras notícias para a turma ou peça aos estudantes que pesquisem uma e localizem essas informações nela, começando pela identificação do lide e depois respondendo às perguntas: "Quem?"; "O quê?"; "Quando?"; e "Onde?".

• As atividades **4**, **5** e **6** estão voltadas à interpretação e compreensão do texto, incentivando os estudantes a procurar informações no texto e praticar a **inferência**, extrapolando para além do que está explícito nele. Caso queira ampliar o trabalho de interpretação e localização de informações, proponha questionamentos, como em qual time a atleta jogava anteriormente (na equipe 100 Limites, de Araguaína), por quanto tempo ela jogou por esse time (por um ano e três meses), entre outras perguntas pertinentes à análise do texto.

Orientações

• Ao trabalhar a atividade **7**, amplie a discussão para a confiabilidade da fonte onde a notícia foi publicada, explicando aos estudantes que se trata de uma fonte oficial de um órgão público.

• Na atividade **8**, caso os estudantes respondam que a notícia mostra a opinião da autora, peça a eles que retomem a leitura e identifiquem essa opinião. Leve-os a perceber que a autora não inseriu seu julgamento no texto e que as opiniões foram emitidas apenas pelos entrevistados.

• Utilize as atividades **9** e **10** para explorar com a turma as características do gênero notícia. Se julgar necessário, conduza-as em uma ordem diferente da apresentada.

• Ao trabalhar essas atividades, se possível, apresente aos estudantes outros exemplares de notícia para que identifiquem as características estudadas.

• No item **d** da atividade **10**, destaque para os estudantes que, em caso de uma publicação física, como um jornal ou revista, uma informação errada ou ausente seria sinalizada na próxima edição, com publicação de errata. Essa prática é importante para manter a integridade jornalística e entregar informações de qualidade.

7. Identifique no texto e transcreva no caderno as seguintes informações.

a) Quem é o autor dessa notícia e quando ela foi publicada?
Resposta: A autora é Taianne Moreira e a notícia foi publicada em 16 de maio de 2023.

b) Onde ela foi publicada originalmente?
Resposta: No *site* do Governo do Tocantins.

c) Qual você imagina que seja o público-alvo dessa notícia? Possíveis respostas: Pessoas que moram em Tocantins e desejam se informar sobre as notícias locais; pessoas interessadas em assuntos relacionados aos povos indígenas; pessoas interessadas em futebol.

8. A respeito da notícia lida, é possível concluir que ela relata o ocorrido:
Resposta: Alternativa **b**.

a) mostrando a opinião da autora sobre o assunto.

b) sem apresentar explicitamente a opinião da autora.

9. Considerando a notícia lida, pode-se afirmar que foi empregado:
Resposta: Alternativa **a**.

a) registro formal, sendo a linguagem objetiva e de fácil compreensão.

b) registro formal, sendo a linguagem rebuscada e de difícil compreensão.

c) registro informal, sendo usadas gírias e marcas da oralidade.

10. Releia o início da notícia e discuta as questões a seguir com os colegas.

Atleta do Tocantins, a estudante Ivanete Xerente é a primeira indígena a assinar um contrato profissional no futebol nacional

Após representar o Colégio Estadual Guilherme Dourado e o Tocantins no Campeonato Brasileiro Escolar, Ivanete Xerente fará parte do elenco da Ferroviária (SP)

por Taianne Moreira/Governo do Tocantins

publicado: 16/05/2023 19:44:00 – atualizado: 17/05/2023 16:13:09

10. b) Resposta: "Após representar o Colégio Estadual Guilherme Dourado e o Tocantins no Campeonato Brasileiro Escolar, Ivanete Xerente fará parte do elenco da Ferroviária (SP)".

a) Quais informações são apresentadas no título da notícia e qual é a importância dele? Resposta: O título apresenta brevemente o assunto da notícia, isto é, o fato de que uma atleta indígena assinou um contrato profissional de futebol. O título serve para chamar a atenção do leitor, instigando-o a ler o texto completo.

b) Algumas notícias têm, depois do título, um texto curto chamado **linha fina**. O objetivo dele é complementar o título e destacar outras informações que serão apresentadas na notícia. Qual é a linha fina da notícia lida?

c) Ao lado da data e do horário de publicação, há a data e o horário de atualização do texto. Qual é a importância dessa informação?
Resposta: É importante para saber que o texto foi modificado desde a data de publicação.

d) A data de atualização é uma característica específica do meio de comunicação em que a notícia foi veiculada? Explique sua resposta.
Resposta: Sim, pois em um meio de comunicação físico, como o jornal, não seria possível fazer a alteração.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

112

11. Leia o trecho a seguir.

> "É uma grande satisfação ter feito parte da formação inicial da Ivanete Xerente, atleta que esteve no time durante um ano e meio, saindo das suas origens para um mundo totalmente diferente daquilo que ela vivia. É uma honra poder fazer parte desse processo técnico, tático e psicológico da atleta" [...].

a) Por que esse trecho está entre aspas?
Resposta: O trecho está entre aspas porque se trata da reprodução da fala de uma pessoa, no caso, do professor Paulão.

b) Qual é a importância de apresentar esse recurso em uma notícia?
Resposta: A reprodução da fala das pessoas envolvidas no fato confere credibilidade à notícia.

12. Uma notícia geralmente é acompanhada de uma fotografia ou outra imagem ilustrativa a respeito do que está sendo noticiado.

a) Qual imagem acompanha a notícia lida?
Resposta: A fotografia de Ivanete Xerente.

b) Qual é a importância da fotografia para a notícia lida?

c) Junto da fotografia, há uma legenda. Qual é a função dela?
Resposta: Descrever a imagem que ela acompanha e complementar as informações sobre os fatos relatados na notícia.

12. b) Resposta: A fotografia é importante para ilustrar o evento noticiado, trazendo credibilidade para o texto, além de mostrar para o leitor o assunto da notícia, isto é, a atleta Ivanete Xerente.

Notícia

Objetivo

Informar o público de algum acontecimento recente.

Características

Utiliza o registro formal, a linguagem é clara e objetiva e não apresenta de forma explícita a opinião do autor. São componentes dela:

- **título:** responsável por chamar a atenção do leitor e informar brevemente o assunto da notícia.
- **linha fina:** complementa o título, acrescentando algumas informações.
- **lide:** refere-se ao primeiro parágrafo e introduz os acontecimentos. Responde às perguntas: **Quem?**, **O quê?**, **Quando?** e **Onde?**.
- **corpo do texto:** desenvolve as informações apresentadas no lide.
- **imagens:** ilustram a notícia, trazendo credibilidade para o texto.

Público-alvo

Público em geral ou pessoas que desejam se informar sobre o assunto tratado na notícia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **11**, se considerar necessário, oriente os estudantes a retomar o texto e localizar as outras falas presentes nele, identificando quem as proferiu. Se necessário, apresente brevemente o conceito e o uso das aspas à turma. Esse conteúdo será explorado no capítulo **10**.

• Na atividade **12**, pergunte aos estudantes se a compreensão da notícia seria prejudicada caso não houvesse a fotografia. Espera-se que eles compreendam que a fotografia não é um item obrigatório em uma notícia, mas um complemento.

• Por fim, leia com a turma o quadro que retoma as principais características do gênero estudado. Caso note que os estudantes tenham dificuldades com as características e os objetivos do gênero notícia, retome a leitura do texto e faça a análise novamente, com base nas atividades desenvolvidas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• As atividades **1** e **2** introduzem aos estudantes os conceitos iniciais do ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação, explorando esses sinais de pontuação e seus significados. Aproveite o momento para uma **avaliação diagnóstica** da turma a respeito do conteúdo a ser explorado. Se notar dificuldade por parte de alguns estudantes, providencie mais atividades introdutórias desse conteúdo.

• Nas atividades **1** e **2**, faça a leitura das frases com os sinais de pontuação explorados utilizando a entonação necessária para que os estudantes percebam seus efeitos de sentido na construção do texto.

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação

1. Releia um parágrafo da notícia estudada neste capítulo.

> O treinador Paulão fala com orgulho da trajetória da atleta. "É uma grande satisfação ter feito parte da formação inicial da Ivanete Xerente, atleta que esteve no time durante um ano e meio, saindo das suas origens para um mundo totalmente diferente daquilo que ela vivia. É uma honra poder fazer parte desse processo técnico, tático e psicológico da atleta", destaca.

a) Qual é o primeiro sinal de pontuação que aparece no trecho?
Resposta: O ponto-final.

b) Classifique as alternativas a seguir como verdadeiras ou falsas. O sinal de pontuação identificado anteriormente tem a função de:
Resposta: As alternativas **I** e **IV** são verdadeiras e as alternativas **II** e **III** são falsas.

I) encerrar frases e orações.

II) conectar frases ou orações.

III) indicar uma pausa na leitura.

IV) finalizar afirmações.

2. Leia as manchetes a seguir.

2. c) Resposta: O emprego do ponto de interrogação na manchete **A** indica uma dúvida, uma pergunta, o que pode instigar a curiosidade do leitor a ler o texto na íntegra para encontrar a resposta a essa pergunta. Já o ponto de exclamação, utilizado na manchete **B**, indica ânimo, surpresa, o que pode despertar a curiosidade do leitor para entender a motivação de tais sentimentos com o resultado do jogo.

A.

Como identificar e combater as *fake news* no Brasil?

Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/como-identificar-e-combater-as-fake-news-no-brasil/. Acesso em: 26 mar. 2024.

B.

Inglaterra 0 × 1 Brasil: Enfim, um grande jogo da Seleção!

Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/mauricio-noriega/esportes/inglaterra-0-x-1-brasil-enfim-um-grande-jogo-da-selecao/. Acesso em: 26 mar. 2024.

a) Qual dessas manchetes mais chamou sua atenção? Por quê?
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões com os colegas.

b) Quais sinais de pontuação foram empregados para finalizar cada uma das manchetes?
Resposta: A manchete **A** foi finalizada com ponto de interrogação e a manchete **B**, com ponto de exclamação.

c) Que efeito de sentido o emprego desses sinais de pontuação provoca nas manchetes?

114

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Na escrita, os sinais de pontuação simulam a entonação utilizada pelo falante.

O **ponto-final** é usado para indicar o fim de uma sentença ou de um pensamento completo.

O **ponto de exclamação** é empregado para transmitir ênfase, emoção ou surpresa.

O **ponto de interrogação** é utilizado no fim de frases com perguntas.

3. a) Resposta: O ponto-final na primeira frase indica declaração, afirmação; o ponto de exclamação na segunda frase indica emoção ou surpresa; e o ponto de interrogação na terceira indica pergunta ou dúvida.

3. Leia as frases e converse com um colega sobre as questões a seguir. Depois, registre suas conclusões.

Meu pacote chegou.	Meu pacote chegou!	Meu pacote chegou?

a) Em todos os exemplos, a frase é a mesma, mudando apenas a pontuação. Quais são os efeitos de sentido provocados pelos sinais de pontuação?

b) Na oralidade não usamos sinais de pontuação. Como fazemos para expressar esses sentidos? Resposta: Na oralidade os sentidos são demonstrados por meio da entonação.

c) Em sua experiência, a falta de pontuação na comunicação por escrito pode gerar desentendimentos? Comente. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, citando, por exemplo, situações em que a falta do ponto de interrogação impede de saber se a pessoa está perguntando ou afirmando algo.

Concordância nominal

1. Releia mais um parágrafo da notícia.

> "Fiquei um ano e três meses jogando no clube 100 Limites, onde fui com a mente de querer conquistar algo maior. Trabalhei bastante para isso e, hoje, as portas se abriram. Fico feliz em conseguir meu primeiro contrato como profissional e como primeira indígena do Brasil. Hoje, tenho muito orgulho de representar meus povos indígenas no mundo do futebol e creio que isso é apenas um começo de um grande sonho, de grandes realizações", comemora Ivanete Xerente.

Agora, analise os grupos de palavras a seguir, retirados desse trecho, e responda às questões.

meu primeiro contrato	primeira indígena	meus povos indígenas

Orientações

• Leia as informações do quadro sobre os sinais de pontuação e verifique se há dúvidas por parte dos estudantes. Se julgar pertinente, incentive-os a criar um **mapa mental** com o nome e o sinal de pontuação, o conceito de cada um deles (empregando as próprias palavras) e uma frase que exemplifique cada uso.

• Na atividade **3**, trabalhe com os estudantes os efeitos de sentido resultantes do uso dos sinais de pontuação e sua importância para uma comunicação efetiva.

• Aproveite o item **c** para conversar com a turma sobre a importância dos sinais de pontuação para uma comunicação escrita eficaz. Exemplifique perguntando a eles se já passaram pela seguinte situação: receber uma mensagem instantânea sem nenhum sinal de pontuação e não saber se seu interlocutor está fazendo uma pergunta ou uma afirmação. Comente que a própria frase apresentada na atividade poderia ter sido enviada em uma mensagem instantânea e, caso o remetente não empregue nenhum sinal de pontuação, não é possível saber, por exemplo, se ele está afirmando que o pacote chegou ou perguntando se o pacote chegou.

• Para começar o trabalho com o conteúdo **Concordância nominal**, retome com os estudantes os conteúdos trabalhados no capítulo **1** (substantivo, artigo e adjetivo), no capítulo **2** (numeral) e no capítulo **3** (pronome).

• Se julgar pertinente, transcreva na lousa os três grupos de palavras apresentados na atividade **1** para desenvolvê-la coletivamente com a turma.

Sugestão de atividade

• Finalizadas as atividades acerca dos sinais de pontuação, proponha a seguinte atividade de fixação para os estudantes.

• Com base nos exemplos estudados e nos seus conhecimentos prévios, explique os possíveis efeitos de sentido das frases a seguir.

a) Venha já para dentro!

b) A tinta da caneta está acabando.

c) Você já fez todas as atividades?

d) Abra a janela.

e) Ai!

f) Ela também veio para a festa!

Possíveis respostas:

a) Indica uma ordem enfática.

b) Indica uma afirmação, uma declaração.

c) Indica uma pergunta direta.

d) Indica uma ordem.

e) Indica uma surpresa ou dor.

f) Indica surpresa, espanto ou felicidade.

Orientações

• Ao realizar o item **a** da atividade **1**, se necessário, retome a definição de cada uma das classes de palavras apresentadas. Para isso, peça a estudantes voluntários que expliquem e exemplifiquem cada uma delas. Se demonstrarem dificuldade com esses conteúdos, faça uma breve retomada antes de prosseguir com as atividades.

• No item **b**, retome os conceitos de gênero e número relembrando a turma de que os substantivos se flexionam no masculino, feminino, singular e plural. Após apresentar esses conceitos, cite alguns substantivos ou registre-os na lousa e peça aos estudantes que digam qual é o gênero e o número de cada um deles.

• Desenvolva os itens **c**, **d** e **e** oralmente, indicando e classificando os termos na lousa, a fim de auxiliar os estudantes nessa classificação.

• Se julgar pertinente, utilize a atividade **2** para verificar se a turma compreendeu o conceito de concordância nominal, permitindo aos estudantes que coloquem em prática o conteúdo.

• Por fim, promova um momento de reflexão para que os estudantes respondam à atividade **3**. Ajude-os a concluir que ocorre a concordância nominal, em que os termos que acompanham o substantivo concordam com ele em gênero e número.

a) Qual é a classificação das palavras **contrato**, **indígena** e **povos** nesse trecho?
Resposta: Alternativa **I**.

I) Substantivo.
II) Adjetivo.
III) Pronome.
IV) Verbo.

b) Identifique em que gênero e número cada uma dessas palavras está flexionada.
Resposta: **Contrato** – masculino e singular; **indígena** – feminino e singular; **povos** – masculino e plural.

c) Identifique quais são as palavras que acompanham cada um dos termos.
Resposta: **Contrato** – **meu** e **primeiro**; **indígena** – **primeira**; **povos** – **meus** e **indígenas**.

d) Qual é a classificação de cada palavra que acompanha os termos **contrato**, **indígena** e **povos**? Resposta: **Meu**: pronome (possessivo) e **primeiro**: numeral; **primeira**: numeral; **meus**: pronome (possessivo) e **indígenas**: adjetivo.

e) Em que gênero e número estão flexionadas as palavras que acompanham os termos **contrato**, **indígena** e **povos**? Resposta: **Meu** e **primeiro**: masculino e singular; **primeira**: feminino e singular; **meus** e **indígenas**: masculino e plural.

2. Registre cada grupo de palavras da atividade anterior, fazendo as substituições indicadas a seguir e as demais alterações necessárias.

a) Substituir **contrato** por **alianças**. Resposta: Minhas primeiras alianças.

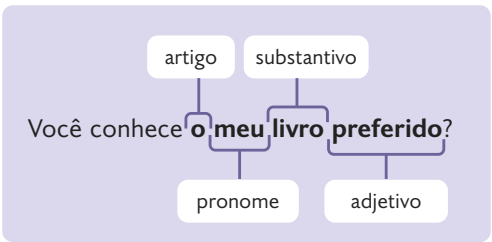
b) Substituir **indígena** por **povos**. Resposta: Primeiros povos.

c) Substituir **povos** por **irmã**. Resposta: Minha irmã indígena.

3. Com base nas atividades anteriores, o que é possível concluir a respeito da concordância entre o substantivo e as palavras que o acompanham? Converse com um colega e registrem suas conclusões no caderno. Resposta: É possível concluir que as palavras que acompanham o substantivo flexionam em gênero e número para concordar com o substantivo a que se referem.

A **concordância nominal** refere-se à flexão de gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural) das palavras que acompanham o substantivo (adjetivos, artigos, numerais e pronomes) para concordar com ele.

Confira um exemplo.



O substantivo **livro** está no masculino e singular, assim o artigo **o**, o pronome **meu** e o adjetivo **preferido** também estão no masculino e singular.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

116

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Ao alterar o substantivo **livro**, é preciso alterar também todas as palavras que se relacionam a ele.

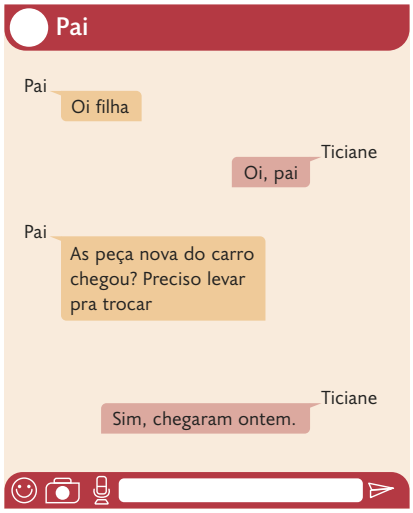
Você conhece **os meus livros preferidos**?

Você conhece **a minha revista preferida**?

Você conhece **as minhas revistas preferidas**?

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

4. Leia uma troca de mensagens instantâneas.



Keithy Mostachi/Arquivo da editora

4. a) Resposta: Não, o substantivo **peça** e o adjetivo **nova** estão no feminino e singular, mas o artigo **as** está no feminino e plural.

4. c) Resposta: Não, a falta de concordância nominal não é inadequada nessa situação, uma vez que se trata de um contexto mais informal, que permite esse tipo de desvio da norma-padrão.

a) Na última mensagem do pai de Ticiane, foi feita a concordância entre o substantivo **peça** e as palavras que o acompanham? Justifique sua resposta.

b) O entendimento da mensagem foi prejudicado pela maneira como o pai dela registrou o texto? Explique. Resposta: Não, é possível perceber que a filha entendeu a mensagem do pai, pois a conversa continua e ela responde dizendo que as peças chegaram.

c) Considerando a situação comunicativa (uma troca de mensagens instantâneas entre pai e filha sobre um assunto cotidiano), a falta de concordância nominal pode ser considerada inadequada? Comente.

d) Considerando a situação comunicativa, a notícia que você leu anteriormente neste capítulo poderia ter sido escrita sem seguir as regras de concordância nominal? Por quê? Resposta: Não, pois se trata de um contexto mais formal, em que é preciso seguir as regras da norma-padrão.

Verificação de aprendizagem

• Finalizadas as atividades do conteúdo **Concordância nominal**, proponha a seguinte atividade como **avaliação formativa**, a fim de verificar se os estudantes compreenderam o conteúdo.

• Transcreva as frases a seguir substituindo as palavras em destaque pelas palavras entre parênteses, fazendo as alterações necessárias para manter a concordância nominal.

a) Ele estava ansioso para sua **viagem**. (férias)

b) Preparei uma **marmita** deliciosa. (almoço)

c) Ela deu umas **palestras** ótimas. (aula)

d) No verão, gosto de beber um **suco** bem gelado. (limonada)

e) Fez o bolo seguindo uma **receita** complicada. (instruções)

Respostas:

a) Ele estava ansioso para suas férias.

b) Preparei um almoço delicioso.

c) Ela deu uma aula ótima.

d) No verão, gosto de beber uma limonada bem gelada.

e) Fez o bolo seguindo umas instruções complicadas.

Orientações

• Se julgar pertinente, proponha aos estudantes que realizem a atividade **4** em duplas. Uma maneira de organizá-los é pedir a estudantes de diferentes perfis que se juntem, de modo que possam trocar ideias e contribuir um com o outro no momento da realização da atividade.

• No item **a** da atividade **4**, explique a eles que o fato de o pai de Ticiane marcar o plural apenas no artigo **as** já é o suficiente para indicar que há mais de uma peça. Esse tipo de construção é muito empregado em contextos mais informais de comunicação e se trata de uma economia linguística.

• Aproveite essa atividade para conversar com a turma sobre preconceito linguístico e a importância da adequação da linguagem à situação comunicativa. Comente que no caso dessa troca de mensagens a comunicação foi bem-sucedida, pois pai e filha se entenderam, mesmo ele não seguindo todas as regras gramaticais estipuladas pela norma-padrão. Utilize o item **d** para reforçar que, em contextos mais formais, deve haver mais monitoramento da linguagem, seguindo as normas gramaticais, como é o caso da concordância nominal.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Para começar o trabalho com esse conteúdo, na atividade **1**, se julgar pertinente, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**. Oriente os estudantes a primeiro tentar explicar o emprego de cada termo com base nos seus conhecimentos prévios ou levantando hipóteses considerando a posição da palavra ou expressão no enunciado e o sentido indicado em cada uma delas.

• Depois, para corrigir a atividade, leia o quadro com as explicações e os usos de cada termo e oriente os estudantes a compará-lo com suas respostas.

• Ao ler o quadro com a explicação do termo **por que**, explique aos estudantes que esse termo também pode ser substituído por **para que pelo qual**, **pela qual**, **pelos quais** e **pelas quais** (“A rua por que passei estava cheia de buracos.”).

Respostas

Na manchete **A**, foi utilizado o termo **porquê**, pois se trata de um substantivo (tem o mesmo sentido de **causa**, **motivo** ou **razão**); na manchete **B**, o termo **porque**, pois se trata de uma explicação; na manchete **C**, utilizou-se **por que**, equivalente a **por qual motivo** ou **por qual razão**; na manchete **D**, foi utilizado o termo **por quê**, pois o termo está no final da frase.

Por que, porque, por quê e porquê

1. Leia as manchetes a seguir, junte-se a um colega e levantem hipóteses sobre o uso dos termos **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê** em cada uma delas. Depois, registrem suas conclusões no caderno. Resposta no **Manual do Professor**.

A.

Deserto Saara já foi verde. Esta pesquisa revela quando e o porquê

Disponível em: https://gizmodo.uol.com.br/deserto-saara-ja-foi-verde-esta-pesquisa-revela-quando-e-o-porque/. Acesso em: 22 fev. 2024.

B.

A frase “porque é natural não faz mal” não corresponde à realidade

Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/a-frase-porque-e-natural-nao-faz-mal-nao-corresponde-a-realidade/. Acesso em: 21 fev. 2024.

C.

Cientistas desvendam por que algumas pessoas atraem mais mosquitos do que outras

Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/cientistas-desvendam-por-que-algumas-pessoas-atraem-mais-mosquitos-do-que-outras/. Acesso em: 21 fev. 2024

D.

O oceano está mais quente do que nunca; veja por quê

Disponível em: https://www.unep.org/pt-br/noticias-e-reportagens/reportagem/o-oceano-esta-mais-quente-do-que-nunca-veja-por-que. Acesso em: 22 fev. 2024.

Utiliza-se **por que** (separado e sem acento) em questões diretas ou indiretas. Esse termo equivale a **por qual motivo** ou **por qual razão**.

Utiliza-se **por quê** (separado e com acento) em finais de frases.

Utiliza-se **porque** (sem separação e sem acento) em frases que indicam explicação, causa ou finalidade. Esse termo equivale a **pois**, **uma vez que**, **já que**, **para que**, **a fim de que**.

O termo **porquê** (sem separação e com acento) é um substantivo, sinônimo de **causa**, **motivo** ou **razão**. É frequentemente acompanhado por um artigo ou pronome. Por ser um substantivo, varia em número (singular e plural).

118

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Leia a tirinha a seguir.



LEITE, Pedro. **Sofia e Otto**. Disponível em: https://www.sofiaeotto.com.br/?lightbox=dataItem-lrvgo65k. Acesso em: 27 mar. 2024.

a) De que forma o uso dos termos **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê** contribui para construir o humor dessa tirinha?

b) Todos os termos **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê** foram empregados corretamente na tirinha? Explique. Resposta: Sim, foi empregado **por quê** no final de uma pergunta; **porquê** como substantivo com valor de **motivo**, **causa** ou **razão**; **porque** em uma frase explicativa; e **por que** no início de uma pergunta.

c) Na tirinha, as falas são indicadas em textos dentro de balões, por isso é possível identificar a diferença na grafia (escrita) desses termos. Na oralidade (fala), há diferença entre eles? Comente. Resposta: Não, todos os termos são pronunciados da mesma forma, só é possível identificar a diferença entre eles na escrita.

3. Relacione as frases à justificativa do uso dos termos **por que**, **porque**, **por quê** ou **porquê**. Resposta: A – IV; B – I; C – II; D – III.

A.	Não entendo o porquê de sua irritação.	**I.**	Pergunta direta ou indireta.
B.	Por que você não leu o texto?	**II.**	Explicação.
C.	Não faça barulho porque o bebê está dormindo.	**III.**	Final de frase interrogativa.
D.	O texto não foi finalizado por quê?	**IV.**	Substantivo que indica causa, motivo ou razão.

Para saber mais

Em diversas cidades do país, há festivais de arte e cultura indígena. Esses eventos são ótimas oportunidades de valorizar a cultura e a representatividade desses povos. Procure saber se em sua região há algum evento desse tipo e, se possível, combine uma visita com o professor e os colegas.

2. a) Resposta: O uso desses termos contribui para a construção do humor da tirinha porque os personagens empregam corretamente todos os termos ao longo do diálogo, mas o objetivo é justamente acabar com a diferença na escrita.

Verificação de aprendizagem

• Finalizadas as atividades, proponha a seguinte atividade como **avaliação formativa**, a fim de verificar se compreenderam o conteúdo.

• Transcreva as frases a seguir substituindo as palavras em destaque por **porque**, **por que**, **por quê** ou **porquê**.

a) Queria entender o **motivo** da mudança.

b) Todos queriam saber **por qual razão** eles brigaram.

c) Saiu mais cedo **já que** tinha medo de se atrasar.

d) Você está com tanta pressa **por qual motivo**?

Respostas:

a) Queria entender o **porquê** da mudança.

b) Todos queriam saber **por que** eles brigaram.

c) Saiu mais cedo **porque** tinha medo de se atrasar.

d) Você está com tanta pressa **por quê**?

Orientações

• Nas atividades **2** e **3**, os estudantes podem colocar em prática o que aprenderam. Aproveite o momento para esclarecer eventuais dúvidas. Se julgar pertinente, oriente-os a se manterem em duplas para que possam auxiliar um ao outro.

• Na atividade **2**, pergunte a eles se têm o costume de ler tirinhas e se já conheciam esses personagens. Se considerar oportuno, explore as principais características desse gênero textual com a turma antes de iniciar as atividades.

• Ao realizar o item **a**, verifique se os estudantes compreenderam que o humor da tirinha está diretamente relacionado aos usos dos termos **porque**, **por que**, **por quê** ou **porquê**. Em seguida, pergunte-lhes se concordam com a opinião dos personagens e peça a eles que justifiquem suas respostas.

• No item **c**, chame a atenção para a diferença entre a fala e a escrita e a importância de aprender regras gramaticais e ortográficas para aprimorar cada vez mais a escrita.

• Ao realizar a atividade **3**, caso perceba que algum estudante apresenta dúvidas, oriente-o a retomar o quadro da página **118**, relacionando cada termo às frases e explicações da atividade.

Orientações

• Comece o trabalho com esta página discutindo as questões iniciais, incentivando os estudantes a compartilhar o que conhecem do gênero e a comentar cartuns que tenham lido.

• Ao fazer a análise da imagem do cartum desta página, peça aos estudantes que identifiquem os elementos representados e tentem imaginar os motivos que levaram o cartunista a produzi-la. Oriente-os a anotar as hipóteses para serem retomadas após a leitura.

Outra leitura: cartum

Anote as respostas no caderno.

Além da notícia, há muitos outros gêneros jornalísticos. Agora, você vai estudar um deles: o cartum. Você já leu um cartum antes? De que ele tratava?

Confira a imagem. O que você acha que levou o cartunista a produzi-la?

Respostas pessoais.



GALVÃO, Jean. Sustentabilidade. **Um Brasil**, 26 set. 2022. Disponível em: https://umbrasil.com/charges/entrevista-laura-yawanawa/. Acesso em: 23 fev. 2024.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

120

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Releia o cartum e responda às questões a seguir.

a) Qual é a mensagem transmitida pelo cartum?

1. a) Resposta: É transmitida a mensagem de que, ao cuidarmos do bem-estar da floresta, estamos cuidando de nós mesmos, pois esse cuidado retorna como vantagens para nós.

b) Em sua opinião, essa mensagem é amplamente aceita pela sociedade? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois os povos indígenas ainda são muito contestados e precisam lutar para defender seu posicionamento.

c) Essa mensagem faz referência a:

Resposta: Alternativa **II**.

I) nenhum evento relacionado ao momento atual.

II) um assunto atual, debatido de forma geral na sociedade.

III) um acontecimento específico, que afeta a vida de poucas pessoas em um lugar restrito.

2. Esse cartum é constituído:

Resposta: Alternativa **c**.

a) apenas de linguagem não verbal.

b) apenas de linguagem verbal.

c) de linguagem verbal e não verbal.

3. Reflita com os colegas sobre as questões a seguir.

a) Ao analisar apenas a imagem do cartum, é possível compreender a mensagem que ele transmite? Explique.

3. a) Resposta: Sim. Espera-se que os estudantes compreendam que, ao analisar somente a imagem, na qual a árvore aparece "abraçando" os indígenas, é possível entender a mensagem, ainda que o texto auxilie na compreensão dela.

b) No cartum lido, qual é a relação entre as linguagens verbal e não verbal?

3. b) Resposta: A imagem demonstra a relação de cuidado mútuo entre homem e floresta, e o texto escrito explicita isso.

c) A imagem e a escrita do cartum têm o mesmo grau de importância para transmitir a mensagem? Explique.

Resposta: A imagem é o elemento principal do cartum, ainda que o texto seja importante para contextualizá-la e complementá-la.

4. O cartum lido foi criado com o objetivo de:

Resposta: Alternativa **c**.

a) divertir o leitor.

b) noticiar um evento.

c) fazer uma crítica e chamar a atenção para um assunto importante.

5. Analise o recorte a seguir.



Resposta: O nome do *site* em que o cartum foi publicado e a assinatura do autor do cartum. Elas são importantes para identificar quem o produziu e onde ele foi publicado.

Quais informações aparecem nesse recorte? Por que elas são importantes?

6. O cartum lido foi publicado no *site* **Um Brasil**. Em quais outros veículos de comunicação é possível encontrar textos como esse?

Resposta: Em livros, jornais e revistas, tanto impressos quanto digitais, e em *sites* em geral.

Orientações

• Na atividade **1**, oriente os estudantes a analisar os detalhes da imagem, relacionando-a ao texto apresentado. Verifique se compreendem que o ambiente retratado é uma floresta e que "dentro" de uma árvore estão alguns indígenas de diferentes gerações, como se estivessem sendo abraçados pela árvore. Aproveite o momento para comentar com a turma sobre a importância dos povos indígenas na conservação do meio ambiente. Explique-lhes que parte desses povos vive em comunidades localizadas em florestas, mantendo uma relação sustentável com a fauna e a flora local e contribuindo assim para a conservação do ambiente natural que os cerca.

• No item **b** da atividade **1**, leve os estudantes a refletir sobre o quanto a sociedade pode aprender com as comunidades indígenas a respeito da sua relação com o meio ambiente.

• As atividades **2** e **3** exploram a relação entre a linguagem verbal e não verbal do cartum. Ao realizá-las, se possível, mostre aos estudantes outros exemplos de cartuns, principalmente que apresentem humor e que tenham apenas linguagem não verbal, para que eles percebam que existem outras possibilidades para o gênero.

• Na atividade **4**, retome as respostas dos estudantes antes da leitura do cartum. Comente com eles que, apesar de alguns cartuns fazerem a crítica por meio do humor, o objetivo principal não é divertir o leitor por meio disso, mas sim levá-lo a refletir com base na crítica feita.

• Na atividade **5**, caso os estudantes tenham dificuldade em identificar o nome do *site*, analise com eles a referência que acompanha o texto. Se considerar pertinente, acesse o *site* em que o cartum foi publicado para que os estudantes leiam a entrevista que o acompanha. Além disso, é possível acessar o *site* do cartunista e ver outros exemplares do gênero.

• Na atividade **6**, se possível, acesse outros *sites* de cartunistas e jornais diversos a fim de ampliar o repertório da turma a respeito desse gênero. Caso haja na biblioteca da escola livros de cartuns, disponibilize-os à turma.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• A atividade **7** apresenta um trecho de reportagem que dialoga com o cartum estudado. Se julgar pertinente, providencie outros textos com a mesma temática (a relação dos povos indígenas e com as florestas) e outros que mostrem indígenas em outros espaços além desse, como é o caso da notícia lida anteriormente. Algumas sugestões: apresentar artistas indígenas, como Denilson Baniwa; escritores indígenas, como Ailton Krenak; e outros esportistas indígenas. Isso vai auxiliar os estudantes na reflexão proposta no item **c**.

Integrando saberes

• A atividade **7** contribui para que os estudantes relacionem o modo de vida indígena à conservação do meio ambiente, permitindo um trabalho conjunto entre **Língua Portuguesa** e **Geografia**, ao dar destaque à forma como esses povos lidam com a terra em que vivem.

Se julgar relevante, leia com os estudantes a reportagem para integra e discutam sobre os tópicos levantados no texto. Se possível, solicite ao professor de **Geografia** que converse sobre a reportagem com a turma e, caso seja possível, proponha uma dinâmica de análise de imagens que retratem terras indígenas homologadas habitadas por esses povos e territórios invadidos e explorados por madeireiros, pecuaristas e mineradoras, por exemplo. Junto ao professor de **Geografia**, incentive os estudantes a comparar as imagens, identificando as diferenças entre elas, sobretudo no que diz respeito ao impacto das práticas exploratórias para o meio ambiente e como elas se diferem da relação que os povos indígenas mantêm com seus territórios de origem.

7. Leia a seguir um trecho de uma reportagem.

Povos indígenas: muito mais que guardiões das florestas

[...]

Os povos indígenas não só pertencem ao ambiente em que vivem, mas se compreendem como tal, mantendo o respeito à natureza. Comunidades de pastores indígenas, por exemplo, cuidam das pastagens e do cultivo preservando fauna e flora. Nas montanhas, os sistemas de gestão preservam o solo, conservam a água e diminuem o risco de desastres. E, na Amazônia, povos indígenas defendem a floresta de queimadas, desmatamentos e mineração ilegal, protegendo a biodiversidade.

[...]

Vinicius Costa/Arquivo da editora

POVOS indígenas: muito mais que guardiões das florestas. **Akatu**, 18 abr. 22. Disponível em: https://akatu.org.br/povos-indigenas-muito-mais-que-guardioes-das-florestas/. Acesso em: 13 mar. 2024.

7. b) Resposta: O cartum retrata pessoas indígenas porque elas já têm consciência da necessidade de proteger o planeta.

a) Segundo o texto, por que os povos indígenas protegem e respeitam o meio ambiente?
Resposta: Os povos indígenas protegem e respeitam o meio ambiente porque entendem que, mais do que pertencer a ele, eles também são esse ambiente, são a natureza.

b) Tendo isso em mente, por que o cartum retrata pessoas indígenas?

c) Em sua opinião, o que podemos aprender com a mensagem do cartum e da reportagem e da notícia lida anteriormente?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam e compreendam a relação dos povos indígenas com a natureza, percebendo que, ao cuidar dela, todos temos a ganhar. Além disso, com a notícia, espera-se que compreendam que pessoas indígenas podem ocupar outros espaços além daqueles aos quais tradicionalmente são associadas, como a floresta.

Cartum

Objetivo

Fazer uma crítica ou expor opiniões sobre uma situação ou um aspecto da atualidade.

Características

Normalmente, é formado por linguagem não verbal que pode ou não ser acompanhada de linguagem verbal. Os cartuns costumam utilizar o humor para fazer críticas. Podem ser encontrados em livros, *sites*, jornais e revistas.

Público-alvo

É voltado para o público em geral.

Sugestão de atividade

• Para reforçar o conteúdo sobre as características dos gêneros estudados, instrua os estudantes a pesquisar uma notícia e um cartum. Depois, empregando a estratégia **Escrita rápida**, peça a eles que registrem, em no máximo 5 minutos, o que lembram das características de cada gênero abaixo de cada uma das produções. Na sequência, deverão localizar essas características nos textos pesquisados.

• Depois, peça a voluntários que compartilhem seus textos com os colegas, expondo a análise feita. Solicite à turma que avalie as análises, indicando possíveis correções.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Agências de checagem

Você já sentiu necessidade de verificar se uma informação com que se deparou era confiável ou não? Em caso afirmativo, lembra-se de quando isso ocorreu pela primeira vez? Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

Anteriormente, estudamos como as informações chegam até nós a todo momento, pelos mais diversos meios. Neste capítulo, você leu uma notícia veiculada originalmente na internet. Hoje, porém, não precisamos necessariamente buscar notícias em *sites* e jornais impressos, radiofônicos ou televisivos, pois muitas delas nos capturam de maneiras variadas pelas mídias sociais.

Em meio a essa diversidade de conteúdos, estudamos também algumas possibilidades de identificar desinformações. Agora, conheceremos o trabalho das **agências de checagem**.

Essas agências verificam conteúdos amplamente disseminados em mídias sociais, investigando se são ou não confiáveis. A checagem é feita por jornalistas, utilizando técnicas profissionais. Analise o esquema a seguir.

1. **Informação estranha**



Momento de alerta: como assim "é plana"? Quando isso foi anunciado? Por quem?

2. **Agência de checagem**



Utilização de métodos profissionais para verificar o nível de confiança que pode ser atribuído à informação.

3. **Resultados**



Bárbara Sarzi/Arquivo da editora

Indicações que informam se um conteúdo é verdadeiro, se é totalmente falso ou se tem algum nível de desinformação.

Objetivos

- Refletir sobre a importância de verificar notícias e demais informações.
- Compreender o trabalho das agências de checagem.
- Reconhecer a importância do trabalho das agências de checagem.

Orientações

- Ao iniciar o trabalho com a seção, se necessário, retome com os estudantes o conceito de infodemia, abordado no capítulo **3**.
- Comente com os estudantes que a análise e o senso crítico em relação aos conteúdos que recebem e repassam são relevantes não apenas no ambiente virtual, mas também nas conversas cotidianas. Ressalte a importância de verificar as informações antes de compartilhá-las, levando-os a refletir acerca dos prejuízos da propagação de uma desinformação.
- Reforce aos estudantes que nem sempre é possível afirmar que um texto é completamente verdadeiro ou totalmente falso, pois muitas notícias e informações compartilhadas têm um nível de veracidade, embora haja deturpações que também levam à desinformação. Enfatize que as agências de checagem geralmente utilizam etiquetas de classificação para identificar, por exemplo, se determinado conteúdo foi identificado como falso, desatualizado, descontextualizado ou exagerado.

Respostas

Questões iniciais: Resposta pessoal. Deixe que os estudantes se expressem livremente. Com base nas respostas da turma, verifique se é possível estabelecer relações entre as desconfianças a respeito das notícias e a intensificação do uso de aplicativos de mensagem instantânea e redes sociais. Se houver estudantes com mais de 30 anos na turma, pergunte se acham que as notícias que chegavam até eles antes do uso mais intenso da internet eram mais confiáveis. Independentemente de as respostas serem **sim** ou **não**, peça-lhes que as justifiquem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

As agências de checagem podem ser aliadas de todos nós quando temos contato com conteúdos estranhos, apelativos ou duvidosos. No Brasil, é possível realizar essa consulta em páginas de agências independentes que têm como principal finalidade a comprovação e verificação de notícias ou em *sites* de alguns jornais tradicionais que reservam uma seção específica para a checagem de fatos.

Geralmente, as agências de checagem são identificadas por princípios considerados essenciais para um trabalho responsável, honesto e profissional. Confira a seguir alguns deles.

Imparcialidade
Seguir os mesmos critérios para todas as checagens, reforçando a justiça e a igualdade.

Transparência de fontes
Disponibilizar as fontes utilizadas na pesquisa a todos os leitores.

Transparência de metodologia
Expor os critérios, os métodos e as etapas realizados na checagem.

Transparência de financiamento
Caso tenham fontes de financiamento, listá-las claramente.

Comprometimento com as correções
Publicar correções, alertando os leitores de eventuais erros na verificação.



Bárbara Sarzi/Arquivo da editora

Agora, responda às questões a seguir. Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Quais são os fatores que fazem você considerar uma notícia confiável?

2. Você já conhecia o trabalho das agências de checagem? Que tipo de conteúdo já recebeu e checou ou gostaria de ter checado em uma delas?

3. Em sua opinião, qual é a importância do trabalho das agências de checagem?

Orientações

• Ao mencionar os princípios essenciais de uma agência de checagem, comente que o senso crítico e a ponderação devem ser aplicados não apenas aos conteúdos, mas também à identificação dessas agências. Esclareça a importância de, ao conhecer a página de uma agência, verificar se seus princípios e diretrizes estão claros e bem fundamentados, garantindo confiabilidade ao trabalho desenvolvido.

• Ao trabalhar o item sobre transparência de financiamento, mencione que interesses econômicos das empresas financiadoras podem influenciar o modo como alguns conteúdos são abordados pela mídia tradicional. Desde que a ética e o compromisso jornalístico sejam mantidos não há problema, mas, assim como os princípios editoriais, as informações devem estar explícitas ao público para situá-lo em relação ao conteúdo que vai acessar. Com as agências de checagem, essa transparência é igualmente importante.

• Na atividade **1**, verifique se as respostas dos estudantes estão de acordo com o que foi apresentado na seção.

• Ao trabalhar a atividade **2**, sugira aos estudantes que comecem a usar essas agências no cotidiano. Dois exemplos *on-line* que podem ser consultados são a agência independente **Aos Fatos** e o **Projeto Comprova**.

• Ao trabalhar a questão **3**, se julgar conveniente, acesse com os estudantes o *site* de alguma agência de checagem. Identifique com eles os princípios mencionados no texto, navegue pelas abas de verificação, mostre como são identificadas as checagens e pergunte-lhes se conseguem localizar nas notícias já verificadas do *site* alguma informação que já receberam.

Respostas

1. Resposta pessoal. Se necessário, retome com os estudantes os passos de identificação de fontes confiáveis apresentados nas orientações gerais deste manual.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem assuntos que incitem alguma formação de opinião ou ação direta, como eleições políticas, debates públicos, fraudes e golpes.

3. Resposta pessoal. Retome a discussão da questão anterior enfatizando a influência desse trabalho em cenários que afetam o público em geral. Incentive os estudantes a refletir sobre a contribuição das agências de checagem para o exercício da cidadania ao focar em princípios transparentes e justos. Ressalte que as agências de checagem desempenham papel crucial ao fornecer informações verificadas aos leitores, possibilitando-lhes um modo prático de se atualizarem quanto aos acontecimentos de maneira confiável.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Notícia

Neste capítulo, você conheceu as características de um dos principais gêneros jornalísticos, que é a notícia. Agora, vai colocar em prática o que aprendeu. Para isso, produzirá individualmente uma notícia que relate um acontecimento recente relacionado às temáticas indígenas. As notícias serão publicadas no jornal da escola.

Planejamento

Acompanhe as orientações a seguir e planeje sua notícia.

- Pesquise se há na sua região comunidades de povos originários ou eventos voltados à valorização dessas culturas. Informe-se sobre acontecimentos relacionados a eles que possam ser noticiados.
- Você também pode se informar a respeito dos fatos recentes envolvendo povos e temáticas indígenas que tenham acontecido no resto do Brasil e do mundo.
- Depois de decidir o que vai noticiar, faça uma pesquisa em fontes confiáveis e certifique-se de que tem todas as informações necessárias para construir a notícia.
- Caso você esteja relatando um acontecimento local, se possível, entreviste pessoas envolvidas.
- Anote as principais informações sobre o que será noticiado: o acontecimento, onde e quando ele ocorreu, quem foram os envolvidos etc.

É importante verificar a veracidade das informações, por isso consulte mais de uma fonte sempre que possível.

Produção

Agora que você já reuniu as informações necessárias, é hora de elaborar o rascunho da notícia.

- Com base nas informações listadas anteriormente, elabore o lide da notícia, introduzindo e contextualizando o assunto para o leitor. Lembre-se de que ele deve responder às perguntas: **O quê?**, **Quem?**, **Onde?** e **Quando?**.
- No corpo do texto, desenvolva as informações apresentadas no lide, detalhando-as e explicando o como e o porquê dos acontecimentos, além das consequências deles.
- Lembre-se de usar o registro formal e optar por uma linguagem clara e direta, para que a notícia seja facilmente compreendida pelo leitor.

• Para a etapa **Produção**, incentive os estudantes a analisar o material de pesquisa e identificar as informações principais. Se necessário, retome com eles as perguntas "O quê?", "Quem?", "Onde?" e "Quando?" e peça-lhes que produzam o lide com base nas respostas para elas.

• Instrua os estudantes a organizar as informações que identificaram anteriormente no lide e depois desenvolvê-las no corpo do texto.

Objetivos

• Produzir uma notícia de acordo com as características do gênero.

• Praticar a escrita por meio da produção de uma notícia.

Orientações

• Antes de começar a produção, verifique com a direção da escola a possibilidade de publicar as notícias dos estudantes no jornal da escola. Caso a instituição não tenha um jornal impresso, verifique se é possível compartilhar as notícias nas mídias digitais da escola ou, então, em um jornal feito pela turma.

• Na etapa **Planejamento**, se necessário, retome o estudo do gênero listando com a turma as características da notícia. Além disso, incentive os estudantes a pesquisar notícias em diversas fontes de jornais, impressos e digitais, para ampliar o contato com o gênero.

• Depois, leia a proposta de produção com a turma e permita aos estudantes que fiquem livres para pesquisar o assunto que desejam abordar, desde que dentro do tema proposto. Ajude-os a identificar boas fontes de pesquisa e, caso desejem, a entrar em contato com os envolvidos para entrevistá-los.

- Procure descrever as informações de forma neutra e impessoal, sem exprimir sua opinião sobre o assunto.
- Lembre-se de fazer a concordância entre as palavras e utilize os sinais de pontuação adequadamente, a fim de transmitir os sentidos pretendidos.
- Crie um título interessante, que chame a atenção do leitor, e um subtítulo que resuma o assunto.
- Por fim, se possível, separe fotografias relacionadas ao assunto para ilustrar e dar mais credibilidade à notícia. Lembre-se de redigir uma legenda adequada para a imagem.

Antes de usar uma fotografia, informe o fotógrafo ou o detentor dos direitos autorais e peça autorização para utilizá-la.

Revisão, reescrita e socialização

Com o rascunho pronto, retome o texto e verifique os itens a seguir.

- Analise se o texto está de acordo com a temática proposta.
- Certifique-se de que a notícia segue a estrutura característica do gênero e as partes se conectam de forma lógica.
- Revise a escrita das palavras, a concordância entre elas e a pontuação do texto.
- Confirme se utilizou as palavras **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê** adequadamente, caso as tenha empregado.

Depois de revisar o texto, corrija o que for necessário e, utilizando um programa de edição de textos, transcreva a notícia e acrescente as imagens e suas respectivas legendas.

Com a ajuda do professor, publique a notícia no jornal da escola. Caso sua escola não tenha um jornal, vocês deverão definir qual é a melhor forma de compartilhar as notícias da turma.

Autoavaliação

Finalizada a produção, considere as questões a seguir.

- Sua notícia apresenta temática voltada para a conscientização ou valorização das culturas indígenas?
- O texto seguiu a estrutura da notícia?
- Você revisou e reescreveu o texto conforme as orientações?
- Você participou da publicação ou socialização da notícia?

Orientações

• Lembre os estudantes da importância de produzir um título instigante para a notícia, mas explique que não deve ser sensacionalista ou irreal.

• Na hora da pesquisa e escolha das fotografias, explique a eles a importância de respeitar os direitos autorais e de uso de imagem. Instrua-os a dar o devido crédito, além da legenda da imagem.

• Na etapa **Revisão, reescrita e socialização**, peça-lhes que releiam o texto avaliando a estrutura do gênero e o conteúdo da notícia. Além disso, nesse momento, eles devem atentar à escrita das palavras e conferir se a concordância e o uso da pontuação estão corretos.

• Para a publicação, caso a escola disponha de um jornal impresso, peça aos estudantes que digitem o texto e o enviem para o responsável pela publicação, conforme combinado previamente com a direção escolar. Caso não haja uma publicação impressa, verifique a possibilidade da publicação nas mídias digitais da escola ou da turma. Outra opção é propor aos estudantes a produção de um jornal da turma. Para isso, peça a eles que digitem os textos, imprima-os e junte em uma edição de jornal da turma. Oriente-os a criar uma capa para o jornal, inserindo as manchetes.

• Após a publicação das notícias, incentive os estudantes a ler os textos dos colegas.

• Na etapa de **Autoavaliação**, peça a eles que releiam a notícia que produziram e respondam às questões propostas, avaliando seu texto e todo o processo de produção da notícia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Objeto digital: *Podcast*

Telejornal da turma

Uma notícia pode ser veiculada em vários meios de comunicação: no jornal impresso, em *sites* na internet, no rádio e na televisão. Os programas dedicados ao jornalismo na televisão são chamados de telejornais e se utilizam da mídia audiovisual para transmitir notícias.

Os principais profissionais que trabalham em um telejornal são os âncoras, que apresentam o programa e introduzem as notícias; os repórteres, que buscam as informações fora do estúdio e relatam as notícias aos espectadores; e os cinegrafistas, que operam a câmera. Há também outros profissionais.

Para apresentar oralmente os textos que produziram, você e seus colegas devem se organizar para criar um telejornal da turma, que será compartilhado nas mídias digitais da turma ou da escola.

Planejamento

Confiram as dicas a seguir para planejar o telejornal da turma.

- Organizem a turma em cinco equipes. Cada uma deverá selecionar uma das notícias produzidas para apresentá-la no telejornal.
- Decidam a ordem em que as notícias serão apresentadas e produzam uma chamada para cada.
- Registrem também uma introdução para o telejornal, que deverá ser falada pelos âncoras. Além disso, escolham um nome para o telejornal de vocês.
- Adaptem as notícias para um tempo de no máximo cinco minutos. Porém, mantenham a estrutura do gênero, fazendo uma breve introdução do tema, informando o que aconteceu, quem foram os envolvidos, o local e a data em que ocorreu. Depois, desenvolvam as informações.
- Providenciem equipamentos para as filmagens e escolham um local adequado para a gravação do telejornal.
- Escolham dois colegas para apresentar o jornal e preparem um cenário para ser o estúdio onde eles farão isso.
- Caso optem por entrevistar alguém, preparem as perguntas com antecedência, com base nas notícias que serão usadas, e agendem com a pessoa que será entrevistada.
- Ensaiem a apresentação e, se possível, façam uma gravação de teste para saber o que precisa mudar ou melhorar para a gravação final.

Objetivos

- Participar de uma simulação de telejornal.
- Praticar a oralidade em uma simulação de telejornal.

Orientações

- Comece o trabalho com a seção perguntando aos estudantes se eles têm o hábito de assistir a telejornais.
- Em seguida, leia com a turma o texto que apresenta brevemente a estrutura de um telejornal e os principais profissionais que fazem parte dele. Se achar relevante e for possível, reproduza um desses programas para que os estudantes possam conhecer.
- Inicie a etapa **Planejamento** organizando a turma em grupos. Avalie a necessidade de mais ou menos grupos de acordo com o tamanho e o perfil da turma. Aproveite para formar grupos heterogêneos, misturando estudantes de diferentes perfis e habilidades para que ocorra a troca de experiências.
- Comente que dois integrantes do grupo serão os apresentadores do jornal. Os demais deverão desempenhar as outras funções nos bastidores. Caso todos queiram apresentar o jornal, faça adaptações na atividade.
- Os estudantes deverão adaptar as notícias para o formato oral. O tempo máximo permitido pode variar, dependendo da quantidade de estudantes na turma, ficando entre três e cinco minutos, por exemplo. Se necessário, instrua-os a utilizar ferramentas digitais de contagem de tempo de texto.
- Além disso, eles deverão registrar a chamada das notícias, que serão lidas pelos âncoras. Se necessário, explique a eles que a chamada funciona como o título do texto impresso. A turma deverá ficar responsável pela saudação inicial e a despedida do jornal.
- Auxilie os estudantes a escolher um local da escola para montar o cenário onde os âncoras se apresentarão.
- Caso decidam entrevistar alguém, peça-lhes que informem o entrevistado que será filmado e perguntem se consente que sua imagem seja utilizada. Eles devem combinar também uma data e um local para a entrevista.

Objeto digital: *Podcast*

Com o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero notícia, mostre o *podcast* **A notícia falada**, que aborda a notícia no rádio, exemplificando outra forma de apresentar o texto. Desse modo, os estudantes compreendem as diferenças entre as notícias impressas, televisionadas e radiofônicas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Durante a etapa **Produção e socialização**, coloque-se à disposição para auxiliar os estudantes no processo de filmagem e edição dos vídeos, especialmente os que não têm muita familiaridade com esse tipo de tecnologia.

• Finalizadas as gravações, oriente-os a assistir aos registros e verificar a necessidade de refilmagens. Participe dessa etapa e, se necessário, indique possíveis ajustes.

• Depois, ajude-os a postar o vídeo final nas mídias digitais da escola ou da turma. Caso a escola não possua ou não permita o compartilhamento do vídeo, proponha à turma que assista ao telejornal em um dia combinado e converse a respeito das notícias apresentadas e da produção.

Na etapa **Autoavaliação**, utilize a estratégia **Escrita rápida**: peça aos estudantes que respondam às questões em uma folha separada dentro de cerca de cinco minutos. Depois, discutam as respostas.

Produção e socialização

- Finalizado o planejamento, cada equipe deve se organizar para gravar a notícia escolhida.
- No momento da gravação, lembrem-se de empregar o registro formal e pronunciar as palavras com entonação adequada.
- Atentem aos gestos e à postura corporal. Lembrem-se de se posicionar de frente para a câmera e manter o contato visual.



Gorodenkoff/Shutterstock.com

Âncoras apresentando telejornal.

- Mantenham a clareza e a objetividade das informações.
- Verifiquem se a iluminação está boa e se não há muitos ruídos no local.
- Caso optem por fazer uma entrevista, apresentem o entrevistado, de forma a mostrar sua relevância para a notícia.
- Gravem também a dupla de âncoras, que deverá introduzir o telejornal e apresentar as chamadas das notícias, bem como se despedir dos espectadores.
- Depois da gravação, com a ajuda do professor, façam a edição das filmagens e montem o telejornal. Nesse momento, verifiquem a necessidade de regravar alguma parte que não tenha ficado boa.
- Acrescentem uma abertura com o nome do jornal.
- Por fim, compartilhem o vídeo nas mídias digitais da turma ou da escola.

Autoavaliação

Finalizado o processo de produção do telejornal, avalie as seguintes questões.

- A apresentação começou com as principais informações do acontecimento e só depois desenvolveu os tópicos?
- As chamadas fizeram a ligação necessária entre as notícias?
- O registro linguístico empregado durante a gravação estava adequado?
- A gravação não excedeu o limite de tempo indicado?
- O vídeo foi postado nas mídias digitais?
- Todos participaram e colaboraram para a produção do telejornal da turma?

128

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Leia a seguir o trecho de uma notícia.

Brasil lança programa de R$ 1 bilhão para restaurar floresta amazônica

Na COP28, em Dubai, o BNDES anunciou que o programa Arco de Restauração também tentará retirar 1,65 bilhão de toneladas de carbono da atmosfera até 2030

O BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) lançou no sábado (2) um programa para restaurar terras destruídas ou degradadas em 60 mil km quadrados — quase o tamanho da Letônia — na floresta amazônica até 2030.

Na cúpula climática da ONU em Dubai, a COP28, o BNDES anunciou que o programa Arco de Restauração, com financiamento de até R$ 1 bilhão até 2024, também tentaria retirar 1,65 bilhão de toneladas de carbono da atmosfera até 2030.

[...]

BRASIL lança programa de R$ 1 bilhão para restaurar floresta amazônica. **Forbes**, 3 dez. 2023. Disponível em: https://forbes.com.br/forbesesg/2023/12/brasil-lanca-programa-de-r-1-bilhao-para-restaurar-floresta-amazonica/. Acesso em: 26 mar. 2024.

a) Com base na notícia, responda às questões a seguir. Respostas no **Manual do Professor**.

- O que aconteceu?
- Sobre quem é a notícia?
- Quando e onde aconteceu o evento noticiado?

b) Com que objetivo essa notícia foi escrita? Resposta: Alternativa **II**.

I) Divulgar uma descoberta relacionada à Floresta Amazônica.

II) Informar sobre um acontecimento e os desdobramentos dele.

III) Relatar uma história fictícia sobre a Floresta Amazônica.

c) Transcreva o trecho a seguir substituindo as palavras **sábado**, **terras** e **floresta** pelas que estão entre parênteses, fazendo as alterações necessárias para manter a concordância nominal.

> O BNDES lançou no sábado (segunda-feira) um programa para restaurar terras (campos) destruídas ou degradadas em 60 mil km quadrados – quase o tamanho da Letônia – na floresta (regiões) amazônica até 2030.

Resposta: O BNDES lançou na segunda-feira um programa para restaurar campos destruídos ou degradados em 60 mil km quadrados — quase o tamanho da Letônia — nas regiões amazônicas até 2030.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos gêneros textuais notícia e cartum.
- Investigar o reconhecimento e a compreensão deles acerca do emprego dos sinais de pontuação ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação.
- Verificar o conhecimento deles a respeito da concordância nominal.
- Avaliar o conhecimento dos estudantes acerca do uso de **por que**, **porque**, **por quê** e **porquê**.

Orientações

- Na atividade **1**, caso os estudantes demonstrem dificuldade em identificar os elementos da notícia, retome o trabalho feito previamente com o gênero. Se necessário, faça a análise coletiva de outro exemplar, que pode até mesmo ser os textos produzidos na seção **Práticas de produção escrita**.
- O item **c** da atividade **1** avalia a compreensão deles a respeito da concordância nominal. Verifique se os estudantes fazem as trocas propostas seguindo a concordância dos termos necessários. Se for preciso, proponha a execução coletiva da atividade. Para isso, reproduza o trecho na lousa, deixando em branco os espaços para as palavras que deverão ser trocadas. Na sequência, peça aos estudantes que citem quais palavras deverão ser modificadas para manter a concordância e destaque-as. Então, com o auxílio da turma, transcreva o trecho fazendo as modificações indicadas.

Respostas

1. a) O que aconteceu? Na COP28, o BNDES lançou um programa chamado Arco de Restauração, para restaurar terras destruídas ou degradadas na Floresta Amazônica até 2030. Sobre quem é a notícia? Sobre o BNDES. Quando e onde aconteceu o evento noticiado? No sábado, dia 2, em Dubai. Pela referência da notícia, também é possível identificar o mês (dezembro) e o ano (2023).

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Leia o texto a seguir.

2. a) Resposta: Fomos assistir a uma peça de teatro protagonizada por um ator indígena. O ingresso foi caro, mas valeu a pena, pois a peça era ótima e saímos satisfeitos. No final, a plateia inteira aplaudiu o ator, que foi educado e agradeceu a todos.

Fomos assistir a uma peça de teatro (protagonizado/protagonizada) por um ator indígena. O ingresso foi (caro/cara), mas valeu a pena, pois a peça era (ótimo/ótima) e saímos (satisfeito/satisfeitos). No final, a plateia (inteira/inteiro) aplaudiu o ator, que foi (educado/educada) e agradeceu a todos.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

a) Transcreva o texto, completando-o com um dos termos entre parênteses que estabeleça a concordância necessária.

b) Com qual termo as palavras entre parênteses concordaram?

Resposta: **Protagonizada** e **ótima** concordaram com **peça de teatro**; **caro** concordou com **ingresso**; **satisfeitos** concordou com **nós**, palavra que está oculta na frase; **inteira** concordou com **plateia**; **educado** concordou com **ator**.

3. Leia a anedota a seguir.

O cara chegou pra mulher e falou:
— Querida, se eu morresse, você choraria muito■
E a mulher:
— Claro■ Você sabe que eu choro por qualquer coisinha■

ZIRALDO. **As anedotinhas do Bichinho da Maçã**. São Paulo: Melhoramentos, 2006. p. 32.

Respostas no **Manual do Professor**.

a) Transcreva a anedota empregando os sinais de pontuação ponto-final, ponto de interrogação e ponto de exclamação no local adequado.

b) Agora, justifique o emprego dos sinais de pontuação que você usou.

c) Após a pontuação correta do texto, é possível compreender o humor da anedota. Que humor é esse?

4. Identifique qual frase faz o uso correto do termo **porque**. Depois, corrija as demais. Respostas no **Manual do Professor**.

a) Você sabe o porque da discussão?

b) Porque ela faltou às aulas?

c) Ele foi embora porque estava cansado.

d) Maria não me disse nada. Porque?

5. Registre as principais características e o objetivo de um cartum.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Reflita sobre seu desempenho neste capítulo e responda no caderno.

- Como você avalia seu desempenho nas atividades?
- Qual dificuldade você teve para compreender os conteúdos?
- O que você pode melhorar nos próximos capítulos?

5. Resposta: O cartum tem como objetivo fazer uma crítica ou expor uma opinião sobre um fato de relevância. Costuma utilizar a linguagem não verbal, mas também pode apresentar linguagem verbal. É voltado para o público em geral e pode ser encontrado em livros, *sites*, revistas e jornais.

Orientações

• A atividade **2** retoma o conteúdo concordância nominal. Caso os estudantes tenham dificuldade, repita o processo de correção proposto no item **c** da atividade **1**. Caso a dificuldade seja, principalmente, na concordância da palavra **satisfeitos** com o termo oculto **nós**, divida o trecho em pequenas frases, identificando com os estudantes os termos com os quais cada palavra entre parênteses deve concordar.

• Ao corrigir o item **b** da atividade **3**, se necessário, instrua-os a retomar o quadro conceito da página **115** e relembrar o uso de cada sinal de pontuação. Se necessário, providencie outros textos para que os estudantes pratiquem o uso da pontuação.

• Na atividade **4**, no momento da correção, peça aos estudantes que justifiquem o uso do **porque** na resposta correta. Se necessário, amplie o trabalho com o conteúdo pedindo a eles que formem duplas. Cada integrante deverá produzir uma frase empregando cada termo, e o colega deverá corrigi-las e explicar o uso da palavra ou expressão correta. Ao final, peça a voluntários que compartilhem suas frases, explicando o uso dos termos trabalhados em cada uma delas.

• Para a atividade **5**, instrua os estudantes a primeiro registrar as características do gênero pelo que se lembram, sem consultar o trabalho feito no capítulo. No momento da correção, caso eles tenham se esquecido de alguma característica ou apresentem dúvidas em relação ao gênero, peça-lhes que retomem o que foi trabalhado no capítulo a respeito do cartum.

• Para a etapa **Autoavaliação**, utilize a estratégia **Papel de minuto**. Instrua os estudantes a responder às questões em folha separada dentro de um minuto. Ao final, recolha as folhas e faça uma reflexão coletiva com base nas respostas.

Respostas

3. a) O cara chegou pra mulher e falou:

— Querida, se eu morresse, você choraria muito?

E a mulher:

— Claro! Você sabe que eu choro por qualquer coisinha.

3. b) O ponto de interrogação foi utilizado porque o homem se dirige à mulher fazendo uma pergunta. O uso do ponto de exclamação se justifica porque a mulher fez uma afirmação enfática; e o ponto-final foi empregado para indicar que a mulher finalizou um pensamento, expondo um fato.

3. c) O humor se dá pelo fato de a mulher considerar que a morte do marido seria um acontecimento sem importância (qualquer coisinha).

4. a) Incorreta – Você sabe o porquê da discussão?

4. b) Incorreta – Por que ela faltou às aulas?

4. c) Correta.

4. d) Incorreta – Maria não me disse nada. Por quê?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 6

A negritude feminina



Leia-SI, de Gugie Cavalcanti. Mural no Museu da Cultura Hip Hop, em Porto Alegre, 2022.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Em sua opinião, por que o nome do mural é **Leia-SI**?
2. O mural representa uma mulher negra em destaque e foi pintado por uma artista negra. Quais artistas negras você conhece?
3. Neste capítulo, você vai ler um poema. Para você, como as manifestações artísticas literatura e mural podem se relacionar?

Neste capítulo, você vai estudar:

- poema;
- sinônimos e antônimos;
- figuras de linguagem.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um poema.
- Compreender os conceitos de sinônimo e antônimo.
- Identificar figuras de linguagem.
- Praticar a escrita por meio da produção de um poema.
- Praticar a oralidade por meio da participação em um sarau.

Justificativas

Ao apresentar aos estudantes o gênero poema, este capítulo incentiva a valorização e a fruição da poesia, além de desenvolver habilidades de leitura e interpretação. A leitura do poema de Conceição Evaristo contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica, pois discute a condição da população negra no Brasil, especialmente das mulheres negras. Além disso, os conteúdos linguísticos estudados com base no poema, como os sinônimos e antônimos e as figuras de linguagem, auxiliam os estudantes a aprimorar a prática de leitura e de escrita e a desenvolver a capacidade de produzir textos poéticos.

Orientações

- Incentive os estudantes a analisar a obra de arte e a compartilhar as sensações que ela desperta neles. Leve-os a perceber os elementos principais (mulher e livro) e qual deles foi colocado em primeiro plano (livro).
- Ao propor as atividades **1** e **2**, promova uma roda de conversa e incentive os estudantes a expressar suas percepções sobre a obra e o nome dela e a comentar as artistas negras que conhecem.
- Na atividade **3**, proponha que compartilhem suas opiniões sobre a relação entre o mural e o poema, com base na **inferência** do sentido desse mural e nos conhecimentos prévios que possam ter sobre o gênero poema.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem o nome da obra e o conteúdo dela (a mulher segurando um livro) à possível interpretação de que o título insinua que a pessoa deve ler-se, conhecer-se, saber sua própria história, seus sentimentos, suas vontades etc., sendo isso possível também por meio da leitura e do estudo. Aceite diferentes interpretações por parte da turma.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a discorrer sobre as artistas negras que conhecem. Podem ser representantes de qualquer linguagem artística, brasileiras ou não. Caso julgue interessante, amplie a discussão pedindo a eles que mencionem mulheres negras que se destacam de outras formas, seja em razão das profissões, seja por conta das histórias de vida.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que ambos são formas de arte e expressam pensamentos e ideias de seus criadores. Caso queira ampliar o trabalho, pergunte a eles se acham que diferentes tipos de arte, como o poema e o mural, podem tratar de um mesmo tema.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Compartilhar com os colegas informações que possam conhecer a respeito de artistas que abordam a população negra em suas obras, compreender o contexto de produção do poema a ser lido e levantar hipóteses sobre a leitura.

• Ler e interpretar um poema e conhecer as principais características desse gênero.

• Compreender e reconhecer palavras com sentidos iguais ou aproximados (sinônimos) e opostos (antônimos).

• Identificar as figuras de linguagem metáfora, comparação e metonímia.

Orientações

• Para explorar o tema da negritude feminina e iniciar o trabalho com o poema de Conceição Evaristo, leia com a turma o texto apresentado nesta página. Após a leitura do primeiro parágrafo, faça uma pausa e verifique se os estudantes tinham conhecimento das informações expostas, em especial a respeito da data 13 de maio de 1888 e sua importância para a comunidade negra. Ao ler o segundo parágrafo com eles, leve-os a refletir sobre a condição da população negra na atualidade e a importância das manifestações artísticas para retratar essas pessoas e dar voz a elas ou denunciar a discriminação e o racismo que elas sofrem.

• Se julgar interessante, após ler o terceiro parágrafo com as informações sobre Conceição Evaristo, explore com a turma o conceito de "escrevivência", apresentado pela própria autora. Para tanto, é possível utilizar as indicações a seguir.

• DUARTE, Constância Lima; CÔRTES, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário Alves (org.). **Escrevivências**: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

Práticas de leitura e escrita

Poema

Antes da leitura

2. Resposta pessoal. Promova um momento de interação da turma para que os estudantes compartilhem suas preferências artísticas. Incentive-os a citar músicos, cineastas, atores, pintores, grafiteiros, entre outros artistas que utilizam essa temática como manifestação artística.

O Brasil foi um país escravocrata por cerca de 350 anos e recebeu o maior número de pessoas escravizadas em toda a América. Foi também o último país desse continente a abolir a escravidão, em 13 de maio de 1888, conquista que foi fruto de muita luta e resistência por parte de abolicionistas e, principalmente, da população de escravizados.

No entanto, mesmo após o fim da escravidão, a população negra continuou a ser marginalizada e continua ainda hoje a ser discriminada e a sofrer com o racismo. Muitos artistas expressam as marcas e a memória dessa época em suas obras.

Conceição Evaristo, autora do poema que você vai ler neste capítulo, é uma dessas artistas. Nascida no ano de 1946, em Belo Horizonte, Minas Gerais, a escritora publicou vários livros de romance, contos e poemas, todos com base no que ela chama de "escrevivência", ou seja, a escrita que nasce das lembranças que ela tem aliadas a suas experiências e às do seu povo. Além de escritora, Conceição Evaristo é linguista, tem Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e, no ano de 2024, foi a primeira mulher negra a assumir uma cadeira na Academia Mineira de Letras.



A escritora Conceição Evaristo, na 11ª edição do festival Black 2 Black, na cidade do Rio de Janeiro, em 2023.

1. Você já leu algo escrito pela autora citada? Em caso positivo, compartilhe suas impressões com os colegas.
Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para apresentar à turma outras obras dessa autora.

2. Que outros artistas você conhece que abordam a cultura, as memórias e as lutas da população negra em suas obras? Comente com o professor e os colegas.

3. Você tem o hábito de ler poemas? Que outros gêneros literários costuma ler? Converse com os colegas. Resposta pessoal. Para incentivar os estudantes a compartilhar suas preferências literárias, manifeste-se expressando as suas.

4. Você vai ler o poema "Vozes-mulheres". Com base nesse título, o que você acha que ele vai abordar? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses a respeito do poema com base no título, anotando-as no caderno para retomá-las após a leitura.

• CONCEIÇÃO Evaristo explica o conceito de "escrevivência" e relação com mitos afro-brasileiros. **Roda Viva**, em: https://www.youtube.com/watch?v=J-wfZGMV79A. Acesso em: 22 mar. 2024.

• Nas questões **1** e **2**, incentive os estudantes a expor seus conhecimentos anteriores sobre a autora e outras obras que possam conhecer que retratem a população negra. Aproveite para promover a cultura da paz, ressaltando a importância do respeito às pessoas negras e suas culturas.

• Oriente os estudantes a responder à questão **3** expondo suas práticas de leitura literária. Na sequência, verifique o conhecimento prévio deles a respeito do gênero poema, sua estrutura e características principais, promovendo assim uma **avaliação diagnóstica**.

• Ao propor a questão **4**, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**, de modo que os estudantes possam refletir e levantar hipóteses sobre o tema do poema com base apenas no título dele e nas informações sobre a autora.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia o poema a seguir.

Vozes-mulheres

A voz de minha bisavó ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
De uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.



Thiago Lima/Arquivo da editora

Orientações

• Antes de iniciar a leitura do poema, instrua os estudantes a analisar a ilustração que o acompanha e relacioná-la ao título. Ajude-os a perceber a linha temporal que perpassa a ilustração, ao passo que as mulheres negras são representadas em diferentes épocas e situações. Mostre que a criança negra que está em último plano na ilustração está próxima a um navio e avalie se os estudantes correlacionam isso ao fato de os negros escravizados terem sido trazidos para o Brasil em navios.

• Caso deseje se informar mais sobre o assunto para auxiliar os estudantes a compreender a temática que permeia esse poema, consulte o seguinte artigo.

• PRUDENTE, Eunice. A escravização e racismo no Brasil, mazelas que ainda perduram. **Jornal da USP**, 10 jun. 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/a-escravizacao-e-racismo-no-brasil-mazelas-que-ainda-perduram/. Acesso em: 22 mar. 2024.

• Na sequência, oriente a leitura silenciosa do poema seguida da leitura coletiva com pausas para explorar palavras e expressões cujos sentidos possam ser desconhecidos pelos estudantes. Depois, solicite a colaboração de alguns voluntários para fazer a leitura do poema em voz alta. Explique-lhes que a quebra de linha não necessariamente indica uma pausa na leitura.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Se julgar interessante, em vez de propor a leitura em voz alta, pesquise na internet um vídeo em que a própria autora declama seu poema e apresente-o à turma.

• Após a leitura do texto, explore com os estudantes a referência do poema lido evidenciando o título da obra em que foi publicado. Aproveite para comentar a importância da disseminação da poesia negra brasileira para a divulgação da cultura e das lutas dessa população, a fim de combater atitudes de preconceito e racismo.

• Se julgar pertinente, mostre à turma outros poemas ou obras literárias que também exploram essa temática. Para isso, confira as opções a seguir.

• RIBEIRO, Esmeralda; BARBOSA, Márcio (org.). **Cadernos negros**: poemas afro-brasileiros. São Paulo: Quilombhoje, 2018. v. 41.

• RIBEIRO, Esmeralda; BARBOSA, Márcio (org.). **Cadernos negros**: poemas afro-brasileiros. São Paulo: Quilombhoje, 2020. v. 43.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem — o hoje — o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a **ressonância**
o eco da vida-liberdade.

Ressonância: eco, repercussão de sons.

EVARISTO, Conceição. Vozes-mulheres. *In*: SANTOS, Luiz Carlos dos (org.). **Antologia da poesia negra brasileira**: o negro em versos. São Paulo: Moderna, 2005. p. 74-75.



Thiago Lima/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. Resposta pessoal. Promova uma conversa entre os estudantes de forma que eles compartilhem o que o poema despertou em cada um.

1. Que sentimentos ou sensações a leitura desse poema despertou em você?

2. As hipóteses levantadas antes da leitura corresponderam ao tema tratado? Comente com o professor e os colegas.

Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes a fim de que verifiquem se elas corresponderam ao que foi tratado no poema.

3. Que mensagem é transmitida nesse texto?

Resposta no **Manual do Professor**.

4. Com que objetivo esse poema foi escrito?

Sugestão de resposta: Para expressar sentimentos e emocionar por meio das memórias e vivências.

5. A voz que fala no poema é chamada de eu lírico.

a) É possível identificar o eu lírico desse poema? Justifique sua resposta.

b) As vivências retratadas no poema são particulares ao eu lírico ou refletem uma experiência coletiva?

Sugestão de resposta: Refletem a experiência dos negros no Brasil, particularmente a das mulheres negras.

c) Quantas gerações são retratadas pelo eu lírico?

Resposta: Cinco gerações de mulheres são retratadas.

d) De que forma o eu lírico apresenta essas gerações?

Resposta: Cada geração é retratada por meio de uma estrofe, com exceção da última geração, que é retratada em duas estrofes.

6. Retome a leitura do poema "Vozes-mulheres" e responda às questões.

a) Esse poema é organizado em quantas estrofes?

Resposta: Seis estrofes.

b) As estrofes são todas compostas pelo mesmo número de versos?

Resposta: Não, o número de versos por estrofe varia.

c) Todas as estrofes do poema começam de forma similar. O que essa repetição transmite ao leitor?

d) Esse poema não é composto por rimas. A falta desse elemento característico do gênero prejudicou a sua qualidade?

e) Nesse poema, é possível identificar os tempos passado, presente e futuro. Em quais estrofes esses tempos são revelados?

Resposta no **Manual do Professor**.

7. Releia a primeira estrofe do texto.

> A voz de minha bisavó
> ecoou criança
> nos porões dos navios.
> Ecoou lamentos
> De uma infância perdida

a) A que situação vivenciada pelos africanos essa estrofe faz referência?

Resposta: Aos navios negreiros, que traziam escravizados para a América.

5. a) Resposta: Apesar de não ser uma informação explícita no poema, é possível concluir que provavelmente se trata de uma mulher negra, uma vez que o título do poema é "Vozes-mulheres" e apresenta ancestrais negras (mãe, avó e bisavó), além de mencionar sua filha também negra.

6. c) Resposta: Espera-se que os estudantes identifiquem que essa repetição acrescenta ritmo e sonoridade ao poema, além de apresentar a sensação de continuidade e de progressão na luta por liberdade.

6. d) Resposta: Não, mesmo sem rimas, o poema apresenta ritmo por meio da repetição das palavras nos primeiros versos.

Orientações

• A atividade **1** possibilita aos estudantes se expressarem a respeito do poema. Assim, mencione alguns sentimentos (compaixão, inspiração, identificação, paciência, resiliência, aflição, agonia etc.) para que possam indicar quais sentiram e compartilhar a experiência. Norteie a conversa de modo que haja respeito entre todos, principalmente às pessoas que se identificam com o que foi relatado no poema.

• Para a atividade **2**, é necessário verificar se os estudantes reconheceram o tema abordado no poema para que possam compará-lo com os temas que eles acreditaram anteriormente que seriam explorados. A atividade **3** pode complementar essa compreensão. Se julgar necessário, apresente-a aos estudantes antes da atividade **2**.

• Na atividade **4**, explore a função social do poema mostrando como a literatura pode exercer um importante papel na construção do pensamento e no desenvolvimento do ser humano como ser social.

• As atividades **5** e **6** tratam de características do poema: o eu lírico e a estrutura. Amplie o conhecimento da turma mostrando exemplares de outros poemas e analisando esses elementos. Além disso, na atividade **5**, introduza o conceito de eu lírico, diferenciando-o da autoria.

• No item **a** da atividade **7**, mostre o navio na ilustração e leve os estudantes a reconhecê-lo como o navio negreiro.

Respostas

3. A trajetória de mulheres negras percorrendo sua ancestralidade até chegar a seus descendentes. O eu lírico apresenta as vozes de cada uma das mulheres citadas, iniciando com uma mensagem de dor, pela infância perdida, percorrendo até a mensagem de esperança, por meio da voz de sua filha.

6. e) Nas três primeiras estrofes, é possível identificar o retrato do passado, da bisavó, da avó e da mãe; na quarta estrofe, identifica-se o tempo presente, pela voz do eu lírico; e nas duas últimas estrofes, é possível identificar o tempo futuro, pela ressonância da voz da filha. Se necessário, explore com os estudantes as formas verbais **ecoou** e **ecoa** e o verso "se fará ouvir a ressonância", de modo que identifiquem o tempo verbal.

Orientações

• No item **b** da atividade **7**, disponibilize dicionários para que busquem o significado da palavra para compreendê-la no contexto do poema.

• A atividade **8** está voltada à interpretação e à compreensão do texto. Auxilie os estudantes a identificar informações explícitas na estrofe para descrever as vivências da mãe do eu lírico. Oriente-os a observar os adjetivos empregados para que possam compreender a situação vivida por ela.

• Na atividade **9**, trabalhe o sentido figurado da expressão "rimas de sangue e fome" como um recurso linguístico utilizado para enfatizar a ideia de que as rimas e os versos do poema mostram o sofrimento dessas mulheres negras. Ao propor o item **c**, incentive os estudantes a compartilhar suas interpretações e opiniões a respeito dessa estrofe do poema, desenvolvendo a capacidade de análise e a **argumentação**.

• Ao propor a atividade **10**, aborde a contradição entre os verbos **ecoar** e **recolher** no contexto do poema. Se necessário, oriente os estudantes a pesquisar o significado dessas palavras para que compreendam melhor como elas são usadas de forma antagônica.

b) Por que a palavra **lamentos** foi empregada no plural?
Resposta esperada: Para se referir aos lamentos de todos os que vieram escravizados para o Brasil.

c) O que o eu lírico sugere ao apresentar a infância da sua bisavó?
Resposta: Alternativa **II**.

I) Provavelmente ela foi escravizada somente durante a infância.

II) Provavelmente ela viveu como escravizada da infância à velhice.

8. A terceira estrofe trata das vivências da mãe do eu lírico. Qual é o cenário vivenciado por ela?
Resposta: Uma pessoa colocada à margem da sociedade, vivendo no fundo das cozinhas alheias e embaixo das montanhas de roupas sujas dos brancos.

9. Confira mais uma estrofe do poema.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

9. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas percepções acerca dessa expressão, averiguando as diferentes interpretações do poema.



Thiago Lima/ Arquivo da editora

a) Em sua opinião, o que são **rimas de sangue e fome**?

b) Por que a palavra **fome** aparece sozinha no último verso da estrofe?
Resposta: Provavelmente para dar mais destaque à palavra.

c) Converse com os colegas sobre as perguntas anteriores e comparem suas respostas. Vocês interpretaram o poema da mesma forma?

d) Transcreva a alternativa correta quanto à voz do eu lírico nessa estrofe.
Resposta: Alternativa **II**.

I) A voz do eu lírico difere das vozes das gerações anteriores, pois não exprime sofrimento.

II) A voz do eu lírico ainda representa a dor e o sofrimento das gerações anteriores.

9. c) Resposta pessoal. Aproveite a oportunidade para trabalhar o respeito e o pluralismo de ideias. Incentive os estudantes a compartilhar suas percepções de modo que compreendam que um mesmo texto pode ser interpretado de diferentes maneiras.

10. Releia esta estrofe do poema.

A voz de minha filha
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

136

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

a) Nas estrofes anteriores, o eu lírico utilizou o verbo **ecoar** para se referir às vozes. Que palavra foi empregada nessas estrofes substituindo esse verbo? Resposta: A palavra **recolhe**.

b) Por que o eu lírico fez essa troca?

c) Os adjetivos **mudas** e **caladas** foram empregados para se referir às vozes citadas anteriormente. Que outra palavra poderia ser empregada nesse contexto sem alterar o sentido que se deseja expressar? Sugestão de resposta: Silenciadas.

11. O título apresenta uma expressão hifenizada. Explique como o uso do hífen alterou o significado do título e das demais expressões indicadas.
Respostas no **Manual do Professor**.

a) "Vozes-mulheres". b) "Brancos-donos". c) "Vida-liberdade".

12. O começo do poema retrata uma parte significativa e dolorosa da história do Brasil: a escravidão africana no país.

a) O que você sabe sobre esse período? Resposta pessoal.

b) Em duplas, façam uma pesquisa sobre o assunto consultando livros e *sites* e compartilhem suas descobertas com a turma. Resposta pessoal.

c) Depois de ler o poema e com base na pesquisa, você acredita que a população negra no Brasil alcançou de fato sua liberdade depois da instituição da Lei Áurea? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.

13. a) Resposta: Esse poema foi publicado no livro **Antologia da poesia negra brasileira: o negro em versos**.

13. Com relação à circulação desse poema, responda às questões.

a) Onde esse poema foi publicado?

b) Onde mais é possível encontrar poemas?

13. b) Resposta: Em revistas literárias, *sites* e *blogs* especializados, redes sociais etc. Os poemas também podem ser veiculados de forma oral por meio de publicação de vídeos em redes sociais, de saraus etc.

14. Por que é importante o contato com a literatura?

Poema

Objetivo

10. b) Sugestão de resposta: A troca do verbo **ecoar** pelo verbo **recolher** possivelmente foi feita para enfatizar que essa última geração incorpora todas essas vozes e as acolhe para lutar contra todos os estigmas do preconceito racial e de todas as vozes que foram caladas em gerações anteriores, atuais e futuras.

Gênero literário que utiliza a linguagem artística para criticar, emocionar, expressar ideias e/ou divertir.

Características

Texto composto por versos, geralmente organizados em estrofes, podendo ou não apresentar rimas.

Público-alvo

Público em geral.

14. Sugestão de resposta: Além do entretenimento e da dimensão lúdica da literatura, é possível aprender lendo textos literários, expandir o vocabulário, desenvolver empatia, conhecer lugares, promover a reflexão etc. A literatura é essencial para o desenvolvimento intelectual e emocional das pessoas.

Orientações

• Se necessário, leia também a última estrofe do poema para auxiliar os estudantes a responder aos itens **a** e **b** da atividade **10**: a filha do eu lírico recolhe as vozes que suas antepassadas ecoaram para, então, ressoar o eco da vida-liberdade.

• No item **c** da atividade **10**, os estudantes devem identificar palavras com sentidos semelhantes. Aproveite para investigar os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos sinônimos e dos antônimos, conteúdos explorados neste capítulo, a fim de realizar uma **avaliação diagnóstica**.

• Na atividade **11**, explore com a turma a função do hífen, um sinal gráfico usado em substantivos compostos como forma de unir palavras formando uma nova, entre outras funções.

• Utilize a atividade **12** para promover a discussão a respeito do fato de os negros africanos terem sido trazidos para o Brasil para serem escravizados e das consequências disso para as pessoas negras até os dias atuais. Durante a atividade, se necessário, chame a atenção dos estudantes para o respeito com a população negra, desenvolvendo empatia e aceitação das diferenças. Essas atitudes promovem a cultura da paz.

• A atividade **13** permite aos estudantes reconhecer os meios de publicação de um poema. Essa é uma ação importante, considerando que, ao final deste capítulo, eles deverão produzir e socializar um exemplar desse gênero.

• A atividade **14** aborda a importância da literatura. Para desenvolvê-la, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**. Durante a etapa de compartilhamento com a turma, reforce a importância da literatura na vida das pessoas e incentive os estudantes, principalmente aqueles que não têm o hábito de ler textos literários, a desenvolvê-lo.

Respostas

11. a) Possível resposta: Traz a ideia de voz coletiva, cultivada pelas memórias dessas mulheres.

11. b) Possível resposta: Traz a ideia de que se trata de pessoas com posse, com poder.

11. c) Possível resposta: Traz a ideia de liberdade plena.

Integrando saberes

• Para ampliar o trabalho com a atividade **12**, investigue os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a escravidão no Brasil. Caso seja pertinente, utilize a estratégia **Sala de aula invertida**, solicitando a eles que, em duplas, pesquisem como se deu a escravidão no Brasil e suas consequências para a população negra atualmente, para apresentar à turma. Essa proposta permite articular os conhecimentos de **Língua Portuguesa** e **História**.

• Durante as pesquisas e as apresentações, oriente a turma a perceber que, mesmo após o fim da escravidão e até os dias atuais, ainda persistem o racismo e a violência racial. Ajude os estudantes a refletir sobre o retrato, no poema, da mãe negra e empregada doméstica e da filha que persiste e luta pela vida e pela liberdade, como um retrato de muitas mulheres negras. É relevante explorar os conceitos de igualdade e equidade, relacionando-os às oportunidades da população negra.

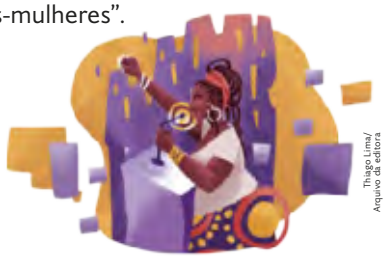
Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Sinônimos e antônimos

1. Releia o seguinte trecho do poema "Vozes-mulheres".

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.



Thiago Lima/ Acervo da editora

a) A que palavra os adjetivos **mudas** e **caladas** fazem referência?
Resposta: À palavra **vozes**.

b) Transcreva a alternativa correta acerca das palavras **mudas** e **caladas**.
Resposta: Alternativa **I**.

I) Tais palavras foram empregadas com o mesmo significado.

II) Tais palavras foram empregadas com sentidos opostos.

c) Que efeito de sentido o uso desses adjetivos provoca nesse poema?

2. Confira uma estrofe do poema "Amar!", de Florbela Espanca.

[...]
Recordar? **Esquecer**? Indiferente! ...
Prender ou **desprender**? É mal? É bem?
Quem disser que se pode amar alguém
Durante a vida inteira é porque mente!
[...]

ESPANCA, Florbela. Amar. *In*: ESPANCA, Florbela. **Poemas selecionados**. 2002. p. 48. *E-book*.

1. c) Resposta: O emprego desses adjetivos reforça a marginalização dessas mulheres, que tiveram seus gritos calados, mudos, engasgados, em razão do momento histórico em que viveram.

a) Que relação de sentido há entre os pares de palavras **recordar/esquecer** e **prender/desprender**? Resposta: São palavras com sentidos opostos.

b) Identifique nessa estrofe outro par de palavras com a mesma relação de sentido dos termos **recordar/esquecer** e **prender/desprender**.
Resposta: As palavras **mal** e **bem**.

Antônimos são palavras que, em determinado contexto, apresentam sentidos contrários, opostos.

Sinônimos são palavras que apresentam significados idênticos ou semelhantes.

Orientações

• Para realizar o proposto no item **a** da atividade **1**, oriente a releitura do trecho do poema e, se necessário, retome a relação entre adjetivos e substantivos, enfatizando que os primeiros atribuem qualidades aos últimos, a fim de que possam identificar a palavra a que os adjetivos em destaque estão relacionados. Depois, ao propor o item **b**, incentive os estudantes a procurar as palavras no dicionário para auxiliá-los na compreensão da semelhança entre elas, identificando assim a alternativa correta. Aproveite o item **c** para frisar que não há sinônimo perfeito. Assim, quando o escritor seleciona uma palavra entre tantas possibilidades, ele escolhe considerando também o contexto e o efeito que deseja provocar no leitor.

Na atividade **2**, os estudantes deverão reconhecer que os pares de palavras indicados no poema apresentam significados contrários, isto é, que são antônimos. Auxilie-os a especular qual é o efeito de sentido resultante dessa relação para o poema. Ajude-os a entender que os antônimos, nessa estrofe, contribuem para ampliar o sentido de amar para o eu lírico, evidenciando as oposições que esse sentimento desperta.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Releia uma estrofe do poema de Conceição Evaristo.

A voz de minha mãe
ecoou **baixinho** revolta
No fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens **sujas** dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.


Thiago Lima/ Arquivo da editora

Registre os antônimos das palavras **baixo**, **debaixo** e **sujas**.
Resposta: **Alto**, **em cima** e **limpas**.

4. Leia o haicai a seguir e responda às atividades.

Dormi na varanda:
serenou e eu acordei
de banho tomado...

REZENDE, Maria Valéria. **Hai-quintal**: haicais descobertos no quintal. Ilustrações originais: Myrna Maracajá. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 7.


Thiago Lima/Arquivo da editora

4. a) Resposta: Porque o sereno pode caracterizar uma chuva fina, um orvalho, que deixa o que está ao ar livre molhado, úmido.

a) Por que o eu lírico acordou de banho tomado?

b) Identifique um par de antônimos nesse haicai.
Resposta: **Dormi** e **acordei**.

c) Qual palavra poderia substituir o termo **serenou** sem alterar o seu sentido?
Resposta: **Orvalhou**; **chuviscou**.

5. Analise as afirmações a seguir. Quais delas se referem aos efeitos que os sinônimos podem atribuir ao texto e quais se referem aos efeitos dos antônimos?
Resposta: Sinônimos: alternativas **a** e **c**; antônimos: alternativas **b**, **d** e **e**.

a) Permitem variar o vocabulário, evitando a repetição excessiva de palavras e tornando o texto mais interessante para o leitor.

b) Contrastam ideias de forma vívida, enriquecendo a expressão.

c) Especificam ou esclarecem o significado de um termo, oferecendo uma descrição mais precisa ou detalhada.

d) Estabelecem contrastes claros entre conceitos, ajudando a diferenciar e esclarecer ideias.

e) Conectam ideias de forma coesa, mostrando relações de contraste ou oposição.

Orientações

• Para as atividades **3** e **4**, comente com a turma a respeito da importância do contexto para o uso adequado das palavras, evidenciando que, assim como os sinônimos, o emprego dos antônimos também depende da situação. Por exemplo, o contrário de "um livro **bom**" é "um livro **ruim**", e não "um livro **mau**." Se julgar necessário, liste mais exemplos de sinônimos e antônimos com a ajuda dos estudantes para fixar o conteúdo.

• A atividade **5** explora os efeitos de sentido provocados pelo emprego de sinônimos e antônimos nos textos. Comente com a turma que a escolha das palavras é muito importante em textos literários, uma vez que o trabalho cuidadoso com a linguagem ajuda a despertar emoções e sentimentos no leitor. Assim, o uso de sinônimos e antônimos é um importante recurso para conferir expressividade aos textos literários.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Se julgar necessário, conduza o trabalho com as figuras de linguagem em uma ordem diferente da estabelecida no material, considerando, sobretudo, os conhecimentos prévios dos estudantes, partindo do que eles sabem para ampliar seus conhecimentos e apresentando novos conteúdos linguísticos.

• A atividade **1** leva os estudantes a construir a noção de linguagem figurada. No item **a**, incentive-os a compartilhar suas percepções acerca do poema. Verifique, neste momento, se eles percebem que esse é um poema metalinguístico, ou seja, um poema que trata do próprio poema. Os itens **b**, **c** e **d** exploram a metáfora, por meio da comparação implícita entre os poemas e as aves. Portanto, ao analisar e compreender esses elementos, a atividade aproxima o estudante do uso da metáfora, que frequentemente é considerada algo difícil de entender, mas que é muito utilizada na comunicação diária, por vezes até de forma despercebida. Caso os estudantes tenham dificuldade no item **e**, dê exemplos: os poemas poderiam ser comparados aos alimentos ou à água, por serem essenciais para a vida do eu lírico; ou comparados às flores e à natureza de forma geral, por sua beleza e capacidade de despertar em nós a admiração.

• Ao ler com a turma o quadro com as definições de figuras de linguagem e metáfora, verifique se os estudantes percebem que a figura empregada no poema lido nessa página foi a metáfora, uma vez que se trata de uma comparação subentendida, implícita.

Figuras de linguagem

Metáfora

1. d) Resposta: As comparações não são feitas de maneira explícita, pois o eu lírico estabelece uma associação de ideias, levando o leitor a pensar nas características dos elementos comparados. É usada a forma verbal **são**.

1. Leia o poema a seguir.

Os poemas

Os poemas são pássaros que chegam
não se sabe de onde e pousam
no livro que lês.
Quando fechas o livro, eles alçam voo
como de um alçapão.
Eles não têm pouso
nem porto
alimentam-se um instante em cada par de mãos
e partem.
E olhas, então, essas tuas mãos vazias,
no maravilhado espanto de saberes
que o alimento deles já estava em ti...



Veridiana Scarpelli/ Arquivo da editora

QUINTANA, Mario. Os poemas. *In*: QUINTANA, Mario. **Esconderijos do tempo**. 5. ed. Porto Alegre: L&PM, 1980. p. 9.
© by herdeiros de Mario Quintana

1. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comentar suas impressões com os colegas.

a) Que sensações e sentimentos a leitura desse poema despertou em você?

b) Quais elementos são comparados nesse poema? Resposta: O eu lírico compara os poemas aos pássaros.

c) Quais características desses dois elementos levaram o eu lírico a fazer tal comparação? Resposta: A liberdade desses dois elementos: enquanto um é livre para voar, o outro dá asas à imaginação do leitor.

d) Essas comparações são feitas de maneira explícita? Que palavra é utilizada para fazer essa comparação?

e) Em sua opinião, que outros elementos o eu lírico poderia ter utilizado para fazer uma comparação com os poemas? Explique sua resposta.
Resposta pessoal. Peça aos estudantes que justifiquem suas respostas citando as características em comum entre esses elementos.

Figuras de linguagem são recursos utilizados para tornar o texto mais expressivo.

A **metáfora** ocorre quando uma palavra é empregada fora de seu sentido próprio a fim de fazer uma comparação subentendida, associando elementos de maneira subjetiva.

Verificação de aprendizagem

A atividade **1** também pode ser usada como uma **avaliação diagnóstica** para investigar o conhecimento prévio dos estudantes sobre linguagem figurada. Aproveite para incentivá-los a compartilhar frases que utilizem linguagem figurada no dia a dia, aproximando assim o conteúdo da realidade deles.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Comparação

1. Leia uma quadrinha de Fernando Pessoa.

Vai alta a nuvem que passa.
Vai alto o meu pensamento
Que é escravo da tua graça
Como a nuvem o é do vento.

PESSOA, Fernando. Vai alta a nuvem que passa. *In*: PESSOA, Fernando. **Quadras ao gosto popular**. Disponível em: http://arquivopessoa.net/textos/24#. Acesso em: 19 mar. 2024.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

a) O que é retratado nesse texto? Resposta: O amor do eu lírico pela pessoa amada.

b) Explique por que esse texto é chamado de quadrinha. Resposta: Porque é composto de quatro versos.

c) Que comparação é feita nessa quadrinha?
Resposta: O pensamento do eu lírico é igual à nuvem que é conduzida pelo vento.

d) Qual semelhança pode ser apontada entre esses dois elementos para que haja essa comparação? Resposta: A semelhança está no fato de a nuvem e o pensamento estarem em movimento, serem influenciados por forças externas e não terem controle absoluto sobre seu destino.

e) Que palavra é usada para fazer a comparação entre esses elementos?
Resposta: Alternativa **II**.

I) A palavra **que**.

II) A palavra **como**.

Comparação é a figura de linguagem que compara dois elementos, associando suas características comuns por meio dos termos **como**, **tal como**, **assim como**, **tal qual**, **tanto**, **quanto** etc.

2. Leia mais um trecho de poema, identifique a comparação feita e explique a principal característica que levou o autor a fazê-la.
Resposta: O tatu é comparado ao metrô. Essa comparação foi feita porque tanto o tatu como o metrô "vivem" subterraneamente.

[...]

E o tatu não tá nem aí.
Como um metrô feliz,
Vai do Rio a Paris.

JOSÉ, Elias. O tatu e a toca. *In*: JOSÉ, Elias. **Boneco maluco e outras brincadeiras**. Ilustrações originais: Eloar Guazzelli. Porto Alegre: Projeto, 1999. p. 35.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

3. Crie uma estrofe de poema usando a figura de linguagem **comparação**. Depois, compartilhe-a com os colegas. Resposta pessoal. Os estudantes devem comparar elementos que têm características comuns entre si e empregar as palavras **como**, **tal qual**, **assim como** etc.

Orientações

• Na atividade **1**, explore com os estudantes como a comparação auxilia na caracterização do termo retratado, evidenciando a semelhança entre a nuvem e o pensamento. Ajude-os a perceber que, inicialmente, são apresentados na quadrinha os dois elementos, a nuvem e o pensamento, para depois indicar a comparação entre eles nos dois versos finais, ligados pela conjunção **como**.

• Após a leitura do quadro com a definição da figura de linguagem comparação, comente que, além dos elementos de ligação citados, há outros que os estudantes podem estar mais acostumados a utilizar no dia a dia para fazer comparações, como "que nem" ou "feito". Nesse sentido, evidencie que esses usos são válidos no registro informal, mas oriente-os a priorizar os termos do quadro em situações comunicativas mais formais.

• Para desenvolver a atividade **2**, proponha a leitura do poema e incentive os estudantes a identificar os dois elementos comparados: o tatu e o metrô. Leve-os a perceber que, ao fazer essa comparação, cria-se a imagem mental do tatu em uma toca subterrânea, por onde ele pode se deslocar.

• Ao propor a atividade **3**, para que não produzam uma estrofe com metáfora, oriente os estudantes quanto às diferenças entre comparação e metáfora, facilitando a identificação delas futuramente. Se necessário, separe outros poemas ou textos literários que contenham exemplos de uso dessas figuras de linguagem, para que possam compará-las e diferenciá-las.

Verificação de aprendizagem

• A atividade **3** pode ser utilizada como forma de **avaliação formativa** para verificar se os estudantes compreenderam como se constrói a figura de linguagem comparação, além de investigar se conseguem identificar a estrutura de um poema, uma vez que deverão registrar a estrofe em versos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **1**, auxilie os estudantes a compreender as relações lógicas de sentido entre a expressão "com suor" empregada no poema e o sentido que ela expressa, ou seja, o esforço, aquilo que se faz com dificuldade ou empenho para conseguir algo, para finalizar um trabalho. Se julgar necessário, liste mais exemplos de metonímia, como dizer "Ele bebeu dois copos de água" em vez de "Ele bebeu água contida em dois copos".

• Ao desenvolver a atividade **2**, ajude os estudantes a identificar no quadro que apresenta o conceito e os casos de metonímia qual deles foi empregado em cada manchete. Verifique se percebem que, na manchete **A**, não é o objeto xícara que pode prejudicar o sono, mas seu conteúdo, o café; na manchete **B**, o guia não é para ler a pessoa Machado de Assis, mas sim suas obras.

Sugestão de atividade

Para ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito dos sinônimos e dos antônimos, bem como das figuras de linguagem, proponha-lhes que façam uma pesquisa em diferentes materiais, impressos e digitais, buscando por poemas que apresentem exemplos desses conteúdo. Para desenvolver a atividade, organize-os em grupos, considerando os diferentes perfis dos estudantes. Depois, instrua-os a fazer uma breve análise do poema selecionado na pesquisa, identificando a estrutura básica e o assunto abordado nele, além dos recursos linguísticos sinônimo e antônimo e as figuras de linguagem metáfora, comparação e metonímia. Por fim, organize uma apresentação suscinta, na qual eles possam declamar o poema e apresentar a análise que fizeram dele e os conteúdos linguísticos identificados. Ao promover essas três ações, é possível empregar a estratégia **Sala de aula invertida**.

Metonímia

1. Leia a seguir um trecho do poema "O operário em construção", de Vinicius de Moraes.

[...]
E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
[...]

MORAES, Vinicius de. **O operário em construção**. Disponível em: www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-operario-em-construcao. Acesso em: 19 mar. 2024.



Thiago Lima/Arquivo da editora

A respeito da expressão "com suor", transcreva a alternativa correta.

Resposta: Alternativa **b**.

a) A expressão "com suor" refere-se ao fato de o operário ficar muito suado durante o trabalho.

b) A expressão "com suor" refere-se à ideia de trabalho árduo realizado, reforçando o esforço do operário.

A **metonímia** ocorre quando um termo é empregado no lugar de outro, em que o sentido de ambos possui uma relação de proximidade, como o efeito pela causa, o continente pelo conteúdo, a marca pelo produto, a parte pelo todo, o nome do autor pela obra etc.

2. Agora, leia as manchetes a seguir e identifique a metonímia empregada em cada uma delas.

A.

Especialista recomenda máximo de 4 xícaras de café para manter um bom sono

Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/especialista-recomenda-maximo-de-4-xicaras-de-cafe-para-manter-um-bom-sono/. Acesso em: 26 mar. 2024.

B.

Um guia para ler Machado de Assis

Disponível em: https://michellysantosliteratura.com/um-guia-para-ler-machado-de-assis/. Acesso em: 20 mar. 2024.

2. Resposta: Na manchete **A**, foi utilizada a palavra **xícara** para se referir indiretamente à bebida (continente pelo conteúdo); já na manchete **B**, foi indicado o autor **Machado de Assis** para se referir aos livros de sua autoria (nome do autor pela obra).

142

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Poema

Neste capítulo, você estudou o poema e compreendeu que se trata de um gênero textual que trabalha a linguagem de forma artística com a finalidade de expressar ideias e sentimentos.

Agora, coloque em prática o que você já sabe e produza um poema sobre a valorização das mulheres. Os textos serão reunidos em uma coletânea de poemas a ser disponibilizada na biblioteca da escola para ser apreciada por todos da comunidade escolar.

Planejamento

Para planejar seu poema, comece refletindo sobre o tema, relacionando-o às suas experiências pessoais e às de mulheres que fazem parte da sua vida. Considere os obstáculos enfrentados pela mulher na sociedade atual.

Converse com as colegas de turma, amigas e familiares para conhecer suas vivências e pontos de vista.

Com base nessa reflexão, liste as ideias e palavras que você gostaria de incorporar ao poema e os sentimentos que deseja transmitir aos leitores.

Produção

Confira as orientações a seguir para elaborar o rascunho do seu poema.

- Registre o texto na estrutura de versos e estrofes. Você pode ou não usar rimas em seu texto.
- Empregue palavras que transmitam as ideias e os sentimentos que você listou anteriormente.

Lembre-se de que a escolha cuidadosa das palavras é importante para a construção de significados em um poema. Se necessário, consulte o dicionário para pesquisar sinônimos e antônimos de uma palavra e encontrar a que mais se ajusta ao seu texto.

- Utilize palavras no sentido figurado, empregando as figuras de linguagem estudadas no capítulo (comparação, metáfora ou metonímia), para dar expressividade ao texto.
- Utilize os sinais de pontuação de forma a contribuir para a expressividade do poema.
- Dê um título ao seu poema.

• Para a produção textual, auxilie os estudantes na construção da linguagem poética. Reforce que o registro do texto deve ser em versos e oriente-os a deixar o espaço entre as estrofes. Caso algum estudante faça questionamentos sobre as rimas, explique-lhe que um poema pode ou não ter esse recurso. Portanto, deixe que escolham se vão produzir versos com rimas ou não.

Objetivos

• Produzir um poema de acordo com as características do gênero estudadas.

• Praticar a escrita por meio da produção de um poema.

Orientações

• Antes de começar a trabalhar o conteúdo da página, incentive a turma a relembrar o que foi estudado a respeito das características do poema. Para isso, oriente os estudantes a usar a estratégia **Mapa mental**. Mostre alguns modelos desse tipo de mapa para que possam construir um, partindo da palavra-chave **poema**. Ressalte que esse material não será usado para avaliação e tem o propósito apenas de servir como ponto de partida para a prática de produção textual.

• Na etapa de **Planejamento**, leia as instruções com os estudantes e, sobretudo, certifique-se de que tenham compreendido o que deve ser feito. Auxilie-os a pensar no conteúdo do poema, sugerindo algumas abordagens, como a vida de uma mulher importante para eles; um grupo étnico ou social de mulheres (negras, indígenas, ribeirinhas ou do campo, por exemplo); ou os desafios enfrentados por todas as mulheres na sociedade atual. Ajude-os também a pensar na mensagem que desejam transmitir: resgate de memórias, denúncia social, inspiração etc.

Revisão, reescrita e socialização

Agora, leia o poema e revise o texto. Para isso, considere os tópicos a seguir.

- A temática de valorização da mulher foi explorada no texto?
- O poema foi escrito em versos e estrofes?
- Há figuras de linguagem que conferem mais expressividade ao texto?
- As palavras foram escritas corretamente e há concordância entre elas?
- A pontuação foi empregada corretamente?

Depois de revisar o texto, mostre a um colega para que ele leia o seu poema e sugira melhorias. Na sequência, corrija o que for necessário e escolha uma imagem para ilustrá-lo, como uma fotografia, um recorte de imagem de revista ou jornal ou uma ilustração feita por você. Lembre-se de assinar o poema com o seu nome.

Por fim, é o momento de produzir a coletânea de poemas da turma. Com os colegas, organizem-se para executar as seguintes etapas.

- Escolha do título da coletânea por meio de indicações e votação.
- Confecção da capa, com o título, o nome da turma e uma imagem ilustrativa.
- Organização dos poemas em ordem alfabética de acordo com os títulos e numeração das páginas.
- Produção de um sumário com os títulos dos poemas e as respectivas páginas.
- Organização da coletânea, encadernação e entrega na biblioteca.

Aproveite para ler os poemas dos colegas da turma. Além disso, divulgue a coletânea à comunidade escolar, indicando-a como uma leitura para conscientização do valor da mulher na sociedade.

Autoavaliação

Finalizado todo o processo de produção do poema, avalie as seguintes questões.

- As características do gênero foram contempladas na produção?
- O poema apresenta linguagem artística?
- O poema valoriza as mulheres e incentiva o respeito a elas?
- A produção da coletânea de poemas contou com a colaboração de todos os estudantes da turma?

Orientações

• Na etapa **Revisão, reescrita e socialização**, oriente os estudantes a fazer uma nova leitura do poema analisando cada ponto elencado. Após os ajustes necessários, a versão final do poema pode ser registrada em uma folha avulsa, utilizando registro manual ou em um programa de edição de textos, fazendo a formatação necessária, como escolha do tipo e do tamanho de fonte, para posteriormente imprimir o texto. Verifique a disponibilidade de utilizar recursos da escola para desenvolver essa prática com a turma.

• Para a produção da coletânea de poemas, oriente os estudantes a sugerir títulos. Registre-os na lousa e, em [illegible], leia cada um deles para [illegible]los. Para votar, cada estudante pode levantar uma [illegible]s mãos e eleger o título preferido quando você fizer a leitura. Faça a contagem de votos e anote para, ao final, verificar qual foi o mais votado. Outra opção é fazer a votação por cédulas. Nesse caso, oriente cada estudante a escolher um dos títulos sugeridos e registrá-lo por escrito em um pedaço de papel. Faça a contagem das cédulas e comunique à turma qual foi o título mais votado. Aproveite o momento da votação para enfatizar a importância de respeitar a decisão de todos como um ato democrático.

• Na sequência, divida os estudantes em grupos para cada um deles executar uma das etapas de confecção da coletânea de poemas. Faça a divisão considerando os diferentes perfis e habilidades – por exemplo, estudantes que demonstram aptidão para o desenho podem ilustrar a capa da coletânea.

• Para a etapa de **Autoavaliação**, peça aos estudantes que respondam às perguntas no caderno. Incentive-os a pontuar aspectos positivos de seu desenvolvimento na escrita do poema e a pensar em estratégias que possam solucionar suas dificuldades em produções futuras. Na sequência, promova uma conversa coletiva para que possam compartilhar com os colegas suas percepções da produção da coletânea de poemas. Incentive-os a se posicionarem sobre o trabalho em grupo com respeito e empatia.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Sarau

Um sarau é um evento em que as pessoas se reúnem para compartilhar experiências culturais. Nesse evento, elas têm a oportunidade de declamar poemas, cantar algumas músicas, ler trechos de obras literárias, além de discutir o conteúdo dessas obras.

Nesta seção, a turma organizará um sarau literário, aberto às comunidades escolar e local e aos familiares, e cada estudante vai declamar o poema produzido anteriormente.

Planejamento

Para planejar o sarau, confira as orientações a seguir.

- Combinem com o professor e a direção uma data, um horário e um local na escola para realizar o evento.
- Escolham um nome para o evento e definam qual será a ordem e o tempo de duração de cada apresentação.
- Divulguem o sarau para as comunidades escolar e local e os familiares.
- Decidam como organizar e decorar o espaço para o evento, verificando quais materiais a escola pode disponibilizar, como cadeiras e equipamentos eletrônicos (microfone e aparelho de som, por exemplo) e quais materiais vocês precisam providenciar.

Elaborem materiais para a divulgação do evento. Convites podem ser entregues em mãos para os familiares e a comunidade escolar e colocados na caixa de correio dos domicílios da comunidade local. Anúncios podem ser afixados no mural da escola e de estabelecimentos comerciais do bairro com a devida autorização dos responsáveis. O evento também pode ser divulgado nas mídias digitais da turma ou da escola.

Para saber mais

Na região onde você mora há alguma biblioteca, livraria, casa de cultura ou outro espaço cultural onde aconteçam saraus? Se possível, combine com o professor e os colegas uma visita a um desses espaços para assistirem a um sarau antes de organizarem o de vocês. Se você gostar dessa experiência, pode transformá-la em um hábito.

Objetivos

- Declamar um poema em um sarau.
- Praticar a oralidade por meio da declamação de um poema.

Orientações

- Comece o trabalho com esta seção perguntando aos estudantes se eles sabem o que é um sarau e se já participaram ou foram a um. Incentive-os a compartilhar suas experiências. Por fim, apresente a proposta da atividade.
- Antes de iniciar o planejamento do evento, combine antecipadamente com a direção quando ele pode ocorrer sem interferir nas atividades escolares e em quais espaços da escola poderá ser organizado. Apresente essas opções aos estudantes para que possam escolher a que mais se ajustar à realidade deles, com relação a prazos para se organizarem e aos materiais que deverão providenciar.
- Verifique a possibilidade de dividir a turma em equipes para a organização do evento, cada qual com uma função. Segue um exemplo de divisão de funções.
- Equipe 1: responsável por estabelecer a ordem das apresentações e definir se haverá outras atividades ou manifestações artísticas no sarau.
- Equipe 2: responsável por divulgar o evento, elaborando os convites, os cartazes ou formas de divulgação por meio da internet.
- Equipe 3: responsável por organizar e decorar o espaço selecionado para o evento.
- Equipe 4: responsável por coordenar o evento no dia, cuidando do espaço e dos materiais que deverão ser utilizados para que tudo se desenvolva como planejado.
- O número de equipes e suas funções variam de acordo com a quantidade de estudantes e as especificidades de cada turma. Organize as equipes de forma a unir estudantes de diferentes perfis, idades e habilidades para que trabalhem juntos respeitando suas diversidades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Para a realização do sarau, converse com os estudantes previamente sobre os princípios de bom convívio social, enfatizando a importância de respeitar tanto o espaço escolar quanto os colegas que vão se apresentar ou assistir às apresentações.

• Se possível, separe previamente equipamentos necessários para gravar as apresentações do sarau da turma em vídeo ou áudio. Dessa forma, eles poderão assistir a suas próprias declamações posteriormente e às dos colegas. Além disso, é possível disponibilizar as gravações nas mídias digitais da escola ou da turma, para que outras pessoas possam assistir a elas e se sensibilizar com as leituras poéticas. Para isso, solicite à direção e aos estudantes a permissão para o uso e divulgação dos vídeos, cuidando para que não haja quaisquer danos a eles, morais ou físicos.

Ao propor a etapa de **Autoavaliação**, utilize a estratégia **Papel de minuto**. Para isso, solicite aos estudantes que separem uma folha para a atividade e instrua-os a responder às questões em um minuto, sem se identificar. Ao final, recolha as folhas com as respostas, analise-as e faça alguns apontamentos para que possam observar e aprimorar nas próximas produções, principalmente nas coletivas.

• Releiam os poemas de vocês e reflitam sobre qual é a melhor entonação e postura de leitura para transmitir os sentidos do texto.

• Preparem também uma cópia da imagem que vocês anexaram ao poema para mostrar ao público.

• Treinem para memorizar o texto e assegurar uma boa apresentação.

Produção e socialização

No dia do sarau, preparem o local onde o evento acontecerá e testem os equipamentos eletrônicos caso vocês forem utilizá-los. Lembrem-se de, ao fim do evento, deixar o espaço organizado, devolvendo tudo ao seu lugar.

Sejam acolhedores e receptivos a todas as pessoas que forem assistir à apresentação e, enquanto os outros colegas estiverem apresentando, lembrem-se de manter o silêncio.

A seguir, confira algumas orientações para declamar o poema.

• Apresente-se para o público e diga o título do seu poema.

• Declame o poema utilizando tom de voz adequado e articulando bem as palavras para que o público possa compreendê-lo.

• Use diferentes entonações para dar mais expressividade e prender a atenção do público.

• Transmita os sentidos do poema por meio de expressões faciais, gestos e movimentos corporais.

• Mostre para o público a imagem relacionada ao poema.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

Autoavaliação

Depois de finalizado o sarau, reflita sobre as seguintes questões.

• O evento foi organizado com a colaboração de todos os colegas da turma?

• O público foi bem acolhido e estava interessado nas apresentações?

• Foi possível transmitir os sentidos do poema por meio de entonação, expressões faciais, gestos e movimentos corporais?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Leia o soneto e responda às questões.

Amor é fogo que arde sem se ver

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

CAMÕES, Luís Vaz de. Amor é fogo que arde sem se ver. *In*: AGUIAR, Vera; ASSUMPÇÃO, Simone; JACOBY, Sissa (coord.). **Poesia fora da estante**. Ilustrações: Tatiana Sperhacke. Porto Alegre: Projeto, 2002. v. 2. p. 83.

a) O soneto é um poema que apresenta uma estrutura fixa. Quantos versos e estrofes esse poema apresenta?
Resposta: Ele apresenta 14 versos e quatro estrofes: duas estrofes com quatro versos e duas estrofes com três versos.

b) Quais versos de cada estrofe rimam entre si?
1. b) Resposta: O primeiro e o quarto verso da primeira e da segunda estrofe rimam entre si; o segundo e o terceiro verso da primeira e da segunda estrofe rimam entre si. O primeiro e o terceiro verso da terceira estrofe rimam com o segundo verso da quarta estrofe; o segundo verso da terceira estrofe rima com o primeiro e o terceiro verso da quarta estrofe.

c) Que sentimento o eu lírico tenta definir nesse soneto?
Resposta: O amor.

d) A quais elementos esse sentimento é comparado na primeira estrofe?
Resposta: Ao fogo, à ferida, a um contentamento e à dor.

e) Qual figura de linguagem foi empregada nessa estrofe para relacionar o amor a esses elementos? Resposta: Alternativa **I**.

I) Metáfora. **II)** Comparação. **III)** Metonímia.

f) Agora, transcreva a primeira estrofe empregando termos para que a comparação seja feita de maneira explícita. Sugestão de resposta: Amor é como o fogo que arde sem se ver; / É tal qual uma ferida que dói e não se sente; / É como um contentamento descontente; / É como a dor que desatina sem doer.

2. Em um minuto, produza um parágrafo indicando o que você aprendeu sobre o gênero poema. Depois, compartilhe com o professor e os colegas.
Sugestão de resposta: O gênero poema é um texto escrito em versos, geralmente organizado em estrofes, podendo ou não apresentar rimas. Trata-se de um texto literário que utiliza a linguagem artística para criticar, emocionar, expressar ideias e/ou divertir o público em geral.

Os itens **c**, **d**, **e** e **f** exploram as figuras de linguagem. Caso eles tenham dúvidas, retome os quadros com os conceitos de cada figura de linguagem, bem como os exemplos.

• Na atividade **2**, empregue a estratégia **Papel de minuto** para que os estudantes anotem no caderno o que compreenderam a respeito do gênero poema. Após o tempo decorrido, oriente-os a compartilhar as anotações com a turma. Nesse momento, verifique se algum deles teve dificuldades em identificar as principais características desse gênero, a fim de propor estratégias caso haja possíveis defasagens. Se necessário, retome com eles a leitura do quadro com o conceito desse gênero apresentado neste capítulo e mostre-lhes outros exemplares, a fim de que reconheçam a estrutura em versos e estrofes, a linguagem poética e as possíveis rimas.

Objetivos

• Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero poema.

• Investigar o entendimento deles acerca dos sinônimos e dos antônimos.

• Verificar os conhecimentos deles sobre as figuras de linguagem metáfora, comparação e metonímia.

Orientações

• As atividades desta seção podem ser aplicadas como forma de **avaliação formativa**. Para tanto, instrua os estudantes a respondê-las individualmente e depois verifique se eles tiveram dúvidas ou dificuldades com relação a algum conteúdo.

• A atividade **1** possibilita avaliar se os estudantes reconhecem a estrutura de um poema em versos e estrofes e suas rimas. Também avalia se eles reconhecem o efeito de sentido que a figura de linguagem proporciona ao poema. Caso algum estudante demonstre dificuldade nos itens **a** e **b**, transcreva o poema na lousa e conte, com a ajuda da turma, a quantidade de versos e estrofes; em seguida, localize as rimas, destacando-as no poema.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia as frases a seguir e explique a metonímia presente em cada uma delas.

A. Agora tenho meu próprio teto.

B. Ela comeu o prato todo e depois pediu sobremesa.

C. Eu gosto muito de ler Conceição Evaristo.

4. Confira a capa de um livro.



Editora Tibi

Capa do livro **Doçura**, de Emília Nuñez. Ilustrações: Anna Cunha. São Paulo: Tibi, 2022.

a) De que forma o título do livro se relaciona à imagem da capa?

b) O que você imagina que será tratado nesse livro?

c) Pesquise um **sinônimo** para a palavra que compõe esse título.
Possíveis respostas: Ternura; delicadeza; meiguice.

d) Qual das palavras sugeridas a seguir pode ser indicada como antônimo de **doçura** no contexto em que foi empregada na capa do livro?
Resposta: Alternativa **II**.

I) A palavra **azedume**.

II) A palavra **rudeza**.

Autoavaliação

Reflita sobre seu desempenho ao longo das atividades e elabore um resumo sobre cada um dos conteúdos estudados neste capítulo: poema, sinônimos, antônimos e figuras de linguagem (metáfora, comparação e metonímia).

Aproveite esse momento de revisão para verificar o que pode ser melhorado para as próximas aulas. Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

3. Resposta: Na frase **A**, a palavra **teto** representa casa ou moradia (a parte pelo todo); na frase **B**, a palavra **prato** representa a comida que estava no prato (o continente pelo conteúdo); na frase **C**, foi usado o nome da escritora Conceição Evaristo para se referir a seus livros (nome do autor pela obra).

4. a) Resposta: Espera-se que os estudantes respondam que a palavra **doçura** representa a ternura demonstrada entre a mulher e a menina.

4. b) Resposta pessoal. Oriente os estudantes a levantar hipóteses acerca do assunto tratado nesse livro por meio do título e da imagem que ilustra a capa.

Orientações

• A atividade **3** avalia a compreensão dos estudantes a respeito da metonímia. Para a correção, substitua os temos de cada frase pela palavra ou expressão a que eles se referem, por exemplo: "Agora tenho minha própria moradia."; "Ela comeu toda a comida do prato e depois pediu sobremesa."; "Eu gosto muito de ler os livros da Conceição Evaristo.". Depois, explique qual é a relação de proximidade entre eles. Caso algum estudante não tenha compreendido esse conteúdo, apresente outras frases com diversos casos de metonímia, identificando-a com a turma.

• No item **a** da atividade **4**, verifique se os estudantes conseguiram relacionar a capa do livro com o título. Caso eles tenham alguma dificuldade, ajude-os a descrever tanto a palavra **doçura**, reconhecendo-a como algo que é agradável, quanto a imagem, percebendo os traços expressivos de ternura no retrato da mulher e da criança. No item **b**, após os estudantes terem informado suas hipóteses sobre o assunto do livro, apresente-lhes a sinopse dele. Explique que se trata de um livro-imagem, portanto sem linguagem verbal. Comente que a temática da obra explora a leitura em família, as mulheres e as professoras, além de incentivar a formação leitora desde a infância, destacando a dedicação das professoras para a criação de uma nova geração de leitores. Ao propor os itens **c** e **d**, é possível avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos conceitos de sinônimo e antônimo. Para corrigir o item **d**, considere cada alternativa, explicando o motivo de serem corretas ou não. Caso tenham dificuldade em indicar as palavras corretamente por não terem compreendido esses conceitos, releia com eles os quadros com as definições presentes neste capítulo. Entretanto, caso não consigam apresentar as palavras por falta de conhecimento de vocabulário, incentive-os a utilizar um dicionário ou um dicionário específico de sinônimos e antônimos para refazer a atividade.

• Para a **Autoavaliação**, utilize a estratégia **Escrita rápida**, orientando os estudantes a responder em uma folha avulsa. Ao final, recolha as folhas e verifique se ainda há alguma defasagem. Para isso, é possível reler os quadros com os conceitos explorados no capítulo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 7

Direitos e deveres na educação



andreswd/iStock/Getty Images

Estudantes adultos em sala de aula.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. A educação é um direito de todos, garantido por lei. Em sua opinião, por que é importante exercer esse direito?
2. Em sua opinião, que impactos positivos a educação pode ter na sociedade?
3. Assim como temos o direito de estudar, também temos deveres como estudantes. Você sabe quais são os seus deveres? Converse com os colegas.

Neste capítulo, você vai estudar:

- regimento;
- uso do dicionário;
- **onde** e **aonde**.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um regimento.
- Compreender o uso do dicionário e o emprego das palavras **onde** e **aonde**.
- Praticar a oralidade por meio da produção de uma enquete.
- Praticar a escrita por meio da produção de um regimento.

Justificativas

O trabalho com o gênero regimento possibilita aos estudantes refletir sobre as normas e as regras para que haja boa convivência em comunidade, além de levá-los a reconhecer as características desse gênero e sua finalidade. Os conteúdos linguísticos abordados permitem ampliar as habilidades de compreensão textual, bem como a prática de escrita, uma vez que auxiliam os estudantes no uso do dicionário e no emprego de termos de acordo com a norma-padrão.

Orientações

- Leia o título do capítulo para a turma e conversem sobre a imagem apresentada. Promova a abordagem do tema conversando sobre os direitos e deveres de todos os cidadãos que convivem em sociedade. Pergunte aos estudantes se eles conhecem seus direitos, verificando se sabem que a educação é um direito de todos garantido por lei. Incentive-os a expor suas ideias e posicionamentos a respeito de direitos e deveres, fomentando o **pluralismo de ideias**.
- Para desenvolver as atividades **1** e **2**, promova uma roda de conversa e oriente os estudantes a expor o que sabem sobre a educação e a importância dela para a formação do ser humano. Comente que a educação permite aos indivíduos acessar conhecimentos básicos para desfrutar de uma vida digna.
- Ao propor a atividade **3**, empregue a estratégia **Tempestade de ideias**, anotando na lousa os deveres que mencionarem como estudantes.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar de que forma a educação pode ajudá-los a se desenvolverem e a alcançar conquistas importantes na vida.

2. Resposta pessoal. Leve-os a refletir a respeito do que a educação proporciona para a sociedade, ajudando no combate à pobreza, na redução da violência, na conservação e proteção do meio ambiente, na conscientização sobre cidadania, na melhoria da saúde da população etc.

3. Resposta pessoal. Incentive-os a comentar atitudes e comportamentos que consideram obrigação de um estudante, como frequentar as aulas, respeitar os colegas e os professores e manter o espaço escolar limpo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Compartilhar opiniões com os colegas acerca da importância das normas e das leis para o convívio em sociedade e levantar hipóteses a respeito do gênero textual trabalhado.

• Ler e interpretar um regimento e conhecer as principais características desse gênero.

• Compreender o uso do dicionário para procurar a definição ou a grafia das palavras.

• Compreender e diferenciar o emprego das palavras **onde** e **aonde**.

Orientações

• Na atividade **1**, oriente os estudantes a pensar sobre como as regras ajudam a manter a ordem e a segurança na vida em sociedade. Pode-os a compreender como as regras facilitam a cooperação e o respeito mútuo.

• Utilize a atividade **2** para incentivar os estudantes a compartilhar suas experiências pessoais com regras em diferentes contextos: na escola, em casa, no trabalho ou ao participar de uma prática esportiva.

• Na atividade **3**, proponha a estratégia **Vire e fale** para que os estudantes possam levantar hipóteses em duplas a respeito do assunto e dos conteúdos das normas que podem ser apresentadas em um regimento escolar.

Práticas de leitura e escrita

Regimento

Antes da leitura

Neste capítulo, você vai ler um regimento. Esse gênero é um instrumento de informação, composto por um conjunto de regras e normas que têm como finalidade instruir a conduta de determinados grupos, em diferentes ambientes, de modo que as pessoas vivam bem em sociedade.

O regimento apresenta orientações aos cidadãos que podem facilitar o dia a dia, além de fazê-los desenvolver comportamentos seguros e éticos, colaborando, dessa forma, com o bem comum.

Reflita: como seria andar pelas ruas se não houvesse um regimento que instituísse regras, orientações e sinalização para que motoristas, pedestres, ciclistas e outros transitassem por esse ambiente? Certamente, seria uma confusão!



Alf Ribeiro/Shutterstock.com

Agente de trânsito orienta carros no cruzamento de uma rua na cidade de São Paulo, em 2019.

E mais: além de ajudar na diminuição de acidentes, essas regras colaboram para controlar a emissão de gases poluentes pelos veículos automotores.

Os motivos para a criação de regulamentos são diversos. Eles podem ser desenvolvidos em resposta a mudanças sociais, a avanços tecnológicos ou a necessidades específicas de uma comunidade.

Antes da leitura do regimento, converse sobre as questões a seguir com o professor e os colegas.

1. Além do que já foi citado, por quais outros motivos as regras são importantes?

1. Resposta pessoal. Aproveite para verificar se os estudantes conseguem compreender que as regras são essenciais para a boa convivência em sociedade.

2. Em sua opinião, por que é necessário ter regras em ambientes como a escola e o trabalho?

Resposta pessoal. Verifique a opinião dos estudantes, instigando-os a debater as consequências de não haver regras nesses locais.

3. Sabendo que nas próximas páginas você fará a leitura de um regimento escolar, quais normas você imagina que serão apresentadas nesse texto?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses acerca do que será apresentado no texto, orientando-os a anotá-las no caderno para posteriormente confirmá-las ou refutá-las.

Verificação de aprendizagem

Acompanhe as conversas entre as duplas, a fim de fazer uma **avaliação diagnóstica**, investigando o que estão mencionando sobre o gênero regimento. Na sequência, verifique se algum deles já leu um regimento e o instigue a mencionar se teve dificuldade ou facilidade para compreender a linguagem desse texto. Isso pode levar a uma discussão sobre a importância da objetividade e da comunicação eficaz para que qualquer pessoa possa entender as regras e as normas que deve seguir.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Confira o trecho de um regimento escolar.

[...]

TÍTULO V

DOS DIREITOS, DEVERES, PROIBIÇÕES E SANÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR.

CAPÍTULO X

DAS EQUIPES DE ADMINISTRAÇÃO, PEDAGÓGICA, MULTIPROFISSIONAL E DE APOIO ESPECIALIZADO.

SEÇÃO I

DOS DIREITOS

Art. 77º. Os funcionários, além das **prerrogativas** que lhes serão asseguradas pelas leis **vigentes**, terão os seguintes direitos:

I. Opinar sobre programas, atendimentos e materiais didáticos utilizados.

II. Propor medidas que objetivem o aprimoramento de métodos e atendimentos de ensino, assim como instrumentos de avaliação.

III. Comunicar à Direção/Coordenação Pedagógica as ocorrências em sala de aula que exijam providências superiores.

IV. Participar das discussões para a implementação da política de atendimento da escola.

V. Participar de cursos, eventos e outras possibilidades similares que promovam o aperfeiçoamento profissional.

VI. Requisitar todo o material necessário às suas atividades, dentro das possibilidades do estabelecimento de ensino.

SEÇÃO II

DOS DEVERES

Art. 78º. Além de outras obrigações legais, compete aos funcionários:

I. Manter-se assíduo, comunicando com antecedência e/ou justificando os atrasos e/ou faltas.

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

Prerrogativas: direitos, privilégios.
Vigente: em aplicação, em uso.

Orientações

• Oriente a turma a fazer uma leitura silenciosa do regimento escolar apresentado, instruindo os estudantes a anotar palavras que desconheçam ou que tenham dúvidas quanto ao significado, para pesquisá-las em um dicionário impresso ou digital, de acordo com a disponibilidade da escola. Depois, promova uma leitura coletiva em voz alta, solicitando a alguns voluntários que leiam trechos.

• Durante a leitura, evidencie para a turma que se trata de um trecho do regimento. Se julgar pertinente, mostre-o na íntegra para que os estudantes possam analisar a estrutura e a organização do texto. Mas o importante nesse momento é todos identificarem que o trecho em estudo corresponde às **SEÇÕES I** e **II** do **CAPÍTULO X**, que por sua vez faz parte do **TÍTULO V**. Além disso, mostre que as seções são divididas em artigos e incisos.

Integrando saberes

• A leitura desse regimento, além de retomar o conhecimento dos estudantes acerca da classe dos numerais, permite articular conhecimentos de **Língua Portuguesa** e **Matemática**. Verifique se todos conseguem identificar o uso dos algarismos em textos normativos. Aproveite para avaliar o conhecimento deles acerca da leitura dos números ordinais (septuagésimo sétimo e septuagésimo oitavo) e dos símbolos romanos.

• Caso julgue pertinente, apresente-lhes na lousa uma lista com numerais cardinais, ordinais e símbolos romanos, promovendo assim uma efetiva integração entre os conhecimentos de **Língua Portuguesa** e **Matemática**.

Orientações

• Ao ler com a turma os itens dos deveres que competem aos funcionários da escola, chame a atenção para o fato de o professor ser responsável por promover a autonomia e independência dos estudantes, levando-os a refletir sobre o seu papel e o deles nesse ambiente de ensino.

• Aproveite esse momento para propor uma discussão sobre o que eles esperam do professor e dos outros funcionários da escola, a fim de que levantem hipóteses a respeito dos deveres dessas pessoas com base nas experiências e nos conhecimentos de mundo deles. Na sequência, valide, desmistifique ou contraponha as múltiplas ideias que apresentarem de acordo com a legislação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

II. Registrar a frequência dos alunos.

III. Manter em dia seu plano de trabalho e portfólio do aluno.

IV. Comunicar o setor responsável a falta de alunos e ocorrências significativas relativas aos mesmos.

V. Zelar pela economia e conservação do material que for confiado à sua guarda e uso.

VI. Vivenciar com os colegas e funcionários um espírito de colaboração indispensável à unidade da escola e ao ambiente de trabalho.

VII. Participar, sempre que solicitado pela escola, da organização de festas, eventos e demais programações.

VIII. Cooperar para a organização e funcionamento geral da escola.

IX. Acatar as decisões da Direção no âmbito de sua competência e responsabilidade.

X. Participar da elaboração do Calendário Escolar, da proposta pedagógica.

XI. Oferecer ensino acadêmico com adaptações significativas no currículo.

XII. Estimular, de acordo com os interesses e as potencialidades de cada aluno, a aquisição de autonomia e independência nas habilidades básicas, de maneira funcional.

XIII. Trabalhar as competências sociais e promover a inclusão do aluno na comunidade.

XIV. Reger classe ou turmas que lhe for designada.

XV. Manter sigilo e usar da ética profissional em assuntos da escola.

XVI. Entregar, em tempo hábil, qualquer documento ou material que for solicitado pelos setores competentes da escola.

XVII. Identificar e realçar potencialidades das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

XVIII. Estimular a capacidade produtiva e o desenvolvimento de competências e aquisição de condutas sociais que favoreçam a vida autônoma e independente.

XIX. Desenvolver competências e habilidades **laborativas** e acadêmicas.

XX. Qualificar, considerando as potencialidades dos alunos e as expectativas do mundo do trabalho.

XXI. Envolver a família em todas as ações educativas.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Laborativas: relativas a trabalho.

152

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

XXII. Articular, quando necessário, a Educação Especial para o Trabalho com a Educação Básica.

XXIII. Favorecer a inclusão dos alunos em todas as alternativas de trabalho, emprego e renda.

XXIV. Cumprir e fazer cumprir, no seu âmbito de ação, as disposições do presente Regimento.

[...]

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ANDRADINA. **Regimento escolar**. 2021. Disponível em: https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2021/09/regimento-apae-andradina-29092021.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. As normas do texto coincidiram com o que você imaginou antes da leitura? Comente. Resposta pessoal. Retome as hipóteses com os estudantes de modo que eles comparem suas respostas com o que foi tratado no regimento.

2. Você conseguiu compreender todas as regras apresentadas nesse trecho? Compartilhe sua resposta com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes compreenderam o significado de todas as palavras, instigando-os a inferi-lo por meio do contexto em que foram empregadas.

3. A respeito da estrutura desse regimento escolar, transcreva as alternativas que apresentam os elementos que o compõem. Resposta: Alternativas **a**, **b**, **c**, **d** e **f**.

a) **Título**: apresenta o principal assunto tratado, seguido de um símbolo romano.

b) **Capítulo**: parte que agrupa os temas do regimento, seguido de um símbolo romano.

c) **Seção**: subdivisão dos capítulos, também seguida de um símbolo romano.

d) **Artigo**: unidade básica do regimento, aparece abreviado e seguido de um algarismo ordinal.

e) **Parágrafo**: divisão do artigo, contendo modificações e/ou explicações, identificado pelo símbolo §.

f) **Inciso**: subdivisão de um artigo ou parágrafo, indicado por um símbolo romano.

g) **Alínea**: subdivisão de um inciso ou de um parágrafo, indicada por uma letra minúscula.

h) **Item**: subitem que detalha aspectos da alínea.

Orientações

• Na leitura da referência do regimento, chame a atenção dos estudantes para o nome da instituição (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Andradina), que traz o termo **excepcional**. Explique-lhes que a primeira Apae foi fundada em 1954, na cidade do Rio de Janeiro, época em que o termo era considerado adequado para se referir a pessoas com alguma deficiência intelectual. Com o surgimento de estudos na área de educação, a partir da década de 1980, a expressão passou a ser utilizada para designar pessoas dotadas de inteligências múltiplas e acima da média, denominadas excepcionais positivos, ou para se referir a pessoas com inteligência lógico-matemática abaixo da média, denominadas excepcionais negativos. Assim, o termo adequado para se referir às crianças e aos adolescentes acolhidos pela Apae, que até a década de 1970 eram chamados excepcionais, é "criança com deficiência intelectual". Reforce que o termo, contudo, é empregado como parte do nome de uma instituição idônea e reconhecida nacionalmente pelo trabalho que realiza com crianças e adolescentes nessa condição.

• Na atividade **1**, verifique se os estudantes conseguiram avaliar se as hipóteses apresentadas por eles antes da leitura foram confirmadas. Para tanto, eles devem identificar quais foram as normas contidas no documento e compará-las com o que esperavam que seriam. Amplie a discussão averiguando se consideram que o regimento escolar aborda adequadamente os direitos e deveres dos funcionários, de acordo com o trecho lido. Além disso, verifique se foi apresentado no texto algo surpreendente ou inesperado para eles.

• Se julgar pertinente, aborde a atividade **2** antes da atividade **1**, caso os estudantes tenham dificuldade em compreender o assunto do regimento em razão da falta de conhecimento de determinadas palavras ou expressões.

• Ao desenvolver a atividade **3**, explique aos estudantes que os textos normativos, como o regimento, normalmente seguem uma estrutura hierárquica. Caso seja possível, mostre-lhes outros textos normativos com esses elementos, principalmente os que não estão presentes nesse regimento escolar, como o parágrafo e a alínea, encontrados em contratos, leis, regulamentos etc.

Orientações

• Na atividade **4**, recorra à releitura do trecho do regimento para que os estudantes identifiquem a quantidade de seções, artigos e incisos. Ajude-os a perceber que, diferentemente da seção, que tem seu nome exposto, e dos artigos, cujos nomes aparecem abreviados, os incisos não são nomeados e, por isso, os estudantes devem atentar aos símbolos romanos.

• A atividade **5** permite explorar a circulação social desse regimento. Nesse sentido, leve os estudantes a reconhecer os beneficiários e os cumpridores das normas desse texto.

• Utilize a atividade **6** para comentar o emprego do registro formal no regimento, considerando a situação comunicativa, de modo que os estudantes compreendam que esse é o uso linguístico mais adequado e, sobretudo, exigido em documentos destinados ao atendimento de um grupo maior de pessoas. Ajude-os a perceber que o texto é coerente, usa a ortografia correta, emprega a concordância nominal entre os elementos etc.

Nas atividades **7**, **8** e **9**, auxilie a turma a identificar informações explícitas no texto, ampliando assim a compreensão das normas desse regimento escolar. Se necessário, oriente a releitura do trecho visando identificar as informações solicitadas.

• Ao propor o item **d** da atividade **9**, promova um momento de reflexão e diálogo entre os estudantes, de modo que eles possam fazer **inferências** com base nos incisos do regimento sobre o papel dos funcionários da escola para mantê-la organizada e funcional.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

9. a) Resposta: É sugerido que os funcionários devem manter o plano de trabalho e o portfólio dos estudantes sempre atualizados.

4. Transcreva as frases no caderno, completando-as com a quantidade de elementos apresentados nesse trecho de regimento.

São apresentadas ■ seções. Resposta: São apresentadas duas seções.

São apresentados ■ artigos. Resposta: São apresentados dois artigos.

São apresentados ■ incisos. Resposta: São apresentados 30 incisos.

6. Resposta: Registro formal, pois o regimento é um gênero que exige formalidade, visto que trata de um assunto sério que será divulgado em lugares formais. Além disso, esse registro deve ser empregado com base na norma-padrão para que o texto do regimento possa ser lido por todos que conheçam a língua portuguesa.

5. A respeito do público-alvo desse trecho do regimento, responda às questões a seguir.

a) A quem esse trecho do regimento é destinado? Resposta: Aos funcionários da escola: equipe de administração, pedagógica, multiprofissional e de apoio especializado.

b) Como é possível identificar essa informação?
Resposta: Por meio das informações no início do texto, **TÍTULO V** e **CAPÍTULO X**.

6. Que registro foi empregado nesse regimento? Por que foi utilizado esse registro?

7. Textos normativos como esse costumam apresentar direitos e deveres. Responda às questões a seguir a respeito dos direitos e deveres apresentados no texto lido.

a) Quantos direitos são apresentados nesse trecho? Resposta: Seis direitos.

b) Transcreva no caderno um trecho que apresenta um direito.
Resposta esperada: Os estudantes deverão transcrever trechos da **SEÇÃO I** do regimento.

c) Quantos deveres são apresentados nesse trecho?
Resposta: Vinte e quatro deveres.

d) Transcreva no caderno um trecho que apresenta um dever.
Resposta esperada: Os estudantes deverão transcrever trechos da **SEÇÃO II** do regimento.

8. Acerca dos direitos apresentados, responda às questões.

a) De que forma as equipes podem colaborar para aprimorar os métodos e atendimentos de ensino? Resposta: Propondo medidas que objetivem esse aprimoramento, além de instrumentos de avaliação.

b) Que atitudes tais equipes devem ter quando identificarem ocorrências em sala de aula que necessitem de providências superiores?
Resposta: Comunicar à direção/coordenação pedagógica.

c) De que forma essas pessoas podem obter aperfeiçoamento profissional?
Resposta: Participando de cursos, eventos e outras possibilidades similares.

9. A respeito dos deveres, apresentados na **SEÇÃO II**, responda às questões.

a) O que é sugerido no **inciso III** por meio da expressão **manter em dia**?

b) De que forma o **inciso VI** se relaciona à finalidade de textos normativos como o texto lido? Resposta: Esse inciso orienta que as pessoas se respeitem por meio de atitudes que colaboram para a convivência em harmonia.

c) Em que situações os funcionários devem comunicar o setor responsável?
Resposta: Na falta dos estudantes e em outras ocorrências significativas relativas a eles.

d) Em sua opinião, de que forma os funcionários podem cooperar para a organização e o funcionamento geral da escola? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que para manter a organização e o funcionamento da escola é preciso manter o ambiente limpo e organizado e utilizar corretamente as ferramentas disponibilizadas pela escola.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

e) O que os funcionários são incentivados a fazer a respeito dos interesses e das potencialidades de cada estudante? Resposta: Incentivar a aquisição de autonomia e independência nas habilidades básicas, de maneira funcional.

f) Releia o **inciso XIII**.

> XIII. Trabalhar as competências sociais e promover a inclusão do aluno na comunidade.

De que forma as competências sociais colaboram para a inclusão de pessoas com síndrome de Down na comunidade? Resposta no **Manual do Professor**.

10. Confira mais um inciso.

> XXIV. Cumprir e fazer cumprir, no seu âmbito de ação, as disposições do presente Regimento.

a) As formas verbais estão predominantemente no infinitivo. O que justifica esse emprego? Resposta no **Manual do Professor**.

b) Pesquise e transcreva no caderno o que significa a locução **fazer cumprir**, empregada nesse inciso. Resposta: É uma expressão jurídica que se refere à obrigação de cumprir determinadas regras ou normas dispostas.

c) Que efeito de sentido a expressão **cumprir e fazer cumprir** causa nesse inciso? Sugestão de resposta: Essa expressão indica que é necessário não só seguir as regras do regimento, mas também tomar medidas para garantir que essas regras sejam seguidas.

d) Com que objetivo esse inciso foi elaborado?
Resposta: Para reforçar as normas dispostas anteriormente.

11. Confira a manchete de uma notícia e uma imagem retratando uma pessoa com síndrome de Down.

APAE de São Luís apoia o desenvolvimento de Pessoas com Síndrome de Down para inserção no Mercado de Trabalho



Cientista com síndrome de Down trabalhando em um laboratório.

Disponível em: https://oimparcial.com.br/noticias/2024/03/apae-de-sao-luis-apoia-o-desenvolvimento-de-pessoas-com-sindrome-de-down-para-insercao-no-mercado-de-trabalho/. Acesso em: 22 mar. 2024.

a) A quais incisos essa manchete e a fotografia podem fazer referência?
Resposta: Podem ser relacionadas aos **incisos XII**, **XIII**, **XVII**, **XVIII**, **XIX**, **XX**, **XXII** e **XXIII**.

b) Em sua opinião, de que maneira a manchete e a fotografia refletem o que é apresentado em tais incisos? Resposta no **Manual do Professor**.

Respostas

9. f) Sugestão de resposta: A comunicação e a desenvoltura ao interagir com outros indivíduos dão mais autonomia e confiança para que essas pessoas sejam inseridas em diferentes contextos, tais como na comunidade e no mercado de trabalho.

10. a) Espera-se que os estudantes respondam que o uso do infinitivo, além de dar clareza e objetividade ao regimento, ajuda a expressar ações e obrigações a serem cumpridas, facilita a compreensão das responsabilidades e direitos estipulados e confere um tom de comando ou instrução apropriado para enumerar tarefas ou deveres a serem executados.

11. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que a manchete e a fotografia refletem que é preciso promover a inclusão dessas pessoas na sociedade, mostrando todo o potencial delas no mundo do trabalho e possibilitando que exerçam funções diversas.

Orientações

• O item **e** da atividade **9** possibilita reconhecer que o papel dos funcionários está ligado ao processo de desenvolvimento dos estudantes, de forma a promover a autonomia e a independência deles. No item **f**, é possível extrapolar as reflexões a respeito do papel dos funcionários com relação a todos os estudantes e à diversidade de perfis. Nesse sentido, verifique se há opiniões divergentes sobre como as competências sociais a serem desenvolvidas na escola são importantes para todos, portanto devem ser incentivadas.

• Ao propor a atividade **10**, explore com os estudantes a forma nominal do verbo, infinitivo, por meio do reconhecimento da letra **r** ao final. Leve-os a perceber que nesse caso os verbos não estão conjugados, ou seja, são neutros quanto às flexões de tempo, modo, aspecto, número e pessoa.

• Na atividade **11**, auxilie os estudantes a compreender que, uma vez que a escola e os funcionários promovem ações que oportunizam um ensino de qualidade a qualquer indivíduo, eles também estão garantindo que esse indivíduo alcance níveis superiores de conhecimento, além de favorecer o acesso ao trabalho. Leve-os a refletir, portanto, a respeito da importância da igualdade de oportunidades para todos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **12**, promova a leitura do trecho e das alternativas ou peça a alguns voluntários que os leiam em voz alta para a turma. Ao fazer essa leitura, verifique se eles compreenderam ou se há alguma palavra cujo significado precisa ser pesquisado. Ao abordar as alternativas, ajude-os a identificar a correta e a falsa com base no significado da palavra **legal** dentro do contexto do regimento. Se julgar pertinente, mostre-lhes a definição dessa palavra em um dicionário, para que encontrem todas as acepções e identifiquem a que é mais coerente com o texto do regimento.

• A atividade **13** possibilita aos estudantes reconhecer a importância do regimento para garantir o convívio das pessoas em comunidade, de forma harmônica. Ajude-os a perceber que o regimento escolar, por sua vez, vai garantir isso à comunidade escolar.

• No trabalho com as atividades **14** e **15**, é possível empregar a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**, incentivando os estudantes a refletir se eles conhecem o regimento da escola ou algum outro. Oriente-os a conversar sobre eles, considerando a estrutura, o assunto e as normas que poderiam compor o texto.

• Antes de propor a leitura do quadro conceito, oriente os estudantes a refletir sobre o texto estudado e anotar em uma folha avulsa as principais características e a finalidade do gênero regimento. Esta atividade pode ser realizada como uma **avaliação formativa** desse conteúdo. Na sequência, recolha as folhas analisando as anotações e verificando possíveis defasagens. Por fim, leia o quadro com o conceito do gênero em estudo, enfatizando as informações em que os estudantes mais tiverem dificuldade, se possível, com exemplos.

12. Releia um dos artigos desse trecho de regimento escolar.

> Art. 78º. Além de outras obrigações **legais**, compete aos funcionários:

Nesse trecho, o adjetivo **legais**: Resposta: Alternativa **b**.

a) indica que as obrigações são positivas, divertidas.

b) indica que as obrigações são aprovadas por uma lei.

13. Qual é a função de um regimento escolar?
Resposta: Estabelecer as normas que devem ser seguidas no ambiente escolar.

14. Você conhece o regimento da sua escola? Por que é importante conhecer um regimento escolar? Resposta pessoal. O objetivo desta questão é incentivar os estudantes a conhecer o regimento da escola onde estudam, além de reconhecer a importância de saber seus direitos e deveres como estudantes, bem como os direitos e deveres da equipe escolar por meio desse regimento.

15. Você já conheceu outros regimentos? Em caso afirmativo, comente com os colegas a função que eles desempenham. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências, caso já tenham tido contato com outros regimentos. Pode ser do lugar onde trabalham ou um espaço que frequentem, por exemplo.

Regimento

Objetivo

O regimento é um gênero textual que apresenta um conjunto de regras a fim de estabelecer o funcionamento de determinada organização ou comunidade.

Características

Esse gênero apresenta o registro formal, com linguagem direta e verbos que auxiliam na clareza e objetividade das ações. Ele é organizado em títulos (gerais, capítulos, seções e/ou subseções), seguidos de artigos e de unidades complementares (parágrafos, incisos, alíneas e itens).

Público-alvo

Pessoas envolvidas em determinada organização e/ou ambiente.

Para saber mais

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae Brasil ou Federação Nacional das Apaes – é a associação de apoio a pessoas com deficiência intelectual ou deficiência múltipla. Por meio desse *site*, é possível obter informações acerca dessas associações, bem como dos municípios brasileiros onde estão presentes.

APAE Brasil. Disponível em: https://apaebrasil.org.br/. Acesso em: 22 mar. 2024.

Logomarca da APAE Brasil.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Objeto digital: **Infográfico**

Uso do dicionário

1. Releia a seguir um trecho do regimento estudado neste capítulo.

> V. Participar de **cursos**, eventos e outras possibilidades similares que promovam o aperfeiçoamento profissional.

a) Uma mesma palavra pode apresentar vários significados. Pesquise e registre no caderno qual é o significado da palavra **cursos** nesse contexto e os outros significados que essa palavra pode apresentar.
Resposta no **Manual do Professor**.

b) No regimento também aparece a palavra **currículo**. Qual dessas palavras aparece primeiro no dicionário: **curso** ou **currículo**? Explique.
Resposta: **Currículo**, pois o dicionário é organizado em ordem alfabética e a letra **R** vem antes da letra **S**, considerando a quarta letra dessas palavras.

2. Releia um inciso retirado do regimento estudado e o verbete da palavra **sigilo**.

> XV. Manter **sigilo** e usar da ética profissional em assuntos da escola.

> **sigilo** *s.m.* (1561) **1** o que permanece escondido da vista ou do conhecimento; segredo **2** coisa ou fato que não se pode revelar ou divulgar; segredo **3** assunto que se compartilha com poucas pessoas; segredo **4** discrição no dizer algo; silêncio, segredo <*pediu s. quanto à nossa conversa*> **5** *ant.* sinete de selar; marca, selo, carimbo [...]

SIGILO. *In*: HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 1742.

a) Quantos significados (acepções) são apresentados para a palavra **sigilo** nesse verbete?
Resposta: Cinco.

b) O que a abreviação ***s.m.*** indica sobre esse verbete?
Resposta: Indica a classe gramatical e o gênero da palavra, ou seja, é um substantivo masculino.

c) Que outras informações foram apresentadas nesse verbete?
Resposta: Alternativas **I** e **III**.

I) Datação (data).
II) Separação silábica.
III) Exemplo de uso.
IV) Tradução.

d) Das acepções desse verbete, quais são as mais relevantes para melhorar a compreensão do inciso lido?
Resposta: As acepções **1**, **2** e **4** são as mais relevantes para o regimento escolar.

e) Alguma dessas acepções não se adequaria ao contexto desse inciso?
Resposta: Sim, a acepção **5** não se adequaria, uma vez que **sigilo** no regimento se refere a manter informações confidenciais, não a um sinete ou carimbo.

Orientações

• Para as atividades que envolvem o uso do dicionário, providencie antecipadamente diversos exemplares desse material para que os estudantes possam manuseá-los. É possível também solicitar a eles que levem para a sala de aula os dicionários que tiverem. Caso utilizem dicionários de edições diferentes, incentive-os a comparar os verbetes, verificando as diferenças ou semelhanças entre uma edição e outra.

• Na atividade **1**, oriente a releitura do trecho do regimento chamando a atenção dos estudantes para o sentido da palavra **cursos** nesse contexto. Ao propor o item **a**, oriente-os também a pesquisar nos dicionários disponíveis outros sentidos para essa palavra. Amplie a atividade e o vocabulário dos estudantes instruindo-os a formar frases com a palavra **cursos**, considerando esses novos sentidos que descobriram com a pesquisa. No item **b**, mostre a página do dicionário em que essas palavras aparecem para que identifiquem qual foi apresentada primeiro e percebam a ordem alfabética.

• A atividade **2** permite explorar o dicionário, levando os estudantes a reconhecer sua finalidade e estrutura. Ao propor o item **b**, amplie a discussão apresentando outras siglas que comumente estão presentes no dicionário. Para tanto, mostre algumas no dicionário indicando o significado delas: s.f. (substantivo feminino), adj. (adjetivo), v.t. (verbo transitivo), conj. (conjunção), adv. (advérbio), prep. (preposição).

Respostas

1. a) Sugestões de resposta: Pode ser empregada para se referir ao ato ou efeito de correr; denominar um movimento contínuo, fluxo, corrente; designar o tempo de duração, desenvolvimento de algo no tempo; nomear uma ligação, encadeamento, desenvolvimento.

Objeto digital: Infográfico

Com o objetivo de mostrar aos estudantes a estrutura de um verbete, oriente-os a acessar o infográfico **O verbete de dicionário**. Esse objeto digital apresenta um exemplo de verbete destacando elementos essenciais de sua estrutura para que os estudantes possam analisá-los.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O **dicionário** apresenta as palavras e seus significados, constituindo o verbete. Essas palavras são listadas em ordem alfabética e, na maioria dos dicionários, aparecem na sua forma base: os verbos no infinitivo e os substantivos e adjetivos no masculino (quando há uma palavra correspondente no feminino) e no singular. Os dicionários também podem incluir sinônimos, antônimos, informações sobre ortografia, pronúncia, classe gramatical e origem das palavras.

3. Leia a peça de campanha a seguir e responda às questões.



Superintendência Municipal de Trânsito/Prefeitura de Jataí

Peça da campanha **No trânsito, sua responsabilidade salva vidas**, Prefeitura de Jataí, Paraná, 2021.

a) Com que objetivo essa peça de campanha foi publicada?

b) Qual é o significado da palavra **faixa** usada nessa campanha?

c) Pesquise no dicionário e registre no caderno outros significados que a palavra **faixa** pode ter. Resposta no **Manual do Professor**.

d) Qual é o significado da palavra **passagem** usada nessa campanha?
Resposta: Ato, efeito ou direito de passar.

e) Pesquise no dicionário e registre no caderno outros significados que a palavra **passagem** pode ter. Resposta no **Manual do Professor**.

Orientações

• Após a leitura da definição de dicionário, comente com a turma que os dicionários também podem ser divididos por áreas, contendo assim palavras de um campo linguístico específico. Para compreender ainda mais os dicionários e sua função social, confira as sugestões a seguir.

• VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo (org.). **Introdução ao estudo do léxico**: descrição e análise do Português. Petrópolis: Vozes, 2014.

• ISQUERDO, Aparecida Negri; DAL CORNO, Giselle Olivia Mantovani (org.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande: Editora UFMS.

Ao propor o item **a** da atividade **3**, ajude os estudantes a identificar a finalidade de uma campanha. Se julgar pertinente, oriente-os a mencionar outras campanhas que conhecem e que consideram importantes. Nos itens **b** e **c**, sugira que façam fazer a leitura atenciosa e reconheçam o sentido da palavra **faixa** no contexto do cartaz, depois pesquisem no dicionário outros sentidos que ela possa ter. Solicite a eles que verifiquem se o sentido que indicaram anteriormente foi encontrado no dicionário. Para os itens **d** e **e**, oriente-os a reler o cartaz de campanha para compreender o sentido da palavra **passagem** nesse contexto, para depois pensar em outros sentidos que poderia ter, com base em seus conhecimentos prévios. Na sequência, incentive a pesquisa da palavra no dicionário a fim de que possam verificar se conheciam todas as acepções dela.

Respostas

3. a) Resposta: Para conscientizar pedestres e motoristas da importância de usar a faixa e do respeito a essa sinalização de trânsito.

3. b) Resposta: Parte da rua, geralmente limitada por listras e com sinal luminoso, feita para a travessia de pedestres.

3. c) Sugestões de respostas: Pode ser empregada para se referir a tira ou cinta de tecido, couro etc. própria para cingir a cintura; denominar uma tira de tecido usada na cintura que, através da cor, indica o grau de habilidade de um lutador; designar pedaço longo e estreito de terra; nomear um amigo, companheiro, camarada.

3. e) Sugestões de respostas: Pode ser empregada para se referir a corredor ou área estreita de uma habitação; denominar valor que se paga pelo transporte em qualquer veículo; designar trecho de determinada obra; nomear um fato ou conjunto de fatos em torno de uma pessoa ou acontecimento; episódio, caso, trecho.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Onde e aonde

1. Leia a seguir duas manchetes.

A.

Empresário faz doação de R$ 340 mil a famílias da cidade onde nasceu

Disponível em: https://www.sonoticiaboa.com.br/2023/07/08/empresario-doa-us-70-mil-a-cada-familia-cidade-onde-nasceu. Acesso em: 30 abr. 2024.

B.

Veja aonde ir para ganhar mudas de graça no Dia da Árvore

Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/meio-ambiente/veja-aonde-ir-para-ganhar-mudas-de-graca-no-dia-da-arvore. Acesso em: 23 mar. 2024.

a) As manchetes noticiam iniciativas boas para a sociedade. Em sua opinião, por que é importante noticiar esses eventos?

b) Qual forma verbal empregada nas manchetes indica movimento: **nasceu** ou **ir**?
Resposta: A forma verbal **ir**.

c) Qual palavra foi empregada com essa forma verbal: **onde** ou **aonde**?
Resposta: A palavra **aonde**.

d) O termo **onde**, na manchete **A**, pode ser substituído por quais das expressões a seguir? Resposta: Alternativas **I** e **III**.

I) Em que. **II)** A qual. **III)** Na qual.

e) O termo **aonde**, na manchete **B**, pode ser substituído por quais das expressões a seguir? Resposta: Alternativas **I** e **II**.

I) Para qual lugar.

II) Para que lugar.

III) De qual lugar.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam que, ao noticiarem iniciativas boas, as pessoas se sentem mais otimistas em relação ao futuro e mais propensas a terem boas atitudes.

A palavra **onde** é usada com verbos que não expressam ideia de movimento. Ela pode ser substituída pelas expressões **em que**, **no qual**, **na qual**, **nos quais**, **nas quais**. A palavra **aonde** é usada com verbos que expressam ideia de movimento. Ela pode ser substituída pelas expressões **para onde**, **para que lugar** ou **para qual lugar**.

Orientações

• No item **a** da atividade **1**, converse com os estudantes sobre as manchetes com as quais se deparam no dia a dia e a importância de noticiar também fatos positivos. Se julgar pertinente, peça a eles que façam uma pesquisa de outras manchetes que noticiam boas iniciativas ou bons acontecimentos.

• No item **b**, evidencie aos estudantes as formas verbais **nasceu** e **ir**. Se julgar pertinente, mostre que a forma verbal **nasceu** está conjugada na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, enquanto a forma verbal **ir** apresenta-se no infinitivo. Ressalte que o verbo **nascer** indica uma ação, mas não indica movimento, deslocamento, diferente do verbo **ir**.

• No item **c**, se necessário, transcreva as manchetes na lousa identificando as palavras **onde** e **aonde**.

• Para desenvolver os itens **d** e **e**, auxilie os estudantes a assinalar a alternativa correta considerando a substituição dos termos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao explorar o item **a** da atividade **2**, pergunte aos estudantes se seus projetos de vida envolvem a comunidade em que moram. Caso respondam que não têm ou ainda não decidiram seus projetos de vida, incentive-os a pensar juntos em possibilidades e em como isso pode auxiliar no desenvolvimento do espaço onde vivem.

• Permita que os estudantes realizem o item **b** da atividade **2** individualmente. Acompanhe-os e verifique se eles compreenderam os momentos em que devem empregar cada termo.

• Aproveite o momento para comentar com a turma a respeito do uso indevido da palavra **onde** relacionada a outros elementos que não são locais. Leve-os a refletir sobre isso entendendo a língua como um fenômeno que está em constante mudança, possibilitando que termos classificados como inadequados sejam comumente utilizados em situações informais. Aproveite a discussão para promover o respeito às variedades linguísticas.

• Na atividade **3**, verifique se os estudantes compreendem que, em contextos mais informais, orais ou escritos, podemos ter um menor grau de monitoramento da língua, sem tanta preocupação com regras gramaticais; já em contextos mais formais, orais ou escritos, devemos seguir as regras da norma-padrão, por isso é importante o estudo de tais regras.

Confira alguns exemplos do uso das palavras **onde** e **aonde**.

Onde você está?
termo que indica lugar

O quarto **onde** ficamos tinha uma excelente vista.
termo que retoma um lugar citado anteriormente

Você sabe **aonde** o professor foi?
termo que indica deslocamento | forma verbal que indica movimento

2. Leia a seguir um trecho de notícia que trata da formação de estudantes em um curso de inclusão digital.

> [...]
>
> Nas trilhas didáticas propostas durante a formação, adolescentes e jovens gradativamente ampliaram seu repertório e a apropriação dos recursos digitais e tecnológicos, tendo a comunidade **em que** vivem como plano de fundo para suas produções e desenvolvimento de projetos de vida, que trouxeram propostas de soluções para desafios enfrentados pelas comunidades em que vivem, como violência, acúmulo de lixo, falta de acesso à educação, entre outros.
>
> [...]

619 ADOLESCENTES e jovens de São Paulo finalizam formação em inclusão digital propondo soluções para comunidades onde vivem. **Unicef**, 11 fev. 2022. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/619-adolescentes-e-jovens-de-sao-paulo-finalizam-formacao-em-inclusao. Acesso em: 26 fev. 2024.

a) Em sua opinião, é importante que os jovens utilizem os conhecimentos adquiridos durante os estudos para ajudar a comunidade em que vivem? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a importância de usar os conhecimentos adquiridos para ajudar a melhorar a qualidade de vida deles e de outras pessoas.

b) A expressão **em que**, destacada no trecho, pode ser substituída por **onde** ou **aonde**? Justifique sua resposta. Resposta: Pode ser substituída por **onde**, uma vez que a forma verbal **vivem** não indica movimento.

3. Em um contexto comunicativo informal, a frase "Aonde você mora?" poderia ser aceita? Comente. Resposta: Sim, pois em contextos comunicativos mais informais podemos empregar a linguagem com alguns desvios da norma-padrão.

Sugestão de atividade

• Para ampliar o estudo das palavras **onde** e **aonde**, proponha a seguinte atividade aos estudantes.

• Transcreva as frases no caderno completando-as com **onde** ou **aonde**.

a) ■ fica o banheiro?

Resposta: Onde fica o banheiro?

b) Ele perguntou ■ ela tinha ido depois da festa.

Resposta: Ele perguntou aonde ela tinha ido depois da festa.

c) Esta é a sala ■ realizamos nossas reuniões semanais.

Resposta: Esta é a sala onde realizamos nossas reuniões semanais.

d) ■ quer que vá, leve um guarda-chuva, pois pode chover.

Resposta: Aonde quer que vá, leve um guarda-chuva, pois pode chover.

e) Não sei ■ coloquei meu celular.

Resposta: Não sei onde coloquei meu celular.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Enquete

Neste capítulo, você leu um regimento com algumas regras e orientações para funcionários de um espaço escolar.

Agora, você vai se unir a alguns colegas para elaborar uma enquete, a fim de descobrir e listar alguns deveres que as pessoas da escola acham necessários ser cumpridos pelos estudantes, bem como alguns direitos da comunidade estudantil.

As informações coletadas serão apresentadas em forma de áudio para os demais grupos da turma e, posteriormente, utilizadas na redação de um regimento escolar interno, que será elaborado, de forma coletiva, na seção **Práticas de produção escrita**.

Planejamento

Para o planejamento da enquete, o grupo deve considerar alguns aspectos.

- Escolham, com a ajuda do professor, uma data e um horário em que a enquete poderá ser realizada, de modo a não atrapalhar a realização das aulas.

Vocês podem aplicar a enquete durante o intervalo das aulas ou, se possível, antes do início das aulas.

- A enquete será realizada com estudantes e demais funcionários da escola. Para isso, combinem previamente com essas pessoas onde e como será feita.
- Providenciem as ferramentas necessárias para a gravação e escolham um local onde não haja ruídos.
- Façam as seguintes perguntas para as pessoas que participarão da enquete.

Quais deveres você acha que devem ser exercidos pelos estudantes dessa escola?

O que você acha que é direito do estudante no ambiente escolar?

Ilustrações: Kathy Mostachi/ Arquivo da editora

Sugiram, caso necessário, alguns direitos e deveres e verifiquem se a pessoa concorda com eles. Para isso, pesquisem e leiam alguns regimentos escolares, a fim de indicar sugestões pertinentes.

Objetivos

- Produzir uma enquete.
- Praticar a oralidade por meio da gravação em áudio de perguntas e respostas sobre deveres e direitos da comunidade escolar.

Orientações

- Antes de iniciar o planejamento da enquete, certifique-se de que os estudantes compreenderam o objetivo dessa produção e estejam prontos para executá-la.
- Auxilie a turma a formar equipes com integrantes de faixas etárias variadas e perfis diferentes para promover a interação entre eles.
- Para a pesquisa dos regimentos escolares, oriente os estudantes a buscá-los principalmente em *sites* oficiais de instituições escolares, assim poderão identificar os deveres e os direitos presentes nesses regimentos comparando-os e elencando os que mais se repetem.

Orientações

• Para a aplicação da enquete, promova atitudes de respeito e empatia com os entrevistados. Oriente-os também a monitorar a coleta de respostas para garantir que seja feita de forma eficiente, ou seja, que os participantes respondam de fato ao que eles querem investigar: os deveres e os direitos dos estudantes na escola.

• Se julgar necessário, com o auxílio da direção escolar, elabore um documento para que os estudantes entreguem aos participantes da enquete a fim de autorizar o uso dos áudios. É possível também incluir um questionamento na própria enquete, como "Você autoriza o uso de sua resposta em seu trabalho escolar?".

• Após a aplicação da enquete, oriente a análise dos dados coletados promovendo uma discussão com todos os grupos. Ao final desta análise, eles devem ser capazes de elencar os principais deveres e direitos dos estudantes na comunidade escolar. Esse resultado será utilizado posteriormente na elaboração do regimento.

Na **Autoavaliação**, incentive a reflexão sobre todo o processo que envolveu a atividade. Para tanto, promova uma conversa em grupo sobre o que aprenderam, o que acharam desafiador e o que mais gostaram de explorar na atividade. Além disso, ajude-os a analisar o que podem melhorar em relação ao convívio social nas próximas atividades em grupo.

Produção e socialização

Finalizado o planejamento, chegou a hora de realizar a enquete. Para isso, você e seu grupo devem levar em conta as orientações a seguir.

• Façam a enquete em um local onde o áudio possa ser gravado sem ruídos.

• Caso optem por gravar as respostas com um celular, configurem-no no modo avião para que as gravações não sejam interrompidas.

• Lembrem-se de avisar a pessoa de que vocês vão gravar as respostas e repassá-las em formato de áudio para os colegas da turma, verificando se ela concorda em ser gravada.

• Consultem os regimentos separados por vocês caso queiram sugerir e verificar se a pessoa concorda com algum direito ou dever. Releia alguns itens do regimento lido neste capítulo.

Ilustrações: Kathy Mostachi/Arquivo da editora

Requisitar todo o material necessário às suas atividades, dentro das possibilidades do estabelecimento de ensino.

Zelar pela economia e conservação do material que for confiado à sua guarda e uso.

• Finalizada a coleta das informações, ouçam os áudios, avaliando se todas as sugestões de direitos e deveres são pertinentes, antes de apresentá-los ao professor e aos colegas.

• No dia combinado para a apresentação dos áudios, organizem a sala de aula de modo que todos consigam ouvi-los.

Vocês podem editar o arquivo, unindo todas as sugestões que julgarem adequadas em um único áudio.

• Durante as apresentações, façam silêncio. Ao final, avaliem e opinem acerca do que é pertinente como direito e dever de um estudante.

Autoavaliação

Finalizado o processo de produção da enquete, avalie as seguintes questões.

• Os áudios foram gravados em um ambiente sem ruídos?

• As informações coletadas apresentaram direitos e deveres pertinentes?

• Todos os grupos conseguiram apresentar os áudios sem interrupções?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

162

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Regimento

Após realizarem uma enquete com a comunidade escolar, coletando informações que julgam adequadas como sendo direitos e deveres dos estudantes, você e seus colegas vão elaborar um regimento escolar interno e publicá-lo, em formato digital, nas mídias da escola. Para isso, como ponto de partida, usem os áudios gravados na seção **Práticas de produção oral**, identificando os direitos e deveres mais pertinentes para compor o regimento.

Planejamento

Antes de retomar os áudios da produção anterior, para o planejamento do texto, pensem em algumas ações que vocês costumam realizar na escola. Confira alguns exemplos.

Respeitar os horários de entrada e de saída das aulas.

Manter o ambiente limpo e organizado.

Respeitar os colegas, o professor e os funcionários da escola.

Cuidar dos materiais fornecidos pela escola.

Ilustrações: Keith Haring/AUTVIS, Brasil/Arquivo da editora

Produção

Após a etapa de planejamento, sigam estas dicas para a produção do regimento.

- Organizem-se de forma que todos os estudantes participem ativamente dessa produção.
- Escutem os áudios, rascunhando as informações mais pertinentes.
- Registrem o título do regimento e, na sequência, indiquem a quem ele será direcionado.
- Separem os itens em direitos e deveres, organizando-os em capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos etc.
- Utilizem o registro formal para redigir os itens e empreguem corretamente os sinais de pontuação.

Avaliem a pertinência do que foi sugerido para que as regras e/ou orientações não desrespeitem os direitos humanos nem as regras estabelecidas pela escola.

Objetivos

- Produzir um regimento de acordo com as características do gênero estudado.
- Praticar a escrita por meio da produção de um regimento.

Orientações

- Organize os estudantes em grupos para a produção do regimento de forma que todos participem ativamente. Por exemplo, cada grupo pode ficar responsável por uma etapa, como sugerido a seguir.
- Grupo 1: ouvir os áudios e selecionar o que for mais pertinente e listar os itens.
- Grupo 2: redigir os direitos com base nos itens elencados pelo grupo 1.
- Grupo 3: redigir os deveres com base nos itens elencados pelo grupo 1.
- Grupo 4: estruturar o regimento organizando as informações de acordo com os itens: título, capítulo, seção, artigo, parágrafo, inciso, alínea e item.
- Para iniciar, garanta que os estudantes estejam prontos e tenham entendido o propósito da atividade. Além disso, durante o planejamento, verifique se eles compreenderam, com base no estudo anterior, as principais características e a finalidade do regimento, pois são pontos importantes para sua produção.
- Para o planejamento do texto, revisem juntos as respostas da enquete aplicada anteriormente para que todos possam identificar os principais direitos e deveres dos estudantes no ambiente escolar, de acordo com a comunidade que participa dele.
- Na etapa de produção, oriente os estudantes na criação do rascunho. Ajude-os a estruturar o regimento em capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens, de acordo com a necessidade do conteúdo.

Revisão, reescrita e socialização

Finalizem o rascunho e façam uma leitura individual, avaliando os itens e apontando possíveis alterações. Após a leitura, verifiquem se o regimento contempla estes pontos.

- O título foi inserido e a indicação a quem ele é direcionado foi redigida.
- As informações registradas estão pertinentes, respeitando o público e o espaço a que são direcionados.
- As informações estão organizadas de acordo com os elementos característicos do gênero: capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos etc.
- O registro linguístico empregado está adequado à situação comunicativa.
- A pontuação foi feita corretamente e a concordância entre as palavras está adequada.
- As palavras foram redigidas de maneira correta.

Consultem um dicionário sempre que tiverem dúvidas em relação à grafia ou significado das palavras.

Na sequência, entreguem o regimento ao professor e à direção da escola para que avaliem e façam suas considerações acerca do que foi proposto.

Verifiquem o que precisa ser ajustado e produzam a versão final do regimento usando um programa de edição de textos. Após finalizarem as etapas de revisão, reescrita e edição, com a ajuda do professor, publiquem o regimento nas mídias da escola. Divulguem o endereço para toda a comunidade escolar, a fim de que todos os que frequentam esse ambiente tenham acesso a ele. Se julgarem adequado, façam cópias e disponibilizem-nas para cada turma da escola.

Autoavaliação

Finalizada a produção do regimento escolar interno, avalie a atividade com base nas seguintes questões.

- As características do gênero regimento foram contempladas na produção?
- Os itens referentes aos direitos e deveres respeitam o público e o espaço a que são direcionados?
- Todos os estudantes da turma participaram do processo de elaboração do regimento?
- O regimento foi publicado e divulgado para toda a comunidade escolar?

Orientações

• Acompanhe os estudantes durante a revisão do texto e certifique-se de que eles estão prestando atenção à coerência, à acentuação correta das palavras, às escolhas lexicais adequadas ao gênero e ao público-alvo, à clareza e precisão do conteúdo das regras e das normas apresentadas no texto e à organização textual, considerando sobretudo a hierarquia das partes.

• Combine previamente com a direção da escola o melhor momento para avaliar o conteúdo do regimento proposto pela turma. Atente às normas e regras, bem como aos deveres e direitos mencionados verificando se eles são plausíveis e se de fato podem ser seguidos e respeitados pela comunidade escolar. Se necessário, faça intervenções explicando à turma o motivo da alteração das normas ou regras.

• Disponibilize o *link* com a publicação do regimento para os estudantes e incentive-os a divulgá-lo para toda a comunidade escolar. Eles podem ainda compartilhar com os familiares e amigos, evidenciando a importância das normas e das regras em um contexto social. Assim, podem ser incentivados a produzir outros regimentos em diferentes contextos, como no ambiente familiar ou em grupos esportivos, sociais, de bairros ou condomínios dos quais participam.

• Após a atividade, encoraje os estudantes a refletir sobre o desenvolvimento e a avaliar seu desempenho. Peça-lhes que considerem se entenderam o objetivo da enquete e do regimento escolar, se estiveram ativamente envolvidos e se o regimento escolar que criaram é de fácil compreensão para todos da comunidade escolar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Neste capítulo, você estudou o gênero regimento. Para retomar esse estudo, organize um mapa mental. Confira a seguir alguns aspectos que podem auxiliá-lo nessa elaboração. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes insiram o objetivo, a estrutura e as principais características do gênero regimento em seu mapa mental.

a) Escolha uma palavra-chave relacionada ao gênero regimento.

b) Registre-a no centro de uma folha e indique alguns tópicos, conceitos, itens, elementos etc. com base nessa palavra, considerando a hierarquia das informações.

c) Ao finalizar, apresente ao professor para que ele possa auxiliá-lo com possíveis ajustes.

2. Leia um trecho do regimento estudado neste capítulo.

> XX. Qualificar, **considerando** as **potencialidades** dos alunos e as expectativas do mundo do trabalho.

2. b) Resposta: Porque as palavras a serem definidas são apresentadas na sua forma base, ou seja, o verbo aparece no infinitivo, e o substantivo, no singular.

a) Imagine que você precisa pesquisar em um dicionário as palavras **considerando** e **potencialidades**. Como elas são registradas nos verbetes? Resposta: **Considerar** e **potencialidade**.

b) Por que essas palavras são grafadas dessa forma no dicionário?

3. Os verbetes trazem não só os significados das palavras, mas também outras informações sobre elas, por exemplo, se é um substantivo, um verbo etc. Leia o verbete a seguir.

> **gato, ta** <ga.to, ta> | adj./s. **1** Que ou quem é vivo ou esperto. **2** *informal* Que ou quem é muito atraente. | s. **3** Mamífero carnívoro felino, doméstico, de cabeça redonda e língua áspera, de pelagem espessa e suave, e que é muito hábil caçando ratos. | s.m. **4** *informal* Instalação elétrica ilícita.

GATO. *In*: **Dicionário didático**. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2009. p. 399.

3. a) Resposta: A abreviação **adj./s.** significa adjetivo/substantivo; a abreviação **s.** significa substantivo; e **s.m.** significa substantivo masculino.

a) Antecedendo os significados das acepções **1**, **3** e **4** aparecem abreviações. Qual é o significado dessas abreviações?

b) O que a informação escrita após a entrada do verbete, <ga.to, ta>, indica? Resposta: Indica como é a divisão silábica dessa palavra.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero regimento.
- Investigar a compreensão dos estudantes acerca do uso do dicionário.
- Verificar o entendimento da turma acerca dos termos **onde** e **aonde**.

Orientações

- Na atividade **1**, verifique se os estudantes conseguiram elaborar o mapa mental a respeito do gênero regimento. Caso eles tenham dificuldades, ajude-os a entender a utilidade desse gênero como uma ferramenta de organização visual de informações. Além disso, destaque os diferentes elementos que devem constar do mapa, como o título central, os conceitos, a definição, as características e a estrutura. Deixe evidente que eles devem ser criativos na elaboração do mapa mental, utilizando cores, ícones e formas para torná-lo visualmente atrativo e facilitar a compreensão. Caso demonstrem defasagens em relação à compreensão do gênero em estudo, promova uma discussão, incentivando os estudantes a compartilhar seus conhecimentos e dúvidas e, na sequência, apresente os conceitos-chave relacionados ao regimento. Confira-os a seguir.
- Definição: conjunto de regras para o funcionamento de uma organização/comunidade.
- Características: registro formal, linguagem objetiva.
- Estrutura: título, capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos, alíneas e itens.
- Ao desenvolver a atividade **2**, avalie se os estudantes conseguem pesquisar os termos no dicionário, considerando a forma como as palavras apareceram no texto e a maneira como os verbetes são apresentados no dicionário. Caso eles não encontrem os termos, comente que os dicionários apresentam as formas básicas dos substantivos – no singular – e dos verbos – no infinitivo – para reduzir o número de verbetes do material de consulta.
- Na atividade **3**, caso os estudantes tenham dificuldade de compreender as abreviações, apresente-as indicando suas funções. Aproveite o item **b** desta atividade para fazer a separação silábica de forma oral com os estudantes.

Sugestão de atividade

- Para ampliar o trabalho com a atividade **3**, proponha o seguinte.
- Leia as frases a seguir e identifique com qual acepção a palavra **gato** foi empregada em cada uma delas.

a) O gato que adotamos se chama Café!

Resposta: Acepção 3: mamífero carnívoro felino, doméstico.

b) Há muitos gatos de luz na cidade.

Resposta: Acepção 4: instalação elétrica ilícita.

c) Meu namorado é um gato.

Resposta: Acepção 2: que ou quem é muito atraente.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **4**, avalie se os estudantes foram capazes de concluir, com base na imagem do pinguim segurando uma bola, até onde o personagem foi capaz de ir para encontrar um time que jogasse contra o dele. Caso eles tenham dificuldade em reconhecer o exagero presente nessa tirinha como recurso para criar o humor, ajude-os a perceber quão longe dos personagens estão localizadas as regiões do Hemisfério Sul onde existem pinguins, a exemplo do extremo Sul do Brasil, da África do Sul, da Antártida e das Ilhas Malvinas, relacionando isso ao fato de o personagem ter tido coragem de ir até lá para procurar um time de futebol.

Ao propor a atividade **5**, verifique se os estudantes identificaram corretamente o emprego das palavras **onde** e **aonde**. Se algum deles ainda apresentar defasagem com relação a esse conteúdo, releia o quadro com a definição e o emprego desses termos apresentado neste capítulo. Além disso, é possível solicitar-lhes que pesquisem quais são os verbos que indicam movimento e por consequência precisam ser acompanhados do termo **aonde**.

• Na etapa de **Autoavaliação**, conduza os estudantes a refletir sobre o que aprenderam neste capítulo com base nas respostas dadas às atividades. Aproveite para conferir se todos tiveram um aprendizado satisfatório e retome os conceitos e as práticas que forem necessários.

4. Leia a tirinha a seguir.



CUSTÓDIO. Beto Boleiro. **Tiras Didáticas**, 31 mar. 2015. Disponível em: https://tirasdidaticas.files.wordpress.com/2014/12/betobol04_onde1.jpg. Acesso em: 25 mar. 2024.

a) A que lugar Beto foi para conseguir marcar um jogo? Justifique sua resposta.

b) O humor dessa tirinha é construído com base em que ideia? Resposta: Alternativa **II**.

I) Jogo de palavras. II) Exagero. III) Ironia.

5. Releia duas falas dessa tirinha.

A. **Onde** ele está?

B. Vai **aonde** for preciso!

a) Qual dos trechos apresenta uma forma verbal que expressa movimento? Resposta: O trecho **B**, que apresenta a forma verbal **vai**.

b) Em qual deles há uma forma verbal com sentido estático? Resposta: No trecho **A**; a forma verbal **está**.

c) Qual das palavras em destaque, **onde** ou **aonde**, expressa o mesmo sentido de **para onde**? Resposta: A palavra **aonde**.

d) Qual dessas palavras, **onde** ou **aonde**, poderia ser trocada por **em que lugar** sem seu sentido fosse alterado? Resposta: **Onde**.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Em apenas um minuto, produza um parágrafo respondendo às seguintes perguntas.

• Como você avalia seu desempenho neste capítulo?

• Você teve dificuldade para compreender os conteúdos? Por quê?

• O que você pode melhorar nas próximas aulas?

4. a) Resposta: Ao Hemisfério Sul, especificamente nos lugares mais frios, podendo ser a Antártida, as Ilhas Malvinas, a África do Sul e o extremo Sul do Brasil, por exemplo, pois ele aparece ao lado de pinguins.

166

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 8

Representatividade e visibilidade



Beija Flor Filmes/Olhar Distribuição

Atriz Anne Celestino em cena do filme **Alice Júnior**, de Gil Baroni, 2019.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Com base na imagem, do que você imagina que o filme trata? Compartilhe suas impressões com os colegas.
2. Você tem o hábito de assistir a filmes brasileiros? Qual é o gênero de filme de que você mais gosta?
3. O que você costuma fazer antes de ver um filme, para saber se vale a pena assistir a ele?

Neste capítulo, você vai estudar:

- resenha;
- sinopse;
- frase e oração;
- sujeito e predicado;
- tipos de sujeito;
- **mas** e **mais**.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma resenha e uma sinopse.
- Verificar os conhecimentos sobre os conceitos de frase e oração, sujeito e predicado, tipos de sujeito e as palavras **mas** e **mais**.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma resenha.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um *vlog* cultural.

Justificativas

Estudar uma resenha e uma sinopse permite aos estudantes refletir sobre análise crítica e **argumentação**, levando-os a expor suas impressões e posicionamentos tanto com relação ao que vão ler quanto aos produtos culturais que consomem no dia a dia. O tema e os textos apresentados no capítulo também contribuem para o combate à homofobia e à transfobia, bem como a outras formas de preconceito, visando à construção de uma sociedade justa e igualitária. Os conteúdos linguísticos estudados auxiliam no desenvolvimento da escrita e da compreensão textual.

Orientações

- Aproveite o tema deste capítulo para acolher os estudantes que fogem aos padrões de sexualidade e gênero impostos socialmente. Ao longo do trabalho, reforce a importância do respeito a todas as pessoas e do combate a qualquer tipo de preconceito.
- Inicie lendo o título do capítulo e peça aos estudantes que compartilhem suas opiniões a respeito dele. Se necessário, incentive-os a pesquisar no dicionário o significado dessas palavras.
- Na sequência, converse com a turma sobre a imagem apresentada e leia a legenda e as questões propostas. Empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar** para desenvolver as atividades **1**, **2** e **3** com os estudantes.
- Ao final, leia a lista de conteúdos do capítulo com os estudantes e pergunte o que sabem a respeito disso. Se julgar pertinente, aproveite o momento para fazer uma **avaliação diagnóstica** dos principais conteúdos com a turma.

Respostas

1. Resposta pessoal. Analise a imagem com os estudantes. É possível que eles mencionem que se trata de um filme adolescente. Pergunte-lhes se sabem o significado da bandeira atrás da menina. Se necessário, diga que essa bandeira representa a população transexual, indicando que a adolescente é uma moça trans.

2. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar seus gostos pessoais com os colegas. Se necessário, cite e exemplifique alguns gêneros cinematográficos (drama, romance, comédia, aventura, suspense etc.).

3. Resposta pessoal. Se necessário, instigue-os perguntando se costumam pedir indicações a pessoas que já assistiram ao filme, se leem as respectivas avaliações (em caso positivo, pergunte onde geralmente as leem), se pesquisam informações etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Compartilhar experiências com os colegas a respeito do gênero resenha e levantar hipóteses acerca do texto que vai ler.

• Ler e interpretar uma resenha e conhecer as principais características desse gênero.

• Conhecer os conceitos de frase e oração e identificar cada um.

• Conhecer e identificar o sujeito e o predicado em uma oração.

• Reconhecer os tipos de sujeito.

• Compreender o uso das palavras **mas** e **mais**.

• Ler e interpretar uma sinopse e conhecer as principais características desse gênero.

Orientações

Inicie lendo com os estudantes o texto introdutório. Você pode solicitar que façam uma leitura silenciosa e individual ou pedir a voluntários que leiam para os colegas.

Aborde as questões propostas preferencialmente de forma oral. Para isso, incentive a participação de todos, fluindo a troca de ideias e o respeito ao turno de fala e às respostas dos colegas.

Na atividade **1**, se preferir, peça aos estudantes que anotem suas respostas, de forma que seja possível retomá-las ao final do estudo e verificar se estavam corretas quanto ao que aprenderam sobre o gênero resenha.

• Na atividade **2**, se os estudantes costumam ler resenhas, peça a eles que mencionem ao menos um exemplo, compartilhando o respectivo filme e os apontamentos da resenha. Depois, pergunte se concordaram com a opinião apresentada nela após assistir ao filme.

• Ao realizar a atividade **3**, incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre o conteúdo do texto com base em seu conhecimento, a respeito do gênero resenha e na imagem apresentada na página anterior.

Integrando saberes

Se julgar pertinente, em um trabalho integrado com **História**, solicite aos estudantes uma pesquisa sobre a Revolução Francesa e o Iluminismo, movimento intelectual que defendeu a valorização da razão e propôs mudanças políticas, econômicas, culturais e religiosas que marcaram a sociedade europeia no século XVIII. Depois, eles podem apresentar a pesquisa aos colegas por meio da estratégia **Caminhada na galeria**.

Práticas de leitura e escrita

Resenha

Antes da leitura

Avaliar e recomendar algo são práticas bem comuns aos seres humanos. Há vários *sites* para avaliação de produtos, lugares, músicas, livros, filmes etc. Tal prática é antiga, entretanto o gênero resenha como conhecemos hoje se moldou ao longo do tempo.



Podemos dizer que os primórdios da resenha coincidiram com a Revolução Francesa, no século XVIII, quando os jornais da época passaram a publicar críticas literárias com análise das obras. Foi nesse contexto que surgiram também os críticos profissionais.



Com o desenvolvimento do jornalismo, esse tipo de publicação passou a alcançar uma quantidade maior de pessoas. As resenhas, que antes eram restritas ao meio literário, passaram a abranger outras esferas culturais, como a do cinema, da música, das artes plásticas e, mais recentemente, dos *games*. Além disso, com o advento da internet, a esfera de produção e circulação foi ampliada. Se antes as resenhas se restringiam a revistas e jornais, hoje estão presentes nos mais variados canais, inclusive em outros formatos, como em vídeo.



Bárbara Sarzi/Acervo da editora

Para conhecer as características do gênero resenha, neste capítulo vamos ler uma do filme brasileiro **Alice Júnior**, que aborda a história e os conflitos de uma adolescente ao mudar de cidade.

1. Considerando o que você leu nesta página, qual imagina que seja a finalidade de uma resenha? Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que uma resenha tem a finalidade de avaliar um produto e apresentar uma opinião sobre ele para outras pessoas.

2. Você já leu ou tem o costume de ler resenhas antes de assistir a um filme? Isso faz diferença para a sua decisão de ver ou não determinado filme? Comente.
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências com os colegas.

3. Você vai ler uma resenha do filme **Alice Júnior**. Quais informações sobre o filme você imagina que vão constar nela? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Oriente os estudantes a levantar hipóteses com base no que leram nesta página e em seu conhecimento de mundo a respeito do gênero resenha.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Objeto digital: **Carrossel de imagens**

Leia a resenha a seguir.

"Alice Júnior" foge aos padrões e aproxima gerações que estejam abertas a escutar

Crítica

Alice Júnior

★★★★

Brasil, 2019. Direção: Gil Baroni. Com Anne Celestino, Emmanuel Rosset, Surya Amitrano.

[...]

Marcella Franco

O público-alvo de "Alice Júnior" pode não pescar a referência, mas, como esta resenha sai em um jornal com leitor de idade média entre 30 e 40 anos, a alusão é válida. Lá vai: o filme, que estreia este mês e vem de bem-sucedida trajetória em festivais, tem um quê de filme da Xuxa dos anos 1980. E, sim, esta frase é um elogio.

A referência não tem nada a ver com os roteiros capengas dos longas da apresentadora, mas, sim, com a atmosfera que se criava. Algo entre o conto de fadas clássico e uma euforia libertária. Quem assistia sabe.

Por sorte, "Alice Júnior" eleva o astral a outro patamar. Na produção, dirigida por Gil Baroni, até há heroína e história de superação. Mas a catarse final vai muito além do beijo romântico do casal principal.

Isso porque retrata tudo aquilo que foge aos padrões. "Alice Júnior" mostra um momento crítico na adolescência de uma garota trans que, a exemplo de tantas na vida real, constrói sua imagem no YouTube.

Tudo parece bem quando o pai da menina é transferido de Recife para a prosaica Araucárias do Sul. Alice, que participou até de um *reality teen* e pensava ter encontrado seu lugar no mundo, se vê agora deslocada.

Colegas peritos no *bullying* não só relembram Alice das dificuldades de ser diferente, como ensinam ao público crescido tudo que seus filhos podem — e é quase certo que vão — passar em algum momento.

Orientações

• Oriente os estudantes a ler silenciosamente o texto. Depois, peça a alguns voluntários que o leiam para a turma. Se preferir, convide outros estudantes para lerem um parágrafo, um de cada vez, assim mais deles terão a oportunidade de praticar a leitura.

• Durante a leitura, verifique se os estudantes desconhecem algumas palavras ou expressões. Nesse caso, incentive-os a primeiro inferir seu sentido com base no contexto. Se não conseguirem por meio dessa estratégia, oriente-os a consultar um dicionário.

• Aproveite o primeiro parágrafo do texto para explorar os diferentes perfis de estudantes da turma. Para isso, pergunte quem se identifica com o público-alvo do jornal mencionado (30 a 40 anos) e conhece os filmes da Xuxa citados no texto. Depois, pergunte quem se identifica com o público-alvo do filme **Alice Júnior**. Incentive a troca de ideias e as experiências entre eles, levando-os a reconhecer a diferença e o convívio social no ambiente de sala de aula e na sociedade em geral.

Integrando saberes

O trabalho deste capítulo promove a integração entre **Língua Portuguesa** e **Arte** com o intuito de levar os estudantes a analisar elementos relacionados ao cinema e às suas particularidades. Portanto, se possível, proponha ao professor de **Arte** uma "sessão de cinema" na escola, a fim de assistirem ao filme trabalhado ou a outro, para analisarem os aspectos artísticos da obra, como as atuações, a fotografia, o posicionamento da câmera, a sonoplastia, entre outros elementos que ele considerar pertinente. Além disso, é possível ampliar o trabalho envolvendo os aspectos sociais da respectiva obra.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Para ampliar o trabalho com o tema do capítulo, oriente os estudantes a acessar o carrossel de imagens **Luta LGBTQIA+**, que mostra a luta do movimento LGBTQIA+ ao longo da história. Se preferir, inicie o trabalho com o capítulo apresentando esse objeto para a turma, a fim de contextualizar o tema a ser abordado, e reforçando sua importância para termos uma sociedade mais justa e igualitária.

Orientações

• Após a leitura, pergunte aos estudantes que já assistiram ao filme se concordam ou não com as opiniões compartilhadas na resenha e peças-lhes que expliquem os motivos. Nessa ocasião, reforce a importância da **argumentação**, incentivando-os a justificar suas impressões e opiniões com bons fundamentos.

• Na atividade **1**, retome as hipóteses levantadas antes da leitura e peça aos estudantes que as comparem com as informações da resenha. Convide alguns voluntários a destacar as diferenças que chamaram a atenção deles.

• Na atividade **2**, se possível, mostre outros exemplares de resenha em que a avaliação e a apresentação das informações técnicas foram feitas de forma diferente, de modo que os estudantes tenham outras referências da estrutura desse gênero.

No item **c**, destaque aos estudantes que é comum indicar estrelas nesse tipo de avaliação, embora possa ser usada outra imagem, de acordo com a escolha do resenhista ou do veículo que publicou o texto.

Este é um dos maiores méritos de "Alice Júnior": falar tanto com aqueles retratados, como com seus responsáveis. Pode, assim, aproximar gerações, o que, em tempos de pandemia e isolamento, é sensacional.

Mas é importante lembrar que só é impactado quem se dispõe a escutar. E é bem possível que haja quem não esteja aberto para "Alice Júnior", filme que mistura Pabllo Vittar e MC Xuxú, abusa dos efeitos digitais e é repleto de adolescentes falando palavrão.

E são elas, as jovens desbocadas, a melhor parte do elenco. Além de Anne Celestino, que levou o prêmio de melhor atriz no Festival de Cinema de Brasília por sua Alice, brilham também Surya Amitrano (Taísa) e Thaís Schier (Viviane).

Os deslizes ficam por conta de algumas atuações mecânicas dos adultos coadjuvantes, e elementos desnecessários para reforçar a contraposição entre Alice e a cidade [...].

Palmas finais para Emmanuel Rosset como o pai Jean Gennet, para a analogia da flor na pinha e sobretudo para o conflito afetivo que move um trio do qual Alice acaba fazendo parte.

FRANCO, Marcella. "Alice Júnior" foge aos padrões e aproxima gerações que estejam abertas a escutar. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 4 set. 2020. p. B13.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. O que você imaginava a respeito da resenha do filme **Alice Júnior** se concretizou após a leitura do texto? Comente com os colegas.

Resposta pessoal. Retome com os estudantes as respostas deles antes da leitura do texto e peça-lhes que comparem com o que foi apresentado na resenha.

2. Releia as informações a seguir, apresentadas no início da resenha.

Crítica

Alice Júnior

★★★★

Brasil, 2019. Direção: Gil Baroni. Com Anne Celestino, Emmanuel Rosset, Surya Amitrano.

[...]

2. a) Resposta: São apresentadas informações técnicas, como nome do filme, país de origem, ano de lançamento, diretor e atores principais.

2. b) Resposta: Para diferenciar as informações técnicas da parte crítica do texto (de análise do filme), sendo mais fácil para o leitor identificá-las.

a) Quais informações são apresentadas?

b) Por que essas informações estão em destaque, separadas do resto do texto?

c) Nesse trecho, foram inseridas as imagens de quatro estrelas. Com que finalidade elas foram usadas?

Resposta: Nesse caso, a quantidade de estrelas indica a qualidade do filme. Quanto mais estrelas, melhor é o filme; quanto menos estrelas, pior ele é.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

170

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. No início do texto, a autora faz referência a outras obras cinematográficas.

a) Quais são essas obras? Resposta: Os filmes da Xuxa dos anos 1980.

b) Qual relação ela faz entre esses filmes? Resposta: Ela afirma que as atmosferas dos filmes são parecidas, algo entre o conto de fadas clássico e uma euforia libertária.

c) Na avaliação da autora, qual das obras se sai melhor? Por quê? Resposta: **Alice Júnior**, visto que eleva o astral a outro patamar, pois a catarse final vai muito além do beijo romântico do casal principal.

4. Releia o trecho a seguir em que a resenhista afirma que o filme foge aos padrões.

> Isso porque retrata tudo aquilo que foge aos padrões. "Alice Júnior" mostra um momento crítico na adolescência de uma garota trans que, a exemplo de tantas na vida real, constrói sua imagem no YouTube.

Que padrões seriam esses? Como ela justifica essa opinião?
Resposta no **Manual do Professor**.

5. Na resenha, a autora apresenta alguns elementos do enredo do filme.

a) Quais partes são essas e por que ela as apresenta? Resposta no **Manual do Professor**.

b) Para você, a apresentação do enredo é importante para a compreensão da resenha e o desenvolvimento do seu interesse em assistir ao filme?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois dessa forma é possível ter uma ideia do conteúdo do filme e decidir se há interesse ou não em assistir a ele.

6. Releia o trecho a seguir.

> Este é um dos maiores méritos de "Alice Júnior": falar tanto com aqueles retratados, como com seus responsáveis. Pode, assim, aproximar gerações, o que, em tempos de pandemia e isolamento, é sensacional.

a) De acordo com a resenhista, qual é um dos maiores méritos do filme?
Resposta: Falar tanto com aqueles retratados no filme como com seus responsáveis.

b) Quais outros pontos positivos ela apresenta ao longo da resenha?

c) A resenhista cita aproximar gerações. Quais gerações são essas?
Resposta: Os adolescentes (as pessoas retratadas no filme) e os adultos (seus responsáveis).

d) Em sua opinião, por que especificamente durante a pandemia seria positiva essa aproximação entre gerações? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o impacto do isolamento social, principalmente para os adolescentes.

7. Releia mais um trecho.

> Mas é importante lembrar que só é impactado quem se dispõe a escutar. E é bem possível que haja quem não esteja aberto para "Alice Júnior", filme que mistura Pabllo Vittar e MC Xuxú, abusa dos efeitos digitais e é repleto de adolescentes falando palavrão.

a) Para você, o que a resenhista quis dizer ao utilizar a expressão "só é impactado quem se dispõe a escutar"? Sugestão de resposta: Ela quis dizer que a pessoa que for assistir ao filme deve estar disposta a ver uma realidade muitas vezes diferente da sua, sem pré-julgamentos.

b) Para ela, quais aspectos do filme podem dificultar a aceitação por determinada parcela do público? Resposta: O tipo de música, uma mistura de Pabllo Vittar e MC Xuxú, o abuso dos efeitos digitais e a presença de adolescentes falando palavrão.

6. b) Resposta: Ela destaca as atrizes que interpretam as personagens jovens e desbocadas como a melhor parte do elenco; o ator Emmanuel Rosset, que interpretou Jean Gennet; a analogia da flor na pinha; e sobretudo o conflito afetivo que move o trio do qual Alice faz parte no filme.

Orientações

• Para as atividades **3** e **4**, caso os estudantes não conheçam os filmes mencionados da Xuxa, pesquise sinopses de alguns deles, a fim de ler para a turma. Se preferir, providencie os *trailers* para que possam assistir a eles.

• Na atividade **5**, se necessário, oriente a turma a retomar a leitura do texto para identificar o enredo do filme. Se os estudantes tiverem dificuldade em responder às questões, pergunte se seria possível compreender as críticas e os elogios ao filme caso não tivessem nenhuma informação do enredo.

• As atividades **6** e **7** propiciam bons momentos de conversa e debate entre os estudantes, considerando seus diferentes perfis, principalmente em relação às gerações a que pertencem. Incentive a troca de ideias, sempre de maneira respeitosa, e a escuta ativa.

• No item **c** da atividade **6**, leve os estudantes a refletir sobre como as gerações são caracterizadas por elementos comuns à respectiva faixa etária que as diferenciam das demais. Geralmente, isso causa incompreensão e afastamento entre os grupos. Por isso, as pessoas de uma geração costumam compartilhar práticas semelhantes no convívio social.

• No item **d**, pensando no conflito de gerações e no contexto da pandemia de covid-19 mencionada pela resenhista, leve os estudantes a refletir acerca do impacto do isolamento social sobre os adolescentes. Durante a pandemia, estes ficaram mais próximos da família. Assim, o filme poderia contribuir para melhorar o relacionamento entre eles e seus responsáveis e familiares.

• Na atividade **7**, explique como é importante estar aberto ao que ainda é desconhecido, a fim de evitar preconceitos ou prejulgamentos. Com base nisso, leve os estudantes a entender a necessidade de conhecer algo, de fato, antes de concluir se gosta ou não dele. Por exemplo, depois de ver determinado filme ou ouvir o estilo musical dos cantores mencionados, é possível concluir se gosta ou não do gênero, pois, dessa forma, não se trata de preconceito, e sim apenas de uma preferência. Esse assunto é uma oportunidade para enfatizar o respeito a diferentes opiniões e gostos pessoais.

Respostas

4. Ela se refere aos padrões dos filmes da Xuxa, em que o ponto alto é o final, quando o casal principal se beija. Ela justifica que o filme mostra um momento crítico na adolescência de uma garota trans, diferentemente de outros filmes.

5. a) A autora conta que o filme **Alice Júnior** mostra um momento crítico na adolescência de uma garota trans. Tudo parecia bem até que o pai da menina é transferido de Recife para uma cidade do interior, onde Alice se vê deslocada e sofre *bullying* dos colegas. Ela apresenta essas informações para contextualizar o leitor quanto à história do filme e destacar os pontos positivos e negativos.

8. Relembre o título da resenha.

> **“Alice Júnior” foge aos padrões e aproxima gerações que estejam abertas a escutar**

a) A resenhista expõe sua opinião no título do texto? Explique. Resposta: Sim, ela expõe duas opiniões que serão exploradas no texto como características positivas do filme.

b) Em sua opinião, com qual objetivo ela fez isso? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a resenhista expõe suas ideias no título como forma de chamar a atenção do leitor e instigá-lo a ler a resenha.

9. Releia o trecho a seguir.

> Mas a **catarse final** vai muito além do beijo romântico do casal principal.

Nesse contexto, qual é o significado da expressão **catarse final**? Resposta: Alternativa **c**.

a) A pior parte do filme.

b) O ponto alto do filme.

c) A última grande emoção do filme.

10. Responda às questões a seguir a respeito da publicação da resenha.

a) Com que objetivo a resenha foi publicada? Resposta: Expor a opinião da autora (resenhista) a respeito do filme.

b) Onde a resenha lida foi publicada originalmente? Resposta: No jornal **Folha de S.Paulo**.

c) O que você sabe sobre esse veículo de comunicação? Comente com os colegas a respeito dele ou faça uma pesquisa. Resposta pessoal. Se possível, leve exemplares do jornal para a turma analisar ou mostre para os estudantes a versão *on-line*.

11. Releia o primeiro parágrafo da resenha.

> O público-alvo de “Alice Júnior” pode não pescar a referência, mas, como esta resenha sai em um jornal com leitor de idade média entre 30 e 40 anos, a alusão é válida. Lá vai: o filme, que estreia este mês e vem de bem-sucedida trajetória em festivais, tem um quê de filme da Xuxa dos anos 1980. E, sim, esta frase é um elogio.

a) Qual é o público-alvo do filme **Alice Júnior**? Justifique sua resposta. Resposta no **Manual do Professor**.

b) E qual é o público-alvo da resenha? Resposta: Os leitores do jornal **Folha de S.Paulo**, que, segundo a resenhista, têm idade média entre 30 e 40 anos.

12. Considerando o público-alvo da resenha e o veículo em que foi publicada, responda às questões a seguir.

a) O registro linguístico empregado nessa resenha é mais formal ou informal? Por quê?

b) Considerando o contexto de produção (principalmente o público-alvo e o veículo em que o texto foi publicado), pode-se afirmar que o registro empregado está adequado? Justifique. Resposta no **Manual do Professor**.

12. a) Resposta: Ele é predominantemente formal, mas com alguns momentos de informalidade, pois utiliza expressões como **pescar a referência**, **lá vai**, **tem um quê de**, **capengas** e **palmas finais**.

Orientações

• Após a atividade **8**, explique aos estudantes que o título de uma resenha pode ser mais simples, contendo apenas o nome do filme do qual vai tratar. Contudo, é comum o resenhista indicar sua apreciação logo no título. Se necessário, apresente alguns exemplos.

• No item **b**, pergunte como um título mais simples mudaria a experiência do leitor. Explique a eles que, dessa forma, o leitor leria a resenha sem saber o que esperar, isto é, sem saber se a análise da resenhista é positiva ou negativa.

• Para a atividade **9**, se necessário, oriente os estudantes a consultar o significado da palavra **catarse** em um dicionário. Após essa consulta, peça-lhes que citem outras palavras com esse termo, com o intuito de avaliar a compreensão deles.

• Para responder às atividades **10**, **11** e **12**, se possível apresente o jornal **Folha de S.Paulo** para que os estudantes analisem a estrutura, o conteúdo, a linguagem empregada, entre outras características.

Respostas

8. a) Jovens, adolescentes e pessoas com menos de 30 anos. A autora afirma que esse público não vai entender a referência aos filmes da Xuxa da década de 1980; também por causa da temática e da idade da protagonista.

12. b) Sim, uma vez que o texto foi publicado em um jornal de grande relevância e circulação, portanto condizente com o registro predominantemente formal; e ao mesmo tempo se aproxima do tema e do público-alvo do filme ao apresentar marcas de informalidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

13. Leia outro trecho da resenha.

> Os deslizes ficam por conta de algumas atuações mecânicas dos adultos coadjuvantes, e elementos desnecessários para reforçar a contraposição entre Alice e a cidade [...].

13. b) Resposta: Algumas atuações mecânicas dos adultos coadjuvantes e elementos desnecessários para reforçar a contraposição entre Alice e a cidade.

a) Nesse trecho, a resenhista expõe opiniões positivas ou negativas a respeito do filme? Resposta: Negativas.

b) Quais argumentos ela emprega para justificar essa opinião?

c) Esses pontos negativos afetam a avaliação final da resenhista a respeito do filme? Comente. Resposta: Não, pois, no geral, a resenhista tem uma opinião positiva sobre o filme, inclusive dando a ele a avaliação de quatro estrelas.

14. Leia, a seguir, o trecho de uma resenha de outro filme.

A "Casa Gucci" é espalhafatosa e mal construída

Talentos desperdiçados, roteiro indeciso e aquele sotaque – como Lady Gaga é o único elemento que para em pé no filme de Ridley Scott

[...] Mas, a despeito de alguns momentos de embalo, e da energia e dos instintos certeiros de Lady Gaga, o filme do diretor Ridley Scott nem é uma crônica muito fidedigna, nem se assume como peça de tabloide (o que poderia lhe fazer muito bem), nem sabe se divertir (ou diverte) como poderia.

[...]



Metro-Goldwyn-Mayer/Universal Pictures

Cartaz do filme **Casa Gucci**, de Ridley Scott, 2021.

BOSCOV, Isabela. A "Casa Gucci" é espalhafatosa e mal construída. **Isabela Boscov**, 26 nov. 2021. Disponível em: https://isabelaboscov.com/2021/11/26/casa-gucci/. Acesso em: 16 mar. 2024.

a) Qual é o título do filme resenhado? Como foi possível saber isso? Resposta: O título do filme é **Casa Gucci**. Essa informação é apresentada no título da resenha.

b) No trecho apresentado, a resenha faz uma crítica: Resposta: Alternativa **II**.

I) positiva do filme. II) negativa do filme.

c) Quais elementos da resenha comprovam sua resposta ao item anterior? Resposta no **Manual do Professor**.

d) Em sua opinião, após ler a resenha, o leitor sentirá vontade de assistir ao filme? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que provavelmente o leitor não vai ter vontade de assistir ao filme, visto que foi avaliado de forma negativa. Entretanto, é uma escolha pessoal.

Respostas

14. c) Tanto no título quanto no subtítulo e no corpo do texto a resenhista emprega termos, expressões e argumentos que qualificam negativamente o filme: **espalhafatosa** e **mal construída**, no título; **talentos desperdiçados** e **roteiro indeciso**, no subtítulo; e uma crítica geral ao enredo no corpo do texto.

Orientações

• Na atividade **13**, comente com os estudantes que um resenhista não destaca apenas os pontos positivos nem costuma elogiar sempre um filme. Para ele, também é preciso avaliar os aspectos negativos da obra, mesmo que a considere de qualidade.

• Na atividade **14**, se for necessário, apresente a sinopse do filme **Casa Gucci** para os estudantes, a fim de conhecerem melhor o enredo. Caso alguém tenha assistido ao filme, peça-lhe que relate a história para os colegas, comentando se concorda ou não com a avaliação da resenha.

• Se possível, acesse o *site* em que a resenha foi publicada originalmente e apresente-a na íntegra para a turma ter mais elementos para analisar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

15. Leia as informações a seguir.

Objeto digital: Imagem



Thiago Lima/Arquivo da editora

Fonte de pesquisa: ALIANÇA NACIONAL LGBTI. **Manual de comunicação LGBTI+**. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros/Universidade Federal do Paraná, 2018. Disponível em: https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf. Acesso em: 24 abr. 2024.

a) Você conhecia as informações presentes no infográfico? O que mais chamou sua atenção? Comente com os colegas.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões de forma respeitosa.

b) Muitas pessoas têm dúvidas sobre os conceitos apresentados nesse infográfico. Qual é a importância de se informar sobre o tema para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária?

c) A personagem principal do filme **Alice Júnior** é uma menina transexual. Considerando as informações do infográfico, em qual dos aspectos indicados nele essa informação sobre ela se encaixa? Resposta: Identidade de gênero.

Resenha

Objetivo

15. b) Sugestão de resposta: Muitas pessoas têm preconceitos ou discriminam pessoas LGBTQIA+ por falta de conhecimento sobre o assunto. A informação é uma ferramenta importante para a conscientização da sociedade a respeito da importância da igualdade social, bem como para o combate a qualquer tipo de preconceito.

O gênero tem o objetivo de fazer uma avaliação crítica de determinado produto, serviço ou obra cultural.

Características

Faz uma breve descrição do objeto resenhado, com um posicionamento crítico, avaliando pontos positivos e negativos por meio de argumentos.

Público-alvo

Público em geral, principalmente pessoas interessadas no objeto resenhado.

Orientações

• Ao trabalhar o infográfico da atividade **15**, comente com a turma que a sexualidade humana e os estudos de gênero são complexos e estão em movimento. Há inúmeras outras possibilidades de orientação sexual, identidade e expressão de gênero que se diferenciam dos padrões preestabelecidos e também devem ser respeitadas.

• No item **a**, confira se os estudantes compreenderam as explicações. Se necessário, solicite uma pesquisa para aprofundar o assunto. No item **b**, retome as discussões do início do capítulo, sempre reforçando a importância do respeito mútuo. No item **c**, se necessário, comente com os estudantes a estrutura da resenha.

Objeto digital: Imagem

Para ampliar o trabalho com o tema do capítulo, apresente os estudantes a imagem **Bandeiras LGBTQIA+**, que mostra nove bandeiras do movimento LGBTQIA+.

• Bandeira do orgulho LGBTQIA+: as faixas preta, marrom, turquesa, rosa e branca foram inseridas na antiga bandeira LGBTQIA+ em 2018. As duas primeiras representam pessoas negras e não brancas da comunidade, e as outras representam transexuais. Em 2021, o triângulo amarelo e o círculo roxo passaram a contemplar os intersexuais.

• Bandeira bissexual: formada pelas cores rosa (alusão à atração por pessoas do mesmo gênero), azul (remete à atração por pessoas do sexto oposto) e roxa (junção dessas duas cores, representando a atração por mais de um gênero).

• Bandeira do orgulho lésbico: a mais adotada hoje em dia é a bandeira *sunset* (bandeira pôr do sol), formada por listras em tons de laranja e rosa e pela cor branca, representando a não conformidade de gênero.

• Bandeira não binária: representa pessoas que não se identificam com o gênero masculino nem com o feminino. Ela é formada pelas cores amarela (neutralidade de gênero), branca (identificação com mais de um gênero), roxa (fluidez entre gêneros) e preta (refere-se a quem não tem gênero).

• Bandeira agênero: formada pelas cores preta, cinza e branca, que representam a neutralidade ou a ausência de gênero, e verde, que representa as pessoas não binárias. Pessoas agênero não se identificam com nenhum gênero.

• Bandeira transexual: formada pelas cores azul (espectro masculino), rosa (espectro feminino) e branca (não binário).

• Bandeira intersexo: formada pela cor amarela (neutralidade de gênero, o não binarismo) e um círculo roxo (representa a totalidade).

• Bandeira pansexual: formada pelas cores rosa (feminino), amarela (pessoas não binárias) e azul (masculino). A pansexualidade consiste em se sentir atraído por alguém sem necessariamente estar vinculado a uma orientação sexual ou identidade de gênero.

• Bandeira dos aliados da causa LGBTQIA+: representa pessoas que não fazem parte da comunidade LGBTQIA+, mas apoiam a causa. Formada por um fundo listrado preto e branco, remete à heterossexualidade e à cisgeneridade. Por cima, há um triângulo colorido que remete à bandeira do arco-íris, símbolo da comunidade LGBTQIA+.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Frase e oração

1. Releia o parágrafo a seguir.

> A referência não tem nada a ver com os roteiros capengas dos longas da apresentadora, mas, sim, com a atmosfera que se criava. Algo entre o conto de fadas clássico e uma euforia libertária. Quem assistia sabe.

Esse parágrafo é formado por três enunciados. Analise-os.

A. A referência não tem nada a ver com os roteiros capengas dos longas da apresentadora, mas, sim, com a atmosfera que se criava.

B. Algo entre o conto de fadas clássico e uma euforia libertária.

C. Quem assistia sabe.

a) Cada um desses enunciados transmite uma ideia com sentido completo?
Resposta: Sim.

Todo enunciado com sentido completo é chamado de **frase**. Uma frase pode ser composta de uma ou mais palavras, como: **Silêncio!** ou **Que alegria!**

b) Quais dessas frases apresentam verbo? Resposta: As frases **A** e **C**.

c) Registre no caderno os verbos que você localizou.
Resposta: Na frase **A**: **tem**, **ver** e **criava**; na frase **C**: **assistia** e **sabe**.

As frases que apresentam verbo também são chamadas de **oração**. Uma oração pode ter um verbo ou uma locução verbal. Em uma oração, o verbo, ou a locução verbal, é o termo principal.

d) De acordo com as reflexões feitas, conclua: qual das três frases analisadas não é uma oração? Justifique sua resposta. Resposta: A frase **B**, pois ela não contém verbo.

e) Troque ideias com os colegas e, com a ajuda do professor, responda: seria possível transformar a frase que você indicou na atividade anterior em uma oração? Como ela ficaria? Resposta: Sim. Possíveis respostas: Algo que fica entre o conto de fadas clássico e uma euforia libertária.; Algo que se situa entre o conto de fadas clássico e uma euforia libertária.

• Leia o quadro com a definição de oração. Em seguida, peça-lhes que citem outros exemplos de orações a fim de conferir se assimilaram bem esse conceito.

• No item **e**, por meio de uma reflexão, leve os estudantes a perceber que a frase original é mais concisa.

Orientações

• Na atividade **1**, leia em voz alta o trecho da resenha do filme **Alice Júnior**. Certifique-se de que os estudantes compreenderam o conteúdo antes de prosseguir para a identificação dos enunciados.

• No item **a**, garanta que todos tenham compreendido que os enunciados transmitem uma ideia com sentido completo. Em seguida, leia o conceito de frase apresentado no boxe, levando-os a concluir que todos esses enunciados configuram uma frase.

• Se julgar pertinente, retome com a turma os sinais de pontuação trabalhados no capítulo **5** ou peça aos estudantes que citem exemplos de frases exclamativas, interrogativas e declarativas. Peça-lhes também que deem mais exemplos de frases compostas de apenas uma palavra.

• No item **b**, se necessário, retome o conceito de verbo, explorado no capítulo **3**, a fim de identificarem os verbos nas orações. Certifique-se de que a turma compreendeu esse conteúdo antes de seguir com as atividades de frase e oração. Caso algum estudante tenha dúvidas, retome rapidamente o conteúdo ou providencie atividades extras para remediação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Analise as capas de livro a seguir.

A.



Editora Moderna

Capa do livro **Quando o Sol encontra a Lua**, de Renata Tufano. 2012.

B.



Editora HarperCollins

Capa do livro **Tipo uma história de amor**, de Abdi Nazemian. 2020.

a) De acordo com os títulos e as ilustrações, quais seriam os possíveis enredos de cada um desses livros?

b) Os títulos dos livros são frases? Explique. Resposta: Sim, pois ambos têm sentido completo.

c) Transcreva as alternativas corretas a respeito dos títulos desses livros.
Resposta: Alternativas **III** e **IV**.

I) Ambos são orações, pois apresentam verbo.

II) Nenhum dos dois é uma oração, pois não têm verbo.

III) O título **A** é uma oração, pois apresenta um verbo.

IV) O título **B** não é uma oração, pois não tem verbo.

Sujeito e predicado

2. a) Possíveis respostas: O livro **A** pode tratar de dois personagens que se encontram e que têm alguma relação com o Sol e a Lua. O livro **B** pode tratar de personagens, sendo dois deles um casal, que vivem em uma cidade grande.

1. Releia e analise a frase a seguir, retirada da resenha estudada neste capítulo.

> Por sorte, "Alice Júnior" eleva o astral a outro patamar.

a) O que é tratado nessa frase?
Resposta: O filme **Alice Júnior**.

b) O que é declarado sobre esse elemento?
Resposta: É declarado que o filme eleva o astral a outro patamar.

O **sujeito** é o termo da oração sobre o qual se declara algo.
O **predicado** é o que se declara a respeito do sujeito.

Orientações

• Na atividade **2**, oriente os estudantes a ler atentamente os títulos dos livros fornecidos na atividade.

• No item **a**, peça a eles que conversem sobre as capas e os títulos e se algo lhes chamou a atenção e despertou a curiosidade pela leitura. Se possível, mostre as sinopses dos livros.

• No item **c**, incentive os estudantes a analisar individualmente cada título em relação às afirmações apresentadas. Eles devem justificar suas respostas, explicando o que os levou a identificar as afirmações como corretas ou incorretas.

• Após os estudantes concluírem as atividades referentes a esse conteúdo, conduza uma discussão em sala de aula para revisar as respostas. Corrija eventuais erros e forneça um *feedback* para garantir a compreensão dos conceitos abordados.

• Encerre recapitulando os principais pontos discutidos e incentivando os estudantes a praticar a identificação de frases e orações em textos diversos.

• Na atividade **1** do conteúdo **Sujeito e predicado**, leia a frase em voz alta para os estudantes e certifique-se de que eles a compreenderam antes de prosseguir para as questões.

• Para realizar os itens **a** e **b**, explique a eles que geralmente se identifica primeiro o verbo da oração (**eleva**) e depois se pergunta: "Quem ou o que eleva?". Dessa forma, define-se o sujeito (nesse caso, **Alice Júnior**). No item **b**, ressalte que o predicado é o que se declara sobre o sujeito (**eleva o astral a outro patamar**).

• Após a leitura do quadro com os conceitos de sujeito e predicado, se julgar pertinente, explique aos estudantes que o sujeito pode variar de acordo com o contexto da frase, podendo ser expresso de diversas formas, como substantivos, pronomes e expressões nominais. Isso permite uma grande variedade de construções linguísticas.

• Acrescente ainda que o sujeito é essencial para a compreensão do que está sendo comunicado em uma frase. Ele geralmente responde à pergunta "quem?" ou "o quê?" está realizando a ação expressa pelo verbo.

• Com relação ao predicado, explique aos estudantes que ele é responsável por fornecer informações adicionais sobre o sujeito, como ação, estado e qualidade. Mencione também que o predicado é fundamental para construir o significado completo da oração.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Analise o sujeito e o predicado da frase a seguir.

O filme eleva o astral a outro patamar.
sujeito — predicado

a) Com a ajuda do professor, transcreva a palavra mais significativa do sujeito e do predicado dessa oração. Resposta: Do sujeito, é **filme**; do predicado, **eleva**.

b) A que classe gramatical essas palavras pertencem? Resposta: Alternativa **I**.

I) Substantivo e verbo, respectivamente.

II) Adjetivo e pronome, respectivamente.

A parte mais significativa do sujeito e do predicado é chamada de **núcleo**.

Tipos de sujeito

Sujeito simples e sujeito composto

Compare as orações a seguir.

A. núcleo do sujeito
Os diretores trabalharam na gravação do filme.

B. núcleo do sujeito — núcleo do sujeito
Os diretores e os roteiristas trabalharam na gravação do filme.

O sujeito formado por apenas um núcleo é classificado como **sujeito simples**. Já o sujeito formado por dois ou mais núcleos é classificado como **sujeito composto**.

Sujeito oculto

Leia a oração a seguir.

Podemos ir ao cinema hoje?

O sujeito dessa oração não aparece de forma explícita, mas pode ser identificado pela terminação da forma verbal **podemos**.

O sujeito que não está explícito na oração, mas que pode ser identificado pela terminação verbal, é classificado como **sujeito oculto** ou **sujeito desinencial**.

Orientações

• Na atividade **2**, explore a frase na lousa mostrando para os estudantes qual é a palavra nuclear de cada termo: exclua alguns termos a fim de perceberem qual deles impacta mais o sentido da frase ao ser excluído.

• Finalizadas estas atividades, proponha uma reflexão sobre o sujeito e o predicado, dizendo que ambos, em conjunto, compõem o significado completo de uma oração. Enquanto o sujeito indica a quem ou a que se refere a informação, o predicado acrescenta detalhes sobre o que está sendo dito sobre esse elemento.

• A respeito dos tipos de sujeito, comente com os estudantes que o núcleo do sujeito simples pode ser um substantivo, um pronome ou até mesmo uma palavra com valor substantivo, por exemplo: "**Maria** comprou um livro." (substantivo); "**Ela** estuda todos os dias." (pronome); "O **estudar** é importante." (verbo com valor substantivo).

• Explique a eles que o sujeito composto tem seus núcleos geralmente ligados por conjunções coordenativas, como **e**, **ou** e **nem**. Por exemplo: "**Carlos** ou **Pedro** virá à festa.". Comente que os núcleos do sujeito composto podem pertencer a diferentes pessoas gramaticais (primeira, segunda ou terceira pessoa) e números (singular ou plural). Por exemplo: "**Eu** e **tu** iremos ao cinema." (sujeito composto com 1ª e 2ª pessoa do singular).

• Sobre o sujeito oculto, comente com os estudantes que é comumente utilizado quando o sujeito é óbvio, mencionado anteriormente na conversa, ou quando é desnecessário enfatizá-lo. Acrescente que o sujeito oculto pode ser qualquer pessoa gramatical (primeira, segunda ou terceira pessoa), além de poder estar no singular ou plural, dependendo do verbo conjugado na frase.

Sugestão de atividade

• Finalizadas as atividades sobre sujeito e predicado, proponha a atividade a seguir para fixarem o conteúdo.

• Elabore um predicado para cada um dos sujeitos a seguir.

a) Cinema.

b) Alice e Mariana.

c) Nós.

d) A história.

• Os estudantes podem desenvolver esta atividade por meio da estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**. Aproveite o momento para fazer uma correção coletiva e sanar eventuais dúvidas a respeito desse conteúdo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sujeito indeterminado

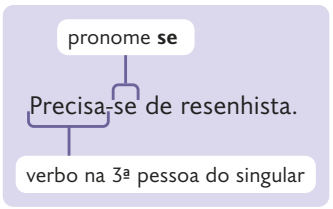
Leia a oração a seguir.

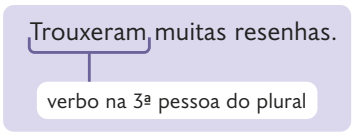
Precisa-se de resenhista.

A forma verbal dessa oração é **precisa**, e não é possível saber a qual sujeito ela se refere.

O sujeito que não aparece na oração nem pode ser identificado pelo contexto ou pela desinência do verbo é classificado como **sujeito indeterminado**.

O sujeito indeterminado pode ocorrer de duas formas: com o verbo na terceira pessoa do singular acompanhado do pronome **se** ou na terceira pessoa do plural. Confira.





1. Leia as manchetes a seguir.

A.

Em *show*, Zélia Duncan e Ana Costa homenageiam as 'mulheres da independência'

Disponível em: https://ufmg.br/comunicacao/noticias/em-show-zelia-duncan-e-ana-costa-homenageiam-as-mulheres-da-independencia. Acesso em: 24 abr. 2024.

B.

Sequência de 'Alice Júnior' é vitória para a comunidade trans

Disponível em: https://queer.ig.com.br/2024-01-21/sequencia-de-alice-junior-e-vitoria-para-a-comunidade-trans.html. Acesso em: 22 mar. 2024.

a) Qual dessas manchetes mais chamou sua atenção? Por quê? Resposta pessoal. Peça aos estudantes que justifiquem a resposta com base em suas preferências.

b) Identifique o sujeito em cada uma dessas manchetes. Resposta: Na manchete **A**: Zélia Duncan e Ana Costa; na manchete **B**: Sequência de Alice Júnior.

c) Classifique o sujeito que você identificou em cada manchete e justifique sua resposta. Resposta: Na manchete **A**, o sujeito é composto, pois tem dois núcleos: **Zélia Duncan** e **Ana Costa**. Na manchete **B**, é simples, pois tem apenas um núcleo: **sequência**.

d) Agora, imagine a seguinte situação: em uma conversa entre amigos em um *show*, alguém diz "Zélia Duncan e Ana Costa homenageia as mulheres da independência". Considerando a situação comunicativa, essa fala está adequada? Explique. Resposta: Sim, apesar de não haver a concordância entre o verbo e o sujeito composto, essa frase está adequada por se tratar de um contexto mais descontraído, em que os interlocutores têm intimidade, podendo empregar o registro informal.

Orientações

• A respeito do sujeito indeterminado, comente que é comum encontrá-lo em frases que expressam ação ou evento de forma geral, sem especificar quem realiza essa ação. Também é usado quando se desconhece quem realiza a ação.

• Explique aos estudantes que o sujeito indeterminado é frequentemente encontrado em ditados populares, provérbios e expressões idiomáticas, em que a ênfase está na mensagem transmitida pela frase, e não no agente da ação. Por exemplo: "Dizem que quem não arrisca não petisca.".

• Acrescente que, em alguns contextos, o sujeito indeterminado pode ser empregado para não atribuir responsabilidade ou culpa a alguém pela ação expressa pelo verbo. Por exemplo: "Perdeu-se o documento." (Evita-se especificar quem perdeu o documento.).

• Se julgar pertinente, apresente aos estudantes a oração sem sujeito, na qual não se atribui a nenhum sujeito a respectiva ação verbal. Trata-se de uma oração composta apenas de predicado. As estruturas mais comuns desse tipo de oração são com o verbo **haver** no sentido de **existir**: "**Há** poucas pessoas na reunião."; o verbo **fazer** no sentido de tempo decorrido: "**Faz** duas semanas que não chove."; e verbos que expressam fenômenos da natureza em seu sentido literal: "**Choveu** forte ontem à noite.".

• Quanto aos casos referentes ao sujeito inexistente, simplesmente não há sujeito, diferentemente do sujeito indeterminado, em que o agente da ação é genérico ou desconhecido.

• Se julgar pertinente, faça a atividade **1** coletivamente, transcrevendo as manchetes na lousa, identificando e classificando o sujeito de cada uma delas com a turma.

• Aproveite o item **d** para conversar com os estudantes sobre a importância da adequação do registro linguístico à situação comunicativa.

Verificação de aprendizagem

• Para verificar a compreensão da turma a respeito dos conceitos de frase, oração e seus termos essenciais (sujeito e predicado), aplique a atividade a seguir.

• Previamente, pesquise títulos de resenhas variados. Depois, divida a turma em trios e distribua os títulos entre eles.

• Peça aos estudantes que façam a análise sintática desses títulos, identificando se há oração ou não e, posteriormente, conferindo o tipo de sujeito e o predicado. Ao final, peça a cada trio que compartilhe sua análise com a turma. Os colegas deverão avaliar se o trabalho está correto ou não; neste caso, devem indicar as correções.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mas e mais

1. Leia a seguir um trecho de uma resenha do filme **Uma mulher fantástica**.

1. a) Resposta pessoal. Se possível, leia a sinopse do filme para os estudantes para que possam comentar a respeito dele e se o tema e o enredo lhes chamaram a atenção.

[...] Teria sido fácil cair no lugar comum do transgênero que sofre preconceito e rejeição da sociedade. Marina é protagonizada pela atriz e cantora trans Daniela Vega, que namora um homem bem mais velho que ela e tem que lidar com sua família depois que o companheiro morre de um aneurisma. Sofre violência física e psicológica, mas Lelio constrói a personagem com uma dignidade que se vê no olhar. [...]

UMA MULHER Fantástica | *Una mujer fantástica*. **Cine Garimpo**. Disponível em: https://cinegarimpo.com.br/filmes/uma-mulher-fantastica/. Acesso em: 18 mar. 2024.

a) Você se interessou em assistir ao filme após a leitura do trecho? Comente.

b) O que o filme **Uma mulher fantástica** tem em comum com o filme **Alice Júnior**? Resposta: Ambos apresentam personagens transexuais que sofrem por serem quem são.

2. Leia o trecho a seguir, extraído do texto da atividade anterior.

> Marina é protagonizada pela atriz e cantora trans Daniela Vega, que namora um homem bem **mais** velho que ela [...].

a) Nesse trecho, a palavra **mais** acompanha qual termo? Qual é a classe gramatical desse termo? Resposta: A palavra **mais** acompanha o termo **velho**, que é um adjetivo.

b) A palavra **mais** intensifica o sentido do termo ou acrescenta uma ideia? Resposta: Intensifica o sentido do termo.

c) Que palavra poderia ser usada para indicar uma ideia contrária ao termo **mais**? Resposta: A palavra **menos**.

3. Agora, leia outro trecho.

> Sofre violência física e psicológica, **mas** Lelio constrói a personagem com uma dignidade que se vê no olhar.

a) Nesse trecho, a palavra **mas** conecta duas orações. Essas orações têm sentido de adição ou de oposição? Resposta: As orações têm sentido de oposição.

b) No trecho, o termo **mas** poderia ser substituído por quais palavras? Sugestões de resposta: No entanto, porém, contudo, todavia, entretanto.

4. No trecho apresentado na atividade **1**, as palavras **mas** e **mais** poderiam ser trocadas de posição sem alteração de sentido? Explique. Resposta: Não poderiam, pois expressam sentidos diferentes.

O termo **mas** expressa uma oposição de ideias. A palavra **mais** é utilizada para acrescentar uma ideia ou intensificar o sentido de um termo; é o contrário de **menos**.

antes do adjetivo, advérbio ou substantivo que modifica.

• Após os estudantes concluírem as atividades, conduza uma discussão em sala de aula para revisar as respostas. Corrija eventuais erros e forneça um *feedback* para garantir a compreensão dos conceitos abordados.

Orientações

• Na atividade **1**, informe aos estudantes que **Uma mulher fantástica** é um filme chileno dirigido por Sebastián Lelio, lançado em 2017. Explique que se trata de uma obra aclamada por sua representação autêntica da comunidade transgênero, com a protagonista Marina sendo interpretada pela atriz transgênero Daniela Vega, o que proporciona legitimidade à narrativa. O filme aborda temas profundos de identidade de gênero, autoaceitação e resiliência, destacando as lutas enfrentadas por pessoas trans na sociedade. Recebendo reconhecimento internacional, incluindo o Oscar de Melhor Filme em Língua Estrangeira em 2018, o filme de Sebastián Lelio impressiona com sua direção habilidosa e fotografia envolvente. **Uma mulher fantástica** teve um impacto significativo na conscientização e discussão sobre direitos das pessoas trans, desafiando estereótipos de gênero e promovendo empatia. Essencialmente, oferece uma oportunidade para os espectadores refletirem sobre as próprias atitudes em relação a diversidade de gênero e discriminação e violência.

• Para as atividades **2**, **3** e **4**, comente que analisar a posição das palavras **mas** e **mais** na frase também é uma estratégia para diferenciá-las. Explique à turma que **mas** geralmente está entre as duas ideias contrastantes, enquanto **mais** se posiciona

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Leia com os estudantes o parágrafo que antecede o texto. Ao responderem aos questionamentos apresentados, incentive-os a relembrar o que estudaram sobre a resenha. Pergunte se eles esperam que a sinopse seja igual ou diferente.

• Depois, solicite a um voluntário que leia a sinopse para a turma. Por se tratar de um texto curto, apenas um estudante pode ler.

• Ao realizar a atividade **1**, retome as respostas dadas antes da leitura. Aproveite para questioná-los sobre o que acharam do texto em relação à resenha. Espera-se que eles percebam que ambos tratam do mesmo filme, embora haja algumas diferenças, pois a sinopse, além de mais curta, é um texto impessoal, enquanto a resenha apresenta as opiniões de quem a produziu.

• Na atividade **2**, destaque para os estudantes que, apesar de ter um resumo do que acontece no filme, a sinopse não explica em detalhes como os eventos acontecem, deixando a curiosidade do leitor aguçada.

• Nas atividades **2** e **3**, sugerindo que nada fosse informado sobre o filme, pergunte aos estudantes se as informações da sinopse seriam suficientes para saberem do que se trata o texto. Se não considerarem suficiente, peça-lhes que expliquem o que, na opinião deles, ficou faltando no texto. Caso indiquem aspectos opinativos, ressalte que esse não é o objetivo do gênero.

• Para a atividade **4**, se necessário, retome a leitura do cartaz com os estudantes. Se possível, apresente a imagem em tamanho maior.

Outra leitura: sinopse

Anote as respostas no caderno.

Neste capítulo, você leu uma resenha do filme **Alice Júnior**, em que a autora faz uma análise do longa-metragem apresentando um resumo do enredo e expondo sua opinião a respeito dele. Agora, vai ler uma sinopse desse mesmo filme. Você costuma ler a sinopse de um filme antes de assistir a ele? Quais informações você acha que o texto vai apresentar?

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que anotem as hipóteses no caderno.

Alice Júnior

Alice Júnior é uma *youtuber* trans cercada de liberdades e mimos. Depois de se mudar com o pai para uma pequena cidade onde a escola parece ter parado no tempo, a jovem precisa sobreviver ao ensino médio e ao preconceito para conquistar seu maior desejo: dar o primeiro beijo.



Beija Flor Filmes/Olhar Distribuição

Vinícius Costa/Arquivo da editora

Cartaz do filme **Alice Júnior**, de Gil Baroni. 2019.

ALICE Júnior. **Festival do Rio**. Disponível em: https://www.festivaldorio.com.br/br/filmes/alice-junior. Acesso em: 16 fev. 2024.

1. A sinopse apresentou as informações que você imaginou antes da leitura? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Retome com os estudantes as respostas anotadas no caderno antes da leitura da sinopse e peça a eles que comparem com o que foi apresentado nela.

2. Com base nas informações da sinopse, é possível saber do que trata o filme **Alice Júnior**? Explique.
Resposta: Sim, pois a sinopse apresenta a personagem principal e um resumo do que acontece no filme.

3. Com que objetivo essa sinopse foi escrita? Transcreva a alternativa correta.
Resposta: Alternativa **c**.

a) Apresentar um resumo do filme **Alice Júnior** e as impressões do autor da sinopse a respeito dele.

b) Informar o leitor a respeito dos problemas enfrentados por uma adolescente chamada Alice Júnior.

c) Apresentar ao leitor um resumo do enredo do filme **Alice Júnior**.

4. Junto à sinopse, há o cartaz do filme.

a) O que está representado no cartaz?
Resposta: A personagem principal do filme, o título e outras informações técnicas.

b) Qual é a importância de apresentar o cartaz com a sinopse?
Resposta: O cartaz é um modo de chamar a atenção do leitor, de forma que ele se interesse em assistir ao filme.

180

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

5. Leia uma sinopse de livro.

5. a) Resposta: **Heartstopper: dois garotos, um encontro**. É possível saber isso pelo título da sinopse.

Heartstopper: dois garotos, um encontro

Charlie Spring e Nick Nelson não têm quase nada em comum. Charlie é um aluno dedicado e bastante inseguro por conta do *bullying* que sofre no colégio desde que se assumiu *gay*. Já Nick é superpopular, especialmente querido por ser um ótimo jogador de rúgbi. Quando os dois passam a sentar um ao lado do outro toda manhã, uma amizade intensa se desenvolve, e eles ficam cada vez mais próximos.

Charlie logo começa a se sentir diferente a respeito do novo amigo, apesar de saber que se apaixonar por um garoto hétero só vai gerar frustrações. Mas o próprio Nick está em dúvida sobre o que sente – e talvez os garotos estejam prestes a descobrir que, quando menos se espera, o amor pode funcionar das formas mais incríveis e surpreendentes.

Vinicius Costa/Arquivo da editora

HEARTSTOPPER: dois garotos, um encontro. **Companhia das Letras**. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788555341618/heartstopper-dois-garotos-um-encontro-vol-1. Acesso em: 18 mar. 2024.

a) Qual é o nome da obra apresentada pela sinopse? Como é possível saber isso?

b) A leitura dessa sinopse despertou em você a vontade de ler esse livro? Comente.

c) A quem os adjetivos **dedicado**, **inseguro**, **superpopular** e **querido** se referem na sinopse? Resposta: **Dedicado** e **inseguro** se referem ao personagem Charlie Spring; **superpopular** e **querido** se referem ao personagem Nick Nelson.

d) Qual é o efeito de sentido do emprego desses adjetivos nessa sinopse?

6. Você leu uma sinopse de filme e outra de livro. O que mais pode ser objeto de uma sinopse? Transcreva as alternativas corretas. Resposta: Alternativas **a**, **e** e **g**.

a) Peças de teatro.
b) Restaurantes.
c) Roupas.
d) Carros.
e) Álbuns musicais.
f) Eletrodomésticos.
g) *Shows*.
h) Brinquedos.

5. b) Resposta pessoal. Comente com a turma que a sinopse apresenta de maneira sucinta o enredo do livro, geralmente com o objetivo de levar o leitor a conhecer melhor a obra, despertando sua vontade de ler ou comprar o livro.

7. A respeito da publicação das sinopses lidas, responda às questões a seguir.

a) Onde essas sinopses foram publicadas? Resposta: Em *sites*.

b) Onde mais é possível encontrar textos como esse? Resposta: Em quartas capas de livros e em revistas e jornais, tanto de forma impressa quanto *on-line*.

5. d) Resposta: Os adjetivos descrevem as principais características de cada personagem; assim, é possível perceber como eles são diferentes um do outro, o que contribui para entender melhor o enredo do livro.

Orientações

• Para responder aos itens da atividade **5**, peça aos estudantes que façam a leitura individual e silenciosa da sinopse. Depois, converse com eles sobre o item **a**. Comente com a turma que esse livro é o primeiro volume de uma série de história em quadrinhos (*graphic novel*) que se tornou uma série de televisão de muito sucesso. Caso haja exemplares desse livro na biblioteca da escola, leve-os à sala de aula. Se alguém da turma tiver lido o livro ou visto a série, peça-lhe que conte o enredo aos colegas e que compartilhe sua opinião sobre a obra.

• Para a atividade **6**, se possível, providencie as sinopses dos outros produtos culturais mencionados, de forma que os estudantes tenham contato com outros textos do gênero.

• Na atividade **7**, se possível, apresente outras sinopses em diferentes suportes, como jornais, revistas e quartas capas de livros. Se considerar oportuno, leve os estudantes à biblioteca da escola para lerem as sinopses de alguns livros. Com base nas informações dessas sinopses, incentive-os a escolher algum livro para ler.

Orientações

• Para a atividade **8**, se considerar necessário, oriente os estudantes a retomar o estudo da resenha.

• Para a atividade **9**, se possível, leve os estudantes à biblioteca da escola para que façam a pesquisa em jornais, revistas ou quartas capas de livros. Se não for possível, oriente-os a pesquisar uma sinopse na internet a fim de levá-la para a próxima aula.

• Se julgar pertinente, a pesquisa solicitada na atividade **9** pode ser apresentada aos colegas da turma por meio da estratégia **Caminhada na galeria**. Para isso, oriente os estudantes a registrar as respostas em uma cartolina ou em outro papel grande. Eles também devem colar a imagem da capa do filme, livro ou álbum musical ou outra imagem relacionada à obra.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. Comparando a resenha lida anteriormente e as sinopses das páginas anteriores, transcreva a alternativa correta no caderno. Resposta: Alternativa **b**.

a) Assim como a resenha, o autor da sinopse expõe suas impressões a respeito do filme ou livro.

b) Diferentemente da resenha, a sinopse é objetiva e não apresenta a opinião do autor a respeito do filme ou livro.

9. Junte-se a um colega e pesquisem uma sinopse. Pode ser de filme, livro ou álbum musical. Depois, anotem no caderno as informações da sinopse com base nas questões a seguir. Respostas pessoais.

a) Qual é o objeto da sinopse?

b) Há imagem? Em caso positivo, o que apresenta?

c) Onde foi publicada?

d) Quem produziu ou dirigiu a obra?

e) A sinopse é objetiva?

f) Há informações extras? Em caso positivo, quais?

Sinopse

Objetivo

Apresentar de maneira sucinta produtos culturais.

Características

Trata-se de um texto descritivo e objetivo. Não apresenta a opinião do autor e pode ser encontrado em diferentes veículos, como jornais, revistas, *blogs*, redes sociais, *sites* de editoras e livrarias, folhetos de cinema, entre outros.

Público-alvo

Pessoas que desejam se informar a respeito de produtos culturais antes de consumi-los.

Para saber mais

O *site* **Cinema com Rapadura** é um veículo que aborda cultura *pop* com notícias, informações e resenhas dos principais lançamentos cinematográficos mundiais. Além disso, o *site* conta com o *podcast* **RapaduraCast**.

CINEMA com Rapadura. Disponível em: https://cinemacomrapadura.com.br/. Acesso em: 18 mar. 2024.

182

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

#*Hashtags* e seus usos

Como você costuma ver o símbolo # na internet? E fora dela, em quais outros contextos você já viu esse símbolo? Respostas e orientações no **Manual do Professor.**

Ao rolar a página principal de alguma rede social e encontrar publicações, você provavelmente vai se deparar com algumas palavras ou frases azuis antecedidas pelo símbolo **#**. Ele recebe o nome de ***hashtag***. Já tentou clicar em alguma? Se sim, é provável que você tenha sido direcionado para uma página com postagens de outros perfis sobre o assunto em questão. É essa a função da *hashtag*: identificar e reunir publicações feitas em uma rede social a respeito de um mesmo assunto.



Ilustração de Vinicius Costa/Arquivo da editora. Foto: Alex Kay Visuals, Christian Bertrand, Sergey Goryachev, VanderWolf Images, Ground Picture, Mauro Studio, Tithi Luadthong, Sirtri Boyin, Iakovuk e Per Gregorly/Shutterstock.com

Pesquisa

As *hashtags* podem ser boas ferramentas de pesquisa em redes sociais. Geralmente, as palavras, expressões ou frases que as compõem remetem ao conteúdo da postagem.

Elas são utilizadas quando queremos associar a postagem a algum assunto ou discussão, transformando a palavra, expressão ou frase em um *hyperlink*.

Imagine que você queira conhecer conteúdos postados em uma rede social sobre resenhas de filmes, por exemplo. Ao escrever na barra de pesquisa **#resenhadefilme**, encontrará todas as resenhas de filmes classificadas com essa *hashtag* naquela rede social.

Objetivos

- Compreender o conceito de *hashtags*, suas finalidades e possibilidades de uso.
- Reconhecer *hashtags* utilizadas em redes sociais.

Orientações

- No trabalho com as questões iniciais, se julgar pertinente, mencione que editorialmente o símbolo é utilizado como uma marca de revisão para indicar que deve ser inserido espaço entre letras ou palavras.
- Comente com os estudantes que o termo ***hashtag*** deriva dos termos em inglês ***hash***, que corresponde ao símbolo **#**, e da palavra ***tag***, que significa **etiqueta**. Mencione que, em português, o símbolo **#** é chamado de **cerquilha**.
- Ao abordar pesquisas com *hashtags*, explique que em algumas redes sociais o usuário pode seguir uma *hashtag*. Assim, todas as vezes que uma delas for seguida, o usuário visualizará em sua página inicial algum conteúdo relacionado a ela.

Respostas

Questões iniciais: Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já tenham se deparado com esse símbolo em redes sociais na internet, geralmente na cor azul e acompanhado de alguma palavra ou expressão. Fora da internet, provavelmente eles já notaram esse símbolo em teclados de telefones. Além disso, é esperado que citem outros sinais parecidos, como o sustenido em cifras musicais ou o jogo da velha.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao abordar os resultados obtidos de acordo com a especificidade das *hashtags*, explique que uma busca pela *hashtag* **#resenha** pode apresentar resenhas de filmes ou outros produtos culturais, como resenhas literárias e de séries. Essa busca também pode resultar em contextos relacionados à gíria "resenha", cujo significado, em algumas regiões do país, refere-se à "festa" ou à "conversa entre amigos".

• Na atividade **1**, mencione que os limites e as regras no uso das *hashtags* são estabelecidos em cada rede social, mas é comum algumas publicações buscarem engajamento utilizando mais de uma *hashtag* para potencializar seu alcance.

Ao realizar as atividades **2** e **3**, destaque aos estudantes que a possibilidade de o próprio usuário decidir como organizar as informações nas redes é uma das mudanças mais significativas que as *hashtags* trouxeram à internet. Por outro lado, as informações e notícias falsas também podem estar entre os resultados. Por isso, é essencial checar a confiabilidade dos conteúdos.

Respostas

1. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citar as finalidades e os tipos de publicações em que usaram ou usariam as *hashtags*.

2. Resposta pessoal. Caso os estudantes não se manifestem, questione-os a respeito do significado de **#sqn**, abreviatura da expressão "só que não", a qual indica a ironia de determinada publicação. Pergunte também se eles se lembram de **#forçachape**, uma homenagem ao clube de futebol Chapecoense, após a morte de boa parte do time na queda de um avião em 2016. Outros significados: **#sextou** corresponde à gíria usada para comemorar o fim de semana; **#naoenao** enfatiza o combate ao assédio sexual e à violência de gênero; **#tbt** é a abreviatura da expressão em inglês ***Throwback Thursday***, traduzido como "Quinta-feira de lembranças", usada para indicar que o conteúdo postado não é atual; **#blackfriday** é uma tradicional sexta-feira em que diversas lojas oferecem seus produtos com descontos; **#publi** indica que o conteúdo é patrocinado; **#exposed** trata-se de uma palavra em inglês traduzida como "exposto", que indica um comportamento inadequado ou criminoso de alguém; **#mariadapenha** remete à lei brasileira referente à violência doméstica contra a mulher.

3. Resposta pessoal. Caso os estudantes tenham dificuldades, auxilie-os a usar palavras simples, como o próprio termo **resenha**, **resenha de filme**, o nome do filme ou de um ator conhecido, o tema do filme etc.

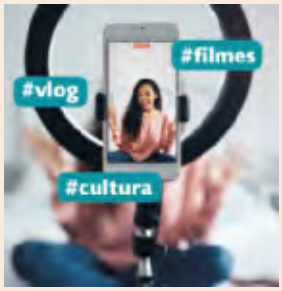
E as minhas publicações?

Será que você também pode utilizar *hashtags* em suas publicações? A resposta é: claro que sim! As *hashtags* têm diversas finalidades. Confira exemplos de algumas delas.

Divulgar uma publicação e buscar engajamento #resenhadefilme #alicejunior	**Indicar humor ou ironia na publicação** #sextou #sqn	**Mobilizar causas ou apoiar campanhas** #forçachape #naoenao
Participar de correntes ou datas comemorativas #tbt #diadasmaes	**Vender algo ou indicar conteúdo patrocinado** #blackfriday #publi	**Denunciar crimes ou condutas inadequadas** #exposed #mariadapenha

Características

Conheça algumas características que podem ajudar você na utilização e na pesquisa dessas classificações.



PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com

- O símbolo **#** é fundamental para tornar a *hashtag* clicável e incluí-la nos mecanismos de busca.
- É mais comum que as *hashtags* sejam escritas sem acentuação. Quando há mais de uma palavra, não há espaço entre elas.
- Quanto mais específica a *hashtag* pesquisada, mais certeiros serão os resultados.

Agora, responda às questões a seguir. Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você já utilizou *hashtags* em alguma publicação de rede social? Se não, acha que passará a usá-las?

2. Leia novamente as *hashtags* utilizadas nesta página. Converse com a turma sobre o significado de cada uma delas. Se não souberem, pesquisem na internet e compartilhem suas descobertas.

3. Crie três *hashtags* que poderiam ser utilizadas na divulgação da resenha lida anteriormente.

184

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Resenha

Neste capítulo, você estudou o gênero resenha ao ler um exemplar sobre o filme **Alice Júnior**. Como também estudou, a resenha é um texto que apresenta um resumo de um produto, serviço ou obra cultural (filmes, livros, álbuns musicais, peças de teatro etc.), bem como sua avaliação crítica.

Agora é hora de colocar em prática tudo o que você aprendeu sobre esse gênero. Escolha uma obra cultural na temática que preferir e produza uma resenha sobre ela, que será publicada nas mídias digitais da turma. Confira uma sugestão a seguir.

Para saber mais

O filme queniano **Rafiki** conta a história de Kena e Ziki. Apesar de serem de famílias rivais políticas, as garotas crescem amigas. Ao longo do tempo, a amizade vira um romance. Entretanto, essa relação não é aceita na comunidade conservadora em que vivem.

RAFIKI, de Wanuri Kahiu. Quênia, 2018 (83 min).



Big World Cinema/Olhar Distribuição

Planejamento

Para planejar sua resenha, confira estas orientações.

- Caso sua escolha seja um livro, leia-o (ou releia-o) fazendo anotações.
- Se tiver escolhido um produto audiovisual (filme, série, álbum musical, música etc.), assista à obra ou ouça novamente o álbum ou a música em questão fazendo anotações.
- Confira alguns tópicos que você deve considerar para planejar sua resenha.

  - Dados da obra: no caso de livros, título, nome do autor, editora, ano de publicação, prêmios etc.; no caso de filmes, título, nomes dos atores e diretor, ano de lançamento, duração, classificação indicativa, prêmios etc.
  - Em livros, se houver ilustrações, você deve analisá-las; em filmes e séries, pode analisar cores predominantes, escolhas estéticas, tipo de filmagem etc.
  - Registre as principais características da obra, além de pontos positivos e negativos.

Objetivos

- Produzir uma resenha de acordo com as características do gênero.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma resenha.

Orientações

- Retome com os estudantes o gênero resenha. Antes de iniciar a seção, verifique se ainda há dúvidas em relação ao objetivo, à estrutura ou a outras características do gênero.
- Leia o texto inicial e pergunte aos estudantes se há dúvidas quanto ao que devem fazer. Em seguida, leia a indicação do filme apresentado. Se considerar oportuno, explique a eles que, em seu país de origem, Quênia, o filme foi banido com a justificativa de apresentar a temática homossexual e promover a lesbianidade. Entretanto, a diretora obteve, na justiça, o direito de transmiti-lo nos cinemas por uma semana, e todas as seções ficaram lotadas. Se possível, assista ao *trailer* com a turma e sugira aos estudantes que vejam o longa-metragem na íntegra.
- Caso os estudantes optem por escrever uma resenha de livro ou assistir a um filme que não conheçam, reserve alguns dias para concluírem essa tarefa. Depois, retome a produção em sala de aula.
- Explique aos estudantes que os tópicos sugeridos auxiliam na análise da obra. Eles podem adicionar outros itens que julgarem pertinentes conforme a obra cultural escolhida, fazendo, então, as adaptações necessárias.
- Antes de iniciar a produção, oriente os estudantes a pesquisar em *sites* especializados outros exemplares de resenhas, a fim de terem um repertório maior para produzir o texto.

Orientações

• Durante a produção, lembre os estudantes de que devem expressar sua opinião empregando argumentos que justifiquem essas ideias. Destaque também que eles podem abordar as sensações e os sentimentos que a obra despertou neles.

• Ao produzirem o texto, caso os estudantes tenham dificuldades em relação à estrutura e às características do gênero, oriente-os a retomar as páginas de estudo da resenha.

• Oriente os estudantes a fazer um rascunho da resenha e, se necessário, auxilie individualmente aqueles que tiverem dificuldades.

• Ajude-os na avaliação e na revisão do texto, apontando possíveis ajustes.

• Se não puderem publicar o texto nas mídias digitais, proponha aos estudantes que, no momento de revisão e reescrita, passem-no a limpo em uma folha avulsa para expor em um mural da escola. Assim outras pessoas poderão ler as produções.

• Na etapa **Autoavaliação**, proponha aos estudantes que respondam individualmente às questões apresentadas. Depois, oriente-os a fazer uma roda de conversa para compartilharem com os colegas suas impressões a respeito da atividade.

Produção

Para produzir sua resenha, considere estas orientações.

- Inicie o texto apresentando brevemente a obra: mencione dados básicos da produção e sintetize sua temática e a forma como ela é abordada.
- Em seguida, explique os motivos que fizeram você escolher essa obra e apresente o resumo com sua apreciação. Elenque os pontos positivos e negativos (se houver) e fundamente sua opinião com argumentos.
- Mencione momentos e elementos específicos da obra que chamaram sua atenção e discorra sobre eles.
- Aborde a relevância social da obra e conclua o texto sintetizando as ideias trabalhadas.
- Empregue um registro mais formal e use adjetivos e advérbios, entre outros recursos linguísticos, para imprimir subjetividade ao seu texto.
- Crie *hashtags* relacionadas ao texto e as insira ao final.
- Se possível, anexe uma imagem que ilustre a obra para acompanhar seu texto.
- Por fim, dê um título ao seu texto.

Revisão, reescrita e socialização

Finalizado o texto, revise-o com a ajuda do professor fazendo os ajustes necessários. Verifique se você produziu uma resenha de acordo com as características do gênero e seguiu as orientações de produção. Por fim, digite sua resenha utilizando um programa de edição de textos e publique-a nas mídias digitais da turma. Lembre-se de utilizar as *hashtags* para facilitar as buscas.

Autoavaliação

Finalizadas a produção e a socialização do seu texto, avalie seu desempenho na atividade. Para isso, responda às seguintes questões.

- A obra cultural escolhida para ser resenhada é de uma temática que desperta seu interesse?
- As características do gênero resenha foram contempladas no texto?
- Os argumentos embasam, de forma sólida, sua opinião sobre a obra?
- Sua opinião sobre a obra é apresentada com clareza?
- O texto foi revisado e foram feitas as correções necessárias na reescrita?
- A resenha apresenta hashtags e foi publicada nas mídias digitais da turma?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

186

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Vlog cultural

Neste capítulo, você produziu uma resenha. Agora, chegou o momento de apresentar a obra resenhada em formato audiovisual. Para isso, você vai produzir um *vlog* cultural, que nada mais é do que apresentar sua resenha em vídeo. Mas atenção: não basta ligar o celular ou a câmera e ler o texto que você produziu, você deve fazer adaptações para o formato de vídeo. Finalizados os *vlogs*, você e seus colegas também vão postá-los nas mídias digitais da turma.

Planejamento

Para planejar seu *vlog*, confira as orientações a seguir.

- Com o professor e os colegas, definam o tempo de duração de cada vídeo. Há algumas redes sociais em que os vídeos são mais curtos (um minuto, por exemplo), enquanto em outras plataformas e *sites* costumam ser mais longos e detalhados. Decidam qual vai ser a opção da turma.
- Definam também onde os vídeos serão gravados.
- Selecione os tópicos que serão abordados e elabore um roteiro considerando a ordem de apresentação das informações e quais recursos serão utilizados (imagens, músicas etc.).
- Faça ensaios antes do dia da gravação para verificar se o conteúdo planejado para o *vlog* está dentro do tempo esperado e se você se lembrou de mostrar os aspectos mais importantes de sua resenha.
- Caso tenha escolhido um livro, é importante tê-lo em mãos para apresentar no vídeo. Se for um filme, por exemplo, é interessante separar com antecedência trechos dele para incluir no *vlog*.
- Pesquise *vlogs* culturais na internet (em redes sociais, plataformas de vídeos, *sites* especializados etc.). Assim, você vai ampliar seu repertório a respeito desse gênero e ter algumas ideias para usar no seu vídeo. Confira uma sugestão a seguir.

Para saber mais

A jornalista e crítica de cinema Isabela Boscov apresenta entrevistas e vídeos com análises de filmes e séries em seu canal.

ISABELA Boscov. Disponível em: https://www.youtube.com/@IsabelaBoscov. Acesso em: 22 mar. 2024.

Objetivos

- Produzir um *vlog* cultural.
- Praticar a oralidade por meio da produção de um *vlog* cultural.

Orientações

- Leia as orientações da etapa **Planejamento** com a turma e explique cada item, esclarecendo eventuais dúvidas.
- Se julgar pertinente, considerando o perfil da turma, sugira que a atividade seja feita em duplas, unindo estudantes de diferentes perfis, principalmente em relação à familiaridade com tecnologia e ao acesso à internet, assim é possível um auxiliar o outro.
- Na impossibilidade de gravar um *vlog*, a atividade ainda pode ser desenvolvida de forma que os estudantes façam o planejamento, o roteiro e os ensaios. Sendo assim, em vez de gravarem um vídeo, eles devem apresentar, oral e presencialmente, em uma data agendada, suas análises para os colegas de turma. Esse tipo de adaptação pode e deve ser feito sempre que necessário.
- Aproveite o momento para perguntar quem tem o costume de assistir a esse tipo de vídeo, em que são feitas análises de produtos culturais, geralmente filmes, série e livros. Caso algum estudante tenha uma dica de *site*, rede social ou canal em que costuma assistir a esses vídeos, peça-lhe que compartilhe com os colegas. Se possível, acesse o canal indicado no quadro **Para saber mais** com a turma. Depois, indique outros, como as sugestões a seguir.
- Pedro Pacífico é advogado e escritor. Com perfis de leitura em redes sociais, ele incentiva esse hábito, indica leituras e divide sua opinião sobre os livros que lê.
- BOOK.STER. Disponível em: https://www.youtube.com/@bookster. Acesso em: 24 mar. 2024.
- Isabella Lubrano é uma jornalista que compartilha em seu canal suas leituras, apresentando sua opinião e numerando cada uma das obras.
- LER antes de morrer. Disponível em: https://www.youtube.com/@LerAntesdeMorrer. Acesso em: 24 mar. 2024.
- Oriente a turma a analisar como o vlogueiro se porta no vídeo, bem como a avaliar os efeitos da entonação de voz, dos gestos, da expressão corporal etc. Os estudantes também devem conferir como ele analisa a obra cultural em questão e de que maneira inicia e finaliza o vídeo, por exemplo.

Orientações

• Auxilie a turma na etapa **Produção e socialização**, principalmente em relação aos equipamentos de gravação, à organização do espaço e aos testes de som e iluminação.

• Ressalte a importância dos aspectos paralinguísticos (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos, entre outros) no momento da gravação.

• Ajude-os a definir se o *vlog* será mais formal ou mais informal e descontraído. Dependendo do público-alvo e do objetivo da turma, eles devem empregar determinado registro linguístico em seus vídeos.

• Para editarem o vídeo, pesquise programas de computador ou aplicativos de celular de edição gratuitos. Portanto, auxilie os estudantes que optarem por um *vlog* sobre uma obra audiovisual a inserir trechos dela durante a edição do vídeo.

• Por fim, retome o objetivo das *hashtags*, auxiliando os estudantes a criar as suas e postar os *vlogs* na mídia digital escolhida, seja o perfil de uma rede social da turma, o *blog*, seja outro tipo de plataforma.

• Incentive os estudantes a divulgar o endereço dessa mídia para familiares e colegas a fim de que mais pessoas tenham acesso às resenhas e aos *vlogs* produzidos por eles.

• Ao final da atividade, se possível, sugira que reproduzam os *vlogs* em sala de aula para todos verem o resultado. Oriente-os a identificar os pontos positivos e os negativos e a definir uma forma de melhorar na próxima atividade.

Produção e socialização

Finalizado o planejamento, chegou o momento da gravação do *vlog*. Para isso, siga estas orientações.

- Organizem o cevonário, os equipamentos e os objetos necessários para a gravação (celular ou câmera, livro ou vídeos com cenas dos filmes etc.).
- Testem o enquadramento da câmera e verifiquem o som e a iluminação do ambiente.
- Caso não tenha conseguido decorar o texto, use um aplicativo com a função de *teleprompter* ou cartões com alguns lembretes. Outra sugestão é gravar o vídeo em partes e depois editá-lo.
- No momento da gravação, olhe diretamente para a câmera, cuidando da postura e da linguagem.
- Preste atenção na velocidade da fala e no tom de voz. Pronuncie as palavras com clareza para que você possa ser compreendido.
- Inicie o *vlog* se apresentando e discorrendo sobre a obra cultural escolhida. Siga o roteiro produzido, expondo sua avaliação crítica, embasada por bons argumentos.
- No caso de um *vlog* literário, mostre o livro durante a gravação; se for um *vlog* sobre uma obra audiovisual, insira no momento da edição trechos da obra.
- Finalizada a gravação, assista ao vídeo, verifique se há a necessidade de regravar alguma parte e, com a ajuda do professor e dos colegas, edite o material. Lembre-se de que o vídeo deve ficar dentro do tempo estipulado pela turma.
- Por fim, compartilhem os vídeos nas mídias digitais da turma. Lembrem-se de inserir as *hashtags* para facilitar as buscas.

Autoavaliação

Finalizada a produção, avalie seu desempenho com base nas questões a seguir.

- Foi produzido um *vlog* sobre uma obra cultural?
- Você apresentou um resumo da obra e sua análise crítica a respeito dela?
- As opiniões sobre a obra foram sustentadas com argumentos?
- Você manteve boa postura e as palavras foram pronunciadas com clareza?
- O vídeo ficou dentro do tempo combinado?
- O vídeo foi editado e publicado nas mídias digitais da turma acompanhado por *hashtags*?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

188

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Transcreva a alternativa correta a respeito do gênero resenha. Resposta: Alternativa **d**.

a) A resenha apresenta apenas um resumo de uma obra cultural (livro, filme, série, peça teatral, disco etc.).

b) A resenha tem como público-alvo apenas profissionais ligados ao cinema ou à literatura.

c) A resenha apresenta um resumo de uma obra cultural e uma apreciação crítica dela, com somente os pontos positivos da obra.

d) A resenha apresenta um resumo de uma obra cultural e uma apreciação crítica dela, podendo ter pontos positivos e negativos.

2. Classifique as afirmativas acerca do gênero sinopse em **falsas** ou **verdadeiras**. Resposta: Alternativa **a** é verdadeira; **b** é verdadeira; **c** é falsa; **d** é verdadeira.

a) A sinopse apresenta apenas um resumo de uma obra cultural (livro, filme, série, peça teatral, disco etc.).

b) As sinopses podem ser encontradas em *sites* de livrarias ou especializados em cinema, em catálogos de livros ou filmes etc.

c) A sinopse apresenta uma apreciação sempre positiva a respeito da obra cultural, pois tem como objetivo vender aquele produto.

d) A sinopse tem como público-alvo as pessoas que desejam se informar sobre produtos culturais antes de consumi-los.

3. Leia o texto a seguir e explique se ele é uma resenha ou uma sinopse e por quê. Resposta: O texto é uma sinopse, pois apresenta apenas um resumo da obra, sem exprimir uma avaliação crítica dela.

Deserto particular

Em Deserto Particular, Daniel é um policial exemplar, mas acaba cometendo um erro que coloca em risco sua carreira e sua honra. Quando nada mais parece o prender a Curitiba, ele parte em busca de Sara, uma mulher com quem se relaciona virtualmente. Ele então mergulha em um intenso processo interno para aprender a lidar melhor com seus próprios afetos.

Vinicius Costa/Arquivo da editora

DESERTO particular. **Adoro Cinema**. Disponível em: https://www.adorocinema.com/filmes/filme-294920/. Acesso em: 17 mar. 2024.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos gêneros resenha e sinopse.
- Verificar seus conhecimentos acerca de frase e oração.
- Avaliar o conhecimento deles acerca de sujeito e predicado.
- Conferir se os estudantes diferenciam os tipos de sujeito.
- Avaliar se os estudantes sabem empregar **mas** e **mais**.

Orientações

- Na atividade **1**, verifique se os estudantes identificaram as principais características do gênero resenha. Caso tenham alguma dúvida ou dificuldade, retome os principais aspectos da resenha e da sinopse e proponha uma produção coletiva, na lousa, de um quadro comparativo desses gêneros. Em seguida, peça a eles que o transcrevam no caderno.
- A atividade **2** explora o gênero sinopse. Se a turma tiver dificuldade em relação a esse conteúdo, solicite uma pesquisa de exemplares de sinopses para identificar as principais características do gênero.
- Na atividade **3**, se os estudantes não conseguirem explicar por que o texto em questão é uma sinopse (e não uma resenha), retome os quadros que apresentam as principais características de cada gênero, a fim de que possam compará-los. Caso tenha construído o quadro sugerido como remediação à atividade **1**, retome-o também. Outra opção é organizar a turma em grupos e disponibilizar a cada um diversas sinopses e resenhas a fim de classificarem o gênero e explicarem por que ele se enquadra nessa classificação. Aproveite a ocasião para ressaltar o caráter crítico e argumentativo da resenha em comparação à sinopse.

4. Transcreva a única alternativa que apresenta uma oração. Resposta: Alternativa **c**.

a) Atenção: celulares desligados no cinema.

b) Silêncio no cinema.

c) O cinema deve ser inclusivo.

d) Lista dos 10 melhores filmes do ano.

5. Leia a manchete a seguir.

> **Festival Internacional de Cinema Feminino exibe obras *queer***

Disponível em: https://vejario.abril.com.br/coluna/otavio-furtado/festival-internacional-de-cinema-feminino-exibe-obras-queer. Acesso em: 17 mar. 2024.

a) Identifique o sujeito e o predicado dessa manchete.
Resposta: Sujeito: Festival Internacional de Cinema Feminino; predicado: exibe obras *queer*.

b) Como esse sujeito é classificado? Por quê?
Resposta: Sujeito simples, pois tem apenas um núcleo (Festival).

6. Leia as frases a seguir e transcreva a alternativa que completa as lacunas corretamente. Resposta: Alternativa **b**.

A. Ana prefere ir ao cinema, ■ hoje foi ao teatro.

B. Rui gosta ■ de filmes de drama do que de comédia.

C. Marlene comprou um livro novo, ■ ele estava rasgado.

D. Vicente leu ■ livros do que esperava durante o ano.

a) Mas; mas; mais; mais.

b) Mas; mais; mas; mais.

c) Mais; mais; mas; mas.

d) Mais; mas; mas; mais.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Agora que você chegou ao fim de mais um capítulo, reflita sobre seu processo de aprendizagem.

- Como você avalia seu desempenho nas atividades?
- Em que pontos teve mais dificuldade e em quais teve mais facilidade?
- Que estratégias de estudo você pode utilizar para melhorar seu desempenho?

Orientações

• A atividade **4** explora os conteúdos frase e oração. Aproveite o momento para relembrar os estudantes de que frase é todo enunciado com sentido completo, podendo ser composta de uma ou mais palavras. Por sua vez, a oração precisa ter um verbo. Se mesmo assim os estudantes continuarem confundindo esses conceitos, solicite a eles que produzam um **Mapa mental**, esquematizando esse conteúdo.

• Na atividade **5**, os estudantes devem analisar uma oração identificando o sujeito e o predicado. Para isso, relembre-os de que sujeito é o termo da oração sobre o qual se declara algo, e predicado é o que se declara a respeito do sujeito. Para auxiliá-los na análise da manchete, oriente-os a identificar primeiro o verbo (**exibe**) e, em seguida, o sujeito desse verbo (**Festival Internacional de Cinema Feminino**); consequentemente, o restante da oração é o predicado (**exibe obras *queer***).

No item **b**, se necessário, retome os tipos de sujeito: simples, composto, oculto e indeterminado. Empregue a estratégia **Escrita rápida** e solicite aos estudantes que elaborem quatro orações: cada uma empregando um tipo de sujeito. Faça a correção de forma coletiva e verifique se ainda há dúvidas.

• Caso os estudantes ainda tenham dificuldade nesse conteúdo, registre na lousa diversas orações para identificarem, em duplas, o sujeito, o predicado e a classificação do sujeito de cada uma delas.

• Na atividade **6**, os estudantes devem completar as frases com **mas** ou **mais**. Nessa ocasião, relembre-os de que **mas** indica oposição de ideias, sendo sinônimo de **porém**, **entretanto**, **todavia** etc. Quanto a **mais**, explique que é usado para acrescentar uma ideia ou intensificar o sentido de um termo, sendo o contrário de **menos**. Se ainda demonstrarem dúvida ou insegurança nesse assunto, retome as explicações da subseção **Linguagem em foco** e proponha uma análise de outras frases com esses termos. Para isso, você pode pesquisar manchetes na internet e suprimir tais termos para que os estudantes as completem com as palavras omitidas.

• Por fim, proponha a **Autoavaliação**, que pode ser feita por meio da estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**. Incentive os estudantes a compartilhar suas percepções com os colegas a fim de trocarem experiências e se ajudarem. Com base nessa autoavaliação e no que percebeu com o decorrer do capítulo, verifique se é necessário reforçar algum conteúdo ou ajustar seu planejamento para atender às necessidades da turma.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 9

Cultura popular


Sandro Pereira/Fotoarena

Boi Garantido durante o Festival Folclórico de Parintins, em 2022.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você conhece a festa da qual o animal representado na imagem faz parte? Compartilhe o que sabe com os colegas.
2. O Brasil é um país com uma cultura popular muito rica, com festas, comidas, histórias e costumes diversos. Qual elemento da cultura popular brasileira é seu preferido? Por quê?
3. Contar histórias é uma forma de preservar a cultura de um povo. Você tem o costume de contar histórias? Conhece alguém que tem esse costume? Do que essas histórias costumam tratar?

Neste capítulo, você vai estudar:

- conto popular;
- dois-pontos e travessão;
- tipos de discurso;
- verbos de elocução.

191

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um conto popular.
- Compreender o emprego dos sinais de pontuação dois-pontos e travessão, dos discursos direto e indireto e dos verbos de elocução.
- Praticar a oralidade por meio da produção de uma contação de histórias.
- Praticar a escrita por meio da produção de um desfecho para um conto.

Justificativas

O conto popular brasileiro trabalhado neste capítulo permite aos estudantes refletir sobre a diversidade cultural do nosso país e a importância das tradições orais para a perpetuação do conhecimento, além da valorização da literatura, especialmente dos gêneros de tradição oral. Além disso, os conteúdos gramaticais e ortográficos explorados, com base no texto, contribuem para o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Orientações

- Inicie o trabalho lendo o título do capítulo e analisando a imagem com os estudantes: o Boi Garantido durante as festividades de Parintins. Converse com eles a respeito dessa festa e verifique se a conhecem. Se necessário, proponha-lhes que façam uma breve pesquisa, levantando dados como onde e quando ocorre, o que se comemora, entre outras informações.
- Na sequência, leia as atividades propostas e promova um momento para os estudantes trocarem ideias e experiências. Nesse momento, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar** para desenvolver as atividades **1**, **2** e **3** com eles. Informações sobre essa e outras estratégias estão nas orientações gerais deste manual.
- Depois, leia com a turma os conteúdos que serão estudados no capítulo e verifique o conhecimento prévio de todos a respeito do gênero textual conto popular e dos conteúdos linguísticos listados.

Respostas

1. Resposta pessoal. Caso os estudantes não conheçam o Festival Folclórico de Parintins, faça uma rápida pesquisa com eles para que conheçam um pouco da celebração.

2. Resposta pessoal. Se necessário, mencione alguns exemplos, como Carnaval, festa junina, congada; feijoada, acarajé, baião de dois, açaí, bolo de rolo; histórias e personagens folclóricos, como saci, mula sem cabeça e lobisomem.

3. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a contribuir para a conversa, contando as histórias que ouviam quando criança, quando eram contadas e quem as narrava.

Objetivos

• Refletir a respeito da importância da cultura popular e da tradição oral para a formação de um povo.

• Ler e interpretar um conto popular e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar a função dos dois-pontos e do travessão.

• Reconhecer o discurso direto e o discurso indireto.

• Compreender o uso dos verbos de elocução.

Orientações

• Inicie o trabalho pedindo a um voluntário que leia em voz alta o texto desta página.

• Ao ler o primeiro parágrafo, se considerar oportuno, destaque para os estudantes que a oralidade ainda é predominante em muitas sociedades, como as indígenas, sendo uma prática muito importante para a perpetuação da cultura desses povos.

• Caso na escola tenha livros dos escritores mencionados, providencie-os e mostre-os aos estudantes.

• Na atividade **1**, peça aos estudantes que comentem onde e de quem ouviram essas histórias. Dessa forma, eles poderão compreender o poder da tradição oral na perpetuação do conhecimento.

• A atividade **2** visa despertar a curiosidade acerca do texto que será lido, bem como suscitar o levantamento de hipóteses sobre o que poderá ser encontrado nele. Registre na lousa as hipóteses que forem mencionadas pelos estudantes para, posteriormente, facilitar a verificação.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de leitura e escrita

Conto popular

Antes da leitura

A escrita nem sempre esteve presente na história da humanidade. Diversos conhecimentos que temos hoje chegaram até nós por meio da oralidade, transmitidos de geração em geração.

Os contos populares são exemplos desses conhecimentos transmitidos oralmente ao longo do tempo. Inicialmente, essas narrativas estavam presentes apenas na memória das pessoas. Ao longo da história, várias sociedades passaram a registrá-las em suportes como livros, jornais e, nas últimas décadas, na internet. No Brasil, o trabalho de reunir e registrar costumes e histórias populares tem sido realizado por pesquisadores como Sílvio Romero, Luís da Câmara Cascudo e Lindolfo Gomes.

As temáticas dos contos populares podem ser variadas e costumam abordar as tradições e o folclore de um povo, com o objetivo de divertir e transmitir ensinamentos a respeito da vida cotidiana.



Editora Moderna

Capa do livro **Pedro Malasartes em quadrinhos**, de Stela Barbieri e Fernando Vilela.

No Brasil, os contos populares são histórias que costumam misturar as diferentes etnias formadoras do nosso povo, como os povos indígenas, os povos africanos e os portugueses. Um dos personagens mais emblemáticos dos contos populares brasileiros é o matuto Pedro Malasartes. Conhecido pela sua esperteza, o rapaz é protagonista de diversas histórias. Outros personagens populares são os animais comuns na nossa fauna, como onças, jabutis, veados e macacos.

Neste capítulo, você vai ler um conto popular chamado "A esperteza do quati".

1. Você conhece algum conto popular cujo personagem principal seja um animal? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar os contos que conhecem.

2. Com base no título do conto popular que você vai ler, o que imagina que vai acontecer nele? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre a narrativa que vão ler. Se necessário, oriente-os a anotá-las no caderno para retomá-las após a leitura.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia o conto popular a seguir.

A esperteza do quati

Uma onça muito preguiçosa tinha um pequeno pedaço de terra malcuidada. Certa manhã, bem cedinho, decidiu que alguém teria de roçar sua propriedade. Chamou bem alto todos os animais que moravam ali perto e disse:

— Aquele que conseguir limpar minha terra sem se coçar uma única vez ganhará uma vaca suculenta!

Os animais ficaram em **polvorosa**, todos queriam ganhar a vaca. O primeiro candidato a pegar na enxada foi o **tuiuiú-de-papo-vermelho**. Ele segurou a ferramenta com seu longo bico e começou a trabalhar.

Dali a pouquinho, a ave olhou para os lados, largou a enxada e começou a coçar-se toda com o bico. A onça saltou de trás de uma bananeira e gritou:

— Eu vi! Eu vi!

O tuiuiú quase morreu de susto, levantou voo e se mandou.

— Próximo! — gritou a onça.

Apareceu uma **ariranha** toda **serelepe** e disse:

— Passa a enxada pra cá!

Quando alguém proíbe você de fazer alguma coisa, aí é que dá mais vontade de fazer! Não deu outra. A simpática ariranha segurou o quanto pôde, mas, sem ninguém ao seu redor, largou a enxada e se coçou até não poder mais.

De repente, atrás da moita, saltou a onça gritando:

— Eu vi! Eu vi!

A pequena criatura quase enfartou e saiu ligeira rumo ao rio.

— Próximo! — gritou a onça.

Um macaco-prego se apresentou, pegou na enxada e trabalhou duro, mas, assim como os outros, não aguentou e se coçou pra valer.

Polvorosa: grande agitação; rebuliço.
Tuiuiú-de-papo-vermelho: ave encontrada em rios grandes, lagoas e pantanais.
Ariranha: mamífero semelhante à lontra.
Serelepe: esperto; vivo.



Veridiana Scarpelli/ Acervo da editora

Orientações

- Solicite a um voluntário que leia o texto como se estivesse narrando uma história, como em uma roda de contação.
- A leitura também pode ser feita de forma coletiva e atribuído um personagem a cada estudante, a fim de obter uma leitura mais dramatizada e um engajamento maior da turma.
- Explore com a turma os nomes dos animais que aparecem ao longo da história, perguntando se os conhecem, onde vivem, qual é o tamanho deles etc. É importante que os eventuais conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao ambiente do campo sejam aproveitados no decorrer da leitura.
- Durante a leitura, caso surjam dúvidas com relação ao significado de alguma palavra, peça a eles que releiam o trecho e tentem compreendê-la pelo contexto. Explique que inferir o sentido das palavras desse modo é um exercício realizado por todo leitor que amplia seu vocabulário. Se necessário, oriente o uso do dicionário.

Orientações

• Após a leitura do trecho desta página, retome o texto e analise com a turma as partes em que os animais são citados. Discuta com os estudantes como cada um deles é representado. O intuito é que percebam o quanto o quati é desacreditado já em sua apresentação ("Um pequeno quati"), enquanto os outros bichos são mencionados de forma neutra ou com mais valor.

• Ressalte a importância da expressividade nas falas a fim de que a leitura fique mais interessante. Como demonstração, selecione um trecho e leia-o para os estudantes sem expressividade. Em seguida, leia o mesmo fragmento de forma mais expressiva e, depois, pergunte qual forma foi mais interessante de acompanhar. Espera-se que eles digam que a segunda chamou mais a atenção. Lembre-se que o ser humano naturalmente narra histórias de modo envolvente, porém, ao ler um texto, muitas vezes nos esquecemos de expressar o ritmo adequado ao que é dito.

— Eu vi! Eu vi! — gritou a onça, que tinha saltado de trás de uma goiabeira. — Próximo! — gritou a onça.

Um pequeno quati ergueu suas patas, pegou a enxada e começou a labuta. A onça segurou o riso, pensando: "Aquele animal não aguentaria por muito tempo...".

O tempo foi passando, passando e passando, e nada do quati se coçar. A onça, cansada, chamou seu filho e disse:

— Vou entrar em casa para tirar um cochilo, fique de olho nesse quati. Caso ele se coce, você corre para me acordar!

O filho da onça, que era meio boboca, se aproximou do quati. O pequeno animal trabalhava bem que só vendo, mas a vontade de se coçar era imensa.

— Você é filho da grande onça? — disse o quati, pousando a enxada no chão.

— Sim.

— Você sabe que seu pai prometeu uma vaca para aquele que roçar a terra sem se coçar?

— Sim.

— E a vaca que seu pai vai me dar, ela é toda malhada?

— Sim.

— As manchas da vaca são aqui, aqui, aqui e aqui — disse o quati, enfiando as unhas no seu corpo e se coçando deliciosamente.

— Isso mesmo! — disse a boba da oncinha.

— E os chifres são aqui e aqui? — continuou o quati, agora coçando a cabeça inteira.

— Isso mesmo! Você é muito sabido — disse a oncinha.

O quati já tinha se coçado bastante. Então, voltou a trabalhar e só parou quando terminou o serviço.



Veridiana Scarpelli/ Acervo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

— Pode chamar seu pai — pediu o quati.

A onça foi acordada e não acreditou quando viu a terra toda roçada.

— Filho, ele não se coçou nenhuma vez?

— Não, nenhuma, pai — respondeu a boboca da oncinha.

Contrariada, a onça foi pegar a vaca, entregou ao quati e disse:

— A vaca é sua, mas você pode me dar um pedacinho dela?

O quati olhou para a cara da onça, que salivava ao olhar para a vaca, pensou bem e respondeu:

— Pode se servir.

A onça não foi modesta, devorou a vaca inteira e ainda por cima agradeceu a gentileza do quati.

Mas o pequeno quati não ia deixar barato. Na hora não falou nada, apenas se despediu e no dia seguinte apareceu com um facão na mão.

— O que você quer, meu amigo quati? Quer mais uma vaca? — disse a onça, **maliciosamente**.

O quati não respondeu e começou a cortar alguns cipós de árvores próximas.

— Pai, o que ele está fazendo? — disse a oncinha, que havia aparecido naquele instante.

— Não faço ideia, vou perguntar — disse a onça. — Meu amigão quati, o que oras bolas você está fazendo?

— Vocês não estão sabendo? A floresta inteira já sabe!

As onças fizeram cara de preocupação.

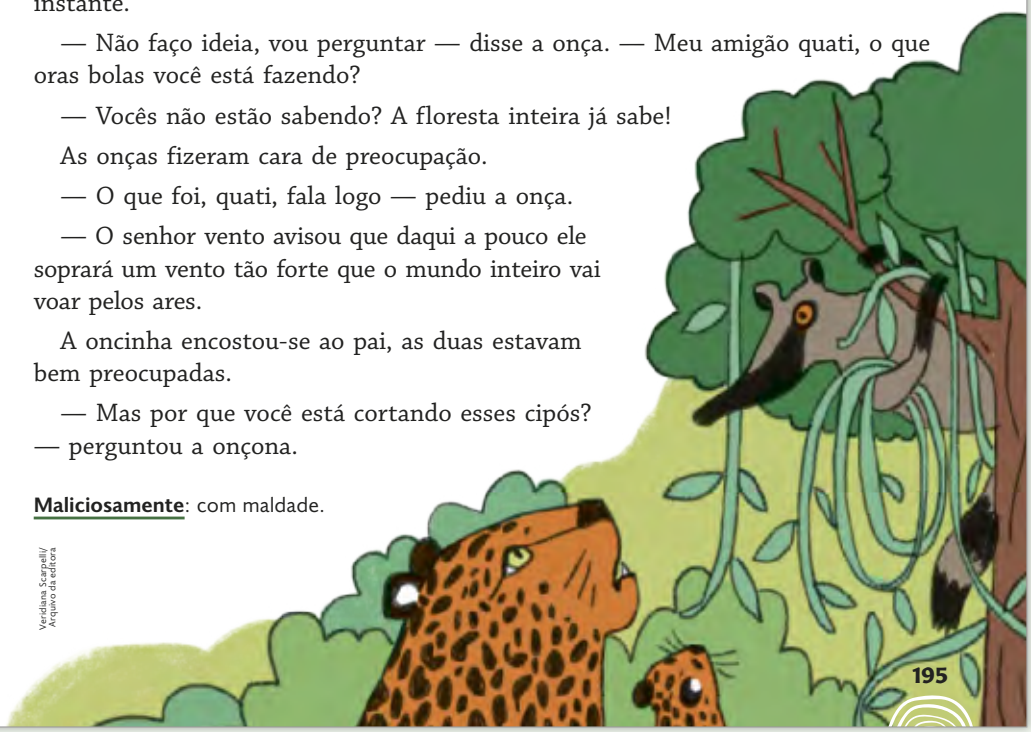
— O que foi, quati, fala logo — pediu a onça.

— O senhor vento avisou que daqui a pouco ele soprará um vento tão forte que o mundo inteiro vai voar pelos ares.

A oncinha encostou-se ao pai, as duas estavam bem preocupadas.

— Mas por que você está cortando esses cipós? — perguntou a onçona.

Maliciosamente: com maldade.



Veridiana Scarpelli/ Acervo da editora

Orientações

• Nesta página, há o clímax da história, pois se trata do momento em que o quati consegue ludibriar as onças. Caso considere oportuno, interrompa a leitura nesse momento e pergunte aos estudantes o que acham que o quati está planejando em duas circunstâncias: quando ele retorna à propriedade das onças com o facão; quando ele avisa a onça acerca do vento.

• Criar expectativa acerca do que vai ocorrer na narrativa auxilia o leitor a envolver-se com a leitura. É interessante cultivar esse hábito nos estudantes a fim de que o adquiram em suas leituras autônomas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Após a leitura, auxilie os estudantes a perceber o texto como parte de uma expressão cultural brasileira da região Centro-Oeste, conforme mencionado no último parágrafo.

• Esse momento é importante para a valorização da literatura como parte da diversidade cultural de um povo e patrimônio artístico da humanidade. Destaque a importância da tradição oral, que contribuiu com o enredo do texto lido, e da publicação dessa história em livro, com a finalidade de perpetuar sua existência.

Sugestão de atividade

Promova uma roda de conversa e verifique se os estudantes conhecem contos populares de outras regiões brasileiras. Considere principalmente a participação de pessoas adultas e idosas, que podem ter vivências a serem transmitidas quanto a esse assunto. Crie um ambiente propício para que todos se sintam valorizados ao fazer comentários e incentive a escuta ativa por parte dos colegas.

— Eu vou me amarrar numa grossa árvore, assim o senhor vento não poderá me levar embora.

As duas onças deram um sorriso.

— Por favor, nos amarre primeiro!

O quati se fez de difícil, disse que não havia tempo para isso, que o fim do mundo se aproximava e tal. As duas onças começaram a chorar e a implorar para serem amarradas.

— Está bem, está bem. Mas só porque vocês são minhas amigas, não é? — disse o quati, segurando o riso.

— Você é maravilhoso, senhor quati. Vamos, vamos, nos amarre logo — disse a onça.

O quati amarrou pai e filho num grosso tronco de árvore, entrou na casa das onças, remexeu em tudo e saiu com uma cesta repleta de comida.

As onças observavam tudo, sem compreender muito bem o que estava havendo. O quati, então, sentou-se na frente dos dois e começou a comer.

— O que você está fazendo, amigo quati? — perguntou a onça.

— Estou comendo toda sua comida, amiga onça.

— E o fim do mundo? — perguntou a oncinha.

— Para vocês, realmente o fim do mundo está próximo — riu o quati.

A onça finalmente entendeu o que estava ocorrendo, tentou **desvencilhar-se** dos cipós, mas não conseguiu. O quati comeu até se fartar, levantou-se e disse:

— É isso, barriga cheia! Adeus, meus amigos!

O que aconteceu com as onças presas nos cipós? Ninguém sabe. O que sabemos é que os filhos, netos, bisnetos e tataranetos do quati têm de tomar muito cuidado com as onças, já que essa história se espalhou por todos os cantos do Centro-Oeste brasileiro.

BRENMAN, Ilan. A esperteza do quati. *In*: BRENMAN, Ilan. **Contador de histórias de bolso**: Brasil. Ilustrações originais: Fernando Vilela. São Paulo: Moderna, 2008. p. 35-43. (Série Contador de Histórias de Bolso).

Desvencilhar-se: soltar-se; desprender-se.



Veridiana Scarpelli/ Arquivo da editora

196

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. A história do conto popular é semelhante ao que você imaginou antes da leitura? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura para que eles possam confirmá-las ou refutá-las.

2. No primeiro parágrafo do conto popular é apresentado um **conflito**, ou seja, uma situação que deve ser resolvida ao longo da história.

a) Qual é essa situação? Resposta: Alternativa **I**.

I) A onça queria alguém que aceitasse o desafio de roçar seu campo sem se coçar.

II) A onça queria alguém que aceitasse o desafio de roçar seu campo sem se cansar.

3. c) Resposta pessoal. Leve os estudantes a refletir que, além do mato, que poderia provocar a coceira, o ato de proibir algo, muitas vezes, desperta o desejo inconsciente de fazê-lo.

b) Por que a onça propôs esse desafio?
Resposta: Porque ela era preguiçosa e não queria fazer o trabalho.

c) O que a onça propôs como recompensa para quem concluísse o desafio?
Resposta: Quem concluísse o desafio seria recompensado com uma vaca suculenta.

d) Os animais gostaram da recompensa proposta pela onça? Justifique sua resposta com um trecho do texto.
Resposta: Sim, pois o texto afirma: "Os animais ficaram em polvorosa, todos queriam ganhar a vaca".

3. Ao longo da narrativa, alguns animais tentaram o desafio.

a) Quais animais aceitaram o desafio da onça?
Resposta: O tuiuiú-de-papo-vermelho, a ariranha, o macaco-prego e o quati.

b) Não se coçar revelou-se uma tarefa fácil ou difícil? Por quê?
Resposta: Difícil, pois quase todos os animais tentaram e não conseguiram.

c) Em sua opinião, por que isso aconteceu?

4. Releia o seguinte trecho do conto.

> Um pequeno quati ergueu suas patas, pegou a enxada e começou a labuta. A onça segurou o riso, pensando: "Aquele animal não aguentaria por muito tempo...".



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

4. d) Resposta esperada: Não, porque a palavra **trabalho** é um sinônimo do termo **labuta**, isto é, eles têm o mesmo significado.

a) Nesse trecho, a quem se refere a expressão "aquele animal"?
Resposta: Ao quati.

b) Qual é o significado do termo **labuta**, utilizado no trecho?
Resposta: Significa trabalho.

c) Reescreva o trecho utilizando outro termo no lugar da palavra **labuta**, mas que expresse o mesmo significado. Resposta esperada: Um pequeno quati ergueu suas patas, pegou a enxada e começou o trabalho.

d) O uso dessa palavra alterou o sentido do trecho? Explique.

e) Nesse trecho, foi utilizada a expressão "A onça segurou o riso". O que isso revela sobre o comportamento da onça?
Resposta: Revela que a onça fez pouco caso da coragem do quati quando este aceitou o desafio.

f) Por que a onça teve essa atitude com relação ao quati?
Resposta: Porque o quati é um animal pequeno para o trabalho duro do campo e, como os outros animais haviam falhado quanto a não se coçar, a onça não acreditava que alguém pudesse vencer o desafio.

Orientações

• Ao propor a atividade **1**, auxilie os estudantes a verificar se as hipóteses antes levantadas correspondem ao exposto na narrativa. Peça-lhes que comentem o que aconteceu de diferente ou de igual com relação ao que imaginaram. Pergunte-lhes também se algo na história os surpreendeu e do que mais gostaram nela.

• Na atividade **2**, proponha de início uma discussão sobre a acepção comum da palavra **conflito**. Com seus conhecimentos prévios, os estudantes facilmente associarão esse vocábulo a uma situação de impasse ou desentendimento. Explique que eles podem aplicar esse conhecimento às narrativas, pois o conflito nada mais é do que uma situação que gera um problema a ser resolvido, ou seja, algo que rompe com a ordem estabelecida até então.

• Ao propor a atividade **3**, trabalhe primeiro com a memória dos estudantes verificando se eles recordam qual foi a reação dos demais personagens ao desafio da onça. O desenvolvimento da escuta ativa é incentivado por atividades como essa. Chame a atenção da turma para o fato de que, aparentemente, a onça sabia de antemão que não se coçar é um ato muito difícil para a maioria dos animais, por isso adicionou essa exigência ao desafio. Isso mostra que a personagem planejava não entregar o prêmio, mas apenas obter o trabalho gratuito dos outros. No item **c**, se necessário, retome com eles o trecho do próprio texto ("Quando alguém proíbe você de fazer alguma coisa, aí é que dá mais vontade de fazer!"). Ofereça também outros exemplos, como o do mito de Pandora que, proibida de abrir a caixa, não conseguiu vencer a curiosidade.

• Ao propor a atividade **4**, é possível mostrar aos estudantes quantos significados estão presentes em um pequeno trecho desse conto popular. Explore suas vivências e seu conhecimento de mundo ao comentar o sentido de **labuta** e da expressão "segurou o riso". No primeiro caso, usamos o vocábulo quando queremos enfatizar um trabalho árduo ou difícil; no segundo, a expressão revela um fato muito comum no cotidiano para expressar desdém ou deboche.

Orientações

• Na atividade **5**, deve ficar claro que o trecho exposto enfatiza o momento da história em que o subestimado quati passa a se mostrar sagaz. Ele aproveita a ausência da onça adulta para enganar a oncinha e conseguir se coçar sem pôr em risco o prêmio.

• Nas atividades **6** e **7**, pergunte aos estudantes por que a onça dá o prêmio ao quati contrariada. Espera-se que tenham percebido que, desde o princípio, ela não pretendia dar o prêmio a ninguém, apenas queria que seu terreno fosse roçado. Por outro lado, o quati demonstra ser mais engenhoso que a onça ao abrir mão de seu prêmio, pois já tinha outra ideia para obter a comida que queria.

5. Releia o diálogo entre o filho da onça e o quati.

— E a vaca que seu pai vai me dar, ela é toda malhada?

— Sim.

— As manchas da vaca são aqui, aqui, aqui e aqui — disse o quati, enfiando as unhas no seu corpo e se coçando deliciosamente.

— Isso mesmo! — disse a boba da oncinha.

— E os chifres são aqui e aqui? — continuou o quati, agora coçando a cabeça inteira.

— Isso mesmo! Você é muito sabido — disse a oncinha.

O quati já tinha se coçado bastante. Então, voltou a trabalhar e só parou quando terminou o serviço.



Veridiana Scarpelli/ Arquivo da editora

5. a) Resposta: Distrair a oncinha e ter um pretexto para encostar em si mesmo e se coçar sem que ela percebesse.

a) Qual foi a intenção do quati ao começar a conversa com a oncinha?

b) O que acontece quando o quati utiliza a palavra **aqui** em sua fala?
Resposta: O quati usa sua unha para se coçar.

c) Ao final, o quati consegue o que pretendia da conversa com a oncinha? Justifique sua resposta. Resposta: Sim, pois o texto afirma que o quati volta a trabalhar após ter "se coçado bastante".

6. Na sequência do conto, podemos constatar que o quati faz o trabalho e consegue o seu prêmio.

a) A onça dá a vaca de bom grado ao quati?
Resposta: Não, ela dá a vaca ao quati contrariada.

b) Qual trecho do texto justifica a sua resposta anterior?
Resposta: O trecho "Contrariada, a onça foi pegar a vaca, entregou ao quati [...]".

c) Nesse momento, o que a onça pede ao quati?
Resposta: Ela pede que o quati lhe dê um pedacinho da vaca.

d) A onça tem seu pedido atendido? Explique.
Resposta: Sim, o quati atende ao pedido da onça, que devora a vaca.

7. Releia o trecho a seguir.

> A onça não foi modesta, devorou a vaca inteira e ainda por cima agradeceu a gentileza do quati.
>
> Mas o pequeno quati não ia deixar barato.

7. a) Resposta: Provavelmente porque ele teve medo da onça e deixou que ela comesse seu prêmio para poupar sua vida.

a) Por que o quati não reagiu quando a onça devorou a vaca?

b) O que o narrador quis dizer com a expressão "não ia deixar barato"?
Resposta: Alternativa **II**.

I) Que o quati tinha apostado dinheiro na atitude da onça.

II) Que o quati não ia aceitar a atitude da onça sem revidar.

III) Que o quati se sentiu aliviado com a atitude da onça.

c) De que outra maneira essa mesma ideia poderia ser dita?
Possíveis respostas: "Não ia perdoar"; "não ia se esquecer"; "não ia ignorar".

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

198

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

8. Ordene as ações a seguir de acordo com o que ocorre na história.
Respostas: **b**, **f**, **a**, **e**, **d**, **c**.

a) O quati diz que vai se amarrar em uma grossa árvore porque um grande vento se aproxima e levará tudo pelos ares.

b) O quati corta os cipós das árvores.

c) Após ter amarrado as onças, o quati entra na casa delas, pega uma cesta de comida e come na frente das duas.

d) O quati nega o pedido, mas acaba cedendo ao choro das onças.

e) As duas onças pedem ao quati que as amarre primeiro.

f) A onça e seu filho perguntam o que o quati está fazendo.

9. Releia a seguir uma pergunta que foi apresentada no último parágrafo do conto.

> O que aconteceu com as onças presas nos cipós?


Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

a) Essa pergunta foi respondida no conto? Explique.
Resposta: Não, pois o próprio narrador afirma que ninguém sabe.

b) Em sua opinião, o que pode ter acontecido a esses personagens?
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a imaginar se as onças poderiam ter aprendido alguma lição com o ocorrido, se tentariam se vingar do quati etc.

10. Leia as informações a seguir, que fazem parte do conto lido.

A. Certa manhã, bem cedinho.

B. Um tuiuiú-de-papo-vermelho, uma ariranha, um macaco-prego, um quati, uma vaca e duas onças.

C. Um pequeno pedaço de terra malcuidada onde viviam duas onças.

Agora, considere os seguintes elementos de uma narrativa.

I. Local onde se passa a história.

II. Tempo em que ocorrem os fatos.

III. Personagens.

Associe as informações do texto aos elementos apresentados.
Resposta: **A – II**; **B – III**; **C – I**.

11. Ao ler o conto, é possível definir precisamente quando e onde a história ocorreu? Por quê? Resposta: Não, pois eles são apresentados de forma vaga, por meio das expressões "certa manhã" e "um pedaço de terra".

12. Leia as definições a seguir.

> **Narrador-observador**: apenas observa e narra o que viu.
> **Narrador-personagem**: narra e participa dos acontecimentos.

Em qual definição se encaixa o narrador do conto lido? Por quê?
Resposta: O narrador do conto é um narrador-observador, porque ele apenas narra a história sem participar como personagem.

Sugestão de atividade

Para ampliar a discussão das atividades **10** e **11**, organize os estudantes em duplas para conversar sobre as narrativas que conhecem. Em seguida, eles devem escolher um conto popular e identificar nele os elementos da narrativa, como personagens, tipo de narrador, espaço e tempo. Ao final, as duplas devem compartilhar sua análise com a turma.

Orientações

• A atividade **8** tem como objetivo levar os estudantes a refletir sobre a importância da ordem dos acontecimentos em uma narrativa. Se julgar pertinente, ela pode ser realizada coletivamente. Solicite a um voluntário que localize a ação inicial e organize a participação dos demais na ordenação da sequência. Caso haja algum equívoco, questione-os quanto à coerência narrativa e permita que cheguem à resposta correta de maneira autônoma.

• Ao propor a atividade **9**, sugira à turma que tente imaginar como seria o final das onças. Os estudantes podem utilizar outras histórias que conheçam como referência, caso tenham dificuldade na realização a atividade.

• Nas atividades **10** e **11**, verifique se todos os estudantes conseguem perceber que os dados solicitados dizem respeito aos elementos básicos de uma narrativa.

• Ao realizar a atividade **12**, considere apresentar um exemplo de história com narrador-personagem, a fim de que os conceitos fiquem mais claros para a turma.

13. a) Resposta: Não, ele apenas a registrou por escrito e a publicou em um livro. Essa história provém da tradição oral e foi passada de geração em geração pela população dessa região.

13. O conto popular termina com a informação de que a história contada se espalhou por todos os cantos do Centro-Oeste brasileiro. Acerca disso, responda às questões a seguir.

a) Esse conto popular foi registrado pelo escritor Ilan Brenman e publicado no livro **Contador de histórias de bolso: Brasil**. De acordo com o que você estudou, foi ele quem inventou essa história? Explique.

b) Quais estados compõem o Centro-Oeste brasileiro? Se necessário, consulte o mapa do Brasil. Resposta: São os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás.

c) O conto popular é um dos elementos que integram a cultura do Centro-Oeste, dos quais fazem parte festas, danças, culinária, lendas, entre outros. Com um colega, pesquisem uma dessas manifestações e apresentem-na para a turma, de acordo com os itens a seguir. Resposta pessoal. Espera-se que, com esse trabalho, os estudantes conheçam algumas tradições dessa região brasileira e reflitam a respeito da diversidade presente no país.

Nome do elemento	Local e data	Características e informações

Conto popular

Objetivo

Divertir o leitor ou transmitir ensinamentos e conhecimentos de um povo.

Características

Texto narrativo de curta extensão, originário da tradição oral e ligado à cultura popular de uma região. Tem como características tempo e espaço indefinidos, poucos personagens e narrador-observador.

Público-alvo

Público em geral.

Para saber mais

Você estudou que, antes de serem registrados em livros, os contos populares eram transmitidos oralmente ao longo do tempo, de geração em geração. A escrita ajuda a preservar e perpetuar essas histórias, mas a contação oral também tem grande valor. Procure saber se em sua cidade ou região há bibliotecas ou espaços literários e culturais onde sejam realizados eventos de contação de histórias. Se possível, combine com o professor e os colegas uma visita a um desses espaços e prestigie a literatura oral de sua região.

Orientações

• No item **a** da atividade **13**, verifique se os estudantes compreenderam que Ilan Brenman registrou o texto em um livro, mas não o inventou, recolhendo-o da tradição oral. Retome a discussão inicial acerca dos contos populares e enfatize sua transmissão oral de geração em geração. Comente que, inclusive, eles costumam ter mais de uma versão, visto que os gêneros textuais orais não são tão estáveis quanto os escritos.

• Os itens **b** e **c** permitem a exploração dos conhecimentos prévios dos estudantes. Instigue-os a contar o que sabem sobre os estados do Centro-Oeste brasileiro, já predispondo-os à pesquisa que deverá ser realizada. Ressalte a riqueza cultural de nosso país e a importância de conhecer as tradições culturais das regiões brasileiras.

Para desenvolver o trabalho proposto no item **c**, oriente-os a formar grupos e designe um tema para cada um. As festas citadas podem ser a Cavalhada, a Congada, a Folia de Reis e a Procissão do Fogaréu. As danças podem ser a catira, o siriri, o cururu e o chupim. Na culinária, os pratos podem ser o arroz com pequi, o caldo de piranha, o empadão goiano, a mojica de pintado etc. As lendas podem ser Romãozinho, Pé de garrafa e João-de-barro, entre muitas outras.

Integrando saberes

• A fim de que os estudantes consigam realizar adequadamente os itens **b** e **c** da atividade **13**, recomendamos uma articulação entre **Língua Portuguesa** e **Geografia**, destacando o reflexo das características regionais nas manifestações culturais brasileiras. Se possível, peça ao professor de **Geografia** que auxilie na condução dos trabalhos com a turma.

• Se julgar pertinente, a socialização da pesquisa proposta no item **c** pode ser feita por meio da estratégia **Caminhada na galeria**.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Dois-pontos e travessão

1. Releia o início do conto popular "A esperteza do quati".

Uma onça muito preguiçosa tinha um pequeno pedaço de terra malcuidada. Certa manhã, bem cedinho, decidiu que alguém teria de roçar sua propriedade. Chamou bem alto todos os animais que moravam ali perto e disse:

— Aquele que conseguir limpar minha terra sem se coçar uma única vez ganhará uma vaca suculenta!



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

Nesse trecho, são apresentados dois parágrafos.

a) Quem fala no primeiro parágrafo? Resposta: O narrador.

b) Quem fala no segundo parágrafo? Resposta: A onça.

c) No final do primeiro parágrafo foram usados dois-pontos. Com que função esse sinal de pontuação foi empregado? Resposta: Alternativa **II**.

I) Introduzir uma explicação a respeito da história.

II) Anunciar a fala da onça.

III) Iniciar a fala do narrador.

IV) Indicar uma pergunta.

d) O segundo parágrafo foi iniciado com um travessão. Com que função esse sinal de pontuação foi empregado? Resposta: Alternativa **I**.

I) Introduzir a fala da onça.

II) Anunciar a fala do narrador.

III) Anunciar o final da fala da onça.

IV) Destacar uma informação do texto.

Os **dois-pontos** são utilizados para anunciar diálogos em textos narrativos, ou seja, indicar que um personagem vai falar.

O **travessão** é um sinal de pontuação utilizado para marcar o início e o fim de uma fala de um personagem.

Orientações

• Na atividade **1**, ajude os estudantes a identificar os trechos que se referem ao narrador e à fala da personagem.

• Antes de realizar os itens **c** e **d**, verifique os conhecimentos prévios deles a respeito desses dois sinais de pontuação. Então, analise com a turma cada afirmativa, relacionando-as com o trecho em questão.

• Após a leitura dos conceitos, ao final da página, explique aos estudantes que há outras formas de representar e marcar a fala de personagens em textos narrativos. Deixe claro que eles estão estudando uma delas. Se julgar apropriado, transcreva o trecho fazendo uso de aspas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Leia um trecho de um conto popular chamado "O macaco e o grão de milho".

O macaco estava trepado no galho com uma espiga de milho na mão. O vento soprou e jogou um grão de milho no oco de um pedaço de pau. O macaco desceu da árvore, foi lá e disse:

— Ô pedaço de pau, dá meu grãozinho de milho agora mesmo!

O pedaço de pau respondeu:

— Não enche!

— Ah é? — gritou o macaco. E foi falar com o machado.

[...]

AZEVEDO, Ricardo. O macaco e o grão de milho. *In*: AZEVEDO, Ricardo. **Contos de bichos do mato**. São Paulo: Ática, 2005. p. 5.

a) Como você imagina que a história termina? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes pensem em um desfecho para a história, considerando as características do gênero conto popular.

b) Com que função os dois-pontos foram usados nesse trecho?
Resposta: Anunciar as falas do macaco e do pedaço de pau.

c) Relacione cada fala a seguir ao personagem que a proferiu.

A. — Não enche! **I.** Macaco.

B. — Ah é? **II.** Pedaço de pau.

Resposta: **A** – **II**; **B** – **I**.

d) Como é possível fazer a relação do item anterior?
Resposta: Pela fala do narrador, que anuncia o personagem que vai falar.

3. Releia a fala a seguir, retirada do trecho apresentado na atividade anterior.

— Ah é? — gritou o macaco.

a) Qual é a função do primeiro travessão nesse trecho?
Resposta: Indicar o início da fala do macaco.

b) Qual é a função do segundo travessão nesse trecho?
Resposta: Indicar o final da fala do macaco.

c) A quem pertence o texto que aparece após o segundo travessão?
Resposta: Ao narrador.

4. Leia anedota a seguir.
Respostas no **Manual do Professor**.

O freguês para o garçom■

■ Esta galinha está com uma perna maior que a outra.

E o garçom■

■ O senhor quer comer a galinha ou dançar com ela?



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

ZIRALDO. **As últimas anedotinhas do Bichinho da Maçã**. São Paulo: Melhoramentos, 1988. p. 59.

a) Reescreva o texto inserindo dois-pontos e travessões adequadamente.

b) O que produz o efeito de humor nessa anedota?

Orientações

• Na atividade **2**, solicite a um voluntário que faça a leitura expressiva do texto, orientando-o a prestar atenção aos sinais de pontuação empregados e à voz do narrador e dos personagens. Se possível, leia o final do conto para os estudantes conhecerem o texto na íntegra

• Na atividade **3** é apresentada a informação de que o travessão pode encerrar uma fala, dando início à voz do narrador. Se necessário, retome a leitura em voz alta do trecho da atividade **2** para demonstrar como as vozes se alternam nesse fragmento.

• Na atividade **4**, os estudantes poderão identificar a função social de um gênero textual também de tradição popular que circula em seu cotidiano: a anedota. Destaque para eles que se trata de um texto da tradição oral. Pergunte-lhes se têm o hábito de contar e ouvir anedotas. Comente ainda que o humor não precisa ser violento, preconceituoso ou depreciativo, que é possível fazer piadas sem ofender as pessoas.

No item **a**, após os estudantes pontuarem o texto, peça a eles que o leiam em voz alta e com expressividade, atentando aos trechos que se referem ao narrador e às falas dos personagens.

• No item **b**, leve os estudantes a reconhecer que há uma quebra de expectativa no texto, típica de gêneros humorísticos, provocando o riso do leitor.

Respostas

4. a) O freguês para o garçom:

— Esta galinha está com uma perna maior que a outra.

E o garçom:

— O senhor quer comer a galinha ou dançar com ela?

4. b) A resposta aparentemente grosseira do garçom, que sai da situação explicando que o fato de uma perna da galinha ser menor que a outra não faz diferença para quem vai comer, mas faria se o freguês fosse dançar com ela, o que não era o caso.

Verificação de aprendizagem

A atividade **4** pode ser usada com a finalidade de avaliar a compreensão dos estudantes com relação ao conteúdo dois-pontos e travessão. Para ampliar o trabalho, solicite que, em duplas, relembrem outra anedota curta com diálogos, registrem-na e compartilhem-na com os colegas. Para finalizar, peça a eles que troquem os cadernos, para que uma dupla corrija a escrita da outra. Depois, faça a checagem de todas as produções e esclareça possíveis dúvidas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Tipos de discurso

1. Releia os trechos a seguir, extraídos do conto "A esperteza do quati".

Trecho A

Dali a pouquinho, a ave olhou para os lados, largou a enxada e começou a coçar-se toda com o bico. A onça saltou de trás de uma bananeira e gritou:

— Eu vi! Eu vi!

Trecho B

A onça não foi modesta, devorou a vaca inteira e ainda por cima agradeceu a gentileza do quati.

a) No trecho **A**, a fala da onça é apresentada de modo: Resposta: Alternativa **I**.

I) direto, ou seja, da forma como foi dita por ela.

II) indireto, por meio das palavras do narrador.

b) No trecho **B**, a fala da onça é apresentada de modo: Resposta: Alternativa **II**.

I) direto, ou seja, da forma como foi dita por ela.

II) indireto, por meio das palavras do narrador.

c) Que formas verbais foram utilizadas pelo narrador para indicar as falas da onça nesses trechos? Resposta: No trecho **A**, foi usada a forma verbal **gritou**; no trecho **B**, **agradeceu**.

d) Quais sinais de pontuação foram utilizados para indicar a fala da onça nesses trechos? Resposta: No trecho **A**, foram utilizados os dois-pontos e o travessão; no trecho **B**, não foi usado nenhum sinal de pontuação.

Em um texto narrativo, é possível utilizar o discurso direto ou o discurso indireto. No **discurso direto**, a fala do personagem é reproduzida exatamente da forma como foi dita. No **discurso indireto**, a fala do personagem é reproduzida pelo narrador, que utiliza suas próprias palavras.

2. Releia outro trecho do conto.



Verdiana Scarpelli/ Acervo da editora

A onça foi acordada e não acreditou quando viu a terra toda roçada.

— Filho, ele não se coçou nenhuma vez?

— Não, nenhuma, pai — respondeu a boboca da oncinha.

a) Reescreva o trecho utilizando o discurso indireto.
Resposta no **Manual do Professor**.

b) Quais alterações foram necessárias para a reescrita do trecho?
Resposta: O texto ficou corrido em um parágrafo, houve a supressão dos travessões e foram usados alguns verbos para indicar o que os personagens estavam falando.

Respostas

2. a) Sugestão de resposta: A onça foi acordada e não acreditou quando viu a terra toda roçada. Então, perguntou para a oncinha se o quati não tinha se coçado nenhuma vez. A oncinha boboca respondeu que não, que o quati não tinha se coçado nenhuma vez.

Sugestão de atividade

Para ampliar a compreensão dos estudantes com relação ao conteúdo abordado, apresente tirinhas ou histórias em quadrinhos e peça à turma que, no caderno, transponha-as para o discurso direto e, posteriormente, para o discurso indireto. Dessa forma, os estudantes podem praticar e perceber a diferença entre um discurso e outro. Organize a sala de aula em grupos com estudantes de diferentes perfis, a fim de que uns colaborem com os outros.

Orientações

• Na atividade **1**, solicite a dois estudantes a leitura de cada trecho apresentado. Ao propor os itens **a** e **b**, certifique-se de que eles relacionam corretamente a voz de cada trecho ao modo como foram enunciados. Caso tenham dificuldade, reúna-os para respondê-la, de modo que possam se ajudar. Verifique se eles percebem que no trecho **A** o grito da onça foi reproduzido exatamente como manifestado por ela, mas no trecho **B** o narrador reproduziu a fala da onça, não sendo possível saber exatamente quais foram suas palavras de agradecimento.

• Ao trabalhar o item **d**, é possível perceber se os estudantes já assimilaram adequadamente os sinais de pontuação estudados. Retome alguma explicação se houver necessidade.

• A atividade **2** propicia a prática da transposição de um discurso ao outro. Após sua realização, analise as diferenças discursivas entre as duas formas. O discurso direto torna o trecho mais envolvente do que o seu equivalente indireto, que retira da cena um pouco de sua comicidade.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Faça a leitura do trecho da atividade **1** em voz alta ou solicite a participação de um voluntário. Oriente-o a utilizar a entonação adequada, segundo a voz que fala em cada momento, e a respeitar as pontuações indicadas.

• No item **a** da atividade **1**, incentive os estudantes a justificar a resposta, verificando se conseguem indicar os elementos que caracterizam o discurso direto. Ao propor os itens **b** e **c**, é importante ter certeza de que todos dominam o conceito de verbo. Caso isso não ocorra, promova uma rápida retomada desse conteúdo para que possa prosseguir com a atividade.

• No item **b** da atividade **2**, peça aos estudantes que façam a substituição do verbo identificado no item anterior por **gritou** e analisem se houve comprometimento do sentido ou não.

Verbos de elocução

1. Releia mais um trecho extraído do conto "A esperteza do quati".

> — Pode chamar seu pai — pediu o quati.
> A onça foi acordada e não acreditou quando viu a terra toda roçada.
> — Filho, ele não se coçou nenhuma vez?
> — Não, nenhuma, pai — respondeu a boboca da oncinha.
> Contrariada, a onça foi pegar a vaca, entregou ao quati e disse:
> — A vaca é sua, mas você pode me dar um pedacinho dela?
> O quati olhou para a cara da onça, que salivava ao olhar para a vaca, pensou bem e respondeu:
> — Pode se servir.

a) Qual é o tipo de discurso presente nesse trecho? Resposta: Discurso direto.

b) Releia a fala a seguir.

> — Pode chamar seu pai — pediu o quati.

Qual forma verbal foi usada nessa fala para indicar que o quati falou? Resposta: A forma verbal **pediu**.

c) Nesse trecho, quais outras formas verbais foram utilizadas pelo narrador com o mesmo propósito? Resposta: **Respondeu** e **disse**.

Os **verbos de elocução** são utilizados para introduzir a fala dos personagens e indicam a maneira como eles se expressam.

2. Releia outro trecho do conto.

As onças observavam tudo, sem compreender muito bem o que estava havendo. O quati, então, sentou-se na frente dos dois e começou a comer.

— O que você está fazendo, amigo quati?
— perguntou a onça.



Veridiana Scarpelli/ Arquivo da editora

a) Qual verbo de elocução foi utilizado nesse trecho? Resposta: **Perguntou**.

b) Se o narrador tivesse empregado a forma verbal **gritou** no lugar do verbo de elocução usado no trecho, haveria mudança de sentido no diálogo? Resposta: Alternativa **I**.

I) Sim, pois o verbo de elocução transmite o modo como o personagem se expressou de acordo com a situação.

II) Não, pois a forma verbal **gritou** transmite fielmente o modo como o personagem se expressou no diálogo.

204

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Objeto digital: *Podcast*

Contação de história

Neste capítulo, você conheceu um conto popular do Centro-Oeste brasileiro. Agora, vai se juntar a mais três colegas para pesquisar um exemplar da região onde vivem ou relembrar um conto popular que conhecem e apresentá-lo à turma.

Confira a seguir os passos necessários para organizar um evento de contação de histórias em sua sala de aula.

Planejamento

Escolham uma das formas sugeridas a seguir para selecionar um conto popular.

- Procurem familiares ou pessoas da comunidade e peçam-lhes que contem um conto popular que conheçam. Gravem esse encontro para ouvir posteriormente e selecionem o conto popular que mais lhes agradar. Anotem o nome, a idade e a cidade de origem da pessoa entrevistada.
- Se não for possível realizar a entrevista sugerida, pesquisem contos populares da sua região disponíveis em livros ou *sites*. Providenciem uma cópia do texto ou transcrevam-no no caderno, anotando adequadamente os dados da fonte de consulta (autor, nome do livro, editora, ano da publicação ou endereço do *site* e data de acesso).
- Caso algum de vocês conheça um conto popular, uma possibilidade é escrevê-lo no caderno e, se possível, indicar a fonte pela qual tiveram acesso a ele.

Cumprida essa primeira tarefa, elaborem um roteiro com base no registro feito para que sirva de guia ao longo da narração da história, que deve ser oral e apresentar os principais momentos, entre eles:

- a situação inicial (apresentação dos personagens e do enredo);
- o conflito (fato a ser resolvido ao longo do enredo);
- o clímax (momento de maior tensão do enredo);
- o desfecho (conclusão do enredo).

Com o roteiro em mãos, é hora de ensaiar a contação. Definam quem será o contador e auxiliem-no na preparação. Analisem os seguintes aspectos: pronúncia das palavras, entonação, pausa, ritmo e expressão corporal. Lembrem-se de opinar de maneira educada e respeitosa.

Objetivos

- Participar de uma contação de histórias.
- Praticar a oralidade por meio da apresentação de um conto popular.

Orientações

- Retome os elementos da tradição oral presentes nos contos populares estudados anteriormente: são histórias de datação imprecisa cuja autoria em geral é desconhecida e sua transmissão se deu por meio da oralidade, de geração em geração.
- Verifique se os estudantes têm experiência com contação de histórias ou momentos correlatos (relatos de causos, anedotas, histórias familiares etc.) e incentive-os a compartilhar com a turma.
- Ressalte a importância de gravar em vídeo ou áudio os contos populares que forem obtidos de modo oral, a fim de que possam ser consultados posteriormente.
- É necessário que compreendam que essa prática de oralidade requer do contador uma preparação maior, pois ele é o principal responsável por envolver a audiência na narrativa. A vivência de ter ouvido a narração de um conto popular fará a diferença no momento da contação, auxiliando-os a ter repertório para suas apresentações.
- É importante envolver todos os estudantes na atividade. Os que não forem narrar as histórias devem contribuir ativamente com sugestões, auxiliando no planejamento, na organização do evento etc. Além disso, devem ficar atentos para ajudar na resolução de eventuais problemas.
- Lembre os estudantes de que é necessário conhecer muito bem todas as partes do enredo para narrar o conto escolhido sem lê-lo.
- Incentive-os a fazer alguns ensaios para que verifiquem antecipadamente o que precisa ser melhorado.

Objeto digital: *Podcast*

Oriente os estudantes a acessar o *podcast* **A cumbuca de ouro e os marimbondos**. Por meio desse objeto digital, além de conhecer uma história narrada oralmente, eles poderão perceber as peculiaridades do ato de narrar uma história.

Produção e socialização

No dia definido pelo professor para a contação de histórias, reúnam-se e sigam estas orientações.

- Organizem a sala de aula em uma roda de modo que todos fiquem visíveis.
- Antes de iniciarem a contação, informem a origem do conto popular que será narrado (entrevista, livro, *site* ou transmissão oral).
- No momento da narração, o contador da história deverá narrar de acordo com o roteiro elaborado.
- Quem estiver narrando o conto deve usar um tom de voz adequado e expressões faciais e corporais para transmitir sentimentos e emoções.
- O narrador pode fazer pausas ou perguntas à plateia sobre o que vai acontecer na história, promovendo maior engajamento ao longo da contação.
- Durante as apresentações dos colegas, permaneçam em silêncio e prestem atenção na história.
- Ao final, façam considerações a respeito do sentido e do valor cultural de cada narrativa. Aproveitem o momento para compartilhar histórias (pessoais, de familiares ou de conhecidos) acerca das narrativas expostas; desse modo, todos terão oportunidade de aprender mais sobre a história e a cultura locais.
- Analisem se há elementos coincidentes nas histórias contadas ou se há predomínio de algum tema específico (encantamento, religiosidade, adivinhação etc.).
- Se possível, gravem as apresentações para serem exibidas às outras turmas a fim de compartilhar o trabalho realizado com a comunidade escolar.

Autoavaliação

Após a contação de histórias, avaliem o desempenho de vocês na atividade. Para isso, orientem-se pelas questões a seguir.

- Planejamos a atividade corretamente: escolhemos o conto, fizemos um roteiro e ensaiamos?
- A narrativa escolhida tem alguma relação cultural com a região onde vivemos?
- Cuidamos do tom de voz, das palavras e da postura durante a contação da história?
- A contação da história foi atrativa para a turma?
- Ao final, conversamos com a turma sobre o conto popular narrado?

Orientações

• No dia combinado, disponha as carteiras em roda de modo que todos fiquem à vontade e consigam visualizar uns aos outros.

• Oriente os estudantes quanto à prática da escuta ativa ao longo da contação de histórias. Solicite a eles que façam silêncio e procurem se envolver com o que é narrado, refletindo sobre a finalidade de uma ação, o que determinado personagem fará na sequência etc.

• Oriente o contador escolhido pelo grupo a ter sempre à mão o roteiro elaborado para eventual consulta, caso necessário.

• Se perceber que algum estudante tem dificuldade em contar sua narrativa, ajude-o com perguntas que podem dar seguimento à história.

• Após cada narração, proporcione um tempo para comentários, sempre incentivando o respeito. Motive também a turma a participar, comentando se já conhecia o conto narrado ou um conto semelhante, se se recorda de algum costume, lugar ou personagem local relacionado à história etc.

• Permita que nesse momento final as diferentes experiências dos estudantes sejam utilizadas para auxiliar na formação de todos, explorando a diversidade de perfis do grupo.

• Na etapa de **Autoavaliação**, promova uma roda de conversa para que todos possam trocar experiências e percepções a respeito da atividade. Peça a eles que relatem também o que pode ser melhorado. Com base no exposto, reflita sobre as próprias práticas pedagógicas de modo a, se necessário, revisá-las para auxiliar nas defasagens de algum estudante.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Novo desfecho para o conto

Após ter conhecido vários exemplares de conto popular, você terá a oportunidade de escolher um conto e escrever um novo desfecho para ele. Os novos desfechos serão compilados em um livro de contos da turma.

Planejamento

Para planejar o texto, oriente-se pelas etapas a seguir.

- Escolha algum conto que você ouviu ou pesquisou ao longo das atividades da seção **Práticas de produção oral**.
- Relembre os elementos constitutivos do gênero textual conto popular e identifique-os no texto que escolheu.

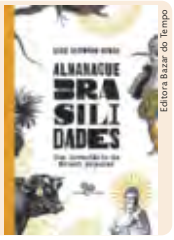
personagens | espaço | tempo | tipo de narrador

- Verifique se o narrador é personagem ou observador. Você deverá manter o mesmo tipo de narrador no seu desfecho.
- Analise o enredo do texto, registrando suas partes:
  - situação inicial (apresentação dos personagens e do enredo);
  - conflito (fato a ser resolvido);
  - clímax (momento de maior tensão);
  - desfecho (conclusão).
- Atente ao modo como foi elaborado o enredo do conto que você escolheu, assim será mais fácil transformar seu desfecho.

Para saber mais

O **Almanaque brasilidades: um inventário do Brasil popular** reúne diversas informações sobre a cultura popular brasileira. Ele aborda temas como festas, comidas, músicas e histórias bastante tradicionais do nosso país.

SIMAS, Luiz Antonio. **Almanaque brasilidades**: um inventário do Brasil popular. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.



Objetivos

- Produzir um novo desfecho para conto popular de acordo com as características desse gênero.
- Praticar a escrita por meio da produção de um novo desfecho para conto popular.

Orientações

- Explique aos estudantes o trabalho a ser desenvolvido na seção e oriente-os a elaborar uma lista com os contos populares que mais lhes chamaram a atenção.
- Quando todos estiverem com o texto selecionado, retome as características do gênero conto popular e verifique se seus elementos estruturais foram devidamente compreendidos.
- Esclareça que os estudantes devem localizar a situação inicial, o conflito, o clímax e o desfecho da narrativa, mas que somente este último elemento deve ser alterado.
- Caso eles tenham dificuldade em identificar a estrutura da narrativa ou ter ideias de mudança para o final do conto, organize-os em duplas, considerando sua diversidade, de forma a juntar estudantes de diferentes perfis e afinidades, incentivando, dessa maneira, o trabalho coletivo e o respeito mútuo.
- Lembre-os de considerar a extensão do texto proposto como final, de modo que não produzam vários parágrafos, alongando demais a história.

Orientações

• Lembre os estudantes de que a primeira versão do texto é um rascunho, que deverá ser submetido à sua avaliação para ajustes e elaboração da versão final.

• Oriente-os a reler mais de uma vez o texto produzido a fim de checar todos os itens necessários.

• Se a escola dispuser de computadores, oriente os estudantes a acessar as ferramentas digitais gratuitas para digitar, ilustrar e elaborar a capa do livro de contos da turma.

• Verifique se os estudantes têm alguma dificuldade com essas ferramentas e auxilie-os se necessário.

• Por meio da proposta de confecção do livro, fomente o **pluralismo de ideias**, com base na consideração de cada estudante quanto à definição da ordem dos contos, ilustração de cada um deles e seleção de imagens para a capa, por exemplo.

• Por meio da **Autoavaliação**, leve-os a considerar o próprio processo de aprendizagem, bem como os avanços feitos. Se houver algum apontamento negativo, proponha um momento de reflexão sobre o que pode ser feito para alcançar melhorias e proponha algumas atividades extras.

Produção

Com o planejamento feito, é hora de elaborar o seu rascunho.

• Pense em qual mudança poderia produzir um novo final para o conto.

• Lembre-se de que o conto popular é um texto geralmente curto e que envolve o leitor no decorrer de suas ações, portanto seu desfecho deve ser condizente com a história e com essas características.

• Empregue o discurso direto ou indireto de acordo com as características de cada um deles.

• Empregue o travessão e os dois-pontos ao indicar as falas dos personagens no discurso direto.

• Utilize adequadamente os verbos de elocução de acordo com o que expressa cada personagem.

• Registre as palavras com atenção à escrita.

Revisão, reescrita e socialização

Leia o seu texto mais de uma vez e verifique se os seguintes itens foram atendidos.

• O final do conto ficou com o tamanho adequado?

• Foi respeitada a coerência do enredo?

• Os discursos direto e indireto e os verbos de elocução foram bem utilizados?

• Os dois-pontos e o travessão foram usados adequadamente?

• As palavras estão registradas corretamente?

Mostre o conto ao professor para que ele possa ler e sugerir correções necessárias. Após a análise dele, faça os ajustes apontados e elabore a versão final.

Após a revisão e a reescrita do conto, você e seus colegas podem organizar um livro com todas as produções da turma. Para isso, criem uma capa, digitem, imprimam e ilustrem cada trabalho e, por fim, disponibilizem o exemplar na biblioteca de sua escola.

Usem mídias digitais para digitar, diagramar e ilustrar o livro. Para isso, pesquisem *sites* e aplicativos disponíveis gratuitamente na internet que possam auxiliá-los.

Autoavaliação

Avalie a atividade com base nas seguintes questões.

• As características do gênero textual conto popular foram mantidas?

• O novo desfecho foi construído de modo envolvente para o leitor?

• O livro foi organizado com a colaboração de todos os estudantes da turma?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

208

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Classifique cada afirmativa a seguir acerca do gênero textual conto popular em **falsa** ou **verdadeira**. Resposta: **a** – falsa; **b** – verdadeira; **c** – verdadeira; **d** – falsa.

a) O conto popular é um texto que teve origem na tradição escrita.

b) O conto popular é um texto cuja origem está relacionada à tradição oral.

c) O conto popular é um gênero textual curto, que contém em sua estrutura narrador, personagens, tempo e espaço.

d) O conto popular raramente está vinculado à cultura popular de uma região.

2. Qual é a afirmativa correta quanto ao **conflito** de uma narrativa? Resposta: Alternativa **b**.

a) Apresentação dos personagens e do enredo.

b) Fato a ser resolvido ao longo do enredo.

c) Momento de maior tensão do enredo.

d) Conclusão do enredo.

4. Resposta: Narrador-personagem é aquele que, além de narrar a história, participa dos fatos; já o narrador-observador não participa dos fatos, apenas narra a história.

3. Relacione adequadamente os elementos a seguir. Resposta: **A** – **II**, **B** – **III**, **C** – **I**.

A.	Tempo.	**I.**	Local onde acontece a história.
B.	Personagens.	**II.**	Período em que a história se passa.
C.	Espaço.	**III.**	Participantes do enredo de uma história.

4. Explique a diferença entre narrador-personagem e narrador-observador.

5. Qual das formas verbais a seguir não pode ser utilizada como verbo de elocução? Justifique sua resposta. Resposta: Alternativa **d**. Porque não indica uma fala nem a maneira como um personagem pode se expressar.

a) Berrou.

b) Disse.

c) Indagou.

d) Dormiu.

6. Confira esse trecho do conto popular "A esperteza do quati".

> — Mas por que você está cortando esses cipós? — perguntou a onçona.

Agora, transcreva a sentença a seguir com as palavras que a completam de maneira mais adequada.

a) Início; término.

b) Início; seguimento.

Resposta: Alternativa **a**.

O primeiro travessão indica o ■ da fala da onça; o último indica o ■ de sua fala.

Keithy Mostach/Arquivo da editora

Objetivos

• Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero textual conto popular.

• Investigar o reconhecimento e a compreensão dos estudantes acerca do emprego do travessão e dos dois-pontos.

• Verificar o conhecimento deles sobre discurso direto e discurso indireto.

Orientações

• Nas atividades **1** e **2**, caso os estudantes tenham dificuldades para responder, analise um exemplar de conto popular com eles, relembrando as características do gênero textual estudado.

• Ao propor a atividade **3**, se necessário, retome o conto popular da subseção **Leitura** para que os estudantes identifiquem esses elementos nessa narrativa.

• Para auxiliá-los na atividade **4**, selecione um trecho de um conto com narrador-observador e outro com narrador-personagem e leia-os para eles. A seguir, leve-os a perceber o tipo de narrador presente em cada fragmento e, na sequência, apresente-lhes novamente esta atividade.

• Na atividade **5**, caso os estudantes não consigam chegar à resposta correta, forneça outros exemplos de verbos de elocução, possibilitando que eles identifiquem a alternativa que apresenta o que não pertence a essa classificação.

• Na atividade **6**, se julgar necessário, apresente mais uma frase com dois travessões a fim de que analisem qual deles inicia uma fala e qual a conclui. Para auxiliá-los nessa percepção, leia-a em voz alta de modo expressivo, deixando claro que há duas vozes presentes: a do narrador e a do personagem.

Orientações

• No item **b** da atividade **7**, retome com os estudantes o conceito de discurso direto e discurso indireto, apresentando-lhes outros exemplares com a ocorrência deles.

• Ao propor os itens **c** e **d**, caso algum estudante não tenha compreendido os verbos de elocução, registre alguns exemplos na lousa a fim de que reflitam e percebam a semelhança entre as formas verbais apresentadas.

• No item **e**, se os estudantes tiverem dificuldade em transpor o discurso direto para o indireto, proponha que trabalhem em duplas e consultem as páginas que tratam do assunto no capítulo.

• No item **f**, se os estudantes demonstrarem dificuldade, apresente algumas alternativas para que escolham a correta: causar expectativa; anunciar uma fala; encerrar uma oração; anteceder uma enumeração.

• Na etapa de **Autoavaliação**, utilize a estratégia **Papel de minuto** e peça aos estudantes que, após refletirem brevemente sobre as questões propostas, registrem suas considerações acerca delas em um minuto, avaliando seu desempenho ao longo dos estudos neste capítulo e apontando o que pode ser melhorado para o próximo.

7. a) Resposta: O fato de o homem dizer que o cachorro não parece um policial, provavelmente em referência a sua aparência ou raça, e o rapaz responder que é porque seu cachorro é da polícia secreta, querendo dizer que ele está disfarçado.

7. Leia a seguinte anedota.

Um rapaz estava passeando com seu cachorro, quando um homem lhe perguntou:

— De que raça é?

— É um policial.

— Pois sabe que não parece nem um pouco?

— Porque é da polícia secreta — respondeu o rapaz.

7. b) Resposta: O discurso direto. Isso pode ser percebido pelo uso dos verbos de elocução, dos dois-pontos e do travessão para indicar as falas dos personagens.

7. d) Resposta: Não. **Perguntou** indica uma pergunta feita pelo homem ao rapaz, enquanto **respondeu** indica a resposta do rapaz à pergunta feita pelo homem.

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

ERBURU, Lourdes; MORÁN, José. **Piadas para toda a família**. Barueri: Girassol, 2001. p. 76.

a) A anedota apresenta uma quebra de expectativa que provoca humor. Qual é o humor dessa anedota?

b) Qual tipo de discurso foi utilizado nessa anedota: direto ou indireto? Justifique sua resposta.

c) Transcreva os verbos de elocução que indicam as falas dos personagens dessa anedota. Resposta: Os verbos são **perguntou** e **respondeu**.

d) Todos os verbos de elocução empregados indicam que os personagem se expressam da mesma forma? Explique.

e) Se fossem transpostas para o discurso indireto e sem alteração de sentido, como ficariam as três primeiras linhas da anedota? Resposta: Alternativa **III**.

I) Um rapaz estava passeando com seu cachorro, quando um homem lhe afirmou qual era a raça do cachorro.

II) Um rapaz estava passeando com seu cachorro, quando um homem lhe avisou qual era a raça do cachorro.

III) Um rapaz estava passeando com seu cachorro, quando um homem lhe perguntou qual era a raça do cachorro.

f) Com qual função os dois-pontos foram empregados na anedota? Resposta: Anunciar uma fala.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Reflita sobre seu desempenho neste capítulo. Em seguida, elabore um parágrafo descrevendo como você avalia suas aprendizagens e o que pode melhorar para as próximas aulas. Aproveite o momento para verificar se teve dificuldade para compreender algum conteúdo, retomando a leitura das páginas em que ele está.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

210

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 10

Acessibilidade: do papel à prática



SeventyFour / Shutterstock.com

Homem surdo-cego lendo um livro.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. O homem da imagem é surdo-cego e está lendo um livro. Como ele faz isso?
2. Qual é a sua percepção sobre a vida cotidiana e os direitos das pessoas com deficiência?
3. Alguns direitos existem apenas no papel, isto é, nas leis que os garantem. Na prática, porém, é necessário lutar por eles. Se quisermos reivindicar um direito que não está sendo cumprido, como podemos fazer isso? Responda considerando as maneiras e os instrumentos mais apropriados para essa ação.

Neste capítulo, você vai estudar:

- carta de reclamação;
- pôster;
- vírgula;
- ponto e vírgula;
- aspas;
- reticências;
- parênteses.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma carta de reclamação.
- Ler e interpretar um pôster.
- Refletir sobre o uso da vírgula, do ponto e vírgula, das aspas, das reticências e dos parênteses.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma carta de reclamação.
- Praticar a oralidade por meio de um debate.

Justificativas

Ler e analisar uma carta de reclamação sob a perspectiva da acessibilidade desenvolve nos estudantes não só a competência discursiva para dominar o gênero e sua estrutura composicional, mas também a consciência reivindicatória ao exercer seus direitos diante dos órgãos e autoridades competentes, ampliando a compreensão acerca de atitudes cidadãs. Além disso, os conteúdos linguísticos propostos os auxiliam a aprimorar as práticas de escrita.

Orientações

- Promova uma discussão com os estudantes sobre o que entendem por acessibilidade e pergunte se já sentiram ou presenciaram alguma dificuldade nesse aspecto.
- Ao ler a legenda da fotografia, comente que é possível saber que o homem é surdo-cego pelas cores de sua bengala: branca e vermelha.
- Proponha as atividades **1**, **2** e **3** de modo que os estudantes pratiquem a oralidade na formulação de suas respostas. Se julgar pertinente, empregue a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar** neste momento.
- Leia a lista de conteúdos que a turma vai estudar no capítulo e verifique os conhecimentos prévios de todos a respeito dos gêneros carta de reclamação e pôster e dos conteúdos linguísticos listados.

Respostas

1. Por meio do tato. Promova uma reflexão sobre a escrita em braile, um dos instrumentos de acessibilidade do sistema de escrita tátil para pessoas com deficiência visual.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre as necessidades das pessoas com deficiência e seus direitos, como acesso a materiais em braile, aparelhos auditivos, leitores de tela, intérprete de Libras, rampas, corrimãos etc. Eles também devem exprimir suas impressões sobre a luta pela garantia desses direitos.

3. Sugestão de resposta: As pessoas podem fazer reclamações por meio de uma conversa presencial, telefonema, canais oficiais, além de contatar jornais ou outros veículos de comunicação, escrever cartas, organizar protestos, abaixo-assinados etc.

Objetivos

• Refletir sobre o que é acessibilidade e conhecer algumas de suas formas.

• Refletir sobre o direito à acessibilidade.

• Ler e interpretar uma carta de reclamação e conhecer as principais características desse gênero.

• Refletir sobre alguns usos da vírgula, do ponto e vírgula, das aspas, das reticências e dos parênteses, bem como analisar e comparar exemplos e empregar esses sinais de pontuação na escrita.

• Ler e interpretar um pôster e conhecer as principais características desse gênero.

Orientações

• Por meio das atividades **1** e **2**, os estudantes devem refletir sobre o conceito de acessibilidade e compreender que muitas vezes a garantia a esse direito precisa ser reivindicada. Em seguida, eles terão a oportunidade de ler a carta de reclamação, refletindo sobre o tom e a linguagem que um texto como esse pode ter. Promova a leitura das informações apresentadas e, se preferir, cada parágrafo pode ser lido por um estudante. Se possível, incentive-os a compartilhar exemplos de suas vivências relacionadas a esse tema.

• Ao realizar a atividade **1**, confira se algum estudante tem dificuldade em localizar uma informação explícita no texto a fim de orientá-lo da melhor maneira, considerando o perfil dele.

• Na atividade **2**, verifique as colocações que os estudantes apresentarem sobre o gênero carta de reclamação. Essa ocasião é propícia para instigar o interesse deles pela leitura que vem na sequência. Averigue a experiência deles com esse gênero. Se algum deles já tiver lido um exemplar desse gênero, retome, após a leitura, as colocações que ele fizer.

Práticas de leitura e escrita

Carta de reclamação

Antes da leitura

Você sabe o que é acessibilidade? Primeiro, associe essa palavra a outra parecida, **acesso**, e vai perceber que fica mais fácil entender.

Um exemplo pode ajudar ainda mais: imagine que a entrada de um edifício seja elevada e o único acesso a ela seja por meio de uma escadaria. Quem usa cadeira de rodas não teria acesso a essa entrada. Para isso, seria preciso uma rampa ou um elevador.

Acessibilidade é possibilitar o acesso de alguém a algo ou a algum lugar. Em outras palavras, é fazer que pessoas em cadeira de rodas subam e desçam; que pessoas cegas leiam por meio da escrita em braile; ou que determinadas informações também cheguem a pessoas surdas pela língua de sinais.



XArtProduction/Shutterstock.com

Homem em cadeira de rodas acessando um edifício pela rampa.

Apesar de a acessibilidade ser uma garantia estabelecida por lei, na prática, muitas vezes deixa de acontecer. Os motivos são diversos, mas os mais comuns são a falta de empenho do poder público em efetivá-la, isto é, elaborar obras, comprar veículos e distribuir materiais acessíveis; e a desatenção das autoridades em fiscalizar o cumprimento das leis que garantem a acessibilidade a todos.

Muitas vezes, é preciso recorrer a quem tem esse poder para reivindicar tal direito, e existem algumas formas de fazer isso. Uma delas é por meio da carta de reclamação, o gênero que você vai estudar a seguir.

1. De acordo com o que você leu, o que é acessibilidade?
Resposta: É possibilitar o acesso de alguém a algo ou a algum lugar.

2. Como você imagina que sejam o tom e a linguagem de uma carta de reclamação em que alguém esteja reivindicando um direito?
Resposta pessoal. Dê atenção às colocações dos estudantes e as retome após a leitura do texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

212

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Objeto digital: Carrossel de imagens

Leia a carta de reclamação a seguir.

Aracaju, 22 de março de 2026.

Senhor prefeito e senhores vereadores da cidade de Aracaju, boa tarde.

Sou uma pessoa em cadeira de rodas e gostaria de, por meio desta carta, compartilhar situações cotidianas vivenciadas por mim em relação à falta de acessibilidade para pessoas com deficiência em nossa cidade.

Apesar dos avanços na garantia dos nossos direitos, é fácil notar que nos bairros de Aracaju a acessibilidade tem falhas que prejudicam a inclusão das pessoas e, por isso, precisam urgentemente da atenção da administração pública.

Muitas calçadas têm obstáculos, inclusive vegetação, que estão obstruindo a mobilidade de quem circula por elas; a oferta de vagas para pessoas com deficiência no transporte público é extremamente baixa; não há rampas e vagas de estacionamento exclusivas fora da área central da cidade e os espaços públicos continuam sem a adaptação para pessoas com deficiência, o que mais uma vez nos chama a atenção, pois foi uma das pautas das últimas campanhas eleitorais.

Gostaria de lembrar os princípios e regras constantes da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), principalmente dos artigos 4º e 8º:

"Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

[...]

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao **desporto**, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico" (BRASIL, 2015).

Kethy Morzachi/Arquivo da editora

Desporto: esportes.

Orientações

• Solicite aos estudantes que primeiro leiam silenciosamente a carta. Depois, leia a carta de maneira que eles o acompanhem (nesse caso, enfatize a entonação da leitura) ou convide alguns voluntários para ler enquanto os demais acompanham.

• Solicite aos estudantes que destaquem palavras e expressões que desconheçam ou que lhes causem dúvida, além de trechos que julgarem mais interessantes.

• Conforme as palavras e expressões que os estudantes apresentarem, explique os respectivos significados considerando o contexto em que foram empregadas.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Aproveite a citação que o autor da carta faz do artigo 8º da Lei Brasileira de Inclusão para destacar o termo **avanços científicos e tecnológicos**. Em seguida, oriente os estudantes a acessar o carrossel de imagens **Tecnologias assistivas**, que apresenta equipamentos que auxiliam na autonomia e no bem-estar de pessoas com deficiência, como teclados e *mouses* adaptados, adaptações arquitetônicas, como rampas e elevadores, órteses e próteses, leitores de tela e aparelhos auditivos.

Orientações

• Ao finalizar a leitura, explore as palavras cujos significados foram explicados, a fim de verificar se todos compreenderam cada um desses termos.

• Oriente os estudantes a analisar a estrutura da carta, sem nomear as partes que a compõem. Na sequência, compare-a às estruturas de outros gêneros já estudados.

• Se não estiverem em Aracaju, providencie um mapa do Brasil a fim de localizarem esse município, bem como outras informações que julgar pertinentes.

• Comente os modos atuais de enviar cartas, considerando as mudanças ocasionadas pela tecnologia nessa forma de comunicação.

• As seis primeiras atividades podem ser realizadas oralmente para incentivar os estudantes a desenvolver a oralidade.

• Na atividade **1**, considerando as expectativas dos estudantes, verifique se eles se compreenderam com o tom e a linguagem empregados na carta. Alguns provavelmente esperavam um tom desagradável ou até mesmo expressões grosseiras. Portanto, chame a atenção deles para o respeito e a cordialidade do autor da carta.

• Na atividade **2**, conforme o contexto, explique o que é clareza (facilmente compreensível) e objetividade (explicar sem delongas).

• Use a atividade **3** para avaliar a noção de cidadania dos estudantes, aprimorando-a se for necessário.

• Na atividade **4**, oriente os estudantes a expor suas vivências de modo a praticar a oralidade.

• Para as atividades **5** e **6**, se necessário, retome alguns trechos do texto para auxiliar na formulação das respostas.

Com base nesses artigos e com o **intuito** de vencer as barreiras ainda existentes em nossa cidade, apresento **reivindicações** e **proposições** voltadas à melhoria das condições de acessibilidade em nossos bairros e que precisam entrar já nas próximas **pautas** da prefeitura municipal.

- Implementação de piso tátil, rampas, banheiros e elevadores adaptados em todos os espaços públicos.
- Ampliação de transporte público coletivo com segurança e adaptado às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- Adaptação de espaços de cultura e lazer (bibliotecas, teatros, cinemas, parques, praças etc.), proporcionando igualdade de participação às pessoas com e sem deficiência.

Nada disso é privilégio, é garantia de direitos que certamente resultará na inclusão de pessoas com deficiência na sociedade.

Despeço-me certo de que podemos contar com a atenção dos senhores, que são nossos representantes, para fazer que se cumpra a lei.

Jairo Pereira dos Santos

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

Intuito: propósito, objetivo.
Reivindicações: solicitações.
Proposições: sugestões.
Pautas: roteiros de ações a serem desempenhadas.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. O tom e a linguagem empregados na carta foram os mesmos que você esperava? Compartilhe com os colegas as suas impressões. Resposta pessoal. Retome as colocações feitas pelos estudantes antes da leitura e compare-as às impressões que tiveram após a leitura da carta.
2. Com relação à clareza e à objetividade, comente o que você achou do modo como o autor da carta expôs a sua reclamação. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a reclamação foi exposta de forma clara e objetiva.
3. Por que é importante a reclamação feita nessa carta? Resposta esperada: Porque dessa forma cumprimos nosso papel de cidadãos ao cobrar das autoridades a resolução para um problema social, além de favorecer a vida de pessoas que estão sofrendo com os problemas apresentados.
4. Você já presenciou os problemas apresentados pelo autor da carta na região onde você vive? Comente com os colegas. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas experiências.
5. Qual é o objetivo da carta que você leu? Resposta: Reclamar que a Lei Brasileira de Inclusão não está sendo cumprida nos bairros da cidade de Aracaju.
6. É correto afirmar que essa carta se limita apenas a apresentar seu objetivo principal? Por quê? Resposta: Não, porque ela também apresenta solicitações e sugestões do que pode ser feito para acabar com o problema.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

214

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

7. Confira a seguir duas partes que compõem uma carta, seja ela de qualquer espécie.

8. b) Resposta: Essa informação indica que o remetente vivenciou os problemas, e isso ajuda no convencimento dos destinatários sobre a existência deles e a necessidade de solucioná-los.

Remetente: quem escreve a carta.

Destinatário: a quem a carta é endereçada.

a) Quem é o remetente da carta? Resposta: Jairo Pereira dos Santos.

b) Quem são os destinatários da carta? Resposta: Prefeito e vereadores da cidade de Aracaju.

8. No início da carta, o remetente apresenta uma informação a respeito de si mesmo.

a) Que informação é essa? Resposta: Ele usa cadeira de rodas.

b) Por que essa informação é importante para o objetivo da carta?

9. Leia as informações a seguir e transcreva apenas a que estiver correta.

Resposta: Alternativa **b**.

a) Para fundamentar sua reclamação, o remetente criticou a administração pública da cidade de Aracaju.

b) Para fundamentar sua reclamação, o remetente apresentou trechos da Lei Brasileira de Inclusão.

c) Para fundamentar sua reclamação, o remetente deu exemplos de pessoas que sofrem com a falta de inclusão.

d) Para fundamentar sua reclamação, o remetente usou o registro informal e um tom agressivo.

10. Confira agora as demais partes que compõem a carta.

Cabeçalho: apresenta o local e a data.

Saudação: frase curta para cumprimentar o remetente.

Corpo da carta: parte principal da carta.

Despedida: frase que encerra a carta.

Assinatura: identificação do remetente.

Resposta: Cabeçalho: "Aracaju, 22 de março de 2026."; Saudação: "Senhor prefeito e senhores vereadores da cidade de Aracaju, boa tarde."; Corpo da carta: do primeiro ao penúltimo parágrafo da carta; Despedida: "Despeço-me certo de que podemos contar com a atenção dos senhores, que são nossos representantes, para fazer que se cumpra a lei."; Assinatura: "Jairo Pereira dos Santos".

Identifique cada uma dessas partes na carta que você leu.

Orientações

• Nas atividades **7** e **8**, verifique se os estudantes associam as palavras **remetente** e **destinatário** às respectivas informações do texto.

• Na atividade **9**, registre a palavra **argumentação** na lousa e explique que essa carta pretende convencer os destinatários do problema exposto. Para isso, o remetente apresenta trechos da lei para contribuir com a argumentação, validando assim o que está expondo. Ao propor essa atividade, explore as alternativas incorretas, elaborando com os estudantes as justificativas que confirmam a falha de cada uma delas.

• Ao desenvolver a atividade **10**, oriente os estudantes a voltar às páginas da carta para identificar as partes que a compõem. Explique que algumas podem variar, como a saudação e a despedida. Se possível, elabore na lousa outra opção de saudação e de despedida para essa carta sem perder a formalidade e o tom respeitoso empregados pelo autor.

Orientações

• Na atividade **11**, se possível, acesse o *site* em que consta a lei para explorar mais trechos dela com os estudantes. Destaque a importância de conhecer as leis em situações que envolvem reivindicações, com o intuito de compor uma fundamentação.

• Na atividade **12**, proponha a criação coletiva de um cartaz com dados quantitativos sobre pessoas com deficiência no Brasil (por idade, sexo, região, tipo de deficiência e outras categorias que julgar pertinentes). Providencie antecipadamente os materiais necessários e viabilize as pesquisas auxiliando os estudantes. O *site* do Censo 2022, indicado no quadro **Para saber mais**, pode contribuir nessa pesquisa. Ressalte a importância de consultarem fontes confiáveis.

Integrando saberes

A atividade **12** promove uma articulação entre **Língua Portuguesa** e **Geografia**. Para isso, verifique a possibilidade de chamar o professor desse componente para conversar com os estudantes sobre o tema e ajudá-los a buscar fontes confiáveis para pesquisar informações para a produção do painel.

11. Leia o artigo 7º da Lei Brasileira de Inclusão.

> Art. 7º É dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 25 mar. 2024.

a) Com base nesse artigo, apenas uma pessoa com deficiência, como foi o caso do autor dessa carta, poderia buscar solução para o problema? Explique sua resposta.
Resposta: Não, a palavra **todos**, mencionada na lei, não exclui as pessoas sem deficiência de também reivindicar direitos para as com deficiência.

b) Como a palavra **artigo** é escrita em textos legais?
Resposta: De modo abreviado: **Art.**

12. Com as orientações do professor, reúna-se com mais dois colegas e façam um levantamento de informações sobre pessoas com deficiência no Brasil. Ao final, montem um painel com as informações e exponham-no em um mural da escola. Confira, a seguir, uma fonte de pesquisa segura.
Resposta pessoal. Orientações no **Manual do Professor**.

Para saber mais

O Censo Demográfico é um estudo estatístico sobre uma população. Costuma ser realizado a cada dez anos, e por meio dele é possível obter diversas informações, como percentual de mulheres, homens, idosos e crianças em determinada região, além de importantes informações sobre o modo de vida das pessoas.

IBGE. Censo 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/. Acesso em: 26 mar. 2024.

Carta de reclamação

Objetivo

Texto argumentativo que busca expressar insatisfação com um produto, um serviço ou uma situação específica.

Características

Tem cabeçalho, saudação, corpo, despedida e assinatura. Emprega o registro formal e a linguagem é clara e objetiva.

Público-alvo

Varia de acordo com o objetivo. Pode ser endereçada a empresas, prestadores de serviço, órgãos governamentais etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

216

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Vírgula

1. Releia os seguintes trechos da carta que você estudou, analisando a vírgula em cada um deles.

A. Aracaju, 22 de março de 2026.

B. Senhor prefeito e senhores vereadores da cidade de Aracaju, boa tarde.

C. Adaptação de espaços de cultura e lazer (bibliotecas, teatros, cinemas, parques, praças etc.) [...].

D. Despeço-me certo de que podemos contar com a atenção dos senhores, que são nossos representantes, para fazer que se cumpra a lei.

Associe o uso da vírgula em cada trecho à sua respectiva função a seguir.
Resposta: **A - II**; **B - IV**; **C - III**; **D - I**.

I. Isola um termo explicativo (aposto).

II. Separa o local e a data em cabeçalhos.

III. Separa elementos em uma enumeração.

IV. Isola um termo usado para chamar alguém (vocativo).

A **vírgula** pode ter diversas funções no texto, entre elas:
- isolar um termo explicativo (aposto);
- separar o local e a data em cabeçalhos;
- isolar um termo usado para chamar alguém (vocativo);
- separar elementos em uma enumeração.

Nesses casos, o uso da vírgula é obrigatório.

2. Analise o uso da vírgula no trecho a seguir.

> • Implementação de piso tátil**,** rampas**,** banheiros e elevadores adaptados em todos os espaços públicos.

Por que a vírgula não foi empregada entre o penúltimo e o último elemento desse trecho? Resposta: Porque entre os dois últimos elementos foi usada a palavra **e**.

Orientações

• Neste momento, alguns usos da vírgula serão explorados: em aposto, em vocativo, em enumerações e em cabeçalhos. No entanto, o trabalho com esse sinal de pontuação deve ser constante, sempre que for conveniente, pois há regras de usos obrigatórios, de proibições e de usos facultativos.

• Quanto ao emprego da vírgula em um termo sintático composto, usa-se a expressão "elementos em uma enumeração" a fim de facilitar a explicação.

• Para iniciar as atividades, releia e analise com os estudantes os quatro trechos da carta, destacando a vírgula empregada em cada um deles.

• Se necessário, explique rapidamente o que são aposto (um termo que explica outro termo do texto) e vocativo (termo usado para chamar alguém).

• A atividade **1** requer uma análise comparativa entre os trechos. Por isso, organize os estudantes em pares para desenvolvê-la. Reserve o tempo suficiente para esse trabalho de acordo com o perfil da turma.

• Antes de propor a atividade **2**, chame a atenção dos estudantes para o trecho **C**, da atividade **1**, em que a vírgula está isolando os elementos em uma enumeração. Explique a eles que os termos foram elencados seguidos da palavra **etc.**, dispensando o uso da palavra **e**, por isso a vírgula foi empregada entre os dois últimos elementos. Depois, oriente-os a comparar esse trecho com o trecho apresentado na atividade **2**. Permita-lhes que expressem seus apontamentos, levando-os a concluir que o emprego da vírgula no segundo caso é proibido porque já consta a palavra **e**.

• Aproveite para comentar que o uso da vírgula antes da palavra **etc.** é facultativo.

Orientações

• No item **a** da atividade **3** leve os estudantes a reconhecer na reportagem a ideia de acessibilidade na primeira frase da linha fina; a mesma ideia apresentada na carta de reclamação.

• No item **b**, da atividade **3**, enfatize a importância de noticiar e denunciar problemas como esse a fim de mobilizar as autoridades para estabelecerem a igualdade de direitos entre as pessoas.

• No item **c**, da atividade **3**, solicite aos estudantes que apontem o termo explicado pelo aposto, isolado entre vírgulas (18,6 milhões de pessoas com deficiência).

• Ao iniciar o conteúdo **Ponto e vírgula**, comente com a turma que o emprego desse sinal de pontuação não é regido por regras, mas sim pela convenção de usos, portanto esse sinal de pontuação é empregado conforme a organização sintática do texto e as escolhas estilísticas do autor. No entanto, seu uso é recorrente em textos jurídicos e normativos, por isso, nas atividades propostas neste tópico, os estudantes poderão refletir sobre alguns usos.

• Na atividade **1**, ao reler o trecho da carta, destaque a extensão dos itens, o que justifica o emprego dessa pontuação entre eles.

3. Leia a manchete e a linha fina de uma reportagem a seguir.

> **Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população, segundo IBGE**
>
> *População com deficiência tem menor acesso à educação, trabalho e renda. Os maiores percentuais da população com deficiência em 2022 foram entre mulheres, pessoas autodeclaradas pretas e na região Nordeste.*

MIATO, Bruna. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população, segundo IBGE. **G1**, 7 jul. 2023. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml. Acesso em: 26 mar. 2024.

a) Qual é a relação desse texto com o que foi exposto na carta de reclamação lida no início do capítulo? Resposta: O texto menciona "População com deficiência tem menor acesso à educação, trabalho e renda", que são direitos listados no trecho da Lei Brasileira de Inclusão, citado na carta.

b) Qual é a importância da divulgação desses dados?

c) Justifique o uso das vírgulas empregadas na manchete. Resposta: A vírgula foi empregada para isolar um termo explicativo (aposto). Oriente os estudantes a desconsiderar as vírgulas dos algarismos decimais.

d) Com que função as vírgulas foram empregadas nas duas ocorrências na linha fina? Resposta: Separar elementos em uma enumeração (educação, trabalho e renda; mulheres, pessoas autodeclaradas pretas e na região Nordeste).

e) A vírgula foi empregada entre o penúltimo e o último elemento nessas duas ocorrências da linha fina? Por quê? Resposta: Não, porque entre eles foi empregada a palavra **e**.

3. b) Sugestão de resposta: Ao expor esses dados, o texto denuncia que a Lei Brasileira de Inclusão não está sendo cumprida, fazendo um alerta de que são necessárias ações para de fato garantir acessibilidade às pessoas com deficiência.

Ponto e vírgula

1. Releia o seguinte trecho da carta e analise cada ponto e vírgula empregado nele.

> Muitas calçadas têm obstáculos, inclusive vegetação, que estão obstruindo a mobilidade de quem circula por elas**;** a oferta de vagas para pessoas com deficiência no transporte público é extremamente baixa**;** não há rampas e vagas de estacionamento exclusivas fora da área central da cidade e os espaços públicos continuam sem a adaptação para pessoas com deficiência [...].

a) Quantos pontos de atenção em relação à acessibilidade foram listados nesse trecho? Resposta: Quatro pontos de atenção.

b) Qual sinal de pontuação foi empregado entre o primeiro e o segundo e entre o segundo e o terceiro item? Resposta: O ponto e vírgula.

O **ponto e vírgula** indica uma pausa maior que a vírgula e menor que o ponto-final. Ele costuma ser usado para indicar uma pausa maior em um trecho que já apresenta vírgula e para separar itens em uma enumeração.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

218

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. O texto a seguir está sem ponto e vírgula. Leia-o.

Direito de ter direitos

Cidadania — uma palavra usada com frequência, mas que poucos entendem o que significa — quer dizer, em essência, a garantia por lei de viver dignamente. É o direito de expressar as próprias ideias de votar em quem quiser sem nenhum tipo de constrangimento de processar um médico ou hospital por negligência ou imperícia de devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta de não sofrer discriminação por ser negro, índio, homossexual, mulher de praticar livremente qualquer religião.

[...]



Mapa do Brasil formado por diversos rostos de pessoas.

DIMENSTEIN, Gilberto. Direito de ter direitos. *In*: DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009. p. 13.

a) O texto afirma que cidadania é "a garantia por lei de viver dignamente". Além dos exemplos citados no texto, mencione outros direitos do cidadão.
Sugestão de resposta: Direito à vida, à educação, à saúde, à liberdade, à cultura, ao lazer etc.

b) Transcreva o texto inserindo o ponto e vírgula entre os itens enumerados.
Resposta no **Manual do Professor**.

3. Pesquise o Art. 1º do Titulo I da Constituição Federal do Brasil, nossa lei suprema, e responda às questões a seguir.

a) Transcreva no caderno o artigo que você encontrou.
Resposta no **Manual do Professor**.

b) Qual sinal de pontuação há entre os cinco itens elencados nesse artigo?
Resposta: O ponto e vírgula.

Aspas

1. Releia a carta de reclamação analisando o emprego das aspas e transcreva a alternativa correta a respeito desse sinal de pontuação nesse texto. Resposta: Alternativa **a**.

a) As aspas sinalizam a citação de um texto transcrito.

b) As aspas destacam um trecho do texto que necessita de mais atenção.

c) As aspas marcam a fala de uma pessoa que não é o autor da carta.

As **aspas** têm diversas funções em um texto, entre elas sinalizar o início e o fim de uma citação, destacar uma palavra ou expressão e indicar a fala de uma pessoa ou personagem.

Orientações

• Antes de realizar a atividade **2**, chame a atenção dos estudantes para o emprego do ponto e vírgula nos itens enumerados, os quais compõem as reivindicações e as proposições na carta estudada. Isso pode auxiliá-los na resolução da atividade proposta. Em seguida, pergunte a eles se a leitura ficou prejudicada com a supressão do ponto e vírgula entre os itens. Essa percepção capacitará os estudantes a empregar esse sinal de pontuação.

• Comente também que o termo **índio**, usado no texto, não é o mais adequado, pois ele induz a interpretações equivocadas a respeito desses povos. Atualmente, a palavra mais indicada é **indígena**.

• No item **a** da atividade **2**, os estudantes podem citar direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais, ambientais, entre outros. Deixe-os livres para se expressarem, sempre respeitando os princípios democráticos e ressaltando a importância do **pluralismo de ideias**.

• Ao propor a atividade **3**, viabilize a pesquisa solicitada e oriente os estudantes acerca das fontes consultadas, de modo que optem sempre pelas oficiais. Além disso, auxilie a turma a localizar, no texto da Constituição, o artigo solicitado. Se possível, explore o que é exposto nesse artigo, bem como o significado de alguns termos e outras dúvidas que porventura surgirem durante a leitura.

• Ao ler o enunciado da atividade **1** do conteúdo **Aspas**, reproduza na lousa um exemplo de fala de um personagem com esse sinal de pontuação, a fim de que os estudantes relembrem esse uso.

• Acompanhe a releitura da carta e chame a atenção para o emprego das aspas.

Respostas

2. b) "Cidadania — uma palavra usada com frequência, mas que poucos entendem o que significa — quer dizer, em essência, a garantia por lei de viver dignamente. É o direito de expressar as próprias ideias; de votar em quem quiser sem nenhum tipo de constrangimento; de processar um médico ou hospital por negligência ou imperícia; de devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta; de não sofrer discriminação por ser negro, índio, homossexual, mulher; de praticar livremente qualquer religião."

3. a) "Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I) a soberania;

II) a cidadania;

III) a dignidade da pessoa humana;

IV) os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V) o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição."

Orientações

• Na atividade **2**, auxilie os estudantes a associar o trecho entre aspas à definição de discriminação por causa da deficiência, ou seja, um exercício de associação de termos anafóricos.

• Na atividade **1** do conteúdo **Reticências**, leve os estudantes a identificar a supressão dos artigos 5º, 6º e 7º da lei citada pelo autor da carta.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Leia o trecho a seguir e analise o emprego das aspas.

> [...]
>
> A **LBI** reitera esse compromisso constitucional e traz da **CDPD** a conceituação de discriminação por motivo da deficiência, sendo "toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência".
>
> [...]

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

SETUBAL, Joyce Marquezin; FAYAN, Regiane Alves Costa (org.). **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência comentada**. Campinas: Fundação FEAC, 2016. p. 23. Disponível em: https://www.feac.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Lei-brasileira-de-inclusao-comentada.pdf. Acesso em: 27 mar. 2024.

LBI: Lei Brasileira de Inclusão.

CDPD: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.

a) O que é o trecho que aparece entre aspas nesse texto?
Resposta: É a conceituação de discriminação por motivo de deficiência.

b) Por que esse trecho foi inserido com o uso de aspas?
Resposta: Porque se trata de uma transcrição do texto da LBI e da CDPD.

Reticências

1. Na carta de reclamação lida anteriormente, o autor transcreveu dois artigos da Lei Brasileira de Inclusão.

a) Quais artigos são esses? Resposta: O artigo 4º e o artigo 8º.

b) Qual sinal de pontuação o autor empregou entre os dois artigos da lei transcritos em sua carta? Resposta: Reticências [...].

c) O que esse sinal de pontuação indica? Analise as informações a seguir e transcreva a resposta correta. Resposta: Alternativa **IV**.

I) A fala de uma pessoa.

II) A pausa necessária para o leitor compreender o texto.

III) A correção de uma expressão.

IV) A supressão de uma parte do texto.

As **reticências** marcam uma interrupção no texto, podendo indicar hesitação, continuidade do pensamento, suspense etc. As reticências usadas entre colchetes [...] indicam a supressão de uma parte do texto.

220

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. Imagine que você precisa reduzir o texto a seguir. Transcreva-o suprimindo as partes que julgar possíveis e fazendo uso de reticências.
Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

MEC debate acessibilidade e inclusão na educação superior

4º Fórum Nacional de Coordenadores dos Núcleos de Acessibilidade das Instituições Públicas de Educação Superior e EPT acontecerá de 13 a 14 de março, em Brasília

O Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), realizará, nos dias 13 e 14 de março, o 4º Fórum Nacional de Coordenadores dos Núcleos de Acessibilidade das Instituições Públicas de Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica. O evento acontecerá na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em Brasília, e conta com a inscrição de 130 representantes dos Núcleos de Acessibilidade de todo o Brasil.

[...]

MEC debate acessibilidade e inclusão na educação superior. **Gov.br**, 12 mar. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mec-debate-acessibilidade-e-inclusao-na-educacao-superior. Acesso em: 27 mar. 2024.

Parênteses

1. Analise o uso dos parênteses no trecho a seguir.

> Gostaria de lembrar os princípios e regras constantes da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), principalmente dos artigos 4º e 8º:

a) A que outro termo desse trecho o termo entre parênteses se refere?
Resposta: Ao termo **Lei Brasileira de Inclusão**.

b) Esse termo entre parênteses é essencial para a compreensão do texto? Explique sua resposta. Resposta esperada: Não, esse termo apenas acrescenta uma informação ao que está sendo dito.

Entre as funções dos **parênteses** está a de comportar uma informação secundária, não essencial para o texto, que apenas complementa outro dado apresentado.

2. Transcreva no caderno um trecho da carta em que os parênteses foram usados com a mesma função que você acabou de estudar.
Resposta: Adaptação de espaços de cultura e lazer (bibliotecas, teatros, cinemas, parques, praças etc.), proporcionando igualdade de participação às pessoas com e sem deficiência.

Respostas

2. Sugestão de resposta: Alguns trechos que podem ser suprimidos são: "4º Fórum Nacional de Coordenadores dos Núcleos de Acessibilidade das Instituições Públicas de Educação Superior e EPT acontecerá de 13 a 14 de março, em Brasília"; "em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)"; "e conta com a inscrição de 130 representantes dos Núcleos de Acessibilidade de todo o Brasil".

Orientações

• Proponha a atividade **2** em duplas. Oriente os estudantes a identificar os trechos que podem ser suprimidos de modo que o texto mantenha uma unidade de sentido. Para a correção, as duplas podem trocar os textos reescritos para avaliar e fazer correções ou sugestões. Leve-os a concluir que as supressões tornam o texto mais sucinto, porém é preciso manter as informações essenciais para não prejudicar o sentido do que se pretende expressar.

• Na atividade **1** do conteúdo **Parênteses**, promova uma reflexão em duplas sobre o uso dos parênteses no trecho analisado. Para isso, disponibilize um tempo maior. Depois, verifique as colocações dos estudantes.

• Na atividade **2**, explore a fonte indicada na carta após a citação dos artigos da lei. Comente que se trata de outra função dos parênteses.

Orientações

• Leia o parágrafo introdutório a fim de motivar os estudantes para a leitura. Em seguida, reserve um tempo para analisarem atentamente o pôster. Oriente-os a notar os detalhes, as cores e outros aspectos que julgar importante destacar.

• Após a leitura, confira se é necessário explicar alguma palavra ou ideia que não tenha ficado clara.

Outra leitura: pôster

Anote as respostas no caderno.

Agora, você vai ler e analisar um pôster sobre o tema que vem sendo estudado neste capítulo. Nele, a personagem Lorena é uma pessoa com deficiência e, como muitas outras pessoas, já sofreu por sua condição física. Leia o pôster.



Carol Rossetti

ROSSETTI, Carol. **Mulheres**: retratos de respeito, amor-próprio, direitos e dignidade. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

222

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Quais foram as suas impressões com a leitura do pôster? Compartilhe-as com os colegas e o professor. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões em relação ao que foi apresentado no pôster de forma respeitosa.

2. Esse pôster é composto de linguagem verbal e linguagem não verbal.

a) O que a linguagem não verbal mostra? Resposta: Uma mulher, Lorena, em sua cadeira de rodas.

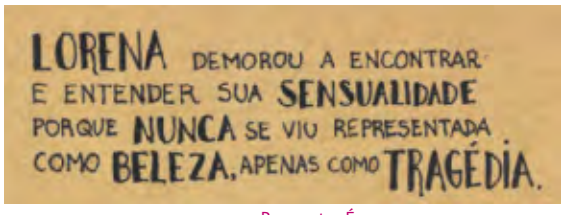
b) Que relação há entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal do pôster?

3. Algumas palavras desse pôster foram escritas com mais destaque em relação às outras. 2. b) Resposta: A linguagem não verbal representa a personagem Lorena (uma mulher em cadeira de rodas), a quem a linguagem verbal faz referência.

a) Por que esse destaque foi usado? Resposta: Para dar mais ênfase a essas palavras e, com isso, chamar mais a atenção do leitor para elas.

b) Que palavras, entre as destacadas, estão relacionadas a características positivas de Lorena? Resposta: As palavras **sensualidade** e **beleza**.

4. Releia a primeira parte do texto do pôster e, com base nela, responda às questões a seguir.



Carol Rossetti

4. c) Possível resposta: Pessoas como Lorena, quando representadas, eram infelizes, tinham uma vida cheia de limitações, eram um fardo para as outras ao seu redor.

a) O que é se ver representado? Resposta: É ver pessoas com as mesmas caraterísticas suas em posição de destaque positivo em livros, filmes, séries, novelas, propagandas etc.

b) Por que houve essa demora? Resposta: Porque a mídia quase não representava pessoas com deficiência e, quando isso acontecia, sempre as colocava em posição de inferioridade.

c) Como você interpreta o sentido da palavra **tragédia** nesse contexto?

d) Como você vê a representatividade das pessoas com deficiência na mídia atualmente? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a citar exemplos de representatividade que tenham notado nesses espaços.

e) A palavra **porque**, empregada nessa parte, estabelece qual dos sentidos a seguir? Transcreva a resposta correta. Resposta: Alternativa **III**.

I) Oposição.
II) Condição.
III) Causa.
IV) Finalidade.

5. a) Sugestão de resposta: Como uma forma de mobilidade, de movimento, de se deslocar para viver a vida e alcançar objetivos.

5. Responda às questões a seguir a respeito do texto final do pôster.

a) Como pode ser interpretado o sentido da palavra **liberdade** no pôster?

b) O que significa a palavra **estereótipo**? Se necessário, faça uma pesquisa no dicionário. Sugestão de resposta: Um padrão ou modelo geral, formado com base em ideias preconcebidas e reforçado pela falta de conhecimento sobre o assunto.

c) Com que sentido o verbo **atropelar** foi usado nesse trecho? Resposta: Com o sentido figurado de passar por cima, superar.

Orientações

• Na atividade **1**, proponha uma interação oral para os estudantes manifestarem suas impressões a respeito do pôster.

• Nas atividades **2** e **3**, verifique se os estudantes dominam os conceitos de linguagem verbal e linguagem não verbal e conseguem elaborar suas respostas com autonomia.

• Ao trabalhar o item **a**, da atividade **4**, leve os estudantes a perceber que, além da ficção, a representatividade também é importante na vida real, como em posições de poder, na política, nas lideranças em empresas e em outros espaços da vida cotidiana.

• No item **c**, da atividade **4**, se considerar oportuno, comente com os estudantes que o termo **tragédia** também pode estar relacionado ao entendimento que algumas pessoas têm sobre a deficiência de alguém, (no caso de Lorena, estar em uma cadeira de rodas), caracterizando-a como uma "desgraça" que ocorreu em sua vida.

• Em seguida, no item **d**, da atividade **4**, leve-os a compartilhar suas impressões com o intuito de avaliar a percepção deles com relação à representatividade na mídia das pessoas com deficiência. Aproveite para comparar o posicionamento deles com o posicionamento da autora do pôster, revelado pela forma verbal **atribui**, no presente.

• No item **e**, da atividade **4**, auxilie-os a identificar a relação de causa entre as duas ideias. Explique à turma que Lorena demorou para reconhecer a beleza de sua sensualidade porque a concebia apenas como tragédia.

• Na atividade **5**, se julgar pertinente, oriente uma pesquisa no dicionário dos termos **liberdade**, **estereótipo** e **atropelar**, a fim de que os estudantes conheçam as várias acepções de cada um. No item **a**, se necessário, explique a eles que o substantivo **liberdade** foi atribuído ao substantivo **cadeira** de forma criativa, a fim de gerar um efeito poético para o texto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Na atividade **6**, verifique se os estudantes compreendem a oposição de ideias presente nesse pôster. Se necessário, destaque os termos negativos do texto superior e os termos positivos do texto inferior. No item **c**, conduza a turma a concluir que as conjunções **mas**, **porém** e **entretanto** são equivalentes.

• Promova um exercício comparativo na atividade **7** a fim de que os estudantes percebam as relações entre o pôster e a carta de reclamação. Chame a atenção da turma para o fato de que gêneros textuais tão distintos como esses podem abordar o mesmo assunto de formas diferentes.

Verificação de aprendizagem

Explore a vírgula empregada no pôster para isolar o vocativo no trecho: "Mas você é muito mais do que os conceitos que a mídia te atribui, né, Lorena?". Solicite aos estudantes que analisem o emprego desse sinal de pontuação a fim de justificá-lo. Para remediar alguma defasagem, se for o caso, retome o que foi estudado nas páginas **217** e **218**. Outra possibilidade é propor esse exercício em duplas, unindo estudantes de diferentes perfis para um auxiliar o outro a justificar esse uso da vírgula.

Objeto digital: Vídeo

Com o objetivo de ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito da participação de pessoas com deficiência nas artes, antes de propor que assistam ao filme **O som do silêncio**, oriente-os a acessar o vídeo **A inclusão no cinema**. Eles poderão conhecer títulos estrelados por atores com deficiência para se conscientizarem sobre a importância e a necessidade de incluir pessoas com deficiência também nas artes.

6. Compare o texto superior e o inferior do pôster e note que há uma oposição de ideias entre eles.

Resposta: O texto da parte superior apresenta uma ideia negativa (as dificuldade encontradas por Lorena), enquanto o texto da parte inferior apresenta uma ideia positiva (a superação dos conceitos impostos pela mídia e a liberdade que a cadeira de rodas dela proporciona).

a) Que oposição de ideias é essa?

b) Qual palavra estabelece a oposição de ideias entre essas partes?

Resposta: A conjunção **mas**.

c) Quais das palavras a seguir têm o mesmo sentido dessa palavra?

Resposta: Alternativas **II** e **IV**.

I) Pois.

II) Porém.

III) Como.

IV) Entretanto.

7. Faça uma comparação entre o pôster e a carta de reclamação lida no início do capítulo e responda às questões a seguir.

a) Que relações há entre esses dois textos?

b) Aponte a diferença que se percebe na linguagem dos dois textos.

7. a) Resposta: Tanto o autor da carta, Jairo, quanto a personagem do pôster, Lorena, são pessoas em cadeira de rodas. Além disso, em ambos os textos é possível perceber a temática da acessibilidade sendo colocada em questão.

Pôster

Objetivo

Divulgar artisticamente ideias, eventos, produtos, personalidades etc.; pode conter um tom de argumentatividade a fim de instruir e até persuadir o leitor.

Características

Composto de linguagem verbal sucinta e não verbal; tem visualidade estética atrativa ao leitor; costuma ser impresso colorido e ter letras estilizadas.

Público-alvo

Varia de acordo com o tema e o objetivo.

Para saber mais Objeto digital: Vídeo

Ruben é um baterista que vive uma vida nômade com sua namorada e parceira de banda, Lou. Porém, tudo muda quando ele começa a perder a audição. Com isso, ele precisa reaprender a viver lidando com o silêncio. Assim, o filme explora a angústia da perda gradativa da audição e a valorização de aspectos que, até então, o personagem nem percebia.

O SOM do silêncio, de Darius Marder. Estados Unidos: Amazon Prime Video, 2020 (120 min).



Flat 7 Productions/Amazon Studios

7. b) Resposta: Enquanto a linguagem (registro) na carta de reclamação é formal, no pôster é informal. É possível perceber a informalidade no pôster pelo diálogo com a personagem, pela palavra **né** e pela falta de uniformidade de tratamento (**você** e **te**). Auxilie os estudantes a perceber essas marcas de informalidade.

224

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Carta de reclamação

Neste capítulo, você estudou o gênero textual carta de reclamação: analisou sua estrutura, conheceu suas características e compreendeu seu objetivo. Agora, já sabe que esse tipo de carta pode ser uma ferramenta para alcançar um objetivo. Então, você vai colocar em prática o que aprendeu, produzindo uma carta de reclamação sobre a falta de acessibilidade. Antes de começar a planejar seu texto, confira a seguir alguns exemplos de acessibilidade.


Vanessa Volk/Shutterstock.com

Guia rebaixada.


PeopleImages.com - Yuri A/Shutterstock.com

Intérprete de língua de sinais.


Jaka Suryanta/Shutterstock.com

Calçada com piso tátil.

Planejamento

Siga estas orientações para um trabalho mais eficiente.

- Verifique onde ocorre a falta de acessibilidade, analisando cuidadosamente como está a situação. Pode ser no centro da sua cidade, nos bairros, em algum edifício público ou até mesmo na própria escola.
- Localizado o problema e onde ele ocorre, defina a quem a carta será endereçada, isto é, o destinatário.
- Anote algumas informações que precisarão constar no corpo da carta, como endereço de onde o problema ocorre, quando o problema foi notado etc.
- Pesquise também trechos de leis e decretos que podem fundamentar a sua reclamação, como os apresentados a seguir.

Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015)

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto nº 6.949/2009)

Objetivos

- Produzir uma carta de reclamação de acordo com as características do gênero.
- Praticar a escrita ao produzir uma carta de reclamação.

Orientações

- Nesta seção, como forma de conhecer e incentivar diferentes formas de participação social e política, é proposta a produção de uma carta de reclamação, na qual os estudantes devem fazer um levantamento de problemas e aplicar os conhecimentos adquiridos para buscar uma solução.
- Se julgar mais conveniente, desenvolva primeiro a seção **Práticas de produção oral** para que os estudantes tenham mais embasamento para a escrita.
- Para este trabalho, retome as características do gênero carta de reclamação estudadas no capítulo. Explore, portanto, o cabeçalho, a saudação, o corpo da carta (as reclamações, as proposições e os argumentos) e a despedida. Essa etapa também propicia uma **avaliação diagnóstica** dos conhecimentos adquiridos até o momento. Verifique quais estratégias podem ser aplicadas para recuperar alguma informação ou defasagem, se for o caso, como reler o texto apresentado no capítulo para retomar informações ou analisar outras cartas desse tipo a fim de identificar aspectos comuns entre elas. A sugestão de atividade a seguir também pode ser uma ferramenta para preparar os estudantes para a produção.
- Leia as etapas e orientações, elucidando eventuais dúvidas que possam surgir.
- Auxilie os estudantes a pesquisar os endereços dos respectivos remetentes, bem como a forma de envio da carta: convencional ou eletrônica.

Sugestão de atividade

- Para ampliar a compreensão sobre o gênero carta de reclamação, providencie outras cartas para os estudantes lerem e compararem. Peça-lhes que identifiquem local, data, vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura.
- Analise cada um desses elementos, solicitando aos estudantes que apontem as principais características de cada um deles; por exemplo, na saudação, emprega-se a vírgula no vocativo.

Orientações

• Durante a produção, se necessário, auxilie os estudantes a estruturar a carta de reclamação.

• Na etapa de produção, a primeira versão da carta pode ser criada em um programa de edição de textos. Se não for possível, eles podem registrar o texto no caderno e, ao finalizá-lo, digitá-lo. Verifique se é necessário monitorar o uso dos editores de texto e programas de edição.

• Na etapa de revisão, oriente-os quanto ao que deve ser analisado, tanto com relação às características do gênero quanto à ortografia e à pontuação, por exemplo.

• Com a versão final revisada, defina a melhor forma de enviar as cartas, de acordo com o perfil de cada estudante e os remetentes.

• Oriente os estudantes a refletir sobre as questões apresentadas na etapa **Autoavaliação** e peça-lhes que anotem no caderno as principais dificuldades. Depois, em uma roda de conversa, incentive-os a compartilhá-las para que todos possam sugerir maneiras de resolvê-las. Se preferir, eles podem analisar algumas das cartas produzidas a fim de compará-las com o intuito de identificar os pontos mais relevantes a serem aperfeiçoados nas produções seguintes.

Produção

Com tudo planejado, é hora de escrever a primeira versão do texto.

- Empregue o registro formal e uma linguagem clara e objetiva.
- Registre o cabeçalho e a saudação. Lembre-se do uso da vírgula no vocativo.
- Inicie o corpo da carta se apresentando e organize-o em parágrafos.
- Relate o problema detalhadamente e onde ele ocorre.
- Transcreva os trechos de lei que você selecionou.
- Justifique por que o problema precisa ser resolvido.
- Apresente sugestões de como o problema pode ser resolvido.
- Empregue corretamente a pontuação e faça a concordância entre as palavras.
- Crie uma despedida e assine a carta.

Revisão, reescrita e socialização

Finalizado o rascunho, leia seu texto verificando o que precisa ser corrigido ou ajustado para ficar melhor. Os itens a seguir podem ajudar.

- A carta contém cabeçalho, saudação, corpo, despedida e assinatura?
- O corpo da carta apresenta o problema de forma clara e o justifica?
- Foram apresentados trechos de leis e decretos para fundamentar seus argumentos?
- Foram propostas sugestões para resolver o problema?
- Foi empregado o registro formal?
- A linguagem está clara, objetiva e respeitosa?
- O texto foi escrito em parágrafos, organizando as ideias?
- A escrita das palavras e a pontuação estão corretas?

Reescreva a versão final da carta em um editor de textos. Nesse momento, solicite a ajuda do professor para a formatação dela. Por fim, envie-a ao destinatário. Acompanhe o problema observado para saber se ele foi resolvido.

Autoavaliação

Finalizada a atividade, avalie seu desempenho com base nas questões a seguir.

- O planejamento foi adequado para a produção do texto?
- A carta de reclamação é sobre a falta de acessibilidade e foi escrita segundo as características do gênero?
- A carta foi revisada, reescrita e enviada ao destinatário?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

226

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Debate

Neste capítulo, você e os colegas avaliaram onde há problemas de acessibilidade no local em que vivem para reivindicarem soluções.

Agora, vocês vão praticar a oralidade por meio de um debate no qual apresentarão os problemas de acessibilidade que foram levantados e buscar juntos possíveis soluções.

Esse debate deverá ser gravado em vídeo para que todos assistam a ele posteriormente, avaliem sua desenvoltura em uma situação como essa e divulguem para a comunidade escolar conhecer os problemas e as possíveis soluções para eles.

Para que a atividade seja eficiente, considerem as etapas a seguir e as instruções fornecidas em cada uma delas.

Planejamento

Para planejar a atividade, verifiquem os seguintes passos.

- Definam o tempo máximo do debate. O ideal é que não ultrapasse uma hora.
- Providenciem os equipamentos e definam o local de gravação.
- Elejam três estudantes para coordenar o debate. Estes devem controlar a vez de os colegas falarem e o tempo de fala de cada um.
- Determinem quem ficará responsável pela gravação.
- Organizem um roteiro para o debate com base nestes tópicos.

Apresentação	Tema	Colocações e discussões	Encerramento

- Decidam o que será citado em cada uma das partes e como isso será feito.
- No momento das colocações e discussões:
  - exponham o problema;
  - apresentem a possível solução;
  - considerem os questionamentos feitos pelos colegas;
  - reforcem as ideias expostas pelos colegas com exemplos semelhantes;
  - contribuam com possíveis soluções e mais apontamentos que possam enriquecer o debate.

Objetivos

- Promover um debate a fim de praticar a oralidade.
- Gravar o debate em vídeo e divulgar à comunidade escolar.

Orientações

- Se julgar mais conveniente, desenvolva esta seção antes da seção **Práticas de produção escrita**, pois assim os estudantes podem embasar melhor a escrita da carta.
- Inicie a seção perguntando aos estudantes se já participaram de algum debate. Neste caso, peça-lhes que compartilhem suas opiniões sobre o gênero e suas experiências.
- Se possível, assista com eles a um vídeo de debate para servir de modelo do que devem fazer e de como se comportar.
- Leia as instruções de planejamento com a turma elucidando as dúvidas quanto ao que deve ser feito.
- Se for possível gravar, convide outras turmas da escola para assistirem ao debate.
- Auxilie os estudantes a elaborar o roteiro e a ensaiar. Nessa ocasião, confira se há alguém desconfortável com seu papel a fim de resolver essa questão. Chame a atenção deles para os aspectos não linguísticos, como a direção do olhar, os gestos, a movimentação da cabeça, a expressão corporal e o tom de voz.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

- Lembrem-se de respeitar os turnos de fala: não interromper quem estiver falando e não se prolongarem nas falas.
- Monitorem o uso da língua, empregando o registro formal e evitando, desse modo, gírias e outras marcas de descontração próprias de situações informais, como risos, repetições etc.
- Fiquem atentos também ao tom da voz e outros aspectos envolvidos nas situações de oralidade, como postura corporal, expressões faciais etc.
- Façam anotações com as informações mais importantes sobre seu papel no debate e sobre o que vão falar.

Produção e socialização

Depois de tudo planejado, façam o debate e gravem-no em vídeo conforme as seguintes orientações.

- Apresentem o debate e em seguida o tema que será abordado nele.
- Façam as colocações dos problemas e apresentem as possíveis soluções, seguidas das falas que possam enriquecê-las com questionamentos, apontamentos e outros aspectos importantes.
- Fiquem atentos ao tempo de fala e ao tempo total do debate.
- Respeitem os turnos de fala.
- Empreguem o registro formal.
- Monitorem também a postura corporal e o tom da voz.
- Façam o encerramento, apresentando as propostas de solução e concluindo as ideias.
- Assistam ao vídeo e façam as edições necessárias.
- Postem o vídeo nas mídias digitais da turma ou enviem-no aos amigos e familiares para conhecerem o trabalho de vocês e os problemas de acessibilidade que precisam de atenção.

Autoavaliação

Façam uma análise do trabalho desenvolvido nesta seção considerando os itens a seguir.

- O planejamento do debate foi adequado e eficiente?
- Cada estudante cumpriu seu papel no debate como planejado?
- A oralidade foi praticada conforme instruído nas etapas anteriores?
- Houve respeito e parceria durante a atividade?
- Vocês conseguiram se expressar bem?
- Vocês perceberam que aprimoraram a oralidade nessa atividade?

Orientações

- No dia agendado para o debate, verifique se os materiais necessários estão adequados e ajude os estudantes a organizar o local da gravação.
- Se preferir, filme o debate ou verifique se algum estudante da turma tem desenvoltura para manusear celulares ou câmeras.
- Durante o debate, instrua os estudantes na análise crítica das exposições e chame a atenção para o **pluralismo de ideias**, que nessa ocasião deve ficar evidente. Aproveite para trabalhar também a construção da **argumentação** com base no que for exposto.
- Finalizado o debate, auxilie-os a editar os vídeos. Para isso, use aplicativos de celular ou programas de computador gratuitos. Nessa etapa, procure organizar duplas com diferentes perfis, de modo que o estudante mais experiente nesse tipo de atividade ajude o colega que ainda não domina essas ferramentas.
- Finalizadas as edições, incentive-os a compartilhar o vídeo e a divulgar a produção tanto para a comunidade escolar quanto para os familiares.
- Na etapa **Autoavaliação**, promova uma roda de conversa a fim de incentivar todos os estudantes a compartilhar suas reflexões e suas experiências nessa proposta. Além das questões apresentadas, oriente-os a avaliar o próprio processo de aprendizagem e o aprimoramento da oralidade, refletindo sobre suas dificuldades e facilidades e considerando sua evolução.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Leia a carta de reclamação a seguir.

São Paulo, 19 de abril de 2026.

Prezados senhores da empresa Computadores S.A., bom dia!

No último dia 10, adquiri um computador da Marca HM, modelo 7589; no entanto, estou enfrentando problemas com o uso desse equipamento, pois ele apresenta quedas constantes de funcionamento.

Com base no Código de Defesa do Consumidor, em seu artigo 18, solicito a resolução do problema nos próximos trinta dias ou a devolução do valor pago.

Atenciosamente,
Maria dos Santos

Kathy Mostach/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

a) Transcreva a informação verdadeira a respeito do principal objetivo de uma carta de reclamação. Resposta: Alternativa **II**.

I) Apresentar um pedido de auxílio para o governo.

II) Externar uma insatisfação e solicitar a resolução de um problema.

III) Tratar de uma dúvida comercial com uma empresa.

IV) Elogiar a atitude de um governante por sua atuação na cidade.

b) Qual argumento a remetente usou para fundamentar a reclamação?
Resposta: A referência a um artigo de lei.

c) Leia o trecho a seguir. Com que função o ponto e vírgula foi usado?
Resposta: Ele foi empregado para indicar uma pausa maior que a vírgula, para separar tópicos dentro do mesmo assunto.

> No último dia 10, adquiri um computador da Marca HM, modelo 7589; no entanto, estou enfrentando problemas com o uso desse equipamento [...]

2. Transcreva a informação correta sobre o gênero pôster. Resposta: Alternativa **d**.

a) Tem como objetivo fazer uma reclamação.

b) Busca apenas vender um produto, marca ou serviço.

c) Apresenta artigos de lei para fundamentar as intenções do autor.

d) Tem linguagem verbal e não verbal, além de visualidade estética atrativa ao leitor.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito dos gêneros carta de reclamação e pôster.
- Investigar a compreensão dos estudantes acerca do emprego dos sinais de pontuação vírgula, ponto e vírgula, aspas, reticências e parênteses.

Orientações

- Na atividade **1**, confira se os estudantes identificaram a finalidade do gênero carta de reclamação. Se houver alguma dificuldade, retome o conteúdo e os exemplos trabalhados. Para isso, é possível adotar a metodologia ativa **Vire e fale**, assim eles se auxiliarão mutuamente.
- No item **b**, da atividade **1**, se necessário, indique o trecho em que a autora da carta fundamenta sua reclamação para que os estudantes a analisem. Se necessário, retome a carta estudada no início do capítulo, pois ela apresenta o mesmo tipo de fundamentação.
- No item **c**, da atividade **1**, caso os estudantes demonstrem dificuldade para explicar o uso do ponto e vírgula no trecho, retome os exemplos apresentados anteriormente, principalmente seu uso para indicar uma pausa maior que a vírgula, separando tópicos dentro do mesmo assunto.
- Para remediar eventuais defasagens quanto ao gênero pôster, trabalhado na atividade **2**, retome as atividades desenvolvidas no capítulo a fim de que todos relembrem algumas características comuns desse gênero. Se possível, também explore esses aspectos em outro pôster.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Aproveite a atividade **3** para avaliar também a prática de leitura dos estudantes. Se preferir, acompanhe a leitura em voz alta para conferir se leem com desenvoltura e precisão. Para corrigir algum aspecto, leia algum trecho chamando a atenção para o que deseja aprimorar.

• Ao trabalhar o item **a**, comente com os estudantes que, de certa maneira, as ferramentas tecnológicas não podem ser consideradas somente vilãs para nenhuma criança. Desde que se respeitem a faixa etária da criança e o tempo de uso e tenha a supervisão dos responsáveis, essas ferramentas também podem contribuir para o desenvolvimento.

• No item **b**, se for necessário corrigir alguma defasagem quanto ao emprego da vírgula, mostre um exemplo de cada uso para os estudantes associarem-nos ao respectivo caso apresentado nas alternativas.

• Com base nos itens **c** e **d**, verifique se é preciso retomar as explicações acerca dos parênteses e das reticências com o intuito de elucidar eventuais dúvidas da turma. Para isso, selecione alguns textos para analisar os sinais de pontuação empregados, de modo que os próprios estudantes apontem os respectivos usos.

• Ao propor a **Autoavaliação**, aplique a estratégia **Papel de minuto**, aproveitando para verificar se todos tiveram um aprendizado satisfatório, e retome os conceitos e as práticas que forem necessários para dar prosseguimento aos estudos.

3. Leia agora o trecho de uma reportagem.

A tecnologia como aliada das crianças com deficiência

Nem sempre a tecnologia é vilã. Para crianças com deficiência, recursos tecnológicos podem ajudá-las a se desenvolverem e a participarem da sociedade

Quando se discute a relação entre infância e tecnologia, questões como perigos do ambiente digital, excesso no uso de telas e impactos no desenvolvimento infantil se tornam o centro do debate. Mas, para crianças com deficiência, ferramentas tecnológicas não podem ser consideradas somente vilãs, pois a tecnologia assistiva é fundamental para aprender, para se relacionar com outras pessoas, para exercer a cidadania e para estimular seu desenvolvimento integral.

"Tecnologia Assistiva (TA) é a criatividade para a resolução de problemas funcionais de participação e execução de tarefas", explica Rita Bersch, fisioterapeuta e diretora da Assistiva Tecnologia e Educação [...].

OLIVEIRA, Semayat. A tecnologia como aliada das crianças com deficiência. **Lunetas**, 26 jun. 2020. Disponível em: https://lunetas.com.br/a-tecnologia-como-aliada-das-criancas-com-deficiencia/. Acesso em: 30 mar. 2024.

a) De acordo com o texto, por que a tecnologia é importante para as crianças com deficiência? Resposta: Porque as tecnologias assistivas são fundamentais para o desenvolvimento dessas crianças.

b) Por que as vírgulas foram usadas no trecho a seguir?
Resposta: Para separar elementos em uma enumeração.

> [...] pois a tecnologia assistiva é fundamental para aprender, para se relacionar com outras pessoas, para exercer a cidadania e para estimular seu desenvolvimento integral.

c) Por que a sigla **TA** foi apresentada entre parênteses?

d) O que as reticências entre colchetes indicam ao final do trecho da reportagem? Resposta: As reticências indicam que o restante do texto foi suprimido.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Com base no seu desempenho ao longo do capítulo, escreva um ponto positivo, um ponto negativo e uma sugestão de melhoria para os estudos nos próximos capítulos.

3. c) Resposta: Porque se trata apenas de uma explicação para o termo **Tecnologia Assistiva**, portanto um termo secundário para o texto.

230

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 11

A arte e o artista



Autorretrato com cabelo cortado, de Frida Kahlo. Óleo sobre tela, 40 cm × 27,9 cm, 1940.



Autorretrato com lanterna-chinesa, de Egon Schiele. Óleo sobre tela, 32,2 cm × 39,8 cm, 1912.



Autorretrato, de Kazimir Malevich. Guache sobre papel, 27 cm × 26,8 cm, 1910.

Fotomontagem de Tatiane Galheiro. Fotos: Jacob_09, VNmockup/Shutterstock.com; Museu de Arte Moderna, Nova York, EUA; Museu Leopold, Viena, Áustria e Galeria Tretyakov, Moscou, Rússia

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você já conhecia as obras retratadas na página? O que você percebe da forma como cada artista retratou a si mesmo?
2. Como você acha que a prática de se autorretratar pode influenciar o processo criativo de um artista?
3. Qual é a conexão entre a prática do autorretrato e o interesse das pessoas na vida de artistas e pessoas famosas?

Fotomontagem de autorretratos em uma parede.

Neste capítulo, você vai estudar:

- biografia;
- pintura;
- advérbio;
- sentido denotativo e sentido conotativo;
- **há** e **a**.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar uma biografia e uma pintura.
- Conhecer e compreender o advérbio, os sentidos denotativo e conotativo e o uso das palavras **há** e **a**.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma biografia.
- Praticar a oralidade por meio da exposição oral de uma biografia.

Justificativas

O gênero textual biografia e a pintura do autorretrato abordados neste capítulo são relevantes para que os estudantes aprimorem as práticas de escrita e oralidade, além de aprofundar o conhecimento sobre as manifestações artísticas. Os textos verbais explorados permitem também compreender alguns conteúdos linguísticos, como o advérbio, os sentidos denotativo e conotativo e o emprego das palavras **há** e **a**, ampliando assim o conhecimento da turma.

Orientações

- Inicie lendo o título do capítulo e pedindo aos estudantes que analisem as imagens.
- Na atividade **1**, incentive-os a descrever suas percepções acerca das obras e a perceber o uso das cores e as expressões retratadas. Permita que façam uma pesquisa para comparar as aparências físicas dos artistas com seus autorretratos.
- Para auxiliar na discussão da atividade **2**, se possível, compartilhe com a turma outras imagens de autorretratos, incentivando os estudantes a verificar as transformações de estilo dos artistas ao longo do tempo por meio de suas autorrepresentações.
- Na atividade **3**, mencione que o interesse pela vida dos artistas pode ser exemplificado pela existência de livros biográficos, assim como o interesse em registrar a própria vida e as impressões pode ser demonstrado em diários que muitos artistas mantinham e mantêm até hoje.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam de acordo com seus conhecimentos prévios e suas impressões pessoais.

2. Resposta pessoal. Espera-se que a turma reconheça que, ao praticar o autorretrato, os artistas se envolvem em um ato de autoconhecimento, o que pode levar a uma maior e mais sensível compreensão da própria identidade e subjetividade.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que sempre haverá curiosidade nas relações humanas, em todos os aspectos. Isso vale para a arte, os artistas e o público que a consome.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Compartilhar com a turma informações sobre as biografias que conhece e levantar hipóteses a respeito da biografia de Frida Kahlo.

• Ler e interpretar uma biografia e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar e classificar os advérbios.

• Reconhecer os sentidos denotativo e conotativo.

• Compreender o uso das palavras **há** e **a**.

• Interpretar uma pintura e conhecer as principais características dessa manifestação artística.

Orientações

• Ao ler o texto desta página, instigue os estudantes a conhecer a vida de Frida Kahlo mostrando-lhes os motivos pelos quais ela é uma artista importante que deixou sua marca no mundo, uma vez que sua obra desafia as ideias tradicionais da época em que viveu. Além disso, esse texto permite conhecer o livro no qual a biografia a ser lida foi publicada. Portanto, promova o interesse deles pelo livro e por outras biografias de mulheres que mudaram o mundo.

• Ao propor a atividade **1**, instigue os estudantes que já leram uma biografia a comentar com a turma o que lembram a respeito desse texto. Na sequência, oriente-os a explicar como fazem para saber informações sobre a vida de pessoas que consideram importantes. Deixe que eles se expressem e compartilhem os diferentes meios utilizados para buscar informações. Considerando o acesso a redes sociais como um hábito presente nas culturas juvenis, é possível que eles utilizem diversas redes sociais para isso. Portanto, incentive-os a comentar como e quais perfis acessam com mais frequência, aproveitando essas experiências para contextualizar diferentes formas de explorar biografias.

• Na atividade **2**, organize uma roda de conversa para que todos possam expressar o que sabem sobre a artista. Aproveite o momento para incentivar o respeito e a valorização das diferentes formas de manifestar suas opiniões.

Práticas de leitura e escrita

Biografia

Antes da leitura

Seja no meio familiar, seja no meio profissional, todas as pessoas deixam sua marca na história. Esse é o caso da mexicana Frida Kahlo, uma mulher de grande destaque e relevância nas artes visuais. A artista é famosa por expressar em suas obras os dramas de sua vida pessoal.

Frida teve a vida marcada por momentos de genialidade, superação, polêmicas e tragédias, sendo raro encontrar alguém que não se interesse em saber mais sobre sua trajetória.

Para conhecer um pouco mais a vida e obra dessa notável artista, neste capítulo você lerá um trecho da sua biografia, publicado no livro **Lute como uma garota: 60 feministas que mudaram o mundo**.



Capa do livro **Lute como uma garota: 60 feministas que mudaram o mundo**, de Laura Barcella e Fernanda Lopes. 2018.

Além de Frida, esse livro, publicado em 2018, apresenta mulheres representativas e importantes na luta feminista mundial, como a escritora Simone de Beauvoir, a cientista Marie Curie e a ativista paquistanesa Malala. O livro apresenta também perfis de 15 brasileiras que contribuíram para essa luta no Brasil, como a bióloga Bertha Lutz, a compositora Chiquinha Gonzaga e a farmacêutica e líder Maria da Penha.

As biografias costumam relatar a vida de uma pessoa desde o nascimento até a morte, abordando aspectos da sua vida pessoal e profissional. Em alguns casos, dependendo da importância do biografado, ela pode ser escrita ainda em vida.

1. Você já leu uma biografia ou tem interesse em ler sobre a vida de alguém? Comente com os colegas e o professor.
Resposta pessoal. Caso julgue oportuno, inicie a conversa expondo sua admiração sobre alguém, o motivo de admirar essa pessoa e que fato você teria curiosidade de descobrir sobre ela.

2. Quais informações sobre a vida de Frida Kahlo você imagina que serão apresentadas no texto? Comente com os colegas.
Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses acerca dos feitos de Frida Kahlo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia o trecho de biografia a seguir para conhecer melhor essa artista.

Frida Kahlo

Nascida: Magdalena Carmen Frieda Kahlo y Calderón

(1907-1954)

Pés, para que eu preciso de vocês, se tenho asas para voar?

Por que ela merece a fama

Artista plástica

País de origem

México



Guillermo Kahlo. 1932. Coleção particular

Frida Kahlo posando para seu pai, Guillermo Kahlo, em 16 de outubro de 1932.

Seu legado

Entre todas as pintoras, Frida Kahlo é a mais lendária e, sem dúvida, a mais revolucionária da história. Embora alguns questionem se seria considerada feminista pelos padrões de hoje, ela estava à frente do seu tempo ao desafiar as ideias tradicionais sobre a feminilidade. E conseguiu isso em uma época em que as mulheres eram muito reprimidas, tanto no âmbito pessoal como profissional, sendo também capaz de transcender outras normas da época. Sua arte explorava tópicos tabu, como a desigualdade entre os sexos, o aborto, a sexualidade, a morte. Também se rebelou contra os ideais tradicionais de beleza feminina; não só se recusava a depilar as sobrancelhas e o buço, como ainda os escurecia com lápis preto.

Sua história

Frida Kahlo nasceu em Coyoacán, no México, em 1907. A mãe era mexicana e o pai, um imigrante judeu alemão. Desde muito jovem sofreu com doenças e problemas de saúde, que mais tarde se tornaram temas predominantes em seus quadros. Com apenas 6 anos contraiu poliomielite e ficou com a perna direita atrofiada (para deleite dos cruéis coleguinhas de classe). Isso a fez mergulhar profundamente na sua imaginação em busca de consolo.

Orientações

• Instrua os estudantes a analisar a fotografia de Frida Kahlo e refletir sobre a importância desse elemento para uma biografia. Leve-os a perceber que ela é essencial tanto para o leitor que ainda não conhece a pessoa a quem o texto se refere quanto para aqueles que já a conhecem e, diante da imagem, podem identificá-la.

• Oriente a leitura individual e silenciosa da biografia apresentada solicitando aos estudantes que anotem no caderno as palavras cujos significados desconheçam, tentando compreendê-las pelo contexto da biografia ou pesquisando-as em um dicionário.

Orientações

• Aproveite a reprodução da pintura **El camión** para estabelecer uma relação com a história da artista. Comente com a turma o nome da obra na língua portuguesa, "O ônibus", levando-os a relacioná-lo ao ônibus do acidente. Oriente-os a analisar a imagem e as pessoas retratadas nela. Explique a eles que essa tela representa a compreensão da artista acerca da sociedade mexicana, uma vez que retrata pessoas de classes sociais diversas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...] No entanto, aos 18 anos, foi vítima de um terrível acidente de ônibus, quando foi **empalada** pelo tubo de um corrimão. Frida teve que suportar 32 cirurgias. Os médicos não sabiam se ela voltaria a caminhar (felizmente, voltou); o acidente também a tornou estéril, sendo que suas gestações resultaram em vários abortos espontâneos. Foi enquanto estava acamada que seu pai, Guillermo Kahlo – também pintor –, sugeriu que ela experimentasse pintar.

Durante a longa recuperação, Frida criou quadros coloridos, principalmente autorretratos, em um estilo que se tornaria sua marca registrada. Certa vez, ela explicou: "Retrato a mim mesma porque fico muito tempo sozinha, porque sou o assunto que conheço melhor". Seu trabalho nessa época era bastante movido pelas emoções; alguns quadros são até difíceis de se contemplar. Outros mostravam sua recuperação – imagens de Frida deitada, sozinha, em uma série de camas hospitalares; outros ainda focavam-se no parto e na fertilidade.



Museu Dolores Olmedo Patino, Cidade do México, México/Album/akg-images/Fotoarena

El camión, de Frida Kahlo. Óleo sobre tela, 26 cm × 55,5 cm, 1929. Pintura criada pela artista após sofrer o acidente de ônibus que mudou sua vida.

Poucos anos depois de começar a pintar, casou-se com o famoso muralista mexicano Diego Rivera, artista que se tornaria uma das fontes mais intensas e contínuas de sua vida, tanto de dor como de inspiração. [...] Diego Rivera escreveu certa vez sobre a esposa: "Eu a recomendo a você, não como marido, mas como um entusiasmado admirador do seu trabalho, ácido e terno, duro como o aço, delicado e suave como a asa da borboleta, adorável como um lindo sorriso, e tão profundo e cruel quanto a amargura da vida".

Empalada: atravessada por objeto pontiagudo.

234

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

[...] Na juventude, Frida lia e discutia os escritos de Nietzsche, Hegel e Kant. Ao longo da vida lutou por diversas questões sociais, representando-as muitas vezes em suas obras; para Frida, a esfera pessoal realmente se **amalgamava** à esfera política. Entre outras coisas, sua arte questionava com insistência a dinâmica de poder entre os países do Primeiro Mundo e do Terceiro, além do papel das mulheres na sociedade patriarcal.

Desde 1926 até morrer, em 1954, de embolia pulmonar, Frida Kahlo criou quase duzentos quadros. É uma verdadeira lenda: uma mulher valente e de temperamento forte, com uma capacidade de **resiliência** suprema, que assumiu riscos e desafiou as normas da época para ser apenas ela mesma, sem nenhum pedido de desculpas.

Sua arte continua sendo uma grande inspiração para mulheres do mundo todo. [...]

BARCELLA, Laura; LOPES, Fernanda. Frida Kahlo. *In*: BARCELLA, Laura; LOPES, Fernanda. **Lute como uma garota**: 60 feministas que mudaram o mundo. Tradução: Isa Mara Lando. São Paulo: Cultrix, 2018. p. 44-48.

Amalgamava: misturava.

Resiliência: capacidade de superar obstáculos, resistir à adversidade.

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

3. b) Resposta: Como complemento há o nome de registro da artista, ou seja, Magdalena Carmen Frieda Kahlo y Calderón, e as datas de nascimento e de morte dela.

1. Os fatos sobre a vida de Frida Kahlo eram os que você havia imaginado antes da leitura? Comente com os colegas o que foi diferente do que você pensou. Resposta pessoal. Retome as hipóteses levantadas pelos estudantes antes da leitura, comparando o que sugeriu cada um deles, de modo a verificar se as informações levantadas foram as mesmas.

2. Quais informações sobre a vida da artista mais chamaram sua atenção? Por quê? Resposta pessoal. Instigue a turma a participar dessa conversa, de modo que os estudantes exponham suas impressões e opiniões sobre os fatos apresentados.

3. Responda às questões a seguir sobre o título da biografia.

a) Qual é esse título? Resposta: "Frida Kahlo", ou seja, o nome da artista.

b) Quais informações complementam esse título?

c) Por que essas informações são apresentadas logo no início do texto?

4. Qual é a data de nascimento dessa artista e qual é sua nacionalidade?
Resposta: Ela nasceu em 1907; a artista é mexicana.

5. Em que ano ela morreu? Quantos anos Frida Kahlo tinha quando morreu?
Resposta: Ela morreu em 1954, com 47 anos.

6. Como as autoras da biografia definem essa artista?
Resposta: Como a pintora mais lendária e mais revolucionária da história.

7. Que justificativa é utilizada para apresentá-la como uma mulher "à frente do seu tempo"? Resposta no **Manual do Professor**.

3. c) Sugestão de resposta: Porque elas apresentam informações básicas a respeito da pessoa biografada, situando o leitor, principalmente no tempo.

Orientações

• Na atividade **1**, oriente os estudantes a identificar os fatos da vida da artista e compará-los com as hipóteses que eles indicaram anteriormente. Se julgar necessário, instrua-os a responder à atividade **2** antes da **1**, a fim de identificar com mais exatidão os fatos ocorridos na vida de Frida e compará-los com as hipóteses.

• Ao propor as atividades **3** e **4**, oriente os estudantes a reler o texto antes de responder a elas, para que identifiquem informações explícitas.

• A atividade **5** parte de informações explícitas, isto é, o ano de nascimento e de falecimento da artista, para que os estudantes identifiquem uma informação implícita, a idade que Frida tinha quando faleceu.

• No trabalho com a atividade **6**, explore com a turma o significado dos adjetivos **lendária** e **revolucionária** empregados na biografia para se referir à artista. Dessa forma, ajude-os a compreender a importância desses termos para atrair a atenção do leitor e indicar a relevância dessa personalidade para a história da arte e sua representatividade na história mundial.

• A atividade **7** possibilita a proposição de uma roda de conversa com a turma. Oriente os estudantes a apresentar os motivos pelos quais a artista pode ser considerada uma vanguardista, ampliando assim a capacidade de **argumentação** deles.

Respostas

7. Ela desafiava as ideias tradicionais sobre a feminilidade, transcendendo normas de sua época, explorando em sua arte a desigualdade entre os sexos, o aborto, a sexualidade e a morte, além de se rebelar contra os ideais tradicionais de beleza feminina, recusando-se a depilar as sobrancelhas e o buço e destacando-os com lápis preto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Após realizar as atividades **8**, **9**, **10** e **11** e os estudantes identificarem as informações no texto, comente a importância da família e dos acontecimentos da vida da artista para a construção de suas obras. Mencione também que a doença e o sofrimento vivenciados por ela ganham destaque em suas obras. Se julgar pertinente e considerando o perfil da turma, mostre-lhes outras obras dessa artista evidenciando essas temáticas.

• Nas atividades **12** e **13**, aproveite para comentar com a turma que é comum os artistas apresentarem um estilo próprio para compor suas obras e que esse estilo geralmente é influenciado pelo contexto histórico em que viveram ou de pessoas que marcaram suas trajetórias de vida.

• Para realizar o item **a** da atividade **14**, comente a importância de Diego Rivera para Frida Kahlo e sua história de vida. Para isso, conte-lhes que ele era seu marido e sua fonte de inspiração, considerando que seu trabalho como pintor exercia muita influência nas atividades da artista.

Integrando saberes

• O trabalho realizado neste capítulo permite estabelecer uma articulação entre **Língua Portuguesa** e **Arte** ao promover o conhecimento e o contato com a história de vida de Frida Kahlo e sua obra de arte.

• Aproveite a oportunidade para ampliar o contato dos estudantes com as obras dessa pintora, mostrando-lhes informações ou imagens de exposições da artista presentes no Brasil. Se possível, leve-os para visitar uma exposição dela ou incentive-os a acessá-las no ambiente digital.

8. No início do texto, o que é apresentado sobre os pais de Frida?
Resposta: É apresentado que sua mãe era mexicana e seu pai era um imigrante judeu alemão.

9. De acordo com o texto, quais são os temas predominantes na obra dessa artista? Resposta: Doenças e problemas de saúde.

10. Com relação à poliomielite, responda às questões.

a) Com quantos anos ela contraiu essa doença? Resposta: Com 6 anos.

b) Qual consequência física essa doença causou em Frida?
Resposta: Ela ficou com a perna direita atrofiada.

c) O que essa consequência resultou na vida da artista?
Resposta: Isso a fez mergulhar profundamente na sua imaginação em busca de consolo.

11. Releia essa observação das autoras no trecho que relata essa doença.

> (para deleite dos cruéis coleguinhas de classe).

a) Por que você acha que as autoras inseriram essa informação?

b) Que função o sinal de parênteses está exercendo nesse trecho?
Resposta: Alternativa **I**.

I) Separar o comentário das autoras das demais informações.

II) Isolar uma explicação necessária para a informação apresentada.

12. Sobre o momento em que Frida começou a pintar, responda às questões.

a) Que situação a motivou a pintar? Resposta: Um acidente de ônibus, em que ela ficou acamada, tendo de passar por diversas cirurgias e sofrendo algumas consequências, como alguns abortos espontâneos.

b) Quem foi a pessoa que a incentivou?
Resposta: Seu pai, Guilherme Kahlo, que também era pintor.

13. Responda às questões acerca do estilo de Frida.

a) Como o estilo adotado por ela em suas obras é descrito?
Resposta: Ela pintou quadros coloridos, bastante movidos pelas emoções.

b) De acordo com a biografia, qual é a marca registrada de Frida?
Resposta: Autorretratos.

c) Que recurso é empregado no texto para confirmar esse fato?

14. Diego Rivera presta uma homenagem à sua esposa e parceira de trabalho. Relembre suas palavras.

> "Eu a recomendo a você, não como marido, mas como um entusiasmado admirador do seu trabalho, ácido e terno, duro como o aço, delicado e suave como a asa da borboleta, adorável como um lindo sorriso, e tão profundo e cruel quanto a amargura da vida".

a) Além de marido, que outro papel Diego exerceu na vida de Frida?
Resposta: Ele foi uma das fontes mais intensas e contínuas de sua vida, tanto de dor como de inspiração.

11. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a refletir que, provavelmente, as autoras inseriram esse comentário para enfatizar o sofrimento vivido por Frida Kahlo e de que forma esse sofrimento fez que ela se tornasse uma artista notável.

13. c) Resposta: Apresenta-se uma fala da própria artista, sinalizada entre aspas, em que ela dizia fazer autorretratos porque ficava muito sozinha e era o assunto que conhecia melhor.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

b) No trecho apresentado, foram usadas as aspas. Com que objetivo esse sinal de pontuação foi empregado? Resposta: Para destacar que se trata da reprodução de uma fala de Diego Rivera.

c) Por que é interessante a presença de falas como essa em uma biografia?

d) Em sua opinião, por que Diego usou palavras com sentidos tão distintos, tal como **duro** e **delicado**, para se referir ao trabalho de Frida? Resposta no **Manual do Professor**.

15. De acordo com a biografia, o que a obra de Frida questionava?

16. Releia um trecho da biografia.

> Desde 1926 até morrer, em 1954, de embolia pulmonar, Frida Kahlo criou quase duzentos quadros. É uma verdadeira lenda: uma mulher valente e de temperamento forte, com uma capacidade de resiliência suprema, que assumiu riscos e desafiou as normas da época para ser apenas ela mesma, sem nenhum pedido de desculpas.

a) De que forma as autoras expõem sua admiração pela biografada nesse trecho? Resposta: Ao caracterizá-la como uma verdadeira lenda, mulher valente, as autoras deixam explícita sua admiração pela artista.

b) Em sua opinião, por que as autoras a descreveram como alguém tendo sido ela mesma, sem nenhum pedido de desculpas? Resposta pessoal. Se necessário, retome a leitura do começo do texto, em que as autoras expõem que Frida viveu em uma época em que as mulheres eram muito reprimidas nos âmbitos profissional e pessoal.

17. Releia mais um trecho do texto.

> Com apenas 6 anos contraiu poliomielite e ficou com a perna direita atrofiada (para deleite dos cruéis coleguinhas de classe). Isso a fez mergulhar profundamente na sua imaginação em busca de consolo.

a) Essa biografia foi relatada em que pessoa do discurso? Resposta: Alternativa **III**.

I) Primeira pessoa.

II) Segunda pessoa.

III) Terceira pessoa.

b) As formas verbais **contraiu** e **ficou** estão flexionadas em que tempo verbal? Resposta: Alternativa **I**.

I) Passado. II) Presente. III) Futuro.

c) Por que em biografias predominam verbos nesse tempo? Resposta: Porque textos biográficos são construídos com base em fatos e acontecimentos que já ocorreram.

14. c) Resposta esperada: Falas como essa contribuem com a veracidade do que está sendo relatado sobre a vida da biografada.

15. Resposta: Entre outras coisas, a dinâmica de poder entre os países do Primeiro Mundo e do Terceiro, além do papel das mulheres na sociedade patriarcal.

Respostas

14. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes conversem sobre os acontecimentos vivenciados pela artista, percebendo sua influência para a produção da linguagem profunda de suas obras.

Integrando saberes

Ao propor a atividade **15**, é possível estabelecer uma articulação entre **Língua Portuguesa**, **Arte** e **História**, levando os estudantes a reconhecer o contexto histórico em que Frida Kahlo viveu. Aproveite o momento para comentar as Guerras Mundiais e suas consequências para os mexicanos.

Orientações

• Ao propor os itens **b**, **c** e **d** da atividade **14**, explore as aspas como um recurso linguístico empregado para apresentar falas de pessoas em um texto. Nesse sentido, ajude-os a perceber que as autoras da biografia inseriram um trecho de uma fala de Rivera sobre Frida Kahlo em sua biografia em razão de sua importância na vida dela.

• Na atividade **15**, incentive os estudantes a retomar a leitura do texto para reconhecer como as autoras identificam a criticidade na obra da artista.

• A atividade **16** evidencia uma das características do gênero textual biografia, ou seja, o fato de ser um texto com informações relevantes sobre a vida de uma pessoa notória. Ajude os estudantes a reconhecer isso avaliando a escolha das palavras, pelas autoras da biografia, para caracterizar a artista, utilizando termos como **lenda** e **valente** para evidenciar sua notoriedade. Neste momento, chame a atenção para a importância dos adjetivos nesse gênero textual.

• Na atividade **17**, outros elementos característicos da biografia são explorados: o fato de ser escrita em terceira pessoa e as formas verbais no pretérito. Se julgar pertinente, apresente-lhes em contraponto a autobiografia, ou seja, aquela escrita pela pessoa biografada, portanto escrita em primeira pessoa.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

d) Nesse trecho, as autoras não citam o nome de Frida Kahlo. Quais recursos utilizam para fazer referência à artista sem precisar nomeá-la? Resposta: Por meio da desinência das formas verbais **contraiu** e **ficou** e pelo emprego do pronome oblíquo **a** e do pronome pessoal **sua**.

e) Por que as autoras fazem uso desses recursos? Resposta: Para evitar a repetição de palavras, que pode tornar a leitura cansativa.

f) Em sua percepção, de que modo a imaginação pode promover consolo como fez com a realidade da artista mexicana? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem situações em que pensar em algo positivo pode ajudar a superar momentos de dificuldade.

18. Acerca da apresentação dos fatos dessa biografia, classifique as alternativas em **verdadeiras** ou **falsas**. Resposta: As alternativas **a** e **c** são verdadeiras; as alternativas **b**, **d** e **e** são falsas.

a) Os fatos são narrados em ordem cronológica.

b) Os fatos são narrados de forma atemporal.

c) Os marcadores de tempo, como datas, idades e determinadas expressões, foram empregados para especificar quando os fatos ocorreram.

d) Os fatos foram narrados sem determinar a época, o ano nem a idade que Frida tinha quando ocorreram.

e) Foram apresentados apenas fatos da vida profissional da artista.

19. Releia a biografia e confira sua estrutura.

a) Como esse texto foi organizado? Resposta: Em quatro tópicos, "Por que ela merece a fama"; "País de origem"; "Seu legado"; "Sua história".

b) Em sua opinião, por que o texto foi organizado dessa forma? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que essa organização facilita a leitura e a localização de informações.

20. Qual é a contribuição das imagens em um texto como esse? Resposta: Contribuem para que o leitor conheça a imagem da artista, bem como seu estilo, por meio da pintura retratada.

21. Elabore uma linha do tempo, organizando os principais acontecimentos da vida da artista biografada. Depois, mostre-a aos colegas e ao professor. Resposta pessoal. Orientações para desenvolver esta atividade no **Manual do Professor**.

Biografia

Objetivos

Gênero textual que relata fatos relevantes da vida de determinada pessoa.

Características

Texto narrado em terceira pessoa do singular, com verbos empregados predominantemente no passado. Os fatos geralmente são apresentados em ordem cronológica.

Público-alvo

Pessoas em geral, principalmente as que se interessam pela vida do indivíduo biografado.

Orientações

• Os itens **d** e **e** da atividade **17** exploram o emprego dos pronomes como um recurso linguístico para evitar a repetição de um termo no texto, usando o pronome anafórico para conferir-lhe coesão. Verifique se os estudantes reconhecem essa função do pronome e, se necessário, mostre-lhes outros textos em que são empregados pronomes para retomar um termo mencionado anteriormente, a fim de evidenciar esse recurso linguístico. Aproveite para explicar também que esse é um importante recurso para as produções textuais.

• No item **f** da atividade **17**, promova uma roda de conversa incentivando os estudantes a expressar seus sentimentos com relação à vida da artista e refletir sobre as situações que a levaram a procurar consolo na arte. Aproveite o momento para abordar o *bullying* sofrido por ela em sua infância em decorrência de uma atrofia na perna direita. Leve-os a considerar a importância da empatia e do respeito aos outros e seus corpos, incentivando o combate ao preconceito e à violência e promovendo a cultura da paz.

• Como forma de **avaliação formativa** do conteúdo abordado neste capítulo, oriente os estudantes a desenvolver as atividades **18**, **19** e **20,** verificando se eles compreenderam as principais características da biografia e a estrutura desse gênero. Se necessário, oriente-os a retomar a leitura do texto para reconhecer os principais elementos e a divisão em subtítulos, bem como a presença da fotografia.

• Para desenvolver a atividade **21**, organize os estudantes em pequenos grupos considerando os diferentes perfis e habilidades para que trabalhem em equipe.

Integrando saberes

Na atividade **21**, é possível estabelecer uma articulação entre **Língua Portuguesa** e **História**. Para isso, explique que a linha do tempo é uma ferramenta que organiza eventos de maneira cronológica, sendo muito utilizada para analisar e ordenar os fatos históricos. Por meio dela, é possível compreender a sequência temporal de eventos e as conexões entre eles, bem como destacar momentos importantes da vida de uma pessoa. Em geral, a linha do tempo apresenta uma reta com datas, imagens e textos que descrevem os eventos. Providencie alguns modelos para mostrar à turma. Depois, oriente os grupos a pesquisar alguns dos principais acontecimentos da vida de Frida Kahlo e as respectivas datas em que aconteceram, para a produção de uma linha do tempo. As datas deverão ser elencadas em uma linha horizontal, da mais antiga para a mais recente, da esquerda para a direita. Sempre que possível, as métricas temporais de uma linha do tempo devem seguir uma lógica. Por exemplo, um intervalo de dez anos e outro de cinco não devem ser representados com o mesmo espaçamento.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Advérbio

1. Releia alguns trechos da biografia estudada neste capítulo.

A. Entre todas as pintoras, Frida Kahlo é a **mais** lendária e, sem dúvida, a mais revolucionária da história.

B. [...] Os médicos não sabiam se ela voltaria a caminhar (**felizmente**, voltou);

C. Ao longo da vida lutou por diversas questões sociais, representando-as muitas vezes em suas obras; para Frida, a esfera pessoal **realmente** se amalgamava à esfera política.

a) Quais palavras têm seu sentido modificado pelos termos **mais**, **felizmente** e **realmente** nesses trechos? Resposta: **Mais** modifica **lendária**; **felizmente** modifica **voltou**; **realmente** modifica **se amalgamava**.

b) A que classe pertencem as palavras que são modificadas por **mais**, **felizmente** e **realmente**? Resposta: A palavra **lendária** é um adjetivo. Já as palavras **voltou** e **amalgamava** são verbos.

c) Relacione os termos ao sentido que eles atribuem às palavras que modificam.
Resposta: **A – III**; **B – II**; **C – I**.

A. mais	**I.** afirmação
B. felizmente	**II.** contentamento
C. realmente	**III.** intensidade

Advérbios são palavras invariáveis que acrescentam circunstâncias de tempo, modo, lugar, companhia etc. a um verbo, a um adjetivo ou a outro advérbio.

Confira como os advérbios também podem se referir a outros advérbios.

Ela dançou **extremamente** **bem**.
advérbio — advérbio

Os advérbios também podem ser formados por duas ou mais palavras. Nesse caso, temos as **locuções adverbiais**. Analise um exemplo.

Frida estava **à frente** do seu tempo.
locução adverbial

• Essa alteração dá mais intensidade ao advérbio: **muitíssimo** é mais intenso do que **muito**.

Sugestão de atividade

Ao fim do estudo desta página, pergunte aos estudantes qual é a importância dos advérbios na produção de uma biografia e que aspecto estilístico eles conferem ao texto. Leve-os a concluir que descrevem mais especificamente termos que poderiam não ter o mesmo sentido sozinhos, além de tornar o texto mais envolvente.

Orientações

• Na atividade **1**, se julgar pertinente, explique aos estudantes as diferenças entre adjetivos e advérbios, pois em determinados contextos palavras originalmente categorizadas como adjetivos podem assumir a função de advérbio. É importante explicar que uma das distinções fundamentais entre essas categorias gramaticais é a capacidade de flexão, sendo os adjetivos passíveis de flexão, já os advérbios não o são. Confira os exemplos a seguir para trabalhar com a turma.

• O jogador comemorou **feliz** o título. / Os jogadores comemoraram **felizes** o título.

• O jogador chutou **forte** a bola. / Os jogadores chutaram **forte** a bola.

• Pela flexão da palavra **feliz** no primeiro par de frases, pode-se concluir que se trata de um adjetivo; enquanto, no segundo par, o termo **forte** está intimamente ligado ao verbo **chutar** e não se flexiona, portanto é classificado como um advérbio.

• Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, embora os advérbios sejam invariáveis, alguns podem passar por alterações em sua forma, resultando em efeitos específicos de sentido no texto. Apresente alguns exemplos para ilustrar isso.

• Eles queriam **muito** o título. / Eles queriam **muitíssimo** o título.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Além das classificações mencionadas, é importante que os estudantes compreendam que os advérbios e as locuções adverbiais desempenham um papel crucial na modificação do sentido das frases. Por exemplo, eles podem indicar a frequência de uma ação (como **sempre**, **raramente**, **às vezes**) e a condição em que uma ação ocorre (como **bem**, **mal**, **melhor**).

• Ao realizar os itens **a** e **b** da atividade **2**, se julgar pertinente, oriente os estudantes a comparar as informações do trecho apresentado nessa atividade com a biografia lida anteriormente.

• Nos itens **c** e **d**, comente com a turma que a maioria dos advérbios terminados em **-mente** indica modo, como: **rapidamente**, **felizmente**, **calmamente** e **silenciosamente**.

• Ao realizar o item **e**, verifique se a turma percebe que, caso o advérbio **jamais** fosse excluído da frase, seu sentido seria totalmente alterado.

• Caso os estudantes demonstrem dificuldade nos itens **f** e **g**, auxilie-os a localizar o advérbio e a locução adverbial no texto.

Os advérbios e as locuções adverbiais são classificados de acordo com as circunstâncias ou os sentidos que expressam. Alguns exemplos podem ser analisados a seguir.

- **Modo**: bem, melhor, pior, devagar, rapidamente, com cuidado.
- **Lugar**: aqui, ali, lá, perto, longe, dentro, fora, em casa, no teatro.
- **Tempo**: hoje, amanhã, antes, depois, à tarde, à noite, pela manhã.
- **Intensidade**: muito, pouco, mais, menos, bastante, demais, em excesso.
- **Afirmação**: sim, certo, claro, positivo, decerto, realmente, com certeza.
- **Negação**: não, nem, negativo, nenhum, nada, jamais, de jeito nenhum.
- **Dúvida**: talvez, quiçá, possivelmente, provavelmente, quem sabe.

2. b) Resposta: Registrar os eventos fugazes de sua vida, como uma maneira de documentar suas experiências, emoções e vivências pessoais ao longo do tempo.

2. Leia o texto a seguir, que apresenta mais informações sobre Frida Kahlo.

Uma vida de pintura

Frida pintou retratos, naturezas-mortas, paisagens e autorretratos. Durante sua vida, ela criou cerca de 200 quadros. A maioria deles são relativamente pequenos (com uma média de 30 × 37 cm), e isso faz com que pareçam ainda mais pessoais, como se ela **jamais** pensasse em mostrá-los ao público. Pouco mais da metade deles são autorretratos que ela pintou como uma maneira de registrar os eventos fugazes de sua vida.

LAIDLAW, Jill. Uma vida de pintura. *In*: LAIDLAW, Jill. **Frida Kahlo**. Tradução: Maria da Anunciação Rodrigues. São Paulo: Ática, 2004. p. 6.

a) Por que a autora destaca o tamanho relativamente pequeno dos quadros de Frida Kahlo? Resposta: Para enfatizar e sugerir que essas obras parecem mais íntimas e particulares, como se fossem destinadas apenas à própria artista, e não para exibição pública.

b) Qual era o propósito principal dos autorretratos de Frida Kahlo?

c) Transcreva no caderno qual advérbio está presente no trecho "A maioria deles são relativamente pequenos". Resposta: O advérbio **relativamente**.

d) Como esse advérbio pode ser classificado? Resposta: Advérbio de modo.

e) Qual é a classificação do advérbio **jamais**? Qual palavra ele está modificando? Resposta: Advérbio de negação. Ele está modificando a forma verbal **pensasse**.

f) No texto, há um advérbio que altera o sentido de outro advérbio. Identifique-o e registre em seu caderno. Resposta: O advérbio **ainda**, que altera o sentido do advérbio **mais**.

g) Identifique no texto uma locução adverbial de tempo e transcreva a palavra que essa locução está modificando. Resposta: **Durante sua vida** é uma locução adverbial de tempo que está modificando a forma verbal **criou**.

240

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sentido denotativo e sentido conotativo

1. Confira a seguir as definições de arte em um verbete de dicionário.

> **arte** (ar.te) *s.f.* **1**. Atividade humana que tem por objetivo a criação de belas obras. **2**. Conjunto de obras artísticas de uma época ou de um lugar. **3**. Conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa. **4**. Perícia em usar os meios para atingir um resultado. **5**. Travessura, traquinada. || *Arte dramática*: teatro • *Artes gráficas*: artes relativas à produção de livros ou de outro material impresso. • *Artes plásticas*: conjunto de artes que têm como objeto a elaboração de formas, como o desenho, a escultura, a gravura, a pintura e a arquitetura.

ARTE. *In*: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 165.

a) De acordo com o verbete, quantos sentidos existem para a palavra **arte**?
Resposta: Cinco sentidos. Além disso, há as variações de arte dramática, artes gráficas e artes plásticas.

b) Em que sentido a palavra **arte** foi usada no seguinte trecho, retirado da biografia estudada neste capítulo? Resposta: Como estilo ou conjunto de obras da artista Frida Kahlo.

> Sua **arte** explorava tópicos tabu, como a desigualdade entre os sexos, o aborto, a sexualidade, a morte.

2. Leia um trecho da letra de canção "Xiquexique".

> [...]
> Eu vi o **cego** dando nó **cego** na cobra
> Vi **cego** preso na gaiola da visão
> [...]

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

TOM ZÉ; WISNIK, José Miguel. Xiquexique. Intérprete: Tom Zé. *In*: **Com defeito de fabricação**. São Paulo: Trama, 1998. Faixa 14. Disponível em: https://tomze.com.br/#discografia. Acesso em: 6 mar. 2024.

a) Com quais sentidos a palavra **cego** foi empregada nesses versos?
2. a) Resposta: No primeiro e no segundo verso, a palavra **cego** se refere a uma pessoa com deficiência visual. A expressão **nó cego** se refere a um nó difícil de ser desatado.

b) O segundo verso afirma que uma pessoa está presa na "gaiola da visão". Imaginando que se trata de uma crítica social sobre um ponto de vista, o que a palavra **cego** pode significar nesse verso? Sugestão de resposta: Pode significar que a pessoa só vê as coisas de uma mesma forma. Por estar presa a apenas um ponto de vista, não enxerga outras possibilidades.

Quando uma palavra é empregada com seu sentido próprio, isto é, um sentido literal, comum, usual, ela está sendo utilizada em seu **sentido denotativo**.

Quando o sentido de palavra compõe um contexto específico, particular, ela está sendo empregada em um **sentido conotativo**, ou sentido figurado.

Orientações

• Inicie este trabalho explicando aos estudantes que, em um texto, as palavras podem ter seu significado literal, denominado sentido denotativo. Por outro lado, dependendo do contexto, podem adquirir significados novos ou diferentes dos usuais, caracterizando o sentido conotativo. Esse tipo de linguagem é mais frequente em textos literários, letras de músicas e propagandas, pois permite a polissemia e a ambiguidade, possibilitando múltiplas interpretações. Contudo, a linguagem conotativa também pode estar presente em diversos outros contextos de comunicação.

• Na atividade **1**, reforce a quantidade de significados que uma mesma palavra pode ter. Se possível, peça aos estudantes que verifiquem em um dicionário outros verbetes e que procurem sentidos, inclusive os figurados, que as palavras podem apresentar.

• As palavras usadas no sentido denotativo e no sentido conotativo na atividade **2** são amplamente empregadas na comunicação diária, tanto em seu sentido literal quanto figurado. Nesse contexto, peça aos estudantes que criem frases ou tentem se lembrar de poemas e músicas em que essas palavras são usadas, compartilhando-as com a turma.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. As palavras a seguir podem expressar sentido denotativo ou conotativo, dependendo do contexto. Junte-se a um colega e registrem no caderno duas frases empregando-as nesses dois sentidos. Após a escrita, compartilhem as frases com a turma. Resposta no **Manual do Professor**.

derreter | pedra | morrer

4. Analise as frases a seguir e identifique as palavras ou expressões que estão no sentido conotativo. Depois, explique-as.

a) Seu abraço era um refúgio para mim.
Resposta: A palavra **refúgio**, que foi empregada no sentido de amparo, de proteção.

b) A voz dele era uma melodia aos meus ouvidos.
Resposta: A palavra **melodia**, que foi empregada no sentido de ser agradável de ouvir.

c) Ela é a luz da minha vida.
Resposta: A palavra **luz**, que foi empregada no sentido de ser a razão, o motivo.

d) Brasília fica no coração do Brasil.
Resposta: A palavra **coração**, que foi empregada no sentido de região central.

5. Leia as manchetes a seguir.

A.
Cientistas descobrem RNA que pode ser chave para tratar câncer

Disponível em: https://gizmodo.uol.com.br/cientistas-descobrem-rna-que-pode-ser-chave-para-tratar-cancer/. Acesso em: 6 mar. 2024.

C.
Em jogo frio, Gama vence o Ceilandense no Serejão

Disponível em: https://www.esportesbrasilia.com.br/noticias/futebol/em-jogo-frio-gama-vence-o-ceilandense-no-serejao.html. Acesso em: 6 mar. 2024.

B.
Quebrou a chave na fechadura? Aprenda a resolver o problema de forma fácil

Disponível em: https://ndmais.com.br/arquitetura-e-decoracao/quebrou-a-chave-na-fechadura-aprenda-a-resolver-o-problema-de-forma-facil/. Acesso em: 6 mar. 2024.

D.
São Paulo tem mais um dia frio e nublado nesta sexta-feira

Disponível em: https://noticias.r7.com/sao-paulo/sao-paulo-tem-mais-um-dia-frio-e-nublado-nesta-sexta-feira-26102023. Acesso em: 6 mar 2024.

Agora, transcreva o sentido dos termos **chave** e **frio** em cada uma das manchetes, classificando-as como sentido conotativo ou sentido denotativo.
Resposta no **Manual do Professor**.

Orientações

• Na atividade **3**, incentive os estudantes a pensar em contextos diferentes para cada sentido, levando em consideração aspectos como humor, ironia e emoção. Após a escrita, convide voluntários a compartilhar suas frases com a turma. Proponha uma discussão sobre como o contexto influencia o significado das palavras e como isso pode afetar a interpretação da frase. Conclua destacando a importância de considerar o contexto ao interpretar o significado das palavras, enriquecendo a comunicação.

• Se julgar pertinente, escreva as frases da atividade **4** na lousa e desenvolva-a com a turma.

• A atividade **5** é uma oportunidade para destacar aos estudantes que a conotação está presente em diferentes domínios discursivos, abrangendo desde campos artísticos, como a literatura, até outras áreas, como a publicidade e o jornalismo.

Respostas

3. Resposta pessoal. Possíveis respostas: O gelo já derreteu. (denotativo); Ele derreteu-se em lágrimas com o filme. (conotativo); Ela pisou em uma pedra. (denotativo); Tem um olhar de pedra. (conotativo); A planta morreu sem água. (denotativo); Ele morria de calor. (conotativo).

5. Na manchete **A**, a palavra **chave** expressa um sentido conotativo de elemento essencial, por meio do qual se atinge o objetivo. Já na **B**, **chave** expressa um sentido denotativo, pois se trata do nome do objeto. Na manchete **C**, a palavra **frio** expressa um sentido conotativo, significando monótono. Já na **D**, **frio** expressa um sentido denotativo, pois se trata da temperatura baixa.

Sugestão de atividade

Para ampliar o proposto na atividade **4**, apresente outras frases sugerindo aos estudantes que identifiquem o sentido conotativo das palavras.

a) O goleiro **voou** na bola.

Resposta: A palavra **voou**, que foi empregada no sentido de ir com grande rapidez.

b) O time da casa **atropelou** o adversário.

Resposta: A palavra **atropelou**, que foi empregada no sentido de vencer com facilidade.

c) A música **incendiou** a festa.

Resposta: A palavra **incendiou**, que foi empregada no sentido de animar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Há e a

1. Leia o trecho de um texto de quarta capa de um livro.

> **Há** 150 anos, a vida das mulheres era muito diferente. Elas não podiam tomar decisões sobre seu corpo, votar ou ganhar o próprio dinheiro. Quando nasciam, os pais estavam no comando; depois, os maridos. A mudança só começou a tomar forma quando passaram a se organizar e lutar por liberdade e igualdade.
>
> [...]

BREEN, Marta. **Mulheres na luta**: 150 anos em busca de liberdade, igualdade e sororidade. Ilustrações: Jenny Jordahl. Tradução: Kristin Lie Garrubo. São Paulo: Seguinte, 2019. Quarta capa.

a) Com qual dos dois sentidos a seguir a palavra **há**, destacada no início do texto, foi empregada? Resposta: Sentido de tempo decorrido.

Existência Tempo decorrido

b) Qual das duas palavras a seguir poderia substituir essa palavra sem alterar o sentido da frase? Resposta: A palavra **faz**.

Faz Existe

c) Agora, leia a frase a seguir.

> Daqui **a** alguns anos, a vida das mulheres poderá ser diferente.

O termo **a**, que antecede a palavra **alguns** nessa frase, está indicando:
Resposta: Alternativa **I**.

I) tempo futuro. **II)** distância. **III)** posição.

Para indicar tempo decorrido ou existência, usamos a forma verbal **há**, que é uma conjugação do verbo **haver**.

Em outras situações, usamos **a**, que pode ser artigo definido ou preposição.

2. Transcreva no caderno as frases a seguir, completando-as com **há** ou **a**, de acordo com o que você estudou.

a) Daqui ■ pouco começa o jogo. Resposta: Daqui **a** pouco começa o jogo.

b) ■ algumas cadeiras por ali. Resposta: **Há** algumas cadeiras por ali.

c) ■ entrada da fazenda é daqui ■ 200 metros.
Resposta: **A** entrada da fazenda é daqui **a** 200 metros.

d) Eu comprei esse LP ■ uns 10 anos.
Resposta: Eu comprei esse LP **há** uns 10 anos.

Orientações

• Após a atividade **1**, explique aos estudantes que a confusão entre **a** e **há** ocorre porque são pares homófonos, ou seja, palavras com pronúncia idêntica. Saliente que o uso de **há** para se referir ao tempo passado é sinônimo de **atrás** e que a norma-padrão da língua portuguesa recomenda utilizar apenas uma dessas formas ao se referir ao passado, evitando a redundância do uso simultâneo. Apresente os seguintes exemplos para ilustrar essa recomendação: "Ele entrou na escola há dois anos."; "Ele entrou na escola dois anos atrás.".

• Utilize a atividade **2** para que os estudantes pratiquem o emprego dessas palavras. Se julgar pertinente, transcreva a atividade na lousa propondo a eles que a realizem em conjunto.

Verificação de aprendizagem

• Para averiguar a compreensão dos estudantes com relação ao gênero biografia e ao emprego das palavras **há** e **a** considerando seus sentidos, como forma de **avaliação formativa**, proponha uma atividade de pesquisa e análise. Para tanto, oriente-os a selecionar dois textos biográficos, pesquisando em diferentes fontes e considerando as características e a finalidade desse gênero. Após a escolha dos textos, instrua-os a selecionar e copiar frases ou trechos em que as palavras **há** e **a** tenham sido empregadas, além de indicar a função delas no texto, podendo ser a forma verbal **há**, conjugação do verbo **haver**, o artigo definido **a**, ou ainda a preposição **a**.

• Avalie se os estudantes selecionaram corretamente exemplares do gênero em estudo e se identificaram e analisaram as palavras **há** ou **a**. Caso algum deles mostre dificuldade, instrua-o a desenvolver a atividade em dupla, organizando-os de acordo com diferentes habilidades e conhecimentos. Além disso, é possível orientá-los a substituir as palavras por sinônimos, a fim de identificar qual delas é a forma verbal, a preposição e o artigo definido. Por fim, evidencie a importância de diferenciá-las para estabelecer uma comunicação sem problemas de compreensão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao ler o texto que introduz a página, caso haja algum artista na sala, peça-lhe que relate aos colegas a finalidade de escolher se manifestar de forma artística.

• Peça aos estudantes que analisem a pintura apresentada na página, orientando-os a atentar às cores utilizadas, ao traçado, aos elementos presentes na cena e ao tipo de retrato. Leve-os a notar tanto o uso de cores marcantes e fortes quanto de tons mais claros e terrosos, a intensidade do traço e a existência de três elementos principais no retrato: Frida, o macaco e o papagaio. Eles devem perceber que se trata de um autorretrato de rosto, não apresentando o corpo todo.

Integrando saberes

Ao orientar a turma a analisar os elementos retratados nessa obra de arte, esta seção permite estabelecer uma articulação entre **Língua Portuguesa** e **Arte**. Para tanto, comente com os estudantes que a obra **Autorretrato com macaco e papagaio**, de Frida Kahlo, carrega uma composição padrão encontrada nos autorretratos do início do século XX, visto que a imagem de Frida é exposta dos ombros para cima e ocupa quase todo o espaço do quadro, sendo completado, em um plano de fundo, com uma parede de vegetação. Ajude-os a perceber as pinceladas rigorosamente controladas, característica típica da artista, na pintura do autorretrato. A representação da pessoa com o rosto em $\frac{3}{4}$, olhando diretamente para o observador, é uma inspiração dos quadros que a artista colecionava.

Outra leitura: pintura

Anote as respostas no caderno.

Objeto digital: Imagem

Neste capítulo, você leu um texto biográfico sobre a artista Frida Kahlo. Agora, vai conhecer uma pintura dessa artista. Em sua opinião, por que os artistas utilizam a arte como forma de se manifestarem? Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expor suas opiniões acerca do que acreditam ser os motivos pelos quais os artistas se manifestam por meio da arte.



Museu de Arte Latino-Americana de Buenos Aires, Argentina

Autorretrato com macaco e papagaio, de Frida Kahlo. Óleo sobre masonite, 54,6 cm × 43,2 cm, 1942.

Quando o artista busca representar uma pessoa específica, nos referimos à obra como **retrato**. Quando ele representa a si mesmo na obra, ela é nomeada como **autorretrato**.

Objeto digital: Imagem

Visando explorar com os estudantes outro exemplar desse tipo de pintura, sugira que acessem a imagem **Autorretrato**. Esse objeto digital conta com uma reprodução da pintura **Autorretrato com retrato de Emile Bernard (Os miseráveis)**, 1888, de Paul Gauguin (1848-1903), um artista do pós-Impressionismo. Oriente os estudantes a utilizar o recurso de *zoom* para analisar melhor alguns detalhes da imagem, como a diferença das pinceladas do cabelo, do rosto e das vestimentas de Gauguin. Também é possível interrogá-los a respeito dos modos distintos com que o artista retratou as duas figuras humanas da pintura, sendo ele próprio e o amigo, Émile Bernard.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

1. Resposta pessoal. Instigue os estudantes a compartilhar suas impressões sobre a pintura, verificando diferentes aspectos e pontos de vista da turma.

1. O que mais chamou sua atenção nessa pintura? Justifique sua resposta.

2. Que sensações e sentimentos essa obra despertou em você? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas impressões. Se preferir, comece a conversa compartilhando as suas.

3. Qual é a relação entre o título da pintura e o que está sendo retratado? Resposta: O título faz referência explícita ao que está sendo retratado, ou seja, a imagem da artista e dos animais, macaco e papagaio.

4. Em que ano Frida fez essa pintura? Resposta: Em 1942.

5. Essa pintura é predominantemente composta por: Resposta: Alternativa **b**.

a) linguagem verbal.

b) linguagem não verbal.

6. Com base no que você leu sobre Frida, qual característica marcante dessa artista é possível observar nessa pintura? Resposta: A característica de elaborar pinturas coloridas.

7. Quais elementos da natureza a artista representou nessa obra? A quais temas ou assunto você associa esses elementos? Justifique sua resposta. Resposta: Folhagens, um macaco e um papagaio. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a atribuir significados aos elementos retratados e compartilhar com os colegas suas interpretações sobre a obra.

8. Qual técnica Frida usou para pintar essa imagem? Resposta: Óleo sobre masonite.

9. As pinturas são formadas por elementos visuais, como pontos, linhas, texturas, formas, cores e tonalidades. Quais elementos visuais são predominantes nessa pintura? Resposta: Alternativa **c**.

a) Formas geométricas e linhas.

b) Cores e formas geométricas.

c) Cores e texturas.

d) Linhas e pontos.

e) Pontos e cores.

f) Linhas e formas geométricas.

10. De que maneira o modo como o cabelo de Frida está arrumado se relaciona às plantas ao fundo da pintura? Resposta: Seus cabelos trançados e entrelaçados em um pano verde assemelham-se ao padrão das folhas ao fundo.

11. No campo das artes visuais, as obras podem ser classificadas em bidimensionais ou tridimensionais. Confira a pintura de Frida e transcreva a alternativa correta. Resposta: Alternativa **a**.

a) Essa pintura é bidimensional, pois é representada em um plano.

b) Essa pintura é tridimensional, pois é possível visualizá-la de diferentes ângulos.

Orientações

• Ao propor as atividades **1** e **2**, explore a função da arte como forma de expressão dos sentimentos, pensamentos e crenças do ser humano. Evidencie o papel terapêutico da arte para a artista, vinculando a vida de Frida à sua produção.

• Na atividade **3**, comente que o autorretrato é uma pintura que o artista faz de si mesmo, na qual é comum não representar a imagem real, mas como ele se vê.

• Para que os estudantes identifiquem a resposta da atividade **4**, incentive-os a ler a legenda da pintura evidenciando o ano em que ela foi produzida, levando-os a refletir que o autorretrato representa Frida naquela ocasião.

• A atividade **5** permite explorar com a turma a linguagem não verbal empregada na pintura, evidenciando que é por meio de imagens, formas e cores que a artista transmite seus pensamentos e se comunica com o interlocutor.

• Nas atividades **6**, **7**, **8**, **9** e **10**, empregue a estratégia **Vire e fale**, incentivando os estudantes a conversar com o colega ao lado sobre as questões antes de respondê-las no caderno. Essas atividades favorecem a reflexão acerca do papel dos elementos, das cores e das formas para transmitir a visão da artista. Comente com eles a respeito da psicologia das cores, conduzindo-os a reconhecer a sensação transmitida na imagem pela escolha da cor.

• Na atividade **8**, leia com a turma a legenda dessa pintura evidenciando a informação relacionada à técnica de pintura utilizada. Explique-lhes que óleo é a base da tinta usada pela artista e masonite é o material em que ela fez a pintura, formado por um aglomerado de fibras de madeira comprimidas.

• Para a atividade **11**, selecione previamente diferentes obras de artes bidimensionais e tridimensionais com o objetivo de levar os estudantes a reconhecer e identificar qual delas é representativa na pintura em estudo. Comente que o ser humano enxerga três dimensões: largura, altura e profundidade. Elas podem ser vistas nas obras tridimensionais, como escultura, *ready-made*, arquitetura e instalação. Reitere também que algumas manifestações artísticas apresentam apenas largura e altura, sendo as obras bidimensionais, como desenho, pintura, gravura, caligrafia e fotografia.

• Bidimensionais: pintura – **Mona Lisa** (1503-1506), de Leonardo da Vinci; gravura – **Vida abaixo da Lâmpada** (1962), de Pablo Picasso etc.

• Tridimensionais: escultura – **Pietá**, de Michelangelo; arquitetura – a Torre Eiffel, de Gustave Eiffel etc.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Ao realizar a atividade **12**, convide os estudantes a perceber as diferenças e as semelhanças entre pintura e fotografia. Explique-lhes que a pintura costuma priorizar a intencionalidade do artista contrastando à fidelidade da realidade, enquanto a fotografia, em geral, costuma registrar um momento, uma emoção. Enfatize o papel da escolha na pintura, comentando que Frida optou por se mostrar dessa maneira.

• Além de explorar as semelhanças entre o autorretrato de Frida e a biografia estudada neste capítulo, as atividades **13** e **14** favorecem a distinção entre autorretrato e retrato, mostrando que sua escolha ao pintar a si própria [illegible]ete sua experiência de vi[illegible] pois pintava aquilo com o [illegible]e tinha contato, isto é, ela [illegible]sma.

[illegible]a atividade **15**, comente [illegible] formas de socialização [illegible]s obras de arte e sua im[illegible]rtância ao garantir o aces[illegible] do público em geral à [illegible]e. Nesse sentido, leve os [illegible]udantes a compreender a [illegible]cessidade de obras como [illegible]a não se restringirem aos [illegible]paços institucionalizados [illegible] arte, sendo acessíveis a [illegible]dos.

• Ao propor a atividade **16**, convide os estudantes a elaborar um autorretrato da maneira e com os materiais que preferirem. Se necessário, solicite à direção da escola que disponibilize alguns materiais e incentive-os a utilizar também materiais recicláveis nessa produção. Ao final da atividade, proponha uma exposição para que toda a comunidade escolar conheça as manifestações artísticas da turma.

12. Resposta pessoal. Aproveite o momento para instigar a criatividade dos estudantes de modo que eles reflitam sobre essa escolha e opinem a respeito.

12. Em sua opinião, por que Frida pintou a si e ao papagaio encarando o observador da obra e representou o macaco olhando para outra direção?

13. Qual das falas apresentada na biografia lida neste capítulo se relaciona de forma mais direta ao que está sendo retratado nessa pintura? Resposta: Alternativa **a**.

a) "Retrato a mim mesma porque fico muito tempo sozinha, porque sou o assunto que conheço melhor".

b) "Eu a recomendo a você, não como marido, mas como um entusiasmado admirador do seu trabalho, ácido e terno, duro como o aço, delicado e suave como a asa da borboleta, adorável como um lindo sorriso, e tão profundo e cruel quanto a amargura da vida".

14. Quais características dessa pintura dialogam com o relatado na biografia de Frida Kahlo lida neste capítulo? Resposta: Além de ela ter feito o autorretrato, um de seus temas predominantes, a artista desafia os ideais tradicionais de beleza feminina da época, enfatizando suas sobrancelhas e seu buço.

15. Onde pinturas como a de Frida Kahlo podem ser encontradas? Resposta: Em exposições artísticas, galerias de arte e museus.

16. Crie um autorretrato e depois compartilhe com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Orientações para desenvolver esta atividade no **Manual do Professor**.

Pintura

Objetivos

Representação artística visual que tem como finalidade expressar emoções, ideias e percepções do artista sobre o mundo.

Características

Podem ser utilizadas diferentes matérias-primas, como tinta a óleo, de modo a representar cores, formas, traços e texturas.

Público-alvo

Público em geral, principalmente apreciadores de obras de arte.

Para saber mais

Esse livro apresenta as diferentes maneiras que os artistas encontraram de representar a si mesmos. Com essa leitura, você vai conhecer autorretratos de artistas diversos em pinturas, em esculturas e até em instalações artísticas.

CANTON, Katia. **Espelho de artista**: autorretrato. São Paulo: Sesi-SP, 2017. (Coleção Quem Lê Sabe Por Quê).



Editora SESI SP

246

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Mídia em foco

Inteligência artificial e o mundo da arte

Você já se deparou com alguma imagem gerada por inteligência artificial (IA)? Como você soube a origem dessa imagem?

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

Por meio da arte, os artistas desenvolvem a criatividade, manifestam sentimentos e incentivam a reflexão. O processo de criação de todos os tipos de arte está diretamente relacionado com a inspiração. Para quem cria, conhecer o trabalho de outros artistas e analisar suas técnicas é um modo de alimentar a própria produção.

Há diversas ferramentas que auxiliam no trabalho dos artistas. As tecnologias digitais, como programas de computador e vídeos, são algumas delas. Mais recentemente, a **inteligência artificial generativa** começou a fazer parte desse universo. Esse tipo de IA é reconhecido pela capacidade de identificar padrões e gerar conteúdos novos com base em comandos humanos. Ele tem desempenhado papel importante nas obras de vários artistas e gerado diversas discussões sobre os limites éticos do seu uso. Vamos conhecer alguns casos.

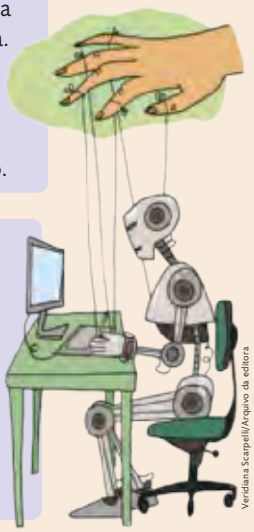
Na literatura

Em 2024, um livro da escritora japonesa Rie Kudan ganhou um importante prêmio literário do Japão. A escritora utilizou uma IA geradora de textos para ajudá-la a criar 5% de toda a obra.

Kudan afirma que sua interação com a IA inspirou vários diálogos do livro. Os membros do comitê da premiação se manifestaram positivamente, demonstrando que não havia problema quanto ao uso de IA na produção do livro.

Na ilustração

Em 2023, o *designer* brasileiro Vicente Pessôa concorreu a um prêmio literário na categoria ilustração com uma reedição do clássico **Frankenstein**, de Mary Shelley. A ilustração da capa foi criada com o auxílio de uma IA de edição de imagens, com base em comandos de criação e refinamento de detalhes. A organização da premiação decidiu desclassificar o *designer*, pois o uso de IA não estava previsto no regulamento.



Veridiana Scarpelli/Arquivo da editora

Objetivos

- Conhecer o papel da inteligência artificial generativa no mundo da arte.
- Refletir sobre o processo de criação de arte e o trabalho dos artistas.
- Desenvolver senso crítico acerca da relação entre arte e tecnologia.
- Informar-se sobre as diferentes perspectivas geradas pelo debate do uso da IA na criação de arte.

Orientações

- Para auxiliar o trabalho com as questões iniciais, apresente brevemente à turma o conceito de inteligência artificial. Mencione que a inteligência artificial, também conhecida por suas letras iniciais (IA), é um conjunto de programações computacionais, com o objetivo de simular o funcionamento de algumas capacidades humanas, como a de raciocínio e a de aprendizagem.
- Ressalte que a IA está presente na vida de muitas pessoas, facilitando inúmeras tarefas do cotidiano, como na sugestão de melhores rotas, no reconhecimento facial em aplicativos, no uso de filtros nas câmeras dos celulares, nos corretores automáticos de texto e nos algoritmos que nos auxiliam em pesquisas.
- Esclareça que há pensamentos controversos sobre o uso de alguns tipos de inteligência artificial, como a generativa. Para exemplificar, reforce os distintos desdobramentos de cada um dos exemplos dos artistas citados na seção, que utilizaram IA na competição por prêmios.
- Sobre os casos de Rie Kudan e Vicente Pessôa, comente que, em ambas as obras, a inteligência artificial, além de ter sido utilizada no processo de produção, também apresentou uma relação com o conteúdo desses objetos artísticos. No romance futurista de Kudan, um dos temas retratados é a relação da inteligência artificial com a humanidade. De modo similar, segundo Pessôa, o uso de IA no projeto de ilustração de Frankenstein é significativo para o contexto do clássico, cujo enredo retrata a profunda relação entre a tecnologia e a criação de vida.

Respostas

Questões iniciais: Resposta pessoal. Caso os estudantes respondam positivamente, pergunte-lhes em qual contexto se depararam com essa imagem. Explore a resposta dada por eles, incentivando-os a compartilhar com os colegas as impressões que tiveram com relação a essas imagens. Inclua todos os estudantes na discussão. Pergunte aos que nunca tiveram contato com uma imagem gerada por inteligência artificial quais elementos ou características eles consideram que poderiam diferenciar uma imagem gerada por IA de uma criada por seres humanos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA


Verdiana Scarpelli/Arquivo da editora

A utilização da IA generativa é tema de debates em várias áreas. No campo da arte, essas discussões abordam argumentos relevantes sob diferentes perspectivas. Conheça alguns deles a seguir.

Tempo de produção
Com o auxílio da IA, as produções artísticas são feitas em menos tempo, o que pode aumentar a produção e as vendas no mercado da arte.

Mais diversidade
A IA pode apresentar diversas possibilidades aos artistas por meio de novas ideias e formas de fazer e de exemplos inspiradores.

Mais acessibilidade
Seu uso pode facilitar o processo de criação para artistas com deficiências ou limitações físicas.

Criatividade e padronização
Os conteúdos criados por IA se baseiam em padrões de dados já existentes. Com isso, a criatividade e a abertura ao novo, características da arte, podem se perder.

Substituição humana
Os artistas humanos temem ser substituídos em razão da concorrência que enfrentarão com as soluções rápidas e padronizadas da arte gerada por IA.

Direitos autorais
Ainda não há consenso sobre quem deve ser creditado pelas obras geradas por uso da IA: o humano que criou o comando, a IA que gerou a obra ou, ainda, os artistas que serviram de inspiração.

Agora, responda às questões a seguir.
Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. O que você acha do uso de IAs generativas no campo da arte?

2. Entre os argumentos apresentados, quais você identifica como favoráveis ao uso da IA generativa nas artes? E quais são os contrários? Justifique sua resposta.

3. Que tipo de arte você mais gosta de consumir? Como você imagina o uso da IA generativa nesse tipo de arte?

248

Orientações

• Com relação ao tempo de produção, incentive os estudantes a refletir sobre a quem pode interessar que a produção de arte seja cada vez mais veloz. Reforce que a produção mais rápida de obras de arte é uma demanda do mercado, e não necessariamente dos artistas ou daqueles que consomem arte. Pontue que esse argumento pode prejudicar os artistas que decidirem não utilizar mecanismos de IA, pois assim não acompanhariam o ritmo do mercado.

• Ao realizar as atividades **1**, **2** e **3**, verifique se os estudantes percebem que alguns dos aspectos levantados pelo uso de IA no campo da arte se contrapõem diretamente. Os argumentos a favor da diversidade do uso de IA na arte, por exemplo, afirmam que essa ferramenta apresenta uma infinidade de possibilidades de inspiração, muitas delas desconhecidas pelos artistas humanos. Os que dizem que seu uso leva à padronização da arte consideram que a velocidade de produção é preocupante, pois, produzindo mais rapidamente, as artes feitas por IA poderiam se tornar cada vez mais semelhantes entre si, criando uma sensação de padronização.

Respostas

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas opiniões acerca da relação entre a arte e a inteligência artificial generativa. Para auxiliá-los, comente o surgimento da câmera fotográfica e da fotografia. Mencione que no século XIX, quando surgiu, houve grande relutância em aceitar a nova tecnologia como uma forma de arte, principalmente pelos pintores, que se sentiram ameaçados. Com esse comentário, espera-se que a turma reflita sobre como as novas tecnologias sempre transformam os contextos de seus usos, independentemente da época em que surgem.

2. Resposta pessoal. Os estudantes devem indicar várias possibilidades de interpretação dos argumentos dispostos na seção. Ainda que apontem que um argumento é favorável ou contrário, reforce que todos os levantamentos sobre esse debate podem ser refutados pela opinião de grupos ou indivíduos que pensam sob diferentes perspectivas.

3. Resposta pessoal. Caso os estudantes tenham receio de comentar suas preferências artísticas, mencione que podem entender por arte tudo o que eles compreendem como entretenimento e que é feito por artistas: músicas de todos os gêneros, novelas, filmes dos mais variados tipos, grafite, artesanatos de artistas de rua, danças, entre outros. Peça-lhes que citem seus artistas preferidos e imaginem como o trabalho deles poderia ser influenciado pela IA. Se oportuno, conduza uma pesquisa na qual os estudantes possam entrar em contato com obras de arte em que houve participação de IA.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Biografia

Neste capítulo, você leu informações sobre a vida de Frida Kahlo e conheceu algumas de suas pinturas. Agora, é sua vez de elaborar a biografia de um artista importante e representativo da sua região, como um pintor, um escritor ou um músico, e postá-la nas mídias digitais da turma ou da escola. Posteriormente, você vai montar uma apresentação oral na seção **Práticas de produção oral** e mostrar as informações pesquisadas para os colegas da turma.

Planejamento

Antes de iniciar o planejamento, pesquise biografias de diferentes pessoas para ler e relembrar as características desse gênero.

Para saber mais

Esse compilado apresenta diferentes mulheres brasileiras que fazem parte da nossa história com base em seus feitos e conquistas. Para reunir essas histórias, as autoras selecionaram mulheres que se destacaram em diversas áreas de atuação.

SOUZA, Duda Porto; CARARO, Aryane. **Extraordinárias**: mulheres que revolucionaram o Brasil. 2. ed. São Paulo: Seguinte, 2018.



Editora Seguinte

Para planejar a biografia, escolha a personalidade sobre a qual você vai redigir e pesquise mais informações a respeito dela.

Anote as seguintes informações.

- nome
- idade
- data de nascimento
- ocupação
- nacionalidade
- onde mora

Liste os fatos marcantes da vida dessa pessoa e organize-os de forma cronológica. Caso seja alguém que você conheça, combine uma conversa para coletar dados acerca da vida dessa pessoa. Pesquise fotografias que referenciem os acontecimentos tratados na biografia.

Objetivos

- Produzir uma biografia de acordo com as características do gênero.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma biografia.

Orientações

- Relembre com os estudantes as características do gênero biografia estudadas ao longo do capítulo.
- Para o planejamento, oriente a pesquisa de personalidades notórias da região em que moram. Converse com a turma sugerindo exemplos para que selecionem um, considerando que a biografia geralmente é produzida com a finalidade de divulgar informações a respeito de uma pessoa importante e/ou interessante. Na sequência, auxilie-os a procurar as informações sobre a personalidade escolhida em fontes diversas, impressas e digitais.
- Caso os estudantes optem por fazer uma entrevista, instrua-os a elaborar um roteiro com perguntas a respeito da vida pessoal, profissional e artística ou com relação a outros aspectos do entrevistado que julgarem relevantes.

Orientações

• Ao avaliar a produção escrita dos estudantes, verifique se eles compreenderam os conteúdos e a estrutura de uma biografia; se empregaram elementos de retomada do texto, como os pronomes, a fim de evitar repetições de termos; se escreveram as palavras corretamente; se empregaram adequadamente os advérbios de acordo com suas classificações; e se utilizaram os sentidos denotativo e conotativo considerando o contexto.

• Outra forma de promover a socialização do que foi produzido é propor à turma que faça uma coletânea de biografias, organizando-a em um livro impresso a ser disponibilizado na biblioteca da escola. Outra possibilidade é propor que elaborem cartazes e outras formas de divulgação dos feitos e da imagem dessa pessoa biografada, conduzindo a elaboração de uma exposição virtual. Para tanto, é possível empregar a estratégia **Caminhada na galeria**, de modo que os estudantes e toda a comunidade escolar possam apreciar as exposições dessas biografias.

• Para promover a **Autoavaliação**, empregue a estratégia **Escrita rápida**, incentivando os estudantes a responder a cada questionamento no caderno considerando o desempenho deles durante a produção textual.

Produção

Para iniciar sua produção, atente aos seguintes aspectos.

- Estruture cronologicamente os fatos que serão apresentados na biografia, ou seja, os mais antigos e depois os mais atuais.
- Utilize marcadores temporais para deixar destacado quando os fatos ocorreram. Alguns advérbios de tempo podem auxiliar nessas marcações, como **hoje**, **antigamente**, **naquele ano**, **na última década** etc.
- Empregue pronomes para evitar a repetição do nome do biografado.
- Registre o texto em terceira pessoa e empregue os verbos no passado.
- Estabeleça uma ligação entre os acontecimentos narrados.
- Organize as fotografias no texto, de maneira que ilustrem algum fato apresentado.
- Crie o título, que pode ser o nome da pessoa acompanhado de outras informações, tais como você estudou neste capítulo.

Revisão, reescrita e socialização

Finalizada a produção, leia atentamente o texto, verificando se foi organizado de forma cronológica, se a pontuação foi empregada adequadamente e se as palavras foram redigidas de forma correta. Entregue o texto ao professor para que ele leia e aponte possíveis correções. Em seguida, utilize um programa de edição de texto digital para passar o texto a limpo e fazer os ajustes necessários. Lembre-se de inserir a fotografia perto do acontecimento que está retratando.

Com a ajuda do professor, publique a biografia nas mídias digitais da turma ou da escola e divulgue o endereço para os amigos, familiares e toda a comunidade escolar.

Autoavaliação

Finalizada a produção e a socialização da biografia, avalie seu desempenho nesta atividade. Para isso, responda às seguintes questões.

- O biografado é uma pessoa representativa na região onde você mora?
- As características do gênero biografia foram contempladas no texto?
- O texto segue uma ordem cronológica, apresentando ligação entre os fatos?
- O texto foi revisado e foram feitas as correções necessárias na reescrita?
- O endereço com as biografias da turma foi divulgado de forma que outras pessoas conheçam as produções?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

250

Práticas de produção oral

Exposição oral

Neste capítulo, você leu a biografia de Frida Kahlo e conheceu uma pintura da artista biografada, em que ela faz um autorretrato.

Como produção escrita, você redigiu a biografia de uma personalidade da sua região e publicou nas mídias digitais da turma ou da escola. Agora, vai usar a biografia que produziu na seção **Práticas de produção escrita** para elaborar uma exposição oral para os colegas da turma.

Planejamento

Para planejar a apresentação, confira as orientações a seguir.

- Verifique com o professor o tempo estipulado para cada estudante realizar a sua apresentação.
- Retome a leitura da biografia, destacando os pontos principais, como o nome do biografado, dados pessoais, idade, data de nascimento, cidade onde mora, ocupação etc.
- Se julgar adequado, elabore uma linha do tempo, de modo a auxiliar a apresentação dos fatos em ordem cronológica.
- Elabore cartazes ou *slides* com as informações selecionadas e fotografias do biografado. Caso seja um artista, como Frida, providencie também a imagem de uma ou mais de suas obras.
- Caso você tenha conversado com a pessoa, verifique a possibilidade de apresentar trechos de falas, vídeos e/ou áudios do momento em que conversaram.
- Ensaie a apresentação algumas vezes antes do dia programado para a exposição oral.
- Organize a apresentação da seguinte forma.

Você pode organizar essas informações em tópicos e utilizar como orientação posteriormente, no momento da apresentação.

- Abertura
- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão
- Encerramento

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

- Produzir uma exposição oral.
- Praticar a oralidade por meio de uma exposição oral.

Orientações

- Após explicar aos estudantes o que deverão fazer na exposição oral, apresente-lhes exemplos de exposições orais públicas, com o intuito de nortear a produção deles. Para isso, se possível, pesquise vídeos na internet com esse tipo de conteúdo, com temática adequada aos diferentes perfis da turma.
- Incentive os estudantes a perceber as entonações nas falas, as pausas para respirar, o uso dos recursos linguísticos e visuais e o emprego das expressões corporais para acentuar o que está sendo comunicado oralmente. Depois de apresentar os vídeos, identifique se eles reconheceram os aspectos que envolvem a fala e se conseguiram compreender o que pode enriquecer suas palestras.
- Leia, com a turma, todas as orientações para o planejamento da exposição oral e verifique se há dúvidas por parte dos estudantes, esclarecendo-as.

Orientações

• Combine com a direção da escola uma data e um local adequado para as exposições orais das biografias, considerando os recursos que os estudantes desejarem utilizar, como computadores, microfones e caixas de som. Posteriormente, auxilie-os a organizar o local considerando a acústica do ambiente e a visibilidade da plateia.

• Ao final das apresentações, promova um momento de conversa entre os estudantes a fim de que todos possam expor suas dúvidas com relação aos conteúdos abordados. Nesse momento, instrua-os a responder aos questionamentos de forma calma e objetiva. Explique-es que, se necessário, po- m consultar os materiais borados para a exposição al para que tenham mais gurança ao esclarecer as vidas.

Ao propor a **Autoavaliação**, ente os estudantes a refle- sobre o próprio desempe- o e postura ao responder s questionamentos dos egas, verificando se o fi- am com clareza e objeti- dade.

Produção e socialização

Anote as respostas no caderno.

Verifique as orientações para o dia da exposição oral.

• Com os colegas, organizem a sala de aula de modo que todos consigam assistir às apresentações. Preparem o local para receber a comunidade escolar.

• Antes de iniciar a exposição oral, teste os aparelhos eletrônicos, no caso de ter elaborado *slides* ou de apresentar vídeos ou áudios.

• Oriente-se pelas seguintes etapas.

Abertura, em que você deve se apresentar aos colegas.

Introdução, na qual você deve apresentar a pessoa biografada.

Desenvolvimento, momento em que você deve apresentar as informações selecionadas de forma mais detalhada.

Conclusão, em que você deve apresentar suas considerações sobre o trabalho e pode responder às perguntas dos colegas.

Encerramento, no qual você agradece a atenção dos colegas e do professor.

Kathy Mostachi/Arquivo da editora

Durante a exposição, atente a estes aspectos.

• Posicione-se de frente para os colegas e empregue um tom de voz de maneira que todos consigam ouvi-lo.

• Respeite o tempo estipulado para não prejudicar a vez dos colegas.

• Utilize os cartazes ou *slides* como material de consulta, evitando fazer a leitura das informações apresentadas.

• Fique em silêncio durante a apresentação dos colegas e, ao final, tire suas dúvidas ou dê suas impressões, sempre de forma respeitosa.

Autoavaliação

Após a exposição oral, oriente-se pelas questões a seguir para avaliar seu desempenho.

• O tom de voz e a postura foram empregados de maneira adequada durante a apresentação?

• O tempo estipulado para a apresentação foi respeitado?

• As informações sobre o biografado foram atrativas para o público?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

252

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Releia um trecho extraído da biografia estudada neste capítulo.

> Frida Kahlo nasceu em Coyoacán, no México, em 1907. A mãe era mexicana e o pai, um imigrante judeu alemão. Desde muito jovem sofreu com doenças e problemas de saúde, que mais tarde se tornaram temas predominantes em seus quadros. Com apenas 6 anos contraiu poliomielite e ficou com a perna direita atrofiada (para deleite dos cruéis coleguinhas de classe). Isso a fez mergulhar profundamente na sua imaginação em busca de consolo.

Com base nesse trecho e no que você estudou, quais são as principais características do gênero biografia? Sugestão de resposta: Texto transcrito em terceira pessoa com verbos predominantes no passado. Discorre sobre fatos importantes da vida de uma figura relevante.

2. Leia a tirinha a seguir. 2. a) Resposta: As palavras **voando** e **atropelou**. A palavra **voando** foi empregada com sentido de passar, decorrer rapidamente. Já a palavra **atropelou** foi empregada com sentido de causar atordoamento.



SANSOM, Art y Chip. **Don Brutus**. 8 dez. 2011. Andrews McMeel Syndication.

2. b) Resposta: A palavra **voando**, no sentido denotativo, significa movendo-se no ar. A palavra **atropelou**, no sentido denotativo, significa colidir com algo passando por cima.

a) Na tirinha, quais palavras o personagem emprega no sentido conotativo? Explique o sentido conotativo dessas palavras.

b) Qual é o sentido denotativo dessas palavras?

c) Se na tirinha o personagem tivesse usado uma expressão denotativa, o efeito sobre o leitor seria o mesmo? Explique. Resposta: Não, pois é o emprego da palavra em sentido conotativo que contribui para o humor da tirinha.

3. Qual das frases a seguir apresenta uma palavra com sentido conotativo? Resposta: Alternativa **a**.

a) Frida abriu caminho para as artistas mulheres que vieram depois dela.

b) As mulheres não podiam frequentar muitas das escolas de arte.

c) Frida Kahlo passou por 32 cirurgias.

d) A maioria dos cursos de arte incluía o desenho de homens.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero biografia.
- Verificar se os estudantes reconhecem os sentidos denotativo e conotativo.
- Averiguar os conhecimentos dos estudantes acerca dos advérbios.
- Investigar o entendimento da turma sobre o emprego das palavras **há** e **a**.

Orientações

- Na atividade **1**, caso os estudantes tenham dificuldades relacionadas ao gênero textual biografia, retome a explicação de que esse texto é uma ferramenta poderosa para explorar e compreender a vida de indivíduos notáveis. Ajude-os a se lembrar de algumas características desse gênero: emprego da terceira pessoa do singular; verbos predominantemente no passado; apresentação dos fatos em ordem cronológica.
- Na atividade **2**, pergunte aos estudantes qual é a percepção inicial do personagem com relação à passagem do tempo e à vida e como essa percepção evolui ao longo das falas. Ajude-os a concluir que, no início, o personagem compreendia a vida como algo que acontece de forma rápida e imperceptível. No entanto, ao longo das falas, ele passa a reconhecer que a vida, para ele, não foi rápida ou fugaz, mas intensa e avassaladora.
- Ao realizar os itens **a**, **b** e **c**, verifique se os estudantes percebem como o emprego do sentido conotativo contribui para a expressividade e o humor da tirinha.
- Caso os estudantes não tenham compreendido o sentido conotativo, resolva a atividade **3** na lousa com a turma, pedindo que opinem e justifiquem o motivo de as alternativas estarem corretas ou incorretas. Ajude-os a compreender que a expressão **abriu caminho** indica que ela foi pioneira e facilitou o acesso às outras artistas mulheres.

4. Dos advérbios e locução adverbial a seguir, qual não faz parte do grupo de advérbios de modo? Resposta: Alternativa **c**.

a) À vontade.
b) Devagar.
c) Atualmente.
d) Bem.

5. Identifique a classificação da palavra **tanto** na oração "Enfim compramos este livro que eu queria tanto!". Resposta: Alternativa **d**.

a) Advérbio de modo.
b) Advérbio de lugar.
c) Advérbio de tempo.
d) Advérbio de intensidade.

6. Releia o trecho a seguir, retirado da biografia estudada neste capítulo.

> Frida Kahlo nasceu em Coyoacán, no México, em 1907. A mãe era mexicana e o pai, um imigrante judeu alemão. Desde muito jovem sofreu com doenças e problemas de saúde, que mais tarde se tornaram temas predominantes em seus quadros.

As expressões **em Coyoacán** e **em 1907** são classificadas, respectivamente, como locuções adverbiais de: Resposta: Alternativa **a**.

a) lugar e tempo.
b) modo e lugar.
c) negação e lugar.
d) modo e negação.

7. Identifique a opção que preenche as lacunas a seguir corretamente. Resposta: Alternativa **d**.

I. Sim! Isso foi ■ muito tempo, em um campo ■ dez quilômetros da nossa casa.
II. Meu pai saiu ■ vinte minutos para a academia e voltará daqui ■ 40 minutos.
III. Não vejo meu professor ■ muitos anos.
IV. A escola fica ■ 10 quilômetros do *shopping*.

a) a/a; há/a; há; há.
b) há/há; há/a; a; a.
c) há/a, há/há, há, a.
d) há/a; há/a; há; a.

Autoavaliação

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

Reflita sobre seu desempenho neste capítulo e responda no caderno.

- Qual conteúdo você teve mais dificuldade para compreender?
- Como você avalia seu desempenho nas atividades?
- O que você pode melhorar nos próximos capítulos?

Orientações

- Na atividade **4**, lembre os estudantes de que os advérbios de modo descrevem a maneira como a ação indicada pelo verbo é realizada. Portanto, ao analisar cada opção, eles podem empregar cada advérbio em uma frase e perguntar "Como está sendo feita essa ação?", verificando se a alternativa indica a maneira.
- Na atividade **5**, explique aos estudantes que os advérbios de modo geralmente respondem à pergunta "Como?"; os advérbios de lugar, à pergunta "Onde?"; de tempo, à pergunta "Quando?"; e os advérbios de intensidade, à pergunta "Quanto?". Dessa forma, incentive-os a testar essas perguntas nas frases para encontrar a resposta adequada.
- Na atividade **6**, se julgar pertinente, pergunte aos estudantes o que as expressões **em Coyoacán** e **em 1907** informam, levando-os a concluir que tratam, respectivamente, do lugar e do tempo.
- Ao final das atividades **4**, **5** e **6**, caso os estudantes ainda tenham dúvidas com relação aos advérbios, oriente-os a criar um **Mapa mental**, explicando o conceito, apresentando as classificações e citando exemplos de uso. A atividade pode ser feita em duplas ou grupos com estudantes de diferentes perfis a fim de que se auxiliem.
- Na atividade **7**, leia cuidadosamente cada frase com os estudantes, pedindo a eles que atentem às lacunas a serem preenchidas. Oriente-os a identificar os tempos verbais e os contextos indicados em cada lacuna. Caso algum estudante ainda demonstre dificuldade com relação a esse conteúdo, solicite que pesquisem manchetes na internet com esses dois termos e faça uma análise coletiva com a turma.
- Encoraje os estudantes a realizar a **Autoavaliação**. Conduza-os a refletir sobre o aprendizado construído neste capítulo com base nas respostas dadas às atividades. Aproveite para conferir se todos tiveram um aprendizado satisfatório e retomar os conceitos e as práticas, se necessário.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Capítulo 12

Cultura popular em cena



Cena do filme **O Auto da Compadecida**, de Guel Arraes, 2000.

Respostas e orientações no **Manual do Professor**.

1. Você já assistiu ao filme representado nesta página ou sabe algo a seu respeito? Comente com os colegas.
2. Além da versão cinematográfica, de que maneiras você já se deparou com a cultura popular sendo representada? Converse com os colegas e o professor.
3. Você já assistiu a uma peça de teatro? Compartilhe com os colegas as sensações e os sentimentos que esse tipo de manifestação artística pode despertar em um espectador.

Neste capítulo, você vai estudar:

- texto dramático;
- variação linguística;
- polissemia;
- concordância verbal.

Objetivos do capítulo

- Ler e interpretar um texto dramático.
- Conhecer e compreender a variação linguística, a polissemia e a concordância verbal.
- Praticar a escrita por meio da produção de texto dramático.
- Praticar a oralidade por meio da encenação de texto dramático.

Justificativas

Estudar o texto dramático neste capítulo permite aos estudantes valorizar a literatura, em especial a de tradição oral, bem como refletir sobre a diversidade cultural brasileira. Além disso, o trabalho com variação linguística, polissemia e concordância verbal auxilia os estudantes a desenvolver habilidades de leitura e escrita.

Orientações

• Instrua os estudantes a ler o título do capítulo e relacioná-lo à imagem desta página. Leve-os a refletir sobre a diversidade cultural brasileira, chamando a atenção para a cultura popular. Verifique quais são os conhecimentos prévios deles a respeito da cultura popular e oriente uma pesquisa em grupo voltada à cultura popular brasileira representada em imagens. Assim, solicite-lhes que montem um mural evidenciando as diferentes regiões e suas culturas.

• Ao propor a atividade **1**, verifique se os estudantes conhecem a obra brasileira referenciada e os incentive a compartilhar com os colegas o que sabem fazendo um resumo da história.

• Nas atividades **2** e **3**, organize uma roda de conversa para que todos possam expressar o que conhecem da cultura popular brasileira. Aproveite o momento para incentivar o respeito e a valorização das diferentes culturas.

Respostas

1. Resposta pessoal. Se necessário, comente que o filme retrata as aventuras de João Grilo e Chicó, dois amigos pobres que sobrevivem por meio da esperteza, gerando muito humor, em um ambiente hostil.

2. Resposta pessoal. Instigue os estudantes a compartilhar seus conhecimentos acerca das diferentes manifestações culturais e artísticas. Verifique se eles compreendem que a cultura pode ser representada de diferentes formas, entre elas, por meio da literatura e do cinema.

3. Resposta pessoal. Promova a interação da turma para que todos os estudantes compartilhem suas experiências a respeito de peças teatrais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Objetivos

• Compartilhar experiências com os colegas acerca das encenações de peças teatrais e levantar hipóteses a respeito do gênero trabalhado.

• Ler e interpretar um texto dramático e conhecer as principais características desse gênero.

• Identificar a variação linguística relacionada a diferentes fatores, como o situacional, o geográfico e o histórico.

• Comparar diferentes significados em palavras polissêmicas.

• Reconhecer e empregar a concordância verbal.

Orientações

• Comente com a turma que autos são um subgênero do texto dramático e que surgiram na Idade Média. Explique-lhes que a palavra **auto** tem origem no latim, por meio da palavra ***actu***, que significa ação ou ato.

• Explique aos estudantes que a obra foi escrita com base em romances e histórias populares do Nordeste. Nesse sentido, comente o esforço do autor em criar uma arte regional que valorizasse os conhecimentos eruditos da literatura e ao mesmo tempo fosse popular e próxima dos espetáculos de circo.

• Após a leitura do texto, verifique se os estudantes conhecem outras obras de Ariano Suassuna. Se possível, disponibilize exemplares das obras desse autor para promover o prazer da leitura literária.

• Para a realização das atividades **1** e **2**, é possível empregar a estratégia **Vire e fale**, de modo que os estudantes possam compartilhar suas experiências e seus conhecimentos ao iniciar o trabalho com o gênero texto dramático. Para tanto, leve-os a conversar sobre o assunto abordado na cena a ser lida, bem como as características que eles conhecem acerca do gênero em estudo. Oriente-os a pensar em peças teatrais com as quais tenham tido contato para comentar a função dos atores e como sabem o que devem fazer durante a encenação, ou seja, o que os guia nesse momento. Caso nenhum estudante tenha assistido a uma peça teatral ou não se lembre de nenhuma, cite algumas.

Práticas de leitura e escrita

Texto dramático

Antes da leitura



Igor Suassuna/Pixabay

Ariano Suassuna, em 2014.

Ariano Suassuna foi um importante escritor nordestino que expressava a cultura popular da sua terra em todas as suas obras. Natural de João Pessoa, capital da Paraíba, Suassuna exerceu diferentes profissões: foi professor, teatrólogo, advogado, poeta e romancista. Trouxe grandes inovações para o campo artístico nacional, por exemplo, compondo, em 1955, sua obra que marcou a história do teatro brasileiro: **Auto da Compadecida**. Esta busca promover os mecanismos da comédia popular nordestina associando-a às narrativas medievais e renascentistas europeias.

Os autos são composições teatrais com personagens alegóricos para simbolizar, de forma satírica, temas como a morte, o céu, a avareza humana, o medo etc.

O grupo do Teatro Adolescente do Recife foi o primeiro a encenar **Auto da Compadecida**, em 1956, no Teatro Santa Isabel. A peça fez tanto sucesso que resultou na sua tradução para diversas línguas, sendo representada em vários países, além de adaptada para versões cinematográficas. De acordo com Suassuna, alguns trechos dessa peça são baseados em textos da tradição popular nordestina, como os folhetos de cordel.

No trecho de **Auto da Compadecida** que você vai ler, é apresentada a cena do funeral de um cachorro.

1. O que você imagina que será explorado acerca desse fato? Comente com o professor e os colegas.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a levantar hipóteses acerca do que será apresentado. Caso algum deles conheça a peça, oriente-o a não indicar o que ocorrerá nesse trecho.

2. Em uma encenação teatral, como você imagina que os atores sabem o que devem fazer no palco?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem que as ações dos atores no palco são guiadas por um texto e que eles passam por constantes ensaios antes da apresentação.

Integrando saberes

Ao explorar o texto dramático (tanto a leitura quanto a produção do texto escrito e a encenação) e aspectos da cultura popular brasileira, este capítulo permite uma integração entre **Língua Portuguesa** e **Arte**. Se possível, convide o professor desse componente para aulas em conjunto.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Leitura

Leia um trecho de texto dramático.

Auto da Compadecida

[...]

MULHER

Ai, meu Deus, meu cachorrinho morreu!

Correm todos para a direita, menos João Grilo e Chicó. Este vai para a esquerda, olha a cena que se desenrola lá fora, e fala com grande gravidade na voz.

CHICÓ

É verdade, o cachorro morreu. Cumpriu sua sentença e encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo que é a marca de nosso estranho destino sobre a terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo morre!

JOÃO GRILO

suspirando

Tudo o que é vivo morre! Está aí uma coisa que eu não sabia! Bonito, Chicó, onde foi que você ouviu isso? De sua cabeça é que não saiu, que eu sei!

CHICÓ

Saiu mesmo não, João. Isso eu ouvi um padre dizer uma vez. Foi no dia em que meu pirarucu morreu.

JOÃO GRILO

Seu pirarucu?

CHICÓ

Meu, é um modo de dizer, porque, pra falar a verdade, acho que eu é que era dele. Nunca lhe contei isso não?



Camila Pereira/ Arquivo da editora

Orientações

- Auxilie os estudantes a relacionar o personagem retratado na ilustração desta página ao do texto dramático; ajude-os a perceber a ilustração no balão de fala, relacionando-a ao personagem Chicó.
- Incentive a leitura individual e silenciosa do texto dramático instruindo-os a anotar palavras ou expressões cujos significados não tenham compreendido. Se julgar pertinente, disponibilize dicionários para consulta.
- Posteriormente, convide os estudantes a ler o texto em grupos atribuindo a cada um deles as falas de um personagem, como se estivessem atuando. Explique-lhes que devem ler com as entonações indicadas no texto dramático, favorecendo a compreensão do valor da rubrica.
- Se possível, disponibilize trechos de vídeos de audições para peças teatrais ou filmes em que os atores fazem a leitura dramatizada do texto, para que os estudantes compreendam o tipo de entonação que devem adotar, guiando-se pelas rubricas.

Orientações

• Instrua os estudantes a analisar a imagem que acompanha o texto após a leitura desse trecho e leve-os a reconhecer a mentira do personagem pelo exagero e pela comicidade da situação. Aproveite para explorar a inversão de papéis, uma vez que o personagem afirma ter sido pescado pelo peixe, evidenciando a comicidade.

• Caso os estudantes tenham dificuldade em compreender a palavra **puxavante** empregada por Chicó nesse trecho, incentive-os a defini-la com base no contexto, considerando o fato de o peixe ter feito algo que o levou a cair no rio. Aproveite o momento para comentar com a turma que essa palavra é comum no falar nordestino, principalmente na Paraíba, no Ceará e em Pernambuco, e verifique qual palavra podem utilizar nesse contexto, considerando a região onde moram. Essa reflexão promove o reconhecimento da variação linguística e o respeito às variedades.

JOÃO GRILO

Não, já ouvi falar de homem que tem peixe, mas de peixe que tem homem, é a primeira vez.

CHICÓ

Foi quando eu estive no Amazonas. Eu tinha amarrado a corda do arpão em redor do corpo, de modo que estava com os braços sem movimento. Quando ferrei o bicho, ele deu um puxavante maior e eu caí no rio.

JOÃO GRILO

O bicho pescou você!...

CHICÓ

Exatamente, João, o bicho me pescou. Para encurtar a história, o pirarucu me arrastou rio acima três dias e três noites.

[...]

CHICÓ

[...] E o engraçado foi que ele deixou pra morrer bem na entrada de uma vila, de modo que eu pudesse escapar. O enterro foi no outro dia e nunca mais esqueci o que o padre disse, na beira da cova.

JOÃO GRILO

E como avistaram você, da vila?

CHICÓ

Ah, eu levantei um braço e acenei, acenei, até que uma lavadeira me avistou e vieram me soltar.

JOÃO GRILO

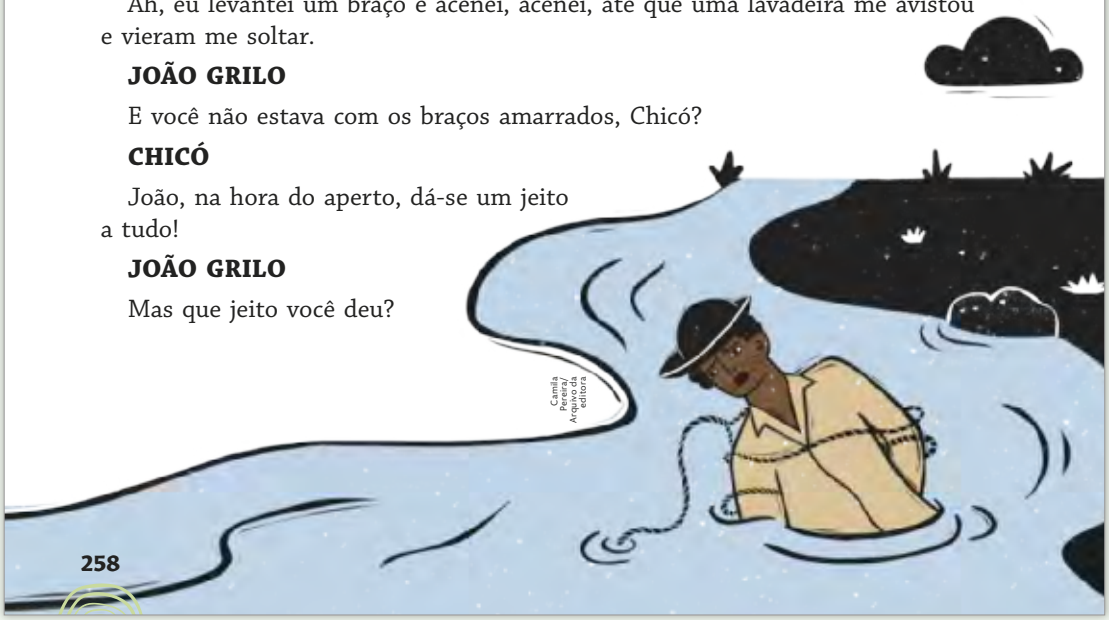
E você não estava com os braços amarrados, Chicó?

CHICÓ

João, na hora do aperto, dá-se um jeito a tudo!

JOÃO GRILO

Mas que jeito você deu?



Camila Pereira/ Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

258

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CHICÓ

Não sei, só sei que foi assim! Mas deixe de agonia, que o povo vem aí.

MULHER

entrando

Ai, ai, ai, ai, ai! Ai, ai, ai, ai, ai!

JOÃO GRILO

mesmo tom

Ai, ai, ai, ai, ai! Ai, ai, ai, ai, ai!

Dá uma cotovelada em Chicó.

CHICÓ

obediente

Ai, ai, ai, ai, ai! Ai, ai, ai, ai, ai!



Ilustrações: Camila Pereira/Arquivo da editora

Essa lamentação deve ser mal representada de propósito, ritmada como choro de palhaço de circo.

SACRISTÃO

entrando com o padre e o padeiro

Que é isso, que é isso? Que barulho é esse na porta da casa de Deus?

PADRE

Todos devem se resignar.

MULHER

Se o senhor tivesse benzido o bichinho, a essas horas ele ainda estava vivo.

PADRE

Qual, qual, quem sou eu!

MULHER

Mas tem uma coisa, agora o senhor enterra o cachorro!

PADRE

Enterro o cachorro?



Orientações

• Instrua os estudantes a analisar as expressões faciais dos personagens retratados nesta página para relacioná-las às falas deles e às repetições da interjeição **ai**, que manifesta sofrimento, desespero. Em seguida, evidencie a rubrica que explica o fingimento desse sofrimento. Aproveite para comentar com a turma a importância da rubrica para que o ator entenda de fato como a cena deve ser representada.

• Após a inserção dos personagens religiosos na cena, comente com os estudantes que é comum, nos autos, eles serem retratados por suas funções sociais.

Orientações

• Durante a leitura desse trecho, comente com os estudantes a velocidade da cena, evidenciando o fato de que se trata de uma conversa rápida entre os personagens. Leve-os a perceber que esse trecho tem apenas falas e que a ausência de rubricas se dá para não pausar o diálogo.

• Leve os estudantes a refletir sobre o acontecimento dessa cena, ou seja, o pedido da mulher para que seu cachorro seja enterrado, considerando que esse auto se passa no Sertão da Paraíba, em um local de pobreza e miséria. Aproveite também para comentar o uso do latim no enterro, como forma de tornar aquele momento importante, especial, oficial. Se julgar pertinente, explique que antigamente alguns rituais da Igreja eram realizados em latim, mesmo no Brasil.

• Como marca da tradição popular e da tradição oral nordestina, o primeiro ato do texto dramático **Auto da Compadecida** é baseado no folheto **O dinheiro**, de Leandro Gomes de Barros, no qual se conta a história de um homem que destina uma quantia para o enterro de seu cachorro, desejando que fosse feito em latim. Ao fazer isso, o autor evidencia um aspecto importantíssimo de sua obra, o caráter tradicional e coletivo, acreditando que é escrita com a ajuda da comunidade, ao emprestar cenas de um texto tradicional nordestino para construir sua história.

MULHER

Enterra e tem que ser em latim. De outro jeito não serve, não é?

PADEIRO

É, em latim não serve.

MULHER

Em latim é que serve!

PADEIRO

É, em latim é que serve!

PADRE

Vocês estão loucos! Não enterro de jeito nenhum.

MULHER

Está cortado o rendimento da irmandade!

PADEIRO

Está cortado o rendimento da irmandade!

MULHER

Meu marido considera-se demitido da presidência.

PADEIRO

Considero-me demitido da presidência!

PADRE

Não enterro!

MULHER

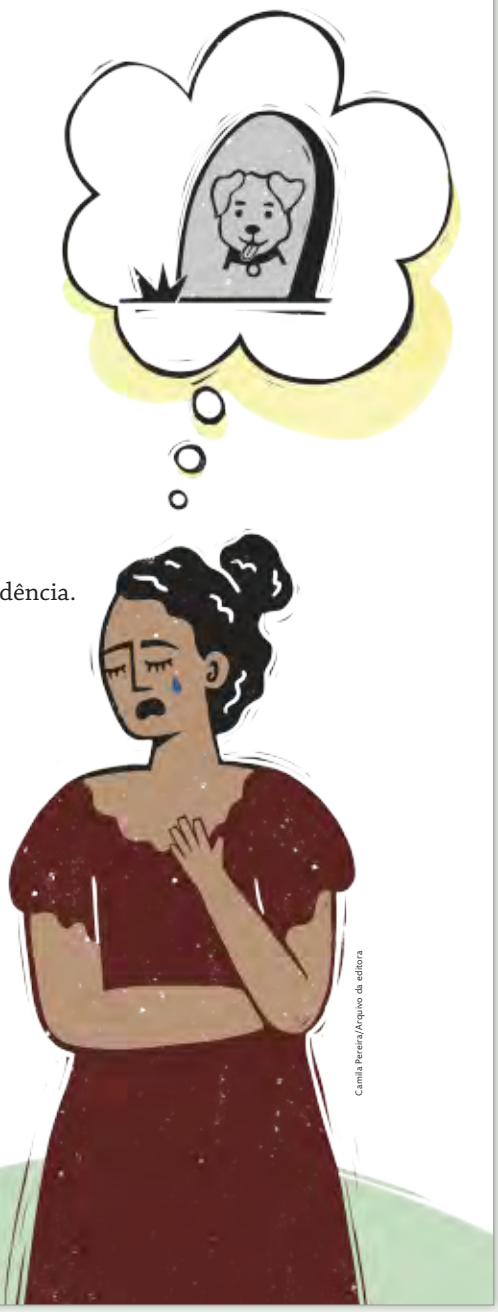
A vaquinha vai sair daqui imediatamente!

PADRE

Oh mulher sem coração!

MULHER

Sem coração, porque não quero ver meu cachorrinho comido pelos urubus? O senhor enterra!



Camila Pereira/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

PADRE

Ai meus dias de seminário, minha juventude heroica e firme!

MULHER

Pão pra casa do vigário só vem agora dormido e com o dinheiro na frente! Enterra ou não enterra?

PADRE

Oh mulher cruel!

MULHER

Decida-se, Padre João!

PADRE

Não me decido coisa nenhuma, não tenho mais idade pra isso. Vou é me trancar na igreja e de lá ninguém me tira!



Camila Pereira/Arquivo da editora

Entra na igreja, correndo.

JOÃO GRILO

chamando o patrão à parte

Se me dessem carta branca, eu enterrava o cachorro.

PADEIRO

Tem a carta.

JOÃO GRILO

Posso gastar o que quiser?

PADEIRO

Pode.

MULHER

Que é que vocês estão combinando aí?

JOÃO GRILO

Estou aqui dizendo que, se é desse jeito, vai ser difícil cumprir o testamento do cachorro, na parte do dinheiro que ele deixou para o padre e para o sacristão.

SACRISTÃO

Que é isso? Que é isso? Cachorro com testamento?

Orientações

• Verifique se os estudantes compreendem a expressão "carta branca" mencionada por João Grilo. Se necessário, explique-lhes que se trata de uma expressão informal usada para indicar que uma pessoa tem permissão total para fazer algo, ou seja, que ela tem liberdade para agir como preferir.

• Ajude a turma a perceber como o personagem João Grilo age com esperteza ao pedir permissão para usar o dinheiro do Padeiro, sem limites, para conseguir o enterro do cachorro.

• Aproveite para comentar com a turma a origem do personagem João Grilo, uma vez que Suassuna se baseou no herói do romance de cordel **As proezas de João Grilo**, de João Martins de Athayde, bem como em um vendedor de jornal astuto que ele conhecera. Comente que Chicó também foi baseado em uma figura real conhecida pelo autor. Juntos, eles representam palhaços da tradição circense: um é espertalhão e se envolve com situações arriscadas para conseguir o que quer, e o outro é ingênuo e covarde e segue o companheiro nas peripécias, mas podendo atrapalhá-lo algumas vezes.

Orientações

Ajude os estudantes a analisar a mudança de atitude do Sacristão após saber do suposto testamento do cachorro, visto que passa a considerar o que poderia ganhar com o enterro do animal, como sugere a rubrica "calculista". Mostre-lhes também que, para evidenciar o uso da rubrica e diferenciá-la da fala do personagem, além do destaque, foram usados colchetes separando a rubrica da frase.

JOÃO GRILO

Esse era um cachorro inteligente. Antes de morrer, olhava para a torre da igreja toda vez que o sino batia. Nesses últimos tempos, já doente pra morrer, botava uns olhos bem compridos pr'os lados daqui, latindo na maior tristeza. Até que meu patrão entendeu, com a minha patroa, é claro, que ele queria ser abençoado pelo padre e morrer como cristão. Mas nem assim ele sossegou. Foi preciso que o patrão prometesse que vinha encomendar a bênção e que, no caso dele morrer, teria um enterro em latim. Que em troca do enterro acrescentaria no testamento dele dez contos de réis para o padre e três para o sacristão.

SACRISTÃO

enxugando uma lágrima

Que animal inteligente! Que sentimento nobre! [*Calculista.*] E o testamento? Onde está?

JOÃO GRILO

Foi passado em cartório, é coisa garantida. Isto é, era coisa garantida, porque agora o padre vai deixar os urubus comerem o cachorrinho e, se o testamento for cumprido nessas condições, nem meu patrão nem minha patroa estão livres de serem perseguidos pela alma.

CHICÓ

escandalizado

Pela alma?

JOÃO GRILO

Alma não digo, porque acho que não existe alma de cachorro, mas assombração de cachorro existe e é uma das mais perigosas. E ninguém quer se arriscar assim a desrespeitar a vontade do morto.

MULHER

Ai, ai, ai, ai, ai! Ai, ai, ai, ai, ai!

JOÃO GRILO E CHICÓ

Ai, ai, ai, ai, ai! Ai, ai, ai, ai, ai!

SACRISTÃO

cortante

Que é isso, que é isso? Não há motivo para essas lamentações. Deixem tudo comigo!

Entra apressadamente na igreja.

[...]

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. Ilustrações originais: Romero de Andrade Lima. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 42-49.



Camila Pereira/Arquivo da editora

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

262

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. c) Resposta: Ele finaliza o assunto ao ser questionado sobre o fato de estar de braços amarrados mesmo após relatar que tinha acenado para as pessoas o salvarem. E interrompe o assunto com a fala: "Não sei, só sei que foi assim!".

Estudo do texto

Anote as respostas no caderno.

1. As hipóteses que você levantou antes da leitura foram confirmadas? Comente com o professor e os colegas. Resposta pessoal. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas, de modo a verificar se o que concluíram a respeito do funeral do cachorro estava correto.

2. Com base na leitura realizada, responda às questões

a) Com qual acontecimento esse trecho é iniciado? Resposta: É iniciado pela cena da mulher lamentando a morte do seu cachorro e acompanhado da indicação de que todos correram para a direita, exceto João Grilo e Chicó.

b) Quais são os personagens que compõem essa cena? Resposta: João Grilo, Chicó, o padre, o sacristão, a mulher e seu marido, o padeiro.

c) Nem todos os personagens são identificados pelo nome. Por que isso ocorre? Resposta: Alternativa **I**.

I) Porque dessa forma o autor generaliza os personagens, enfatizando o que eles representam.

II) Porque no cenário em que o ato ocorre é muito comum identificar as pessoas de outras maneiras, sem nomeá-las.

d) Como é apresentado o enredo nesse auto? Resposta: Alternativa **II**.

I) Por meio da fala do narrador.

II) Por meio dos diálogos dos personagens.

e) Acerca das falas desse texto dramático, classifique as alternativas em **verdadeiras** ou **falsas**. Resposta: As alternativas **II** e **IV** são verdadeiras; as alternativas **I** e **III** são falsas.

I) As falas são antecedidas por verbos de elocução.

II) As falas são marcadas pela indicação do personagem que deverá interpretá-las.

III) As falas são antecedidas por dois-pontos e travessão.

IV) As falas são apresentadas de forma direta.

f) É possível identificar o ambiente em que essa cena ocorre? Justifique sua resposta. Resposta: Sim, a cena ocorre na porta de uma igreja e, posteriormente, em seu interior. É possível identificar o ambiente por meio da fala do sacristão e pela indicação da entrada do padre correndo na igreja.

3. Antes de dar continuidade ao funeral do cachorro, há um corte na cena para apresentar uma conversa entre João Grilo e Chicó.

a) Sobre o que esses personagens conversavam? Resposta: Sobre uma situação vivenciada por Chicó com um pirarucu.

b) O que desencadeou esse assunto? Resposta: A fala de Chicó, que afirma: "Tudo o que é vivo morre!".

c) Por que Chicó finaliza o assunto e de que forma ele o faz?

d) Em sua opinião, por que o autor faz esse corte antes de dar continuidade ao enredo? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concluam que esse corte foi feito para que os interlocutores conhecessem mais características desses dois personagens.

Orientações

• A atividade **1** permite verificar se as hipóteses levantadas anteriormente pelos estudantes foram confirmadas ou refutadas. Para tanto, instrua-os a retomar as ideias mencionadas e oriente a releitura do texto para que identifiquem se o que foi tratado a respeito do funeral do cachorro corresponde às pressuposições antes da leitura.

• Ao propor a atividade **2**, oriente os estudantes a retornar ao texto quantas vezes forem necessárias a fim de identificar as informações explícitas. No item **a**, mostre-lhes que logo na primeira fala do excerto é possível identificar o assunto do trecho. Nos itens **b** e **c**, chame-lhes a atenção para as indicações: a mulher do padeiro, o padeiro, o vigário e o padre, cada um representando um tipo social ou uma instituição, ou seja, personalidades marcantes e relevantes para tecer possíveis críticas, característica evidente nos autos. Caso eles tenham dificuldade em identificar a alternativa correta no item **d** e as verdadeiras no item **e**, comente que as rubricas são indicações de como as ações da cena devem ocorrer, mas que não há um narrador que conta a história. Além disso, mostre-lhes que as falas são apresentadas de forma direta, para que o leitor as identifique facilmente, dinamizando a leitura dos atores da peça para uma encenação. Se necessário, disponibilize um texto narrativo para evidenciar sua diferença em relação ao texto dramático. Ao explorar o item **f**, auxilie-os a atentar às indicações presentes nas rubricas e nas falas para reconhecer onde a história ocorre.

• Na atividade **3**, espera-se que os estudantes reflitam acerca dessa conversa entre os personagens, fazendo **inferências** a respeito dos personagens João Grilo e Chicó, com base na história contada por este sobre como foi pescado por um pirarucu e escapou embora estivesse em um rio com os braços amarrados. Por esse episódio, é possível concluir que Chicó gosta de contar histórias, provavelmente aumentando ou inventando fatos. Se necessário, comente com a turma que João Grilo é um tipo esperto que vive arranjando confusão. É possível conferir essa marca de sua personalidade por meio de suas ações em relação ao episódio do enterro do cachorro.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

e) Com base nas ações desses dois personagens, o que é possível concluir sobre suas intenções? Resposta: Alternativa **II**.

I) Eles têm interesse em ajudar o próximo apenas por empatia.

II) Eles são perspicazes, dispondo-se a ajudar com segundas intenções.

4. Em relação ao funeral do cachorro, responda às questões.

a) Qual é a exigência da mulher quanto ao que o padre deve fazer? Resposta: Que ele proceda com a cerimônia do funeral do cachorro em latim.

b) Qual personagem se dispõe a resolver o conflito referente a quem vai enterrar o cachorro? Resposta: João Grilo.

c) De que forma ele faz isso? Resposta: Instigando o sacristão a realizar o funeral, ao revelar que o cachorro deixou um testamento, que previa uma quantidade em dinheiro para o padre e outra para ele.

d) De acordo com o desfecho desse trecho, esse personagem consegue resolver a situação? Resposta: É provável que sim, pois o sacristão finaliza esse trecho se dispondo a proceder com o enterro.

e) Com que intenção esse personagem age dessa forma? Sugestão de resposta: Provavelmente para se aproveitar da situação e ganhar algum dinheiro por meio disso.

5. Confira um trecho do texto.

MULHER

Enterra e tem que ser em latim. De outro jeito não serve, não é?

PADEIRO

É, em latim não serve.

MULHER

Em latim é que serve!

PADEIRO

É, em latim é que serve!



Camila Pereira/Arquivo da editora

a) Qual foi a primeira interpretação do padeiro em relação à fala da mulher? Resposta: De que em latim não servia.

b) Que efeito de sentido esse diálogo causa ao texto? Resposta no **Manual do Professor**.

c) O que esse diálogo demonstra acerca do registro predominante nesse texto? Resposta no **Manual do Professor**.

6. Releia mais uma parte desse texto.

> *Correm todos para a direita, menos João Grilo e Chicó. Este vai para a esquerda, olha a cena que se desenrola lá fora, e fala com grande gravidade na voz.*

a) Por que essas indicações estão com destaque visual diferente dos demais trechos do auto? Resposta: Para diferenciá-las das falas dos personagens.

Orientações

• No item **e** da atividade **3**, verifique se os estudantes conseguiram perceber esses traços nesses dois personagens. Se possível, proponha a leitura de mais trechos da obra ou da obra na íntegra para que analisem melhor as características de cada um deles.

• Aproveite a atividade **4** para levar os estudantes a refletir sobre a importância do funeral do cachorro para a personagem Mulher, a qual solicita ao padre que faça a cerimônia em latim, como um evento especial. No item **e**, verifique se os estudantes conseguem chegar a essa conclusão com base no que identificaram como característica dessa personagem, ou seja, uma pessoa perspicaz que age em benefício próprio.

• Na atividade **5**, explore com a turma o contexto discursivo dessa cena, evidenciando o emprego das marcas de oralidade e do registro linguístico mais informal, como a repetição de palavras e o marcador conversacional (não é?). Assim, leve-os a considerar a influência da situação comunicativa no registro linguístico, principalmente a proximidade entre os interlocutores (marido e mulher).

• Para desenvolver o item **a** da atividade **6**, oriente os estudantes a descrever o que imaginam ao ler essas informações da rubrica. Eles devem perceber que não se trata da fala dos personagens. Depois, leve-os a reconhecê-la como uma parte do texto dramático em que o destaque visual serve justamente para diferenciá-la das falas.

Respostas

5. b) O diálogo contribui para o tom humorístico e satírico característico do **Auto da Compadecida**. A repetição da frase "Em latim é que serve!" intensifica o humor da cena, pois enfatiza que o Padeiro é manipulado pela esposa, concordando com tudo que ela fala, sem questionar.

5. c) Demonstra se tratar de um registro predominantemente informal, pois há algumas marcas de oralidade, como a repetição da forma verbal **é** na fala do Padeiro.

Sugestão de atividade

A atividade **4** permite promover o **pluralismo de ideias** entre os estudantes ao levá-los a refletir sobre a importância do funeral como um ritual, bem como a reconhecer a diferença da cerimônia de acordo com a cultura. Para tanto, solicite a eles uma pesquisa prévia a respeito de como esse momento de despedida ocorre no Brasil, considerando as diferentes culturas e religiões que integram nosso território. Incentive-os a pesquisar como isso é vivenciado em diferentes regiões e verificar quais influências de outras culturas estão presentes na construção desse ritual.

b) Transcreva a alternativa correta a respeito dessas indicações. Resposta: Alternativa **II**.

I) São feitas pelo narrador, que dá continuidade às falas dos personagens.

II) São indicações cênicas, chamadas rubricas, que orientam atores, diretores e equipe técnica.

7. Confira mais algumas indicações desse trecho e relacione-as à alternativa que representa o significado de cada uma. Respostas: **a** – **II**; **b** – **I**.

I. *escandalizado*

II. *Dá uma cotovelada em Chicó.*

Ilustrações: Kelthy Mota/Arquivo da editora

a) Sugere a movimentação do ator.

b) Sugere o modo como esse ator deve se expressar.

8. Resposta: O modo como esse personagem relata a situação, de forma exagerada, contribui para a construção do humor.

8. Confira mais um trecho.

> Exatamente, João, o bicho me pescou. Para encurtar a história, o pirarucu me arrastou rio acima três dias e três noites.



Camila Pereira/Arquivo da editora

De que forma esse trecho contribui para a construção do humor desse texto?

9. Qual é o principal objetivo de um texto dramático e a quem esse gênero é destinado? Resposta: Orientar a encenação de uma peça, e é destinado principalmente a diretores, atores e equipe técnica de uma peça teatral. Por se tratar de um texto literário, também pode ser destinado a qualquer pessoa que goste desse gênero.

Texto dramático

Objetivo

Gênero que tem como objetivo orientar a encenação de uma peça de teatro.

Características

Esse gênero pode ser dividido em atos ou quadros e apresentar rubricas, ou seja, indicações que contextualizam as cenas de maneira a nortear os diretores, atores e o restante da equipe acerca da encenação. Além disso, é marcado pelos diálogos.

Público-alvo

Apreciadores desse gênero literário e, principalmente, diretores, atores e equipe técnica de uma peça teatral.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

peça-lhes que entreguem as folhas para que sejam lidas coletivamente, visando à correção conjunta. Ao propor a correção, leia o quadro com o conceito incentivando-os a refletir sobre suas próprias anotações, bem como as dos colegas, além de levá-los a ponderar a respeito do conteúdo do quadro, para que possam compreender e ampliar o estudo do gênero.

Orientações

• Ao propor o item **b** da atividade **6** e a atividade **7**, oriente os estudantes a refletir sobre a finalidade das rubricas. Incentive-os a pensar na importância delas para o ator responsável pela encenação, uma vez que indicam o movimento e a expressão mais adequados à situação.

• Na atividade **8**, explore a produção do humor com base na construção dos personagens, ou seja, por meio da linguagem que eles utilizam e da história de vida que contam, evidenciando o exagero da história narrada por Chicó.

• A atividade **9** permite explorar a relação entre a finalidade do texto dramático e sua socialização por meio da encenação.

Verificação de aprendizagem

Antes de propor a leitura do quadro com o conceito do texto dramático, utilize a estratégia **Papel de minuto**, a fim de verificar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero em estudo, promovendo uma **avaliação formativa**. Para tanto, solicite a eles que separem uma folha para a atividade. Depois, oriente-os a escrever em apenas um minuto a finalidade do texto dramático e ao menos três características desse gênero. Ao final,

Linguagem em foco

Anote as respostas no caderno.

Variação linguística

1. Leia uma fala do texto dramático explorado neste capítulo.

> **MULHER**
>
> Pão pra casa do vigário só vem agora dormido [...]

1. b) Resposta: Para sugerir que o vigário deixaria de receber pão fresco, ou seja, o padeiro só lhe entregaria pão do dia anterior. Verifique se os estudantes utilizam outras expressões, como "pão amanhecido".

a) A que termo a palavra **dormido** faz referência? Resposta: Ao pão.

b) Com que sentido a mulher empregou essa palavra?

c) Em que situações comunicativas falas como essa costumam ser empregadas? Resposta: Alternativa **I**.

I) Em situações informais. **II)** Em situações formais.

2. Agora, confira o trecho de um verbete de dicionário de folclore que traz definições e explicações sobre um jogo infantil.

> **Academia**. Ou Cademia. Jogo ginástico infantil, muito antigo e muito espalhado por todo o Brasil. [...] A *academia* no Brasil é dividida em *corpo* (ABC), *asas*, *braços* ou *descanso* (DD), *pescoço* (E) e *cabeça* ou *lua* (F). Jogam impelindo com um único pé uma pedra chata até a *Lua* e volvendo ao princípio do *corpo*, a primeira casa, sem socorrer-se do outro pé. Apenas no *descanso* é permitido pôr um pé de cada lado. A outra forma de jogar a academia é colocar a pedra na primeira casa e ir saltando num só pé através de todo o desenho e voltar. Passa a pedrinha para a segunda casa e assim sucessivamente até a *lua* e regresso ao princípio. Perde a vez de jogar quem *tica* (toca) o solo com os dois pés ou pisa nas linhas do gráfico. A *academia* ou *cademia* é conhecida como *amarelinha* ou *marelinha* no Rio de Janeiro, *maré* em Minas Gerais, e recentemente *avião*, no Rio Grande do Norte. Na Bahia dizem *pular macaco*. [...]

ACADEMIA. *In*: CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Melhoramentos, 1979. p. 6-7.

a) Quais nomes foram apresentados para referenciar esse jogo?
Resposta: **Academia**, **cademia**, **amarelinha**, **marelinha**, **maré**, **avião** e **pular macaco**.

b) Como esse jogo é conhecido na região onde você mora?
Resposta pessoal.

c) Você conhece outros jogos, objetos ou alimentos nomeados de maneiras diferentes de acordo com a região do falante? Resposta pessoal. Aproveite esta atividade para propor uma pesquisa aos estudantes a fim de que indiquem frutas, legumes, jogos, objetos, entre outros elementos com variação nos nomes nas diversas regiões do Brasil.

Orientações

• Na atividade **1**, explore com os estudantes o significado da palavra **dormido**, verificando se eles conhecem essa variante utilizada para designar um alimento preparado na véspera e que pode não estar bom para o consumo. Na sequência, leve-os a refletir que o emprego desse termo nesse contexto evidencia o registro informal da língua portuguesa. Aproveite para retomar o uso do registro informal no texto dramático **Auto da Compadecida** como uma característica marcante da obra. Essa reflexão apresenta aos estudantes o fenômeno da variação linguística situacional. Esse tipo de variação está relacionado aos usos distintos que o indivíduo faz da língua de acordo com a situação comunicativa em que se encontra. Dessa forma, ele pode monitorar mais ou menos o registro linguístico que está utilizando. São três os fatores que influenciam a escolha da variedade formal ou informal, sendo eles o assunto da conversa, que pode compreender algo do cotidiano até termos mais técnicos, a proximidade entre os interlocutores e o ambiente em que se encontram.

A atividade **2** permite ampliar o conhecimento dos estudantes a respeito do fenômeno da variação linguística ao apresentar a variação regional ou geográfica por meio de uma brincadeira praticada em várias regiões brasileiras, mas conhecida, em cada uma, por um nome diferente, isto é, uma variante. Para chamar a atenção deles acerca desse assunto, mostre-lhes em um mapa as regiões brasileiras citadas no verbete e solicite que relacionem a região à variante empregada, evidenciando a variedade de nomes para o mesmo elemento em diferentes localidades.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia o trecho de um conto gaúcho.

> [...]
>
> No atraso das suas cousas, desde o dia em que topou — cara a cara! — com o Caipora num campestre da serra grande, pra lá, muito longe, no Botucaraí...
>
> A lua ia recém-saindo...; e foi à boquinha da noite...
>
> Hora de agouro, pois então!...
>
> [...]

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

LOPES NETO, João Simões. A Salamanca do Jarau. *In*: LOPES NETO, João Simões. **Contos gauchescos e lendas do Sul**. Disponível em: https://biblioteca.torres.rs.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/lopes-neto-j.-simoes-lendas-do-sul.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

a) Qual palavra desse trecho está registrada de maneira diferente da qual costumamos empregar atualmente? Resposta: A palavra **cousa**.

b) Registre-a no caderno da forma como costumamos empregá-la. Depois, converse com os colegas sobre a mudança na escrita dessa palavra.
Resposta: **Coisa**.

c) Pesquise outras palavras que tiveram sua grafia alterada com o passar do tempo. Depois, compartilhe com o professor e os colegas.
Sugestões de respostas: Pharmacia; Cuyabá; machina etc.

Objeto digital: *Podcast*

A língua é um fenômeno social que passa por transformação junto de seus falantes, ou seja, acompanha fatores históricos, geográficos e situacionais, apresentando, dessa maneira, inúmeras variedades. Chamamos de **variação linguística** os diferentes usos da língua em determinado local, situação ou época.

Para saber mais

O Museu da Língua Portuguesa é sede de diferentes exposições ao longo do ano. Localizado na Estação da Luz, na cidade de São Paulo, a principal finalidade desse museu é aproximar falantes do português do mundo todo, valorizando a diversidade dessa língua e seus diferentes falares.

MUSEU da Língua Portuguesa. Estação da Luz, cidade de São Paulo. Aberto de terça a domingo, das 9 h às 16 h 30 min. Mais informações em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/. Acesso em: 28 mar. 2024.



Cristiano_Ferreira/Shutterstock.com

Museu da Língua Portuguesa, São Paulo, em 2023.

Orientações

• Nos itens **a** e **b** da atividade **3**, aborde com a turma o fenômeno da variação linguística histórica, com base na diferenciação entre o uso da variante **cousa** empregada antigamente e da variante **coisa** utilizada na atualidade. Ao propor o item **c**, disponibilize diferentes materiais impressos e digitais para a pesquisa de palavras representativas da variação histórica. Ajude-os a perceber que a língua, como fenômeno social, sempre está em mudança, e uma delas ocorre de acordo com a época. Portanto, seja pela grafia, seja pelo uso ou desuso dos termos, é possível saber a época em que um texto foi produzido.

• Leia com a turma o quadro do Museu da Língua Portuguesa para refletir sobre a importância desse museu para o registro e a valorização da língua, inclusive de suas variedades. Aproveite para expor a entrevista do criador da exposição "Menas, o certo do errado, o errado do certo", cujo intuito era levar o público a compreender que são diversas as maneiras de falar, cada qual adequada a uma situação.

• MENAS, o certo do errado, o errado do certo. **Museu da Língua Portuguesa**. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/memoria/exposicoes-temporarias/menas-o-certo-do-errado-o-errado-do-certo/. Acesso em: 4 abr. 2024.

• PRECONCEITO linguístico – uma entrevista com Eduardo Calbucci. **Museu da Língua Portuguesa**, 5 out. 2017. Disponível em: https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/preconceito-linguistico-uma-entrevista-com-eduardo-calbucci/. Acesso em: 4 abr. 2024.

Integrando saberes

• Ao propor a pesquisa do item **c** da atividade **3**, apresente aos estudantes documentos oficiais antigos disponibilizados pelo projeto **Para a História do Português Brasileiro**, que podem ser encontrados no *site* a seguir.

• PROJETO Para a História do Português Brasileiro (PHPB). Disponível em: https://sites.google.com/site/corporaphpb/. Acesso em: 4 abr. 2024.

• Selecione alguns textos para apresentar à turma e analise as palavras que tiveram sua grafia alterada ou as que não são mais usadas. Verifique se algum estudante reconhece o significado dessas palavras que caíram em desuso. Além disso, estabeleça uma relação com **História**, ao identificar a época em que o texto foi escrito ou ao reconhecer elementos da história brasileira nos textos.

Objeto digital: *Podcast*

Após a leitura do quadro sobre a variação linguística, apresente o objeto digital **As variações da nossa língua** para ampliar os estudos a respeito desse conteúdo, uma vez que esse *podcast* fornece explicações voltadas a esse conceito e exemplos de como pode ocorrer em razão de diferentes fatores extralinguísticos, como sociais, regionais, históricos e situacionais.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Orientações

• Comente com os estudantes que a polissemia pode enriquecer nossa comunicação diária. Cite como exemplo a palavra **banco**, que pode ter diferentes significados dependendo do contexto em que é usada: um assento em um parque, uma instituição financeira ou até mesmo um atleta que faz parte da reserva de um time de futebol. Comente como uma única palavra pode ter múltiplos significados, tornando a língua uma ferramenta rica e versátil.

• Na atividade **1**, peça-lhes que leiam os textos e identifiquem como a palavra **destino** é usada em cada contexto. Eles devem perceber como os diferentes significados da palavra se manifestam nos textos e de que maneira esses significados se relacionam com o contexto em que o termo é empregado.

• Complemente o conceito de polissemia dizendo que essa qualidade das palavras confere expressividade aos textos. O uso de uma palavra polissêmica pode ser intencional, desafiando o leitor a compreender o jogo de sentidos criado. Portanto, para entender o significado que a palavra constrói, é necessário considerar o contexto em que é empregada.

• Na atividade **2**, ajude-os a concluir que, ao perguntar se a impressora tem folhas, o pai se refere ao papel utilizado nessa impressora. No entanto, a resposta de Armandinho revela sua interpretação como folhas de uma árvore, e não de papel. Essa confusão entre os dois significados em questão promove a comicidade da tirinha.

Polissemia

1. Leia os textos a seguir e responda às questões.

destino (des.*ti*.no) *s.m.* **1**. Suposta força que determinaria de modo inexorável o curso dos acontecimentos; fatalidade, sina, fado. **2**. Sucessão de fatos e circunstâncias que se supõe determinada pelo destino. **3**. Lugar para onde alguém ou algo se dirige: *A carta chegará amanhã ao destino.* **4**. Aplicação, emprego para que se reserva alguma coisa.

DESTINO. *In*: ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 435.

CHICÓ

É verdade, o cachorro morreu. Cumpriu sua sentença e encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo que é a marca de nosso estranho **destino** sobre a terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo morre!

Ceará é o segundo destino mais procurado no Brasil para a Páscoa, aponta companhia aérea

Disponível em: https://www.ceara.gov.br/2024/03/26/ceara-e-o-segundo-destino-mais-procurado-no-brasil-para-a-pascoa-aponta-companhia-aerea/. Acesso em: 27 mar. 2024

a) Quantas acepções são apresentadas no verbete para a palavra **destino**?
Resposta: Quatro acepções.

b) Qual dessas acepções foi empregada na fala de Chicó?
Resposta: A acepção **1**, suposta força que determinaria de modo inevitável o curso dos acontecimentos;

c) Qual das acepções foi empregada na manchete? fatalidade, sina, fado.
Resposta: A acepção **3**, lugar para onde alguém ou algo se dirige.

Polissemia é quando uma mesma palavra tem vários significados.

2. Leia a tirinha e explique como a polissemia contribui para gerar o humor.
Resposta: A polissemia gera humor na tirinha ao explorar o duplo sentido da palavra **folhas**.



BECK, Alexandre. **Armandinho nove**. Florianópolis: A. C. Beck, 2016. p. 21.

268

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Concordância verbal

1. Releia uma fala do texto dramático **Auto da Compadecida**.

> Ai, meu Deus, meu cachorrinho morreu!

a) Identifique o sujeito da forma verbal **morreu**. Ele foi empregado no singular ou no plural? Resposta: O sujeito é **meu cachorrinho** e foi empregado no singular.

b) A forma verbal **morreu** concorda em número e pessoa com o sujeito? Justifique sua resposta. Resposta: Sim, a forma verbal **morreu** está na terceira pessoa do singular.

A **concordância verbal** é a flexão do verbo em relação ao número (singular ou plural) e à pessoa (primeira, segunda ou terceira), de modo a concordar com o sujeito ao qual se refere.

Confira o exemplo a seguir.

Meu cachorrinho **morreu**.

sujeito na 3ª pessoa do singular — verbo na 3ª pessoa do singular

Sujeito simples e verbo: para verbos que se referem a um sujeito simples, o verbo flexiona no singular ao se referir a um substantivo coletivo.

A matilha assustou os ciclistas.

Além disso, o verbo flexiona no plural ao se referir a nomes usados apenas no plural e precedidos de artigos. Sem artigo, o verbo flexiona no singular.

Os Estados Unidos ganharam o ouro. **Minas Gerais tem** muita história.

Sujeito composto e verbo: o verbo flexiona no plural ao se referir a um sujeito composto.

Os carros e as motos foram atingidos.

O verbo antes do sujeito pode concordar com o núcleo do sujeito mais próximo ou com todos os núcleos.

Comiam cão e gato no mesmo pote. **Comia cão e gato** no mesmo pote.

Orientações

Inicie a atividade **1**, sobre o o trecho do texto analisado, explicando brevemente o contexto da cena em que a personagem lamenta a morte de seu cachorrinho. Após os estudantes responderem aos itens **a** e **b**, faça a correção na lousa esclarecendo eventuais dúvidas em relação à concordância verbal. Se necessário, retome os conceitos de gênero e número neste momento antes de prosseguir com as atividades.

Orientações

• No item **a** da atividade **2**, se necessário, oriente os estudantes a pesquisar a palavra **enxame** em um dicionário. Ajude-os a perceber que, apesar de indicar coletivo (conjunto de abelhas), esse substantivo está no singular.

• Na atividade **3**, caso os estudantes tenham dificuldades em identificar os dois núcleos do sujeito composto, registre essa oração na lousa e, em seguida, analise o sujeito e seus núcleos.

• Na atividade **4**, comente com os estudantes que a concordância verbal é um aspecto da nossa língua que pode gerar situações de preconceito entre os falantes, especialmente contra aqueles com menos instrução cuja forma de falar é discriminada por divergir da norma-padrão. Neste momento, reforce a importância do combate ao preconceito linguístico e o respeito às diferentes variedades.

2. Leia a manchete a seguir.

2. b) Resposta: As formas verbais **cerca** e **atrasa** se referem ao substantivo coletivo **enxame** e estão no singular. Essa concordância acontece porque o verbo flexiona no singular ao se referir a um substantivo coletivo.

Enxame cerca avião e atrasa desembarque no RN

Disponível em: https://www.terra.com.br/ao-vivo/planeta/enxame-cerca-aviao-e-atrasa-desembarque-no-rn,deccd39cd1703d8a57ea622c513c5b256licflcg.html. Acesso em: 28 mar. 2024

a) Na manchete, o substantivo **enxame** indica o quê? Resposta: **Enxame** indica um conjunto de abelhas.

b) As formas verbais que se referem a esse substantivo estão no singular ou no plural? Justifique essa concordância.

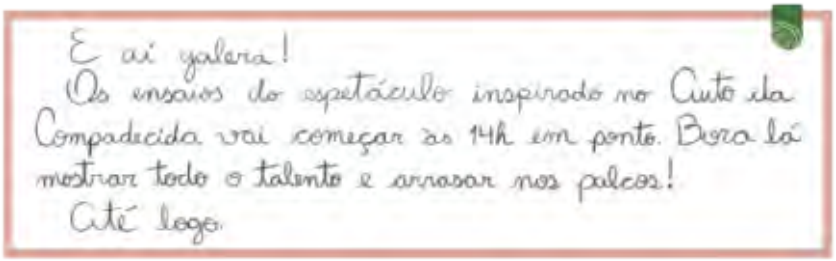
3. Releia outro trecho do texto dramático estudado neste capítulo.

> [...] nem meu patrão nem minha patroa **estão** livres de serem perseguidos pela alma.

a) O sujeito da forma verbal **estão** tem quantos núcleos? Como esse sujeito é classificado? Resposta: O sujeito da forma verbal **estão** é **nem meu patrão nem minha patroa**, com dois núcleos, **patrão** e **patroa**, por isso esse sujeito é classificado como composto.

b) Em que número e pessoa a forma verbal **estão** está flexionada? Explique essa concordância. Resposta: A forma verbal **estão** está na terceira pessoa do plural. Essa concordância acontece porque o verbo flexiona no plural ao se referir a um sujeito composto.

4. Leia o bilhete a seguir.


E aí galera!
Os ensaios do espetáculo inspirado no Auto da Compadecida vai começar as 14h em ponto. Bora lá mostrar todo o talento e arrasar nos palcos!
Até logo.

Tatiane Galheiro/Keithy Mostachi/Arquivo da editora

a) Na primeira oração desse bilhete, foi feita a concordância entre a locução verbal **vai começar** e o sujeito **Os ensaios do espetáculo inspirado no Auto da Compadecida**? Justifique sua resposta. Resposta: Não, o sujeito da oração está na 3ª pessoa do plural, enquanto a locução verbal está na 3ª pessoa do singular.

b) O entendimento da mensagem foi prejudicado pela maneira como a concordância verbal foi feita? Explique. Resposta: Não. É possível compreender que o início dos ensaios será às 14 h.

c) Considerando a situação comunicativa, a falta de concordância verbal pode ser considerada inadequada? Explique.

Resposta: Não, pois se trata de uma situação mais informal, em que os interlocutores são pessoas próximas e o assunto é cotidiano, por isso permite esse tipo de desvio da norma-padrão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

270

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção escrita

Texto dramático

Neste capítulo, você leu um trecho do texto dramático **Auto da Compadecida**. Agora que já conheceu as características desse gênero, reúna-se com alguns colegas para produzir a cena de um texto dramático com base em uma narrativa. Essa adaptação fará parte de uma coletânea da turma e depois será encenada, na seção **Prática de produção oral**, para toda a comunidade escolar.

Planejamento

Para o planejamento dessa produção, sigam estas orientações.

- Pesquisem narrativas, como contos, fábulas e trechos de romances, para elaborar a adaptação.
- Leiam o texto escolhido e avaliem se será feita a adaptação do texto completo ou de uma parte dele.
- Listem os personagens e anotem os cenários onde se passam as cenas.

Para saber mais

Nesse livro, João Anzanello Carrascoza retrata em catorze contos diferentes experiências de vida, tratando de momentos delicados e marcantes, felizes e tristes na vida de pessoas comuns. Voltado principalmente para as relações familiares, **Tramas de meninos** é organizado em duas partes que se espelham: **Primeiros fios** e **Segundos fios**.

CARRASCOZA, João Anazello. **Tramas de meninos**: contos. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2021.



Editora Alfaguara

Produção

Após a etapa de planejamento, sigam estas dicas.

- Retomem a leitura do gênero estudado no capítulo para relembrar as características do gênero.
- Elaborem as rubricas e as falas, dividindo a redação do texto entre todos os integrantes do grupo.
- Iniciem o texto com uma rubrica sinalizando quem são os personagens e onde se passa a história. Utilizem esse recurso ao longo da adaptação para fazer as indicações cênicas.

Objetivos

- Produzir uma cena de texto dramático de acordo com as características do gênero estudadas.
- Praticar a escrita por meio da produção de uma cena de texto dramático.

Orientações

- Para o planejamento do texto dramático, organize a turma em grupos, reunindo estudantes de diferentes perfis e afinidades para que trabalhem juntos respeitando suas diversidades, habilidades e defasagens. Cada grupo deverá selecionar um texto narrativo para transcrevê-lo seguindo as características e considerando a finalidade do gênero em estudo. Para tanto, auxilie os estudantes na definição da obra evitando a seleção de textos repetidos, bem como aqueles cujas narrativas sejam inadequadas ao contexto escolar. Leia com eles a sugestão apresentada na página e incentive-os a buscar outras opções na biblioteca da escola.
- Ainda no planejamento, oriente-os na escolha do trecho da narrativa considerando que a cena costuma se passar em um único espaço ou dentro de um contexto limitado; além disso, é comum haver poucos personagens ou então um núcleo com poucos personagens principais e outro com personagens secundários. Incentive os grupos a ler a narrativa, anotando a progressão do enredo e inserindo elementos nas falas dos personagens que evidenciem essa progressão.
- Na etapa de produção da cena, retome com a turma as principais características e a estrutura do texto dramático. Relembre os estudantes das rubricas e, principalmente, do desenvolvimento do enredo por meio das falas.
- Ao elaborarem as falas dos personagens, relembre-os de que a fala é um elemento importante para a caracterização do personagem, de modo que podem empregar a variedade linguística de acordo com a região de origem, a época em que vive ou a situação comunicativa em que está envolvido.
- Ao produzirem as rubricas da cena, enfatize sua importância para que os atores, ou mesmo o leitor do texto dramático, compreendam como a cena deve ocorrer, evidenciando seu caráter descritivo.

- Utilizem recursos visuais que diferenciem as rubricas das demais informações do texto, como letras maiúsculas e destaques em negrito ou itálico.
- Registrem o nome de cada personagem antes de apresentar a sua fala.
- Ajustem as falas aos contextos, respeitando as características de cada personagem. Para isso, considerem o fenômeno da variação linguística.

Lembrem-se de que a língua é um fenômeno social e que há diferentes usos dela dependendo do local, da situação ou da época em que o falante se encontra.

Revisão, reescrita e socialização

Finalizada a produção, façam a leitura coletiva, a fim de que todos os integrantes avaliem e colaborem com possíveis ajustes. Durante essa leitura, verifiquem os seguintes aspectos.

- Os nomes dos personagens ou as características que os definem foram inseridos antes de cada fala.
- As rubricas com indicações cênicas e orientações de interpretação para os atores foram inseridas em momentos adequados e com destaque diferente dos diálogos.
- Os diálogos apresentados respeitam as características dos personagens, por exemplo, a variedade linguística empregada por eles.

Com a ajuda do professor, analisem o que precisa ser ajustado e registrem a versão final do texto. Após finalizar as etapas de revisão e reescrita do texto, com os outros grupos, organizem as adaptações na coletânea da turma. Cada grupo pode ficar responsável por uma etapa da elaboração dessa coletânea. Entreguem uma cópia à biblioteca da escola para que toda a comunidade escolar conheça as produções da turma.

Autoavaliação

Finalizada a adaptação da narrativa, avalie as seguintes questões.

- As características do gênero texto dramático foram contempladas na produção?
- Todos os personagens da narrativa foram inseridos na adaptação?
- Todos os integrantes participaram da elaboração da adaptação do texto?
- A turma colaborou para a confecção da coletânea de textos dramáticos?

Orientações

• Para a reescrita, incentive-os à releitura. Para isso, leia para a turma o texto de algum grupo voluntário ou proponha uma leitura coletiva, convidando-os, em seguida, a perceber que aspectos do texto podem ser melhorados, considerando os itens propostos para verificação na revisão do texto. Além disso, leve-os a avaliar o texto verificando se a progressão do enredo é perceptível pelas falas dos personagens ou pelas rubricas.

• Por fim, convide-os a avaliar o texto produzido pelo grupo considerando esses apontamentos e oriente-os a reescrevê-lo fazendo os ajustes necessários, sobretudo considerando a finalidade desse gênero, visto que será utilizado para a encenação. Depois, leia os exemplares de cada grupo e avalie se os textos atingem a proposta. Se necessário, solicite ao grupo que reavalie, sugerindo apontamentos visando à orientação dessa reavaliação e reescrita antes da finalização e socialização do texto.

• Para a construção da coletânea da turma, instrua cada grupo a se responsabilizar por uma etapa, como organização dos textos e marcação das páginas indicando sua numeração; elaboração do sumário; elaboração da capa; e divulgação da obra para a comunidade escolar.

• Na **Autoavaliação**, proponha-lhes que, empregando a estratégia **Pensar-conversar-compartilhar**, avaliem o desempenho individual, bem como o coletivo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Práticas de produção oral

Encenação de texto dramático

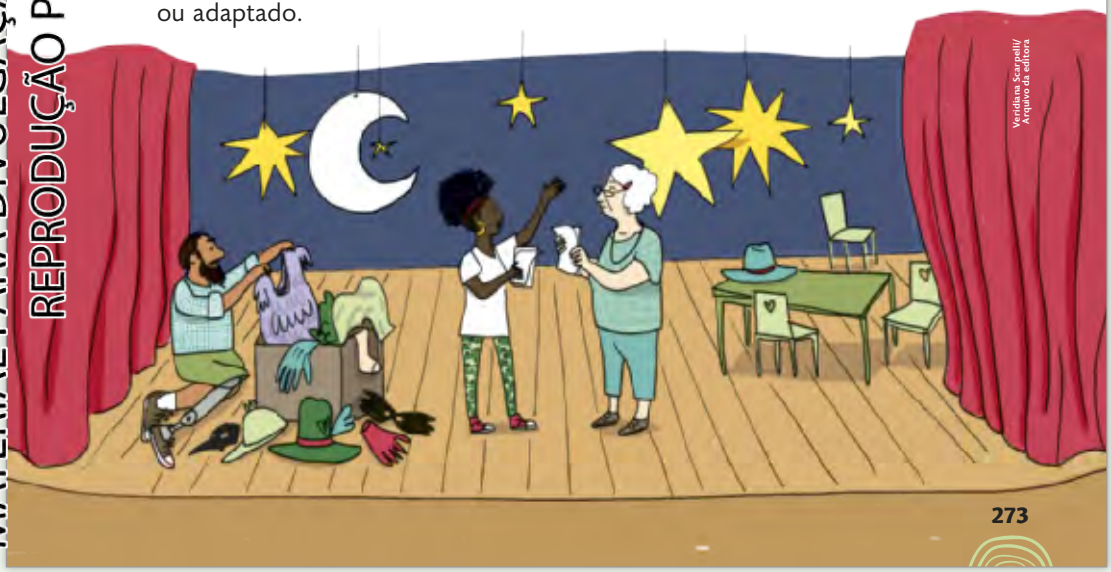
Objeto digital: Imagem

Na seção **Práticas de produção escrita**, você e os colegas elaboraram um texto dramático com base em uma narrativa, considerando as características do gênero lido no capítulo. Agora, junto do seu grupo, vai encenar o texto adaptado para toda a comunidade escolar.

Planejamento

Para o planejamento da encenação, o grupo deve seguir estas orientações.

- Combinem com o professor uma data e um horário para as encenações. Caso a escola tenha um anfiteatro, verifiquem a possibilidade de as apresentações ocorrerem nesse local.
- Confeccionem convites impressos e/ou digitais para enviar aos convidados.
- Definam quem fará a interpretação de cada personagem.
- Verifiquem se algum estudante gostaria de ajudar nos bastidores, em vez de encenar, por exemplo, responsabilizando-se pelos figurinos ou ajudando com os efeitos sonoros.
- Planejem como ficará o cenário, providenciando alguns objetos.
- Providenciem e entreguem uma cópia do texto para cada integrante do grupo.
- Ensaiem a apresentação algumas vezes e verifiquem se algo precisa ser ajustado ou adaptado.



Veridiana Scarpelli/ Arquivo da editora

Objetivos

- Encenar um texto dramático.
- Praticar a oralidade por meio da encenação de texto dramático.

Orientações

- Com antecedência, combine com a direção da escola uma data para o evento e definam o melhor local para as apresentações considerando que serão prestigiadas por toda a comunidade escolar: o pátio, o auditório, a quadra esportiva etc.
- Auxilie os estudantes no que for necessário durante o planejamento da encenação. Oriente a organização da turma considerando a formação dos grupos na elaboração do texto dramático.
- Ajude os grupos a definir e confeccionar os cenários e os figurinos para cada encenação. Verifique a possibilidade de produzirem em conjunto alguns elementos a serem compartilhados nas encenações. Eles podem providenciar ou produzir objetos para o cenário, como mesa, cadeira e objetos decorativos, bem como confeccionar roupas de materiais recicláveis. Para tanto, acompanhe o processo atentando aos materiais utilizados para evitar acidentes.

Objeto digital: Imagem

A fim de apresentar a estrutura e a formação de um palco para a apresentação teatral, oriente os estudantes a acessar a imagem **Os espaços do teatro: o palco italiano**, que pode auxiliá-los a compreender o que precisam providenciar e organizar para a encenação, além de levá-los a perceber a importância da disposição dos elementos no espaço (palco, cadeiras, cenário etc.) para que a plateia tenha total visualização e compreensão da apresentação.

Produção e socialização

Finalizado o planejamento, chegou a hora da encenação. Para isso, você e seu grupo devem atentar às seguintes orientações.

- No dia da apresentação, ajudem a organizar o espaço, para que todos os espectadores consigam assistir às encenações.
- Caso precisem usar aparelhos como microfones e caixas de som, testem esses aparelhos antes de iniciar as encenações.

> Verifiquem a possibilidade de o professor filmar as dramatizações, para que vocês assistam a elas posteriormente.

- Deixem separado o que fará parte do cenário para que os responsáveis consigam montá-lo antes da apresentação.
- Os atores que interpretarão os personagens devem se arrumar, com antecedência, preparando o figurino e a maquiagem.

Durante a encenação, considerem os seguintes aspectos.

- A equipe de apoio deve atentar à apresentação, colocando os objetos e ligando as músicas ou os efeitos sonoros no momento adequado.
- Os integrantes que interpretarão os personagens devem atentar às indicações cênicas e ao espaço que devem ocupar no cenário, bem como dramatizar as cenas com tom de voz adequado para que todos ouçam e compreendam o que está sendo falado.

> Utilizem expressões faciais, movimentos corporais e gestos para dar mais expressividade à dramatização.

- Caso alguém esqueça a fala ou algo diferente do combinado aconteça, deem continuidade à dramatização.
- Ao final, todo o grupo deve se posicionar em frente à plateia para agradecer pela atenção dos espectadores.
- Ofereçam apoio aos demais grupos durante a encenação deles.

Autoavaliação

Finalizada a dramatização, formem uma roda de conversa, para que todos os grupos e integrantes debatam sobre os pontos positivos e negativos de todo o processo de produção.

Orientações

• No dia das apresentações para a comunidade escolar, auxilie os estudantes a verificar se os materiais, equipamentos, cenários e figurinos estão disponíveis e preparados para serem utilizados. Ajude-os também a organizar o posicionamento da plateia. Se necessário, providenciem cartazes para serem distribuídos pela escola a fim de indicar aos espectadores o caminho até o palco.

• Com a turma e a direção escolar, pensem em uma maneira de organizar os cenários de todos os grupos próximo ao palco, evitando atrapalhar o grupo que estiver se apresentando. Verifique a possibilidade de deixá-los guardados em uma sala perto do local das apresentações ou escondidos atrás do palco.

• Caso ocorra algo não planejado durante as encenações, incentive os estudantes a resolver o problema com calma e objetividade ou, se necessário, interceda e auxilie-os, por exemplo, ajustando uma peça do cenário ou indicando uma fala que alguém possa ter esquecido.

• Na **Autoavaliação**, incentive os grupos a conversar utilizando alguns questionamentos como base, tais quais os indicados a seguir.

- Respeitamos a data, o local e o horário estipulados para a encenação?
- Preparamos os cenários e os figurinos de acordo com a temática da cena?
- Auxiliamos a produzir os convites para o evento e ajudamos a divulgá-lo?
- Ensaiamos sempre que possível e necessário a cena apresentada?
- Durante a apresentação, consideramos as características e a finalidade da encenação?
- Respeitamos o público e agradecemos a presença e a atenção de todos?

• Na sequência, incentive a turma a conversar, a fim de destacar os pontos positivos dessa atividade em grupo. Além disso, solicite-lhes que digam o que precisam melhorar para as próximas atividades coletivas. Ao longo dessa conversa coletiva, conduza as discussões de modo a promover a empatia, o respeito, a compreensão e a aceitação das limitações de cada um durante as encenações. Tais ações são essenciais para a promoção da cultura da paz no ambiente escolar.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Verifique seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

1. Determine se as seguintes afirmações sobre o gênero texto dramático são **verdadeiras** ou **falsas**. As afirmações **a** e **d** são verdadeiras; as afirmações **b** e **c** são falsas.

a) Seu principal objetivo é orientar a encenação de uma peça de teatro.

b) As rubricas indicam apenas a movimentação dos personagens no palco, não indicando o modo como falar, por exemplo.

c) Além dos personagens, todo texto dramático tem um narrador, que narra os acontecimentos da história.

d) Pode ser dividido em atos, contendo rubricas que orientam a encenação e os diálogos entre os personagens.

2. Qual das informações a seguir sobre variação linguística está correta?
Resposta: Alternativa **d**.

a) Em algumas regiões do Brasil, é possível identificar variações na linguagem, e algumas dessas variedades são melhores do que as outras.

b) Na escrita, o registro linguístico sempre é mais formal que na oralidade.

c) O registro linguístico utilizado na comunicação oral sempre é mais informal do que na escrita.

d) A forma como nos expressamos, seja na escrita, seja na fala, pode variar de acordo com o contexto e o interlocutor.

3. Leia um trecho da canção "Asa branca", de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira.

[...]
Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão
[...]

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca. **Luiz Lua Gonzaga**. Disponível em: https://luizluagonzaga.com.br/asa-branca/. Acesso em: 28 mar. 2024.

a) Qual é o sentimento predominante nesses versos considerando a situação descrita? Resposta: Sentimento de tristeza.

b) Qual é o resultado da escassez de água no contexto desses versos?
Resposta: Perda do gado e do cavalo.

Objetivos

- Avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero texto dramático.
- Investigar os conhecimentos dos estudantes acerca da variação linguística.
- Verificar se os estudantes identificam a polissemia.
- Avaliar o conhecimento dos estudantes acerca da concordância verbal.

Orientações

- A atividade **1** permite avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero texto dramático ao identificar suas principais características nas alternativas. Caso não indiquem as alternativas corretamente, é possível que eles ainda tenham alguma defasagem com relação ao conteúdo. Para saná-la, oriente-os a reler o quadro com o conceito e as características do gênero explorado neste capítulo. Na sequência, instrua-os a pesquisar um exemplar de um texto dramático na biblioteca da escola e a selecionar uma cena para ler e analisar identificando os principais elementos.
- Na atividade **2**, verifique se os estudantes compreenderam o fenômeno da variação linguística. Se algum deles marcar a alternativa **a** como correta, é possível que não tenha compreendido o fenômeno da variação linguística regional. Nesse caso, evidencie a todos que a língua é heterogênea, está em constante mudança e sofre variações de acordo com o local de fala. Portanto, nenhum modo de falar deve ser mais prestigiado que outro, desencorajando assim o preconceito linguístico. Se algum deles marcar as alternativas **b** ou **c** como correta, é provável que não tenha compreendido a variação linguística situacional. Para tanto, converse com a turma a respeito do registro linguístico informando-lhes que este pode ser mais formal ou mais informal a depender do assunto, do local e dos interlocutores da situação comunicativa. Nesse sentido, tanto a oralidade quanto a escrita podem ter situações comunicativas formais ou informais.
- Os itens **a** e **b** da atividade **3** avaliam a leitura e a compreensão do trecho da letra de canção. Se julgar pertinente, promova a leitura e a análise dos versos coletivamente, a fim de sanar possíveis dúvidas. Além disso, é válido explorar o significado de palavras desconhecidas pelos estudantes.

Orientações

• No item **c** da atividade **3**, caso os estudantes não tenham identificado a presença do fenômeno da variação linguística no trecho da letra da canção "Asa branca" por meio das variantes "fornaia", "prantação" e "farta", é provável que eles não tenham compreendido que essas palavras representam variantes de outras. Para sanar essa defasagem, ajude-os a relacionar essas variantes às palavras ortograficamente corretas, depois explique-lhes que esse processo de mudança linguística é comum em situações informais.

• Caso os estudantes tenham dificuldade na compreensão da concordância verbal avaliada nos itens **d** e **e** da atividade **3**, oriente-os a usar a estratégia de perguntar "quem" ou "o quê" às formas verbais analisadas, a fim de identificar os sujeitos a que elas se referem para verificar se concordam em pessoa e número.

Na atividade **4**, caso algum estudante não tenha compreendido o conceito de polissemia, explique-lhe que toda palavra com diversos significados é conhecida como polissêmica.

Ao propor a **Autoavaliação**, empregue a estratégia **Papel de minuto** para verificar o aprendizado dos estudantes com relação aos conteúdos abordados neste capítulo. Se julgar pertinente, oriente-os a compartilhar as anotações e sugestões com a turma e aproveite para verificar se há conteúdos que ainda precisam ser retomados antes de finalizar o ano letivo, visando à aprendizagem de todos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

c) Qual é o recurso usado para representar a variação linguística no trecho analisado? Resposta: Presença de termos como **fornaia**, **prantação** e **farta**, que representam o dialeto caipira.

d) No trecho de letra de canção, há duas ações. Leia a seguir as formas verbais que as representam e registre, no caderno, a quem cada uma delas se refere. Resposta: **Perdi**: ao sujeito oculto representado pelo pronome pessoal **eu**; **morreu**: **meu alazão**.

perdi morreu

e) As formas verbais da questão anterior concordam com o sujeito a que se referem? Explique. Resposta: Sim. A forma verbal **perdi** está no singular porque se refere ao sujeito oculto representado pelo pronome pessoal **eu**, também no singular. A forma verbal **morreu** está no singular porque se refere a um sujeito no singular, **meu alazão**.

4. Leia as manchetes a seguir.

A.

Ferramenta sonora busca afugentar Toninhas de redes de pesca

Disponível em: https://oeco.org.br/noticias/ferramenta-sonora-busca-afugentar-toninhas-de-redes-de-pesca/. Acesso em: 11 maio 2024.

B.

Alunas da rede municipal de ensino participam de evento voltado à saúde feminina

Disponível em: https://www.navegantes.sc.gov.br/noticia/20673/alunas-da-rede-municipal-de-ensino-participam-de-evento-voltado-a-saude-feminina. Acesso em: 11 maio 2024.

a) Os fatos divulgados nas manchetes dessas notícias são positivos ou negativos? Qual é a importância de noticiá-los?
Resposta: Ambos os fatos são positivos. É importante noticiá-los para divulgar boas iniciativas.

b) Qual é o significado da palavra **redes** na manchete **A**?
Sugestão de resposta: Equipamentos entrelaçados usados para pescar.

c) Qual é o significado da palavra **rede** na manchete **B**?
Sugestão de resposta: Conjunto de pessoas, órgãos ou organizações.

d) A palavra **rede** é polissêmica. Que outros significados ela pode ter?
Sugestão de resposta: Conexão digital, internet; objeto no qual as pessoas se deitam; equipamento usado em vários esportes para dividir a quadra, como o vôlei; armação que envolve as traves do gol de esportes como o futebol; entre outros significados.

Autoavaliação

Com base no seu desempenho nas leituras, análises e atividades do capítulo, registre:

- um ponto positivo;
- um ponto negativo;
- uma sugestão de melhoria para seus estudos.

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

276

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Teste seus conhecimentos

Anote as respostas no caderno.

Nesta seção, você resolverá algumas atividades para avaliar os conteúdos estudados ao longo deste volume e, se necessário, retomar aqueles em que ainda tenha dificuldade.

1. Leia a história em quadrinhos (HQ) a seguir.



LAERTE. **Lola, a andorinha**. São Paulo: Cachalote, 2013. p. 95.

a) Transcreva a alternativa correta a respeito dessa HQ. Resposta: Alternativa **III**.

I) Ela é composta apenas de linguagem não verbal.

II) Ela é composta apenas de linguagem verbal, com os balões de fala.

III) Ela é composta de linguagem não verbal e linguagem verbal (título, balões de fala e a escrita do último quadrinho).

IV) Nela, as falas dos personagens são indicadas após os sinais de pontuação dois-pontos e travessão.

b) Transcreva a alternativa correta a respeito de como as palavras são classificadas. Resposta: Alternativa **III**.

I) Em "Lola, você sabe guardar segredo?", o termo **segredo** é um adjetivo, pois qualifica a personagem Lola.

II) Em "Lola, você sabe guardar segredo?", o termo **segredo** é um substantivo próprio, pois nomeia um personagem.

III) Em "Esse segredo é grande demais!", o termo **esse** é um pronome demonstrativo que retoma o segredo dito anteriormente.

IV) Em "O Valber me disse que", o termo **o** é um artigo indefinido, já que pode estar se referindo a qualquer Valber.

Objetivos

- Verificar se os estudantes consolidaram as aprendizagens acumuladas durante o ano letivo.
- Avaliar se os estudantes demonstraram habilidades de escrita e leitura de textos.
- Investigar o conhecimento dos estudantes a respeito de conteúdos linguísticos abordados durante o ano letivo.

Orientações

- A atividade **1** permite avaliar se os estudantes consolidaram aprendizagens relacionadas ao tipo da linguagem empregada no texto (verbal, não verbal ou verbal e não verbal) e às classes gramaticais artigo, substantivo, adjetivo e pronome. Após a leitura da HQ, explore com a turma o humor construído quando a personagem Lola não consegue guardar o segredo contado a ela pelo personagem Valber. Leve os estudantes a perceber que, mesmo ficando literalmente de bico fechado, por causa do prendedor, para não falar o segredo, ela o escreve.
- Verifique se os estudantes reconheceram, no item **a**, que a HQ é composta de linguagens verbal e não verbal. Caso algum deles não tenha identificado essa composição, retome que a linguagem verbal é composta de palavras, e a linguagem não verbal, por imagens. Depois, proponha uma pesquisa de tirinhas ou HQs que apresentem ambas as linguagens e outras que tenham apenas a não verbal, a fim de diferenciar os textos.
- No item **b**, verifique se todos os estudantes reconheceram a função dos termos destacados. Caso tenham dificuldade em identificar nas frases analisadas nas alternativas o substantivo, o adjetivo, o artigo, o pronome e a definição de cada um, retome a explicação dessas classes de palavras, evidenciando que o substantivo comum nomeia algo ou qualquer membro de uma categoria, e o substantivo próprio nomeia algo ou alguém de forma específica; o artigo é uma palavra que antecede o substantivo, podendo especificá-lo ou generalizá-lo; o adjetivo acrescenta uma qualidade ao substantivo, alterando seu significado; e o pronome é usado para substituir ou acompanhar um nome e deve concordar com ele. Ao final, solicite aos estudantes que elaborem um **Mapa mental** explicando as classificações estudadas.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

2. O texto a seguir é um infográfico. Leia-o com atenção.



TAVARES, Pedro; BUONO, Renata. Sete sinais da crise climática no Brasil. **Piauí**, 23 out. 2023. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/sete-sinais-da-crise-climatica-no-brasil/. Acesso em: 5 mar. 2024.

a) Qual é o assunto abordado no infográfico? Como as linguagens verbal e não verbal se relacionam para evidenciar esse assunto?

b) Como o numeral **quatro**, do trecho "Nos últimos quatro anos", é classificado? Resposta: Alternativa **II**.

I) Ordinal.
II) Cardinal.
III) Fracionário.
IV) Multiplicativo.

c) No infográfico, o adjetivo **extremos** concorda: Resposta: Alternativa **I**.

I) em número e gênero com o substantivo **eventos**.
II) em número e gênero com o substantivo **cidades**.

2. a) Resposta: O infográfico trata da quantidade de municípios brasileiros que declararam situação de emergência de 2019 a 2023 por eventos como tempestades, inundações, enxurradas e alagamentos. A imagem das 100 casas, sendo 40 com cor diferente, é utilizada para complementar a frase principal do infográfico "% de municípios que declararam situação de emergência", indicando que foram 40% dos municípios. Além disso, a imagem que introduz o infográfico representa esse tipo de situação de emergência.

Orientações

• Na atividade **2**, é possível avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito do gênero textual infográfico, das linguagens verbal e não verbal e dos conteúdos numeral e concordância nominal.

• No item **a**, se os estudantes não identificarem o assunto do texto, confira se há algum termo desconhecido por eles e ajude-os a pesquisar o significado, ou então verifique se tiveram dificuldade em compreender a porcentagem exposta no infográfico; nesse caso, promova uma integração com **Matemática**, evidenciando como ela pode ser reconhecida por meio das imagens e do emprego de cores diferentes nelas. Caso os estudantes tenham dificuldade em identificar a linguagem empregada nesse infográfico, retome a diferença entre as linguagens verbal e não verbal, a fim de demonstrar que ele é composto de ambas, uma vez que tem palavras, imagens e algarismos que se relacionam para transmitir uma informação, que é o assunto do texto.

• No item **b**, caso os estudantes não reconheçam que o numeral **quatro** é classificado como um numeral ordinal, retome as classificações dos numerais explicando que os ordinais indicam a posição do elemento em uma sequência, os cardinais expressam uma quantidade de elementos, os fracionários representam a divisão do elemento ou a parte de uma quantidade e os multiplicativos representam quantas vezes o elemento é reproduzido. Na sequência, empregue a estratégia **Vire e fale**, unindo estudantes de diferentes perfis, habilidades e conhecimentos para solicitar-lhes que citem um exemplo de cada tipo de numeral apresentado nas alternativas dessa atividade e empreguem-nos em uma frase.

• O item **c** investiga a compreensão da classe de palavras adjetivo e da sua concordância com o substantivo. Caso algum estudante tenha dificuldade em reconhecer que o adjetivo deve concordar em número e gênero com o substantivo ao qual está relacionado, explique-lhe que o adjetivo, além de qualificar o substantivo, deve concordar com ele. Depois, proponha uma atividade de identificação e análise em grupo. Para isso, selecione previamente pequenos textos ou frases cuja concordância nominal entre substantivo e adjetivo seja empregada, para que eles identifiquem e analisem esse uso linguístico. Aproveite o momento para comentar a ocorrência da não concordância nominal quando a língua é usada em contextos informais. Leve-os a refletir sobre os momentos em que a concordância se faz ou não necessária e a importância de respeitar os diferentes modos de falar, evitando assim a propagação do preconceito linguístico.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

3. Leia o poema a seguir e responda às questões.

Poema

A poesia está guardada nas palavras — é tudo que eu sei.
Meu fado é o de não saber quase tudo.
Sobre o nada eu tenho profundidades.
Não tenho conexões com a realidade.
Poderoso para mim não é aquele que descobre ouro.
Para mim poderoso é aquele que descobre as insignificâncias (do mundo e as nossas).
Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.
Fiquei emocionado e chorei.
Sou fraco para elogios.



Thiago Lima/Arquivo da editora

BARROS, Manoel de. Poema. *In*: BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior do que o mundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. p. 125. © herdeiros de Manoel de Barros

a) Qual é o tema desse poema? Sugestão de resposta: O próprio poema, o fazer poético, a valorização das coisas aparentemente insignificantes.

b) Qual é o nome que se dá à voz que fala no poema? Resposta: Alternativa **III**.

I) Narrador-personagem.
II) Narrador-observador.
III) Eu lírico.
IV) Personagem.

c) Com base nos seus conhecimentos sobre o gênero poema, por que o eu lírico afirma que "a poesia está guardada nas palavras"?

d) Explique o jogo de palavras usado pelo eu lírico nos versos a seguir para indicar ideias contrárias e o efeito que isso causa no poema.

> Meu fado é o de não saber quase tudo.
> Sobre o nada eu tenho profundidades.

Sugestão de resposta: Principalmente as palavras **tudo** e **nada** indicam ideias contrárias: o eu lírico não sabe quase tudo; por outro lado, sobre o nada ele tem muito conhecimento. Isso reforça a ideia defendida no poema sobre a importância das coisas insignificantes.

e) A palavra **imbecil** geralmente tem um sentido negativo e é usada para ofender alguém. Por que o eu lírico afirma que isso é um elogio?

f) Transcreva a alternativa correta a respeito desse poema. Resposta: Alternativa **II**.

I) O poema apresenta rimas em todos os versos.
II) O poema apresenta 11 versos.
III) O poema apresenta duas estrofes.

3. e) Sugestão de resposta: Porque ele gosta de coisas consideradas insignificantes pelas outras pessoas e, se isso é ser imbecil, ele considera um elogio.

3. c) Sugestão de resposta: Porque uma das principais características do poema é o trabalho com a linguagem, com as palavras, de modo a despertar sensações e sentimentos no leitor.

para realizar essa atividade, retome cada um desses conceitos: verso é cada linha de um poema; estrofe é o conjunto de versos; rima é a semelhança sonora que ocorre entre as palavras.

Orientações

• A atividade **3** possibilita avaliar os conhecimentos dos estudantes a respeito do gênero poema e sua estrutura e do conceito de eu lírico, além de verificar sua capacidade de interpretar um poema e fazer **inferências**.

• No item **a**, verifique se eles se basearam, a princípio, no título do texto para chegar à resposta. Em seguida, averigue a compreensão global do texto perguntando de que forma esse tema é abordado ao longo do poema.

• O item **b** explora o conceito de eu lírico. Caso algum estudante não se lembre desse termo ou indique uma das outras alternativas como correta, lembre-o de que narrador e personagens são elementos de textos narrativos. Se julgar pertinente, oriente a turma a elaborar um **Mapa mental** com cada um desses conceitos.

• Os itens **c**, **d** e **e** exploram o trabalho com a linguagem poética do texto. Caso os estudantes tenham dificuldade para realizá-los, providencie outros exemplares de poemas, de autores variados, para que tenham mais contato com esse gênero e com a linguagem poética. Ao realizar o item **d**, retome com a turma o conceito de antônimos.

• O item **f** avalia se os estudantes reconhecem a estrutura de um poema em versos e estrofes e suas rimas. Caso algum deles demonstre dificuldade

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

4. Leia o comunicado oficial a seguir.

Escola Educação para Todos

Caros estudantes, professores e colaboradores,

Informamos que no dia 21/08, sexta-feira, as dependências da escola passarão por dedetização. Portanto, nessa data, não haverá aulas e a secretaria estará fechada para o atendimento ao público, retornando normalmente no dia 24/08, segunda-feira.

Lembrem-se de guardar seus objetos pessoais e não deixar alimentos expostos.

Desde já, agradecemos a compreensão e a colaboração de todos.

Direção da escola Educação para Todos

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Elaborado especialmente para esta obra.

a) Qual é o registro linguístico empregado nesse comunicado oficial?

Resposta: Alternativa **II**.

I) O registro informal, pois os interlocutores estabelecem uma relação de familiaridade e o assunto da mensagem é descontraído, já que a direção está avisando que não haverá aula em virtude da dedetização.

II) O registro formal, pois os interlocutores não estabelecem uma relação de familiaridade e o assunto da mensagem é sério, ou seja, o comunicado para a comunidade escolar de que haverá dedetização, portanto a escola estará fechada.

b) Cite dois exemplos de concordância verbal nesse comunicado que confirmam o registro linguístico empregado no texto.

Possíveis respostas: A concordância verbal ocorre entre o sujeito oculto **nós** e as formas verbais **informamos** e **agradecemos**; entre o sujeito **as dependências da escola** e a forma verbal **passarão**; entre o sujeito **a secretaria** e a locução verbal **estará fechada**; e entre o sujeito implícito **estudantes**, **professores e colaboradores** com a forma verbal **lembrem-se**.

5. (Encceja 2020) Questão 24

A Receita Federal paga hoje as restituições do quarto lote do Imposto de Renda 2019. Também estão no lote restituições de 2008 a 2018 que haviam caído na malha fina e foram regularizadas. O pagamento será feito na conta bancária indicada pelo contribuinte ao fazer a declaração.

Para saber se teve a declaração liberada, o contribuinte pode acessar o *site* da Receita ou ligar para o Receitafone, no número 146. Também é possível checar pelo aplicativo Pessoa Física, disponível para os sistemas Android e iOS.

Disponível em: https://economia.uol.com.br. Acesso em: 16 set. 2019 (adaptado).

Orientações

• Por meio da atividade **4**, é possível verificar se os estudantes consolidaram a aprendizagem relativa aos registros formal e informal e à concordância verbal. Após a leitura do texto, ajude-os a compreender o assunto da mensagem como sendo a justificativa do fechamento da escola em decorrência da dedetização do ambiente, além de identificar os interlocutores, de modo que a direção da escola é a autora da mensagem, e os destinatários são todos os membros da comunidade escolar, ou seja, estudantes, professores e colaboradores. Aproveite para comentar com a turma que os comunicados oficiais são disponibilizados em locais públicos e de fácil acesso a todos os destinatários com a finalidade de transmitir uma informação.

Caso os estudantes não identifiquem a alternativa correta no item **a**, leve-os a perceber, com base na compreensão do texto, que o comunicado oficial apresenta o registro linguístico formal, uma vez que não há familiaridade entre todos os interlocutores e o assunto da mensagem é sério. Caso eles ainda demonstrem dificuldade, é possível que não tenham assimilado a diferença entre o registro formal e o informal, por isso evidencie que o registro linguístico empregado está relacionado à formalidade ou à informalidade da situação, portanto devem considerar esse aspecto. Se julgar pertinente, explore outros gêneros textuais cujas temáticas sejam adequadas à turma, a fim de que todos compreendam a relação entre o tipo de registro linguístico e a situação comunicativa.

• No item **b**, caso os estudantes não identifiquem exemplos de concordância verbal empregados no texto, relembre-os de que esta ocorre quando o verbo concorda com o sujeito a que se refere e mostre um exemplo dessa concordância no texto. Depois, solicite aos estudantes que encontrem outros exemplos de concordância verbal no mesmo texto ou em outros, selecionando-os previamente para disponibilizar à turma. Aproveite o momento para ressaltar que, em contextos informais, é comum esse tipo de concordância não ser empregado com rigidez, posto que, nessas situações, a pessoa não está monitorando o estilo linguístico a todo momento.

• Antes de propor a atividade **5**, comente com a turma que essa questão faz parte do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), uma avaliação utilizada para aferir competências, habilidades e saberes de pessoas que não concluíram os estudos na idade adequada.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Os recursos linguísticos empregados nesse texto o caracterizam como
Resposta: Alternativa **b**.

a) reportagem, pois discute um assunto apresentando detalhes.

b) notícia, pois revela informações recentes sobre um fato.

c) declaração, pois comprova a entrega de um documento.

d) manual, pois orienta como fazer a declaração.

6. Leia as manchetes a seguir.

A.

Exposição revela "filosofias de vida" na Amazônia, diz Ailton Krenak

Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-02/exposicao-revela-filosofias-de-vida-na-amazonia-diz-ailton-krenak. Acesso em: 6 mar. 2024.

B.

Por que novo módulo que chegou à Lua pode ter caído de lado?

Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72gp152v5jo. Acesso em: 6 mar. 2024.

C.

COP 30: Obras do Parque de Bioeconomia em Belém seguem dentro do cronograma

Disponível em: https://cbnamazonia.com/cidades/belem/cop-30-obras-do-parque-de-bioeconomia-em-belem-seguem-dentro-do-cronograma. Acesso em: 6 mar. 2024.

a) Quais gêneros textuais costumam apresentar manchetes? Resposta: Alternativa **III**.

I) Contos, poemas e outros textos literários.

II) *E-mails*, mensagens instantâneas e outros textos do cotidiano.

III) Notícias, reportagens e outros textos jornalísticos.

b) Qual é a finalidade da manchete? Resposta: Ela é usada para colocar em destaque e de forma objetiva a parte mais importante do texto, ou seja, a principal informação, a fim de chamar a atenção do leitor.

c) Quais foram os sinais de pontuação empregados em cada manchete? E qual é a função deles nesses textos?

d) Identifique o sujeito e o predicado desta oração da manchete **A**: Exposição revela "filosofias de vida" na Amazônia.

6. d) Resposta: Sujeito: Exposição; predicado: revela "filosofias de vida" na Amazônia.

6. c) Resposta: Na manchete **A**, foram usadas as aspas para destacar uma expressão e a vírgula para separar orações. Na manchete **B**, foi empregado o ponto de interrogação para indicar pergunta. Na manchete **C**, há os dois-pontos para indicar o início de uma explicação relacionada ao termo anterior.

Orientações

• A atividade **5** avalia se os estudantes compreenderam as características e o objetivo do gênero textual notícia. Caso considerem que o texto apresentado na atividade é uma reportagem, uma declaração ou um manual, retome com eles as características e a finalidade da notícia e mostre outros exemplares desse gênero, impressos ou digitais, para que as relembrem nos textos. Ao final, deixe evidente que a notícia tem a finalidade de informar objetivamente sobre um fato, sendo um gênero da esfera jornalística.

• Na atividade **6**, é possível averiguar se os estudantes reconhecem a manchete como uma das características dos textos jornalísticos e se eles compreenderam o uso dos sinais de pontuação e a relação entre sujeito e predicado.

• Ao propor os itens **a** e **b**, caso os estudantes não reconheçam que a manchete é uma das características dos textos jornalísticos, selecione diferentes notícias e explore com eles a forma como as manchetes são empregadas nos textos, evidenciando que são curtas e objetivas ao apresentar o assunto a ser noticiado e recebem algum destaque para atrair a atenção do leitor.

• No item **c**, se os estudantes não souberem identificar e descrever a função das aspas, da vírgula, do ponto de interrogação e dos dois-pontos, retome a explicação dos sinais de pontuação apresentada neste volume. Além disso, solicite-lhes que produzam uma notícia sobre um fato ocorrido recentemente, orientando-os a utilizar ao menos quatro sinais de pontuação, e avalie o emprego deles. Se julgar pertinente, proponha a produção em duplas, unindo estudantes de diferentes perfis.

• Caso algum estudante não tenha conseguido identificar no item **d** o sujeito e o predicado na manchete, comente que o sujeito representa aquilo ou aquele sobre o qual se fala algo, já o predicado se refere ao que é falado a respeito do sujeito. Evidencie esses elementos em outras orações orientando a análise.

7. Transcreva as alternativas corretas sobre os gêneros resenha e sinopse.

Resposta: Alternativas **c** e **d**.

a) A resenha é veiculada apenas em coletâneas de textos literários e cartazes.

b) A sinopse costuma ser veiculada em catálogos, enciclopédias e dicionários.

c) A resenha apresenta o resumo de uma obra, bem como uma avaliação crítica dela.

d) A sinopse apresenta um resumo da obra sem comentários valorativos sobre o conteúdo dela.

8. Com base na leitura do infográfico da página **278** e da manchete a seguir, elabore uma carta de reclamação para enviar às autoridades do município solicitando medidas para evitar o descarte incorreto de resíduos, como campanhas de conscientização e serviço de coleta de lixo e de limpeza urbana.

Resposta pessoal. Orientações para desenvolver esta atividade no **Manual do Professor**.

Descarte inadequado de lixo é a maior causa de alagamentos

Disponível em: https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2024/01/15/descarte-inadequado-de-lixo-e-a-maior-causa-de-alagamentos/. Acesso em: 5 mar. 2024.

- Para saber mais sobre o assunto, faça uma pesquisa e investigue diferentes formas de evitar o descarte incorreto de resíduos e, consequentemente, o alagamento das cidades e outros problemas parecidos.
- Inicie o texto expondo o problema sobre o qual você vai apresentar sua opinião e reclamação para contextualizar o leitor sobre o assunto.
- Desenvolva os argumentos que ajudaram a expor a reclamação e apresente as possíveis soluções para sanar o problema.
- Indique no texto os destinatários e o remetente da carta.

Autoavaliação

Chegou o momento de você refletir sobre seu desempenho e avaliar sua aprendizagem. Resposta pessoal. Orientações para desenvolver a autoavaliação no **Manual do Professor**.

- Você conseguiu realizar todas as atividades?
- Teve dificuldade em compreender o conteúdo de alguma atividade?
- O que você pode melhorar antes de iniciar sua próxima etapa de estudos?

Se necessário, retome as atividades em que você teve dificuldade e as refaça consultando os capítulos nos quais os conteúdos foram trabalhados. Você também pode pedir ajuda ao professor ou aos colegas para refazer as atividades ou, então, auxiliar os colegas a fazer as atividades que você acertou.

Orientações

• Caso os estudantes não tenham compreendido a diferença entre a resenha e a sinopse, na atividade **7**, comente que ambas costumam ser veiculadas em *sites*, jornais, revistas e catálogos. Além disso, relembre-os de que a resenha faz uma breve descrição de uma obra e apresenta comentários valorativos sobre ele; já a sinopse é usada apenas para descrever a obra por meio de um resumo dela, sem expor a opinião do autor.

• Na atividade **8**, é possível avaliar a compreensão dos estudantes a respeito do gênero textual carta de reclamação e a prática de escrita deles, uma vez que deverão produzir um exemplar desse gênero considerando um problema ambiental. Oriente-os a ler a proposta e produzir a carta individualmente. Se necessário, adeque essa proposta utilizando outro que corresponda à realidade dos estudantes ou que considere uma questão mais urgente a ser abordada por eles.

Após a produção, avalie o desempenho dos estudantes. Caso apresentem defasagem na compreensão do gênero, retome o estudo da carta de reclamação proposto no capítulo **10**, revisando as principais características. Se a defasagem for em relação a algum conteúdo linguístico ou ortográfico já abordado neste volume, proponha novas atividades de remediação. No tópico **Mais atividades**, na parte geral deste manual, há algumas sugestões; confira e utilize de acordo com a necessidade da turma. Na sequência, oriente a escrita da versão final da carta de reclamação a fim de que possa ser divulgada, considerando o destinatário selecionado.

• Para expandir essa proposta avaliativa da atividade **8**, solicite aos estudantes que reproduzam a carta de reclamação em formato de áudio para ampliar a possibilidade de envio e socialização da mensagem e para avaliar o desenvolvimento e a prática de oralidade de cada estudante.

• Ao propor a **Autoavaliação**, solicite aos estudantes que respondam aos três questionamentos desse quadro no caderno, orientando-os a justificar quando alegarem que não conseguiram realizar alguma atividade ou quando informarem que tiveram dificuldade em compreender determinado conteúdo. Depois, avalie as anotações e, caso haja algum conteúdo em que eles tenham dificuldade, proponha a construção coletiva de um **Mapa mental** a respeito dele. Ao final, considere as anotações e o desempenho dos estudantes para elaborar e apresentar à turma os apontamentos sobre o processo de desenvolvimento deles nesse período letivo.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Conexões

Feira cultural

Objeto digital: Carrossel de imagens

Você sabe o que é uma feira cultural? Já participou de uma?

A feira cultural é um evento que tem como principal objetivo divulgar a cultura de uma cidade, de um país, de um povo ou de uma região. A realização de feiras desse tipo promove a valorização da cultura por meio de elementos como artesanato, comidas típicas, trajes típicos e atrações artísticas – música, dança, teatro, sarau, entre outras.

Leia a seguir algumas manchetes sobre feiras culturais em diferentes localidades do Brasil.

Barra de Santo Antônio: alunos da EJA realizam Feira Cultural com o tema; "Minha Cidade tem História"

Disponível em: https://reportermaceio.com.br/barra-de-sto-antonio-alunos-da-eja-realizam-feira-cultural-com-o-tema-minha-cidade-tem-historia/. Acesso em: 29 fev. 2024.

Feira cultural celebra a arte e a cultura Pataxó no sul da Bahia

Disponível em: https://aloalobahia.com/notas/feira-cultural-celebra-a-arte-e-a-cultura-pataxo-no-sul-da-bahia. Acesso em: 29 fev. 2024.

Feira em escola estadual quilombola valoriza cultura africana, educação inclusiva e promove igualdade racial

Disponível em: https://www3.seduc.mt.gov.br/-/feira-em-escola-estadual-quilombola-valoriza-cultura-africana-educa%C3%A7%C3%A3o-inclusiva-e-promove-igualdade-racial. Acesso em: 29 fev. 2024.

Após 10 anos, Feira dos Municípios retorna para celebrar a diversidade cultural

Disponível em: https://m.vitoria.es.gov.br/noticia/apos-10-anos-feira-dos-municipios-retorna-para-celebrar-a-diversidade-cultural-48567. Acesso em: 29 fev. 2024.

Parceiros da 1ª Feira Cultural Xica Manicongo destacam inclusão da população LGBTI+ e oportunidades de negócios em Volta Redonda

Disponível em: https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/32-smdh/7962-parceiros-da-1%C2%AA-feira-cultural-xica-manicongo-destacam-inclus%C3%A3o-da-popula%C3%A7%C3%A3o-lgbti-e-oportunidades-de-neg%C3%B3cios-em-volta-redonda/. Acesso em: 29 fev. 2024.

283

Objetivos

- Conhecer e valorizar elementos da cultura da região onde se localiza a escola.
- Compreender a importância de conhecer a cultura regional para a afirmação da identidade e do pertencimento a uma região.
- Divulgar elementos da cultura regional para a comunidade escolar, os familiares e os amigos.

Orientações

- **Tempo estimado**: 12 semanas.
- Alguns temas e conteúdos abordados no **Livro do Estudante** podem ser utilizados como subsídio para a elaboração deste projeto, que deve ser realizado no momento que julgar mais pertinente: capítulo **4**, que aborda o tema alimentação e explora o gênero receita culinária; capítulo **6**, que explora o gênero poema; capítulo **9**, que aborda o tema cultura popular; capítulo **11**, que trabalha o tema arte e explora a pintura; e capítulo **12**, que explora o gênero texto dramático.
- Antes de iniciar esta seção, enfatize para os estudantes que o trabalho em grupo será muito importante no desenvolvimento desta atividade, incentivando sempre o **pluralismo de ideias**. Aproveite o momento inicial para verificar os conhecimentos prévios da turma sobre a cultura regional.
- Caso julgue pertinente, uma possibilidade é promover uma feira cultural virtual, envolvendo outras turmas de diferentes regiões do país, a fim de ampliar a compreensão das diferenças culturais, o desenvolvimento do senso crítico (combate a estereótipos culturais) e a educação intercultural.

Integrando saberes

A realização desse projeto favorece a relação entre **Língua Portuguesa** e, principalmente, **História** e **Arte**. Com **História**, ao explorar dados sobre a região onde a escola se localiza, como de que maneira se deu sua colonização, a influência de outros países na cultura regional, mudanças nas vestimentas, na alimentação e na arquitetura ao longo do tempo, desenvolvimento das atividades comerciais, entre outros. Com **Arte**, ao organizar murais, exposições e desfiles, ensaiar e apresentar peças teatrais e saraus de poema, participar de apresentações de dança e música e desenvolver o trabalho com o artesanato regional.

Objeto digital: Carrossel de imagens

Com o objetivo de apresentar aos estudantes diferentes elementos culturais regionais, oriente-os a acessar o carrossel de imagens **Expressões culturais de um povo**, em que poderão conferir expressões culturais de diferentes regiões do Brasil (artesanato, culinária, festa, entre outras). Se julgar pertinente, solicite uma pesquisa de fotografias de outros elementos da região onde moram – por exemplo, um prato típico, uma festa, um exemplo de artesanato ou uma prática cultural ou esportiva.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Agora, converse com seus colegas sobre as questões a seguir.

a) As manchetes costumam ser textos curtos e objetivos e têm como finalidade chamar a atenção do leitor para a leitura do texto na íntegra. Em sua opinião, essas manchetes atingiram esse objetivo?

b) Qual delas você achou mais interessante? Por quê?

c) Qual tema você escolheria para ser explorado em uma feira cultural? E qual seria a manchete da reportagem abordando essa feira?

Respostas no **Manual do Professor**.

Em ação

Conhecer e divulgar os elementos culturais da sua região é uma maneira de reconhecer, valorizar e preservar suas origens, bem como afirmar sua identidade e seu pertencimento a essa localidade.

Nesta seção, você e seus colegas vão organizar uma feira cultural regional, onde serão apresentados elementos como artesanato local, comida típica, trajes regionais e atrações artísticas com o intuito de incentivar a valorização da diversidade cultural e divulgar produtos e serviços oferecidos na região em que a escola está localizada.



Thiago Lima

1º passo Planejamento

Conversa inicial

Organizem uma roda de conversa para abordar as seguintes questões.

- Quais são os elementos culturais mais marcantes de sua região?
- Quais desses elementos você gostaria de divulgar em uma feira cultural?
- De que maneira esses elementos poderiam ser apresentados em uma feira cultural?
- Você conhece alguém que produz ou que pode representar algum desses elementos?

Keithy Mostachi/Arquivo da editora

Durante a conversa, o professor vai organizar na lousa as respostas obtidas, registrando os elementos culturais citados, as maneiras de apresentá-los na feira e quem poderia representar cada um deles. Com base nessas informações e, em consenso, escolham os elementos que serão apresentados na feira cultural.

Orientações

• Antes de abordar as questões desta página com os estudantes, pergunte a eles se costumam ler jornais, revistas ou outros meios de comunicação em que as manchetes estão presentes. Questione-os sobre a função da manchete e quais características permitem identificar esse gênero textual.

• Na etapa **Em ação**, comente com a turma que podem explorar manifestações culturais além das mencionadas, como questões linguísticas e religiosas.

• Para a realização da **Conversa inicial**, se possível, peça aos estudantes que organizem as carteiras formando uma roda. Explique a eles que este será um momento em que vão trocar ideias e levantar informações que serão essenciais para o planejamento do trabalho.

• Em seguida, leia cada uma das perguntas com a turma e incentive todos a participar da conversa, dando opiniões e sugestões e ouvindo com respeito as opiniões dos colegas. Durante a dinâmica, anote na lousa as informações levantadas, organizando-as em uma lista ou em um quadro.

• Ao fazer o levantamento das pessoas que produzem ou que podem representar os elementos culturais citados, caso haja na sala de aula estudantes que tenham essas aptidões, procure dar preferência a eles.

• Depois que as informações estiverem organizadas, oriente os estudantes na escolha dos elementos que serão apresentados na feira cultural. Peça-lhes que façam as escolhas buscando obter uma variedade de elementos e estratégias por meio dos quais seja possível representar, de maneira abrangente, a cultura da região.

• Caso não seja possível fazer a escolha no mesmo dia da conversa, peça a alguns estudantes que copiem no caderno as anotações feitas na lousa para que possam ser retomadas posteriormente.

Respostas

a) Resposta pessoal. Aproveite esta questão para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual manchete e esclarecer possíveis dúvidas. Caso tenham dificuldades em responder, chame a atenção deles para as palavras usadas nos textos e pergunte que outras informações, além de notícias que abordam feiras culturais, podem ser obtidas ao ler as manchetes.

b) Resposta pessoal. Caso os estudantes determinem a manchete considerando o tema da feira, como história da cidade, inclusão da população LGBTQIA+, valorização da cultura africana, educação inclusiva, promoção da igualdade racial, arte e cultura indígena e diversidade cultural, peça-lhes que expliquem por que esse tema chamou sua atenção e quais conhecimentos têm sobre ele.

c) Resposta pessoal. Permita aos estudantes que troquem experiências e opiniões sobre feiras culturais e diferentes temas que elas podem abordar a fim de ampliar o repertório e auxiliar na resposta desta questão.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Pesquisa

Dividam-se em grupos. Cada grupo ficará responsável pela pesquisa de um dos elementos culturais escolhidos, que pode ser feita em livros, revistas, jornais e na internet, tomando sempre o cuidado de buscar informações em fontes confiáveis. Além disso, podem ser feitas entrevistas com moradores, profissionais e empreendedores da região com o objetivo de coletar informações que auxiliarão na seleção de elementos representativos para montar a feira cultural.

Organizem os grupos valorizando e respeitando as diferentes aptidões e habilidades de cada estudante.

2º passo **Execução**

Organização e realização da feira

Com as informações em mãos, cada grupo deverá sugerir uma ou mais atividades relacionadas ao elemento que pesquisou para serem apresentadas na feira. Confira algumas possibilidades.

- Mural com imagens e textos
- Exposição de fotografias e objetos
- Desfile de moda regional
- Apresentações de dança e música
- Peças teatrais
- Sarau de poemas
- Barracas para comercializar produtos regionais, como artesanato e comidas típicas

O objetivo é apresentar atividades que possibilitem à comunidade conhecer mais profundamente a cultura da região a fim de valorizá-la e sentir-se pertencente a ela.

Com o auxílio do professor, determinem o melhor lugar para a realização do evento, certificando-se de que o espaço será suficiente para receber a turma e os convidados. É importante verificar se o local é adequado para as apresentações artísticas e para montar as barracas de vendas de produtos, caso seja necessário.

No caso das apresentações artísticas, lembrem-se de organizar um cronograma para determinar a ordem e o tempo de cada uma.

Depois de estabelecerem a data e o local, definam como será feito o convite para a feira. Vocês poderão confeccionar cartazes e/ou convites individuais e postar anúncios nas mídias sociais da escola a fim de divulgar a feira para a comunidade escolar, os familiares e os amigos.

Orientações

- Auxilie a turma na divisão dos grupos para a **Pesquisa**. Procure formar grupos heterogêneos, unindo estudantes de diferentes perfis e idades, para cada um contribuir de acordo com suas habilidades.
- Reforce a importância de fazer as pesquisas em fontes confiáveis. Se possível, faça um levantamento prévio e forneça aos grupos algumas referências. Caso a escola tenha uma sala de informática, organize uma ou mais aulas para que as pesquisas na internet sejam feitas com a sua orientação.
- Se possível, oriente os estudantes a pedir a colaboração do professor de **História** na pesquisa sobre os dados históricos da região.
- Caso os grupos optem por realizar entrevistas com moradores, profissionais e empreendedores da região, oriente-os a elaborar, com antecedência, as perguntas que serão feitas ao entrevistado. Analise as perguntas de cada grupo e indique os ajustes necessários. Diga-lhes para anotar as respostas ou usar um aparelho celular para gravar a entrevista. Dessa forma, as respostas poderão ser analisadas posteriormente pela turma.
- Para iniciar a etapa de **Organização e realização da feira**, cada grupo vai escolher uma ou mais atividades relacionadas ao elemento que pesquisou para serem apresentadas na feira. Foram dadas algumas sugestões de atividades, no entanto os grupos podem sugerir outras que julgarem mais adequadas ou interessantes, conforme os elementos que vão apresentar.
- Estabelecidos os temas e escolhidas as atividades, é hora de definir os detalhes da feira. Além de supervisionar as atividades organizadas pelos grupos, auxilie-os a delegar as tarefas comuns a todos, como confeccionar cartazes e convites, divulgar o evento, preparar e decorar o local da feira, receber os convidados, entre outras.
- As apresentações poderão ser feitas por artistas convidados da região ou pelos próprios estudantes. A preparação e o ensaio dessas apresentações podem ser feitos com a cooperação do professor de **Arte**.

Combinem com o professor um momento próximo ao dia do evento para fazer um ensaio geral das apresentações. É importante que a turma participe desse momento a fim de receber as instruções necessárias, fazer os últimos ajustes e corrigir possíveis falhas.

A organização do espaço reservado para o evento deve ser feita com antecedência, se possível no dia anterior, para evitar imprevistos que inviabilizem a realização das atividades planejadas.

Durante a feira, procurem fazer os convidados se sentirem à vontade e acolhidos, dando as orientações necessárias, esclarecendo possíveis dúvidas e compartilhando com eles tudo o que vocês aprenderam sobre a cultura da região em que vivem.

3º passo Divulgação

Este é o momento de divulgar à comunidade escolar e aos familiares e amigos os resultados alcançados com a realização da **feira cultural**. Com o auxílio do professor, escolham a melhor maneira de fazer essa divulgação. Uma opção é divulgar nas mídias sociais da escola fotografias, vídeos, depoimentos e outros registros feitos durante o evento.

Avaliação

Conversem e reflitam sobre todos os passos da realização da **feira cultural**, desde o planejamento até a divulgação dos resultados. As questões a seguir poderão direcionar a conversa. Respostas no **Manual do Professor**.

a) Como você avalia a dedicação da turma na realização de cada etapa desse projeto? Algum ponto poderia ser melhorado nesse sentido? Qual e por quê?

b) Como foi sua participação no planejamento e na execução das atividades em grupo? Você contribuiu de maneira positiva? Expôs suas opiniões e ouviu com respeito as opiniões dos colegas? Cumpriu as tarefas e os prazos estabelecidos?

c) Há algum ponto relacionado à sua participação nas atividades em grupo que poderia ser melhorado? Qual e por quê?

d) Qual é sua percepção sobre a participação do público em geral na feira? Demonstrou interesse no tema e nas atividades realizadas? Ficou satisfeito com o que foi apresentado?

e) A realização da feira contribuiu de maneira positiva para alguma mudança na sua maneira de ver e de pensar sobre a cultura de sua região?

Orientações

• Reforce com a turma a importância de todos participarem do ensaio geral. Este será o momento de esclarecer dúvidas, fazer um último ensaio das apresentações de dança e de música, testar o som e as luzes e fazer todos os ajustes necessários antes da realização da feira.

• A organização do espaço onde a feira será realizada deve ser feita com a participação da turma. É fundamental que os próprios estudantes participem da divisão e da supervisão das tarefas nessa etapa, a fim de que contribuam de maneira efetiva e percebam a importância de um bom planejamento e do trabalho em grupo para a realização do evento.

• Sugira à turma que escolha alguns estudantes para ficarem responsáveis pelos registros durante o evento, com a finalidade de obter material para a **Divulgação** que será feita posteriormente.

• Por fim, oriente e auxilie os estudantes no que for necessário para a organização e realização da etapa de Divulgação.

• O objetivo da etapa **Avaliação** é incentivar os próprios estudantes a avaliar o resultado do trabalho como um todo e algumas questões pontuais, como a participação de cada um e da turma na realização das tarefas propostas, a qualidade do trabalho em grupo, o comprometimento de todos, a participação e a satisfação do público.

• Foram feitas algumas sugestões de questões para a condução da avaliação, mas, caso julgue conveniente, outras podem ser propostas de acordo com a realidade da turma.

Respostas

a) Resposta pessoal. Ao elucidar os pontos que poderiam ser melhorados, peça aos estudantes que evitem comentários depreciativos, prezando por críticas construtivas, a fim de evitar situações constrangedoras.

b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes façam uma autoavaliação de sua participação em cada etapa do projeto e que percebam a importância do comprometimento, do cumprimento dos prazos e do respeito aos colegas.

c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes avaliem sua participação em cada tarefa que foi designada e pensem em corrigir atitudes e situações que julguem negativas com relação ao trabalho em grupo.

d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem suas opiniões sobre a participação e a satisfação do público baseados em suas percepções durante a realização da feira.

e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a realização da feira contribui para que as pessoas tenham a oportunidade de conhecer diferentes elementos culturais da região e, dessa forma, passem a valorizá-los.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Referências bibliográficas comentadas

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. (Estratégias de Ensino).

O livro debate a questão da gramática e de seu ensino, além de auxiliar na compreensão mais ampla sobre o uso da linguagem, apresentando-a no dia a dia.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

A obra traz uma reflexão acerca do acesso da classe menos favorecida à educação "letrada" igualitária por meio de atividades que promovem a formação do cidadão e transformam o acesso à língua materna em um compromisso de todos e para todos.

BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (org.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

Esse livro reúne estudos voltados ao trabalho com os gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa, com propostas teórico-práticas e pesquisas desenvolvidas sobre essa temática.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2016.

O livro apresenta o estudo e a descrição do português falado no Brasil, considerando os aspectos sociais, regionais e individuais que diversificam essa língua.

COBUCCI, Paula; MACHADO, Veruska. **Educação linguística para jovens e adultos**. São Paulo: Contexto, 2023. (Coleção Linguagem na Universidade).

As autoras abordam, nesse livro, diversas questões que permeiam a EJA, desde a alfabetização até o mundo do trabalho, defendendo que a educação linguística deve ser um processo inclusivo.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

Nesse livro, o autor trata, entre alguns aspectos, da relação entre educação e literatura, sugere a construção de uma comunidade de leitores em sala de aula e apresenta propostas de oficinas.

CUNHA, Adriana dos Santos. **Educação de jovens e adultos**: das práticas pedagógicas tradicionais ao contexto de inovação curricular. Belo Horizonte: Dialética, 2021.

A autora apresenta as políticas educacionais para a EJA, baseada nas práticas pedagógicas da rede estadual de São Paulo. Além disso, aborda um ensino individualizado, que é organizado de maneira diferente do regular, com práticas modernas e eficientes.

DIONISIO, Angela Paiva; MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Os autores tratam a fala e a escrita como complementares, utilizando-as no ambiente escolar e incentivando o desenvolvimento delas no cotidiano dos estudantes.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

287

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

A obra traz práticas avaliativas para diferentes segmentos de ensino, aprofundando discussões para práticas mediadoras e metodologias, que podem ser aplicadas desde a Educação Infantil ao Ensino Superior.

KOCH, Ingedore Villaça *et al*. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

O livro explora a importância das relações intertextuais, necessárias para o desenvolvimento dos leitores críticos, com o objetivo de analisar o diálogo entre diferentes textos.

KÖCHE, Vanilda Salton Paula; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

Nesse livro, as autoras propõem a leitura, a análise e a produção de diferentes gêneros textuais, como relato pessoal, notícia, crônica e receita culinária, possibilitando aos estudantes refletir sobre o processo de produção de textos.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.

As autoras desse livro apresentam a história da literatura segundo a perspectiva do leitor e da leitura, abordando diversos aspectos da escrita e da leitura em nosso país.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Esse livro trata das relações entre a oralidade e a escrita com base nos gêneros textuais e no uso da língua, promovendo a ideia de que essas linguagens são complementares.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

O livro aborda os textos multimodais constituídos de diferentes linguagens, bem como as mudanças provocadas nos letramentos, tornando-os multiletramentos.

SANTOS, Jocenildes Zacarias; NUNES, Márcia Laís de Oliveira Vidal; COELHO, Evandro Vilas Boas (org.). **Educação de jovens e adultos**: perspectivas e pluralidades. Curitiba: CRV, 2021.

A obra reúne várias discussões sobre os desafios e as questões pertinentes da EJA, além das mudanças e perspectivas relacionadas a esse ensino.

SCHNEUWLY, Bernard *et al*. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Essa obra aborda diversos textos sobre o ensino de gêneros textuais tanto orais quanto escritos com orientações a respeito de quais gêneros explorar, como organizá-los e como pensar na progressão curricular.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O livro auxilia no desenvolvimento de estratégias eficazes de leitura e interpretação de texto sob uma perspectiva construtivista da aprendizagem.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

288